A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2703 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Sabbado, 1 de Junho de 1918

Telephone n.º 2293 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A GRANDE BATALHA

A offensiva parou

QUASI POR COMPLETO NAS ULTIMAS 24 HORAS

A offensiva

O excellente moral das tropas francezas anima o paiz

PARIS, 1. — Houve hontem viva animação nos corredores da camara. Os deputados commentavam com satisfação as informações trazidas pelos delegados da administração dos exercitos que affirmavam a excellente impressão que lhes havia causado o moral das tropas das divisões promptas a precipitar-se sobre o invasor.

O sr. Clemenceau ao receber a delegação dos deputados affirmou a sua absoluta confiança no resultado das operações que actualmente se estão desenrolando e deu aos delegados explicações que produziram n'elles uma excellente impressão. — (Havas).

Frente balkanica

As tropas franco-gregas tomam posições importantes

SALONICA, 30. — Depois de bombardeamento as tropas franco-gregas tomaram as organisações importantes de Skra di Logen e fizeram numerosos prisioneiros. — (Havas).

Uma operação brilhante levada a effeito pelos alliados

PARIS, 31. — Exercito do Oriente. — No dia 30 de manhã, as tropas helenicas, apoiadas pela artilharia franceza, dirigiram-se ao ataque das fortissimas posições inimigas de Skra di Logen (sul do Ruma). Em toda a extensão da linha de ataque, que media 12 kilometros por uma profundidade de 2 kilometros, pouco mais ou menos, a infantaria tomou de um impulso a primeira posição inimiga, alcançando todos os objectivos e excedendo-os mesmo em certos pontos. O inimigo reagiu fortemente por meio de violentos tiros de artilharia e a oeste do Skra tentou um contra-ataque que se malogrou completamente. Mais de 1.500 prisioneiros, bulgaros e allemães, entre os quaes 33 officiaes, estão já contados. Um importante material, ainda não descriminado, cahiu em nosso poder durante esta brilhante operação na qual as tropas helenicas e as tropas francezas, que com ellas cooperaram, deram provas da mais bella disposição. Apesar das circumstancias atmosphericas desfavoraveis, a aviação tomou uma parte activa na batalha, metralhando a pequena altura as reservas bulgaras. Além d'isso bombardeou com exito as gares do valle do Vardar e o campo de aviação de Hudovo. Na região de Doiran, por um lado e na Dobrudja, por outro, as tropas britannicas e as tropas servias executaram com successo algumas manobras e trouxeram prisioneiros. — (Havas).

Frente britannica

Nada a assignalar

LONDRES, 31. — Communicação britannica. — Não houve nada de particularmente interessante a registar na linha britannica. — (Havas).

Frente franceza

A offensiva allemã apenas mal progride n'um ligeiro ponto da linha, achando-se sustida na generalidade

PARIS, 31. — Communicação official de hoje ás 23 horas: — A' nossa esquerda, na região do baixo Ailette, os allemães continuaram a sua pressão durante o dia. As nossas tropas inutilisaram todos os ataques inimigos na região de Bierancourt e a oeste d'esta localidade. Um ataque inimigo, que tinha conseguido transpôr o Oise, a leste de Sempigny, foi repellido para a margem direita. O esforço do inimigo teve principalmente em mira o sector de Soissons, e mais para o sul na direcção de Neuilly-Saint-Front. A oeste de Soissons as nossas tropas fizeram vigorosos contra-ataques e deliveram todas as tentativas do inimigo, que soffreu perdas muito importantes e não poude effectuar nenhuns progressos d'este lado. Em compensação poude ganhar algum terreno a oeste da estrada de Soissons a Chateau-Thierry e na direcção d'esta cidade, tudo além de Oulchy-le-Chateau. Ao centro alguns elementos ligeiros allemães chegaram até á margem norte do Marne, entre Chartèves e Jaulgonne. A' nossa direita a situação não mudou, assim como a noroeste e ao norte de Reims. — (Havas).

Frente italiana

Paira suspensa a ameaça de uma offensiva?

ROMA, 31. — Commando supremo. — Na noite de 29 para 30 o inimigo renovou os ataques contra Cabeza Puente em Capo-sile, sendo repellido; outros ataques em Stinela e a oeste de Ganovo foram contidos pela nossa artilharia. Viva actividade da artilharia inimiga no valle do Lagarina e em varios pontos do Piave, dando logar a uma energica reacção das nossas baterias. A actividade aerea foi intensa. As trincheiras inimigas e as barracas-abrigos foram bombardeadas no planalto de Asiago e no planalto de Lavrone. As columnas de tropas e de transportes foram atacadas pelas nossas metralhadoras nos caminhos que conduzem a Callis. Foram abatidos 3 aviões inimigos. — (a) Diaz. — (Havas).

Frente americana

As tropas yankes mostram-se activas

PARIS, 1. — Communicado official americano de hontem: — No Woevre, n'um «raid» effectuado de manhã pelas nossas tropas os nossos destacamentos especiaes fizeram destruições nas posições avançadas do inimigo que soffreu grandes perdas em mortos, feridos e prisioneiros. Na Lorena a actividade da artilharia diminuiu. Nada houve a registar nos outros sectores occupados pelas nossas tropas. De manhã os nossos aviadores abateram um apparelho inimigo. — (Havas).

De todo o mundo

Hindenburg doente

AMSTERDAM, 31. — Segundo informações procedentes de Colonia o marechal Von Mackensen recebeu uma importante ordem no quartel general da Belgica e trabalha actualmente na estreita cooperação com Hindemburg e Ludendorff, em consequencia do mau estado de saude do Hidemburgo ha algumas semanas. — (Correspondente).

50 officiaes "tcheques" fusilados

ROMA, 31. — A «Leiba her Zeitung» diz que na Austria se inaugurou o regimen do terror contra todas as nações subditas do imperio, especialmente contra os tcheques, e que recentemente se celebrou em Lubiana um conselho de guerra que condemnou á morte 50 officiaes tcheques que foram executados como traidores.

Companhias inteiras de soldados tcheques foram condemnadas a trabalhos forçados.

Estas condemnações, occasionadas por se terem recusado terminantemente, soldados e officiaes, a ir para a frente, tem parecido muito severa, mesmo para o jornal austriaco que dá a noticia. — (Correspondente).

Uma nova visita dos aviões allemães á região parisiense

PARIS, 31. — Foi dado o signal de alarme ás 22,53. O alarme terminou á meia noite e 45. — (Havas).

PARIS, 1. — Official: — Tendo alguns aviões inimigos atravessado as linhas de defesa dirigindo-se sobre Paris, foi dado o signal de alarme ás 22,53. Os postos de tiro romperam fogo. Não foi lançada nenhuma bomba sobre a agglomeração parisiense. O alarme terminou ás 23,47, mas como se ouvisse novamente o ruido de motores, nos postos de vigilancia, foi outra vez dado o signal de alarme que terminou á meia noite e trinta e oito minutos. Consta terem sido lançadas algumas bombas na região parisiense. — (Havas).

O accordo commercial entre os Estados Unidos e a Suecia

WASHINGTON, 1. — A secretaria de Estado annuncia que mais de 400.000 toneladas de navios suecos foram postas á disposição dos Estados Unidos e dos alliados, em consequencia do accordo commercial celebrado entre os Estados Unidos e a Suecia em Stockholmo. — (Havas).

LIVROS NOVOS

«Cantares», por Bello Redondo

São apenas 20 quadras d'um livro inedito «Cantares», o que em modesta mas elegante edição, agora sahiu a publico.

Não são melhores nem peores que noventa e nove das com que vulgarmente apparecem por ahi. As quadras do sr. Bello Redondo, que se nos afigura ainda bastante jovem, não deixam, porém, de ter sentimento e revelam qualidades poeticas que não são para desprezar.

EM SACAVEM

A ganancia dos padeiros dá logar a ruidosos protestos

SACAVEM, 1. — A forma hostil como os padeiros d'esta freguezia acolheram uma nova postura relativa a qualidades e preços de pão, que hoje devia entrar em vigor, deu origem a ruidosos protestos, motivo por que a ordem publica esteve ameaçada de alteração, não tendo que lamentar-se qualquer acto de violencia, devido a o povo d'aqui ser pacifico e pouco dado a gestos desabridos.

Comtudo, se as coisas se não modificarem, não se pode prever o que succederá.

E' o caso que até hontem os padeiros, livres de qualquer acção fiscalisadora, vendiam pão a preços verdadeiramente exorbitantes e, em conformidade com uma recente determinação municipal deviam começar a fornecel-o segundo uma tabella que, a ser observada, traria consideraveis beneficios.

Para que estes se afigurem ao publico como contraproducentes, os industriaes de padaria arranjaram as coisas de modo que, de facto, o povo fica prejudicado. Em vez de cozerem o pão de vespera, como ultimamente vinham fazendo, por falta de luz para o fazerem de noite, iniciaram o seu fabrico de manhã e tardiamente, deixando que a falta se sentisse, e para, como fizeram, o venderem em massa, quasi sem fabrico e com todo o calor do forno a acudir no pezo.

Este «truc» e ainda o de venderem pão de milho, de 24 centavos, por 26, que é o preço do de trigo e centeio, simulando que se enganaram e aproveitando a confusão, exaltou os animos a ponto de se falar n'uma grande manifestação de mulheres junto das auctoridades administrativas de Loures.

Os padeiros pretendem convencer o povo de que as medidas contra a sua ganancia adoptadas visam a aggravar o consumidor e este, por seu turno, não se deixando persuadir, o com razão, ameaça mettel-os na ordem.

São necessarias urgentes e energicas providencias.

A compra das acções

A «Situação» pretende fazer-nos victima das suas injustificaveis aggressões

«A Situação» publica hoje o seguinte «suelto»:

«A Capital» de hontem diz:

O Estado comprou 33.500 acções pelo seu valor nominal de 90 escudos cada uma. «Esta compra divide-se em duas parcellas: uma de 28.000 acções, que foi adquirida a um grupo de capitalistas», que recebeu por cada uma 80 escudos, o que dá, para o intermediario, um lucro de 10 escudos por acção, visto que o Estado lh'as pagou á razão de 90 escudos cada uma. O lucro do intermediario foi, pois, de 280 contos de réis.

A «outra consta d'um lote de 5.500 acções», necessarias para completar o total das 33.500 adquiridas pelo Estado. Comprou-as o governo na praça, avulsamente — mas sempre por intermediario, porque não podia pôr-se a descoberto. A cotação antes de iniciar-se o movimento da compra era por cada acção, de 36$00 e foi subindo até ao maximo de 56$00, em virtude da procura. As 5.500 acções foram, pois, adquiridas por um preço que varia de 36$00 a 56$00. Como o intermediario as vendeu ao Estado por 90$00, elle ganhou, no minimo, 34$00 por acção ou, nas 5.500 acções, 187 contos de réis. Total do lucro do intermediario em toda a operação: 467 contos de réis».

E' absolutamente falsa a affirmativa de que a compra das acções se dividisse em duas parcellas e de que o governo comprasse avulsamente acções no mercado por intermediario.

Prove «A Capital» o que diz; se o não fizer leva-nos a concluir que não é a boa fé que preside á sua campanha.

O director d'esse jornal assistiu á conferencia que o sr. secretario de Estado das finanças teve com alguns jornalistas. Sabe o que consta do processo da compra.

Para desmentir o que viu só o pode fazer lealmente com provas.

Prove-o, pois; a isso a reptamos.

Se o governo necessitasse de intermediarios só ao Banco de Portugal incumbiria a compra».

Já por vezes nos viera a suspeita de que «A Situação» recruta os seus leitores entre aquelle infinito numero de privilegiados de que a sabedoria das nações affirma estar povoado o orbe terraqueo. A local aggressiva do orgão governamental confirma a suspeita, que para todos os homens de juizo se pode agora considerar transformada em certeza. Ora, nós não pensamos nem escrevemos, como e para essa grande maioria; contentamo-nos em ferir a intelligencia da minoria que, pelo facto de ser restricta no numero, é, em todo o caso, primaria na qualidade.

E' possivel que este raciocinio seja demasiadamente metaphysico para «A Situação», mas d'isso não nos pode caber culpa alguma. O leitor comprehende-nos e é esse o nosso empenho.

Com uma innocente ingenuidade «A Situação» abusou, por vezes, da posição social do seu director e desentranha-se, cuidada n'ella, em inconveniencias que compromettem quem está por detrás. O caso é assim: o seu illustre director é, tambem, ajudante d'ordens do sr. Sidonio Paes e, como jornalista, jámais se esquece que o é. Por isso nos aggride, se não na intenção, pelo menos, na ingratissima expressão do seu pensamento. «A Situação» dirige-se aos seus collegas da imprensa como quem tem o rei na barriga. Discute, não com a razão, mas com as solo pedras que se lhe adivinham fechadas nas mãos crispadas. Pode ser que as palavras escriptas não sejam a expressão fiel do seu pensamento; mas é um facto verificado todos os dias que «A Situação» não usa, para com os seus collegas da imprensa diaria, d'aquella serenidade de expressão que não exclue a energia na discussão, antes a serve muito bem, — se, para isso, houver um sufficiente conhecimento da lingua, como é indispensavel a todo o jornalista profissional.

Não queremos acompanhar «A Situação» n'esse declive para onde nos quer arrastar. Não está isso nos nossos habitos jornalisticos e já estamos velhos para mudar de rumo. Mas permittimo-nos lembrar a tão illustre collega que, por vezes, ás suas intempestivas aggressões aqui se tem respondido e com tanta felicidade que «A Situação», com o silencio, se confessou vencida ou convencida. Foi assim no caso dos navios, no incidente da secção de «A Capital» intitulada «Via Latina» e, especialmente, na interpretação que aqui demos ao gesto presidencial do Porto, que deu á «A Situação» uma sahida de que ella andava, inutilmente, á procura. Quererá «A Situação» persistir em fazer pesar na discussão a posição social do seu director, que é ajudante do sr. presidente da Republica? Se quer, não queremos nós. Agora, se não continuar n'essa orientação commodista e egoista e quizer discutir comnosco, por meio de razões que não de outra especie de argumentos, então encontrará em «A Capital» a hospitalidade conquistada por direito proprio.

Vamos responder á «A Situação».

O governo fez a compra com a intervenção de terceira pessoa, isto é, por um intermediario. Confessa-o o proprio governo na nota officiosa que mandou para a imprensa; dil-o expressamente no minusculo processo que se improvisou na secretaria de Estado das finanças para cohonestar a desastrosa operação para nenhum testemunho pode ser mais grato á «A Situação» do que o de articulista do seu editorial d'hoje. Ora elle diz que houve intermediario e quem elle foi. Eis o excerpto:

«Foi proposta ao governo, pelo Banco Commercial do Porto, a venda de um lote de 33.500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, ao preço de 90 escudos por acção — valor nominal. Acceitou o governo a offerta, que representava a maioria do capital acciona[rio] d'aquella Companhia».

O «Dia» confirma-o:

«Está agora averiguado que o negocio se fez em dois lotes, um o que constituiu o grosso da operação e pertencia á casa Ferreira Amaral, que o cedeu a 80$000 réis, tendo logo o comprador, o sr. Ricardo Malheiro, director do Banco Commercial do Porto, revendel-as no ministerio das finanças por 90$000 réis, outro tambem vendido ao Thesouro pelo mesmo preço e comprado por cotações muito inferiores, entre 36$000 e 45$000 réis».

E «O Seculo» não só confirma o que escrevemos, como lança ainda mais luz sobre o caso:

«Diz ainda a nota officiosa: «A proposta, que foi feita ao governo directamente pelo Banco Commercial do Porto, como consta do respectivo processo, archivado na Fazenda Publica, e que foi patente aos jornalistas, fixou o preço de 90$00 por acção, tendo o governo tentado reduzir o preço, o que não foi acceite pelo banco, que allegou ter negociações iniciadas com outra entidade, que proseguiriam, caso pelo governo não fossem adquiridas as referidas acções».

Sobre este aspecto da questão, informava hontem um jornal da tarde que o officio do Banco Commercial do Porto, dirigido pelo sr. Ricardo Malheiro, propondo ao governo a acquisição das acções, tem a data de 20 de maio, pouco mais ou menos.

Podemos affirmar que muito anteriormente a esta data estavam entaboladas negociações para a compra, não se escondendo que essa compra era destinada ao Estado. O negocio fora, portanto, planeado, preparado, combinado «anteriormente» — sem nenhuma especie de processo, sem nenhum documento official, sem base alguma burocratica — e quando o Banco offereceu e as repartições foram consultadas apenas «pró forma», já o negocio estava «não apenas resolvido, mas fechado».

Para que, ao nosso aggressivo confrade não restem mais duvidas, aqui lhe deixamos ainda a confirmação, feita por elle proprio no seu editorial d'hoje, do nome do intermediario.

«O que sabemos, e foi verificado na reunião de jornalistas, no gabinete do sr. secretario de Estado das finanças, á conversa do mesmo, e em que o «Mundo» brilhou pela sua ausencia, é que a compra foi feita directamente pelo Estado ao Banco Commercial do Porto, que fez a offerta das acções ao governo sem mediação de grupos ou cotas que o valha, a que se referem as gazetas que estão movendo a campanha contra a honorabilidade do governo».

O proprio sr. secretario de Estado das finanças confirmou vocalmente, na reunião da imprensa, que o intermediario foi o Banco Commercial do Porto. Ouvimos nós, que estavamos lá. Se o não ouviu tambem «A Situação» foi pela simplicissima razão de que se julgou dispensada de comparecer, apesar de ser um jornal governamental e se tratar d'uma questão gravissima, — a mais importante de todas as que tem affligido o sr. Sidonio Paes, como chefe, que é, d'esta presidencialista republica.

Está, pois, assente, que o intermediario foi o Banco Commercial do Porto, representado pelo sr. Ricardo Malheiro. Resta a questão dos lotes.

Das peças do processo, lidas pelo sr. Xavier Esteves na reunião dos jornalistas, consta que o Banco Commercial do Porto propoz ao governo a compra das 33.500 acções da Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro, dizendo-lhe que precisava d'uma resposta urgente PORQUE JÁ TINHA EM SEU PODER UM LOTE DE ACÇÕES E IRIA ADQUIRIR OUTRO OU OUTROS ONDE AS ENCONTRASSE, EM PORTUGAL OU HESPANHA. Já dissemos que o sr. Xavier Esteves tem uma exposição somnolenta, imprecisa, incaracteristica. Em todo o caso, isto ouvimos nós e certamente que o ouviram tambem os outros jornalistas que lá estiveram.

E' claro que «A Situação» não ouviu, porque não pos lá os pés. Logo, a operação, segundo a confissão do sr. Xavier Esteves, foi feita, pelo menos, com a acquisição, pelo intermediario, de dois lotes de acções. Todo o mundo sabe — todo o mundo, excepto «A Situação» — que um dos lotes, o mais importante, pertencia á casa Ferreira do Amaral, que o vendeu ao Banco Commercial do Porto á razão de 80$00 cada acção; o outro lote, de 5.500 acções, foi comprado na praça ou veiu de Madrid. A unica rectificação a fazer ao que dissemos e que nos valeu a injusta aggressão de «A Situação», seria esta, que nada altera ácerca da escrupulosa verdade que imprimimos á nossa critica a um acto de publica administração: admittindo que a transacção não foi feita em dois lotes, temos de rectificar que o foi em tres: um lote da casa Ferreira do Amaral, outro adquirido nas praças portuguezas e ainda outro que veiu de Madrid.

Vamos a vêr agora se, com todas estas cortezes explicações, «A Situação» muda de processos para comnosco ou se persiste... n'aquillo que costuma fazer.

Academia de Sciencias de Lisboa

Realisa-se amanhã, ás 14 horas, a sessão solemne d'esta Academia, em que será pronunciado pelo eminente academico e homem de sciencia sr. Francisco Gomes Teixeira o elogio historico do fallecido socio dr. Daniel Augusto da Silva.

O prestigio e o alto nome do orador e o interesse da homenagem prestada a tão notavel grupo da sciencia portugueza tornam esta sessão d'um grande interesse. Espera-se que a ella assista o sr. presidente da Republica.

Liga do Inquilinato

Pelas 21 e meia horas, reune hoje, no largo do Intendente, 45, 1.º, a Liga do Inquilinato, a fim de se accordar no caminho a seguir para evitar que os senhorios consigam que seja votado o augmento de renda de casas. A reunião é publica.

A falta de tabaco

Nos depositos de tabaco e em algumas tabacarias começou hoje a venda do que hontem lhes havia sido distribuido, ido da fabrica em camiões do exercito.

A agglomeração foi tal que teve de intervir a policia para regularisar essa venda, sitios havendo onde os civicos usaram de meios pouco suasorios, effectuando-se algumas prisões por desobediencia.

Escusado é accrescentar que na maior parte dos depositos e tabacarias tudo se vendeu.

Portuguezes em França

Boas novas

O coronel sr. Camara Pestana, commandante do corpo de artilharia pesada independente em França, telegraphou á secretaria da guerra, communicando que todos os officiaes e praças d'aquelle corpo estão bem.

Banco de Seguros

Não obstante só hoje começar a divulgar-se a noticia da abertura da inscripção para accionistas do Banco de Seguros, teem sido já numerosissimas as requisições feitas á directoria geral da nova instituição de credito para compra de acções, devendo a subscripção ficar coberta totalmente dentro de poucos dias. Na região do norte assumem a direcção do banco os srs. Antonio Calem Junior, presidente da Associação Commercial do Porto, e Antonio Reis Porto, director dos Caminhos de Ferro de Guimarães. Afim de tratar de assumptos referentes á expansão do novo banco no Porto, parte brevemente para alli o sr. dr. Nuno Simões, illustre homem de lettras e secretario do Supremo Tribunal Administrativo, que representará a direcção do importante estabelecimento de credito na região de Villa Real.

Prisão politica

Noticias chegadas hoje de Alhandra dizem que foi ali preso o sr. visconde da Ribeira Brava.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Isabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os obolos proprios dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe, e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que, é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel.

N'este Instituto foram hoje recebidos, offerecidos pelos srs. Victor Mendes e Carrasco Guerra, 4 camarotes para alguns dos mutilados assistirem á recita de hoje no theatro Nacional, feita d'esses auctores dramaticos.

A sr.ª D. Bertha Cohen, enfermeira do Instituto, que alli está fazendo serviço desde novembro, sem ter remuneração, ao receber hoje o seu primeiro ordenado, na importancia de 30$00, offereceu essa quantia ao director, para reverter em beneficio dos heroicos mutilados. Actos d'estes nobilitam quem os pratica.

Tambem o emprezario do Campo Pequeno, sr. Segurado, offereceu ao Instituto entradas para todos os mutilados poderem assistir á corrida que amanhã se realiza n'aquella praça.

Buscas domiciliarias

Nas buscas domiciliarias dadas no concelho de Torres Vedras foi apprehendido algum armamento.

Hoje foram passadas buscas em Alhandra.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados e frente.

SCIENCIA DO MAL

Os inventos da guerra

SERÃO INVENTOS UTEIS E PROVEITOSOS NAS HORAS DA PAZ

Os segredos não são apenas as almas dos negocios; são tambem a alma da guerra; d'elles dependem a boa applicação de todos os inventos, de todos os aturados estudos e de todos os projectos de acção. Não vamos tratar do segredo relativo á preparação militar, imprescindivel para o bom desempenho dos planos estrategicos, segredo que o inimigo cubiça desmedidamente e faz pôr em campo as legiões habeis de espiões, mas dos segredos relativos ás descobertas e inventos no campo scientifico.

Um segredo absoluto e completo sobre determinado apparelho ou sobre um novo engenho constitue metade do triumpho d'uma machina. Todos sabem que os celebres 420, os monstros historicos, feitos para destruir a fortificação inexpugnavel que Vauban idealisara, foram construidos em segredo, avaramente escondidos sob as pregas do manto imperial. Vieram depois os gazes asphyxiantes, os grandes submarinos; os laboratorios allemães, em face do bloqueio que esperava a nação, trabalharam noite e dia em procura de composições chimicas que supprissem pelo fabrico industrial, as materias primas ou os corpos simples que até alli se importavam.

E' n'este campo scientifico que a guerra tem produzido uma obra immensa e gloriosa. Para vencer, na ancia da superioridade, os intellectos de todo o mundo procuram nas descobertas, uma nova formula que lhes dê a victoria decisiva. Mas, essa parte colossal da guerra, cheia de vaidade para o genero humano, é quasi desconhecida para todos, envolta na necessidade de segredo de guerra. Mas, a humanidade que pensa não tem parado na sua sêde de conquista scientifica; no subsecretariado do Estado das Invenções de Paris, entraram desde a sua fundação 30 mil projectos, dos quaes foram acceitos 800 e poucos postos em pratica. Porque, como em tudo, do campo theorico, cheio de phantasia, ao lado pratico, real, palpavel, vae um mundo de insuperaveis difficuldades que os espiritos inventivos muitas vezes esquecem. De todos esses inventos, alguns pecam pela extrema excentricidade, outros pela néscia credulidade dos inventores, não faltando os «moto-continuos» descobertos, e o desabar das velhas theorias consagradas por largos annos de vida. São esses os postos de parte, e archivados como curiosas revelações de phantasia, mas de pouca utilidade pratica.

Pertencerá talvez a este numero, o submarino tartaruga que um telegramma de Greenwich annuncia n'estes termos:

«O sr. Harry Goldstein affirma que inventou um submarino que podia facilmente fazer saltar o canal de Kiel e as bases dos submarinos allemães. Actualmente está negociando com o comité da construcção naval na esperança de vêr applicada a sua ideia.

O apparelho é um typo de submarino em forma de tartaruga. Póde caminhar pelo fundo do oceano sem ser notado. Um só homem póde dirigil-o. «Este typo de embarcação póde ser comprehendido no numero dos submarinos, diz o auctor do invento, e será provido de lentes poderosas que permittem ao official commandante de vêr os barcos inimigos a grande distancia.»

Todo o segredo do invento consiste em levar o apparelho para baixo do casco do navio inimigo e atirar bombas para cima a fim de destruir o objectivo. Goldstein estudou durante 8 annos a concepção do seu submarino.

E' principalmente no incremento tomado da guerra submarina, e na guerra aerea, que os inventos de toda a especie teem surgido. O perigo submarino desperta ha muitos mezes o desejo dos americanos inutilisarem as condições de superioridade do barco traidor e offensivo. Edison, o magico, o velho bruxo que nos deu a electricidade, estuda este problema humanitario ha muito tempo já. Por um lado procurando na optica, o estudo das côres, as ondulações do mar, todos os reflexos da luz, e mandando pintar, em listas em fachos, de tons minuciosamente estudados os navios que se afoitam pelos mares, e que a umas centenas de metros perdem a visibilidade, ou augmentando as condições de transmissão acustica nos liquidos, aperfeiçoando os apparelhos auditivos, a fim de registrarem a longa distancia o movimento de uma helice.

O estudo das condições de navegabilidade tem sido profundamente esmiuçado a fim de procurar por uma diminuição do calado nos navios uma maior probabilidade na segurança da marcha.

Os «tanks» são as ultimas invenções da guerra ou o aperfeiçoamento attingido para os antigos carros de guerra, descoberta que durante muitos annos attrahiu as attenções dos estudiosos. São modernamente, na sua utilisação, obras de destruição e morticinio, mas depois, quando a paz voltar a reinar no universo poderão ser applicados á obra de cultura, de trabalho da terra, como já em esboço o eram n'essa America fecunda, nos trabalhos agricolas e em outras machinas uteis.

Os progressos applicaveis á vida e á civilisação, só mais tarde serão a expressão do grau que attingiu esse progresso e essa civilisação: a aviação, o problema do mais pesado do que o ar resolvido, dá apenas resultados para a guerra. No dia em que as attenções se desviem d'esta sanha feroz para se concentrarem no seculo luminoso em que vivamos, o homem erguer-se-ha de vencer, dominar os elementos e andar com tal segurança junto dos céus, como entre as massas densas dos elementos liquidos.

Que de progressos na medicina moderna e na cirurgia. Os inventos da industria do artificial, que supprem braços e pernas, são maravilhas de sciencia e de arte, e revelam uma nobre e alta expressão da cultura humana.

Se o segredo é hoje uma imposição para as descobertas scientificas, amanhã, quando o canhão emudecer de vez, todos os veus cerrados que encobrem essas maravilhosas ideias convertidas em formas materiaes, cahirão e a humanidade verá... pria. Para mais, esta grande excitação que vem despertar todas as energias vitaes, chamará para a obra de reconstrucção, de reedificação, para a fecunda obra de trabalho util, todos os cerebros que andam agora empenhados nas descobertas para o mal, na pesquisa dos inventos destruidores e demolidores.

Actor Augusto Rosa

Na egreja do ... commemorando o trigesimo dia do passamento do illustre actor Augusto Rosa, mandou ás 11 horas da manhã de hoje, sua viuva, a sr.ª D. Leonor de Carlos Guedes Rosa celebrar uma missa que foi rezada no altar-mór, pelo rev. conego Sequeira Mora.

Durante o ... executou melodias funebres em um dos orgãos, o sr. Raul Lino, distincto architecto e grande amigo do finado artista.

Assistiram ao acto as seguintes pessoas conhecidas: sr.as D. Sarah da Motta Vieira Marques, D. Maria Emilia Seabra de Castro e filha D. Henriqueta, D. Maria Adelaide Correia de Oliveira, D. Maria Candida Sotto Mayor, madame Rey Colaço e filhas, D. Helena Bordallo Pinheiro, D. Helena Lopes Vieira, D. Luiza Ferreira Cardoso e filha D. Sarah, D. Eponina Zenha Mackee, D. Adelaide Cruz, D. Marianna Porbicarrero de Mesquita, D. Alda e D. Maria Emilia Lino, condessa da Serra de Tourega, D. Maria Arantes, D. Thereza Guerra Vidoeira, D. Branca Ferreira Pinto Basto, D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, D. Augusta da Conceição Vieira de Campos e filhas; Lucinda Simões, Maria Judice da Costa e filha, Amelia Rey Colaço, Paz Rodrigues e Emilia Berardi, Queiroz, Joaquim Costa, José Ricardo, Pedro de Sousa, Thomaz Vieira e Robles Monteiro.

Vimos ainda os srs. Eduardo Schwalbach, Antonio Andrade, Machado Correia; Pedro Vidoeira Junior, D. Thomaz de Vilhena, drs. Ferreira Cardoso e Alberto Pedroso, Alfredo Guimarães, Francisco Carrelhas, dr. Ignacio Marques, Antonio Ferreira Marques, general Abel Campos, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, José Lino, Cecil Mackee, José de Carvalho Pires, Luiz Fernandes, director do Museu de Arte Antiga, Hemeterio Arantes, dr. Alfredo da Cunha, Manuel Silva, Antonio Melheiro, etc.

Escola da Arte de Representar

A «matinée» popular gratuita de amanhã, no Theatro Nacional

E' amanhã, domingo, que se realisa, no theatro Nacional Almeida Garrett, pelas 15 horas, a 11.ª *matinée* popular gratuita d'este anno lectivo, promovida pela Escola da Arte de Representar, que tão bons serviços está prestando quer na preparação profissional de artistas dramaticos quer no desenvolvimento da cultura esthetica do povo.

E' o seguinte o programma, no desempenho do qual tomam pela primeira vez parte os alumnos do curso nocturno da Escola, regido brilhantemente pelo professor Augusto de Lacerda, coadjuvados pelos artistas discipulos do curso ordinario da Escola:

A 1.ª representação da comedia em um acto, em verso branco, de Pedro Antonio Correa Garção (seculo XVIII), *Theatro Novo*: *Aprigio Fafes*, Oscar Lyra; *Aldonsa*, D. Lucinda Pereira; *Branca*, D. Marina Pereira; *Arthur Bigodes*, Annibal Pinheiro; *Jofre Gavino*, Mario Fernandes; *Inigo*, João Bastos; *Braz*, Alfredo Froes; *dr. Gil Leitel*, Pedro de Assumpção; *Monsieur Arnaldo*, Levy Cyrillo. — Em Lisboa, 1766.

A 1.ª representação da comedia em um acto, em prosa, de Joseph Méry (Seculo XIX) versão de João de Deus, *Ser apresentado*: *O conde*, Antonio Filippe; *Conrado*, Carlos Vaz; *Lady Catharina*, D. Lilia Lopes; *Miss Angelina*, D. Catalina Jimenez. — Em Launeck, perto de Ems (Allemanha) 1840.

A 1.ª representação da comedia em um acto do sr. Eduardo Perez, *Uma tragedia horripilante* (Algumas palavras explicativas pelo artista discipulo sr. Vasco Camelier). Figuras que falam: *O pae*, Carlos Vaz; *A filha*, D. Hortense da Luz; *Um sujeito grave*, Pedro de Assumpção; *O contra regra* Alfredo Froes.

Figuras que não falam: *A senhora*, D. Ophelia Brochado; *O esposo*, Mario Fernandes; *O outro*; Oscar Lyra; *A creada*, D. Emilia Martins; *O apaixonado da creada*, Annibal Pinheiro; *O gatuno*, Levy Cyrillo. Actualidade.

SPORT

Provas de natação

A'manhã a Taça Awata

E' amanhã que se realisa pelas 9 horas, em frente do posto nautico da Associação Naval de Lisboa (rampa do Gaz) a primeira prova (estylo) d'esta corrida de natação.

O jury é composto pelos srs. João de Brito, Manuel Correia, Francisco Antunes, João Formosinho, Bessone Basto e Rousado dos Santos, estando inscriptos: pela Associação Naval de Lisboa, João Djalma Bastos e Francisco d'Oliveira Marques; pelo Club Naval de Lisboa, Antonio da Silva, Gustavo T. Pereira da Costa e Mario Fernandes ...; Pelo Gymnasio Club Portuguez, Manuel Dias de Sousa, e pelo Sport Algés e Dafundo, Manuel Augusto Jardim Camacho e Antonio dos Santos Graça.

Homenagem a Pedro Tito Pagani

Hoje, pelas 20 horas, realisa-se no Café Londres o jantar de homenagem ao sportsman Pedro Tito Pagani, que regressou de França. Essa homenagem é promovida pelo Sport Cruz Quebrada.

O sarau do Gymnasio Club no Colyseu

Arthur dos Santos, o querido mestre de jogo do pau, apresentar-se-ha no sarau do Gymnasio Club, sustentando um combate com o arrojado cavalleiro tauromachico Morgado Covas.

Serão uns minutos de verdadeira emoção, pois Morgado de Covas foi sempre um rijo jogador, energico e scientifico. Arthur dos Santos quererá manter o seu nome, não sendo facil desde já prever o resultado d'este combate.

Concurso de sports athleticos

Com a vinda dos jogadores de «foot-ball» de Sevilha, o Sport Lisboa e Bemfica viu-se obrigado a transferir as datas do Concurso de Sports Athleticos para os dias 23, 27 e 30 do corrente. Continuam com regular animação os treinos tanto do club organisador, como dos clubs que entram no concurso. Os premios vão ser expostos brevemente.

Terminou o Concurso de Tennis

Foi o seguinte o resultado das provas realisadas no Concurso de Lawn-Tennis organisado pelo Club Internacional de Foot-ball:

«Gentlemen's singles», 1.º, conde de Gomar; 2.º, D. João de Villa Franca.

«Gentlemen's doubles», 1.ºs, conde de Gomar e Eduardo Flaquer; 2.ºs, D. João de Villa Franca e Luiz Ricciardi.

«Mixed doubles», 1.ºs, D. João de Villa Franca e mademoiselle Vitoria Perestrello; 2.ºs, A. Aguiar e mademoiselle Cecilia Rivara.

«Ladies singles», 1.º, mademoiselle Victoria Perestrello; 2.º, mademoiselle Maria Belmonte.

«Ladies doubles», 1.ºs, mesdemoiselles Vitoria Perestrello e Maria Belmonte; 2.ºs, mesdemoiselles Leghait e G. Padilla.

«Taças de honra», 1.ºs, conde de Gomar e D. José de Verda; 2.ºs, E. Ryder e Robinson.

«Taça dos vencedores», 1.º, conde de Gomar; 2.º, Eduardo Flaquer.

Felicitamos o club organisador pela maneira como todo o torneio decorreu.

Noticias

Entre nós

(Communicações officiaes)

Velo Estephania

O resultado da corrida cyclista organisada pela Casa Velo-Estephania, no domingo passado, no Campo Grande, foi o seguinte: 1.º classificado, João Moulon em 31,30; 2.º, Antonio de Carvalho, em 32,30; 3.º, José Luiz Martins, em 33,50. A estes concorrentes foram distribuidas artisticas medalhas além de um objecto d'arte ao primeiro classificado.

Club Naval de Lisboa

Na assembléa geral, realisada n'este club, no dia 27, foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Assembléa geral: presidente, Fernando Machado; vice-presidente, A. Duarte Rodrigues; 1.º secretario, A. Rodrigues Conseiado; 2.º, A. Neuparth Vieira; substituto, Guilherme Lopes da Fonseca.

Conselho director: presidente, D. José de Noronha; vice-presidente, Jayme Athias; secretario geral, João Pessoa; secretarios adjuntos, Manuel Ryder da Costa; J. Rousado dos Santos; commandante geral, Carlos Alves do Rio; commandante adjunto, José Pestana Simões; thesoureiro, José Martinho Gonçalves; substitutos, José Dias, João Loforte, Antonio Catilo e Ivo de Sousa.

Commissão revisora de contas: presidente, visconde de Silvares; secretario, Francisco Calvente; relator, Joaquim Monteiro; substituto, J. J. Almeida.

Secção de vela: presidente, Augusto Salgado; vice-presidente, E. Soares Franco.

Secção de remo: presidente, Mario Vasques; vice-presidente, J. Farias.

Secção de natação: presidente, Oliveira Duarte; vice-presidente, Mario S. Garcia.

Secção de motor: presidente, João Duarte Rodes; vice-presidente, Duarte Almeida Toscano.

Secção de turismo: presidente, F. da Silva Carvalho; vice-presidente, R. Rombert.

Kalendario sportivo do mez de junho

Dia 1: Fecha a inscripção para a prova de Alta-Escola do Concurso Hippico. —Jantar em homenagem ao sportsmen Pedro Tito Pagani.

Dia 2: «Foot-ball» no Campo Grande, portuguezes contra hespanhoes.

Dia 6: «Foot-ball» no Campo Grande, portuguezes contra hespanhoes.

Dia 8: Festa em homenagem aos mutilados da guerra no Gymnasio Club Portuguez.

—Concurso Hippico (1.º dia).

Dia 9: Passeio cyclista de 60 kilometros, promovido pelo Lusitano Club Cyclista.

—«Foot-ball» no Campo Grande, portuguezes contra hespanhoes.

—Concurso Hippico (2.º dia).

Dia 10: Corrida cyclista de 120 kilometros, promovida pelo Lusitano Club Ciclista.

—Concurso Hippico (3.º dia).

Dia 13: Concurso Hippico (4.º dia).

Dia 15: Concurso Hippico (5.º dia).

Dia 16: Final da «Taça de Honra» de «foot-ball».

—Concurso Hippico (ultimo dia).

Dia 23: Campeonato de Sports Athleticos, organisado pelo Sport Lisboa Bemfica.

Dia 27: Campeonato de Sports Athleticos (2.º dia).

Dia 30. Campeonato de Sports Athleticos (3.º dia).

Outras provas além d'estas se devem realisar, mas as suas datas não são ainda conhecidas.

Jogadores de Sevilha

O conde de Gomar, vencedor do concurso de «lawn-tennis» fará parte do «team» de Sevilha que joga amanhã no Campo Grande contra o Sporting.

Theatros

Informações

A empreza do theatro da Trindade, remontou a linda operetta «Princeza dos dollars» para festa artistica da sua escripturada Raquel de Barros. O facto de se tratar do primeiro trabalho de folego de aquella artista e ao mesmo tempo da estreia d'um novo tenor o sr. Alves da Silva, fez com que o theatro se enchesse e manda a verdade que se diga que o desempenho d'aquelles dois artistas, se é facto que não attingiu o maximo da perfectibilidade, deu-nos, porém, a impressão de que, especialmente por parte da beneficiada, muito ha a esperar n'um futuro proximo, desde que Augusto Fonres, que dia a dia vae demonstrando as suas optimas aptidões de ensaiador, a corrija, bem como ao sr. Alves da Silva, de pequeninas coisas que apontadas uma a uma, parecem de nada valer, mas que em conjuncto prejudicam por vezes a dicção e a propria exteriorisação das personagens. Pela primeira vez, coube a Tripiña Vargas fazer o papel de «Daisy», creado por Amanda e de justiça é dizer que, embora com algumas deficiencias de representação, cantou todo o seu papel encantadoramente.

Por despacho ministerial, foi auctorisada a installação provisoria da Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes no Conservatorio de Lisboa.

Parece que será hoje que a nova empreza do Polytheama inaugura a sua temporada de verão com a revista «Salada russa». E' costume dizer-se: «gente nova, novos costumes.» Mas o vicio está já tão inveterado que a «première» annunciada para hontem, não poude deixar de ser transferida, seguindo a rotina costumada ...

E' a seguinte a distribuição da opereta «Miss Helyett», que, brevemente, sobe á scena no theatro Avenida: «Miss Helyett», Palmyra Bastos; «Manuela», Clementina Sá; «D. Pica», Margarida Martino; «Meirette», Arminda Neves; «Leonor», Guilhermina Anjos; «Isabel», Edmundo Neves; «A guia», Mercedes ...; Angelina; «Smithsons», José Ricardo; «Jacques», Armando de Vasconcellos; «Paulo Landrine», Almeida Cruz; «Barcelona», Fernando Pereira; «Puycardo», Mathias d'Almeida; «Gondola», Paiva. Director de ensaios Armando Vasconcellos e Alves Pacheco.

Reclames

—Nas sessões de hoje e amanhã apresentam-se pela ultima vez as tres series do mysterio «O Telephone da Morte», que constituem o «film» a sua excellente serie de aventuras policiaes, e que teem levado aos animatos Foz e Central uma extraordinaria concorrencia. No Foz, estreia-se nas sessões de quarta-feira, 5, a elegante e gentilissima artista Emilia Piñol.

Duas festas de caridade

—NO—

Salão Foz

São bastante sympathicas as duas festas que, n'esta mez, se realisam no elegante casa de espectaculos da calçada da Gloria. A caridade estende as suas mãos para colher dos corações bons a consoladora esmola, tão necessaria para os pobres, para os que soffrem.

A primeira festa realisa-se amanhã em «matinée», ás quatro horas, e é promovida pelo Lactario da freguezia de S. José, a favor das creanças que protege. Esta benemerita instituição foi creada para acudir aos pequenitos da populosa freguezia. A sua obra tem sido bella, a sua acção tem merecido louvores, e as creancinhas pobres vão colhendo d'essa obra e d'esta generosa acção os melhores fructos.

Creanças! E' tão bom, abre tanto na nossa alma a caridade pelas creanças!

Na festa do Lactario toma parte um interessante grupo de creanças que representam a peça do sr. Fernando Mendes, «As bodas do avô». D'os distinctos amadores srs. Mario Campos, Ignacio Santos, Soares de Oliveira, Albino Silva, Albino Valente, João Diniz da Silva, etc., etc.

Restam poucos bilhetes que se encontram á venda na bilheteira do Salão, para esta festa que recommendamos. O seu fim não deve esquecer, é a protecção aos pequeninos seres que a infelicidade collocou em lares pobres.

—A segunda festa é promovida por uma commissão de senhoras da nossa primeira sociedade, que destina o seu producto á indigencia. No programma, cuidadosamente elaborado, encontram-se nomes como o da illustre violoncelista D. Adelaide Sagner, a distincta cantora D. Africa Cabral, e as suas mais predilectas discipulas D. Alice Luz Silva e D. Aurora Lyvia Sant'Anna. D. Maria Pimentel Silva com o conhecido professor de danças sr. Arthur Rodrigues apresentará alguns bailes de salão.

Versos pelo escriptor sr. Pedro Bandeira, e o querido actor Estevam Amarante, que obsequiam a commissão com o seu valioso concurso.

Esta «matinée» realisa-se quinta-feira. Ha bilhetes na bilheteira do Salão.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

... de 33.333 1/3 acções

... [illegible] ... os srs. Accionistas d'este Banco a virem desde o dia 3 ao ... do mez corrente, inclusive, nos logares adeante indicados, declarar o numero de acções com que desejam subscrever na nova emissão que ha de realisar-se, nos termos da resolução tomada em sessão da Assembléa Geral extraordinaria hoje effectuada.

As condições d'esta emissão são as seguintes:

A emissão é de 33.333 1/3 acções do valor nominal de Esc. 90$00 cada uma.

As novas acções terão direito ao dividendo do 1.º semestre do corrente anno.

Os actuaes accionistas teem, na acquisição das novas acções, a preferencia determinada no paragrapho 1.º do art. ... dos actuaes estatutos.

O preço da emissão é de Esc. 300$00 importancia liquida a pagar nas epocas seguintes:

No acto da subscripção	Esc.	30$00
Até 1 de Julho de 1918	»	270$00
Somma		300$00

Os Srs. accionistas subscriptores que preferirem pagar os referidos Esc. 270$00 em prestações poderão fazel-o pela seguinte fórma:

Até 20 de Julho de 1918	Esc.	90$00
Até 20 de Agosto de 1918	»	90$00
Até 20 de setembro de 1918	»	90$00

sendo estas importancias acrescidas dos juros á razão de 6 por cento ao anno, a contar de 1 de Julho p. f.

No pagamento da prestação a vencer no dia 1 de Julho encontrar-se-ha a importancia do dividendo relativo ao 1.º semestre d'este anno.

Na falta de pagamento das prestações os retardatarios ficam sujeitos ás disposições legaes e estatutarias.

Os Srs. accionistas deverão apresentar, no acto da subscripção, as acções que possuem, e preencher os impressos que lhes serão fornecidos nos locaes da subscripção.

Do numero total das acções subscriptas pelos Srs. accionistas deduzir-se-ha, em primeiro logar, o necessario para satisfazer os pedidos na proporção de uma acção nova por tres antigas, e ás acções n'estes termos subscriptas será retrocedido um bonus de 10 por cento ou 30$00 por cada uma e as restantes serão rateadas, sem bonus, pelos Srs. accionistas na proporção do numero de acções que actualmente possuem.

Se, porém, o numero total das acções subscriptas pelos Srs. accionistas não attingir a totalidade de 33.333 1/3, o Banco entregará o saldo ao grupo financeiro que garantiu a collocação integral da presente emissão.

O grupo financeiro comprará aos srs. subscriptores pelos Srs. accionistas, não a este Banco assim o communiquem até ao dia 7 do corrente—pelo preço de 30$00, o direito de preferencia á subscripção de cada acção da nova emissão.

As subscripções recebem-se nos referidos dias 3 a 7 do mez de junho corrente, inclusive, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde:

Em Lisboa: Na Séde do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO.

No Porto—Faro—Vianna do Castello Colonias e Brazil: nas Filiaes e Agencias do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO.

Lisboa, 1 de Junho de 1918.

Banco Nacional Ultramarino
O Governador
João Henrique Ulrich.

Noticias do Brazil

O minerio de ferro

RIO DE JANEIRO, 31. — Um syndicato de metallurgicos japonezes pediu ao governo federal uma concessão para exploração de tres minas de ferro que ainda não tenham sido exploradas, comprometendo-se a construir bairros operarios e uma via ferrea especial ligando as minas á rêde dos caminhos de ferro do Estado.—(Americana).

CINEMATOGRAPHIA

Bertini, a divina

Vae interpretar na proxima segunda feira o papel de Iza da obra de Dumas (Filho) «O processo Clemenceau»

Segunda feira no Olympia estreia-se um film verdadeiramente sensacional: «Processo Clemenceau», 8 actos de grande intensidade dramatica interpretados pela mais notavel artista do «écran», Francesca Bertini, primeiro premio do concurso aberto pela «Capital».

A edição d'este film é da casa Caesar, de Roma, que em todas as suas producções põe uma nota chic e elegante.

Francisca Bertini apresenta-se em duas phases: a meninice ingenua e irrequieta e a mulher bella, seductora, que fascina e subjuga.

As «toilettes» que Bertini exhibe no «Processo Clemenceau» são riquissimas e importaram em fabulosas somas.

Club Internacional

Rua 1.º de Dezembro 59

A Direcção previne os seus associados que realisa na noite de 8 de junho proximo uma verbena seguida de baile nos seus salões e que desde já podem requisitar na secretaria os bilhetes de ingresso para esta festa.

Um caso sensacional

A prisão de Joaquim da Silva Netto

Em outubro passado, os filhos de Tomás Reynolds venderam a azeitona das suas propriedades aos industriaes Sedas & Oliveira que, fabricando o azeite, o venderam á firma Gonzalez & C.ª, d'esta praça.

Joaquim da Silva Netto, allegando, calumniosamente, que o azeite lhe tinha sido furtado, requereu, primeiramente na Administração do Concelho de Loures, para que o dito azeite lhe fosse entregue; e, como não conseguisse de aquella auctoridade o que desejava, veio directamente, com um requerimento dirigido ao então Ministro do Interior, sr. Machado Santos, para este ordenar a apreensão do azeite que, segundo dizia, estava em poder da firma Gonzalez & C.ª

Depois de se ter procedido a diligencias policiaes e depois de a firma Gonzalez & C.ª ter declarado que o azeite comprado a Sedas & Oliveira o tinha já vendido, o sr. Ministro, confiando na palavra de honra que lhe dera o advogado do Silva Netto, sr. dr. Amancio de Alpoim, despachou que o azeite fosse entregue áquelle Silva Netto, depois de lavrado o respectivo termo de responsabilidade.

De harmonia com este despacho, foi a firma Gonzalez & C.ª obrigada a entregar 11.000 litros de azeite ao Silva Netto que, não obstante ser apenas fiel depositario do mesmo azeite, o vendeu.

O Ministro do Interior, sr. Forbes Bessa, auctorisado pelo seu antecessor, sr. Machado Santos, deu um segundo despacho em que mandava entregar o azeite ou depositar a importancia do mesmo para ser entregue a quem provasse ser o dono.

Em obediencia a este despacho, foi intimado o Joaquim da Silva Netto a entregar o azeite; e, como tivesse expirado o prazo marcado na intimação sem que tivesse feito a entrega do azeite ou da quantia correspondente ao valor do mesmo, foi hoje, pelas dez horas, preso e remettido para o 2.º Juizo de Investigação Criminal, pelos crimes de infiel depositario e de participação calumniosa.

Festas artisticas no Colyseu

A'manhã, de Cacilda Ortigão
Segunda-feira, de Tito Schipa

As tres ultimas recitas da companhia de opera italiana no Colyseu dos Recreios vão corresponder por completo á brilhantissima temporada levada a cabo.

Hoje, em penultima recita extraordinaria do insigne tenor Tito Schipa, canta-se o «Rigoletto» que é a mais notavel corôa de gloria d'aquelle genial artista.

Amanhã, penultima recita da companhia, festa artistica do illustre soprano ligeiro Cacilda Ortigão com a ultima e irrevogavel representação da «Lucia» que ha poucos dias lhe valeu vibrantes ovações pela arte e extrema correcção com que interpretou a parte da protagonista.

Na segunda-feira, em recita de moda, festa artistica do celebre tenor Tito Schipa e despedida da companhia. Como de costume, a enchente será colossal, pois todos os nossos «dilettanti» aproveitam esta noite para manifestar pela forma mais enthusiastica o seu apreço pelo grande cantor.

A questão das subsistencias

Para tratar d'este assumpto, reúne amanhã, ás 14 horas, a assembléa geral da Associação dos vendedores de viveres a retalho, na séde, largo do Intendente, 39.

Poeira da Arcada

Colonia Italiana

Recordando a festa do «Statuto», o ministro de Italia receberá amanhã a colonia italiana das 12 e meia ás 13 e meia horas, no hotel Central.

CONFERENCIAS

Na séde da Missão Adventista, calçada do Castello, realisa amanhã, ás 14 horas, o sr. dr. Amilcar de Sousa, uma conferencia de propaganda naturista, sob o thema «A hygiene da vida».

Echos & Noticias

MAGALHÃES BARROS

Acompanhado de sua esposa, encontra-se na sua casa de Lisboa, onde vem passar uma temporada, o nosso prezado amigo e importante industrial algarvio sr. Antonio Judice Magalhães Barros, a quem apresentamos os nossos cumprimentos de boas vindas.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Está marcada para as 17,30 horas a corrida de amanhã, em que se apresenta pela primeira vez n'esta epoca o primoroso espada Isidoro Marti Flores, de Valencia, que, além de ser eximio lidador com capote e muleta, é uma casta Ferreira Jordão. Effectua-se o concurso verdadeira notabilidade em bandarilhas. Lida-se um bonito curro de touros; da curso de pegas, com um premio de 50 escudos á melhor pega de cara, um de 30 á melhor de costas, um de 20 á melhor de cernelha e um de 10 á melhor ajuda.

Dirige a corrida Luiz Pimentel; e n'ella tomam ainda parte os nossos cavalleiros Morgado de Covas e Ricardo Teixeira, e os bandarilheiros Cadete, Rocha, Luciano, Thomé, Alfredo dos Santos e Custodio. Os cabos dos tres grupos de forcados, que disputam os premios, são Chico Marujo, Lucio Emilio e Pereira da Costa.

A compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Terminámos hontem o artigo acerca d'esta questão promettendo que hoje demonstrariamos que, qualquer que fosse o papel da Companhia adquirido pelo governo e fosse qual fosse o capital empregado, o Estado não ficaria melhor habilitado a tratar do resgate (que parece ter sido o principal objectivo do sr. Xavier Esteves) do que se encontrava antes da operação de que foi intermediario o Banco Commercial do Porto, representado pelo sr. Ricardo Malheiro,—e tambem agora, apesar do dispendio d'um importante capital, tão desastrosamente extrahido das arcas exhaustas do erario publico. A fim de não quebrarmos o seguimento da discussão, acompanhando a marcha natural dos outros jornaes, deixamos para outra opportunidade essa demonstração e continuamos a fazer a analyse da operação financeira, dando elementos ao publico para mais cozinhamente se orientar no julgamento d'este gravissimo caso de administração publica.

Na reunião de jornalistas realisada no gabinete do sr. secretario de Estado das finanças foi por s. ex.ª lido o processo expressamente organisado para o preenchimento das formalidades legaes.

A base d'esse processo é um officio do Banco Commercial do Porto, assignado pelo sr. Ricardo Malheiro. Tanto quanto nos é possivel confiar na memoria propria, podemos garantir que esse documento tem uma data muito recente, que fixamos em 20 de maio. Vê-se, pois, que, sob o ponto de vista burocratico, os «pourparlers» da operação são recentissimos e que tudo se concluiu no espaço de muitos poucos dias. Mas a versão burocratica corresponderá á realidade dos factos? E' duvidoso. Não é concebivel que um assumpto de tal magnitude tivesse realmente origem n'um simples officio do Banco Comercial do Porto, o que, em pouco mais ou menos oito dias, se tivesse percorrido todo o caminho que, no processo da secretaria de Estado das finanças, é marcado pela recepção do officio e pela resolução do conselho de ministros, que approvou a finalidade da operação financeira imaginada e patrocinada pelo sr. Xavier Esteves. Parece que assim é effectivamente. O «Seculo» affirma-o, assim:

«Podemos affirmar que muito anteriormente a estar data estavam entabolladas negociações para a compra; não se escondendo que essa compra era destinada ao Estado. O negocio fôra, portanto, planeado, preparado, combinado anteriormente—sem nenhuma especie de processo, sem nenhum documento official sem base alguma burocratica—e quando o Banco offereceu a as repartições, foram consultadas apenas «pró forma», já o negocio estava não apenas resolvido, mas fechado!»

Eis o que é muito grave. Segundo o «Seculo» o processo burocratico foi organisado «pró forma», visto que o negocio já estava fechado, mesmo antes de sobre elle se terem pronunciado as estações competentes.

Resulta, porém, d'aqui uma coisa indispensavel. E' urgente, é inadiavel a publicação do tal processo. Elle não pode constituir segredo de Estado, nem pode mesmo haver qualquer especie de inconveniencia na sua publicação porque foi lido a todos os jornalistas que accederam ao convite que lhes fez o sr. secretario de Estado das finanças. A publicação d'esse processo evitará lapsos de memoria que prejudiquem a exposição jornalistica. E, se tudo se fez com regularidade e dentro dos preceitos que a lei impõe, a ninguem cumpre mais a publicação do processo que ao sr. secretario de Estado das finanças porque, no menor, o collocará bem, sob o ponto de vista de uma escrupulosa sujeição á lei.

Enquanto o processo não é publicado vemo-nos forçados a fazer a sua critica, guiando-nos pela impressão que elle deixou na nossa memoria. E esta impressão é desoladora. Digamos porquê.

Sobre o officio do Banco Commercial do Porto incidiu um parecer d'uma direcção geral qualquer, que não asseguramos que pertença á secretaria de Estado das finanças ou á dos transportes. Supponhamos que é das finanças. Pois esse parecer é d'uma pobreza franciscana de ideias, d'uma futilidade quasi imbecil. Assim, recorda-nos isto: consultada a direcção geral sobre o valor das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes responde, ineptamente, que esse papel não dá dividendo e por isso se não pode attribuir-lhe valor. Isto é phantastico de incapacidade! Então não ha a cotação official dos papeis de credito? E, entre esses papeis, não estão incluidas as acções da Companhia Portugueza dos Caminhos de Ferro? Toda a gente sabe que sim. Só o ignorava a direcção geral que teve de informar o sr. Xavier Esteves. E o secretario de Estado das finanças julgou satisfatoria a informação!

Com o officio do Banco Commercial do Porto e este pauperrimo parecer, levou o sr. Xavier Esteves o processo a conselho de gabinete. O que lá se passou já hontem foi relatado.

O illustre sub-director do «Diario Nacional», dr. Annibal Soares, que foi um dos jornalistas que compareceu á reunião convocada pelo sr. Xavier Esteves, ouviu o que, n'este particular, disse esto estadista. Ouviu isso e muito mais. Sentiu um frio gelido a percorrer-lhe o corpo, tão pobre, descosida e lamentosa foi a exposição do sr. secretario de Estado das finanças. O artigo que «O Diario Nacional» hontem publicou dispensa-nos de pormenorisar, com tanta mais razão quanto é provavel—quasi certo!—que o sr. dr. Annibal Soares continuará a occupar-se de esta questão.

Que se passou, essencialmente, no conselho de gabinete? Isto: o conselho achou caro o preço de 60$00 por acção; logo o sr. Xavier Esteves obtemperou que não era possivel obtel-as por menos e que o Banco Commercial do Porto exigia resposta immediata, por que tinha outro ou outros pretendentes. E foi n'esse tumulto que se resolveu a desastrosa operação!

Dá-se, entretanto, um caso curioso.

O Banco Commercial do Porto, ao mesmo tempo que offerece ao governo acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, vende ou procura vender outras dos caminhos de ferro do Salamanca. Este aspecto da questão é novo e necessita tambem de ser esclarecido. O caminho de ferro do Salamanca é a unica empresa de viação acelerada de Hespanha cujo capital é portuguez, n'uma grande parte, pelo menos. Então o governo adquire 33.300 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes allegando que isso impedirá a desnacionalisação da empresa, e não se comprova com a emigração de acções do caminho do ferro do Salamanca, o unico triumpho que nos resta para luctar tarifariamente com as imposições hespanholas?

Fixemos ainda um ponto, o ultimo de este artigo. Elle tem muita importancia e precisa de ser exposto com clareza, para se evitarem juizos errados provenientes de obscuridades, mesmo involuntarias.

O capital da Companhia é assim dividido:

6.000 contos em acções, com direito á representação, por cinco delegados, no Conselho de Administração;

30.000 contos em obrigações de 1.º grau (credores), com direito á representação, por onze delegados, no Conselho de Administração;

6.300 contos em obrigações de 1.º grau (credores), com direito á representação, por cinco delegados, no Conselho de Administração;

36.000 contos de obrigações de 2.º grau (credores), sem representação no Conselho de Administração.

Para fazer face aos encargos que resultam d'esta situação a Companhia apurava, antes da guerra, um lucro liquido de 3.600 contos annuaes.

Não podia, pois, dar dividendo aos accionistas, visto que todo o receita era absorvida pelos encargos obrigacionistas.

A transacção effectuada pelo governo não altera esta situação; não somente sob o ponto de vista financeiro (como é evidente) mas tambem no que se refere á representação no Conselho de Administração, onde o governo continuará em minoria.

Assim claramente fica demonstrado que o fim que o sr. Secretario de Estado das Finanças tinha em vista—se em d'elles—falhou, como era facilmente presumivel.

Depois de escripto este artigo chegou-nos da Arcada a seguinte nota, que damos a este titulo:

«Recebeu hoje o governo uma proposta, com direito á opção por quinze dias, para a compra do lote das acções á razão de dezenas pesetas por acção, ou seja, ao cambio de 84$..., 90$00 e 20 centavos, ou mais 20 centavos por acção sobre o preço de 60$00 pago pelo governo».

Banco Nacional Ultramarino

Elevação do seu capital a 12.000:000$00

A assembléa geral do Banco Nacional Ultramarino reuniu esta tarde para apreciar as bases ultimamente estabelecidas para o exercicio da industria bancaria no Ultramar e resolver sobre a attitude que mais convem adoptar a aquelle estabelecimento de credito em face d'essa nova organisação e bem assim sobre as alterações estatutarias que o novo regimen torne necessarias ao progressivo desenvolvimento do mesmo banco.

Presidiu o sr. Francisco Monteiro que, depois de communicar á assembléa o assumpto que deveria occupal-a e de mostrar que não podia ser discutido, uma vez que as bases do novo contracto com o governo não se achavam ainda decretadas, deu a palavra ao sr. João Ulrich, governador do Banco.

Expoz este senhor á assembléa as condições de desafogo e prosperidade do banco, terminando por apresentar em nome da gerencia e do conselho fiscal uma proposta elevando o capital do banco, que é de 9.000:000$00, a 12.000:000$00 em termos taes que feita a operação o capital e a reserva fiquem eguaes.

Esta proposta foi approvada por unanimidade e propostos votos de louvor e de applauso á gerencia e ao conselho fiscal.

O sr. Gouveia lembrou que, dado o estado de prosperidade do Banco, justo era que fosse auctorisada a direcção a fazer melhorias no edificio, no qual presentemente faltam as commodidades e confortos que deve ter.

O sr. João Ulrich responde ao orador que de tal assumpto se tem occupado a gerencia, procurando adquirir os predios proximos, para alargar as dependencias do estabelecimento, effectivamente exiguas e modestas.

Resolveu-se ainda suspender os trabalhos hoje iniciados, para prosseguirem na primeira opportunidade.

Em seguida leram a acta da sessão de hoje, que foi approvada.

A sessão esteve muito concorrida por accionistas e bolsistas.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2794 — 8.º Anno

Direcção e propriedade de Manuel [illegible]

Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 2 de Junho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL

Officina de Impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A OFFENSIVA

O caminho de Paris

está sendo barrado aos "hunos" com o mesmo indomito valor de todas as outras investidas

Frente franceza

O inimigo não se dá ainda por satisfeito e ataca com violencia

PARIS, 1. — Communicação official de hoje ás 23 horas: — O dia foi assignalado por uma serie de poderosos ataques allemães a toda a linha comprehendida entre o Oise e o Marne. Depois de algumas alternativas de avanço e recuo, as nossas tropas não cederam senão em presença de forças superiores em numero, em certos pontos, infligindo aos assaltantes importantes perdas. Entre o Oise e o Aisne transferimos as nossas posições para as orlas ao norte do bosque Carlepont e para as alturas a oeste, desde Audignicourt até Fontenoy. Todas as tentativas do inimigo a oeste e ao sul de Soissons, até ao norte de Vierzy foram vãs. Mais ao sul a batalha assumiu uma violencia particular de uma e outra parte no Ourcq. O inimigo está senhor de Chouy e Neuilly-Saint Front. As tropas sustentam o combate na linha de Villers-Helon-Nanteuil-Triaz-Monthiers-Etrépilly e conservámos Chateau-Thierry, na margem norte do Marne. Nenhuma alteração á nossa direita. Na região da estrada de Dormans a Reims mantivemos sensivelmente as nossas posições, principalmente ao norte de Ville-en-Tardenois, não obstante a pressão constante do inimigo. A situação conservou-se na mesma a noroeste e ao norte de Reims. A sudeste d'esta cidade um violento ataque inimigo, acolado por carros de assalto, conseguiu repellir-nos momentaneamente do forte La Pompelle, na via ferrea, mas um contra-ataque immediato das nossas tropas restituiu-nos o forte e restabelecemos integralmente as nossas posições. Fizemos mais de 900 prisioneiros e tomámos 4 carros de assalto. — (Havas).

Frente britannica

Avança a linha ingleza

LONDRES, 1. — Communicação britannica: — Durante o combate assignalado esta manhã na visinhança do bosque de Aveluy, um feliz ataque local permittiu ás nossas tropas avançarem a sua linha e fazerem mais de 30 prisioneiros. No resto da linha britannica nada a registar, a não ser a actividade habitual das duas artilharias. O numero de prisioneiros feitos por nós durante o mez de maio é de 1163, dos quaes 30 são officiaes. — (Havas).

Frente da Asia

Operações locaes contra os turcos

LONDRES, 1. — Communicação official da Mesopotamia: — Na região de Kirkuk as nossas tropas montadas, que obrigaram os turcos a atravessar o curso do pequeno Zab, retiraram sem que os turcos fizessem qualquer esforço para embaraçar esse movimento. Durante toda a noite os nossos aviadores lançaram bombas nos acantonamentos de Fatha e na retaguarda da confluencia do Tigre e do pequeno Zab. — (Havas).

A offensiva

O tempo que levou a entravar a nova offensiva é a prova do valor dos alliados

PARIS, 2. — Interrogado sobre a sua entrevista com o general Foch, um deputado que regressou do «front», disse que o generalissimo declarara apenas que estavamos no 6.º dia da batalha e que para entravar a offensiva de 21 de março foram precisos 8 a 10 dias. «O Homme Libre» diz que esta declaração deixa claramente perceber que antes de alguns dias o generalissimo conta restabelecer a situação. — (Havas).

No ar

Activa acção da aviação franceza durante toda a nova batalha do Marne

PARIS, 1. — No dia 31 continuou a lucta aérea na linha da batalha. As nossas tripulações atacaram com a sua impetuosidade habitual os aviões inimigos, dos quaes foram abatidos 23 e 14 foram gravemente avariados. Os balões captivos inimigos, fustigados sem descanso, foram muitas vezes obrigados a aterrar e consideravelmente prejudicados no seu trabalho de observação, sendo destruidos 6 d'entre elles. Os nossos observadores não cessaram de balisar as linhas e informar o commando dos movimentos do inimigo, effectuando reconhecimentos de dia e de noite até Vervins, Guise, Le Cateau e Hirson. Emfim, em toda a zona da batalha as nossas esquadrilhas metralharam as tropas allemãs em marcha e causaram-lhes perdas serias. A aviação de bombardeamento deu provas de egual dedicação e d'uma maravilhosa resistencia. No dia 31 e na noite seguinte 66 toneladas de projecteis foram lançadas sobre as tropas, comboios, gares e terrenos de aviação do inimigo, em particular no valle do Aisne, em Fismes, Fere-en-Tardenois, Oulchy-le-Chateau e floresta de Saint Gobain, etc. Algumas tripulações chegaram a fazer tres expedições na mesma noite. Os resultados observados são muito satisfatorios. Foram abatidos 2 aviões allemães pelos nossos meios de defeza contra os aviões na mesma noite de 31. — (Havas).

O inimigo não larga de mão Paris...

PARIS. O signal de alarme foi dado á meia noite e dez e terminou ás 9,15. — (Havas).

O inimigo consegue bombardear com aviões a região parisiense e fazer feridos

PARIS, 1. — Official. — O signal de alarme foi dado esta noite ás 0,3. Varios grupos de aviões inimigos atacaram a região parisiense mas foram vivamente canhoneados pelas nossas baterias e meios de defeza, que foram postos em acção. Foram lançadas algumas bombas e ha noticia de alguns feridos. O alarme findou ás 2,0. — (Havas).

De todo o mundo

A Finlandia e as ambições allemãs

STOCKHOLMO, 1. — Por motivos das ameaças de um golpe de Estado a favor de um principe allemão, o ministro de França em Stockholmo fez ao encarregado dos negocios da Finlandia, em nome do governo francez a declaração seguinte: «O governo da Republica Franceza não reconhecerá na Finlandia nenhum regimen que seja illegalmente imposto a este paiz. — (Havas).

A bolsa de Paris

PARIS, 1. — Lembramos que a partir de hoje a bolsa de valores está fechada aos sabbados até ao fim da semana. — (Havas).

A marcha allemã sobre o Marne

As noticias chegadas pelo telegrapho são pouco precisas, mas vê-se ainda assim claramente, que a situação, sendo de uma gravidade incontestavel não tira, porém, aos altos commandos alliados a confiança necessaria para suster o rude golpe.

Observa-se que entre Soissons e Reims, descendo para o Marne, as divisões allemãs formaram como uma grande bolsa, arco immenso que se apoia em Soissons e a noroeste de Reims. Aqui, só feitos verdadeiramente épicos por parte das tropas francezas da defeza — o que os telegrammas não communicam — podem ter aguentado tanto tempo a linha, n'uma posição avançada, batida de flanco, quasi cercada por todos os lados. A lucta é tão cruel, tão horrenda, que os fortes da defeza de Reims, mudam de possuidor varias vezes ao dia; no emtanto é quasi inevitavel a queda da cidade-martyr, o que, diga-se, se reflectirá na posição immediatamente á direita.

A posição dos francezes nas cercanias de Soissons, é tambem quasi inacreditavel, devido á «cunha» que o general allemão Boehn, faz com as suas tropas, n'aquella região.

Como facilmente se vê, a offensiva allemã, tomou a mesma forma que em Montdidier quando, avançando rapidamente em direcção a Amiens, se viu com o flanco esquerdo sustido em Lassigny, emquanto o direito avançava de Bapaume para Albert.

O avanço allemão attinge mais de 30 kilometros em profundidade. A operação que foi victoriosa, não teve o exito triumphal, o exito estrategico que lhe traria um avanço tambem rapido nos flancos, principalmente na ala direita, o que accarretaria um recuo das tropas do Oise, das de Lassigny e todas mais que se estendem para o norte e aguentaram tão heroicamente os arrancos de abril.

Em virtude do perigo que adviria do avanço rapido em Soissons, resultou essa encarniçada resistencia, furiosa e desesperada, em volta da cidade, que foi tomada e perdida por 3 vezes, prova de que se pôz n'aquelle sector toda a bravura e toda a energia para impedir a catastrophe.

Mas o avanço no centro é grande; a lucta é levada aos campos do Marne, aos mesmos terrenos que deram as victorias de setembro de 1914.

Mas, se a cunha é grande, por isso mesmo é grave e de responsabilidade para o invasor, pois os seus flancos ficam expostos a um contra-ataque lateral dos alliados. Para, mais, entram em jogo já, alguns elementos das reservas que Foch avaramente guarda para os transes finaes; até aqui luctavam 10 ou 12 divisões contra 35 ou 40. Até quinta-feira passada não haviam ainda entrado em acção nenhumas tropas de apoio ou reservas, mas agora já a lucta se proporciona, porque Paris, o eterno ideal dos hunos, estava já mais perto. Nos ultimos dias, a lucta tem sido rijamente dura. Pelo que acima deixamos apontado, é logico: uma offensiva com pequena frente é muito perigosa, de forma que é natural o esforço contra os flancos, isto é, Soissons e Reims.

Em resumo, a situação dos alliados, mesmo na peor das hypotheses, é menos grave actualmente que quando se produziu a offensiva sobre Amiens; o corte da linha no sector de Soissons, não tem os inconvenientes da parte proxima ao mar; é provavel que Foch tenha a impressão que a actual offensiva além do fim tentador de conquistar Paris, tem como objectivo distrahir reservas da Flandres, onde continuam a ser imprescindiveis. E resta este estranho dilema aos generaes francezes e inglezes: tirar gente das reservas da linha da Belgica, deixando os exercitos inglez e belga á mercê d'uma nova investida, ou amparar com os recursos proprios o choque em Soissons, sendo a superioridade numerica é manifesta? Paris, é sagrado, e a alma franceza é grande; todos, inglezes, francezes, parisienses, confiam em Foch. Confiemos, pois, n'elle e teremos a victoria.

Crise ministerial

A demissão do sr. Xavier Esteves — Um inquerito nos seus actos de administração — Deve ser chamado a depôr o sr. Pinto Osorio — Insinuações que partem da secretaria das finanças

O caso da compra, pela Secretaria de Estado das Finanças, de 33.500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, determinou uma crise de gabinete, que se resolveu pela demissão do sr. Xavier Esteves, cuja pasta foi posta, interinamente, a cargo do seu collega da Secretaria do Estado do Commercio. A nota officiosa, communicada á imprensa de manhã, diz o seguinte:

«Tendo s. ex.ª o sr. secretario de Estado das finanças apresentado a sua demissão a s. ex.ª o sr. presidente da Republica e pedido simultaneamente que fôsse ordenado, um inquerito aos seus actos como secretario de Estado, no assumpto de compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, resolveu s. ex.ª o sr. presidente da Republica acceitar-lhe a demissão e nomear secretario de Estado interino das finanças s. ex.ª o sr. secretario de Estado do commercio.

O governo, pela pasta das finanças resolveu mandar proceder immediatamente ao inquerito, sendo nomeada para esse fim a seguinte commissão: presidente do Supremo Tribunal de Justiça, procurador geral da Republica, presidente da Junta do Credito Publico, dr. Pedro José da Cunha e dr. João Ulrich».

Ao mesmo tempo que esta nota officiosa era communicada aos jornaes uma outra apparecia, vinda do gabinete do Secretario de Estado das Finanças, sr. Xavier Esteves. Transcrevemol-a, tal qual appareceu em «O Seculo», unico jornal (salvo involuntario erro) que a acolheu nas suas columnas.

«Hontem, ao começo da noite, recebemos a seguinte nota do ministerio das finanças (gabinete do ministro):

Vão ser chamados á responsabilidade criminal os jornaes que, a proposito do caso das 33.500 acções, teem feito insinuações injuriosas ao sr. secretario de Estado das finanças e aos intermediarios da transacção.

Um funccionario superior do ministerio das finanças tem elementos para suppôr que um redactor de certo jornal propoz o silencio da gazeta, mediante o recebimento de certa quantia».

De tudo isto resulta que, se o sr. Xavier Esteves abandonou, talvez provisoriamente, a gerencia da pasta das finanças, e não fez com pressa excessiva, visto que, ainda á ultima hora, se preparava para querelar dos jornaes que combateram o seu desastrado plano financeiro, com inicio visivel na desastrada compra (desastrosa, para o Estado...) das 33.500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Este expediente de querelar dos jornaes é usual entre os nossos grandes homens. Emquanto que os jornaes os cobrem de lisonjas, todos se derretem em amores pela «sagrada tribuna»; mas quando lhes criticam os actos de administração publica, mostrando-lhes o errado caminho que vão trilhando, logo lhes acóde á mente o recurso ao papel sellado das querellas, recurso tanto mais facil de adoptar quanto é certo que, na maioria das vezes, elles empurram para o Estado, por intermedio do ministerio publico, o papel de accusador.

Sobre o caso da compra das acções, vae ser aberto um inquerito, diz uma das notas officiosas. Muito bem. A resolução do governo tranquillisa a opinião publica, que reclama luz completa sobre este caso tão envolto nas trevas. As personalidades nomeadas para constituirem a commissão de inquerito são conhecidas pela sua grande respeitabilidade e offerecem todas as garantias de que se procurará encontrar a verdade, dôa a quem doer e fira ella a quem ferir. Crêmos — como é natural — que a vontade do sr. Presidente da Republica se fez sentir e que S. Ex.ª, examinando conscienciosamente a questão, se convenceu da necessidade de dar satisfação aos protestos publicos. Andou bem. Somos insuspeitos em o dizer porque, se reconhecemos — e é nos grato declaral-o — que o chefe do Estado está talvez demasiadamente agarrado á taboa do presidencialismo, onde todos nos havemos de encontrar, chegada a occasião, tem procurado sempre proceder em harmonia com os deveres que lhe impõe o seu alto cargo de primeiro dos portuguezes, eleito por elles proprios.

A'cerca do inquerito uma lembrança aqui deixamos consignada: é indispensavel ouvir o depoimento do ex-ministro do commercio, sr. Pinto Osorio, coronel de engenheiros. E a razão é simples:

O ex-ministro do commercio abandonou a sua pasta, por se encontrar em desaccordo com o seu collega da Secretaria de Estado das Subsistencias e Transportes. Isto é publico e notorio. Não necessita de demonstração. O desaccordo dos dois homens de Estado proveiu de divergencia de orientação quanto aos serviços dos Caminhos de ferro e, mais especialmente, ácerca do regulamento dos serviços ferro-viarios, elaborado com as vistas e talvez com a collaboração do sr. Machado Santos; regulamento combatido não só pelos technicos de cathegoria superior, como até pelo proprio pessoal ferro-viario. Ora o negocio da compra das acções não é de repente, como já informou «O Seculo». O sr. Pinto Osorio, que foi maltratado foi pelo sr. Machado Santos — que, por outro lado, se constituiu em defensor do sr. Xavier Esteves, que tambem é engenheiro... — poderá, querendo, illucidar os inquiridores sobre pontos importantes do assumpto cuja liquidação lhes foi incumbida. E isto com razão porque, se o sr. Pinto Osorio se recusou a assignar a reforma dos serviços ferro-viarios, logo o engenheiro, sr. Xavier Esteves se prestou a referendal-a, assumindo interinamente a gerencia da pasta do Commercio. O

Que ha uma intima relação entre o caso das acções e a reforma dos serviços ferro-viarios não póde offerecer duvida a ninguem. Disse-o o proprio sr. Xavier Esteves, na entrevista que concedeu a um redactor de «O Seculo» e que foi publicada em 29 de maio. E d'essa entrevista o seguinte:

«— Ainda uma pergunta, se nol-a consente: porque foi agora julgada a opportunidade para esta compra?

— Porque um conjuncto de circumstancias a tornou propicia agora. A remodelação por que passaram os serviços dos caminhos de ferro, estabelecendo certo panico entre os possuidores de acções, tornou possivel n'este momento esta compra...

O gesto do sr. Pinto Osorio foi, aliás, excellentemente recebido pelos seus collegas engenheiros que lhe prestaram homenagem de solidariedade, nomeando-o socio honorario da Associação dos Engenheiros Portuguezes.

Uma outra pessoa deve ser tambem chamada a depôr. Referimo-nos ao tal empregado superior da Secretaria de Estado das Finanças que, segundo a nota officiosa que atraz publicamos, «tem elementos para suppôr que um redactor de certo jornal propoz o silencio da gazeta, mediante o recebimento de certa quantia.»

Entendemos que a Secretaria de Estado das Finanças tem o dever de completar a nota officiosa, dizendo de quem se trata e a que jornal se refere. Insinuações d'esta ordem collocam muito mal quem as faz e as não completa nas vinte e quatro horas seguintes. Se o tal empregado superior se calar agora, ficará-lhe no direito de imputar á Secretaria de Estado das Finanças a responsabilidade de lançar em circulação insinuações calumniosas — ella, a Secretaria de Estado das Finanças, que se propõe processar jornaes por que elles teem a audacia de analysar actos de publica administração. Em todo o caso, se o tal funccionario não vier á superfição, não se esqueçam os syndicantes de o chamarem á demonstração da verdade em tempo proprio.

Finalmente, tudo indica que a questão da compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes vae entrar n'um caminho de completo esclarecimento.

O caso das acções

Respondendo á «A Situação»

Pelo visto e lido ha, entre nós e «A Situação», uma divergencia, que não é fundamental na questão debatida ácerca da compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. O prezado collega, entende que não houve intermediario; nós, pelo contrario, persistimos em que houve um, pelo menos, e, que esse foi o Banco Commercial do Porto. Acreditamos agora, mais que nunca, que é do nosso lado que se encontra a razão. E «A Situação» vae concordar comnosco, e para tal é sufficiente a digna auctoridade das opiniões. Já não somos nós que dizemos que houve um intermediario; é, agora, o proprio sr. Xavier Esteves que o confessa, affirmando que houve intermediarios na transacção. A nota officiosa da secretaria de Estado das finanças, publicada n'um jornal da manhã de hoje, diz o seguinte:

«Vão ser chamados á responsabilidade os jornaes que, a proposito do caso das 33.500 acções, teem feito insinuações injuriosas ao sr. secretario de Estado das finanças E AOS INTERMEDIARIOS DA TRANSACÇÃO».

Parece-nos que fica morta a duvida.

Parece-nos que fica morta a duvida. titulo do commentario se que hoje escreveu o illustre collega, que a modestia é uma excellente virtude e que muito bem fica á «A Situação». Entretanto não nos parece que seja espaço e papel perdidos aquelles que dispendemos com respostas dadas a perguntas feitas. Principalmente se o perguntador fôr pessoa digna da nossa admiração profissional.

ORDEM PUBLICA

«A Situação», jornal governamental, refere-se hoje aos insistentes boatos de proxima alteração da ordem publica, provocada por elementos politicos adversos ao sr. Sidonio Paes e ao seu governo.

Recordâmos que é além fronteiras que se está decidindo da sorte do mundo. As nossas contendas de inspiração partidarista são incidentes ridiculos ao lado d'essa grande tragedia, marcada hoje pelos allemães ás portas de Paris. Juntar a taes angustias uma crise interna que só póde servir o inimigo, é um acto inqualificavel, contra o qual conjuramos a vontade intelligente de todos os republicanos.

Homens que passam

Ha homens, homens-sombras e sombras de homem. Esta classificação, por emquanto, ainda não é classica, mas com mais alguns tempos de selecções feitas pelo genio ironico e perverso que preside ao nosso destino, ha de impôr-se como um facto.

Dos primeiros não falamos hoje, para não desanimarmos alguns varões que, julgando-se illustres, tratam de compôr ao espelho uma figura que os faça passar por copias mais ou menos fidedignas de personagens, originaes e fortes, que são a gloria das raças. Lembremo-nos que se encontram postos a concurso os logares de Alexandre, Cesar e Napoleão e que a elles póde concorrer qualquer sujeito que, sobre um tumulo illustre, consiga conquistar, uns minutos que seja, a divina expressão do genio.

Dos segundos — quem os não conhece! Não são elles a alma tragica das ruas publicas e demasiadas? — nada diremos, porque, como atravessamos dias em que, nos jornaes, se relatam lances tenebrosos de conspirações, fumegando dentro dos volumes pyrotechnicos da Faculdade de Direito, não queremos alarmar o espirito publico com informes que muito prejudicariam, em especial, os frequentadores de cinemas.

Resiam-nos os terceiros.

Fallemos das sombras de homem.

São elles que copiosamente illustram certas democracias que, não criando atmosphera benigna para valorisar gente d'algo, apanham ao acaso os cumicos que macaqueiam todos os meritos, afim de entrarem nas urnas por troça e sahirem de lá com um aprumo quasi serio. Entre nós, que somos um povo essencialmente incauto e propenso a dar credito a toda a raça má de thaumaturgos, imagine-se quão facil é encontrar um vadio, com as ambições a lhe fazerem-lhe o ventre, que só espreita occasião de poder trepar para cima de uma ou duas metaphoras de effeito, a fim de, em qualquer momento de confusão, poder subir até aos pinaculos do renome!

Como as revoluções teem sido frequentes e todas ellas inspiradas no nobre proposito de cada qual implantar o regimen que sonhou, o chamado mediocre facilmente acha azas em todo o corpo para se alçar a toda a casta de feitos.

A quantidade, porém, prejudica-os. Comem-se uns aos outros.

Os celebres de uma hora são os desconhecidos de toda a vida. O garboso moço que, subindo o Chiado, aggride a modestia dos outros bipedes, com os fumos vastos do seu charuto de efeito, volvidos uns dias passa ao nosso lado sumido e chupado, cigarrento e pessimista, como se um vento de desdita lhe houvesse esquecido as toilettes e aggravado os angulos da deselegancia.

Que falo de sorte!

Quasi não descobrimos ensejo de admirar até fartar uma celebridade duradoira, que não se deixe arrastar na onda do exterminio, propria d'este vertiginoso regabofe de agentes e infusos. Lá por fóra, não se improvisa assim electricamente a reputação de um grande homem; primeiro que as turbas fixem um nome e lhe tributem respeito, correm muitos janeiros.

Aqui em Portugal é tudo a galope — a homenagem e o olvido; o applauso e o escarneo, a virtude e o vicio.

Só os problemas duram, porque não acham quem os solucione. Na sciencia, o exercito, a agricultura, a justiça, a sciencia e a finança pedem homens authenticos, d'aquelles que não nascem dos acontecimentos com as ortigas das ruinas. Que lhes dão! Sombras de homens.

Ainda hontem um jornal do norte nos veiu rememorar a effigie apagada, desbotada e encavernada de alguem que mezes atraz, enchia a capital e o paiz com o fragor da sua promettedora inutilidade. A sua voz parece vir já d'alem da campa.

Porque se sepultou tão celeremente, nas trevas da sua origem? Certamente por não ter as pernas rijas, para resistir á incançavel ironia da sorte.

Ninguem engana o Tempo, visto que não fornece illuminação a ninguem. Ou bem os homens teem o oleo sufficiente para que a sua intelligencia se não apague, nos beccos e ruelas emaranhadas da cidade moderna ou, no caso contrario, dão comsigo, no primeiro charco, que surja, deante dos seus inexperientes passos.

O raciocinio so[illegible], claro e largo é a nossa unica fortaleza contra a marcha devastadora de Saturno. Desgraçadamente, entre nós, elle não abunda.

Diariamente, nós assistimos a casos exemplares de creaturas que succumbem no desempenho de qualquer tarefa, porque os não acompanha o pensamento organisado, seguro de si. Quedas estrondosas. Mergulhos de cabeça a baixo.

Julga-se, porém, que diminue a competencia das incompetencias? Os ignaros teem o atrevimento de uma encyclopedia — a encyclopedia da sua total acephalia... Se cahem dez, apparecem vinte. E o barulho que fazem! Não os embaraça o mais leve respeito humano! Tudo maculam, pois que não distinguem o sagrado do profano.

A's portas dos templos berram, como se entrassem n'uma taberna; nas academias, afadistam o estilo, achincalham as tradições.

Adivinham que a sua existencia se resume, no tumulto de uma hora; volteiam tanto, como se quizessem fazer-se ouvir um longo seculo. Esta a sua illusão, a sua morte!

Joaquim Manso

DA GUERRA

Os nossos soldados

que a sorte fez cair nas mãos do inimigo, e se acham internados na Allemanha

Prisioneiros de guerra no campo de concentração de Munster II

A Commissão de Prisioneiros de Guerra da Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, teve hontem noticia official de se acharem internados no campo de concentração de Munster II os militares abaixo mencionados, feitos prisioneiros no combate de 9 de abril.

Na impossibilidade de se fazerem directos avisos ás familias a Cruz Vermelha recorre á imprensa, sollicitando a transcripção d'esta lista nos jornaes das provincias:

Antonio Alipio Fernandes, placa n.º 48879, sold. da 4.ª comp. de inf. 10, natural de S. Julião, Bragança; Manoel da Silva Araujo, 45302, sold. inf. 8, de Barcellos; João José Alves, 3.ª comp. de inf. 19, de Pedras Salgadas; Antonio Almeida, 2.º cabo do 4.º grupo de metralh. de Mangualde; B. Maria Pia Lisboa, n.º 42; José Alves, 5882 sold. da 3.ª comp. de inf. 20, de Cabeceiras de Basto; Antonio Alves, 36000, 1.º cabo da 3.ª comp. de inf. 20; Felgueiras; Jacintho Anjos sold. 2.ª com. inf. 10, Vinhaes; Affonso Antonio, 48740 sold. 4.ª comp. inf. 2, Villa Boa, Bragança; Antonio Gonçalves 45032 1.º cabo 3.ª comp. inf. 19, Villa Pouca d'Aguiar; Americo Antonio Ramalho 22336 sold. corneteiro 2.ª comp. inf. 11, Evora; José Candido Augusto 33307 4.ª comp. inf. 1, Nuzelos; Manuel Augusto Machado 55809 1.º cabo 2.ª comp. inf. 29, Braga; João Antonio 48815 2.ª comp. inf. 10, Vinhaes; Albino Antonio 48418 2.ª comp. inf. 19, Villa Pouca d'Aguiar; José d'Azevedo 45186 1.ª comp. inf. 8, Tibães; José Antonio Almeida 58008 10.ª comp. inf. 10, Evora; Agostinho Barbosa 29397 1.ª comp. inf. 20, Penafiel; José Baptista 1300 1.º cabo 1.ª comp. inf. 15, Pedra d'Ouro, Anglão; Augusto Maximiano Barreira, 48197 2.ª comp. inf. 10, Nogueira, Bragança; Eleutério Bento 38000 4.ª com. inf. 2, Alemquer, Pancas; Joaquim Bracinha 22308 2.ª comp. inf. 11, Alcacer do Sal; Joaquim Nunes Carvalho 22238 4.ª com. inf. 20, Penafiel; João Pinto Cardoso 48795 1.º cabo 1.ª comp. inf. 20, Baião, Douro; Eduardo Cordeiro 1.ª comp. inf. 10, Vimioso; José Joaquim Cardoso 43600 2.º cabo 2.ª comp. inf. 2, S. Martinho de Villa Frequinha; Pedro Cordeiro 38075 2.ª comp. inf. 2, Paços de Ferreira; José Carolino 4.ª comp. inf. 4, Santiago do Cacem; Jeronimo Pereira do Castro, 45409 2.ª comp. inf. 8, Famalicão; Manuel Coelho 36041 3.ª comp. inf. 2, Lousã; Antonio José Coelho 45815 1.º cabo 2.ª comp. inf. 19, Montalegre; Manuel da Conceição 2.ª comp. inf. 2, Amarante; João Carlos 33156 1.ª comp. inf. 1, Alemquer; José Costa 58011 2.ª comp. inf. 20, Felgueiras; Abilio Gomes da Costa 45510 2.ª comp. inf. 8, Nine; Francisco Daniel 59512, 2.º sargento, 1.ª comp. inf. 20, R. 20 d'Abril, Lisboa; Antonio Delgado 38000 1.ª comp. inf. 2, Alemquer; Leopoldino da Maia 1571 A 1.ª comp. inf. 15, Leiria; Manuel Fernandes Dias 3.ª comp. inf. 8, Prutuzeo; Francisco Dias 2.ª comp. inf. 8, Famalicão; David Exposto 58088 2.º sargento 3.ª comp. inf. 20, Cabeceiras de Basto; Evaristo Fernandes 40848 3.ª comp. inf. 3, Rendufe; Ignacio Faria 58710-A, 2.ª comp. inf. 20, Guimarães; José Moreira Faria, 2.ª comp. inf. 8, Famalicão; Manuel Antonio Fernandes 2.ª comp. inf. 8, Miranda do Douro; Manuel Fernandes 58481 2.ª comp. inf. 20, Guimarães; Antonio Ferreira 58730 3.ª comp. inf. 20, Guimarães; Bernardino Ferreira 3.ª comp. inf. 20, Portozes; Guilherme Ferreira 58864 1.º cabo 2.ª comp. inf. 20, Felgueiras; Manuel Ferreira 58716 3.ª comp. inf. 20, Famalicão; Silvino Ferreira 29457 1.º cabo 3.ª comp. inf. 19, Covas do Barroso; Manuel Ferreira 45437 2.ª comp. inf. 8, Navarra, Minho; Abilio Fernandes Coutinho 45875 3.ª comp. inf. 8, Esposende; Joaquim Teixeira 21633 1.ª comp. inf. 20, Penafiel; José Nunes Teixeira 38301 2.ª comp. inf. 8, S. Paio de Gasoes; Alfredo Fernandes 1760 1.º cabo da C.ª telegraphista, Oleiros; Joaquim Miranda Flores 45328 1.ª comp. inf. 8, Barcellos; Adelino Gaspar 28444 2.ª comp. inf. 19, Val de Passos; Domingos Martinho Gonçalves 2.ª comp. inf. 10, Arcusello; Manuel Gomes 22008 2.ª comp. inf. 10, Marco de Canavezes; Antonio Gonçalves Gomes 45301 inf. 8, Barcellos; Augusto Gonçalves Pires Moira 3.ª comp. inf. 1, Castello de Neiva; Manuel dos Santos Gonçalves 4.ª comp. inf. 10, Villa Franca, Bragança; José Vicente Junior 2.ª comp. inf. 3, Castello do Neiva; Ernesto José de Mattos 2.ª comp. inf. 10, Macedo de Cavaleiros; Alberto Justo 1.ª comp. inf. 2, Monte Alegre; Manuel Gomes Lage 45381 1.ª comp. inf. 8, Logar das Pedreiras; Domingos Leiras 45800 2.ª comp. inf. 8, Leiras; Manuel Lopes 45542 1.º cabo 2.ª comp. inf. 8, Ribeira de Basto; Manuel Luiz 1471 1.ª comp. inf. 15, Correio d'Oleiros; Adelino Antonio Machado 38050, 1.º cabo 2.ª bat. art. 1, Barcellos; Agostinho Alves Machado 64100 2.ª comp. inf. 19 Villa Pouca de Aguiar; Bento Teixeira Machado 58477 2.ª comp. inf. 20, Celorico de Basto; Nicolau Pinto Amarante, sold., Porto, antigo Douro; José Moraes Marcelino 2.ª comp. inf. 10, Bragança; Antonio Manuel 29110 3.ª comp. inf. 3, Chaves; José Manuel Figueiredo 4.ª comp. inf. 10, Macedo de Cavalleiros; Abilio d'Almeida Martins, 15948, 2.º sargento, 1.º G. C. P., Vizeu; Manuel Martins 21909 3.ª comp. inf. 20, S. Thomé de Negrellos; Adolino Ferreira Mattos 46320 1.º cabo 1.ª comp. inf. 20, Braga; Francisco Ferreira Mattos 45741 2.º cabo 3.ª comp. inf. 8, Arões; Francisco Maria Meirinho 60895 1.ª comp. inf. 10, Miranda do Douro; Albino Mendes 47968 1.ª comp. inf. 10, Bragança; Augusto Mendes 1.ª comp. inf. 20, Cabeceiras de Basto; Domingos Moura 20111 2.ª comp. inf. 2, Monte Alegre; Antonio Alves Miranda 40027 inf. 3, Barroselos (Minho); José Gonçalves Martins 45030 inf. 8, Carvalhos, Minho; Justino Ribeiro Motta 48000 2.ª comp. inf. 20, Foscoa; João Moraes 23400 G. T. P.; Santiago do Cacem; José Marcelino Moraes 2.ª comp. inf. 10, Alvaredos; Agostinho Monteiro 63209 1.ª comp. inf. 4, Outeirinho Ribeira de Ferro; José Moreira 29404 11.ª comp. inf. 20, Marco de Canavezes; Alvaro Martins 6000 do C. T. F., T. dos Romulares, 20, 5.º, Lisboa; Manuel Ferreira Nova 40040 3.ª comp. inf. 3, Vianna do Castello; Antonio Rocha Nunes 3.ª comp. inf. 20, Penafiel; Isidoro Luiz Nunes 2480 1.º cabo 1.ª comp. inf. 15, Figueiró dos Vinhos; Bernardino Costa Nunes 70536 2.ª comp. inf. 20, Passos de Ferreiro; Jesus Olimpio 45703 2.ª comp. inf. 10, Bragança; Francisco Oliveira 58098 inf. 20, Caldas das Taipas; Antonio Ribeiro Oliveira 48000 2.º sargento inf. 20, Barcellos; Arthur Forrão Pedro 60000 1.ª comp. inf. 1, Vendas d'Azeitão; Luiz Caetano Pinto 28337 4.ª C. Metralh., Beira, Paredo Douro, Porto (?); Lazaro Augusto Preto 29183 2.ª comp. inf. 2, Miranda do Douro; Heitor Teixeira 74006 2.ª comp. inf. 10, Villa Pouca d'Aguiar; Annibal Correia Peixoto 1.ª comp. inf. 11, Villa Garcia, Setubal; Domingos Pimbelro 58000 2.º sargento da 4.ª comp. inf. 20, Guimarães; Justino Pereira 58600 2.ª comp. inf. 1, Arrancada Val do Vouga; José Maria Pereira 68010 2.ª comp. inf. 20, Cavado; Joaquim Pipa 1.ª comp. inf. 3, Santa Martha; Miguel Augusto Paes 4.ª comp. inf. 10, Bragança; José Manuel Pinto 21700 2.ª comp. inf. 20, S. Lourenço de Pias, Lousada, Minho; João Antonio Pires 2.ª comp. inf. 10, Bragança; José Paças 2.ª comp. inf. 10, Valongo; José da Silva Pereira 11601 2.º sargento 1.ª comp. Pesn., Aveiro; Alexandre da Motta Pinto, 58034 1.º cabo 2.ª comp. inf. 20, Marco de Canavezes; Domingos Quintas 45[illegible] inf. 8, Freguezia dos Lomos, Minho; Ayres Ramos 45100 4.ª comp. inf. 8, Barcellos; Antonio Lopes Ramos 20508 1.ª comp. inf. 1, Setubal; José Ramos 45401 3.ª comp. inf. 10, Rebordãos?; José Ramos 45410 2.ª comp. inf. 8, Barcellos; Francisco Ramos 4.ª comp. inf. 19, Val de Passos, Traz os Montes; José Joaquim Ramos 30000 inf. 4, Alemquer; José Luiz Ribeiro 23308 1.º cabo 2.ª comp. inf. 3, S. Pedro de Roriz Riberta; Manuel Rocha 23301 4.ª C. Metralh. Pesadas, S. Miguel d'Entre os Rios, Paiol; Manoel Rodrigues 47430 4.ª comp. inf. 20, Peron de Lanhoso; Juel Rodrigues 24608 2.ª comp. inf. 11, Evora; Manuel Baptista Rodrigues 45140 1.ª comp. inf. 8, Famalicão, S. Silvestre; Joaquim Faria Sá 5646 2.ª comp. inf. 8, Famalicão; Manuel J. Sá 45845 1.ª comp. inf. 8, Barcellos, Macão, Lousada; Antonio Sá Silva 45478 2.ª comp. inf. 8, Vilarinho; Antonio Feliz Silva inf. 8, Braga; Antonio Silva 58003 2.ª comp. inf. 20, Celorico do Basto; Joaquim Silva 58338 3.ª comp. inf. 20, Marco de Canavezes; Julio Silva 23856 10.ª comp. inf. 11, Alcacer do Sal; Joaquim Ferreira Silva 20481 4.ª comp. inf. 2, Lousada; Manuel Silva 56193 2.ª comp. inf. 20, S. Maria Dairão, Regar. do Trelaga, Corr. de Pestro?; Constantino Esteves Silva 4.ª comp. inf. 3, Corr. d'Ancora, Freguezia de Vila?; Manuel Moura Silva 2.º sargento 2.ª comp. inf. 20, Fafe, Minho; Albino dos Santos 29300 4.ª comp. inf. 10, Macedo de Cavaleiros; Adriano Alves Santos 46256 2.ª comp. inf. 10, Anguêiro, Traz os Montes; Joaquim Moreira Santos 45703 3.ª comp. inf. 8, Villa Nova de Famalicão; Manuel Santos 24544 2.ª comp. inf. 11, Evora; Joaquim Gabino Sousa 5.ª bat. art. obuzes, Penafiel; Thomas Rosa Balthazar 1825-A, 2.ª comp. inf. 15, Leiria; José Tortuoso 45840 2.ª comp. inf. 8, Santiago, Dantos, Famalicão; Seraphim Vale 2.ª comp. inf. 20, Barcellos, Minho; Manuel A. Carneiro Valdez 47000 1.º cabo 1.ª comp. inf. 10, Macedo de Cavalleiros, Traz os Montes; Antonio Veloso 45174 1.ª comp. inf. 8, Pedralva, Braga; Antonio Manuel Veloso 23300 4.ª comp. inf. 4, Corr. de Chaves, Sabugosa; Jeronimo Vieira da 4.ª comp. inf. 20, Santiago de Sinfães do Douro.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos, uns são directamente enviados á redacção da «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel.

Constituição Presidencialista?

E' sob esta epigraphe que um bom diario lisbonense tem publicado dois ou tres artigos de fundo, e, em um d'estes encontro este periodo:

«A verdade é que o povo portuguez não faz a mais ligeira ideia do que seja o presidencialismo, ou, se a faz é por actos e declarações recentes que certamente o devem ter chocado».

Sobre a minha mesa tenho duas cartas, ambas com data de 2 de maio: uma é escripta de Southampton, na Inglaterra, a outra, é escripta de Washington, a capital federal dos Estados Unidos, por um dos velhos jornalistas politicos d'aquelle paiz. Em uma das cartas encontro esta pergunta: «What is this «presidential republican» system of which somes of your papers are full?»

O que é este systema «presidencial» republicano de que alguns dos vossos jornaes estão cheios?

O outro correspondente põe a mesma pergunta d'outra forma:

«What are the special features of the new republican regime, called «presidencialista», in Portugal?»

Qual é a forma especial, (caracteristica) do novo regimen chamado «presidencialista» em Portugal?

D'isto concluimos que não é só o «povo portuguez» que não faz a mais leve ideia do que seja o nosso presidencialismo.

A verdade é que sem uma constituição, uma lei organica precisa e clara, ninguem, nem o «povo portuguez» nem nenhum outro, pode saber o que é ou o que pretende ser o «nosso» presidencialismo republicano. Não é nem pode ser, segundo as poucas indicações que temos, uma approximação do systema norte-americano, porque adiz-se que o principio de dissolução parlamentar entra na nova constituição portugueza, e pela constituição dos Estados Unidos, o presidente não pode dissolver nem, em forma alguma, coarctar o Congresso.

Ali, os tres poderes, o legislativo, o judicial e o executivo são absolutamente independentes um do outro no exercicio de suas respectivas funcções, ao mesmo tempo exercendo-as em perfeita harmonia constitucional. O Congresso, nos Estados Unidos, pode levantar processo contra o presidente, com uma maioria de dois terços dos membros das duas camaras, e pode removel-o depois de julgado pelo Supremo Tribunal de Justiça. Não pode ser nem mesmo uma approximação do systema norte-americano, porque lá o membro do congresso é um «representante» dos eleitores do seu Estado autonomo e do seu circulo, onde tem de ser residente», e aqui temos, «por ora», uma organisação administrativa de concentração,—unitaria, monarchica.

Differente como é o systema republicano suisso, do da grande confederação dos Estados Unidos, tanto uma como a outra, com grande cuidado e zelo defendem certos principios fundamentaes «republicanos», sem os quaes, um regimen republicano não pode ser estavel: 1.°, descentralisação administrativa; 2.°, independencia constitucional dos tres poderes, o poder que legisla, o poder que interpreta a lei e julga o transgressor d'ella e o poder que a faz respeitar e executar; e isto, não só na organização do governo federal ou nacional, mas tambem na organisação e administração dos respectivos Estados ou cantões «autonomos» que compõe tanto uma como outra confederação; 3.°, educação pratica e civica do povo; os differentes Estados da confederação recebem e dispendem todas as contribuições directas e tem portanto os meios necessarios para o seu desenvolvimento sem dependencia do governo central ou nacional.

E' importante que agora se vá com cuidado. Não ha pressa; não deve haver pressa nem falta de pezar com cuidado tudo, antes de adoptar uma constituição que tenha a «fortuna» da de 1911.

Pode isso fazer-se?

Parece-nos que discutindo imparcialmente este muito importante assumpto, a imprensa pode, havendo boa vontade, auxiliar o presente governo e o paiz. O paiz que de nós tudo merece, o governo em cujas boas intenções queremos ter confiança.

Emerson Ferreira

VIDA ARTISTICA

EXPOSIÇÃO ISAIAS NEWTON E RIBEIRO CHRISTINO

Nas salas da Illustração Portugueza abriu hontem a exposição dos trabalhos do distincto pintor Ribeiro Christino, nome consagrado na arte nacional, premiado largamente nas varias exposições a que tem concorrido, e o sr. Isaias Nunes que se nos apresenta um pintor valioso, cheio de colorido e verdade, regionalista em absoluto, conhecendo-se nos seus soberbos quadros, em cada um, o canto que foi colhido pelo seu pincel de mestre.

A exposição constitue alguma coisa de importante no meio artistico nacional, onde Ribeiro Christino e Isaias Nunes tem um logar que offensa ou desprimor algum pode offuscar.

Os quadros expostos de Ribeiro Christino, recusados na Sociedade Nacional de Bellas Artes são tres interessantes telas, das quaes as duas menores constituem obra de valia.

Tambem a exposição encerra, o «retrato da viuva» do pintor Christino, pae d'aquelle senhor, e que é uma tela cheia de belleza e verdade, na sua contextura incompleta.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Este interessante museu, que deixa sempre uma agradavel impressão, em quem o visita, pela enorme quantidade de trabalhos de pintura, aguarella e variadissimos desenhos do insigne caricaturista, em numero superior a 2.400, e cujo exame minucioso é para mais d'uma visita, está aberto aos domingos das 13 ás 19 horas, revertendo o producto das entradas a favor do Asylo de S. João.

O museu está installado, como se sabe, ao Campo Grande, lado oriental, 362.

SPORT

A epocha de natação foi hoje iniciada com a disputa da «Taça Awata»

Tudo quanto aconteceu hoje, ás 9 horas da manhã, no Cães do Club Naval, com a disputa da «Taça Awata», já nós aqui o tinhamos previsto.

Na organisação, comquanto não fosse modelar, poucas deficiencias se notaram e, assim, responderam á chamada os oito concorrentes inscriptos que representavam o Club Naval de Lisboa, Associação Naval, Gymnasio Club e Sport Algés e Dafundo.

O jury, que funccionava em varias embarcações, resolveu que os concorrentes fossem divididos em quatro grupos dos differentes estylos, que por elles antecipadamente tinham sido escolhidos, e declarados nos respectivos boletins de inscripção.

Do jury, Bessone Basto e João de Brito eram quem faria a classificação dos differentes estilos, estando á chegada o juiz que com um relogio irregular marcava os tempos, visto que o regulamento manda que a classificação seja feita pela correcção dos movimentos juntamente com a velocidade adequada a cada estilo.

A ordem da chegada foi:

1.° grupo: 1.°, Antonio da Graça, do Sport Algés e Dafundo, em 1,50"; 2.°, F. Oliveira Marques, da Associação; 3.°, Mario Garcia, do Club Naval, em 1,55".

2.° grupo: 1.°, Antonio da Silva, do Club Naval, em 1,55"; 2.°, Manuel Camacho, do Sport Algés e Dafundo, em 2'11".

3.° grupo: 1.°, Gustavo Pereira da Costa, do Club Naval, em 1'35"; 2.°, Dias de Sousa, do Gymnasio Club, em 7,45".

4.° grupo: João Djalme Bastos, em 7'15", sendo o unico concorrente que nadava de aguilha. Os restantes nadadores nadaram de «Frandgeon», «Cwrarm» e de bruços.

Terminada a corrida, o jury foi reunir numa sala do Club Naval para fazer a respectiva classificação. Depois de passados uns minutos como os concorrentes desejassem saber a sua classificação, pediram ao jury, para lh'a dizer, mas... o jury, que começara a ter embaraços para poder cumprir o regulamento e fazer a classificação... resolveu aclaral-o, mas inutilmente, porque Gymnasio Club.

Foi discutida a maneira como o regulamento manda que se faça a classificação dos concorrentes, no qual o seu auctor que foi concorrente, procurou aclaral-o, mas inutilmente, porque o juri resolveu que a classificação fôsse feita do seguinte modo:

Apreciar e estabelecer a difficuldade e o esforço em cada estilo.

Não fazer caso do artigo 18.° que se refere ao tempo do percurso, do salto para a agua, etc., e tudo mais quanto se note deficiente para fazer uma criteriosa classificação, não prejudicando os concorrentes, nem tão pouco a natação.

Infelizmente, o regulamento não está mau... está pessimo. Ninguem o entende, a não ser o seu auctor que por principio algum devia tomar parte na corrida, sujeitando-se a ouvir o que nós, no caes do Club Naval, hoje ouvimos: «Um regulamento para o seu auctor ganhar a prova...»

A verdade é esta.

A segunda prova deverá effectuar-se no dia 16 e a terceira, a 14 de julho.

O sarau do Gymnasio Club no Colyseu

A direcção d'este club acaba de conseguir que o professor Ruy da Cunha, ha annos afastado da vida sportiva, se apresente no Colyseu, no sarau que em breve se realisa.

Em companhia de Raul Lopes, reputado com facilidades, vae Ruy da Cunha mostrar um numero de força, ensaiado com esmero e desempenhado com a elegancia que no estrangeiro lhe grangeou o nome de athleta gentleman.

Vae ser, certamente, um dos «clous» do sarau.

A. de C.

Noticias

Entre nós
(Communicações officiaes)

Gymnasio Club Portuguez

E' no dia 6 do corrente que se realisa n'este club a festa de homenagem e para receita dos mutilados da guerra. O programma é composto dos numeros que se vão apresentar no proximo sarau do Colyseu.

Tito Schipa

Festa artistica e despedida da companhia

A temporada de opera lyrica no Colyseu dos Recreios vae fechar como foi aberto, com chave d'oiro. Hoje, em penultima recita da companhia e festa artistica do distincto soprano Cecilda Ortigão com a «Lucia de Lammermoor», na que tem um soberbo trabalho.

Para a recita de amanhã, festa artistica do celebre tenor Tito Schipa e despedida da companhia, o enthusiasmo é de tal ordem que durante o dia foi uma romaria para a bilheteira do Colyseu, restando apenas, pouquissimos camarotes e «fauteuils».

O programma foi organisado de modo que se possa admirar aquelle eminente artista nas suas mais soberbas creações. Assim «Bohemia» acto e 2.° acto da opera «Werther», o 2.° da «Manon» e o 4.° do «Rigoletto», terminando o espectaculo com um esplendido programma de concerto em que Schipa se fará ouvir na deliciosa canção «Ay, ay, ay» e nas lindas composições «Granadinas» e «Nonna, nonna», em que é incomparavel.

O emprezario garante que terminam amanhã as recitas do insigne tenor Tito Schipa e da companhia lyrica.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Zaza».
TRINDADE — A's 21,30—«Ao deus dará».
AVENIDA—A's 21—«Eva».
POLYTEAMA—A's 21—«Sala de raposa».
COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21—«Lucia de Lammermoor».
SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

Ha já alguns dias publiquei, n'esta mesma secção, uma «nota» em que me permitti, com o desassombro de sempre, criticar o procedimento do sr. Carlos Borges, um dos emprezarios da Trindade por, á ultima hora, não ter permittido que a sua escripturada Ausenda d'Oliveira, fosse, conforme tinha sido annunciado, representar ao Eden, na festa do seu collega Antonio Gomes. Logo no dia seguinte recebi uma carta d'aquelle senhor, a cujo conteudo só hoje faço referencia, pela falta de espaço com que o jornal lucta e nunca por menos consideração para com quem quer que seja, que a mim se dirija. O sr. Carlos Borges, sentindo-se magoado com a minha chronica, frisa os seguintes pontos: 1.° Que quer a actriz Ausenda, quer o actor Gomes lhe não pediram o seu consentimento, tendo apenas conhecimento do facto pela leitura dos cartazes; 2.° que tendo aquella artista espectaculo completo no theatro da Trindade, elle, emprezario, faltaria ao respeito que deve ao seu publico, forçando-o a aguardar o regresso da actriz; 3.° que, ainda como emprezario, não é seu costume adular os que entram ou apedrejar os que sahem. A fim de não tomar espaço e ainda por que o meu feitio é avesso a discussões, ponho, de parte, os commentarios, limitando-me apenas a responder aos argumentos apresentados pelo sr. Carlos Borges, embora alterando-lhes a ordem. Emquanto ao receio de fazer esperar o publico da Trindade, é elle injustificado, porquanto, tendo a actriz Ausenda um automovel ás ordens e indo fazer um pequeno numero, o intervallo de duas rabulas da revista «Ao Deus dará» seria mais que sufficiente para que ella pudesse ser agradavel ao collega, não incorrendo no desagrado d'um publico que ella, mais do que ninguem, quere crêr, tem empenho em conquistar. No que respeita ao consentimento se elle lhe não tivesse sido dado pelo sr. Gabriel Prata que eu suppunha ter auctoridade sufficiente como representante directo d'uma societaria da empresa, não teria, decerto, aquella artista a leviandade de dar a sua annuencia a qualquer collega. Finalmente, folgo que, ao contrario do que seria licito suppor, depois de dado o consentimento que só á propria hora foi retirado, conforme aquella artista affirma, se não tratasse d'uma pequenina vingança.

Seja como fôr, ponho ponto na questão, repetindo mais uma vez o adagio: «viver não custa, mas sim saber viver».

Alvaro Lima.

No estrangeiro

Em Alicante, terra do seu nascimento e para onde a familia mandou seguir o cadaver, foi muito sentida a morte do maestro Fuglietti.

● No theatro da Princeza, de Madrid, realisou-se um espectaculo de homenagem ao maestro Serrano, o auctor de «La cancion del soldado».

● Annunciam-se para breves dias nos theatros de Madrid, as seguintes primeiras: no Infanta Isabel, a peça em tres actos de Francisco Garcia Pacheco e Luis Candela «El sitio de Gerona» e no Comico a phantasia em um acto e tres quadros de Emilio del Castillo, musica de Zola Giner «Mi Granada!»

● A companhia Loreto Prado, termina os seus espectaculos em 5 do corrente, data em que faz a sua festa o actor Chicote.

● Tambem já terminou a sua temporada official o theatro Novedades.

● Regressou a Madrid, da sua tournée pelas provincias, a companhia Jareno-Cruzado.

● O theatro Zarzuela vae fazer «reprise» das zarzuelas «Alma de Dios» e «La revoltosa» que, ha annos, se não representam em Madrid.

● Afim de fazer a temporada do Colon, de Buenos Ayres, seguiu já para a America a soprano ligeiro Angeles Ottein.

● No theatro Zarzuela continuam os ensaios da lenda norueguesa, em tres partes, lettra de Romero, e Fernandez Shaw e musica de Grieg, instrumentada pelo maestro José Serrano «La sonata de Grieg».

Noticias do Brazil

As relações litterarias com o Uruguay

RIO DE JANEIRO, 1.—O dr. A. Herrera, ministro da instrucção do Uruguay, resolveu crear uma cadeira de litteratura brazileira na Universidade de Montevideo. A seu pedido vão ser traduzidas varias obras do theatro brazileiro para serem representadas no Uruguay, devendo tambem as principaes obras uruguayas serem traduzidas em portuguez, a fim de serem representadas no Rio de Janeiro. —(Americana).

INCENDIO

Uma senhora em perigo

Hoje de manhã, pelas 6 horas, manifestou-se incendio com violencia no 1.° andar do predio n.° 84 da rua da Emenda, residencia de Madame Emilia Lima Mayer. Esta senhora, que se encontrava no seu quarto, foi surprehendida pelo fumo, que já tinha invadido todo o aposento, tendo d'ali sahido com o auxilio do bombeiro voluntario de Lisboa sr. Eduardo Moniz, que, de piquete no quartel do largo do Quintela, foi requisitado, bem como o respectivo material, pelo sr. Carlos Gonçalves, em virtude de o incendio ter tomado grandes proporções.

O fogo começou na ante-camara, passando ao vigamento e soalho, e d'ali aos quartos do rez-do-chão, onde dormiam os creados.

Apoz a chegada do material dos voluntarios os locatarios dos andares superiores pediram aos bombeiros que salvassem uma creança que diziam haver ainda no 1.° andar.

O voluntario sr. Moniz e os seus collegas srs. Virgilio Santos e Julio Gonçalves percorreram de novo todo o andar, nada encontrando por já ter fugido a creança, que era filha de Madame Mayer.

O incendio foi por fim extincto com o emprego de duas agulhetas dos voluntarios de Lisboa e uma dos municipaes, que tambem compareceram.

Os prejuizos são importantes.

Sopa a pobres

Na freguezia dos Anjos

Realisou-se hoje, na freguezia dos Anjos, a inauguração da obra da sopa para os pobres, que uma benemerita commissão está promovendo. Assistiram muitas senhoras, convidados, populares e, em nome do sr. presidente da Republica, o sr. governador civil. Falou o presidente honorario da commissão e prior da freguezia, dr. Pereira dos Reis, salientando o valor d'esta obra de caridade e agradecendo ao sr. governador civil a sua presença. Respondendo, o chefe do districto felicitou o orador e os collegas pela sua obra, agradecendo as palavras que lhe haviam sido dirigidas. A sopa foi distribuida a 100 pobres, que a receberão diariamente.

Sociedade de Geographia de Lisboa

Sessão ordinaria, amanhã, ás 21 e meia horas, para leitura do expediente, admissão de socios e communicação inscripta do socio sr. Loureiro da Fonseca, sobre «Ensino Colonial», acompanhada de grande numero de graphicos e quadros.

Escondido na cerca d'um hospital

O fiscal do hospital de Arroyos, sr. Antonio Lucio dos Santos, pediu hoje o auxilio do guarda 691, para prender Antonio dos Santos, mais conhecido pelo «Pescadinha», que disse morar na quinta do Fol, na estrada de Sacavem, o qual estava oculto na cerca d'aquelle hospital, e munido de um machado, uma serra, uma picareta e um escopro.

Perguntado sobre o motivo porque estava ali, respondeu ter fugido a uma escolta, hontem, e entregar-se á matança clandestina de gado. Foi preso para a esquadra, por haver suspeitas de que tentava praticar qualquer furto.

INTERESSES REGIONAES

Apeadeiro de Travanca-Macinhata

Sr. redactor, — Com as nossas sinceras saudações a v., vimos registar publicamente, em nome dos povos interessados, os mais calorosos agradecimentos pelo valoroso auxilio que «A Capital» se tem dignado prestar para o conseguimento de diversos melhoramentos para Macinhata da Seixa e o ridente Valle do Vouga.

Sabemos que da direcção geral das obras publicas sahiram já ha tempo ordens para a direcção de Aveiro a fim de que fosse concluido o projecto da estrada Travanca-Macinhata-Salgueiros, e tambem sabemos que o engenheiro sr. Cordeiro de Sousa informou o secretario de Estado do Commercio de quanto é de justiça a continuação da estrada da Cambra-S. Pedro do Sul, atravez á serra, estando esta a subir, ao que nos informam, no proposito de que seja dotada na proxima distribuição.

Uma coisa ha que tem encontrado difficuldade em ser resolvida: é o estabelecimento do serviço de despachos no apeadeiro de Travanca-Macinhata, pois, achamos nós ser a mais facil de resolver; para isso basta tão somente que a direcção geral dos transportes terrestres obrigue a companhia do Valle do Vouga a cumprir o seu contracto.

Não é um favor que os povos de 7 freguezias pediram em representação ás instancias superiores; pedem simplesmente que justiça lhes seja feita, pois, como consta do texto da representação, em Travanca estava marcada uma estação de 2.ª classe, e tanto assim é que, como já o disse «A Capital», no local destinado a essa estação estão feitas expropriações e a terraplanagem e assente a linha de resguardo.

Como, porém, alguem houve que induziu o engenheiro constructor da linha a fazer construir a estação no local onde deveria ser o apeadeiro da villa, á 3 kilometros de Oliveira de Azemeis e para encobrir a farça deram-lhe o nome de Travanca, quando Travanca fica a 3 kilometros da estação de Ul e pertence a de Oliveira de Azemeis.

Mas embora seja de toda a justiça attender a representação dos povos interessados, consta-nos que o engenheiro director da companhia sr. Fernando de Sousa, diz que não.

Ao sr. director dos transportes terrestres pedimos que se faça justiça.

Para Travanca-Macinhata tem-se vendido desde que a linha foi aberta á exploração bilhetes e despacho de bagagens, e chegámos já a ver um cartaz-horario que indicava os serviços de recovagens, mas nunca foi posto em pratica, como muito bem o sabe o director da fiscalisação, engenheiro sr. Polycarpo Lima.

Attendam-se as justas reclamações dos povos.

Agradecendo a v., sr. redactor, a publicação d'estas linhas, sou de v., etc.— J. Tavares Valente.

Augusto Rosa

A empreza do theatro São Luiz, em homenagem ao seu querido amigo Augusto Rosa, manda celebrar uma missa na egreja da Encarnação, amanhã, segunda feira, 3, pelas 11 horas, 30.° dia do seu fallecimento. Convida para esse acto religioso os amigos do grande e saudoso artista que queiram associar-se a esta piedosa homenagem.

Um caso sensacional

Sr. director de «A Capital».—Sob o titulo «Um caso sensacional» appareceu hontem publicada no jornal que v. dirige uma noticia relativa á prisão de Joaquim da Silva Netto de quem somos advogados.

E' praxe nossa não advogar na imprensa. Comtudo, dada a feição em que a noticia colloca este assumpto, somos forçados a rectifical-a.

Joaquim da Silva Netto, como constituinte, tomou de arrendamento uns terrenos pertencentes a Thomaz Reynolds, e outros que pertenciam aos filhos d'este.

Passado tempo os filhos requereram acção de despejo contra Netto. O pae, pelos seus terrenos, nada requereu, mas, aproveitando os incidentes da acção com os filhos, entrou violentamente, auxiliado por outras pessoas, nos terrenos que Netto lhe trazia e traz arrendados, colheu a azeitona e cortou arvoredo.

D'ahi Netto apresentar queixa crime por roubo contra Thomaz Reynolds e obter, além d'outras, a apprehensão de 11.000 litros de azeite colhido pelo arguido nos terrenos que Netto traz arrendados. Foi-lhe feita entrega d'uma parte d'essas apprehensões, e quando se tratou de lhe devolverem os ultimos 11.000 litros o então governador civil de Lisboa sr. Forbes Bessa oppoz-se a essa restituição. Por este motivo Netto requereu ao então ministro do interior, sr. Machado Santos, a continuação da entrega nos termos da lei.

Não se deixou illudir o sr. ministro pela confusão do terreno que Reynolds fazia, e ordenou textualmente: «Entregue-se o azeite ao seu dono».

A policia de investigação entendeu que Netto era o dono, e restituiu-lhe o seu azeite, não a titulo de depositario, como a noticia diz, mas na qualidade de proprietario recebendo o azeite que lhe roubaram.

São estes os factos.

Diz a noticia que o sr. ministro deu o despacho a que nos referimos confiado na palavra de honra do advogado Amancio d'Alpoim. Quem forneceu esta falsa informação a v. mentiu-lhe: Nem os advogados fornecem a palavra de honra como argumento, nem os ministros despacham sob palavra de honra. E é de notar que quando o requerimento foi apresentado e despachado, o advogado Amancio d'Alpoim estava em Beja pleiteando contra o sr. dr. José Montez uma causa cujo julgamento durou tres dias, e o advogado Ramada Curto que estava em Lisboa soube do despacho ministerial por informação do seu constituinte.

Mais nada. O assumpto está nos tribunaes. E' ahi que nós reclamaremos o justo castigo para a absurda e inqualificavel violencia que contra o nosso constituinte Joaquim da Silva Netto organisaram pessoas que em tempo e logar se apurarão.

Cumprimentando, somos de v. etc., — Amilcar Ramada Curto e Amancio d'Alpoim.

ULTIMA HORA

A guerra

A situação dos alliados melhora

PARIS, 2.—L'Homme Libre diz que a situação melhorou rapidamente. Desde hontem que se manifesta a estabilisação. As linhas francezas formam agora um saliente nas linhas inimigas e os francezes teem tanta facilidade de manobra como os adversarios.

Como os allemães lançaram na acção 46 divisões, tendo outras tantas de reserva, o alto commando alliado poupa as suas reservas para o momento opportuno. —(Correspondente).

Academia das Sciencias de Lisboa

A' sessão solemne annual da Academia das Sciencias de Lisboa presidiu o chefe do Estado, que se fez acompanhar pelos seus ajudantes, assistindo tambem os srs. secretarios de Estado da instrucção publica e dos negocios estrangeiros e fazendo-se o sr. secretario das colonias representar pelo seu ajudante de ordens alferes sr. Alexandre de Vasconcellos e Sá.

Compareceram os socios srs. Virgilio Machado, presidente; Christovam Ayres, vice-secretario geral; Gomes Teixeira, Silva Amado, Almeida Lima, Leite de Vasconcellos, Adolpho Guimarães, visconde de Carnaxide, Pedro José da Cunha, Marrecas Ferreira, Antonio Cabreira, Filippe de Figueiredo, Costa Seccadura, Braamcamp Freire, Frederico Oom, Mello Breyner e Edgard Prestage.

O vice-secretario geral leu o relatorio da Academia, depois do que o presidente agradeceu ao sr. presidente da Republica a comparencia aquella sessão, fazendo em outras palavras o apanagio do grande mathematico Daniel Augusto da Silva, e dando a palavra para fazer o seu elogio historico em nome da corporação de que foi lustre o não menos douto mathematico sr. professor Francisco Gomes Teixeira.

Desempenhou-se este sabio profícuo e brilhantemente da sua incumbencia pondo em relevo os altos meritos de Daniel da Silva, como estudioso, official de marinha, pensador, poeta e sobretudo como mathematico e professor.

A assembléa numerosa e escolhida applaudiu-o como merecia e o chefe do Estado demorou-se alguns minutos em conversação com o orador e demais academicos, sendo acompanhado até á porta do edificio pelas pessoas atraz mencionadas.

Prestou-lhe as honras militares á entrada e á sahida uma companhia de infantaria 1, com a banda respectiva, que executou o hymno nacional.

O porto de Lisboa

Infestado de ladrões e isolado do mundo

A proposito da noticia que na quinta feira demos com relação aos roubos no porto de Lisboa, recebemos hoje a seguinte carta:

Lisboa, 1 de junho de 1918—Sr. redactor do jornal «A Capital»—N'esta — No seu conceituado jornal de 6.ª 30 do mez findo com o titulo «O Porto de Lisboa» e sub-titulo «Infestado de ladrões e isolado do mundo», refere-se v. aos roubos praticados no porto de Lisboa.

Ora, para bem da verdade e pelo muito interesse que tinhamos em que o rio Tejo fosse limpo da quadrilha que o infesta, levamos ao conhecimento de v. que a Associação dos Proprietarios de Fragatas de ha dois annos approximadamente, a esta parte, tem pedido a todas as auctoridades do paiz, bem como ás diversas associações Commerciaes e Industriaes, de Lisboa, providencias no sentido de serem punidos os auctores dos roubos feitos, bem como se lhes tem indicado a maneira como se poderia pôr termo a estes casos, sem que até hoje tenhamos visto coroados de exito os nossos esforços. Pela publicação d'esta carta no seu muito lido jornal, se confessa immensamente grata, pela Associação da Classe dos Proprietarios de Fragatas—A direcção.

Como se vê, muita que razão tivemos ao escrever o que dissemos. O presidente da direcção da Associação dos Proprietarios de Fragatas confirmou verbalmente que os roubos que se teem praticado no Tejo ascendem a elevada importancia, além do mau nome que no estrangeiro isso traz para o nosso porto.

Assim, só da farinha vinda pelo «Goa» desappareceram mil e tantas saccas. Das partidas de enxofre que temos importado computam-se em tres mil e tantas saccas as que teem sido roubadas.

Se com a Mala Real Ingleza se não dá precisamente o caso de deixarem de vir ao Tejo os seus navios pelo motivo apontado, mas sim porque, dos quatro que para aqui faziam carreira, um foi torpedeado e os restantes requisitados pelo governo inglez, o certo é, que outras emprezas teem deixado de frequentar o porto de Lisboa por causa dos roubos de que aqui teem sido victimas.

E' tal a fama que temos que capitães ha que, logo que entram na nossa barra, tomam todas as precauções, porque até pharoes e cabos se roubam. Tudo serve á quadrilha que infesta as nossas aguas.

Termine-se de vez com semelhante vergonha.

Asylo Maria Pia

A associação dos ex-alumnos

Como largamente se tem noticiado, vae fundar-se uma associação dos ex-alumnos do Asylo Maria Pia, cujo fim principal é auxiliar, de futuro, os que de auxilio carecem.

Para depois d'amanhã, ás 20 horas prefixas, está marcada uma reunião na séde da Associação de Classe dos «chauffeurs» em Portugal, largo de S. Domingos (antigo quartel general), para se discutir o projecto d'estatutos, proceder á inscripção de socios e eleição de corpos gerentes.

A commissão fundadora faz um appello a todos os seus antigos condiscipulos para que nenhum falte á reunião, tratando-se, como se trata, d'uma obra de tão elevados fins.

Escola da Arte de Representar

Interessantissima, como todas, a audição de hoje, já a 11.ª d'este anno, com uma peça de João de Deus, «Ser apresentado», o «Theatro Novo», de Garção, joia do theatro portuguez do seculo XVIII, e uma encantadora farça de «marionettes», de Eduardo Peres, que teve um successo e que é originalissima. Só a mocidade poderia dar a esta peça o brilho e a esfusiante graça que a sua interpretação teve. Muito bem todos, em especial Hortense da Luz, já muito nossa conhecida das suas adoraveis evocações de Molière, de Aristophanes e de Gil Vicente, e excellente o resultado obtido pelo professor Augusto de Lacerda n'uma ensenação que é uma verdadeira prova de exame. Este espectaculo era destinado á apresentação dos alumnos do 1.° anno do curso nocturno, que, pela primeira vez se apresentaram em publico, e cuja estreia foi, em geral, auspiciosa. Destacaremos Antonio Filippe que possue bella voz e boa figura, e que póde ser um excellente elemento no theatro; Oscar Lira, muito bem no «Aprigio Fafes», Carlos Vaz, muito correcto no italiano, e Annibal Pinheiro. Estes alumnos tiveram como «partenaires» na representação os artistas discipulos do curso ordinario, das quaes destacaremos, além de Hortense da Luz, Lilia Lopes, muito gentil na peça de João de Deus, Ofelia Brochado, Marina Peralta, Catalina Gimenes e Emilia Martins. O artista discipulo do 3.º anno, Vasco Camelier, leu, com muita intelligencia, algumas palavras explicativas que precederam a representação da peça de Eduardo Peres. O publico a todos envolveu na mesma, grande ovação, sendo applaudidissimos os professores Augusto de Lacerda e Mergulhão, que pintou um pano talão originalissimo, e todos os artistas discipulos. Esta audição veiu mais uma vez demonstrar o zelo, o carinho e a intelligencia com que se está trabalhando na Escola de Arte de Representar, que, além de muitos outros, está prestando o grande serviço de reviver os gloriosos auctores do passado e de revelar os novos auctores do futuro, entre os quaes é dever, desde hoje, contar Eduardo Peres.

Brincadeira tragica

Creança morta, ficando a mãe gravemente ferida

Hontem de manhã, os menores Domingos Bastos, residente na Serra de Monsanto, travessa da Costa, Fernando Fonseca Bounard, em Calhariz de Bemfica, Lucia de Lemos Mortes, e Frederico Ferreira, este de 14 annos, andavam brincando junto de um moinho de vento, sito ali proximo, agarrando-se ás velas que os levavam ao ar, deixando-se depois cair. O Frederico Ferreira, quando se agarrava a uma das velas, foi arremessado a certa altura e ao cahir ficou sem sentidos. Foi conduzido ao hospital militar da Boa Hora, em Belem, recebendo o primeiro curativo. Como o seu estado fosse grave, seguiu para o de S. José, quando lhe estavam fazendo a operação do trepano, falleceu.

A mãe do Ferreira, que estava proximo do moinho, quando viu o filho no ar, tentou acudir, agarrando-se para isso a uma das velas, na intenção de o fazer parar, mas cahiu e feriu-se gravemente n'uma perna, recolhendo a casa, depois de receber curativo.

Prisão arbitraria

O alferes d'artilharia sr. Mattos Cordeiro está preso, como os nossos collegas da manhã já noticiaram. Qual o motivo d'essa prisão? O ter entrado no edificio da «Lucta», na noite de terça-feira, onde se realisava a conferencia do sr. general Almeida Lima, como se crime fosse assistir a uma conferencia republicana. Note-se, que nem á conferencia assistiu.

O sr. Mattos Cordeiro foi enviado para uma prisão infecta no castello de S. Jorge e, como ali adoecesse, foi enviado para o hospital da Estrella, sob prisão. E até hoje ainda nem sequer foi ouvido.

O facto é deveras estranhavel e para elle chamamos a attenção das auctoridades competentes.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2795 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 3 de Junho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

FÉ

Só ha uma cousa mais formidavel do que o esforço collossal dos allemães, procurando attingir Paris. E' o esforço dos francezes, efficazmente coadjuvados pelos exercitos britannicos, que lhes oppõe uma resistencia tenaz, tão firme e tão obstinada que, d'um momento para o outro, como por occasião da batalha do Marne, em 1914, se póde transformar n'uma offensiva irresistivel.

Não é preciso ter conhecimentos de alta estrategia para comprehender que a ponta lançada pelos allemães até Chateau-Thierry sem duvida foi audaciosissima, mas que é tambem perigosissima. Se a linha dos alliados tivesse flectido no sentido d'esse saliente, elle estaria consolidado, e seria possivel ensaiar em outra ou outras arrancadas que levassem os allemães até Paris. Conservando-se porém as alas inimigas nos pontos em que se encontravam, as forças allemãs estão sujeitas a ser cortadas, quando o embate dos grandes reforços dos alliados d'um lado e d'outro actuar n'ellas como o de gigantescos martellos.

Não ha uma razão para desesperar com um povo como o da França. E quem diz o povo e o exercito da França, diz tambem o povo e o exercito da Inglaterra. São grandes forças da humanidade que não podem ceder, que não cedem. Nas suas mãos está, acceso, o facho d'uma civilisação, que é mais bella do que a germanica, e que tambem é mais forte.

Por isso mesmo nós assistimos a um espectaculo que só na frente occidental se tem observado. Aqui não houve ainda nem o panico nem a traição. Aqui os exercitos podem recuar, mas recuam passo a passo. Não ha a debandada, a desaggregação, a defecção. Cada movimento dos exercitos alliados, quer para a frente, quer para a retaguarda é sempre feito no sentido da victoria.

Ninguem personifica melhor a alma dos alliados, n'este instante de suprema crise, do que esse velho e admiravel Clémenceau. Elle é um velho, como é velha a França, como é velha a Inglaterra. Está carregado de tradições das raças que se ligam para o combate definitivo á tyrannia que se encastella por traz do imperialismo allemão. Mantem, vivos, sob a sua fronte enrugada, o espirito, o brilho, a energia, o amor indomito da liberdade. E' um grande patriota, é um grande republicano. Que horas passará este homem? Que turbilhão de idéas no seu cerebro? Que vibrações nos seus nervos, que palpitações no seu coração? Dormirá elle uma hora, um minuto? Cerrará os olhos, sem vêr a França ensanguentada, a democracia em perigo, a humanidade claudicando? Não o sabemos. Para a nossa impressão, dir-se-hia que este velho augusto e forte, de cujos labios não sahem palavras vivas de esperança, é o proprio genio do povo francez, da Republica, da liberdade pela qual luctam todos os povos altivos e independentes da terra.

Tem raizes no solo da França e no solo das idéas que ella defende esse velho, chamado a dar animo a todo um povo, e cujo nome sôa aos ouvidos do mundo inteiro, como um incessante grito de combate. E como elle, teem raizes no solo da França e das idéas esses soldados heroicos que luctam contra a avalanche germanica. Teem raizes no solo, não cedem, não vergam, senão para rijamente se levantarem perante o invasor. E o sangue que corre em ondas alimenta esses raizes. Torna-as solidas, indestructiveis, dá-lhes vigo, e dá-lhes força.

E' preciso ter confiança. E' preciso ter fé. Esses soldados que luctam sem treguas teem direito a que n'elles confie todo o mundo. Batem-se na maior batalha da historia, e batem-se pela causa mais nobre que até agora tem merecido o sacrificio do homem. E' preciso ter fé, e a fé grita em todas as almas, que se lhes abrem com alvoroço: «A Allemanha não vencerá!»

Vêr na 3.ª pagina a lista da distribuição do legado de 100 escudos aos pobres d'«A Capital», deixado pelo sr. Antonio Maria dos Santos.

A CRISE DA IMPRENSA

Para resolver sobre o conteudo do officio das direcções das Associações de Classe dos Compositores, Estereotypadores, Fundidores de Tipo e Annexos, com data de 2 do corrente, em resposta á communicação que se lhes fez do que se resolveu na ultima assembleia dos representantes das administrações dos jornaes diarios de Lisboa, convido os gerentes ou administradores dos jornaes da capital, ou seus legitimos representantes, a reunir-se amanhã, terça-feira, 4, na redacção do jornal «A Manhã», ás 16 horas e 30.

— Francisco Vidal.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados a «front».

A grande batalha da Flandres

A LENTIDÃO DAS OPERAÇÕES ALLEMÃS

é signal de que o momento do retorno offensivo se approxima — A maxima das confianças

Uma semana de offensiva

O avanço allemão até ao Marne

O avanço allemão nas ultimas horas, é curto, vagaroso, quasi nullo em toda a extensão da «bolsa» formada, e cheio de fluctuações. Á marcha rapida, esmagadora, e escoamento das massas densas de teutões pela «trouée», que durante o dia 31 despertou o temor e o receio de toda a humanidade, converteu-se n'uma peleja dura, em torno de montes, restos de povoações, disputados palmo a palmo, a uma profundidade de, perto de 50 kilometros da primitiva linha. Foch e Petain estão aferrados á dureza encarniçada dos dois flancos, e as reservas que chegam ininterruptamente fazem estacar a marcha offensiva. Mas, é possivel tambem que a paragem do movimento do avanço tenha por causa não o esgotamento da potencia de assalto, mas da ameaça para as tropas que descem dos regimentos defensores do extremo superior e dos flancos. E' indubitavel que se Foch podesse dispôr n'um dado momento d'um nucleo de divisões, concentradas rapidamente n'um só ponto ao sul de Soissons ou a sudoeste de Reims e se decidisse assaltar com intento de ruptura, poria em grave transe as tropas allemãs que formam o vertice do angulo de invasão.

Por isso os ais ferozes esforços allemães são dirigidos sobre o sector de Soissons. Um exito n'essas alturas seria o desabamento da organisação defensiva até Montdidier, ficando livre o caminho do Oise e...

Durante os primeiros dias da lucta, na incerteza do que seria o esforço no Aisne, o alto commando francez não quiz retirar um só regimento da Picardia, e do Artois receando um quarto assalto em direcção ao mar. Essa demora em accionar as reservas permittiu a facilidade do avanço apontado, e os grandes effectivos, as grandes massas de tropas apenas luctavam contra tropas de cobertura, linhas frageis. D'ahi, o grande triumpho, inexplicavel. Um detalhe que permitte julgar da resistencia que foi preciso os francezes offerecerem, está no facto de no dia seguinte ao do inicio do ataque, as unidades que defendiam o terreno passo a passo serem ainda e só as mesmas que aguentaram o primeiro choque, com o auxilio é claro das reservas immediatas collocadas á retaguarda das primeiras linhas.

As primeiras forças de reserva appareceram em Soissons, onde estava o ponto principal da defeza. E ali se mantem tão valorosamente e com tanta bravura, que os allemães não conseguem progredir um passo n'esse objectivo principal e unico. Os contra-ataques locaes, quebram todo o esforço dos assaltos allemães; as ondas de infantaria não se renovam com aquella facilidade criminosa dos primeiros dias; o impeto feroz foi afrouxando. E lembremo-nos sempre que um dia que passa esgota os recursos dos allemães, diminue-lhes a potencia moral e as probabilidades de exito que provéem da surpresa e da superioridade numerica; por outro lado em cada dia que passa as reservas alliadas vão-se accumulando, o sangue frio, a calma, renascem nos espiritos dos commandos; a situação vae apparecendo claramente, prometedora e radiosa.

A «trouée» do Marne será barrada como o foram as do Somme e do Lys, e não será provavel que n'estes mezes mais proximos os allemães disponham de novas massas de gente para actuar n'um outro ponto; a Allemanha tem pressa de terminar; de cada vez que annuncia uma offensiva á alma popular, o elemento militar, convencem-se que é o ultimo esforço, a decisiva e final arrancada para o fim da guerra; mas, já vão tres decisivos esforços e não ha resultados concretos.

Quando os allemães terminam iniciarão os alliados a sua offensiva, estamos certos, estamos plenamente convictos.

As reservas francezas vão chegando...

O correspondente especial do «Matin», junto dos exercitos enviou ao seu jornal um communicado deveras elucidativo sobre a situação.

Diz elle: fui ver chegarem as reservas pelas estradas de Soissons. O espectaculo d'estas forças que se encaminham para a batalha, não é novo para nós. E' semelhante á «enchente» das marés nos mares; são grandes canhões cujos comboios serpenteiam, formidaveis, e tão numerosos que nunca se lhes vê o fim, são camions onde se empilham e amontoam os nossos soldados poeirentos e sorridentes, mui sorridentes, cheios de alegria e d'uma fé ardente.

Ha mezes e mezes que vivo no «front», em contacto diario com os nossos homens. E é sempre d'elles, que nas horas sombrias, nos vem um calor reconfortante, um raio de claridade e esperança.

A paisagem está toda ensoalhada. As viaturas passam em cortejos oppostos. Um que leva para a lucta o melhor da nossa França, o outro de carros de bois extenuados, carregados e morosos que descem para a retaguarda das cidades evacuadas.

Estas levas na tarde, as «etapes» dolorosas de toda esta pobre gente, são os quadros mais duros da guerra. Encontrei no caminho vehiculos gemendo, onde, sobre a palha, havia deitadas varias creanças, um velho mestre e um cura decrepito.

«As nossas reservas chegam». As nossas linhas feleciram no primeiro esforço das tropas accumuladas, mas como dizia Foch, em seguida a Montdidier, a estagnada estagnou e vae ser sustada por um dique.

Nitidamente nós vemos que são as mesmas divisões que em 21 de março, sob as ordens de von Hutier, foram encarregadas do grande arranco.

Por agora, nada mais ha a dizer. Pelo nosso lado ha só a notar a fraternidade leal que nos liga aos inglezes. A nossa «entente» é mais que completa. No bosque de Gernicourt, os elementos inglezes, com os nossos territoriaes, que formavam as guardas da retaguarda, luctaram como doidos. Viu-se, nos arredores de Fismes, um batalhão ainda inglez vir offerecer-se e entrar na liça, com bravura e denodo ao lado dos francezes. Em Craonne batalhões amigos, levados pelo exemplo d'um corpo francez, contra-atacaram, se bem que esgotados, para não ficarem atraz dos seus alliados.

E' tudo... Eu não sei mais nada. Mas... «as nossas reservas chegam».

O exemplo portuguez

Com este titulo publicou o jornal «A Noite», do Rio de Janeiro, a seguinte chronica, firmada pelo principe do jornalismo brazileiro, sr. Medeiros e Albuquerque:

«Ha entre nós a natural tendencia para gracejar com os portuguezes. O facto não tem nada de estranho. Todos os povos que foram antigas colonias ficam com o habito de zombar um pouco dos colonisadores.

Os proprios portuguezes, separados da Galliza ha tantos seculos, com ninguem gostam tanto de gracejar como com os gallegos.

Facto identico occorre nas republicas hespanholas da America em que se ridicularizam os hespanhoes, e nos Estados-Unidos, onde nunca se foi muito reverente com os inglezes.

Atravez, porém, de todos esses gracejos, ha um fundo real de sympathia, creado pelos laços de sangue, pela identidade de modo de pensar. A prova d'isso, está n'este momento em que, por toda a parte, as antigas colonias estão fazendo causa commum com as antigas metropoles.

O caso da Peninsula Iberica é um exemplo magnifico d'esse facto: por um lado, nós, brazileiros, nos achâmos no mesmo campo que os portuguezes, emquanto todas as republicas da America Hespanhola formam ao lado da Hespanha, neutras como ella.

E', de certo, por essa evidente communidade de sentimentos que não podemos deixar de admirar o exemplo realmente admiravel que Portugal está dando.

A entrada de Portugal na guerra, não com uma simples declaração theorica, mas com a remessa de forças para o campo de batalha, foi um acto de lealdade e de habilidade politica.

De lealdade—porque Portugal se collocou resolutamente ao lado da sua tradicional alliada.

De habilidade politica—porque conquistou o direito de hombrear com as grandes potencias do mundo, sentando-se ao lado da sua grande alliada nas futuras conferencias internacionaes, em que se vae decidir a sorte do mundo.

N'essas conferencias, se Portugal não tivesse tomado a attitude que tomou, elle seria sempre um prestigio da Inglaterra. Estaria em papel secundario.

Com a sua entrada na guerra, tudo mudou.

Mas, ao lado da habilidade politica, Portugal está dando ao mundo o exemplo da sua bravura tradicional.

Todos viram como o chefe das forças portuguezas noticiou, ha poucos dias, a perda de um terço do seu pequeno exercito. Não achou que o desastre fosse pavoroso; não pôz em relevo que «todo um terço» houvesse succumbido. Noticiou que as perdas eram «apenas de um terço». No simples enunciar d'essa phrase ha, subentendida, a declaração energica de quem quer vencer, custe o que custar. Outros achariam que um terço de vidas é formidavel. Elle achou que, tendo «apenas» isso, não era de espantar. Para quem toma semelhante attitude, o essencial não é contar os que morrem, mas os que sobrevivem. Emquanto fica um de pé, considera-se sempre que nada está perdido.

Ninguem pensou nunca que a contribuição guerreira de Portugal fosse o elemento decisivo da victoria. O essencial é que seja, como está sendo, uma força combatente, pequena mas resoluta, que não tem o menor esmorecimento e a quem os golpes mais rudes servem apenas para estimular o desejo implacavel de triumphar.

Ahi é que está a nobreza e a belleza da attitude de Portugal.

D'antes, embora com sympathia, era facil gracejar. Hoje só ha uma cousa a fazer: admirar. Admirar profunda e sinceramente o exemplo d'esse pequeno povo heroico, que sabe cumprir o seu dever de um modo que lhe devem invejar grandes povos mais ricos e mais fortes do que elle...»

Frente italiana

Emquanto o inimigo se não atreve vão os alliados fatigando-o

ROMA, 2.—Commando supremo. — Acções de artilharia moderadas no conjuncto da linha de batalha. Os nossos postos da vanguarda repelliram as patrulhas inimigas no valle do Assa, na Cruz de San Francisco (leste do valle de Frenzela) e na frente de San Donà di Piave. Em Cavazzuchsina, um golpe de mão que effectuámos permittiu-nos fazer varios prisioneiros. Os nossos aviadores e os alliados mostraram grande actividade. Foram bombardeados os campos de aviação inimigos com mais de 5 toneladas de bombas. Em lucta aerea foram abatidos 5 aeroplanos adversarios. Na margem esquerda do Piave cahiu um apparelho que foi attingido pelo fogo da artilharia. (a) Diaz. —(Havas).

De todo o mundo

As relações da Inglaterra e Vaticano

LONDRES, 2.—A Agencia Reuter recebeu um telegramma de Roma, dizendo que o cardeal Gasparri, secretario do Papa, visitou o conde de Senlis, ministro da Gran-Bretanha junto do Vaticano, a fim de exprimir ao governo inglez os agradecimentos da Santa Sé pela solicitude com que este governo acceitou o pedido do Vaticano tendente a poupar o bombardeamento de Colonia no dia do Corpo de Deus.—(Havas).

Frente britannica

Novos bombardeamentos nos hospitaes inglezes

LONDRES, 3.—O correspondente da Agencia Reuter junto do exercito britannico em França telegraphou em data de hontem: Os aviadores inimigos bombardearam novamente um grupo de hospitaes que já tinham visitado e fizeram numerosas victimas. Isto produziu-se na noite de ante-hontem. Os apparelhos voaram baixo e um d'elles deixou cahir uma chamma immensa de magnesio, a qual ardeu durante muito tempo, projectando uma grande claridade. (Havas).

Como elles prepararam a offensiva

Os proprios officiaes ignoravam a data

PARIS, 3.—O correspondente da guerra da agencia Havas telegrapha:

Os allemães mantiveram o ponto sobre que se iria incidir o seu novo esforço e a data da offensiva de tal modo secretos que as tropas e os proprios officiaes, segundo declarações feitas pelos prisioneiros, ignoram quando os transportam para o «front», que vão para um ataque. A ordem da offensiva foi dada a 26 á tarde.

Certos prisioneiros declaram que se trata, uma vez mais, do ultimo ataque, o que mal é, se assim não succeder.

Os aviões inimigos mostraram-se durante a batalha numerosos e aggressivos.

Os prisioneiros feitos na vespera do ataque ignoravam os projectos de offensiva e temiam mesmo um ataque da nossa parte.—(Correspondente).

A compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Subordinado á epigraphe «Uma venda», publica hoje o «Diario de Noticias» o seguinte, na sua habitual Chronica Financeira:

«Começada com congratulações, não póde decididamente proseguir no mesmo tom a nossa chronica.

Poucas vezes mesmo sentimos embaraços de egual monta para nos referirmos á compra effectuada pelo governo das 33.500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, nas infelicissimas condições que são do dominio publico.

E' que, ao contrario do que a principio pudemos suppôr, cada uma das pretensas explicações que d'este negocio teem sido dadas, mais aggrava o alcance do erro commettido.

Com effeito, o governo pagou por mais do dobro do seu valor as referidas acções. A sua compra em nada accrescenta ao dominio do Estado na Companhia, em cujo conselho de administração continuam em maioria os representantes dos obrigacionistas e cujas eleições na assembleia geral dos accionistas são dominadas pelo principio de que ninguem póde ter mais do que 25 votos. Para impedir a compra das acções por estrangeiros tem o Estado outros meios ao seu alcance e para fazer o resgate não precisa tambem de recorrer a expedientes d'esta natureza. Os ganhos de um syndicato em grande parte (pauli)tambem não são de molde a prestigiar a administração publica. E finalmente, ninguem comprehende que só agora possam levantar-se escrupulos de acções violentas quando ha um mez se resolveu da forma atrabiliaria que todos conhecem, a gréve do pessoal da mesma companhia.

A' ultima hora informam-nos que do Porto chega ao governo uma proposta de recompra das acções expressa em pesetas—duzentas pesetas por cada acção.

Quer isto dizer que havia de facto um syndicato hespanhol decidido a fazer a operação referida?

Embora isso nos fosse terminantemente negado por quem na operação teve logar predominante—é possivel, sendo o caso ignorado pelo nosso informador que toda a confiança nos merece.

Mas n'essa hypothese, repetimos, o governo tinha ao seu alcance meios de acção decisivos de que não usou e que evitavam a compra feita.

E agora, uma de duas.

Ou o governo acceita o offerecimento do syndicato do Porto e deixam de ter valor para elle os perigos que o determinaram a proceder como procedeu, ou o governo não acceita a proposta e nas finanças publicas ficarão pesando as consequencias de um mau acto de administração.

Erros d'estes costumam, de resto, pagar-se muito caros. E, na verdade, não é de pequena importancia a conta que nos foi apresentada a pagamento.

Noticias do Brazil

O mercado do café

RIO DE JANEIRO, 2.—O mercado de café continua firme. O typo sete subiu em New York a 4$835 réis. As receitas da estação elevam-se a 2.277.000 saccas, contra 2.123.000 saccas em egual periodo de 1917. Os «stocks» são de 716.000 saccas, contra 110.000 saccas da mesma epocha do anno passado.

Em Santos, os typos quatro e sete foram vendidos respectivamente a 5$000 réis e 4$200 réis. As receitas da estação elevam-se a 11.550.000 saccas, contra 9.582.000 saccas na mesma data do anno anterior. E os «stocks» são de 3.140.000 saccas contra 1.204.000 saccas em egual periodo de 1917.—(Americana).

PELOS THEATROS

A epoca de verão no Gymnasio

Como se sabe, a empresa Maria Mattos e Mendonça de Carvalho terminou a sua exploração do velho theatro do Gymnasio em 31 do mez findo. Pareceu-nos interessante saber o que tencionava fazer a nova empreza que vae explorar esse theatro na epocha de verão, empreza constituida pelos actores Carlos Santos e Jorge Grave.

Foi com este ultimo, nosso velho amigo, que nos encontrámos e conseguimos saber o seguinte:

Da companhia de verão fazem parte, entre outros, os actores Eduardo Brazão e Erico Braga e as actrizes Palmyra Bastos, Maria Pia, Elvira Bastos, Regina Montenegro e Ilda Stychini. A peça de estreia é «A elevação», de Henry Bernstein, traducção de Mello Barreto, tencionando a empreza fazer *réprise* da «Magdalena», de Pinheiro Chagas.

Os scenarios, todos novos, são de Frederico Ayres.

E para terminar estas ligeiras notas diremos que é o proprietario do theatro, o sr. Francisco de Andrade, quem formará companhia para a epocha de inverno.

O ASSUMPTO DO DIA

A nova operação financeira do Banco Nacional Ultramarino

Para os espiritos educados n'um scepticismo doentio e incuravel, Portugal —este nosso paiz bem amado!—está perdido, nada o pode salvar... Mas para as almas fortes, que bebem, nas lições da historia, a fé viva nos destinos da Nação e da raça e a Esperança, feita certeza, de que melhores e mais felizes dias se seguirão aos minutos tormentosos d'agora, para esses espiritos que se não deixaram contaminar pela lepra voraz das idéas dissolventes que se estão objectivando n'esse tremendo desastre russo,—Portugal está dando taes signaes de vitalidade e de aproveitamento no momento historico que vae decorrendo, que é impossivel crêr que um futuro proximo não venha dar razão aos que firmemente crêem e collaboram no resurgimento nacional.

Que ninguem se illuda: é no Ultramar que Portugal se fez grande; é lá ainda que a nacionalidade retomará a sua marcha ascensional no progresso e na civilisação humanas.

E como é grande, magestosa e bella a nossa Africa! Ella é bem a propria continuação d'este canto de terra do Occidente europeu, cantado por tantos e tão grandes poetas, desde Camões até Byron. Dir-se-hia que da arvore frondosa que Affonso Henriques plantou em Ourique, ramos brotaram, cheios de seiva, vigorosos, esplendidos e foram, atravez dos mares, perfurar as terras virgens da Africa e da America e d'ellas fizeram surgir arvores novas, portuguezas como as de cá, a affirmarem para sempre a existencia d'um povo que jámais se extinguirá, porque soube libertar-se da prisão iberica procurando a liberdade atravez dos mares, desfazendo a lenda da barreira intransponivel.

Estas verdades foram comprehendidas pelos nossos estadistas, mas só alguns conseguiram produzir beneficios para as nossas colonias. Durante muito tempo faltou um instrumento proprio para o desenvolvimento colonial. Essa lacuna foi preenchida pelo Banco Nacional Ultramarino, que desde a primeira hora se identificou com a missão historica que o destino lhe confiou e sempre tem sido o maior obreiro na obra patriotica das terras coloniaes. Não o dizemos gratuitamente. Basta citar aqui algumas opiniões de altos funccionarios coloniaes, para não restar duvida acerca do patriotismo e da obra de civilisação que o Banco Nacional Ultramarino tem desempenhado. A Africa Portugueza nada seria sem o auxilio d'este Banco. As roças que surgiram das selvas, as estradas que substituiram os barrancos, os caminhos de ferro que pôem o interior em communicação com as costas, a navegação nos mares e nos rios, as cidades da beira-mar e do interior, villas, aldeias e burgos; tudo, emfim, foi obra do Banco, ou directamente ou por virtude d'uma intervenção sempre benefica, muitas vezes providencial.

«Uma narrativa do que tem sido esta prestimosa instituição bancaria—escreve o eminente economista sr. Anselmo de Andrade—contaria todos os episodios que lhe facilitaram ou difficultaram o desenvolvimento nos seus cincoenta annos de existencia. Era quasi um curso de historia colonial, porque nos factos de maior interesse de todo o nosso Ultramar está, mais ou menos, ligada a acção do Banco».

O sr. Alfredo Barjona termina um interessantissimo artigo com as seguintes palavras, eloquentes de simplicidade:

«Uma era, não diremos de riqueza, mas de abastança, raiará para Cabo Verde. Para ella ha contribuido em muito o Banco Nacional Ultramarino, colhendo naturalmente o correspondente proveito.»

Sobre a Guiné Portugueza diz-nos o sr. Carlos Pereira, antigo governador d'aquella colonia, depois de expôr rapidamente o que ali se considerava no regimen de credito:

... «a gerencia do Banco Ultramarino, encarando o problema pelo seu verdadeiro prisma, resolveu modificar o systema—e em abono da verdade deve dizer que o fez por uma forma digna de todos os elogios...»

A'cerca de S. Thomé e Principe, escreveu:

«Os serviços prestados ao paiz pelo Banco Ultramarino e a situação preponderante que tem conquistado entre o nosso alto commercio, os largos recursos de que dispõe, a vastidão do campo em que a sua influencia se desenvolve, a capacidade de trabalho dos sympathicos e honrados cavalheiros a quem os accionistas confiaram a direcção são seguros penhores que garantem ao paiz a continuação dos seus serviços...»

O ex-governador da Africa Oriental escreveu o seguinte:

«O Banco tem acompanhado na provincia de Moçambique o desenvolvimento dos negocios e prestado ao governo e ao commercio importantes serviços.»

Estas citações são sufficientes, pela auctoridade dos nomes que as firmam e pela sua eloquencia [illegible].

A taes serviços corresponde uma prospera situação financeira. Póde dizer-se que o Banco Nacional Ultramarino é hoje uma das nossas mais fortes instituições bancarias, se é que não é a maior. Não é, pois, de surprehender que a emissão de 33.333 1/3 acções tenha sido excellentemente acolhida pelo publico, a ponto tal que, sendo o preço da emissão de 300$00, a cotação já subiu hoje a 360$00!

As condições da emissão são as seguintes:

A emissão é de 33.333 1/3 acções do valor nominal de 90$00 cada uma; as novas acções terão direito ao dividendo do 1.º semestre do corrente anno, e os actuaes accionistas teem, na acquisição das novas acções, a preferencia determinada no paragrapho 4.º do artigo 6.º dos actuaes estatutos.

O preço da emissão é de 300$00 importancia liquida a pagar nas epochas seguintes: no acto da subscripção 30$00 e até 1 de julho de 1918, 270$00.

Os accionistas subscriptores que preferirem pagar os referidos 270$00 em prestações, podem fazel-o pela seguinte forma:

Até 20 de julho de 1918, 90$00; até 20 de agosto de 1918, 90$00, e até 20 de setembro de 1918, 90$00, sendo estas importancias accrescidas dos juros á razão de 6 por cento ao anno, a contar de 1 de julho de 1918.

No pagamento da prestação a vencer no dia 1 de julho encontrar-se-ha a importancia do dividendo relativo ao 1.º semestre d'este anno.

Do numero total das acções subscriptas pelos accionistas deduzir-se-ha em primeiro logar, o necessario para satisfazer os pedidos na proporção de uma acção nova por tres antigas, e ás acções n'estes termos subscriptas será retrocedido um bonus de 10 por cento ou 30$00 por cada uma e as restantes serão rateadas, sem bonus, pelos accionistas na proporção do numero de acções que actualmente possuem. Se, porém, o numero total das acções subscriptas pelos accionistas não attingir a totalidade de 33.333 1/3, o Banco entregará o saldo ao grupo financeiro que garantiu firme a collocação integral da presente emissão. O grupo financeiro comprará aos accionistas que lh'a quizeram vender—e a este Banco assim o communiquem até ao dia 7 do corrente—pelo preço de 30$00, o direito de preferencia á subscripção de cada acção da nova emissão.

Será inutil accrescentar que esta operação do Banco Nacional Ultramarino é destinada a intensificar ainda mais a obra patriotica do desenvolvimento economico das colonias portuguezas, cuja alma e gloria pertencem a este modelar estabelecimento de credito.

"As grandes batalhas"

Vae **a Capital** *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* **As grandes batalhas**, *que irão renovar o immenso triumpho da* **Patria Portugueza** *e do* **Amor em Portugal no seculo XVIII**, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Ultimas noticias

TRATADO DE COMMERCIO COM A HESPANHA

A commissão, encarregada de dar parecer sobre tratados de commercio, reuniu nos ultimos dias da semana finda e examinou a hypothese de se renovarem negociações com a Hespanha para conclusão d'um tratado de commercio hispano-luso. Depois d'um conscencioso exame da situação, a commissão, que, como se sabe, é constituida por commerciantes, industriaes, lavradores, etc., pronunciou-se unanimemente em sentido negativo.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21 — «Dona Perpetua que Deus haja».

TRINDADE—A's 21,30—«Princeza dos dollares».

AVENIDA—A's 21—«Evas».

POLYTEAMA—A's 21—«Salada russa».

COLYSEU DOS RECREIOS—A's 21 — Actos do «Werther», «Manons, «Rigoletto».

SALÃO FOZ—A's 21 — Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

Chegada a epoca do verão, não se dala já, como era habito e costume, nas «tournées» que, durante os mezes da estação calmosa, percorriam a provincia e as praias mais com o espirito de mercantilismo do que, o do fazer Arte, angariando de norte a sul do paiz o sufficiente para attender ás necessidades da vida, n'esse periodo em que, raro era o theatro que, em Lisboa, ficava funccionando. Frequentemente, dá-se o contrario. Que eu saiba, ficam funccionando em Lisboa os seguintes theatros: S. Luiz, Trindade, Apollo, Polytheama, Avenida, Eden em animatographo, falando-se ainda n'uma exploração dos theatros Nacional e Gymnasio. E', como se vê, a totalidade das casas de espectaculos que existem em Lisboa, e que não se comprehende na epoca em que a capital começa a despejar gente para as praias e thermas. Nem se menospreza o argumento dos «novos ricos» porque esses, são os primeiros a abalar, uns, porque é «chic» fazer uso de aguas e outros, porque, em boa verdade, precisam d'ellas a fim de attenuar, tanto quanto possivel, grandes dilatações de estomago pelo muito que teem comido.

Alvaro Lima.

Informações

Realisa-se esta noite, no Colyseu dos Recreios a festa artistica e despedida do celebre tenor Tito Schipa, que coincide com a ultima e irrevogavel recita da companhia, que durante um mez ali tem proporcionado admiraveis noites d'arte Cantam-se o 3.º acto do «Werther», o 2.º da «Manon», e o 4.º do «Rigoletto», terminando o espectaculo com um concerto por Tito Schipa, em que figuram a linda canção «Ay, ay, ay!» e as composições «Granadinas» e Nonna, nonna».

A enchente deve ser enorme.

Recitas de estudantes

A dos da Escola de Bellas Artes

E' hoje que, no theatro de S. Carlos, se realisa a recita promovida pela Caixa escolar dos alumnos da Escola de Bellas Artes e cujo producto reverte a favor d'essa instituição.

O programma consta de concerto por uma orchestra symphonica, representação da «Blague», em um acto, original do alumno Santos Junior, «40 contos», e da da revista, em 2 actos, «Sem alma», «charge» aos «Bailes russos», original dos auctores da revista que foi o anno passado representada, com musica de C. Telmo.

Echos & Noticias

ANNIVERSARIOS

Passou hoje o anniversario natalicio da sr.ª D. Anna Howell de Almeida, esposa do sr. Luiz Bernardo de Almeida, de Macieira de Cambra, um verdadeiro benemerito dos pobres d'aquelle concelho e um dos mais ardentes propugnadores dos melhoramentos regionaes.

TEIXEIRA DE SOUSA

Commemorando o passamento do sr. conselheiro Teixeira de Sousa reza-se depois d'amanhã, ás 11 horas, uma missa na egreja da Encarnação.

POEIRA DA ARCADA

Direcção geral d'agricultura

O pessoal dos serviços internos e externos d'esta extincta direcção geral reuniu e resolveu ir apresentar as suas reclamações ao sr. presidente da Republica, em virtude de na ultima classificação, apparecida no «Diario do Governo», não terem sido attendidas as suas reclamações.

Portos fechados

O governo brasileiro communicou ao nosso que foram fechados durante a noite todos os portos do sul d'aquella Republica desde Santos até ao Rio Grande do Sul, para todas as embarcações, quer para entrada, quer para sahida.

Pela armada

Vae servir como vogal da commissão central de pescarias o capitão de mar e guerra sr. Salazar Moscoso.

— Para o Algarve, a fim de proceder a uma vistoria ás machinas e caldeiras dos navios em serviço de fiscalisação n'aquella costa, partiu o capitão de fragata engenheiro machinista sr. João Carlos da Costa.

Tripulantes do «Damão»

No Instituto de Soccorros a Naufragos apresentaram-se alguns tripulantes do vapor ex-allemão «Damão» torpedeado no mez findo a 7 milhas de Liverpool. Foram-lhes abonados subsidios pecuniarios e concedidas guias de passagem para as terras das suas naturalidades.

Vapor "Gil Eannes"

Foi hoje feita entrega ao secretario de Estado da guerra do vapor «Gil Eannes», que estava servindo como cruzador auxiliar e cuja tripolação passa a ser constituida por pessoal dos transportes maritimos do Estado.

Accidentes de viação

Sendo frequentes os accidentes produzidos pelas differentes especies de viação terrestre, vae ser encarregado pelo secretario de Estado da justiça o sr. dr. Xavier Cordeiro de elaborar um projecto relativo á concessão de indemnisações pelos prejuizos e damnos resultantes d'esses accidentes.

ALVITRES e RECLAMAÇÕES

Devem concluir-se as syndicancias

Escreve-nos «Um constante leitor» lembrando ser de urgente necessidade o concluir as syndicancias mandadas fazer aos institutos da Assistencia Publica e a outros. Todos teriam a lucrar com que tudo se esclarecesse: o governo, a opinião publica e os proprios syndicados, que estão assim sob uma atmosphera de suspeitas, quantas vezes infundadas.

Assim, sem se tornarem publicos os seus resultados, dá mesmo origem a actos de indisciplina e a uma desorganisação verdadeiramente lamentavel.

Urge, portanto, que se tornem conhecidas as conclusões das diversas syndicancias.

A provincia n'A CAPITAL

MACINHATA DA SEIXA, 29.—De Lisboa, com licença illimitada, chegou o 1.º cabo de artilharia sr. Jayme da Silva Nunes, filho do abastado lavrador e negociante de madeiras sr. Antonio da Silva Nunes (Proças). O bravo militar veiu ha pouco de França, onde foi dar o seu concurso em defesa da civilisação e da liberdade. Justo é, pois, que repouse das fadigas que teve, junto da familia que o estremece e dos amigos que muito o estimam.

O sr. Jayme Nunes não veiu ferido, mas apenas exausto de forças, pelos extenuantes trabalhos da campanha. Saudamol-o, assim como a sua familia.

TOURADAS

ALGÉS—Causou sensação a noticia de realisam tres espectaculos na mesma tarde no proximo domingo, em Algés, ou seja, ferra de novilhos, tenta de vaccas e corrida de garraios.

A ferra será executada com todo o rigor; não acontecendo, porém, o mesmo á tenta, que é mais para provocar gargalhada.

Os novilhos que se lidam são bravissimos, sendo os amadores dos mais applaudidos.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

CAMARA PORTUGUEZA DE COMMERCIO E INDUSTRIA DO RIO DE JANEIRO —Recebemos o boletim mensal d'esta prestimosa collectividade, relativo a fevereiro findo, trazendo, entre outros artigos, um relativo á navegação entre Portugal e Brazil.

SPORT

Foot-Ball

O Sporting Club de Portugal vence o Sevilha Foot-Ball Club por 2 a 0

Com uma grande assistencia e no esplendido campo do Sporting, ao Campo grande, realisou-se hontem, conforme fôra noticiado, o primeiro dos tres «matchs» entre jogadores hespanhoes e os nossos «teams» de primeira categoria.

Foi escolhido para se bater com o Sevilha o nosso forte «team» — Sporting — que, na sua visita a Sevilha, tinha soffrido uma derrota de 5 «goals» a 0.

Os «teams» apresentaram-se bem equipados, sendo a «équipe» do Sevilha toda branca.

Logo que ambos os «teams» entram em campo, o publico applaude-os e Dos-Kulberg dá o signal de começar.

Infelizmente mais uma vez nos provaram que, para arbitrar desafios da responsabilidade d'aquelle que se effectuou hontem, temos que recorrer a estrangeiros, o que aliás foi bastante arriscado, porque o ultimo desafio arbitrado por Kulberg foi uma verdadeira vergonha tanto para os clubs como para elle.

Emfim, se assim é, assim seja...

Alem do interesse que despertou este desafio e levou ao campo farta concorrencia, tinhamos ainda a novidade do vencedor do ultimo concurso de tennis, Conde de Gomar, fazer parte dos «teams» de Sevilha.

Escolhe-se o campo: A Arthur José Pereira, Stromp, o arbitro e o Conde de Gomar que tiram a sorte, faltando ao «team» de Sevilha tres jogadores.

O «team» do Sporting põe-se em «posição» os outros brincam e o publico, que vê n'isso uma pequena falta de consideração protesta, passando já da hora marcada 15 minutos.

Finalmente, novo signal, e o jogo inicia-se com as linhas completas carregando o jogo sobre o Sevilha.

O Sporting está com energia, mas um dos seus jogadores é castigado tres vezes por não saber metter a bola em jogo, notando-se tambem grande falta de remate. Conde de Gomar, é energico, fazendo boas passagens.

O half e ponta direita do Sevilha muito bons e opportunos.

Seriam 18 horas quando Stromp mette o primeiro «goal».

Arthur José Pereira ainda é quem todo vê; mas tenta de quasi meio campo, chutar ao «goal», o que não consegue, prejudicando o «team».

Stromp está jogando com acerto, mas, para não perder o habito, mette a cabeça no estomago d'um jogador de Sevilha. Gomar tambem apanha por tabella, mas rapidamente recomeça e o Sporting faz uma nova avançada e pelas 18,18 minutos a bola novamente atravessa os «goals» do Sevilha.

Foi ainda Stromp quem marcou o 2.º da tarde.

Passados uns minutos de intervallo, vamos á segunda parte, em que Boaventura faz qualquer coisa.

O jogo agora está sobre o Sporting e este com a linha de ataque muito fraca, continuando a notar-se a falta de remate.

Os «keepers» tanto do Sevilha como do Sporting bons.

O arbitro já vê n'esta altura «off-sides» de mais, o que torna o jogo quasi que sem interesse.

O publico, á formiga, começa a retirar-se, até que chegou a hora, terminando o primeiro «match» por 2 a 0 a favor do Sporting, que é um dos finalistas da Taça de Honra.

Não deixaremos de elogiar o «team» do Sevilha, que é composto por bons jogadores, correctos e leaes.

Annuncia-se para quinta-feira o segundo desafio e no domingo o terceiro e ultimo, parecendo que serão adversarios o Benfica e o Imperio, este finalista tambem da Taça de Honra, que se deve disputar a 16 do corrente.

Do arbitro, do mal o menos...

Noticias e boatos

Hoje, ás 21 horas, reune no Gymnasio Club o jury da Taça Aneta, para resolver a classificação que se ha-de dar aos concorrentes que tomaram parte no concurso de natação hontem effectuado.

—A futura direcção do Gymnasio Club parece que ficará constituida da seguinte maneira: dr. José de Queiroz, João Gomes, Francisco França, Pinto d'Almeida e Rogerio Pancada.

A. de C.

ESCOLA ACADEMICA

Por ter um alto significado educativo a festa realisada hontem, a ella nos referimos com elogio. A representação do «Auto Vicentino da Barca do Inferno» foi soberba, e outro tanto diremos do orpheon academico e da orchestra de professores e alumnos. A numerosa assistencia, tributou grandes applausos á direcção, ao poeta Affonso Lopes Vieira, ao sub-director Raphael Pereira Duarte, director do orpheon, D. Lobo de Campos, professor de arte de dizer e A. Eduardo Ferreira director da orchestra.

O «Auto» teve scenario e guarda roupa apropriados.

A «Exortação da guerra» de Gil Vicente devia ser recitada em todas as escolas, como o foi na Escola Academica, com o seu patriotico e ardente enthusiasmo.

UMA FESTA DE CARIDADE

E' na proxima quinta-feira que se realisa em «matinée», e no Salão Foz, uma festa de caridade promovida por uma commissão de senhoras da nossa primeira sociedade.

Festa sympathica, e seu fim é tão recommendavel aquelles que a estas festas costumam dar o seu auxilio, que o encantador espectaculo de quinta-feira vae ter uma notavel assistencia.

A illustre commissão trabalhando carinhosamente para a realisação da festa a que nos referimos tem já no seu programma, nomes como o da primorosa violinista D. Amelia Saguer, a cantora Africa Cabral, as suas discipulas D. Alice Luz Silva e D. Aurora Livia Sant'Anna.

A gentilissima sr.ª D. Maria Pimentel da Silva e o distincto professor de dança, Arthur Rodrigues apresentam alguns bailes de Salão, muito notaveis pela sua originalidade.

Uma das partes da recita será preenchida por versos recitados pelo escriptor sr. Pedro Bandeira, e D. Beatriz Reis.

Finalmente aquelles fados das revistas que tornaram celebre o já celebre actor Amarante serão cantados pelo apreciado actor n'esta tarde de festa e de caridade.

A commissão tem trabalhado bastante para conseguir um bom espectaculo, e estamos certos que verá coroados de exitos os seus esforços.

No Salão Foz encontram-se bilhetes á venda.

Regressando á patria

A chegada do «Moçambique»

De Mocimbôa, com escala pelos portos da Africa oriental e Cabo da Boa Esperança, chegou esta manhã a Lisboa o vapor «Moçambique», trazendo um importante carregamento de generos coloniaes e 1:084 passageiros, entre os quaes os seguintes militares, regressados do norte de Moçambique: 67 officiaes do exercito, 61 sargentos e 918 cabos e soldados e um sargento e quatro praças da marinha.

Como commandante de bandeira veiu o official sr. Pedro de Lima.

Durante a viagem falleceram Manuel Coelho, 1.º cabo de artilharia de montanha; Joaquim dos Santos Pires, soldado de infantaria 30, e Francisco Pereira Moraes, soldado do contingente de Macau.

No «Moçambique» veiu o cadaver do alferes aviador Gorgulho, o qual, como opportunamente noticiámos, foi victima d'um desastre

Supremo Tribunal Administrativo

A proposito da ultima nomeação

Já aqui o dissemos, e repetimol-o hoje: a nomeação do sr. dr. Marciano Nobre de Mello para o logar de vogal effectivo do Supremo Tribunal Administrativo levantou reparos. E deu-se esse facto pelos motivos que succintamente passamos a expor:

Era vogal extraordinario d'esse tribunal o sr. dr. Ludgero Neves, o qual, portanto, tinha adquiridos direitos que não podiam ser postergados.

O sr. dr. Ludgero Neves é professor de direito administrativo na Universidade de Lisboa, logar conquistado em concurso. Tal facto era e é uma recommendação, que se nos afigura valiosa.

O allegar-se que esse vogal nem sempre concordava com os actos do governo é uma doutrina perigosa, que não pode ser acceito de modo algum, e que vae mesmo de encontro ás declarações de dar toda a independencia ao poder judicial. Como hão de os magistrados ter a independencia necessaria, se vêem que d'um e outro momento podem ser preteridos, se não concordarem com o que o governo quizer?

A politica e a guerra

Um artigo do «O Diario Nacional»

O sr. Ayres de Ornellas que é, sem duvida, um intelligente estudioso, publicou um notavel artigo, no seu jornal «O Diario Nacional». Na impossibilidade de o transcrever na integra, vamos procurar dar aos leitores de «A Capital» um resumo do que se contém no estudo do sr. Ayres de Ornellas.

O director de «O Diario Nacional» examina a situação imposta á politica mundial com a paz allemã da Rússia; agora que o destino da «Mittel Europa» de que Lisboa constituirá uma base naval allemã depende do resultado final da batalha que se fere ás portas de Paris.

D'ella está tambem dependente a solução allemã da velha questão do Oriente. Com a hegemonia de Berlim, de finitivamente assente na victoria sobre os alliados, o bloco germanico dominaria do Occidente ao Oriente, não encontrando já no mundo barreira sufficientemente forte para lhe impedir uma exclusiva imposição de vontade.

O artigo do sr. Ayres d'Ornellas termina com esta luminosa exposição ácerca da politica allemã no Oriente:

«Antes da guerra os Imperios Centraes tinham em volta de si uma série de pequenos Estados na sua maioria fracos. A Prussia tem ido agora creando e «federando» varios outros variados na fórma e valor da autonomia ao sabor das suas exclusivas conveniencias. Creou por exemplo uma Republica da Ukrania, cujo parlamento, a «Rada», se apressou em assignar uma paz allemã. Até ahi bastava e sobrava para representar os 30 milhões de ukranianos que nunca se tinham visto unidos. Mas quando esse parlamento quiz tomar a serio o seu papel e representar o interesse nacional impedindo que a população morresse de fome para abastecer os allemães, o governo allemão dissolveu-o, nomeou um governador allemão e reduziu-o ao estado da Belgica ou da Polonia explorada até á medulla em exclusivo proveito dos vencedores.

A Finlandia está em vesperas de pedir á Allemanha um «Rei», como a Hollanda pediu Luiz Bonaparte e Napoleão, ou a Hespanha «El-Rey Pepe». Os turcos só existem para servir a Allemanha, e a Bulgaria só terá uma situação relativamente melhor, é com condição de servir como passagem livre para o Oriente. E agora a Romenia recebe um Estado, ou outorga-se-lhe uma situação a meio caminho de uma annexação pura e simples, como a da Curlandia, e a da Bulgaria. O systema muda; o principio mantem-se o mesmo. Crear em volta da grande Europa Central Allemã uma série de pequenos Estados que só d'ella tenham vida. Apparentemente independentes, elles serão de facto ligados ao grande poder central por um federalismo essencialmente variavel, conforme os graus da alliança e amizade que comporte. No fundo, ficam todos subordinados a um centro só: Berlim.

Vienna desappareceu já. Ora, é por isso que é indispensavel vencer Berlim. Devemos. Supponhamos que ámanhã, a pretexto de não querer prolongar os horrores d'uma guerra que ella desencadeou no mundo, a Allemanha vinha com propostas de paz, offerecendo inclusivamente não só a restauração da Belgica, mas ainda retrocedendo a Alsacia Lorena e o Trentino, e reparando os damnos da guerra. Com a organisação já dada ao Oriente, a Allemanha «venceu» ainda a guerra. E tanto sabem os governos alliados que já publicaram a declaração de que não reconhecem o tratado de paz com a Romania.

E', por isso que a lucta travada na frente occidental é «decisiva», como ha dias o disse Lloyd George. Não quer significar que a batalha empenhada agora entre Soissons e Reims traga a «decisão» da guerra. Mas affirmava que é indispensavel quebrar esse prestigio da força, unico em que assenta a organisação allemã que tentamos esboçar. E' preciso para o futuro do mundo que Berlim deixe de ser o nucleo e o centro da força da Europa.

Tal é o problema em jogo desde o principio da guerra, e agora reduzido á sua expressão mais simples. A primeira tentativa para conseguir a decisão esbarrou velo n'um quer. Começa agora a segunda. Auguramos-lhe identico fim.»

Obra de assistencia 5 de Dezembro

A recita de depois d'amanhã no Eden

Publicou ha dias «A Capital» uma entrevista pela qual se pode ver o desenvolvimento que esta obra já hoje attingiu, embora ella conte apenas dois mezes de existencia. Já depois, mais alguns locaes de distribuição de sopas foram inaugurados, alem dos que n'aquella entrevista se indicam, e, a partir do proximo domingo, devem os indigentes poder contar com mais tres. E' facil de comprehender, pois, que a enorme despeza que diariamente se faz, só poderá ser mantida por uma receita que á boa vontade dos particulares se deve ir buscar, visto que os cem mil escudos com que o governo contribuiu, se serviram para dar principio a este grande movimento de assistencia, não são, porém, mais do que uns alicerces a que muitas energias se teem que juntar, para que não desabe esta obra iniciada pelo sr. presidente da Republica, e que se propõe resolver problemas dos mais graves que flagelam a existencia d'aquelles que compõem as classes menos abastadas. De accordo com este principio resolveu a commissão central nomeada, para administrar e desenvolver a «Obra de Assistencia 5 de Dezembro» subdividir-se em tres secções: organisação e administração; propaganda e angariadora de donativos, esta ultima com séde na rua Luciano Cordeiro 13, 2.º E., e a qual organisa a primeira festa a favor do seu cofre depois de amanhã, 5, no Eden Theatro.

Para esta recita de caridade encontrou a commissão as mais gentis collaborações contando com o numero sensacional mais da despedida de Tito Schipa, que com uma penhorante amabilidade, acedeu a cantar n'esta extraordinaria festa de beneficencia.

A marcação de bilhetes realisa-se no Salão Olympia, até ás 14 horas de amanhã, sendo agradavel notar o grande numero de pedidos que a commissão já tem em seu poder, o que prova que vae sendo comprehendido o grande alcance d'esta instituição de caridade, e a boa vontade dos que n'ella cooperam.

Frente britannica

«Raids» felizes coroados de exito

LONDRES, 2. — Communicado britannico.—A' noite passada as tropas de Londres executaram um raid feliz a sudeste de Arras, fazendo 27 prisioneiros e capturando uma metralhadora. Foram egualmente executados por nós raids coroados de successo a sudeste de Lens e ao norte de Bethume, fazendo nós prisioneiros durante cada um d'estes raids. A artilharia inimiga desenvolveu uma actividade consideravel de manhã cedo no sector de Bretanneux, mostrando-se tambem activa em toda a linha de Albert, Arras e no sector de Ypres.

O numero total de prisioneiros feitos por nós no recente combate no bosque de Eveloy monta a 72.

Actor Augusto Rosa

Homenagem á sua memoria

A empreza do theatro S. Luiz commemorou hoje o trigesimo dia do fallecimento do grande actor Augusto Rosa, com uma missa, que foi celebrada ás 11 horas no altar mór da parochial da Encarnação, pelo rev. Ferreira Proença e que foi muito concorrida.

Durante esse acto o sextetto do alludido theatro executou o «Quartetto» de Tchaikowsky, o «Preludio» de Raymond Lulle e «A morte de Ase», de Grieg.

Assistiram as seguintes pessoas:

D. Leonor de Castro Guedes Rosa, viuva do illustre extincto, Mimo Rey Collaço e filhas, D. Sarah da Motta, Vieira Marques, D. Julieta Simões, D. Bertha Ortigão Ramos e filhas, D. Anna Vieira da Cruz, D. Bertha de Sousa, actrizes Lucinda Simões, Amelia Rey Collaço, Barbara Wolckart, Alda Soller, Emilia de Oliveira, Lucia Garcia, Esther de Mendonça e Paz Rodrigues.

E os srs.:

D. Balcomero Garcia Sagastune, ministro da Republica Argentina, viscondes de Ameal e de Silvares, Eduardo Schwalbach, J. A. Moreira d'Almeida, João Carlos de Mello Barreto, Julio Dantas, Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro, Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, dr. Ricardo Jorge Filho, Henrique Lopes de Mendonça, Raymundo Queiroz Raphael Ferreira, Junior, Alberto Collaço, Justiniano Vasco de Mendonça Alves, Pedro Vidoeira Chaves, dr. José Castello Branco, Machado Correia, Carlos d'Almeida, Thomaz Vieira, Ramos Gonçalves, Antonio Pinto Malheiro, Julio Machado Lopes, José Pedro de Sousa, Humberto Miranda, Viciliano Braga, Joaquim Ignacio Pires, Francisco Judicibus, Carlos Borges, Antonio Correia de Oliveira, Pedro de Sousa, Julio Silva, Antonio Andrade, José Alves Sequeira, José Rodrigues Chaves, Antonio Ferreira Marques, Luiz Cardoso, Antonio Ramos, Robles Monteiro, Julio de Barros, Luciano Lallemant, Sotta da Silva, Augusto Pinto de Araujo, Antonio Alcobia, scenographo Caldeira, Pedro Fernandes de Castro, José Pires, Luiz Mendes, José Maria Correia, Francisco Sena, que, coristas de ambos os sexos de differentes theatres, Alfredo Santos, Henrique de Albuquerque, etc.

O «Ecco Artistico» e «Radium», de Porto, estavam representados pelo sr. Alfredo Pinto (Sacavem), a Sociedade de Amadores Dramaticos pelo sr. Carlos Infante de Mello, o «Diario Nacional», pelo chefe da redacção sr. Luiz Trigueiros e «O Dia», pelo seu director sr. J. A. Moreira d'Almeida.

Em seguida á missa, a maioria das pessoas referidas dirigiu-se ao «foyer» do theatro, onde pelo actor Brazão foi descoberta uma lapida de marmore rosa, com os seguintes dizeres: «Augusto Rosa, 15 de outubro de 1898».

O sr. Antonio Ramos usou então da palavra, começando por agradecer a todos os presentes: escriptores, artistas e admiradores de Augusto Rosa a sua comparencia á singela homenagem que ia prestar-lhe a empreza do theatro S. Luiz, que representava o que consistia em commemorar n'uma lapide a data da estreia do illustre morto n'aquella scena, que tanto dignificou.

Essa homenagem prestam-lh'a aquelles que o acompanharam por largo tempo na jornada da vida. E' um preito de admiração dos seus camaradas e amigos. Fez a seguir o orador uma synthese dos merecimentos do homem e do artista que tornaram Augusto Rosa digno do respeito de todos os seus contemporaneos e lhe marcam um logar destacado na posteridade, como um sacerdote maximo da grande e bella arte da emoção e do sentimento, vividos e movimentados. Os assaltos, que não o pouparam, como não poupam nunca os grandes e os fortes, da inveja e da mentira nunca o attingiram. Recebeu-os de frente, denodadamente, vencendo-os. Augusto Rosa não desapparecerá. Reviverão sempre a sua figura, a sua voz, os seus modos, os seus processos artisticos, e até o seu caracter atravez dos que receberam dos contemporaneos do grande artista as lições mais proveitosas. Não se limitará a homenagem da empreza, que representa, á que acaba de prestar-lhe. Na proxima epoca consagrar-lhe-ha uma recita especial, para a qual conta com o concurso de escriptores, artistas e admiradores de Augusto Rosa.

Falou em seguida o sr. dr. Julio Dantas, em nome da Associação dos Auctores Dramaticos Portuguezes e da Escola de Arte de Representar. Auctores e actores perderam com a morte do grande comediographo um dos mais fortes exemplos de tudo quanto dignificou a arte portugueza, durante a passagem do illustre mestre das artes scenicas.

Foi bella toda a sua vida, que soube mesmo na morte converter na mais grandiosa manifestação de belleza. Vem agradecer por si ao saudoso amigo e emerito comediante a porção de gloria que sobre a sua alma espalhou, interpretando o cardeal de Montmorency, na «Ceia dos Cardeaes». Fez depois larga e brilhante apotheose das modalidades do talento de Augusto Rosa, terminando por dizer que dignificava e enobrecia tudo quanto tocava. Foi uma d'estas creaturas que vem de tempos a tempos á terra com a missão de dar engrandecimento e relevo ao que é digno de tal. Muitos o accusaram de uma excessiva individualidade. Diziam que não se adaptava ás personagens, fazendo que estas procurassem a sua individualidade. Por si julgava-se no dever indeclinavel e imperioso de affirmar, mais uma vez a sua admiração pelo que nos legou e pela feição que deu ao theatro portuguez de modernismo e de grandeza. E' como renovador que, principalmente, a posteridade tem de o consagrar. Foi um actor, um esthete, um homem de requintado gosto, que podia, em vez de fazer-se actor, ter-se dedicado a qualquer outra especialidade artistica, a que certamente imprimiria o brilho e a magnificencia que com largueza dispendeu na arte do theatro.

E' preciso que alguem estude esta poderosa individualidade que tanto engrandeceu o seculo XIX.

CAMBIOS

Lisboa, 3 de junho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	32	31 3[illegible]
90 d/v	32 9/16	
Cheque sobre Paris	272	278
» Hollanda	770	790
» New York	1560	1650
» Madrid	450	460
Rio sobre Londres	13 1/16	—
Libras ouro	11$10	11$60
Agio do ouro	145 0/0	150 0/0

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Moniz, em Extremoz.

Pobres d'A CAPITAL

Distribuição d'um legado de 100 escudos

Conforme noticiámos nos nossos numeros de 18 e 19 de maio findo, foi entregue na nossa redacção pelo sr. Antonio José Martins da Motta, como procurador do sr. José Antonio da Costa Pereira, testamenteiro do sr. Antonio Maria dos Santos, a quantia de 100$00, que este benemerito deixára aos pobres protegidos da «Capital».

A distribuição foi feita do seguinte modo:

Com 1 escudo:

Elisa Conceição, R. Salgadeiras, 64, 2.º, E.; Sofia Rodrigues, T. Bica, 3; Georgina Martins, T. Bica, 3; Emilia Almeida, R. Diario Noticias, 84, 1.º; Ourença Martins, Pateo Collegio (Marvilla); Maria Luiza, R. Bombarda, 38, loja; Constança das Dôres, R. Penha França, 3, loja; Manuel Ferreira, L. Arroyos, 73, 3.º; Desideria de Jesus, Telheiro S. Vicente, 7; Virginia Mattos, Terras do Monte, 23, loja; José Barata, Alto do Longo, 88, loja; Hirdia do Livramento, T. do Desterro, 1, 3.º; Julio Gonçalves, R. Salgadeiras, 24, 1.º, D.; Maria Reis, R. Posidonio Silva, 195, loja; Palmira Conceição, Horta das Tripas (Estephania); Herminia Silva, T. do Monte, 18, 3.º; Maria Augusta, R. Posidonio Silva, 53, r/c.; Anna Nogueira, R. Posidonio Silva, 53, r/c.; Maria Marques, R. das Barracas, 77, 3.º; Caetana Silva, R. Diario Noticias, 54, 1.º; Alberto Landeau, Largo Santo Estevão, 10, 3.º; Palmira Fernandes, T. da Espera, 43, 1.º; Maria Emilia Sousa, R. Mundo, 100, 4.º; Maria Costa, R. Barroca, 97, 1.º

Com 50 centavos:

Maria Rozalia, T. Bella Vista, 20, r/c. (Lapa); Martinha Marques, R. Sol, 47, loja; Rosa Marques, Beco da Galé, 15, loja; Carlota Antunes, R. Flôres, 43, 2.º; Isabel Ferreira, R. Barroca, 1; Elisa Carvalho, R. Remedios, 103, 4.º; Rosa da Luz, R. Augusto Gomes Ferreira, 2; Ernestina Cruz, T. Terras Monte, 16, 1.º; Guilhermina Piedade, R. Thomaz Annunciação, 109, r/c.; Adelaide Augusta, R. Norte, 70, 2.º; Adelaide Almeida, C. Santo André, 10, 2.º; Palmira Fonseca, R. Marquez Ponte Lima, 5, 2.º

Com 30 centavos:

Maria das Dôres, P. Camões, 30, 5.º; Maria de Jesus, T. Poço, 40, r/c.; Marianna Silva, R. Barroca, 58, 3.º; Palmira Augusta, R. Atalaya, 160-B; Anna Marques, R. Norte, 70, 2.º; Maria Augusta Teixeira, R. Norte, 69, loja; Maria Silva, R. Norte, 70, 3.º; Maria Prazeres, R. Norte, 70, 3.º; Leopoldina Conceição, R. Norte, 117, 3.º; Ignez Martins, T. Boa Hora, 31; Carolina Assumpção, R. Atalaya, 109, 1.º; Joanna Maia, T. Cabral, 30, 2.º; Maria Lima, R. Norte, 9, loja; Ermelinda de Jesus, T. Fieis de Deus, 23, loja; Mathilde Conceição, T. Fieis de Deus, 61, loja; Rosa Silva, R. Atalaya, 145, 1.º; Candida Augusta, D. Lagares, 31, r/c.; Emilia Almeida, R. Maria Pia, 13, loja; Anna do Carmo, R. Saraiva Carvalho, 8, loja; Albertina Alves, R. S. Paulo, 216, 1.º; Julio Conceição, R. Atalaya, 68, 3.º; Maria do Rosario, Pateo Parreiras, 15, loja; Jesuina Oliveira, C. Barbadinhos, 15, loja; Virginia Reis, R. Sol, 94, loja; Palmira Almeida, R. Sol, 19, loja; Jasinthá Neves, R. Atalaya, 33, 1.º

Com 20 centavos:

Adelina Augusta, R. Diario Noticias, 14, 4.º; Amelia Santos, R. Rosa, 119, loja; Laura Sousa, R. Loureiro, 28, loja; Emilia Jesus, C. Combro, 38, loja; Joaquina Jorge, R. Salgadeiras, 21, loja; Manuel Fernandes, R. Diario Noticias, 14, 3.º; Cecilia Soares, R. Loureiro, 10, loja; Maria Emilia, T. Teixeira, 36, loja; Maria Isabel, R. Rosa, 166, loja; Ricardina Silva, T. Fieis Deus, 65, loja; Maria Silva, T. Fieis Deus, 19, loja; Ignacia Conceição, R. Rosa, 123, loja; Idalina de Jesus, T. Feis Deus, 10, loja; Rosa Faria, R. Valle, 36, 2.º; Amelia Sequeira, R. S. Felix, 18, loja; Sofia Santos, T. Poço, 64, loja; Henriqueta Carolina, R. Atalaya, 170, 2.º; Emilia Martins, R. Diario Noticias, 203, loja; Alexandra Gonçalves, R. Bica Duarte Bello, 65, r/c.; Maria Quaresma, R. Bica Duarte Bello, 10, r/c.; Anna de Jesus, R. Bica Duarte Bello, 14, 1.º; Rosa Soares, R. Atalaya, 86, loja; Aurelia Luiza, C. Combro, 28-A; Aurora Santas, R. Barroca, 120, 3.º; Rita de Jesus, C. Combro, 42, loja; Isabel Pinto, R. Bica Duarte Bello, 52, loja; João da Luz, T. da Thereza, 21; Maria Alvaro, R. da Era, 23, loja; Deolinda das Dôres, R. da Era, 9, loja; Mathilde Marques, C. Paulistas, 7, 1.º; Elisa Lacerda, R. Diario Noticias, 31, loja; Maria Barata, R. Camões, 8; Manuel de Sousa, R. Fonte Santa, pateo 1; Amelia Soares, R. Diario Noticias, 139, loja; Maximina Rodrigues, R. Atalaya, 100, loja; Maria Gonçalves, R. Pedro Dias, 9, 1.º; Francelina Silva, R. Imprensa Nacional, 136, 2.º; Maria Luiza, R. Valle, 41, loja; Josquina Santos, R. Pedro Dias, 10, loja; Thereza Rebello, R. Emenda, 5, loja; Carolina Maria, R. Valle, 16, loja; Anna Pereira, R. Salgadeiras, 39, loja; Adelaide Silva, R. Valle, 26, 2.º; Anna Rodrigues, R. Era, 5, loja; Josefa Tavares, T. do Terreiro, 18, 2.º; Elvira Conceição, T. do Terreiro, 13, loja; Maria de Jesus, C. Combro, 28-A; Francisco Lopes, R. Diario Noticias, 124, 1.º; Amelia Conceição, R. Eduardo Coelho, 90, 3.º; Maria José Faria, R. Bica Duarte Bello, 59, loja; Carolina Sousa, F. Alcaide, 24, loja; Maria Izabel, T. Santa Quiteria, 6, loja; Maria Piedade, R. Gavêa, 58, loja; Gertrudes Rosa, R. Arco Bandeira, 19, 2.º; Gualdina Conceição, R. Diario Noticias, 102, cave; Anna Rosa, R. Santa Justa, 36, 3.º; Carolina Vieira, R. Posidonio da Silva, 8, loja; Maria Gomes, T. do Terreiro, 13, 1.º; Maria Bastos, T. do Cabral, 61, 1.º; Silvina Jesus, R. Barroca, 107, loja; Manuel dos Santos, R. Barroca, 2, 2.º; Maria Florentina, C. Combro, 36, 3.º; Guilhermina Lopes, T. Sequeiro, 6, 2.º; Anna Rita, R. S. Felix, 6, loja; José de Mattos, R. Garcia Horta, 40, loja; Decia Conceição, T. Espera, 45, loja; Josefa Constança, C. Santo André, 65, loja; Palmira Santos, R. Remedios, 119, 1.º; Adelaide Carneiro, R. Arco Graça, 4, 1.º; Côra Ferreira, Estrada Penha França, 200, 1.º; Maria Salles, R. Arrabida, 106, loja; Bernarda de Jesus, R. Barroca, 94, 3.º; Maria Henriqueta, T. Queimada, 9, 3.º; Ermelinda Lacerda, R. Rosa, 35, 1.º; Antonia Cabrita, T. Clara, 20, 2.º; Sofia Augusta, R. Lagares, 27, loja; Guilhermina Baptista, T. Convento Jesus, 63, 1.º; Maria de Jesus, T. Laranjeira, 23, loja; Rosalina Jesus, R. Barroca, 77, loja; Francisca Rosa, T. Ferreiro, 43, loja; Felismina Resurreição, T. Ferreiro, 21, r/c.; Filomena Pacheco, T. Espera, 14, loja; Maria Saraiva, T. Laranjeira, 78, loja; Ernestina Cruz, T. Terras do Monte, 16, 1.º; Isabel Martins, R. Cardal, 97, 4.º; Victoria Conceição, T. Sequeiro, 8, loja; Maria Machado, R. Remedios, 98, r/c.; Palmira Maria, R. Procissão, 105, loja; Henriqueta Silva, R. Bemformoso, 149, loja; Arnaldo Franco, R. Maria Pia, 170, loja; Guilhermina Amelia, R. Valle, 20, r/c.; Maria Moraes, T. da Espera, 58, 2.º; Maria Nascimento, R. Salgadeiras, 44, loja; Lucinda Jesus, C. S. João da Praça, 107, loja; Joanna Gloria, Pateo Parreiral, 84, 1.º; Thereza Martins, Becco Castello, 29, loja; Maria Mendonça, R. Vicente Borga, 62, 2.º; Izabel Marques, R. Seculo, 37, r/c.; Maria Luiza, R. Adiça, 10, loja; Emilia Tavares, R. Sol, 55, loja; Joanna Candida, R. Atalaya, 20, 1.º; Vespasiana Santos, P. Procissão, 45, 2.º; Josefa Rosa, R. Atalaya, 40, 4.º; Antonio Almeida, R. Salgadeiras, 8, 2.º; Marianna Rosa, R. Arco, 12, 1.º; Albino Cardoso, T. Fieis de Deus, 113, 1.º; Manuel Assumpção, T. Fieis de Deus, 110, 1.º; José Viegas, R. Salgadeiras, 22, loja; Anna Espirito Santo, T. Nova Santos, 12, loja; Palmira Rosa, Pateo Parreiras, 6, loja; Izaura Ferreira, C. Cascão, 19, loja; Antonio Luciano, Alto M. Penalva, 17, loja; Carolina Rosa, C. S. João Nepomuceno, 37, r/c.; Joaquina Luz, C. S. João Nepomuceno, 89, r/c.; Palmira Adelaide, P. Tanoeiro, 7, loja; Maria Pia, P. Tanoeiro, 3, loja; Maria Ribeiro, P. Tanoeiro, 4, loja; Clementina Marques, P. Tanoeiro, 1, 1.º; Rosa Oliveira, P. Tanoeiro, 10, loja; Maria Leonor, R. Norte, 33, 3.º; Emilia Falcão, R. Barroca, 77, 2.º; Carolina Sousa, P. Alcaide, 24, loja; Rosalina Jesus, R. Barroca, 79, 1.º; Palmira Marques, T. Condessa do Rio, 8, loja; Adelina Ramos, R. Recolhimento, 1, r/c.; Julia Joaquina, R. Oliveirinha, 66, 3.º; Maria Antunes, C. do Castello, 34, 1.º; Joaquina Gomes, R. Sol, 53, loja; Romão Gonçalves, R. Diario de Noticias, 17, 2.º; Maria Conceição Martins, R. Diario de Noticias, 17, 2.º; Joanna Rosa, R. Bica, 34, loja; Maria da Gloria, T. Boa Hora, 60, 3.º; Clara Chaves, R. Sol, 78, 2.º; Ignez Saraiva, R. Terreirinho, 17, loja; Rachel Augusta, Costa do Castello, 33, r/c.; Virginia Almeida, Pateo Parreiras, 36, 2.º; Maria Piedade Almeida, Pateo Parreiras, 36, 2.º; Luiza Amelia Luz, R. Esperança, 111, 1.º; Thereza Marques, R. Sol a Santa Catharina, 104, loja; Palmira Fernandes, R. Diario de Noticias, 119, loja; João Costa e Sousa, C. Ladeira (Villa Celeste), 12; Maria Garcia Porto, T. Terreiro, 32, 2.º; José Ribeiro, T. Fieis de Deus, 113, loja; Maria Oliveira, T. Boa Hora, 20, 1.º; Ludovina Costa, R. Olarias, 20, 3.º; Luiza Pinto, R. Poço Negros, 107, 3.º; Maria Lopes, R. Esperança, 20, 1.º; Felismina Mathens, R. Esperança, 111, 1.º; Claudina Santos, T. Poyaes, 7, loja; José Maria Victor, R. Esperança, 111, 1.º; Emilia Jesus, R. Olival, 81, loja; Maria José Pedrosa, R. Arco Carvalhão, 181, 2.º; Dinora Lopes, Beco da Cruz, 10, 2.º; Candida Carvalho, T. S. Placido, 22, 2.º; Maria João, R. Esperança, 130, 1.º; Rita Pereira, R. Esperança, 130, 1.º; Maria Annunciação, T. Fieis de Deus, 66, r/c.; Josefa Conceição, R. da Atalaya, 145, 4.º; Rosaria Conceição, R. Loureiro, 100, r/c.; Anna Maria, R. da Atalaya, 120, 3.º; Laura Costa, R. da Atalaya, 100, 2.º; Maria Ferreira, R. Pedro Dias, 20, loja; Amalia Lemos, R. Olival, 45, loja; Mathilde Neves, R. Cardal, 17, loja; Maria Constança, R. Carrião, 15, 2.º; Emilia Freitas, R. S. Cyro, 97, loja; Rosa Pinto, R. da Cruz, 102, loja; Eduarda Pereira, T. do Convento, 69, 1.º; Margarida Jesus, R. Cruz Poyaes, 102, loja; Maria Thereza Jesus, Pateo Parreiras, 6, loja; Maria Thereza Jesus, Pateo Parreiras, 6, loja; Elvira Pereira, Beco da Rosa, 4, loja; Leonor Vieira, R. da Cruz, 66, loja; Clotilde Lopes, Beco Achada, 12, loja; Joaquina Conceição, Alto do Longo, 38, loja; Jesuina Faria, T. dos Poyaes, 21, loja; Elisa Soares, T. do Adro, 5, loja; Candida Augusta, Beco S. Vicente, 15, loja; Anna do Carmo, C. do Tijolo, 33, 1.º; Felicidade Emilia, R. Diario de Noticias, 6, 2.º; Felismina Costa, T. Convento, 106, 1.º; Maria Victorina, L. Convento Jesus, 13, 1.º; Bertha Rodrigues, Boca Rosa, 5, loja; Maria Silva, R. Cav. Inf., 47, loja; Elisa Silva, R. Maria Pia, 19; Augusta Gomes, Villa Marques, 17, loja; Felicidade Martins, R. Marechal Saldanha, 4, 3.º; Elisa da Luz, R. S. Placido, 87, loja; Maria Piedade, T. Convento, 65, 1.º; Libania Dias, P. Saldanha, 5, loja; Felicia Sousa, R. Era, 28, 4.º; Georgina Almeida, C. Tijolo, 21 loja; Emilia Lima, T. Matto Grosso, 47, loja; Sofia Augusta, R. Condessa, 75, 2.º; Maria Ferro, C. Bica Grande, 90, 1.º; Laura Santos, R. Rosa, 27, 2.º; Maria Augusta, R. Diario de Noticias, 165, 3.º; Emilia Mendes, T. Portugueza, 64, 3.º; Anna Rita, R. Era, 10, 2.º; Maria Martins, R. Diario de Noticias, 22, 2.º; Luciana Reis, R. Sol, 60, r/c.; Maria Ferreira, R. 1.º de Dezembro, 3, 4.º; Malina Marques, T. Freiras, 17, loja; Silvania Gonçalves, T. Pasteleiro, 41, 1.º; Julliana Maria, R. Diario de Noticias, 14, 1.º; Maria Piedade, R. Diario de Noticias, 14, 2.º; Gertrudes Conceição, R. Diario de Noticias, 24, 1.º; Maria Conceição, R. Atalaya, 123, 2.º; Mario Barradas, R. Salgadeiras, 4, 1.º; Julia Conceição, R. Paz, 26, r/c.; Lidia Soares, T. Freiras, 31, loja; Perpetua Maria, R. Barroca, 29, 3.º; Maria Santos, P. Daniel, 7, loja; Lucia Jesus, Beco Atafona, 13, loja; Clara Mattos, R. Galé, 27, r/c.; Manuel Silva, T. Portugueza, 27, loja; Georgina Jesus, R. Horta Secca, 4, cave; Maria Rosa, R. Atalaya, 6, r/c.; Maria Rodrigues, R. Arsenal, 148, 4.º; Candida Pereira, R. Victor Cordon, 10, 3.º; Isabel Maria, R. Recolhimento, 6, loja; Guilhermina Gouveia, T. Espera, 30, r/c.; Ignacio Gonçalves, R. Atalaya, 84, 4.º; Francisca Rosa, R. S. Bento, 75, r/c.; Jesuina Martins, Beco Castello, 19, 3.º; Maria Luzes, R. Piedade, 42, 2.º; Maria Conceição, R. Atalaya, 23, loja; Isaura Esteves, T. Recolhidas, 10, r/c.; Maria Sousa, T. Pasteleiro, 90, loja; José Nogueira, R. Atalaya, 163, 1.º; Amelia Oliveira, R. S. João Nepomuceno, 57, loja; Luiza Gloria, R. do Sol, 57, loja; João Pedro Santos, Arco do Carvalhão, 166, loja; Julliana Fonseca, Travessa do Pasteleiro, 41, 1.º; Alfredo Lopes, Calçada de S. João Nepomuceno, 57, loja; Agueda Ferreira, Rua de S. Boaventura, 81, 1.º; Joaquim Lopes, Calçada do S. João Nepomuceno, 57, loja; Anna Rosario, Rua Castello Branco Saraiva, 57, loja; Angelina Augusta, Travessa Marquez de Sampaio, 12, rez-do-chão; Catharina Pires, Pateo do Tanoeiro, 9, loja; Elisa Gomes, Rua da Barroca, 63, loja; Judith Gomes, Rua da Barroca, 63, loja; Julia Vasconcellos, Rua de S. Marçal, 117, loja; Anna Amelia, Pateo do Tanoeiro, 10, loja; Maria Joaquina, Travessa da Espera, 43, 4.º; Maria Conceição, Pateo das Parreiras, 3, loja; Luiza Pereira, P. Parreiras, 5, loja; Antonio Bernardo, T. Fieis de Deus, 117, 2.º; Magdalena Conceição, R. S. Boaventura, 65, loja; José Messias, R. S. Boaventura, 80, loja; Anna Avelar, R. Seculo, 90, 1.º; Catharina Julia, R. Barroca, 39, 3.º; Joanna Rosa, T. Caldeira, 18, loja; Rosa Caldeira, R. Barroca, 121, 1.º; Christina Emilia, R. M. Barreiro, 3, loja; Jorge Henriques, L. do Caitta, 17, loja; Ermelinda Santos, R. M. Barreiro, 19, loja; Palmira Sousa, P. Tanoeiro, 11, loja; José Roias, R. Diario de Noticias, 15, 1.º; Guilhermina Pereira, R. Salgadeiras, 25, loja; Emilia Piedade, R. Vinha, 6, r/c.; loja; José Nicolau, Alto do Longo, 38; Palmira Machado, R. Rosa, 190, r/c.; Albertina Jesus, R. Norte, 9, loja; Adelaide Encarnação, T. Espera, 43, 1.º; Custodia Borges, T. Espera, 43, 4.º; Maria Conceição, T. Espera, 43, 4.º; Thereza Passos, R. Norte, 31, 1.º; Julliana Sousa, R. Vinha, 16, loja; Josefina Rosa, T. Valle, 21, loja; Felisberta Silva, T. da Valle, 16, loja; Rosaria Lobo, T. Poste, 29, loja; Amelia Rodrigues, T. Sequeiro, 15, loja; João Gonçalves, T. Conde, 35, loja; Clotilde Santos, R. Norte, 20, r/c.; Maria Santos, R. Gremio Lusitano, 23, loja; Manuel Rendeiro, R. Rebello Silva, 50, r/c.; Adelina Pinho, R. Bica, 54, 2.º; Maria Conceição, R. Condessa, 41, 1.º; Guilhermina Gomes, R. Luz Soriano, 78, 1.º; Miguel Santos, R. Esperança, 17, r/c.; Gertrudes Jesus, T. Queimada, 29, loja; Gertrudes Marques, R. Salgadeiras, 13, loja; Felicia Castro, T. Espera, 43, 4.º; Antonia Maria, T. Cabral, 10, 4.º; Genoveva Jesus, R. Sol, 47, loja; Maria Ferreira, P. D. Fradique, B. A.; Maria Ignez, B. Bigodinhos, 6, loja; Aurelia Jesus, R. Barroca, 72, 2.º; Maria Eulalia, R. Diario de Noticias, 22, 2.º; Rosa Castello, R. Era, 11, 1.º; Carlota Pereira, Telheiro S. Vicente, 18, loja; Elisa Rosa, R. Diario de Noticias, 14, 3.º; Thereza Ferreira, R. Penha de França, 18, r/c.; José Santos, C. Tijolo, 25, 1.º; Manuel Ribeiro, R. Fontainhas, 18, 1.º; Maria Cruz, R. Salgadeiras, 30, 4.º; Ignacio Pinto, R. Salgadeiras, 30, 3.º; Conceição Santos, R. Sol, 42, loja; Francisco Nascimento, R. Escolas Geraes, 121, 3.º; Maria Thereza, T. Condessa do Rio, 26, 2.º; José Mattos, R. Garcia Horta, 40, loja; Anna Mattos, R. S. Felix, 8, loja; Maria Rosario, R. do Outeiro, 9, 3.º; Maria Santos, Telheiro S. Vicente, 8, loja; Carolina Santos, Telheiro S. Vicente, 21, loja; Sofia Costa, Beco Galé, 12, loja; Facunda Pereira, P. Tanoeiro, 4, loja; Benigna Conceição, R. Valle, 35, 1.º

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ditismo e do derramamento de sangue, que resultaram do desapparecimento da auctoridade estabelecida e da relaxação dos laços moraes.

O paiz estava ameaçado não só pela desmoralisação interna, mas pelas forças de desintegração do exterior.

A Joven China, como uma força effectiva regeneradora em politica, entrára em jogo. O radicalismo hybrido dos agitadores de Cantão dirigido por Sun Yat-sen; a flagrante corrupção de muitos dos politicos profissionaes que se haviam elegido a si mesmos para o parlamento e para as assembleias provinciaes; a ausencia completa de qualquer politica constructora no Kuo-min-tang ou n'outro qualquer factor do exótico republicanismo da Joven China—tudo servia a justificar a conclusão de que só a restauração d'um forte governo central e dos methodos autocraticos podia salvar a China da bancarota e d'uma partilha eventual.

As condições financeiras do paiz tinham-se ido tornando de más em peiores desde que a revolução de 1911 fizera desapparecer as relações do fisco entre as provincias e Pekin e deixára que hordas de indisciplinadas tropas se arrojassem como aves de rapina sobre as productivas industrias de qualquer especie.

Cada auctoridade provincial dictava a lei, augmentando os seus parcos vencimentos lançando mão de todos os expedientes desesperados, procurando auxilio ruinoso nas mãos de financeiros estrangeiros, cujos emprestimos occultavam esquemas de penetração pacifica fatal á independencia economica do paiz.

Mais d'uma vez, na recente historia da China, estivera prestes a desapparecer a mais antiga civilisação do mundo. Assim succedeu em 1904, quando o Japão disputou á Russia a posse da Mandchuria e da peninsula de Liaotung; assim succedeu nos criticos dias de 1901, após a tomada de Pekin pelos exercitos dos alliados.

Em 1914, os perigos que ameaçavam a China, tanto interna como externamente, foram sensivelmente diminuidos pela convulsão da guerra na Europa e em especial pelo seu effeito sobre a sua estabilidade financeira e politica.

A nova situação deva aso a esperar-se que muito do trabalho executado durante a ultima decada pela finança cosmopolita dirigida de Berlim seria desfeito quando a paz trouxesse um accordo internacional entre os alliados relativamente aos negocios do Extremo Oriente.

Era evidente que, uma vez liberta da ameaça allemã que estorvava a politica da Entente na China e impuzera ao commercio das potencias o regimen das «espheras d'acção», temporariamente suspenso após a guerra russo-japoneza, a raça anglo-saxonia em ambos os lados do Atlantico e nos antipodas poderia dedicar aos negocios da China a attenção que elles mereciam e, com a sympathica cooperação do Japão, dar ao governo chinez auxilio moral e material para pôr a sua casa em ordem e assegurar o futuro.

Em primeiro logar, a abertura do canal do Panamá e o apparecimento dos Estados Unidos como um grande Estado militar conjugavam-se para fazer do futuro da China um assumpto de capital importancia para o equilibrio de poderes no Pacifico.

Os interesses da paz do mundo e o progresso da civilisação precisavam por isso de insistir na manutenção dos principios em que se fundava a alliança anglo-japoneza—a «porta aberta» de opportunidades eguaes, a protecção do territorio da China contra a usurpação e dos seus direi-

HISTORIA

DA

GRANDE GUERRA

VOLUME XIX

Alfandega de Lisboa

LEILÃO

Quarta, quinta e sexta feira, 5, 6 e 7 no armazem de leilões d'esta casa fiscal, proceder-se-ha á venda de mercadorias arrestadas e demoradas, que constam de 4.000 kilos de lã em rama lavada, parte da carga do vapor ex-allemão «Nazus», hoje Aveiro, garrafões com amonia, uma machina para fazer café, saccos vasios, isoladores de louça, aduelas, barris vasios, pelles cortidas para calçado, tecido de lã, alcool, aguardente e outras que serão patentes no acto do leilão.

Os 4.000 kilos de lã e a amonia serão vendidos quarta feira.

Alfandega de Lisboa, 1 de junho de 1918.

O Escrivão
Alfredo Marcolino de Almeida

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

Assembléa Geral Ordinaria dos Srs. Accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 39.º dos Estatutos d'esta Companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, é convocada a assembléa geral ordinaria dos srs. accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do artigo 28.º dos mesmos estatutos, para se reunir em Lisboa, na séde social, no dia 29 de junho proximo futuro, pelas 12 horas

ORDEM DO DIA

1.º—Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1917, do Relatorio do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal e votação sobre essas contas.

2.º—Apreciar quaesquer propostas dos srs. Accionistas apresentadas segundo a parte final do artigo 32.º dos estatutos.

3.º—Eleger dois Vogaes no Conselho de administração, nos termos do artigo 13.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte n'esta assembléa devem as «acções nominativas» ter sido averbadas até ao dia 29 de maio corrente inclusivé, e as «acções ao portador» depositadas até ao meio dia do dia 14 do mez de junho proximo futuro.

EM LISBOA—Na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Crédit Franco-Portugais.

NO PORTO—No Banco Commercial do Porto.

EM PARIS—Nas Caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris, do Crédit Lyonnais, da Société Général de Crédit Industriel et Commercial, da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, e da Banque de Paris et des Pays-Bas.

EM LONDRES—Nas Caixas dos Banqueiros Glyn, Mills, Currie & Co.

EM GENEBRA—Nas Caixas da Société de Banque Suisse.

Os documentos legaes estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde o dia 14 do mez de junho proximo futuro.

Os bilhetes de admissão á assembléa geral serão passados pela Commissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembléa constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos estatutos.

Lisboa, 27 de maio de 1918.

O presidente da mesa da assembléa geral

Augusto Victor dos Santos

CAPITULO I

A intervenção da China

No presente capitulo vamos fazer a historia da China desde o rompimento das hostilidades na Europa até á declaração de guerra d'esse paiz á Allemanha, a 14 de agosto de 1917.

A narrativa dos acontecimentos durante esse periodo abrange tres pontos capitaes. Em primeiro logar, as condições de negocios na China, economicas e politicas, que havia em 1914, e o subsequente decorrer dos acontecimentos internos. Em segundo logar, as causas e circumstancias que a levaram finalmente a juntar-se aos alliados, e, por ultimo, as intrigas da Allemanha na China, não menos despidas de escrupulos e não menos infames que as feitas pelos seus agentes do serviço diplomatico e secreto n'outras partes do mundo.

A' medida que a grande guerra proseguia tornou-se evidente que quando se désse o grande balanço, quando a humanidade viesse computar os actuaes e os futuros ganhos que compensem a grande somma de soffrimentos e de devastações, os beneficios adquiridos e a adquirir pela China da guerra mundial e da sua intervenção no Extremo Oriente formariam um importante lote a seu favor.

No começo de 1914 a desintegração nacional, que se tornou evidente na China após a sua desastrosa guerra com o Japão em 1894, havia augmentado grandemente com as desordens e as dissensões internas que se seguiram á queda da dymnastia mandchu, em 1912.

A' nação ficara exhausta pelos paroxismos da contenda civil, do ban-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2796 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5,

LISBOA—Terça-feira, 4 de Junho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officinas de impressão — 71, Rua da Rica, 71

Preço 2 centavos

A guerra europeia

A grande batalha da França

toma um caracter nitidamente favoravel aos alliados, que ganham terreno e fazem malograr os desesperados ataques inimigos

A offensiva na Frente franceza

A situação mantem-se nitidamente favoravel aos francezes que se batem como sempre

PARIS, 2.—Communicação official. A batalha continuou durante o dia, principalmente desde a região ao norte do Ourcq até ao Marne, onde o inimigo dirigiu os seus esforços principaes. As nossas tropas sustentaram o choque das forças allemãs com porfiada bravura e os allemães puderam apoderar-se novamente de Faverolles, mas todos os ataques a Corcy e Troesnes se malograram. A oeste de Neuilly-Saint-Front os nossos contra-ataques rechaçaram o inimigo para Passy-de-Valois, na cota 163, immediatamente a oeste. Esta localidade foi retomada por nós, depois de encarniçados combates. Mais para o sul, na linha de Torchy-Bouresches, foram successivamente quebrados dois ataques. A' nossa direita retomámos Champlat e ganhámos terreno em direcção a Ville-su-Tardenois. No resto da linha a situação não mudou.—(Havas).

O que dizem os correspondentes de guerra ácerca do affrouxamento da offensiva

LONDRES, 3.—Situação militar.—Os jornaes e os correspondencias da guerra estão de accordo em que diminuiu a força da arremettida allemã. Apesar da gravidade da crise, os alliados podem a fazem frente ás peripecias da batalha com esperanças sempre crescentes. Os jornaes estão confiados em que os talentos do generalissimo Foch decidirão do resultado. O «Daily Chronicle» diz que o inimigo dirige agora a offensiva do Marne n'uma tal extensão que se torna duvidoso se elle poderá fazer outra offensiva simultaneamente. O «Daily News» diz que o ataque tomará outra direcção, a da linha Noyon-Soissons-Chateau-Thierry, a qual constitue um perigo immediato, mas o peso das novas reservas alliadas que chegam constantemente, deve bastar para fazer voltar o balanço em nosso favor. O «Times» diz que a principal mudança dos dois ultimos dias foi que os allemães ganharam pouco terreno a oeste e ao sul e que a resistencia franceza se accentua á medida que as reservas vão chegando ao campo da batalha. Os boletins allemães e francezes ambos assinalam o caracter desesperado dos contra-ataques dos francezes. Nunca a França se mostrou maior. Cada metro de avanço custa aos allemães um elevado preço. O fim dos allemães é conquistarem a França, mas os auctores receberam a resposta na bravura deliberada da defeza franceza. Os francezes demonstraram na semana passada, mais distinctamente do que nunca, que teem uma confiança inabalavel assim como nós.—(Havas).

Frente balkanica

Os helenos ampliam os seus ganhos — Actividade de artilharia

PARIS, 3.—Exercito do Oriente:—Durante a noite malograram-se completamente varias tentativas inimigas sobre as posições conquistadas ao sul de Hum. Durante o dia as tropas helenicas ampliaram os seus ganhos a oeste da Sira di Logan e fizeram um certo numero de prisioneiros. Actividade da artilharia na linha do Doiran, Vardar, em Dobropolje e na curva do Cerna. As aviações alliadas executaram com exito numerosos bombardeamentos sobre as gares e acampamentos do vale do Vardar. A oeste de Guengueli foi abatido um avião inimigo.—(Havas).

Frente britannica

Actividade reciproca de artilharia

LONDRES, 2.—Communicação britannica.—Nada a mencionar na linha britannica além da actividade reciproca da artilharia nos differentes sectores.—(Havas).

No mar

O valoroso feito d'um submarino contra uma frota de pequenos barcos de pesca

LONDRES, 3.—Um telegramma de Belfast diz que um submarino allemão atacou a frota dos pequenos barcos de pesca ao largo da costa do condado de Down, na quinta-feira á noite. As tripulações receberam ordem de se refugiarem n'uma pequena chalupa e em seguida o submarino atirou uma chuva de granadas sobre os barcos de pesca, 12 dos quaes se afundaram n'um total de 30 ou 40 que compunham a frota. A maioria deveu a sua segurança ao facto do submarino ser interrompido na sua tarefa e mergulhar rapidamente. Esta façanha produziu a maior indignação em toda a Irlanda.—(Havas).

No ar

Muito trabalho util

LONDRES, 3.—Communicação britannica sobre a aviação no dia 1.—O bom tempo permittiu aos nossos aviões e balões fazerem muito trabalho util. Durante os combates aereos foram abatidos 21 apparelhos allemães e 4 obrigados a aterrar sem governo. Os nossos aviadores destruiram 4 balões inimigos e faltam 4 dos nossos apparelhos. Durante os felizes ataques do dia lançámos 20 toneladas de bombas no molhe de Zeebrugge, nas linhas dos caminhos de ferro de Armentières e Sosiètes, Rusigny e Fiers e outros objectivos foram fortemente atacados pelos nossos apparelhos de bombardeamento a grande distancia. Um dos nossos apparelhos não voltou. Na noite de 1 para 2 lançámos, apesar do nevoeiro, 4 toneladas de bombas nos objectivos do valle do Somme sem perdermos um só dos nossos aviões.—(Havas).

O que diz a imprensa mundial da offensiva

PARIS, 2.—O «Echo de Paris», em artigo de Maurice Barrès, diz:

«Depois da traição dos revolucionarios russos estes dias estavam-nos annunciados. Tivemos uma primeira prova em 21 de março, e durante todo o mez de abril vimos reconstituir-se uma nova onda. Ella obriga-nos a ceder terreno. Não conseguirá romper em parte alguma.

A «Victoire», de Gustave Hervé, diz:

Nós pagamos, depois dos nossos amigos inglezes, a traição dos «bolchevikis» russos que permittiu ao Estado Maior de Berlim de retirar no «front» russo um milhão de soldados allemães para lançar sobre nós.

O «Daily Express» de Londres, commenta:

Escolhendo cuidadosamente o ponto de ataque, os allemães começaram a batalha actual com uma superioridade de 5 contra 1. N'estas condições os primeiros dias devem ser marcados por perdas, naturalmente grandes, em homens e em terreno. Mas, o general Foch, tem as suas divisões na mão, e só elle é juiz do tempo e da forma de as empregar. O nosso dever é ter confiança em Foch.

A «Gazeta de Francfort», diz:

D'aqui a pouco se verá se o nosso estado maior se contentará com a tomada do Chemin des Dames e de ter batido as divisões inglezas e francezas ao sul de Laon, e de que maneira procederá para bater os exercitos inimigos. Mas, na verdade, procederia mal o estado maior inimigo, se considerasse a batalha do Aisne como já perdida.

O «Tyd», da Hollanda, diz na sua reputada critica militar:

«Se o ataque do Chemin des Dames é realmente o ataque principal, é que os allemães teem intenção de atacar Paris. Mas agora, Paris está poderosamente fortificada. Tendo em vista por um lado, o auxiliar da America, e por outro o grande valor da economia do tempo para os allemães, o cerco d'essa gigantesca fortaleza não lhes conviria.

Os allemães podem esperar que um golpe contra o coração da França, intimide a nação franceza, e leve a pedir a paz o seu governo. Mas estamos certos que os allemães se desilludirão em breve. Mesmo a tomada de Paris não daria esse resultado; pelo contrario terminaria com todas as tendencias pacifistas e substituil-as-hia por um patriotismo incomparavel». (Correspondente).

Repartição de abonos e assistencia aos mobilisados

Indo esta repartição transferir a sua séde para a rua da Graça, n.os 31 e 35, edificio onde esteve installada a extincta S. I. M. P. n.º 1, durante os dias 11 a 16 do corrente está interrompido o serviço de informações. De 18 em deante, esse serviço effectuar-se-ha na nova séde em todos os dias uteis, das 13 1/2 ás 16 1/2 horas, excepto aos sabbados.

A FOME NA MADEIRA

Ex.ma Sr.a D. Virginia de Castro e Almeida

A Commissão Administrativa da Camara Municipal do Funchal encarregame de apresentar a V. Ex.a o seu reconhecimento pela maneira brilhante com que V. Ex.a tem defendido a Madeira, chamando na «Capital» a attenção dos poderes publicos para a miseria dos seus habitantes.

No Funchal, Ex.ma Sr.a, ha muita fome. Os pobres correm as ruas aos bandos, os operarios não teem trabalho e a grande maioria da população pouco encontra que comer.

Não temos trigo, não ha arroz, não se obtem batatas. Os legumes e as hortaliças apparecem em diminutas quantidades.

Estamos quasi exclusivamente reduzidos ao milho, que é distribuido por meio de guias da auctoridade, em proporção do metade, ou menos, das necessidades do consumidor.

Nada, absolutamente nada ha de reserva para as contingencias que possam apparecer.

A' hora em que escrevo, ha no Funchal milho apenas para oito dias!

Esperamos, é certo, duas remessas d'este cereal que fornecerão o mercado por mais tres semanas; mas estão ainda os barcos que o transportam, nos Açores e em Africa, sujeitos a mil demoras, á mercê dos terriveis submarinos!

E depois?

Não sabemos ainda com o que poderemos contar.

Isto, Ex.ma Senhora, não é viver. Engana-se o estomago hoje pensando na fome do dia de ámanhã.

De um momento para outro, póde a situação tornar-se afflictiva, e a fome dos pobres estender-se-ha a todos os lares!

Algumas medidas tenho proposto ao illustre ministro das subsistencias para salvar-nos.

Resta-nos esperar a sua solução.

Bem haja V. Ex.a que sábia e elevantadamente tem pelejado pelo bem d'esta terra, abençoada da Natureza, mas muito abandonada, no seu triste isolamento, a meio do largo oceano.

O Funchal agradece-vos.

Com os protestos de muita consideração e estima.—De V. Ex.a M.to Att.o—Funchal, 21 de maio de 1918.—O presidente da commissão administrativa, Alexandrino Fernandes dos Santos.

Alguns trechos da exposição feita na sessão do dia 17 de maio da Camara Municipal do Funchal, pelo presidente da Commissão Administrativa, sobre a crise de subsistencias n'aquella cidade:

Ha dias este jornal («A Opinião», de Lisboa) respondendo a uns artigos publicados na «Capital» pela Ex.ma Sr.a D. Virginia de Castro e Almeida, sobre subsistencias, informou os seus leitores de que a Madeira, segundo informações officiaes, não tem fome.

Lê-se isto e não se acredita.

Em todos os vapores, por officios e representações, tanto o illustre governador civil como esta Camara, estão pedindo milho, trigo, azeite e outros generos de consumo.

Todas as semanas, e ha semanas que em todos os dias, se pede por telegramma ao governo que acuda á fome da população.

Pois o quadro tem sido descripto com as côres proprias e não carregadas.

Ha no ministerio telegrammas afflictivos sobre a nossa situação, que doloroso seria trazer para aqui.

Nos tempos normaes a Madeira importava, por anno, cerca de 2.000 toneladas de milho, 9.000.000 kilos de trigo, 800 toneladas de arroz e 700.000 kilos de batatas, além de tantos outros generos que, embora em quantidades inferiores, se encontravam á venda em todas as mercearias, por preços ao alcance de todas as classes.

Hoje, estamos com as mercadorias esvasiadas e qualquer coisa que porventura appareça, tem preços de luxo.

A producção interna só é rica em canna de assucar.

O trigo, a batata e o feijão da ultima colheita, desappareceram ha muito do mercado.

No corrente anno só importámos 290 toneladas de trigo que desappareceram ha mais d'um mez.

Estamos reduzidos ao milho que vem de Africa e dos Açores.

Para substituir o trigo e outros generos, precisavamos de 1.700 toneladas de milho por mez ou sejam 56 toneladas diarias.

Mas em vez d'isto, com grande usura, temos podido apenas distribuir 20 toneladas por dia, mediante guia perante os quinzumes de toda a gente que obtem muito menos do que o sufficiente para o seu sustento.

Falla «A Opinião» das 1.100 toneladas de milho do «Beira» e 450 do «Loanda». Não sabe certamente que uma grande parte estava podre e que o restante chegaria para o consumo até meiado de maio sómente!

A miseria entrou em muitos lares, por todos os cantos da rua se notam caras traduzindo fome e ninguem ignora que os operarios se sustentam dias seguidos com figos passados!

E as 20 toneladas de hoje, a quanto terão de ser reduzidas amanhã?

Na proxima segunda-feira entra em consumo o milho vindo pelo «S. Miguel» que chegará para 6 ou 7 dias.

Esperamos 300 toneladas pelo «Funchal» que, com a usura do costume, chegarão para 9 ou 10 dias.

Contamos depois com as 600 toneladas do «Africa», o indispensavel para 15 dias, e para junho, não temos por ora outros recursos.

E' a isto que a «Opinião» chama vida desafogada.

Vivemos de esperanças; de um momento para outro falta-nos o milho e teremos a fome geral. Nada temos de reserva e mau bocado está reservado a esta terra, se algum submarino se lembra de atacar os vapores que aqui aportam.

Não precisa a «Opinião» de vir á Madeira para vêr esta situação. No ministerio das subsistencias existem todas as provas officiaes do que affirmámos e esta camara em representações diversas, e muito especialmente na datada de 5 de abril, deixou bem patente a angustiosa crise porque o Funchal vae passando.

A «Opinião» fallou de leve e na leveza dos seus dizeres, talvez nem pensasse na injustiça com que feriria esta terra de Portugal, tão boa filha quando paga as contribuições e aborrecida enteada quando precisa de soccorro da metropole, transformada logo em «fia madrasta».

Para outra vez, havemos de vêl-o a «Opinião» ha de ter opinião differente.

Ou não muda e, n'este caso, ficamos sabendo que se comprae em fazer, ao longe, com os sustos do nosso triste fadario.

Se as referencias feitas pela «Opinião» aos meus artigos n'«A Capital» attingissem apenas a minha prosa, certo que não pensaria em lhe responder. Mas como a critica visa o assumpto dos meus artigos e não a minha prosa, e como esse assumpto é grave e doloroso demais para ser tratado como foi pela «Opinião», entendi do meu dever responder, o que fiz, transcrevendo os dois documentos acima, parecendo-me ter provado que a população da Madeira, contando perto de 200.000 habitantes, atravessa n'este momento uma crise gravissima de fome, de verdadeira fome.

Virginia de Castro e Almeida

C. E. P.

Foi hoje affixada no quartel general territorial do C. E. P. a seguinte lista:

Fallecidos por ferimentos em combate:

Regimento de infantaria 29: Musico de 2.ª classe 778 da 1.ª, Virgilio da Silveira Rocha, em 10 de abril.

Regimento de artilharia 1: 1.º cabo 96 da 1.ª, Antonio Martins, em 5 de abril; soldado 194 da 1.ª, José Luiz Esteves Fernandes, em 9 de abril.

Por doença:

2.º grupo de artilharia de posição: soldado 20 da 4.ª, José de Sousa, em 25 de abril, por «meningite».

Regimento de infantaria 5: soldado 742 da 3.ª, José Gorjão, em 11 de maio, por «tuberculose pulmonar».

Escola de equitação: soldado 21 do 2.º, Manuel Joaquim Ferreira Serra, em 9 de maio, por «tuberculose pulmonar».

PELOS THEATROS

A epoca de verão no Trindade

A noticia corrente nos meios theatraes sobre o movimento dos actores da companhia do Trindade aguçou a nossa curiosidade jornalistica. Tinhamos, tambem, vontade de conhecer pormenores sobre a epoca de verão d'essa casa de espectaculos. Fomos, por isso, procurar o sr. Carlos Borges, da empreza do theatro. Accedendo, amavel e solicito, ao nosso pedido, disse-nos elle:

—Sahiram da companhia as actrizes Auzenda d'Oliveira e Magda Arruda e os actores Luiz Leitão e Lacerda. Entraram, em substituição d'estes artistas, Beatriz Vianna, Conchita Rusao, Evangelina Bastos, Gabriel Prata e Alves da Silva.

Tivemos depois, o prazer de conversar com os srs. Gabriel Prata, e Augusto Soares que, com o sr. Alvaro de Almeida, vão explorar a epoca de verão.

Eis o que nos disseram esses emprezarios:

—O *Ao Deus dará* mantem-se até ao fim do mez, accedendo-lhe a revista original do sr. Arthur Arriegas *Gato malhes*, com que abre a epoca de verão. A musica é dos conhecidos compositores Alfredo Mantua e Luiz Filgueiras, os scenarios dos scenographos José Mergulhão e José de Almeida, o guarda roupa do «costumier» do Porto, Jayme Valverde.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados o «front».

Assistencia 5 de Dezembro

Um festival no parque das Necessidades

A commissão auxiliadora da obra de Assistencia 5 de dezembro na freguezia de Alcantara promove, em beneficio d'essa obra, um festival que se realisará no proximo domingo e segunda feira, no parque das Necessidades.

Serão variados os attractivos que o publico ali encontrará, havendo kermesse, tombolas e theatro ao ar livre, contando já a commissão com o concurso dos artistas Chaby Pinheiro, Luiza Satanella, Roldão, Estevam Amarante, Antonio Gomes, Nascimento Fernandes, Luiz Bravo, etc.

Além d'outras bandas, tocarão as da guarda republicana e da marinha, e a Sociedade Alumnos Esperança.

A entrada será franca, mediante qualquer obolo que o visitante queira dar para tão benemerita obra. Ao festival assistirão o sr. presidente da Republica, membros do governo, governador civil, etc.

O parque apresentar-se-ha lindamente ornamentado, o que será mais um attractivo.

Noticias do Brazil

Desenvolvimento industrial

SAO PAULO, 2.—Um grupo de industriaes e capitalistas vae explorar em Santos a fabricação da soda caustica em grande escala para abastecimento do paiz.—(Americana).

"As grandes batalhas"

Vae a Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portugueza e do Amor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

A EPIDEMIA EM MADRID

O que diz uma eminidade medica

As grandes eminidades medicas hespanholas demonstraram que a actual epidemia que reina em Madrid e outros pontos do paiz visinho é de origem grippal e está localisada nas vias respiratorias, apresentando-se o symptoma tosse mais ou menos intenso, sendo o medicamento mais efficaz o indicado para a combater o conhecidissimo Xarope Seive.

Sobre o caso diz o dr. Espina y Capo:

«O maior perigo de todas as enfermidades é o da crença de que de medicos, de poetas e de loucos todos temos um pouco, e tanto assim é que quando o facultativo chega á cabeceira do enfermo, este, nas doenças agudas tem perdidas quarenta e oito horas, pelo menos, em remedios empyricos e caseiros, e o que é peior, na maioria dos casos, tendo-se medicado, ou por sua conta, ou pelo dos conselheiros de todos os officios, menos o da medicina, com remedios heroicos, alguns toxicos, e quasi todos contra indicados do grupo dos que se annunciam como panacêas, e quasi sempre com o typo de symptomaticos que, se acertam alguma vez com o caso, erram em mil; e assim, na epidemia de 1889-1890, a maioria das victimas foram feitas pela antipyrina e o salicilato de soda, e na actual realisa-se o mesmo phenomeno do erro popular.

O primeiro perigo conjura-se com o conselho de chamar o medico lógo que se manifestem os primeiros symptomas.

O segundo consiste no «genio epidemico», que ainda subsiste com os seguros e grandiosos descobrimentos da medicina moderna, e que n'esta epidemia se acha caracterisado pela electividade do agente pathogeno pelos centros nervosos da vida de relação, principalmente pelo plexo solar e a enervação auctonoma do coração.

De aqui, seja qual fôr o tratamento, a vigilancia constante do coração deve ser a indicação primordial, achando-se a razão dos desastres no uso inadequado e anti-scientifico, pelo vulgo, de medicamentos cuja acção electiva recahe sobre estes centros, envenenando-os, e creando aos medicos, que veem depois, grandes difficuldades, como venho de dizer, para se apoderarem do decahimento cardiaco e vencel-o, não faltando factos de paresias e ainda paralisias cardiacas de inevitavel morte.

O terceiro perigo consiste no estado post-infeccioso ou toxico que caracterisa a convalescença, e portanto, a necessidade de prolongar esta até que o medico, e não o paciente, considere curado o enfermo e apto para a vida ordinaria. Os enfermos que já tenham soffrido um ataque, por levissimo que haja sido, nos darão razão, ao encontrar-se quasi peores na convalescença do que no periodo de estado na enfermidade, caracterisado por transtorno no rithmo e a qualidade do pulso e a auto-intoxicação muscular, sobre tudo nas extremidades inferiores, que mal podem suster o convalescente.

A via portadora do verme é aerea, e pela maneira por que o sal se dissolve na agua desde a concentração marinha á ligeira rapidez, assim o germen se concentra nas atmospheras confinadas e se dilue no ar ambiente em proporção infinitesimal, e, portanto, a diffusão das multitudes, e amplitude da atmosphera constituem o unico meio prophilatico-geral, assim como a lavagem das principaes vias respiratorias—nariz e bocca — com agua bem quente, constituem o meio prophilatico individual».

Obra humanitaria

A Cruz Vermelha Americana

é uma instituição modelar, grandiosa, que acorre de longe a todos os males alheios e prodigalisa a sua grande obra de bem

A obra da America manifesta-se grandemente em todos os campos.

Toda a energia da grande nação laboriosa se concentra nos mil problemas da guerra desde que um dia se poz em mente no paiz das liberdades, que era necessario vencer a causa sagrada da humanidade. Mas a sua acção immensa na guerra, não se resume á cooperação dos homens, das fabricas, dos estaleiros; os seus grandes inventores, os homens de sciencia applicaram-se nos altos problemas de investigação scientifica, os grandes banqueiros põem os seus cofres ao serviço da nação, os seus humanitaristas concorrem para a obra de amparo e philantropia, que tão altaneiramente se realisa. Até a nós, pequenos e humildes alliados da poderosa nação, o bafejo d'essa organisação previdente, desceu; com larga e humanitaria explanação, a secretaria do Estado da Cruz Vermelha, informada pelo illustre representante da America em Portugal enviou-nos uma avultada quantia, como se sabe, para os nossos soldados victimas dos ataques de 9 de abril.

Este rasgo generoso, a que a nossa imprensa prestou a justa homenagem e o reflexo mais vivo da acção humanitaria.

Ha muitos mezes, quasi desde o inicio da guerra que por toda a parte onde uma obra generosa possa ser levada a effeito, onde um soccorro prompto tenha de ser levado, vê-se chegar em primeiro logar, a Cruz Vermelha americana.

Na França, em Courneuve e em varios pontos dos arredores de Paris, em em todos os sitios onde a selvageria allemã leva a destruição e a morte, veem-se logo apparecer os seus carros de ambulancia.

Quer no «front», quer na retaguarda, essa grande instituição estende a sua acção benefica, organisando hospitaes modelos, dispensarios, recolhimentos para repatriados, creanças orphãs, consagrando quantias consideraveis á lucta contra as doenças contagiosas, á reeducação dos mutilados, realisando, n'uma palavra, por uma forma perfeita, a obra mais generosa da actualidade, ao mesmo tempo que traz á Europa, além do seu precioso soccorro, o mais maravilhoso exemplo de organisação que se pode organisar.

Já antes da America entrar no campo da lucta armada, a Cruz Vermelha tinha posto ao serviço da França e dos alliados o «espirito patrio» que a distingue.

A 12 de agosto de 1914, menos que duas semanas depois do dia da mobilisação dos exercitos francezes, a «American field service» organisação devida á iniciativa privada dos americanos amigos da França e da causa dos alliados, installou-se em Neuilly, nos recintos do lyceu Pasteur e ahi creou em poucos dias um hospital modelo.

Tres semanas mais tarde os primeiros feridos do Marne eram conduzidos para ali.

O «American field service» encontrou um apoio mais que carinhoso nas senhoras da alta sociedade americana. Varias de entre ellas, que levavam em Paris uma vida de estrangeiras ricas, tal como miss W. K. Vanderbilt, tiraram o diploma de enfermeiras para vir tratar os soldados francezes.

Uma outra, d'estas mulheres admiraveis, e profundamente dedicada á obra do bem, creou em breve um outro hospital mais proximo do «front» e que por vezes as granadas allemãs visitaram com a sua criminosa fertilidade. Foi no collegio de Jeuilly, onde esta ambulancia modelo se creou para 115 feridos.

Os transportes automoveis do «American field service» foram garantidos pelos rapazes das primeiras familias dos Estados Unidos. Só a Universidade d'Harvard, enviou 150 dos seus estudantes.

Em todas as campanhas do exercito francez, no Yser, no Aisne, no Somme, na Champagne, em Argonne, no Woevre, na Lorena, na Alsacia, os carros da Cruz Vermelha com os seus elegantes conductores operaram optimos serviços.

Seria preciso lêr a obra completa de Paul-Louis Hervier sobre os «Voluntarios americanos nas fileiras alliadas» para se fazer uma idéa dos grandes rasgos de heroismo d'esses rapazes, e a lista longa das suas citações nas ordens do dia; quantos d'elles sacrificaram a sua vida cumprindo o seu dever de humanidade.

O coronel Roosevelt, o grande amigo dos alliados, intrepido pugnador ha 3 annos da entrada na America da liça, em 1916, dizia d'essa mocidade americana, que tão generosa e espontaneamente veiu em soccorro dos feridos europeus.

Disse elle:

«A coisa mais importante que uma nação póde salvaguardar, é, sem duvida, a sua propria alma, e essa gente nova ajudou a nossa nação a salvaguardar a sua alma. Não ha um americano digno d'este nome que não tenha contrahido uma grande divida de obrigação para com essa mocidade pelo que ella tem feito. A nossa divida para com elles deve ser ainda maior que a dos proprios francezes e belgas.»

E accrescentava:

«Nenhuma nação tem direito a existir se a sua mocidade não mostrar um espirito tal como o que os nossos rapazes mostraram.»

Profunda e justa reflexão do antigo presidente da republica Americana.

Uma nação é grande e forte, uma nação é eterna quando aquelles que devem assegurar o seu futuro não esperam, perante o direito e a justiça ultrajada, senão o que o seu dever lhes dita.

Estará ainda, então, a America longe de entrar na guerra, mas já n'esse movimento expontaneo, toda a sua mocidade compartilhára d'ella.

Todos elles, podiam ter ficado no seio das suas ricas familias, frequentando em paz as suas universidades. Mas não. Desde os primeiros dias da guerra, elles vieram, resolvidos a dar á causa da humanidade todo o impeto do seu caridoso coração, esperando trazer-lhe a força irresistivel do seu apoio moral.

Com a sua entrada na lucta, trouxe depois a America o apoio material dos seus homens, dos seus canhões e do seu dinheiro. Redobrou então a actividade humanitaria dos benemeritos da grande nação.

Desde esse dia, o dia em que Wilson deu satisfação aos desejos civilisados do seu paiz, deixou de haver na rica America a vida ociosa ou de prazeres estereis. Tudo, desde então, directa ou indirectamente, concorre para a obra dos alliados.

As lindas e louras millionarias teem uma missão trabalhosa, de organisar recitas, festas, attracções constantes, permanentes, cheias de mocidade e frescura, originaes na forma, sagradas na intenção. Emquanto a mulher, a rapariga do povo, entra para as sem numero officinas onde se fabricam os engenhos de morte, as pequenas burguezas, as aristocratas, envergam o uniforme branco ou cinzento da Cruz Vermelha e consagram os seus dias ao allivio dos seres desgraçados que a sorte não poupou. Obolos sem fim se canalisam n'uma receita tão grande como grande é a America, para a benemerita e modelar instituição, que é a semelhança d'um grande exercito, etico par a par do grande exercito da victoria. Depois essa receita prodigiosa fica ao dispôr da humanidade. Não esquece a America; é de todos os que são seus companheiros na lucta, os alliados na lucta; é de todos os povos que della necessitam, depois de terem dado, o seu esforço para o fim commum.

Portugal, o mais pequeno dos alliados da grande America, sentiu já esse generoso e philantropico fundo da nação amiga. A nota diplomatica que acompanhou o donativo da Cruz Vermelha Americana, é o mais claro testemunho do espirito altruista da America.

Que intima e viva satisfação não sentimos acompanhada, n'esta hora unica da historia do mundo, por nações d'uma tão alta capacidade de existencia como a America.

A nossa gratidão deve ser grande, deve ser comprovada em todo o nosso futuro. Que d'isto nos lembremos sempre, para que uma grande injustiça não venha empanar, um dia, a nossa acção altiva de nação pequena, mas conhecedora a fundo dos seus deveres e obrigações.

Prisões politicas

Eleva-se a mais de duzentas o numero de prisões realisadas, que se relacionam com os acontecimentos politicos das ultimas horas.

A policia apprehendeu esta madrugada 2 bombas explosivas, no Chafariz do Cruzeiro d'Ajuda; 2 no tanque de lavadoiras proximo, e 2 no riacho que corre um pouco mais adeante.

Em Cacilhas concentraram-se forças de artilharia e respectivo material.

O nosso amigo sr. major Correia dos Santos não esteve preso, nem recebeu ordem alguma em tal sentido.

Noticias do Porto

O serviço ferro-viario—Visita de um hydro-avião francez

PORTO 3.—Causou enormes transtornos a paralysação do serviço de comboios da Companhia Portugueza e da linha do Vale do Vouga. Os caminhos de ferro do Minho e Douro e as linhas da Povoa e Guimarães trafegaram todo o dia.

Um hydro-avião francez vindo do sul desceu em Leixões voltando a subir seguiu novamente para o sul.

A alfandega rendeu 6 contos, sendo o pagamento feito em ouro no total de 849 libras.

ROL DE HONRA

Baixas em França

Mortos nas datas que se indicam:

Por ferimentos em combate:—Infanteria 22: musico de 2.ª classe, 776 da 1.ª, Viriato Silveira Rocha, em 28 d'abril.

Artilharia 7:—1.º cabo 319 da 1.ª bateria, Antonio Martins, em 9 d'abril; soldado 194 da 1.ª bateria, José Luiz Esteves Fernandes, em 9 d'abril.

Sport

Concurso Hippico Internacional

Nada perdeu o importante concurso hippico com a mudança do campo. O novo hipodromo de Sete Rios é vastissimo e está optimamente situado. As suas installações, já concluidas offerecem ao publico todas as commodidades.

Pelo que respeita a pistas, estão todas concluidas. Alguns dos obstaculos são inteiramente novos e em quasi todos foram creadas maiores difficuldades aos concorrentes do que as conhecidas até aqui.

O concurso começa no sabbado e está despertando enorme interesse sobretudo pela insistencia com que se fala na vinda dos quatro officiaes hespanhoes.

Gymnasio Club Portuguez

O numero de equitação que o professor Miranda vae apresentar no Colyseu, no sarau do G. C. P., é por todos os motivos sensacional. Miranda, que em 1916-1917 foi louvado com as duas primeiras classificações no Grande Concurso Hippico de Lisboa, nunca trabalhou em festas como esta, o que é mais uma razão para despertar interesse.

POEIRA DA ARCADA

Conselho de gabinete

O conselho de gabinete esteve reunido toda a noite terminando a reunião pelas 8 horas.

Secretarios d'Estado

Tomou hoje posse, interinamente da pasta das finanças, o sr. secretario d'Estado do commercio.

O sr. secretario d'Estado da agricultura regressa amanhã de Coimbra.

A compra das 33.500 acções

Installou-se hoje a commissão encarregada de proceder ao inquerito acerca da compra das 33.50C acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Materias primas

A secretaria das subsistencias e transportes determinou que todos os industriaes devem enviar-lhe nota da qualidade e quantidade de materias primas que precisam importar para a sua laboração até ao fim do corrente anno. Essa determinação, constante da portaria n.º 1804, fixa o dia 10 do corrente para essa notificação e até ao fim do anno a notificação das materias primas necessarias aos industriaes durante todo o proximo anno.

O caso do Arsenal

Pelo inquerito a que hoje se procedeu, o ministerio da marinha informa que se não deu manifestação alguma hostil ao governo quando hontem á noite as praças recolhiam ao navio deposito «Almirante Reis».

Exonerações

Por ter passado ao serviço do ministerio da guerra o «Gil Eannes», foi exonerado do seu commandante o capitão de fragata sr. Dias Newton.

Tambem foi exonerado do commando do caça-minas «Sado», em virtude de ter sido mandado desarmar e passar ao serviço do ministerio das subsistencias, o capitão tenente sr. Silva Cosqueira.

Antonio d'Araujo Porto

BAHIA, 3.—Falleceu o sr. Antonio d'Araujo Porto, que era aqui director de diversas companhias.—(Havas).

PEQUENAS NOTICIAS

Na Sociedade de Estudos Pedagogicos, na rua da Emenda, 58, realisa-se amanhã, ás 21 horas, a 18.ª sessão de 1917-1918, sendo a ordem da noite: «Communicações livres», «O ensino do arranjo domestico na escola primaria», por D. Amelia de Miranda, «Bases para o ensino colonial» e «reforma do ensino nacional».

CAMBIOS

Lisboa, 4 de junho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 13/16	31 1/2
90 d/v.	32 5/16	
Cheque sobre Paris	275	281
» Hollanda	770	790
» New York	1575	1600
» Madrid	450	460
Rio sobre Londres	13 1/16	—
Libras ouro	11150	11250
Agio do ouro	145 0/0	150 0/0

Sentença

Havendo pelo accordão de fls. 793 sido julgada procedente e provada a acção de divorcio proposta por D. Virginia de Castro e Almeida, contra seu marido João Coelho de Motta Prego com o fundamento em injurias graves, nos termos do n.º 4 do artigo 4.º do decreto de 3 de novembro de 1910, e não tendo havido accordo na conferencia realisada a fls. 881 acerca dos filhos dos ditos conjuges, compete a este juizo tomar resolução a tal respeito, em harmonia com o disposto no artigo 2.º do mesmo decreto, resolução que no caso sujeito, tem de ser restricta á filha Luiza Constança, actualmente menor de 14 annos de edade (documento de fls. 863), visto que os filhos Luiz Manuel e José Lopo, tendo hoje mais de 18 annos de edade (documentos de fls. 9 a fls. 10 de ap.º n.º 3) são, por virtude do divorcio definitivo dos paes, e conforme o preceituado no artigo 22 do citado decreto, considerados maiores para os effeitos legaes.

E n'estes termos:

Attendendo a que, segundo a disposição do artigo 21 do referido diploma, os filhos devem ser de preferencia entregues e confiados ao conjuge a favor de quem tiver sido proferido o divorcio;

Attendendo a que esta regra soffre a excepção consignada no paragrapho unico do mesmo artigo, que se refere ao caso de haver manifesto inconveniente n'aquella entrega;

Attendendo a que a decisão auctorisando o divorcio foi proferida a favor da auctora que o requereu, e assim tem esta pela regra geral do dito artigo o direito de que a dita sua filha lhe seja entregue, salvo o caso de haver n'isso manifesto inconveniente;

Attendendo a que o exame attento do processo não revela a existencia de quaesquer factos que convençam de que a entrega da menor, de que se trata, a sua mãe seja inconveniente;

Attendendo a que, pelo contrario, a maior parte das testemunhas inquiridas por parte da auctora, considerando esta uma senhora de elevados dotes intellectuaes e moraes e tambem boa educadora, affirmam a conveniencia de ser á mesma auctora confiada a sua filha, que pela sua edade carece de desvelos e cuidados, que ninguem melhor do que ella pode dispensar-lhe;

Attendendo a que o facto apontado por algumas testemunhas ouvidas no processo, de ser a auctora uma senhora muito nervosa, não é motivo bastante para que aquella seja privada do direito que lhe concede o referido artigo 21;

Attendendo a que a affirmação feita por outras testemunhas de que a auctora é uma hysterica, que aliás se não funda em dados scientificos nem em uma observação demorada feita por quem tivesse competencia para o fazer, tambem não prejudica aquelle direito da mesma auctora, pois que, ainda que esta soffresse de tal affecção, não era ella de natureza a perturbar-lhe o exercicio regular das suas faculdades intellectuaes, e tanto que, tendo sido examinada attentamente e durante algumas semanas pelo insigne especialista dr. Julio de Mattos, este a declarou na posse plena d'essas faculdades, segundo o assevera a testemunha inquirida a fls. 143;

E attendendo a que, com respeito ao réu, não se dá razão alguma de preferencia na entrega de sua filha, havendo, pelo contrario, motivo para suppôr que elle, apesar de toda a sua amizade e dedicação por ella, não poderia ter a seu respeito os desvelos e cuidados que só uma mãe sabe ter, vem soffrendo como infelizmente soffre, de grave affecção ocular, que o priva da vista quasi por completo (fls. 27 v., 135, 136, 165 e 310) poderia acompanhar de perto a sua educação e vigial-a, como seria para desejar;

Mando com taes fundamentos, que a menor Luiza Constança seja entregue e confiada a sua mãe, que já a fls. 144 do mentação e educação dos filhos, salvo o apenso n.º 3 se obrigou a prover, por si só, a todas as despezas impostas pela alimentação e educação, que assiste ao réu de visitar ou ser visitado pela dita sua filha.

Intime-se esta decisão que será publicada em audiencia, e pague o réu as custas accrescidas.

Lisboa, 28 de maio de 1918.

(a) Francisco de Campos Ferreira de Lima.

Previdencia social

Está publicado o n.º 5 do «Boletim da previdencia social», relativo aos mezes de janeiro a abril do anno corrente. Na primeira parte vem o relatorio pelo director geral apresentado ao respectivo ministro; notas referentes á organisação do conselho superior do trabalho, inquerito ás associações profissionaes, sobre o tal dos detalhes de trabalho; reclamações e alvitres de caracter economico, apresentados por diversas aggremiações, congressos dos trabalhadores ruraes; artigos sobre a productividade do trabalho nacional e as instituições de previdencia, sobre o cooperativismo; sobre as classes que teem soffrido e classes que teem lucrado com a especulação dos preços; demonstrações estatisticas sobre o custo da vida no paiz, preços dos generos de primeira necessidade, nos districtos do continente e ilhas adjacentes; movimento de previdencia social no estrangeiro.

Na segunda parte o «Boletim» publica a legislação referente á creação e regulamentação da previdencia social.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«O marquez de Villemer».

TRINDADE—A's 21,30—«A' Deus darás».

AVENIDA—A's 21—«Casta Susana».

POLYTEAMA—A's 21—«Bala-d'arusa».

SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

COLYSEU DO RECREIOS—«Werther»

Cantar o «Werther» n'um theatro das condições e vastidão do Colyseu chega a ser uma profanação. Esta partitura pela sua estructura, pela vaporosa intenção com que certas phrases estão traçadas, pela delicadeza dos effeitos orchestraes requer um theatro pequeno e frequentado por um publico que saiba apreciar no seu devido valor taes musicas, para religiosamente saborear o seu encanto. Mas no Colyseu... meu Deus! O primeiro acto passou-se ouvindo entrar ruidosamente os espectadores; o ultimo, vendo-os fugir apressadamente pelo temor de perderem o implacavel electrico que não espera e os restantes entre os gritos e a balburdia produzida por algumas scenas de pugilato, que interromperam o espectaculo! Com tal confusão concentrar o espirito, para nós e para as poucas pessoas que, como nós, acham isso impossivel. Assim succedeu durante o segundo acto do «Werther» obrigando a divina voz de Schippa a emmudecer! Junte-se a tudo isto o antipathico e pouco reverente crepitar dos phosphoros, as bengalas, despenhando-se pelas escadas, ora interrompendo uma phrase delicada, ora arrepiando-nos de pavor no meio da expressão mais poetica que Goethe soube inspirar a Massenet, uma pallida ideia do que é para um temperamento de artista ouvir o «Werther» no Colyseu.

Indiscutivelmente o vastissima sala das Portas de Santo Antão tem soberbos recursos «commercialmente fallando» para os que a exploram. Achavamos, porém, criterioso e lucrativo tratando-se de espectaculos lyricos, se concertassem em apresentar as operas adequadas aquelle ambiente, ou seja de grande apparato e de envergadura dramatica, por serem as mais apreciadas pelo publico que frequenta aquella casa de espectaculos.

Mas basta de divagar e analysemos o soberbo trabalho do celebre Schippa em uma das suas creações.

Fallar da pura e bella voz do incomparavel tenor é superfluo; todos a conhecem, todos a admiram, os amadores do bello canto esperam contendo a respiração, as suas mais sublimes phrases, entregando-se logo a explosões de enthusiasmo mal reprimidas, como depois da primeira parte dos versos de «Ossian», que commoveu e arrebatou a numerosa assistencia. O genial artista teve de repetir o lindo trecho delirantemente acclamado. Frisaremos a admiravel interpretação dada por Schippa á personagem desde a expressão dolorosamente sonhadora da sua physionomia até ao desenlace tragico que o conduz ao suicidio, mantendo sempre uma linha nobre, espiritual e elevada de grande artista. A sua encarnação do poetico typo de «Werther» vivifica o symbolo que muitos historiadores veem n'essa admiravel figura, que reproduz transes da propria vida amorosa do immortal poeta Goethe, nos quaes o talento do jovem artista prestou toda a voluptuosidade e calor devidos, revelando-se uma vez mais, merecedor dos incondicionaes louvores que sempre lhe tributamos, e que n'esta opera enthusiasticamente corroboramos.

Carmen Bonaplata foi uma Carlota ideal physica e artisticamente, dando poesia e relevo á aria do terceiro acto, repassada de dôr e de saudade a qual lhe seria valido uma ovação n'um theatro que adaptado fosse a este genero de operas. No entanto vocalmente a tessitura da parte de Carlota, sendo como é central, ajusta-se melhor ás vozes de meio soprano, mas a encantadora artista suppre com o seu talento de interprete este pequeno senão, merecendo bem as acclamações que juntamente com Schippa lhe foram tributadas. A pequenina e buliçosa Sophia teve na nossa distincta compatriota Cacilda Ortigão o typo phisicamente sonhado, infantil e interessante, cantando o pouco que a parte encerra com correcção.

Um esposo digno e severo o barytono Brinz, applaudido com os demais interpretes. O maestro Blanch victoriado nos finaes dos actos, guiou a orchestra com destreza, salvo nas passagens onde deveriam predominar os recitativos, completamente suffocados pelo fragor.

COLYSEU DO RECREIOS—«Rigoletto».

Tito Schippa, com a gentileza que o caracterisa, cantou no sabbado mais um «Rigoletto» para pôr em evidencia dois artistas nacionaes; applaudido com o delirio de sempre tres vezes teve de repetir a famosa balada «La donna é mobile» victoriadissimo.

Esta «reprise» serviu para mostrar que se existissem tenores portuguezes capazes de afrontar a bella partitura Verdiana, conseguir-se-hia dar uma opera com artistas nacionaes. Bem sei que o publico não affluiria tanto como de seu dever era... é destino... assim o dizem, até os revendedores!

A nossa compatriota e distincta artista, que pela primeira vez n'esse noite cantava a «Gilda» com a orchestra, fel-o de um modo admiravel, apesar de só lhe terem concedido um ensaio ao piano; as suas maviosas notas chegavam á nossa alma, tão lindas e aveludadas que se diria ser um cantico divino, o famoso «mi» agudo que o publico em silencio aguarda para justiçar o valor da «Gilda» foi tão bonito, firme e afinado que produziu uma verdadeira explosão de applausos vibrantes e enthusiasticos, que se repetiram nos duettos e finaes.

O barytono Mascarenhas, interprete da parte de protagonista, é já bastante conhecido e apreciado para que se torne necessario fallar d'elle; compartilhou dos applausos dirigidos á nossa já consagrada soprano-ligeiro Cacilda Ortigão e ao immenso Schippa, repetindo o final do terceiro acto «il vendetta».

Maria Iadico

O «complot» de Thomar

Em Leiria, tem a policia preventiva ali destacada procedido a investigações, que se prendem com os acontecimentos de Thomar, fazendo varias buscas e apprehendendo cartuchame e explosivos.

QUADRO DE HONRA —DO— ULTRAMAR PORTUGUEZ

Baixas na Africa Oriental desde 1914

Morto por desastre em serviço: capitão de artilharia de campanha, Ricardo Martinho de Andrade.

Mortos por doença em serviço de campanha: Regimento de sapadores mineiros, soldado 718 da 3.ª companhia, Manoel Alves.

Batalhão de telegraphistas de campanha, soldado 36 da 2.ª companhia, Victor Esteves Baptista.

Companhia de telegraphistas de praça, soldado 180, Antonio das Neves.

Companhia de aerosteiros, soldado 177, Manoel da Silva Lambiqueira.

Regimento de artilharia de montanha: 1.ª bateria, soldado 177, João Nunes; 6.ª bateria: 1.º cabo 440, Frederico Mauricio e Castro; soldados 416, Manoel Lopes; 365, Joaquim Costa; 7.ª bateria: 1.º cabo 31, Antonio Folgado; soldado 26, Manoel Duarte Silvares.

Regimento de cavallaria 1: soldado 484 do 2.º esquadrão, Joaquim Martins.

Regimento de cavallaria 6: soldado 390 do 3.º esquadrão, Joaquim Amaro Affonso.

Regimento de cavallaria 9: soldado ferrador 476 do 1.º esquadrão, Albano Faria.

Regimento de cavallaria 10: 4.º esquadrão: 2.º sargento 353, Joaquim Martins Gomes; soldados 271, João Lourenço e 242, Raphael Pires; esquadrão de ferradores: 2.º cabo 483, Antonio Francisco Lourenço.

Regimento de infanteria 5: 2.º sargento 517 da 6.ª companhia, Julio Alberto Alves.

Regimento de infanteria 15: 10.ª companhia, soldados 172, Antonio João; 270, Joaquim José Agostinho; 279, Antonio Joaquim Sevego; 288, Cesar Rodrigues Cordeiro e 447, Manoel Nunes; 11.ª companhia: 161, Adelino dos Santos; 290, Arthur; 315, Ricardo José Annibal e 307, Antonio Diniz da Silva; 12.ª companhia: soldados 352, José d'Almeida Muchagata, e 359, Manoel.

Regimento de infanteria 21: 9.ª companhia: soldados 196, Manoel Lucas; 257, João Cavalheiro; 480, Luiz Mathias, e 548, Joaquim do Couto; 10.ª companhia: soldados 16, Zacharias Sanches; 375, Alexandre da Assumpção; 390, Manoel Vieira Nobre; 408, Luiz Nunes Tagarinha; 416, Manoel Martins Catharino; 479, Manoel de Carvalho, e 574, Ernesto; 11.ª companhia: soldados 166, Antonio Alves, e 267, Joaquim Monteiro Gordão.

Regimento de infanteria 22: 9.ª companhia: soldados 584, Carlos Gonçalves, e 586, Henrique Gomes Santhiago; 12.ª companhia: soldado 469, João Francisco Santos.

Regimento de infanteria 23: 11.ª companhia: soldado 144, Augusto; 12.ª companhia: soldado 246, Fortunato Alves, e 320, José Martins.

Regimento de infanteria 28: 11.ª companhia, soldado 174, Paulino Marques Lourenço.

Regimento de infanteria 29: 9.ª companhia: soldado 476, Joaquim de Macedo; 12.ª companhia, soldado 380, José Maria de Carvalho; unidade de deposito: soldado 236, Alberto Carlos Vieira.

Regimento de infanteria 30: 9.ª companhia: soldado 400, José Luiz Garcia; 10.ª companhia: soldados 429, Carlos Carreira, e 465, Antonio Augusto Rodrigues; 11.ª companhia: soldado 357, João Evangelista Pereira; 12.ª companhia: soldados 336, Luiz Pereira dos Santos, e 385, Antonio Joaquim Rodrigues.

Regimento de infanteria 31: 9.ª companhia: soldado 470, Francisco Pinto; 1.ª companhia: soldados 13, José Luiz Gomes da Silva, e 235, José da Silva Bernardino; 11.ª companhia: soldados 28, Firmino Bemido; 204, José Ferreira de Abreu, e 246, Joaquim Martins Ferreira; 12.ª companhia: soldado 117, Carlos da Silva Oliveira.

Regimento de infanteria 32: 2.ª companhia: Primeiro cabo 300, Manuel Nogueira.

Regimento de infanteria 33: 2.ª companhia: Primeiro sargento 176, Manoel Cabral.

7.º grupo de metralhadoras: 2.ª bataria: Primeiro cabo 190, Manoel Caetano.

8.º grupo de metralhadoras: 1.ª bataria: soldados 172, João Martins, e 184, Januario Barbosa de Brito.

Guarnição de Moçambique: Primeiro cabo 4 da bateria mixta de artilharia Antonio André Leão; primeiro cabo 1431 de matricula da provincia, Manuel Pinto de Oliveira; soldado 3084 de matricula, João Ferreira Franco.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Emissão de 33.333 1/3 acções

São convidados os srs. accionistas d'este Banco a virem desde o dia 3 ao dia 7 do mez corrente, inclusivé, nos logares adeante indicados, declarar o numero de acções com que desejam subscrever na nova emissão que ha de realisar-se, nos termos da resolução tomada em sessão da Assembléa Geral extraordinaria hoje effectuada.

As condições d'esta emissão são as seguintes:

A emissão é de 33.333 1/3 acções do valor nominal de Esc. 90$00 cada uma.

As novas acções terão direito ao dividendo do 1.º semestre do corrente anno.

Os actuaes accionistas teem na acquisição das novas acções, a preferencia determinada no paragrapho 1.º do art. 4.º dos actuaes estatutos.

O preço da emissão é de Esc. 300$00 importancia liquida a pagar nas epocas seguintes:

No acto da subscripção...	Esc.	30$00
Até 1 de Julho de 1918......	»	270$00
Somma.........	»	300$00

Os srs. accionistas subscriptores que preferirem pagar os referidos Esc. 270$00 em prestações podem fazel-o pela fórma seguinte:

Até 20 de Julho de 1918.....	Esc.	90$00
Até 20 de Agosto de 1918..	»	90$00
Até 20 de Setembro de 1918	»	90$00

sendo estas importancias accrescidas dos juros á razão de 6 por cento ao anno, a contar do 1 de Julho p. f.

No pagamento da prestação a vencer no dia 1 de Julho encontrar-se-ha a importancia do dividendo relativo ao 1.º semestre d'este anno.

Na falta de pagamento das prestações os retardatarios ficam sujeitos ás disposições legaes e estatutarias.

Os srs. accionistas deverão apresentar, no acto da subscripção, as acções que possuem e preencher os impressos que lhes serão fornecidos nos locaes da subscripção.

Do numero total das acções subscriptas pelos srs. accionistas deduzir-se-ha, em primeiro logar, o necessario para satisfazer os pedidos na proporção de uma acção nova por tres antigas, e ás acções n'estes termos subscriptas será retrocedido um bonus de 10 por cento ou 30$00 por cada uma e as restantes serão rateadas, sem bonus, pelos srs. accionistas na proporção do numero de acções que actualmente possuem.

Se, porém, o numero total das acções subscriptas pelos srs. accionistas não attingir a totalidade de 33.333 1/3, o Banco entregará o saldo ao grupo financeiro que garantiu a collocação integral da presente emissão.

O grupo financeiro comprará aos srs. accionistas que lh'o queiram vender e a este Banco assim o communiquem até ao dia 7 do corrente—pelo preço de 30$00, o direito de preferencia á subscripção de cada acção da nova emissão.

As subscripções recebem-se nos referidos dias 3 a 7 do mez de Junho corrente, inclusivé, das 10 horas da manhã ás 6 da tarde:

Em Lisboa: Na séde do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO.

No Porto—Faro—Vianna do Castello, Colonias e Brazil: nas Filiaes e Agencias do BANCO NACIONAL ULTRAMARINO.

Lisboa, 1 de Junho de 1918.

Banco Nacional Ultramarino

O governador

João Henrique Ulrich.

ULTIMA HORA

MOVIMENTO FERRO-VIARIO

A circulação dos comboios

vae ser restabelecida, indo buscar-se os passageiros que estão retidos no Entroncamento—Uma nota officiosa

O inspector do movimento e trafego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes sr. Demosthenes d'Oliveira começou, logo de manhã, a trabalhar activamente para que dentro de algumas horas circulem os primeiros comboios. Ao meio dia, já estavam accesas as fornalhas das machinas não avariadas que se achavam em Campolide, ás quaes foi atrelado o respectivo material, escolhendo-se o pessoal que n'esse comboio devia seguir.

As primeiras machinas sahiram em exploração e as primeiras composições que se puserem em marcha levarão as jornaes até agora retidos pela paralysação dos serviços e os passageiros.

Tambem se conservou durante o dia na estação do Rocio o sr. D. Thomaz de Almeida, fiscal do governo junto da Companhia, a proceder á entrega de todas as mercadorias com porte pago, sendo grande o numero de pessoas que ali teem affluido.

A estação continua guardada por forças militares, com as armas ensarilhadas ao longo das plataformas.

Na linha do Sul e Sueste todos os serviços continuam a funccionar normalmente, não se desenhando intuito algum grevista.

Vão ser modificados varios pontos dos decretos que originaram o conflicto actual, um dos quaes é o que se refere á fiscalisação do governo em todos os serviços, como se procede com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, onde que esta existe.

O pessoal das linhas do Estado, segundo nos informam, prometteu o seu apoio moral e material ao movimento, segundo as circumstancias que occorrerem.

O governo enviou á *imprensa* a seguinte nota officiosa:

«O governo, reunido em conselho, que terminou esta manhã, depois das 7 horas, apreciou todas as causas da greve ferro-viaria, recolhendo, para esse effeito, todos os elementos de informação sobre os assumptos que directa ou indirectamente se relacionam com ella.

Os pretextos justificativos da greve:—entre estes a prisão dos ferroviarios Arthur Frade, Conceição Vasques e Bertho Ferreira, por se estarem occupando da revisão dos regulamentos ultimamente publicados, e a não satisfação das reclamações que contra estes regulamentos foram apresentadas pelo pessoal em defeza dos interesses que lhe diziam respeito—nunca existiram, pois aquellas prisões não se effectuaram, nem sequer haviam sido ordenadas e as referidas reclamações não foram postas de parte, mas teem estado em estudo na direcção dos serviços dos transportes terrestres da secretaria de Estado das subsistencias, que d'ellas se continua occupando.

Destruidas assim as causas do movimento, que o faziam suppôr como sendo, unica e exclusivamente, um movimento de classe e recolhidas as informações policiaes sobre as tentativas de perturbação da ordem, manifestadas hontem de tarde e hoje de madrugada, que promptamente foram suffocadas e que confirmaram noticias anteriores, o governo reconheceu estar em presença de um movimento de caracter politico, que teve de atalhar immediatamente, procedendo, antes de adoptar medidas mais rigorosas, pela forma seguinte: mandando prender preventivamente todos os conhecidos agitadores, dirigentes ou implicados em movimentos politicos; ordenando o reforço das guarnições militares das estações ferro-viarias, não só para seu conveniente policiamento, mas tambem para se garantir a liberdade de trabalho; e fornecendo ás direcções dos caminhos de ferro todos os elementos de que ellas necessitem para o rapido restabelecimento do serviço de comboios mais urgentes».

O governo recebeu telegrammas dos governadores civis da Guarda, Leiria, Vizeu, Santarem, Evora e Castello Branco, dizendo que a ordem não foi alterada nos respectivos districtos e que as estações dos caminhos de ferro que servem os mesmos, assim como todo o material se acham guardadas por forças armadas, estando garantida a liberdade de trabalho.

Em Vianna do Castello está absolutamente assegurada a circulação dos comboios, assim como em outros districtos.

O sr. governador civil do Porto tambem communicou ao governo que as linhas do Minho e Douro continuam funccionando.

Os srs. Pina Cortes e Augusto Marques, tendo sido convocados pelo sr. secretario de Estado do interior para uma conferencia, a que faltaram por motivos independentes da sua vontade, relativa ao movimento ferro-viario, procuraram esta tarde o sr. Tamagnini Barbosa para lhe apresentarem desculpas e pedir-lhe para lhes marcar dia e hora para essa conferencia.

Como não encontrassem no seu gabinete aquelle secretario de Estado, que a essa hora se achava em conferencia com o sr. governador civil, deixaram declaração escripta no sentido exposto.

Para a estação do Rocio vieram de Alcantara duas locomotivas, das quaes uma vae fazer serviço de exploração, seguindo a outra para o Entroncamento com o material necessario para ir buscar a essa estação mais de mil passageiros que ali se encontram.

Estiveram na estação do Rocio varios engenheiros, entre elles o sr. Ferreira de Mesquita, dando ordens e determinando serviços.

A's 17,50' sahiu um comboio para Villa Franca de Xira e ás 17,50' outro para Cintra.

O serviço dos correios

Fomos procurar o chefe dos serviços do correio geral para que nos informasse sobre as providencias tomadas para regularisação dos serviços que a paralysação dos comboios affecta gravemente. Eis o que elle nos disse:

—Já se fez hoje de manhã uma expedição para o Porto por via maritima. Hoje á noite vae ser feita outra por camionetas militares, que irão ao Entroncamento levar e trazer as malas que ali estão retidas. Outro comboio automovel fará o mesmo d'esta estação para a Beira, Coimbra e Porto. E' só o que lhe posso dizer.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

A guerra

Na frente franceza

O «raid» sobre Paris

PARIS, 3—O signal de alarme terminou ás 23 horas e 30.—(Havas).

Frente da Albania

Os alliados tomam linhas na extensão de 12 kilometros e 2 de profundidade

LONDRES, 4—O correspondente da Agencia Reuter em Salonica communicou no sabbado o seguinte:

Apesar do tempo desfavoravel as tropas franco-gregas estiveram activamente occupadas hontem em reorganisar as novas posições de Skradi Legen e a região de Lumina, brilhantemente conquistadas no avanço de quinta-feira. Foram repellidos pela barragem alliada varios contra-ataques do inimigo, soffrendo este graves perdas. Continua a contagem dos prisioneiros e hontem á tarde o seu numero elevava-se a 1712 incluindo 33 officiaes. Os prisioneiros não occultam a admiração pela forma magistral por que o ataque foi executado contra posições que sempre haviam sido consideradas como inexpugnaveis. As posições tomadas comportam a primeira e a segunda linhas. Em frente da terceira linha havia um barranco, mas as nossas baterias de montanha puderam alcançal-a. As linhas tomadas pelos alliados estendem-se n'um comprimento de 12 kilometros e com dois de profundidade e eram poderosamente defendidas com todas as invenções modernas.

Estas conquistas melhoraram consideravelmente as nossas posições e offerecem além d'isso pontos de observação excellentes. E' indubitavelmente o maior successo depois da queda de Monastir em 1916, o que não quer dizer que as recentes operações felizes na Albania meridional sejam destituidas de importancia.—(Havas).

De todo o mundo

O recrutamento na Irlanda—Uma proclamação do vice-rei—Pedindo 50.000 homens

LONDRES, 4.—Foi lançada a seguinte proclamação por lord French, vice-rei da Irlanda:—1.º, Segundo a nossa promessa, fazemos agora um offerecimento que se fôr coroado do exito fará com que a Irlanda desempenhe plena e livremente o seu papel na lucta mundial pela liberdade. O offerecimento que fazemos é que a Irlanda forneça voluntariamente o numero de homens requerido para estabelecer uma proporção equitativa em comparação com as outras partes do imperio. 2.º, A fim de estabelecer esta proporção, pode-se com justiça pedir á Irlanda que levante 50.000 recrutas antes de 1.º de outubro, para preencher as lacunas nas divisões irlandezas em campanha e depois d'esta data levantar dois mil a tres mil recrutas cada mez, a fim de manter estas divisões. E' o que pedimos á Irlanda que faça. Desejamos mostrar claramente a todo o mundo que não existe nenhuma intenção de causar transtornos ás emprezas agricolas, á producção de viveres, ou fazer qualquer cousa que possa entravar ou diminuir a industria essencial do paiz, e não é de esperar que uma grande parte da população rural seja deslocada para o serviço militar. O governo tem quasi inteiramente em vista utilisar para fornecer o contingente necessario o grande numero de mancebos das cidades o que é maior que o que se precisa para a continuação do commercio ordinario de retalho. Da mesma forma por que se procedeu em Inglaterra, na Escocia e no Paiz de Galles, propomo-nos chamar primeiramente os mais novos e aquelles que mais facilmente podem ser dispensados, a fim de virem bater-se pela sua patria. O limite de idade no presente appello é, portanto, fixado dos 18 aos 27 annos, isto não quer dizer que queremos impedir os homens mais idosos de se apresentarem, especialmente os que são aptos para o serviço militar ou animados do desejo de servir o seu paiz no campo de batalha. Admittimos que os homens que se apresentam e que combatem pela patria teem o direito a tomar parte em tudo o que a sua patria póde offerecer. Por isso estão tomadas providencias para assegurar tanto quanto possivel que as terras sejam postas á disposição dos homens que se bateram pela patria, assim como está sendo estudada uma medida legislativa. Quanto aos pormenores completos relativos a soldos, abonos e pensões de familias, serão publicados a seu tempo. As operações de recrutamento serão collocadas nas mãos do civis, e tomar-se-hão providencias para que taes operações se façam com rectidão.—(Havas).

Jorge V exprimiu a sua confiança no triumpho final

LONDRES, 4.—O rei Jorge respondendo a um telegramma enviado pelo marechal Haig em nome dos exercitos britannicos e França, a proposito do seu anniversario natalicio, agradeceu calorosamente aos referidos exercitos e accrescentou: «O meu coração n'estes dias está mais do que nunca com os meus soldados. Recordo-me com orgulho e gratidão de tudo o que fizeram no passado. Sei quão magnificamente combatem n'este momento. Succeda o que succeder a energia nacional ha de conduzir-nos ao triumpho final.—(Havas).

Demitte-se o presidente do ministerio belga

HAVRE, 4.—O sr. Broqueville, chefe do gabinete belga, deu a sua demissão. O rei confiou a direcção dos negocios ao sr. Clemenceau, ex-presidente da camara dos representantes.—(Havas).

Fronteiras fechadas

As fronteiras franco-suissa e franco-hespanhola foram fechadas hontem ás 18 horas.

Festivaes em Algés

Os proprietarios do Grande Casino de S. José de Ribamar, em Algés, vão em breves dias proporcionar ao publico lisboeta espectaculos festivaes, inaugurando na pittoresca e ampla esplanada d'aquelle Casino, os espectaculos da moda, funccionando no elegante palco-terrasse uma companhia de laureados artistas, tanto nacionaes como estrangeiros.

Pode dizer-se que esse facto representa um verdadeiro acontecimento, tendo o publico occasião de ali passar noites agradabilissimas, e sem dispendio algum. Os deliciosos e abundantes jantares-concertos que todos os dias se realisam na magestosa sala do mesmo Casino, contribuirão tambem para o complemento de tão encantadores festivaes.

A "Redenção"

Uma companhia de Seguros que é um exemplo de probidade e de actividade

Realmente, o que se passou com a fundação d'esta nova empreza é pouco vulgar em Portugal. A «Redenção» organisou-se apenas em 16 dias, com a auctorisação legal e constituição definitiva, o que representa um caso unico de energia e brevidade na historia intensa da industria seguradora no nosso paiz. N'uma quinzena, sómente, o capital estava todo subscripto e pago e a Companhia operava já titulos de magnifica actividade, efficacia, e absoluta ... nos seus inumeros negocios. Vae a persistencia dos directores e organisadores não adormeceu ante o triumpho que representam já as excellentes receitas da «Redenção», que apenas conta uns quantos dias de vida; antes procuram engrandecer por todas as formas o renome de escrupulo e de probidade por que já é conhecida. Assim, tendo já representação de negocios em Hespanha incumbida ao sr. D. José Jimenez de La Serna, notavel individualidade do mundo segurador e tentando de montar agencias na França, Inglaterra e na America, de forma a facilitar a collocação dos excedentes de responsabilidade dos negocios de Portugal e a fim de fazer uma intensa permuta internacional da industria de seguros que pretende e conseguirá enriquecer de um modo brilhantissimo. A direcção é composta dos intelligentes e muito acreditados commerciantes e capitalistas de seguros srs. Valentim de Carvalho e Gabriel Correia Valerio que toda a Lisboa commercial conhece através d'uma solida reputação, e do sr. dr. Feliciano, funccionario publico e distincto jornalista. Os directores substitutos são os srs Francisco A. Fernandes, um trabalhador formidavel, um negociante cheio de criterio de commercialismo, espirito de «yankee» pela tenacidade invencivel e pelo arrojo orientado, e dr. Francisco Barbe, uma individualidade illustre no meio medico, e dr. Alberto de Moraes, conhecido jurisconsulto.

O chefe da secção technica, o sr. Carlos Braga é um habilissimo profissional que conhece os segredos do «metier» e, apesar da sua edade moça, dispõe de um equilibrio, uma ponderação e um acerto que garantem a distincção com que a chefia pratica e constante dos seguros ha de sempre fazer-se na «Redenção», tendo deixado bem marcada a sua passagem e a sua excellente experiencia durante a sua estada na Companhia «O Futuro», estada que durou de 19 de agosto de 1915 a 30 de abril de 1918. Como technico, possue, tambem a «Redenção o sr. Alexandre Ferreira, temperamento victorioso de organisador aberto a todas as grandes iniciativas de trabalho e que, solicitado por um grupo de amigos, organisou esta Companhia. O sr. Francisco Miranda é chefe do serviço de caixa. Tem absolutos creditos de honestidade que lhe garantem a permuta de todas as transacções no meio segurador. Santos Vieira, nosso illustre camarada na imprensa, encontrou na chefia do expediente, que lhe está confiada, um motivo para a actividade do seu espirito e para a sua ancia de trabalhador, pela methodisação das suas faculdades de organisador, etc.

Com taes elementos e a superintendencia de um orientador distinctissimo como Alexandre Ferreira, não admira que a «Redenção» se proponha um futuro invulgar que ha de ter porque dentro em pouco montará os ramos de vida e accidentes de trabalho e outras modalidades novas de seguro que creará e serão ora como formosas generosidades do mutualismo economico.

Universidade Livre

No proximo domingo, effectua-se a segunda visita de estudo, devendo os socios e alumnos comparecer pelas 13 horas á porta do edificio da Escola Marquez de Pombal, sendo os visitantes recebidos pelo director d'essa escola.

Secretaria d'Estado da Agricultura

Funccionarios que reclamam

Os funccionarios da extincta direcção geral de agricultura, que haviam reclamado contra a primeira classificação e aos quaes o secretario d'Estado d'aquella pasta promettera fazer justiça, visto ignorar as injustiças commettidas, de novo se veem preteridos, pelo que amanhã vão entregar uma representação ao sr. presidente da Republica.

Funccionarios com longos annos de serviço vêem os seus direitos postergados, tendo entrado para o quadro pessoas estranhas, prejudicando assim os que tinham direitos adquiridos.

Ao que nos affirmou uma commissão que nos procurou, a nova classificação é ainda peior que a primeira, tendo os funccionarios, isolamentos a fundada esperança de que o sr. dr. Sidonio Paes os attenda e que justiça lhes será feita.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

UNIÃO DOS EMPREGADOS BARBEIROS—Para tratar do augmento de salarios, reune amanhã, em sessão magna, a classe, tendo entrada socios e não socios.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Na corrida do dia 10 haverá «toiros» e pegas: nas cortesias, a fim de se dar ao festival mais apparato do que de costume. O cartaz dá aos aficionados a primeira apresentação do famoso matador de touros, José Flores «Camará», de Cordova, o unico toureiro até á data que conseguiu em pouco mais de um anno de toureio conquistar o direito á alternativa e tourear ao lado dos maiores figuras já consagradas, disputando-lhes palmas e triumphos. Os cavalleiros são Morgado de Covas, Ruffino da Costa e Ricardo Teixeira; os bandarilheiros, Cadete, Rocha, Luciano, Thomé, Alfredo dos Santos e Custodio; cabo dos forcados, Eduardo de Santarem; director da corrida, Raphael Peixinho.

O espada traz o seu excellente peão de brega Angel Martinez, «Corraguillas».

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«Amor de perdição».
TRINDADE—A's 21,30—«A princeza dos dollars».
AVENIDA—A's 21—«O mimilhos».
POLYTHEAMA—A's 21—«Salada russa».
EDEN—A's 21—Inauguração da epoca de verão—Festa em favor da Assistencia 5 de Dezembro.
SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

THEATRO POLYTHEAMA — «Salada russa», revista em dois actos de E. Rodrigues, Feliz Bermudes e João Bastos, musica de Filippe Duarte.

O nome consagrado dos auctores da nova revista, em scena no Polytheama, devia ser sobeja garantia d'um successo e porque, na noite da primeira eu não sofri essa impressão que, aliás, creio, ter sido a do publico em geral, voltei a vel-a, para mais ponderadamente dizer da minha justiça. Na epoca que atravessamos em que tudo é crise desde a mais pequena futilidade até ao mais necessario ás exigencias da vida; em que, dentro do proprio theatro o publico se habituou ao scenario e guarda-roupa luxuoso, sem cuidar das mil difficuldades que, na hora presente é preciso remover para lhe dar uma mesma impressão de belleza, a iniciativa de tres creaturas que, com uma bagagem theatral que vem de muitos annos e sempre com successo, se propõem fazer sorrir um publico que, embora comodista, se sente amachucado pela serie ininterrupta de incidentes de toda a especie que, dia a dia, hora a hora, surgem interna e externamente, é sempre louvavel. N'uma epoca normal em que, por virtude d'essa mesma normalidade, o socego andasse de mãos dadas com a boa disposição, o novo trabalho dos srs. Ernesto Rodrigues, João Bastos e Feliz Bermudes, ficaria aquem do que é licito esperar dos seus nomes consagrados. Não porque a sua revista divirja, quer na fórma, quer no colorido, de tantas outras que teem soffrido o commentario acerado da critica, ao qual a bilheteira se encarrega, depois, de dar o mais formal desmentido. Simplesmente, porque, talvez longa em demasia, apesar dos cortes já soffridos e que, sensivelmente, a melhoraram, a graça e o dito de espirito se perdem, por vezes na duração de scenas que os auctores imporaram, procurando embellezal-as com a parte coreographica, bella incontestavelmente mas que o publico se não habituou ainda a ver n'este genero de theatro, que elle encara como sendo, exclusivamente, um motivo de riso. E' esse, em minha opinião, um dos factores que prejudicam o seu trabalho, valorisado aqui e além por commentarios felizes como seja o das «Notas officiosas» e do «Mostruario» e o do «Portuguezinho valente». O proprio inicio da revista mostra a preoccupação que houve de arranjar uma idéa que sahisse fóra da banalidade, que segue um fio conductor até ao final do primeiro acto mas que se não accentua, como seria para desejar, no decorrer do segundo. E, exposta a minha opinião d'uma maneira geral, sobre o que vale a peça, passemos agora á sua montagem, desempenho e partitura.

O scenario, assignado pelos nossos melhores scenographos, deixa a meu ver muito a desejar, como concepção artistica. Dois quadros, apenas, me merecem referencia, o do «Terreiro do Paço», de Reis pae, e o da «Feira das Nações» de Gilberto Renda, que, incontestavelmente supplantaram os seus collegas Mergulhão e Salvador. O primeiro tem o quadro de abertura que é banal mas que poderia ser uma bella preparação do seguinte «O Jardim da Fortuna». Este, porém, deu-me mais a impressão do parque de qualquer Dona Fortunata, a quem o defunto marido deixasse uma boa fortuna, que ella empregou na compra de um palacete em S. Pedro de Alcantara. A Luiz Salvador, coube, segundo creio, as duas apotheoses. A primeira, que é copia do Casino de Paris, não resultou brilhante no desmanchar do que o scenographo não é talvez o mais culpado, mas tão só mente o costumier que sendo grupos muito felizes, alguns mesmo de bom gosto e bem matizados como succede em todo o segundo quadro, não vestiu a da apotheose convenientemente, de forma a dar-lhe brilhantismo e colorido tão facil n'um fundo escuro. O contrario succede na segunda apotheose em que os grupos são interessantes mas em que o scenario não prima pela belleza.

A marcação de Jayme Silva, não apresentando innovações, satisfaz mas o que me não satisfez foi a partitura do sr. Filippe Duarte de quem era licito esperar, após uma tão longa ausencia do theatro em Portugal e depois de nos ter deliciado com uma linda musica na phantasia «Terra e Mar» alguma coisa mais que valorisasse o trabalho dos auctores. A parte original é bem pouca e como numero interessante, citarei apenas o do «Pão», o que não impede que, durante o espectaculo, aquelle maestro nos delicie com boccadinhos do «Solar dos Barrigas», «Grã Duqueza», «Se eu fôra rei», «Terra e Mar» e, para remate, a valsa «Milhões de Arlequim».

Emquanto ao desempenho, as pequenas rubricas não dão margem para que qualquer artista se evidencie. O conjuncto é homogeneo e ... compõem ... Ferreira ... Tarquinio ... R. ...

pos e Soares Correia em duas imitações perfeitas d'uma rabola que elle faz com brilho. Do elemento feminino citaremos tambem Filomena Lima, porventura a unica artista de revista, da companhia, Satanella em varias danças e Chica Martins nas «caricatas».

De tudo que deixo dito, chego á seguinte conclusão. Cada vez é mais difficil escrever uma revista e isto pelo simples facto de que o successo depende de tantas entidades cujo conjuncto se faz apenas na vespera ou no proprio dia da primeira que, estabelecer uma perfeita harmonia e uma completa homogeneidade entre todos esses componentes, é, na minha opinião, quasi milagre.

Alvaro Lima.

Informações

E' hoje que no theatro da Trindade faz a sua festa artistica a adoravel velhinha Amelia Barros. Fazendo parte d'uma pleiade de artistas que, entre nós, fizeram brilhar o theatro de opereta, no tempo de Francisco Palha, ella relembrará hoje, decerto com saudade, essa epoca, na esperança, porém, de que a gloria d'esse passado, resurgirá um dia na pessoa da neta que, dia a dia, accentua os seus progressos. Representar-se-ha mais uma vez a linda opereta «A Princeza dos dollars».

E' o seguinte o programma da «matinée» que amanhã, ás 15 horas se realisa no Salão Foz, promovida por uma commissão de senhoras:

1.ª parte: Uma fita cinematographica; Canto—a) Ballada—Respighi — b) Canção do berço—A. Rey Colaço—c) Bergerette—D. Eeclé—pela sr.ª D. Alice Luiz Silva. Danças—Tango—Furlana—pela sr.ª D. Maria Pimentel Silva e o professor sr. Arthur Rodrigues; Musica—Solo de violoncello—a) Nocturno (Chopin) b) La fileuse (Popper) pela sr.ª D. Adelaide Saguer acompanhamentos ao piano pelo sr. Xavier Roque; Poesia—Bendita Cruz — versos da sr.ª D. Luthgarda de Caires, recitados pela sr.ª D. Beatriz Eugenia Reis; Fados á guitarra—Cantados pelo popular actor Estevam Amarante.

2.ª parte: Uma fita cinematographica; Canto—a) Arioso (Gluck) — b) Ouvré tes yeux bleus (Massenet) pela sr.ª D. Aurora Livia Sant'Anna; Danças—Tango e Maxixe—pela menina Maria Roubaud e o menino Norberto Silva; Poesia—Coisas de Pedro Bandeira, pelo auctor; Canto—a) Cavatina (Haendel) — b) Salvator Rosa (Carlos Gomes) pela sr.ª D. Africa Cabral acompanhamentos ao piano pelo sr. Arol da Silva; Danças—Pela sr.ª D. Maria Pimentel Silva e sr. Arthur Rodrigues.

Foram já affixados os cartazes-avisos da temporada de verão do theatro São Luiz. N'elle se annuncia para o dia 8 a abertura da epoca de verão com o drama de Julio Dantas «A Severa» em que Angela Pinto, Antonio Pinheiro e Theodoro Santos teem admiravel trabalho e em que Ferreira da Silva entra pela primeira vez. O elenco é de primeira ordem e o repertorio magnifico. A seguir á «Severa» representar-se-ha o drama em verso «Phebo Moniz», de Bento Faria.

Na proxima terça-feira, realisa no Avenida a sua festa artistica com a «reprise» do «Conde de Luxemburgo» a gentil actriz Julieta Soares.

No theatro Avenida, realisa-se amanhã a primeira representação da opereta «Miss Helyett» com Palmyra Bastos na protagonista.

Sport

Entre athletas

Raul Alves Martins responde ao repto de João Pinto d'Almeida

Como os nossos leitores devem estar lembrados, publicámos ha dias uma carta do sr. Pinto d'Almeida, em que lançava um desafio a todos os athletas profissionaes ou amadores. Respondendo a esse desafio, o sr. Raul Alves Martins enviou-nos uma carta, que publicamos sem commentarios, como fizemos com a do sr. Pinto d'Almeida.

E' do theor seguinte:

Sr. redactor sportivo de «A Capital» — Foi com assombro que li uma carta do sr. Almeida desafiando todos os athletas amadores ou profissionaes. E' caso para dizer: «Cesse tudo quanto a antiga musa canta que outro valor mais alto se levanta».

Era mais logico que o sr. Almeida batesse primeiro os «records» da sua categoria «levissimo» de nenhum dos quaes nunca se approximou e depois dizer de sua justiça. Eu que sou levissimo estou á sua disposição e lembro que seria interessante fazermos os 25 movimentos classicos. E' a melhor forma de mostrar o valor do sr. Almeida, que é alguem, mas que está muito longe do que disse ha dias um amador n'uma carta muito original e que v. publicou na sua secção.

Sem outro assumpto, sou de v. etc.— Raul Alves Martins.

O Conselho de Seguros

Vae ser extincto?

Segundo consta, para dar pretexto a que se criem logares inuteis, vae ser extincto o actual conselho de seguros que, na verdade, tem prestado apreciaveis serviços, sobretudo n'este momento complexo e febril do desenvolvimento da industria seguradora. Não é crivel, porém, que tal noticia possa ter fundamento. Nada justificaria uma resolução d'essas. O conselho de seguros, se não é um organismo perfeito—as perfeições são praticamente impossiveis— tem, no emtanto, dado sufficientes garantias de imparcialidade, de systematisação e de trabalho intelligente, tornando-se, por isso, absolutamente dispensavel levar as attribuições que lhe estão confiadas, para complicadas e confusas engrenagens burocraticas, a não ser que seja necessario, imprescindivel, collocar individuos que invoquem direitos para serem investidos em altos logares que seja preciso primeiramente inventar...

POEIRA DA ARCADA

A conducção de presos

O sr. commandante geral da guarda republicana solicitou do governo a reparação immediata dos carros destinados á conducção de presos entre a cadeia civil e os diversos tribunaes, a fim de evitar o terem de seguir entre escoltas, do que resulta sacrificio para as praças da mesma guarda e ás vezes prejuizo do serviço e ainda, segundo diz, para evitar a exhibição de levas de presos pelas ruas mais centraes da cidade, exhibição nada edificante e absolutamente imprópria de uma capital.

Experiencias agricolas

Encontra-se já em Lisboa tendo hoje conferenciado com o seu collega do commercio, o sr. secretario de Estado da agricultura, que tinha ido, como se noticiou, a Coimbra, Serra da Estrella e Bussaco. Com o sr. Fernandes de Oliveira não vieram os srs. Cincinato Costa, Paula Nogueira e mais pessoas que o tinham acompanhado, por falta de combóio. O mesmo secretario de Estado vae por estes dias a Queluz, a fim de assistir ás experiencias officiaes que ali vão effectuar-se dos tractores agricolas em serviço do governo, que serão distribuidos pelo Ribatejo, Alemtejo e outros pontos do paiz onde se fazem culturas intensivas.

Pagamento a fornecedores

Pela respectiva direcção geral vão ser expedidas ordens para que sejam pagos os fornecimentos em dia feitos por varios commerciantes ás forças expedicionarias á Africa.

Foot-Ball

A'manhã o Sevilha contra um «team» mixto

Amanhã, no Campo Grande realisa-se pelas 18,30 horas, o segundo «match» de «foot-ball» entre o «team» do Sevilha, contra um «team» mixto, organisado com jogadores do Sporting e do Bemfica.

O Sevilha além da sua linha habitual, trouxe mais quatro jogadores, estando, portanto, em vesperas de um desafio cheio de interesse, pela boa tactica, que ambos os grupos hão-de procurar empregar para conseguir a victoria.

A. de C.

Echos & Noticias

CASAMENTOS

Foi pedida em casamento pela sr.ª D. Maria Helbing, para seu filho o engenheiro sr. Maximiliano Luiz Helbing, a sr.ª D. Emilia Maria Salgado, filha do sr. Francisco Alves Salgado.

FALLECIMENTO

Falleceu hoje e sepulta-se amanhã, no cemiterio oriental, a sr.ª D. Maria Benedicta da Fonseca e Silva, esposa do sr. João Antonio Felix de Carvalho, regedor da freguezia dos Martyres. O funeral sae ás 18 horas da calçada de S. Francisco, 4, 4.º andar.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

ULTIMA HORA

A crise ministerial

O sr. Machado Santos não foi hoje á sua secretaria. Segundo apurámos, está no firme proposito de abandonar o seu cargo, não o tendo feito já por motivo de o chefe do Estado ainda lhe não ter acceito a demissão.

Caso saia, deixarão tambem, ao que se diz, os seus logares os srs. secretarios d'Estado da instrucção e da marinha.

Affirma-se ainda nos centros politicos que os amigos do sr. Machado Santos que exercem differentes cargos publicos, se demittirão egualmente d'elles, por espirito de solidariedade.

A guerra

De todo o mundo

O maior orçamento até hoje visto

LONDRES, 5.—A Camara dos Communs approvou todos os artigos do maior orçamento de que fala a historia. O sr. Bonar Law prometteu uma ou duas concessões secundarias concernentes ao imposto de rendimento. O orçamento foi approvado sem outras modificações. — (Havas).

A opinião da imprensa franceza

PARIS, 5.—A maior parte dos jornaes lamenta a attitude de certos deputados socialistas, e dizem que a votação que fechou o debate hontem na Camara reforçou a maioria governamental e deu ao presidente do conselho a auctoridade que elle necessita para proseguir na obra de defesa nacional.—(Havas).

Frente franceza

O impeto allemão detido — Nem um unico allemão atravessou o Marne

LONDRES, 5.—Os jornaes, realçando as noticias de hontem vindas da frente oeste do Somme, dizem que são as mais satisfatorias desde o começo da batalha. Faz-se sentir gradualmente o effeito da entrada das reservas do general Foch; as ultimas noticias são animadoras. Os allemães ha dois dias chegaram á margem direita do Marne, mas nem um soldado inimigo o atravessou. Posto que a crise ainda não esteja terminada é para notar que em 7 dias os alliados puderam deter o avanço dos allemães, emquanto que na batalha de março levou dez dias. O correspondente do «Daily Express» que é para admirar a maneira como os francezes e os nossos proprios soldados combateram antes dos reforços consideraveis entrarem em acção, fazendo suster a marcha em 7 dias, o que é de bom agoiro para o futuro. A partir desta já pode-se presumir que o violento impeto da offensiva foi sustado e que o inimigo que conseguira fazer avançar certo numero de baterias atacará com massas mais fortes em vez de sondar com ataques focados os pontos fracos, mas como as reservas francezas estão em linha isso não terá importancia; teremos sufficientes homens e peças para deter o inimigo. Quanto mais nos approximamos da linha de batalha maior é a confiança nos nossos soldados, que estão dando um magnifico exemplo a todos os civis.—(Havas).

Politica

A crise e a propaganda do presidencialismo pelo facto

Dava-se hoje, geralmente, como mais que provavel a sahida do sr. Machado Santos, do gabinete. O illustre secretario do Estado das subsistencias e transportes creou, na realidade, uma posição de instabilidade politica que lhe tornará muito difficil encontrar meio de readquirir o equilibrio. E dizer que foi elle que a creou não é faltar á verdade. A opinião publica reclamou, em todos os tons, uma suspensão ou, pelo menos, uma proveitosa revisão do regulamento dos serviços ferro-viarios; e, sr. Machado Santos, surdo a todos os clamores, persistiu em o manter, confiado não se sabe em que. Ora a questão ferro-viaria aggravou-se por tal forma que hoje nos encontramos em face da paralisação quasi total dos serviços. Agora suspende-se o regulamento. Será isso sufficiente para normalisar os serviços da viação accelerada? Segundo informações, que temos por fidedignas, os grevistas ferro-viarios reclamam tambem da Companhia melhoria para a situação economica do pessoal e esta attitude pode vir a complicar o caso.

E' curioso observar isto e a propaganda do presidencialismo pelo facto não está dando lisonjeiros resultados. Allegou-se, como uma das principaes vantagens—senão a principal—do presidencialismo, a estabilidade dos governos. A pratica, n'este improvisado presidencialismo—assente sobre a base juridica d'uma Constituição parlamentarista...—vae demonstrando o contrario, isto é, que as crises de gabinete são ainda mais frequentes do que no parlamentarismo puro. Para não cansarmos inutilmente a memoria, apresentaremos só alguns exemplos, dos mais recentes. Um d'elles foi a sahida do sr. Pinto Osorio, ministro do commercio,—por causa do regulamento ferro-viario; pois agora sae o sr. Machado Santos,—tambem por causa da malfadada reforma. E isto a dois dias da crise motivada na questão da compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Mas estas tres crises não serão afinal uma só! Recordemos que, tratando do caso das acções, nós escrevemos o seguinte, em 9 do corrente:

«Que ha uma intima relação entre o caso das acções e a reforma dos serviços ferro-viarios não pode offerecer duvida a ninguem. Disse-o o proprio sr. Xavier Esteves, na entrevista que concedeu a um redactor de «O Seculo» e que foi publicada em 30 de maio. E' d'essa entrevista o seguinte:

«—Ainda uma pergunta, se me consente: porque foi agora julgada a opportunidade para essa compra?

—Porque um conjuncto de circumstancias a tornou propicia agora. A remodelação por que passaram os serviços dos caminhos de ferro, estabelecendo certo panico entre os possuidores de acções, tornou possivel n'este momento essa compra...»

Não é para desprezar a circumstancia de que, quem substituiu o sr. Pinto Osorio na pasta do commercio, foi o sr. Xavier Esteves.

Eis ainda um outro effeito da crise: ficará ella agora circumscripta ao sr. Machado Santos? Ha quem affirme que não. E não nos surprehenderia extremamente vel-a alastrar-se dentro de algum tempo, a todo o gabinete.

O movimento ferro-viario

Um aviso falso

O sr. Pereira dos Santos, engenheiro exercendo funcções de director da fiscalisação do governo, por ordem da direcção dos transportes terrestres, apresentou hontem ao sr. director geral da Companhia, Ferreira de Mesquita, um aviso para elle assignar até ás 17 horas, no qual se dizia o seguinte:

«Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes—Aviso— Por ordem superior fica intimado o pessoal d'esta Companhia com séde em Lisboa a apresentar-se ao serviço até ás 14 horas do dia 5, devendo o da provincia effectuar a sua apresentação até ás 10 horas do dia 6. Todos os que não obedecerem a esta intimação consideram-se demittidos devendo, caso habitem edificios da Companhia, deixal-os devolutos no prazo das vinte e quatro horas consecutivas—Lisboa, 4 de junho de 1918—O director geral».

O sr. Ferreira de Mesquita recusou-se a assignar o referido aviso, nenhuma ordem deu para o affixar e levando o caso bastante extraordinario ao conhecimento do conselho de administração, este resolveu submetter a questão ao sr. presidente da Republica.

Consta por telegrammas que este aviso foi affixado por ordem da auctoridade em varias «gares», impresso como assignado pelo sr. Ferreira de Mesquita.

Uma informação officiosa

Da direcção da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes dizem-nos:

«Como já foi noticiado, hontem, de tarde, o Conselho de Administração dos Caminhos de Ferro Portuguezes, acompanhado da Direcção da mesma Companhia e do grande numero dos empregados de maior categoria, foi recebido pelo sr. Presidente da Republica, a quem expoz as origens do conflicto que determinou a paralisação dos comboios, e demonstrou a inanidade e injustiça das accusações que teem sido feitas ao Conselho de Administração e seus principaes collaboradores.

O sr. Presidente da Republica, como verdadeiro homem de Estado, de resolução rapida, intelligente e opportuna, viu com clareza a gravidade do momento e deu-lhe a solução mais justa, que a todos pode satisfazer, sem que ninguem com justiça se deva considerar vencido. S. Ex.ª affirmou aos que o procuravam que o regulamento dos caminhos de ferro seria suspenso, entregando-se o estudo da sua remodelação a uma commissão competente, esperando que o Conselho de Administração e a Direcção da Companhia, por seu lado, envidariam os melhores esforços para conseguirem do pessoal, que serve sob as suas ordens, que regressasse ao trabalho e a normalidade se restabelecesse sem demora. Procedeu o illustre chefe do Estado como é proprio do seu elevado criterio e da rectidão do seu espirito. Mediu com justeza os inconvenientes e os perigos que podem resultar de se prolongar a situação anormal em que nos encontramos e propoz o meio de terminarem sem desaires, nem humilhações, as divergencias abertas entre o pessoal dos caminhos de ferro e o governo».

A provincia n'A CAPITAL

COVILHÃ, 31.—Promette ser brilhante a kermesse que a sob commissão da Cruzada das Mulheres Portuguezas d'esta cidade promove a 24 de julho proximo por occasião das festas e feira de S. Thiago, que aqui se realisam n'essa data.

Muitas pessoas teem já enviado prendas, sendo algumas de elevado valor, bom gosto e merecimento.

Para um fim tão humanitario e caritativo como é o de soccorrer as familias dos nossos soldados que em França e Africa se batem heroicamente pela Patria, todos os covilhanenses devem concorrer com os seus obulos na medida do que a cada um fôr possivel.

VILLA NOVA D'OUREM, 3.—Foi dada ordem de prisão contra o presidente do Centro Republicano d'esta villa, sr. Arthur de Oliveira Santos, facto que causou em toda a população a maior estranheza, pois aqui ninguem acredita nas accusações que lhe são feitas como implicado na explosão das bombas que se deu em Thomar.

Nos Recreios da Amadora

Os Recreios Desportivos da Amadora inauguram amanhã as sessões elegantes de patinagem, intercaladas com o cinema ao ar livre passado no «ecran» do «rink». Vae pois animar-se o lindo recinto, pois nenhum o eguala em conforto e commodidade. A patinagem da Amadora passa a ser o ponto de reunião das principaes familias da localidade e ainda de muitas de Lisboa, Queluz e Bemfica. Os socios dos Recreios e suas familias teem entrada gratuita, podendo assistir á sessão de patinagem e aos «films» passados no «rink». A partir de amanhã, todas as noites haverá cinema com fitas novas, sendo estas exhibidas durante a patinagem. O bufete dos Recreios inauguram tambem n'esta occasião um serviço permanente de gelados, doces e vinhos finos.

Os socios de Lisboa podem aproveitar o comboio das 20,30 regressando no das 23,10.

CAMBIOS

Lisboa, 4 de junho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 11/16	31 9/16
90 d/v.	32 3/16	
Cheque sob. e Paris	277	280
» Hollanda	790	806
» New York	1585	1605
» Madrid	450	460
Rio sobre Londres	13 1/16	—
Libras ouro	11160	11260
Agio do ouro	148 0/0	150 0/0

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2798—8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quinta-feira, 6 de Junho de 1918

Telephone n.º 2296 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A causa da humanidade

Fala-nos o telegrapho n'uma proclamação do general Pétain ás suas tropas, quando marcharam contra os allemães, a fim de os fazer parar na sua investida sobre Paris. D'essa proclamação apenas nos é communicado o final. O heroico defensor de Verdun terminava por dizer aos seus soldados: «A Patria está em perigo. Para a frente!»

Não podia haver expressão mais exacta, nem estimulo mais poderoso. A patria estava e está realmente em perigo, e quando se grita a francezes que a patria está em perigo esses francezes transformam-se em leões. Foi o que succedeu em 1792; foi o que succedeu novamente agora.

No tempo da revolução, os voluntarios alistaram-se ás dezenas de milhares, junto do altar da Patria. Fundiram-se os sinos das egrejas; temperaram-se ao ar livre as laminas das espadas; todas as mulheres foram occupadas em trabalhos relativos á defesa nacional. E em Jermappe-Valmy, o invasor foi detido. Agora, já tem sido obrigado a parar por mais d'uma vez, e se não se chamam os voluntarios a alistar-se, é porque desde o principio da guerra o povo da França é voluntario da liberdade.

O grito de Pétain: «A Patria está em perigo. Para a frente!» soou como o grito de Danton, quando bradava que para salvar a Patria era necessario: «Audacia, audacia, e sempre audacia!» Fazendo parar as hordes invasoras, agora, os francezes realisaram um prodigio não inferior ao de 1914. Será essa a sua eterna gloria.

Mas o brado de Pétain não significa só um appello para a salvação da França. Nem nós assim o devemos considerar. Nem o deve considerar assim nenhum dos povos cujos destinos estão ligados á causa que a França defende com sublime heroismo. Na realidade, a patria que os soldados de França defendem não é só a França. E' a Patria de todos os alliados; é a Patria da humanidade livre e progressiva. Defendem uma civilisação que não póde ser vencida sem um eclypse que escureça durante largo tempo a consciencia humana.

Já o dissemos outro dia: é preciso ter fé. Porque tem fé, a França resiste. E' necessario não admittir sequer a possibilidade da victoria do imperialismo allemão. E' necessario reagir contra todas as eventualidades desastrosas, contra todos os perigos entrevistos, contra todos os reveses experimentados. E' necessario reagir contra a propria evidencia. Nada se deve considerar seguro e definitivo senão a victoria dos alliados, que é a victoria da liberdade contra o despotismo, da democracia contra a autocracia.

Paris não cahirá em poder dos allemães, mas se cahisse, nem por isso se deveria considerar perdida a causa dos alliados. Restaria ainda a maior parte do territorio francez; restaria o mar, e emquanto o mar estiver na posse dos alliados, elles terão o melhor triumpho d'esta partida gigantesca. Restaria ainda a Inglaterra, com as tenacidades de Pitt; restaria ainda a Italia, com os heroismos de Garibaldi; restaria ainda a America, com a força e a consciencia de Washington. A Allemanha não conseguirá vencer os alliados. Porque ha uma cousa mais segura do que o exito das batalhas: é que a liberdade não póde ser vencida, nem o progresso póde ser estrangulado.

Mario de Almeida

O reporter da «Capital» nos campos de batalha

Em serviço de reportagem, regressou do «front» francez e inglez, onde fôra enviado pela «Capital», o nosso camarada de redacção, Mario de Almeida.

A partir do proximo dia 20 do corrente começará o nosso jornal publicando as chronicas que o brilhante escriptor colheu ao vivo n'essa terra de heroismo e de abnegação onde se decidem n'este momento os destinos da raça latina. Mario de Almeida, que na sua peregrinação ao longo da linha subiu até Arrás, n'um «crescendo» de admiração e de fé, fixou, em paginas d'uma vida e d'uma actualidade flagrantes, episodios da grande lucta, que os leitores da «Capital» apreciarão no seu justo valor. Um novo livro sobre a guerra vae, pois, surgir, forte e másculo, justificando mais uma vez a justa reputação de Mario de Almeida, um dos mais coloridos estylistas da sua geração.

A «Capital», cumprindo a promessa feita aos seus leitores, gostosamente annuncia ao seu publico a nova serie de cartas sobre a guerra que trazem até nós um pouco d'essa lucta gigantesca que não esquece mais a quem uma vez a presenceou. Amanhã daremos o plano do novo livro de Mario de Almeida e os titulos das trinta cartas que o compõem.

Da Europa inflammada

A grande batalha de França

Attingiu a sua phase de repouso depois dos alliados terem quebrado todo o esforço inimigo

No ar

Ajuntamentos inimigos dispersados pelos aviadores francezes

PARIS, 5.—A nossa aviação esteve muito activa em toda a zona de combate. No dia 4 de junho, durante uma dupla expedição de dia, ao valle de Savières, as nossas esquadrilhas de bombardeamento deitaram mais de 17 toneladas de projecteis nos ajuntamentos inimigos, que foram completamente dispersados. Além d'isso, na noite de 4 para 5, foram lançadas perto de 14 toneladas de explosivos nas gares de Fismes, Fère-en-Tardenois, Roye e Bohain. Foram abatidos 4 aviões inimigos e incendiados 2 balões captivos. Além d'isso um apparelho de grande modelo, de 4 motores, foi descido na noite de 1 para 2 na região de Nanteuil-le-Haudouin, sendo feita prisioneira a sua tripulação, composta de soldados.—(Havas).

Actividade fraca nas camadas superiores

LONDRES, 5.—Communicação britannica.—Aviação—Na frente britannica o tempo esteve coberto, pelo que a aviação inimiga esteve pouco activa. Foi abatido um apparelho allemão pelos nossos aviões e outro obrigado a aterrar sem governo. Foi tambem abatido um balão captivo allemão. Além d'isso, trabalhos de reconhecimento e cooperação com a nossa artilharia. Os nossos aviões lançaram 14 toneladas de bombas durante o dia e na noite seguinte. Todos os nossos apparelhos regressaram.—(Havas).

Frente italiana

Tiros certeiros de artilharia

ROMA, 5.—Commando supremo.—Em toda a frente tem havido limitada actividade de artilharia. Os tiros certeiros da nossa artilharia produziram incendios e explosões em differentes pontos da linha inimiga. Abatemos um balão captivo que cahiu incendiado na margem esquerda do Piave. Na região de Grappa recontros de patrulhas, favoraveis para nós. Em Cortellazzo, com o fogo de fuzilaria dos nossos postos avançados, repellimos um destacamento inimigo. Na manhã do dia 3 do corrente abatemos 4 aeroplanos inimigos.—(Havas).

Frente balkanica

Os helenos, os servios, francezes e inglezes portam-se bem

PARIS, 5.—Exercito do Oriente.—Ao sul de Seres a cavallaria helenica dispersou um destacamento bulgaro. Na direcção de Zborsko, um destacamento servio tomou um posto bulgaro e manteve a occupação, apesar d'um contra-ataque inimigo. Foram repellidas varias tentativas inimigas sobre as nossas novas posições de Skra di Legen, a sudoeste de Gradesnitza e entre os lagos no saliente de Leskovo. As aviações alliadas bombardearam os acampamentos a leste de Seres e ao norte de Huma. Um avião inimigo foi constrangido a aterrar sem governo a noroeste de Guangueli.—(Havas).

De todo o mundo

A importação em Italia

ROMA, 5.—Com decreto, logar-tenencia de 26 de maio p. p., ficou estabelecido que a importação em Italia de toda e qualquer mercadoria estrangeira, deve ser subordinada á prévia licença do ministerio do thesouro, a partir de 1 de junho, corrente, a não ser que se trate de mercadorias destinadas directamente ao governo italiano. A titulo transitorio é permittida a introducção, em Italia, das mercadorias que forem provadas terem sido expedidas, com destino á Italia, antes de 25 de maio p. p.—(Havas).

A producção americana de navios

WASHINGTON, 5.—A commissão fiscal da navegação annuncia que desde setembro as construcções americanas se elevam a um total de 170 navios cuja tonelagem é de 1.112.207 toneladas. A producção em nove mezes é quasi, tres vezes maior que em 1901 em que se acabaram 600.136 toneladas, o que constituiu o melhor resultado até então. Os funccionarios recusam-se a fornecer a avaliação da tonelagem de junho, mas julga-se e espera-se dar a ultima demão a meio milhão de toneladas pelo menos. Os seus ultimos dias de maio constituem uma semana de «record» porque devido aos esforços da commissão pôde-se entregar 12 navios cuja tonelagem total era de [illegible] toneladas.—(Havas).

Lloyd George confia na victoria

LONDRES, 5.—O correspondente parlamentar da agencia Reuter informa que se diz nos corredores da Camara dos Communs que sir Lloyd George regressou de França cheio de confiança no resultado final. Viu em França o presidente do conselho da Italia Sonnino, Foch e Clemenceau, cuja visita não deu logar a ceremonia alguma.—(Havas).

As joias dos Romanoff

NOVA YORK, 5.—A alfandega dos Estados Unidos julga ter descoberto um «complot» que tinha por fim fazer entrar por contrabando nos Estados Unidos as joias da côrte dos Romanoff, avaliadas em dois milhões de dollars. Foram presos alguns passageiros.—(Havas).

O kronprinz perde a popularidade

GENEBRA, 4.—Um telegramma de Bale declara que o kronprinz, que durante a offensiva esteve em contacto estreito com os quarteis generaes dos chefes, nominalmente sob o seu commando, procurou varias occasiões para se mostrar ás tropas que partem para a «frente». Queria assim reconquistar o seu prestigio e a sua popularidade, perdidos desde a sua derrota em Verdun.

Observa-se, com effeito, que ha mais de um anno o exercito do kronprinz não tem sido mencionado officialmente.—(Correspondente).

O luctador Zbyszko é internado na America

NEW-YORK, 4.—Waldeck Zbyszko, o luctador que se dizia polaco, foi preso ha alguns dias em Boston e está agora internado na ilha Ellis, onde as auctoridades estão procedendo a um inquerito ácerca da sua participação na propaganda allemã.—(Correspondente).

No mar

Navios americanos afundados

NOVA YORK, 5.—Um submarino allemão afundou um vapor, uma escuna e mais dois ou tres navios. Desembarcaram os sobreviventes, metade dos sobreviventes ficaram alguns dias prisioneiros a bordo do submarino. Contra-torpedeiros americanos perseguem na costa de New Jersey um submarino cuja presença foi assignalada n'estas costas ha já duas semanas.—(Havas).

PARIS, 5.—«Le Petit Parisien» diz, em telegramma de Washington, que os submarinos allemães cruzando nas aguas americanas serão em numero de cinco.—(Havas).

O esforço portuguez

O «Figaro» elogia as nossas tropas e os nossos officiaes

PARIS, 5.—O «Figaro» d'esta manhã, occupando-se do esforço de Portugal na guerra mundial, diz que elle foi importante. As tropas portuguezas em lucta teem sido de 50 a 60.000 homens bem adestrados e resistentes, tendo um ardor combativo pouco commum. Durante a ultima offensiva 20.000 portuguezes sob o commando do general Gomes da Costa contribuiram muito para deter a marcha victoriosa do inimigo. Os chefes portuguezes são uns instructores dos seus homens como ha poucos.—(Havas).

Atravez as cidades abandonadas

O enviado especial de «Le Journal» ao «front», narra com um colorido impressivo as scenas que se desenrolaram nas formosas aldeias do valle do Marne perante a ameaça dos allemães.

A pequena aldeia que eu atravesso esta tarde não está muito longe do «front», e os feridos ligeiros que chegam a pé, em grupos de 8 ou 10, enchem as suas ruas estreitas.

Mas nem os velhos da terra que se debruçam das janellas, nem as mulheres que da soleira das portas sorriem a estes soldados ainda todos cobertos da poeira do combate, nem os pequenos burguezes de aspecto grave que veem silenciosamente passar os autos sanitarios, pensam em fugir ou mostram alarme.

—Isto está a dar as ultimas!—diz o secretario da administração, ao velho cortador que o interroga da sua casa, e que completamente tranquillo lhe responde:

—Olá, visto que desde manhã, não se ouve o canhão.

No hospital que o odôr pesado dos desinfectantes enche, os medicos, que durante 5 dias não conseguiram dormir 2 horas, organisam as evacuações.

Todos estes feridos, de todos os exercitos, de todos os uniformes—eu vejo mesmo dois italianos—parecem insensiveis. Nenhuma palavra. Esperam, calmos e cançados.

Deixo o hospital e a aldeia.

Grandes sombras estendem-se ao longo das ravinas. O dia extingue-se. Eis uma ponte. Tropas veem por ella: São os combatentes das primeiras horas da offensiva, curvados sob a mochila, os pés magoados, mas a alma intacta.

Avançam sem falar. Na maior parte eram camponezes. A idéa de abandonar a terra, a terra que é d'elles por que é franceza, faz-lhes mal.

—Os boches, chegaram como um pé de vento, disse-me um territorial de accentuação campesina. Elles eram pelo menos 8 ou 10 contra 1. Ao mesmo tempo companhias inteiras de aeroplanos vinham-nos bombardear. Todos estes boches, vestidos de todas as côres, cinzento e verde, amarello e azul, eram como formigas, tantos eram. Atravem de centenas de metralhadoras, sobre os de centenas de metralhadoras, sobre os caminhos. Fizemos o maximo que podemos, mas elles eram immensos.

—Não importa, accrescentou um outro, porque os ciclistas inglezes fizeram-os passar um mau bocado.

Fourgons passam, e autos. O passo dos cavallos, e o ruido dos motores fazem, na noite, como um rumor surdo de ribeiro correndo.

A noite vae muito negra, cheia de mysterio. Atravesso as aldeias desertas onde quintas abandonadas escancaram as portas.

Eu e os meus companheiros, marchamos sem dizer palavra, e eis que uma sombra surge e se approxima de nós. E' uma camponeza afflicta. Ella tem medo. Quer seguir-nos.

—Pensam que posso ainda salvar-me? Estão certos que ainda ha lá soldados nossos? E' porque eu estive 3 annos com os «boches»; e se tivesse que voltar para o poder d'elles, antes queria atirar-me ao rio...

Uma pobre egreja mysti a e antiga desenha-se na noite. Entremos. Uma lampada de petroleo vela, suspensa por uma cadeia deante de uma virgem de cêra. Os habitantes partiram mas a alma da aldeia ainda lá está. E, no silencio da noite obscura, um relogio palpita como um coração.

Aviões sulcam o céu negro constellado de astros. Deitam bombas. Os bosques, lá ao longe, crepitam n'um estalido secco de metralhadoras.

O campo parece-me deserto, mas bruscamente uma voz desperta: «... era menos grave quando estava junto de minha mãe, que me chamava seu querido.»

Ha homens ao longo d'uma ravina. Não se podiam vêr, tão escura é a noite. Distingo, vagamente, agora, o remexer de formas humanas; reconheço mesmo rodas de bicicleta.

Um tenente chama:

—O' cabo de primeira...

Algumas ordens breves: «Deixa vêr a metralhadora!», depois um grito: «Olha o cachimbo!», lembrando a um fumador que o pequeno ponto de fogo é visivel na estrada. E o silencio torna a cahir como uma colcha pesada, mas estes soldados silenciosos não dormem.

Os fachos dos projectores varriam lentamente. Que segredo cobre a obscuridade que elles não queriam dissipar? O inimigo está na grande sombra em frente. Quaes são os seus designios?

O Marne attrahe-os visivelmente como um chamamento do destino. Tudo é negro no campo. A noite envolve-nos como um grande mysterio.

Mas, no verão, as noites são curtas.

PEDINDO JUSTIÇA

Uma representação dos exportadores de vinhos

Publicamos hoje na segunda pagina uma representação dirigida pelos commerciantes exportadores de vinhos ao sr. Presidente da Republica. O que n'ella se expõe é grave e indispensavel se torna que os poderes publicos attendam na questão, não sacrificando aos interesses gananciosos para acceder direitos de vida, de legitima conquista, a uma classe laboriosa e activa, com uma concepção intelligente do commercio moderno e a que a riqueza vinicola do paiz deve assignalados serviços.

As razões sobre que se baseia a representação ao sr. Presidente da Republica ahi ficam bem concretas, bem positivas, sem quaesquer rodeios ou sophismas, e afigura-se-nos que, o alto e imparcial espirito do sr. dr. Sidonio Paes não deixará de lhes prestar a attenção que, na verdade, merecem.

Liga da Mocidade Republicana

E' hoje que pelas 21 horas e meia realisa no Centro Unionista, no largo do Calhariz, o sr. dr. Ludgero Neves a sua annunciada conferencia sobre «Presidencialismo». Como se sabe, essa conferencia faz parte da serie promovida pela Liga da Mocidade Republicana e a ella presidirá o sr. dr. Teixeira Gomes.

As riquezas do Brazil

S. PAULO, 5.—O chimico Antonio Martinez, residente em Ribeirão Preto, descobriu um producto identico á soda caustica, fabricado com tres productos que abundam em varios estados do centro e sul do Brazil.

O chimico Martinez, apoiado por um grupo de capitalistas brazileiros e portuguezes, vae formar um grande syndicato para explorar o seu invento em grande escala para consumo do paiz e para exportação.

O novo producto é 30 por cento mais barato do que a soda caustica.—(Americana).

A compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Voltamos a tratar d'este assumpto e dos incidentes que de volta d'elle teem surgido. Vamos explicar porquê.

Tendo abandonado a gerencia da pasta das finanças o sr. Xavier Esteves, sujeito o exame dos seus actos, na questão das acções, a uma commissão que se annunciava constituida por pessoas de cathegoria social elevada e de garantia moral fóra de discussão, entendemos que se devia fazer, na imprensa, um silencio de espectativa, que especialmente era indicado a um jornal que, como este, não faz opposição systematica a governo algum,—embora a todos não se prive de criticar nos diversos aspectos da vida politica e administrativa. Se nós assim o julgamos, não o comprehende assim o governo que, pelo seu orgão na imprensa, continua a defender o deploravel caso do sr. Xavier Esteves, parecendo querer exercer, sobre a opinião publica e mesmo no animo de cada um dos membros da commissão de inquerito, uma influencia que não é consentanea com o estado actual da questão. Se «A Situação» o entende assim, não queremos nós arrogar-nos o papel de mais papistas que o Papa e resolvemos, pois, voltar á analyse d'este lastimoso negocio das acções, sem esperar pela decisão da commissão de inquerito,—decisão que, aliás, se começa já a boquejar será extremamente benevola.

Parece que ficou installada a commissão de inquerito. Estamos d'accordo com os jornaes que estranharam que a nomeação d'essa commissão não apparecesse em diploma legal devidamente publicado nas columnas do «Diario do Governo». Não comprehendemos porque tal se não fez. Quem nomeou a commissão? Foi, acaso, o sr. Presidente da Republica? Vão até tão extensa latitude os poderes que lhe são confiados n'esta republica presidencialista, acrentuada juridicamente no paradoxo d'uma constituição parlamentarista?... E' impossivel adivinhar-se. E é, tambem e por conseguinte, outro mysterio a maior ou menor extensão dos poderes que á commissão porventura foram conferidos. Que vae ella procurar saber? Se apenas foi incumbida de resolver sobre a legalidade da operação financeira da compra das acções, facil é o seu trabalho e não será difficil de prever que um «veredictum» absolutorio prolenderá porventura pôr o ponto final da questão. Se tal acontecer, nem por isso o sr. Xavier Esteves ficará em melhor situação perante a opinião publica e antes arrastará para o seu isolamento todos aquelles que concorreram para se chegar a um resultado que essencialmente choca com a verificação da verdade dos factos. E' tempo, talvez, de remediar tudo isto. E o remedio, que d'aqui aconselhamos ao governo, seria publicar-se o diploma da nomeação da commissão, definindo os seus poderes, que devem ser latissimos, tanto quanto preciso seja para que a verdade surja no laudo final. Isto devia tambem reclamar «A Situação», orgão governamental. O sr. A. S. (que naturalmente é o sr. Albano de Sousa, ex-chefe do gabinete do sr. Xavier Esteves) empregaria muito melhor a sua elevada intelligencia e o poder terrivel da sua logica se aconselhasse ao governo que tudo fizesse para esclarecer a verdade,—unica fórma de prestigiar o nome do sr. Xavier Esteves. D'outra forma, não. Com os raciocinios emaranhados do sr. A. S. a questão mais se obscurece que esclarece. Ora o que convem ao sr. Xavier Esteves é que a luz se faça, afim de que as trevas da duvida, que põem tons escuros n'este negocio da compra das acções, se desfaçam inteiramente.

E já que falamos no sr. Albano de Sousa digamos algumas palavras ainda ácerca da celebre nota officiosa em que tão repugnante suspeição foi arremessada sobre a imprensa. Digamos tudo, com clareza: nós estamos convencidos que a tal nota officiosa é authentica e não apocripha. Ella sahiu do gabinete do sr. secretario de Finanças; a calligraphia, conforme o «fac-simile» publicado no «Seculo», é tracejada sem hesitação e é inconfundivel. Como admittir que, com todos estes caracteristicos, a nota officiosa de que nos occupamos seja falsa ou apocripha? E' muito mais crivel que tivesse sido escripta e expedida n'um impulso irreflectido de irritação; depois, quando já não havia forma de impedir que chegasse ao seu destino, pretendeu-se negar-lhe authenticidade. Até prova em contrario, isto é mais logico e é pela logica que regulamos os nossos raciocinios, de preferencia a deixarmo-nos influenciar por desmentidos mais ou menos gratuitos. Por isso nós já pedimos que o auctor da tal nota officiosa fôsse chamado a depôr perante a commissão d'inquerito. Foi essa mesmo a referencia mais importante que fizemos ao extraordinario documento. Continuamos a insistir na indispensabilidade de o fazer e, ainda, de chamar tambem a depôr o sr. Pinto Osorio, ex-ministro do commercio que, como é sabido, abandonou a pasta por se encontrar em divergencia profunda com o sr. Machado Santos, respectivamente ao celebre regulamento dos serviços ferro-viarios. Por signal, que quem substituiu o sr. Pinto Osorio foi o sr. Xavier Esteves.

Referimo-nos a notas officiosas. Pois tambem vamos dizer alguma coisa sobre ellas.

Este genero de litteratura foi inventado—se a memoria nos não atraiçoa—nos tempos do consulado afonsista. Os jornaes foram inundados de papelinhos. Afinal resolveu-se acabar com elles, não lhes dando publicidade. Após o 5 de dezembro renovou-se o phenomeno. Mais notas officiosas, a proposito e a desproposito de tudo.

O serviço das notas officiosas é muito perfeito. E tão perfeito que ainda ha dias o «Diario de Noticias» se queixava de que a censura cortara uma parte de certa nota officiosa, que, assim publicada, parecia reflectir a opinião do jornal. Uma alliança entre a Censura e a Nota Officiosa! Poderiamos citar outros casos curiosos de notas officiosas, como, por exemplo, aquella em que se annunciava que certo director da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes só comparecera na estação a tantas horas,—e mais nada. O director fôra preso e conservado em custodia até essa hora, mas a nota officiosa entendeu preferivel nada revellar sobre o incidente.

As notas officiosas, são, pois, uma peste. Os jornaes hão de acabar por lhes recusar publicidade, o que será tambem uma forma de protesto contra os excessos da Censura em materia de politica interna ou de critica sobre administração publica.

Mas voltando á questão das acções, lembramos ainda á commissão d'inquerito o caso dos hespanhoes que queriam adquirir o papel, o que forçou o governo a anticipar-se-lhes, conforme uma versão official ou officiosa. Existiam, acaso, essas propostas lyndas de Hespanha? Não é tudo isso uma lenda? Cremos que sim. Mas, melhor que nós, o poderá averiguar a commissão de inquerito, não se a tanto a ajudar o engenho e a arte, mas simplesmente se lhe forem fornecidos os meios de obter uma confirmação ou um desmentido dignos de fé.

UM LIVRO NOTAVEL

"No meu sofá,,

por Gaspar Baltar

Gaspar Baltar é um jornalista distincto do Porto, director d'um dos jornaes mais respeitaveis d'aquella cidade. Pertencente á classe moderna dos jornalistas que, pelo seu punho de valor, de intelligencia, de erudição, confundiram e equipararam o jornalismo á litteratura, o distincto homem que dirige a grande folha é tambem um elegante litterato. As suas chronicas, as suas cartas, são cheias de belleza e de forma litteraria superior, tão merecedoras do acolhimento do publico que lê, que seria injustiça e crueldade deixal-as esquecer entre as columnas d'um jornal. Trasladas para livro, formam uma obra valiosa prompta a ser perduravelmente saboreada pelos amadores da boa forma e do estylo elegante.

Foi essa magnifica obra que Gaspar Baltar, com o concurso superior da Livraria Chardron, levou a effeito, publicando o livro «No meu sofá» que á sua amabilidade extrema trouxe a esta redacção.

«No meu sofá» encerra chronicas e cartas, estudos e impressões de viagem, theorias e emoções.

Ha, em todo elle, uma linguagem simples, elegante, delicada, presentindo-se atravez a phrase habilmente esculpida uma alma que vê com simplicidade e um cerebro que discorre serenamente, claramente, sem amontoados de idéas, nem cachões de phantasia. A erudição, imprescindivel a todo o homem de letras está levada ao grau superior, sem que attinja as desproporções d'um «snobismo». Os conhecimentos da vida, um intenso expressão philosophica que perpassa em algumas das chronicas, «Amor inquieto», «Amor de hoje», «Amor curioso», «O frios, dão ao livro um encanto risonho, uma frescura primaveril, tornam-no um livro particularmente escripto para a alma sensivel das mulheres; e sabe-se como difficil é escrever para esse grande enigma vivo! Outras chronicas ha, como «Wagner», «Bourget e Combe», e «Salon no Porto» que constituem paginas soberbas de prosa onde se patenteia, flagrante um alto espirito critico. Todo o livro é pois, na sua requintada edição, uma obra litteraria a recommendar.

Merece ser lido, pensado e consultado por varias vezes. E' um livro que cabe maravilhosamente na nossa vida tumultuosa; descança o espirito, socega a alma, distende os nervos. Talvez não fosse esse o «desideratum» do «No meu sofá», mas foi o que em nós plenamente conseguiu, além da confirmação dos creditos do seu auctor, que, do ha muito tinhamos n'uma alta cotação litteraria e jornalistica.

O movimento ferro-viario

Volta-se á normalidade

Em todas as linhas circularam já hoje diversos comboios—Um incidente na estação do Rocio

Estão restabelecidos os serviços das linhas da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. O pessoal de estações, escriptorios, officinas e comboios compareceu hoje quasi na sua totalidade, devendo dentro de dois dias ser completa a normalidade.

Nas officinas de Santa Apolonia faltaram muitos operarios que vivem nos arrabaldes da capital, por não terem ainda esta manhã meios de transporte.

As forças que guardavam algumas das estações, retiraram de madrugada, logo que o serviço de comboios ficou restabelecido.

Nas estações do Rocio, Caes dos Soldados e Alcantara o movimento de locomotivas começou cedo, formando-se comboios á medida que ia sendo obtido pressão.

Esses comboios eram organisados com carruagens e «fourgons», seguindo para as differentes linhas em que tinham de circular.

Expediram-se de todos os postos telegraphicos das estações ordens para differentes pontos das linhas indicando as horas de partidas e chegadas, das composições e outras determinações necessarias ao perfeito e rapido restabelecimento dos serviços interrompidos durante tres dias.

A's 6 horas sahiu o primeiro comboio do Rocio, com destino á Figueira da Foz, ao qual se seguiram, ás 6,30 o rapido do Porto; ás 9,5 o «tramway» de Sacavem; ás 10,5 o de Cintra e ás 11 o de Cascaes.

A estes seguiram-se, cumprindo o horario regular, outros comboios, levando estes bastantes passageiros, facto que nos primeiros se não deu.

Ao Rocio chegaram, de manhã os comboios de curto percurso e de tarde uma grande composição, conduzindo a maioria dos passageiros que teem estado retidos no Entroncamento.

Foram atrelados aos comboios do Porto e Figueira os «fourgons» supplementares necessarios para transportarem a volumosissima correspondencia accumulada nas estações dos correios, a qual foi para a estação do Rocio em camiões.

Foi extraordinario nas secções de mercadorias o movimento, durante todo o dia, tanto de expedição como de levantamento de encommendas.

Na estação do Rocio houve, por volta das 10 horas, grande burburinho, originado pelo seguinte:

Como foi noticiado, os serviços d'essa estação, estiveram, por determinação do ministerio das subsistencias e transportes, até ante-hontem á noite, a cargo do sr. Dr. [illegible] d'Oliveira, que, tambem por ordem superior, d'elles foi exonerado aos engenheiros da Companhia.

Sabedor do facto, o pessoal das differentes secções estranhou que aquelle senhor continuasse dando ordens e protestou, tendo de intervir o chefe da estação, sr. Teixeira, que demonstrou ao alludido funccionario a inconveniencia de ali se conservar, uma vez que estavam normalisados os serviços. Recusou-se o sr. Oliveira a sahir da gare e então os animos exaltaram-se, chegando a ponto de se ouvirem vaias e ameaças.

N'esta altura, um funccionario reclamou forças de policia, que não se fizeram esperar, de protestar augmentaram vindo fazer côro com os seus collegas varios empregados de todas as secções, resolvendo-se, por fim, a instancias do chefe da estação, o sr. [illegible] Oliveira a sahir do gabinete de fiscalisação do governo, onde até então se conservara.

E assim terminou o incidente, que ia tomando proporções graves, voltando cada qual ao seu serviço.

Os serviços dos correios estão quasi normalisados, em virtude de já circularem os comboios. Ainda hoje, porém, chegou do Porto com malas o caça minas que para ali partira hontem, e o automovel dos srs. Mahony & Amaral regressou de Caceres com malas, tendo feito o serviço de toda a linha.

Uma nota da Companhia

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes pede-nos para declarar o seguinte:

1.º—E' falso que os seus corpos gerentes e engenheiros tenham tido na greve a menor intervenção.

2.º—E' falso que o director geral só tenha comparecido na estação do Rocio ás 12 horas e meia do dia 3. O sr. director geral esteve detido no governo civil desde as 3 horas até ás 7 da manhã e compareceu ás 10 horas na estação do Rocio. Ahi foi novamente detido desde as 12 horas e meia, no momento em que se dirigia para Santa Apolonia, só sendo restituido á liberdade pelas 12 horas do mesmo dia.

3.º—E' falso que os srs. Fausto de Figueiredo e Ferreira de Mesquita tenham ido recentemente ao norte, pois ha muito que não sahem de Lisboa.

4.º—E' falso que a Companhia não tenha fornecido á direcção geral dos transportes as contas sufficientes para bem esclarecer a sua situação, contas, é claro, cuja perfeita exactidão absolutamente garante. E se mais elementos não remetteu ao governo é porque mais nenhuns até hoje lhe foram pedidos.

5.º—E' falso que a Companhia saiba de sobra que o secretario de Estado das subsistencias e transportes esteja resolvido a não lhe conceder nenhum augmento de

[illegible], pois em resposta ao officio da Companhia, de 10 de maio, mostrando a necessidade de uma nova subvenção, respondeu apenas o mesmo secretario d'Estado em officio de 21 que ia ouvir sobre o assumpto a junta consultiva.

6.º—E' falso felizmente que a Companhia esteja a fallir como jubilosamente affirma o secretario d'Estado das subsistencias e transportes e que receie não poder pagar o juro aos seus obrigacionistas de 1.º grau, tanto mais que o referido secretario de Estado já por varias vezes tem declarado garantil-o. E' claro que a situação seria muito diversa se o governo não habilitasse a Companhia, como aliás tem promettido, a fazer face aos compromissos, que por imposição do mesmo secretario de Estado, contrahiu para com o seu pessoal.

7.º—E' falso que as officinas não se tivessem aberto no primeiro dia da greve, pois accenderam-se as caldeiras e deu-se o signal para a entrada do pessoal, tanto de manhã como á 1 hora.

8.º—E' falso o aviso mandado distribuir ao pessoal intimando-o a regressar ao serviço sob pena de demissão. N'esse aviso falsificou-se a assignatura do sr. director geral, que vae proceder criminalmente contra os responsaveis por tão grave crime.

Cruzada das Mulheres Portuguezas

Já se encontram internados no Instituto de reeducação dos mutilados de Arroyos 34 doentes que ali recebem o tratamento adequado e a educação compativel com o seu mal.

O seu aspecto dá a todos que os visitam o mais consolador motivo de satisfação pela obra realisada.

Os valentes rapazes estão agora preparando com todo o enthusiasmo da sua alegre mocidade as festas d'este mez a Camões, a grande força moral da nossa raça, no dia 10, a Santo Antonio no dia 13, anniversario do primeiro grande ataque em França, onde estiveram alguns dos internados, no dia 24 ao tradicional S. João e no dia 29 a S. Pedro.

Para estes quatro dias de festa já teem promessas de offertas, estando elles com todo o enthusiasmo a fazer bonitos balões em papel de côres que lhes foi offerecido.

Quem tiver no seu coração um bocadinho de ternura e de reconhecimento pelos valentes rapazes pode, n'esta occasião, provar-o seu interesse, levando-lhes papel para fazer os balões, fogo, flores, jogos, balões venezianos, emfim tudo quanto possa contribuir para os alegrar n'estes dias de festas populares.

Festas associativas

Centro Escolar Republicano Evolucionista do 2.º Bairro—No domingo, recita dedicada pela direcção ao seu grupo dramatico, subindo á scena a comedia em 3 actos «O tio padre», seguindo-se baile.

Club Estephania—Nas noites de sabbado e domingo, realisaram-se n'este club duas recitas com a representação da opereta *Gaspar... e Brigões* desempenhada por distinctas senhoras e amadores do Grupo Dramatico do Club e em que toma parte uma orchestra sob a direcção do maestro Annunciação Silva.

As duas recitas são seguidas de baile e em mesmas noites e na tarde do dia 10 realisa-se uma «kermesse» com valiosos premios offerecidos pelos socios.

R. I. P.

Alberto de Sequeira Castello Branco

FALLECEU

Maria Castello Branco e filha, Carlos de Sequeira Castello Branco, filho, irmão e sobrinhos, cumprem o doloroso dever de participar a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido levar á sua presença [illegible] seu [illegible] Alberto de Sequeira Castello Branco, e que o seu funeral se realisa [illegible] 7 do corrente, pelas 16 horas da tarde, [illegible] o prestito funebre da sua residencia na rua Sebastião Saraiva Lima, M. J. 3, ao Poço dos Mouros.

Representação entregue ao sr. Presidente da Republica sobre o contracto Federação Malhou

Ex.mo Sr. Presidente da Republica

Os abaixo assignados, todos exportadores de vinhos, veem respeitosamente pedir a V. Ex.ª que, com a intelligencia, zelo e energia de que tão inequivocas provas tem dado no exercicio do seu alto cargo, se digne providenciar de fórma a ser annullada uma garantia que se diz ter sido outhorgada pelo Governo da Republica a um contracto celebrado entre o sr. José da Costa Malhou e a Federação de Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal, representada pelo seu presidente, o sr. Thiago Salles, actual chefe de gabinete do sr. Ministro das Subsistencias (1), isto é, do sr. Ministro da pasta do que depende o serviço dos transportes maritimos.

Com outro que não fosse V. Ex.ª, habituado a encarar as questões como encara os homens, frente a frente, e em termos sobrios e proprios, empregariam os signatarios aquellas velhas formulas de representação em que dá ideia, subvertida pelas palavras, pouco fica além de um monotono e fatigante ruido verbal. A V. Ex.ª, porém, convem expôr toda a verdade, á depressa, porque as preoccupações de V. Ex.ª são muitas e o tempo, para attendel-as, é escasso.

Ora, no caso, a verdade, Ex.mo Sr., é tão simples quanto dura de dizer: o Governo da Republica, garantindo, como se diz que o fez, o contracto celebrado entre o sr. José da Costa Malhou e a Federação de Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal, representada pelo seu presidente, o sr. Thiago Salles, concedeu virtualmente aquelle sr. José da Costa Malhou o monopolio da exportação dos vinhos portuguezes para França, em prejuizo do commercio que legitimamente a exerce, do credito do commercio portuguez no exterior, da viticultura nacional e da propria Federação supposiamente beneficiada.

Incompletamente informado, como sempre acontece em casos d'esta natureza, o Governo da Republica, de perfeita boa fé, suppondo beneficiar, com prejuizo dos legitimos interesses de terceiros, a lavoura nacional, apenas garantiu a um grupo de monopolistas de que o sr. José da Costa Malhou é o expoente, um negocio que pessoalmente os enriquecê, facto este que muito regosijaria os signatarios, se essa iniqua vantagem de poucos não significasse a ruina ou, pelo menos, o grave prejuizo de todos.

Em breves palavras, respeitosamente, exporemos a V. Ex.ª o que é esse contracto Malhou-Federação. Uma creança o comprehenderia muito mal; e comprehenderá V. Ex.ª que além da sciencia dos numeros, possue tambem a da vida.

A' data d'esse inverosimil documento, a crise dos transportes tinha immobilisadas em Portugal, cerca de 20.000 pipas de vinho compradas na praça de Lisboa, e cerca de 150.000 pipas compradas na praça do Porto.

Contra essa crise tinha-se, em vão, repetida e insistentemente, reclamado por intermedio da Associação Commercial de Lisboa, como resulta de copiosa documentação que á disposição de V. Ex.ª pômos. A crise, ainda aggravada pelo successivo torpedeamento dos vapores «Barreiro», «Boa Vista», «Insulano», «Cabo Verde», «Ambaca», empregados no serviço de transportes de vinhos para França, tornára-se afflictiva.

Naturalmente, o vinho, que fôra comprado á razão de cerca de 105 francos o hectolitro, havendo transacções realisadas a preços ainda mais baixos, foi em França subindo até attingir o preço de 312 francos por hectolitro.

O sr. D. Manuel de Noronha, que vive em França e conhece o negocio de vinhos, fez o seguinte raciocinio, que certamente acudiu a toda a gente, mas de que muito poucos se serviram porque nem a todos os commerciantes facilmente occorre a ideia de arruinar toda uma classe.

—Se conseguir fazer resolver, em meu exclusivo proveito, a crise dos transportes a margem entre o preço do mercado em França e o do mercado em Portugal dá-me para melhorar um pouco, nas compras que fizer, as cotações do momento, e ainda para fazer um negocio da China. Pouco se me dá que a exportação legitima fique arruinada; que desacreditado fique o legitimo commercio portuguez no exterior; que a viticultura, em geral, soffra; que a propria Federação padeça arda Troya, comtanto que eu lucre».

E assim fez, por via do sr. José da Costa Malhou, que veio a celebrar com a Federação, representada pelo sr. Thiago Salles, chefe de gabinete do sr. ministro das Subsistencias e Transportes, o contracto que por copia se junta e as alterações que recentemente soffreu, contracto este e alterações que nem de interprete careceriam, se V. Ex.ª não tivesse, como tem, de attender as questões mais variadas e complexas.

Esse contracto, que o Governo da Republica garantiu, «antes de celebrado», e que, portanto, «não conhecia», como devêria «não conhecer» as alterações que recentemente n'elle foram introduzidas, não tem classificação compativel com os termos de uma representação dirigida por uma collectividade que se preza, a um Chefe de Estado que muito respeita. Por isso não nos serviremos do qualificativo que salvam a forma, sem prejudicar a ideia.

Pelo contracto primitivo, a Federação obrigou-se para com o sr. José da Costa Malhou:

1.º—a alcançar do Governo da Republica, para os vinhos que vendesse ao sr. José da Costa Malhou, os vapores que constam de uma concessão de 12 de março ultimo, «que ninguem conhece».

2.º—a pôr á disposição do sr. José da Costa Malhou «até» 50 ou 60.000 cascos de vinho tinto e branco.

Assim, a Federação, por este documento inconfessavel, obrigava-se a alcançar do Governo o privilegiado transporte de todo o vinho que ao sr. José da Costa Malhou, «até» 50 ou 60.000 pipas, «aprouvesse comprar-lhe», visto que a obrigação do vendedor fornecer aquelle «maximo» sem sequer para o comprador correspondia a obrigação de comprar um «minimo». Compraria, emquanto lhe conviesse, deixaria de comprar, quando lhe não conviesse!»

Mas o caracter de authentica mistificação d'este contracto «sui generis» sobe de ponto quando se lhe analisem as demais clausulas.

Assim:

a) pela clausula 1.ª do contracto, o vinho só era pago «na proporção em que fosse embarcado»;

b) pela clausula 6.ª, alinea a), José da Costa Malhou só depois da amostra, devidamente approvada, desembolsaria «a quarta parte» do preço da compra;

c) pela clausula 6.ª, alinea b) o vendedor só recebia de José da Costa Malhou as outras tres quartas partes e demais despezas, «depois de aquelle terem sido entregues os recibos e conhecimentos do vapor», e que ao mesmo Malhou permittia «demorar» [illegible] de um centavo, além d'aquella quarta parte;»

d) pela clausula 10.ª, se a Federação não pudesse, dentro do prazo de dez mezes, obter praça nos vapores do Estado, José da Costa Malhou «poderia rescindir o contracto quanto aos vinhos não embarcados, devendo ainda ser reembolsado das despezas que já tivesse feito por conta d'esses vinhos»;

e) o sr. José da Costa Malhou, até depois do vinho estar a bordo, podia indefinidamente adiar o respectivo pagamento ao vendedor da mercadoria.

Com effeito, pela clausula 8.ª do contracto, o socio da Federação era obrigado a enviar «com a maior antecedencia e brevidade» para os armazens «que o sr. José da Costa Malhou indicasse os respectivos vinhos, «a fim de ali serem lotados e a seu tempo embarcados». Ora o lavrador, depois do seu vinho lotado com outros, nem sequer pode provar que elle esteja a bordo, condição de que dependia, com a entrega dos respectivos recibos e conhecimentos, o pagamento da mercadoria.

Em summa, Ex.mo Sr., o contracto entre José da Costa Malhou e a Federação de Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal era uma clamorosa mistificação, em que a uma parte, José da Costa Malhou, cabiam todos os direitos, e á outra, a Federação, cabiam todas as obrigações, cobrindo o Estado precisamente a parte «que peremptoriamente deveria excluir!»

Em relação á Federação, á viticultura em geral, ao credito do paiz no exterior e ao legitimo commercio de exportação, as consequencias do contracto eram as que passamos a expôr.

Quanto á Federação, o contracto era... o que já dissemos: José da Costa Malhou comprava-lhe o vinho «que quizesse», nas condições acima mencionadas e que, por sufficientemente eloquentes, se não reproduzem.

Quanto á Viticultura, em geral, é evidente que esta só teria a lucrar com a concorrencia dos compradores. E' ponto assente, no espaço «obituario» dos exclusivos e «trusts», que estes põem o vendedor á mercê do comprador.

Quanto ao credito do paiz no exterior, o effeito da operação era deploravel. O importador, principalmente francez, que, ha longos mezes, firmou com o legitimo commercio de exportação de vinhos contractos perfeitos, via esses preteridos por quem á data sem vinho, sem cascos, sem armazens e sem credito teve a audacia de pretender alcançar para si o exclusivismo do transporte de vinhos para França».

Quanto ao legitimo commercio de exportação o caso bradava aos céus!

A funcção dos sindicatos Agricolas é, por definição e conforme os respectivos textos legaes, restricta aos interesses dos associados.

Podem vender, a quem quizerem, o vinho «dos seus socios, mas «só o vinho d'estes».

Já era, porém, frequente os socios dos sindicatos agricolas adquirirem, por preço inferior, vinhos de outros lavradores «não associados», que em seguida, «apresentavam como seus».

O contracto punha, em flagrante, legalisando-as, estas operações de illicito commercio.

Que se abusou da boa fé do Estado é evidente! Elle garantiu (se é que garantiu!) um contracto «ainda inexistente á data da garantia» e que, portanto, o Estado «não conhecia nem podia conhecer», na persuasão de que tal contracto ia beneficiar, «sem prejuizo de terceiros», a viticultura nacional. Não sendo, pois, como não foi, conivente na malicia alheia, não é obrigado a cumprir o que prometteu, se, repetimos, alguma coisa prometteu, e pode, efficazmente, retirar a garantia.

Se o Estado não conhecia o contracto Malhou-Federação, ainda menos decerto conhece o enxerto que acaba de se lhe introduzir e do qual tivemos conhecimento pelo «Correio da Extremadura», que parece ter substituido o «Diario Official» e mudo quanto se refere á esta [illegible] da questão.

Esse enxerto «da extremidade», que tambem juntamos á presente representação, habilita o alto criterio e a integra moralidade de V. Ex.ª a estender a esta inqualificavel negociata os salutares effeitos da sua acção benefica.

Com effeito, por esse enxerto, Ex.mo Sr., José da Costa Malhou, na impossibilidade de fazer acceitar aos socios da Federação as clausulas leoninas que o seu presidente tão facilmente acceitára, passa do grandioso papel de Mecenas da viticultura nacional ao papel infinitamente mais modesto, mas ainda bastante lucrativo de COMMISSARIO PRIVILEGIADO pelo Estado, sem patente!

A novissima combinação compõe-se de dois artigos, tendo o segundo quatro alineas.

O primeiro artigo é para mascarar o segundo e suas «alineas». N'este, é que está a chave da nova combinação.

Com effeito, desde que o comprador continue a comprar o vinho «que quizer» nenhum valor tem aquelle artigo primeiro, pelo qual agora Malhou se compromette a pagar de prompto o vinho que lhe entrar nos armazens.

O que, portanto, elle chama «alteração» do contracto primitivo não é senão um «novo contracto» em que Malhou, «esquecido» ou naufragado como «monopolista», passa a Malhou «commissario», nas condições do artigo 2.º, que diz:

> «Art. 2.º—Tendo os socios cascos, e desejando utilisar-se da collaboração do sr. José da Costa Malhou, pagarão de commissão 1 franco por hectolitro, entendendo-se directamente com o seu agente, que ficará com as seguintes obrigações:
>
> a)—Dar, pelo menos, duas vezes por semana, informação dos preços correntes, em Bordeus e Rouen, muito especialmente dos vinhos portuguezes assim como avisar a chegada ali dos carregamentos;
>
> b)—Tratar das operações de venda pelos preços indicados pela Federação, sempre que assim o possa fazer, e não o podendo fazer, d'isso informará e aguardará ordens por escripto ou pessoalmente;
>
> c)—As cobranças serão feitas por intermedio dos banqueiros da Federação, como é costume.
>
> d)—O sr. José da Costa Malhou alugará cascos á Federação e facultará a esta os meios necessarios para a collocação directa dos vinhos dos seus associados».

Digne-se V. Ex.ª Ex.mo Sr. Presidente da Republica, submetter a todas as pessoas competentes e imparciaes, jurisconsultos ou technicos, os contractos que por copia juntamos. Todos dirão a V. Ex.ª que se trata de uma mistificação em que o Estado, credito nacional, commercio legitimo de exportação, a propria Federação, tudo foi embrulhado!

A situação do commercio legitimo de exportação, á data d'esses contractos, era a seguinte:

a) não podendo despejar os seus armazens, não podia retirar das adegas dos lavradores os vinhos que comprava;

b) não podendo realisar em dinheiro os seus contractos, não podia pagar as suas compras ao lavrador;

c) como havia recebido dos seus clientes os [illegible] estes lhe reclamam o cumprimento dos seus contractos ou as correspondentes indemnisações;

d) [illegible] de exportar o vinho, já comprado, teria de vendel-o, por qualquer preço, no commercio interno.

Pois bem: a somma enorme de interesses, que tudo isto representa, foi impensadamente preterida pelo «monopolista» [illegible] embora formidavel apetite, de um grupo sem vinho, sem armazens, sem cascos, que em Portugal não tinha comprado nem em França vendido uma pipa do vinho e que apenas dispunha de uma grande força: a «audacia!»

E' muito pouco quando na Presidencia da Republica e na chefia do Governo está um homem de intelligencia, zelo, probidade e energia que caracterisam V. Ex.ª

Muito de proposito se adiou esta representação para depois de effectuada a eleição presidencial. Quiz-se prevenir o caso de alguem insinuar junto do Chefe de Estado que a nossa attitude não fôra á politica estranha. Agora, depois da sancção juridica, prestada pelo paiz inteiro, á situação de facto que V. Ex.ª tão esforçadamente conquistára, a atoarda cahiria por si.

Pedindo, pois, respeitosamente a V. Ex.ª a annullação da garantia obtida do Governo da Republica, os abaixo assignados tão sómente pedem justiça!

José Domingos Barreira & C.ª
Carlos Schmidt Ld.ª
Sandeman Bros
P/p Alvaro de Lacerda
W. Haton & Sons
P/p C. Schmidt
Abreu & Vasconcellos Ld.ª
Baptista & Macieira Ld.ª
José Ferreira Marques Ld.ª
P/p José Manuel Ferreira
Luiz de Paiva Castilho
Lopes Vieira Ld.ª
P/p J. Lopes Vieira
José Antonio Barral & C.ª
Nunes Sequeira & C.ª
Ignacio Pereira Ld.ª
Santos Vassallo Lima & Coimbra
Silva & Silva Ld.ª
João M. J. Domingues
P/p Daniel A. Guimarães
Antonio Herculano Gomes
P/p A. F. Bodet
Fernando A. Motta
W. Terle
Barbosa, Guedes & C.ª
Manuel F. Oliveira
P/p Salvador Levy
Jayme Silva
Jorge de Carvalho & C.ª
Ch. Goodall
Pela Sociedade Commercial e Agricola Ld.ª
Alberto de Miranda Pombo
Gomes & C.ª (Santarem
Pereira & Moraes
José Pinheiro Pereira
Ayres Ribeiro de Sousa
Abel Pereira da Fonseca & C.ª Ld.ª
Gomes de Faria, Barros & C.ª Ld.ª
Por Girão Brandão Ld.ª, de Coimbra
John George & C.ª, Por
Valladares & Valladares
Beatley & C.ª Ld.ª
Affonso & C.ª
Cruz Sousa & Thomas Ld.ª
J. Amaro
F. F. Correia da Silva
Piccaluga Frères
J. T. P. Vasconcellos Ld.ª

(1) Demittido, a seu pedido, em 30 de maio.

No Eden

Inaugura-se hoje a epoca de verão—Ravengar—Jack, coração de Leão—O aspecto da sala—Novidades

Abriu hontem o Eden Theatre, com um espectaculo de caridade que decorreu animadissimo. Hoje inaugura officialmente a sua temporada de verão a nova empreza de que é director artistico o nosso amigo sr. Leopoldo O'Donnell.

O programma foi confeccionado com merito e arte; assim além dos «films» da proclamação de Sua Ex.ª o Sr. Presidente da Republica, serão exhibidos no elegante «écran», magnifico trabalho scenographico de «écrape» composta pelos novos mas já distinctos artistas Frederico Serra, Gilberto Renda e Amancio e em que sobresae pela «forma» e colorido um magnifico «Gobelin» que cobre o «écran», os «films» de grande fama: Jack coração de leão á scena de franca gargalhada e Ravengar, a ultima creação de Pathé Frères, fita de series que tem como protagonista a formosa actriz americana Miss Grace Darmond. Todos os «films» são acompanhados por uma excellente orchestra sob a direcção de Wenceslau Pinto.

Na proxima semana inauguram-se as «matinées» d'arte com valiosos elementos, realisando-se n'essas tardes que vão ficar memoraveis, os chics «dancings» nos salões nobres do theatro, estando o serviço de restaurant a cargo da Abadia.

Finalmente, o Eden veio crear em Lisboa um espectaculo que se impunha.

ASSISTENCIA 5 DE DEZEMBRO

As festas no Parque das Necessidades

A commissão delegada d'Alcantara, que tem sido incansavel na organisação das festas que no proximo domingo e segunda feira se realisam no Parque das Necessidades, continua recebendo valiosas adhesões.

O parque está sendo ornamentado e a commissão conta com o concurso dos artistas Jorge Graça, Francisco Judicibus, Manoel Rocha e Casimiro Rodrigues aguardando ainda a resposta de outros a quem se dirigiu.

No populoso bairro d'Alcantara ha grande enthusiasmo por estas festas, que [illegible] contribuir para auxiliar a «Sopa dos pobres» d'aquella freguezia, onde abunda a miseria, á qual ella distribue diariamente 500 sopas e meio pão

Uma industria florescente

Chocolates da União & Frigor, L.da

Accusa-se, duramente, o povo portuguez da falta de iniciativa e espirito inventivo. Entretanto não ha nada mais injusto. A todo o instante o paiz está dando eloquentes demonstrações de vitalidade, quer pela organisação de novas industrias quer, principalmente, pela intensificação da producção e aperfeiçoamento do producto de industrias já lançadas e de especial agrado do consumidor. Os chocolates, por exemplo. Ainda ha pouco tempo o producto hespanhol era o preferido. Hoje o chocolate portuguez avantaja-se aos similares estrangeiros não só pela apparencia artistica como tambem pela perfeição do fabrico e excellente qualidade das materias primas. Algumas industrias teem mesmo realisado verdadeiros prodigios. Entre ellas nenhuma iguala ainda os chocolates da fabrica «União & Frigor, Ld.ª», installada na Rua 24 de Julho n.º 78 a 78-D, n'um vasto immovel que occupa uma superficie de 4.000 metros quadrados.

A fabrica «União & Frigor, Ld.ª» festeja hoje mais um anniversario da sua fundação e o seu director, o intelligente e audacioso industrial sr. José Marinho Gonçalves deve realmente sentir-se cheio de legitimo orgulho ao verificar que o enorme esforço que tem dispendido se encontra já coroado d'um exito que excedeu alves as suas esperanças e faz a sua gloria. E' curioso este aspecto das sociedades modernas: de tempos a tempos, com grande aparato e solemnidade, lançam-se os fundamentos para um monumento commemorativo de qualquer gloria historica. Algum tempo decorrido, eil-o que fica erguido n'uma praça publica, imponente, magnifico, mas inutil. Ninguem repara, entretanto, para os frequentes monumentos que a audacia industrial vae fazendo surgir do nada, engrandecendo o paiz, sustentando o bom nome portuguez no estrangeiro e espalhando em volta de si o bem estar, a prosperidade, a grandeza material e moral de gerações e gerações, continuadoras e perpetuadoras da Nação. Estes sim, estes são verdadeiros benemeritos por que o monumento que elles erguem é feito á propria custa e serve e servirá sempre para a dignificação de cidadãos pelo honesto labor de todos os dias.

A fabrica «União & Frigor, Ld.ª» é um d'estes ultimos monumentos. Elle attesta a energia da raça. Assente em solidas bases financeiras ha-de contar anniversarios sobre anniversarios, attestando continuamente do quanto é capaz este povo forte bondoso, se acaso encontra quem bem o saiba encaminhar.

Para a fabrica de chocolate é indispensavel o cacau, como é sabido. E eis aqui um outro aspecto d'esta industria bem portugueza. E' que ella fabrica no continente com a materia prima que lhe vem das colonias, principalmente o cacau e o assucar.

Mas os nossos governos são impotentes para todas as iniciativas intelligentes. Com grandes difficuldades lucta presentemente a industria da fabricação de chocolates. O assucar, de que ella essencialmente precisa, é-lhe escassamente fornecido. E' absurdo, mas é assim. O governo não devia regatear assucar para a fabricação de chocolates, por que a industria não pode dispensal-o e, se se tornar difficil a laboração, prejudicam-se muitas e muitas familias e corre-se o risco de perda de mercados externos, por falta de producto fabricado com que elles possam ser sustentados. Não basta pensar na guerra; é tambem necessario não esquecer que, após a paz, virá a concorrencia do estrangeiro nos mercados consumidores dos nossos chocolates. Por isso o governo devia tratar, com mais criterioso cuidado, este problema da distribuição do assucar entre os diversos productores de chocolates, tomando em consideração que a grande fabrica «União & Frigor, Ld.ª» precisa d'uma quantidade muito maior do que a que até agora lhe tem sido fornecida. Esperamos que este assumpto mereça a attenção de quem de direito.

Passa hoje, como dissemos, mais um anniversario da fundação d'este modelar estabelecimento. «A Capital» envia as suas felicitações ao director sr. José Marinho Gonçalves e faz ardentes votos pelas prosperidades constantes da fabrica «União & Frigor, Ld.ª», sua creação e sua paixão constantes.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21—«A menina virtuosa»—«O enygma».

TRINDADE—A's 21,30—2 acto d'«A princeza dos dollars» 1 acto de variedades.

POLYTEAMA—A's 21—«Salada russa».

AVENIDA—A's 21—«Miss Hebyette».

SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e cinematographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central e Eden.

Sport

A primeira festa de sport a favor dos mutilados

Deve realisar-se no dia 7 de julho a primeira festa organisada pelo elemento sportivo, a favor dos mutilados da guerra.

A commissão executiva que é composta pelos srs. Bento Mantua, Francisco Calleja, Major Camara Leme, Francisco França e o 2.º sargento Alegria, está elaborando o programma, que dentro em breve tornaremos publico.

O sr. presidente da Republica vae ser convidado a presidir á grande commissão assim como o sr. commendador Antonio Santos, emprezario do Colyseu dos Recreios, de que tambem fará parte.

A maneira como o nosso [illegible] demonstra e [illegible] bem o interesse que no meio sportivo está despertando esta festa que, além de ser de propaganda da educação phisica, é de beneficencia, levando donativos aos hospitaes de mutilados portuguezes.

Provas de natação

O resultado da Taça Awata

O jury d'esta prova já fez o apuramento da classificação dos concorrentes que foi dada pela ordem seguinte:

1.º—Antonio dos Santos pelo S. A. D.; 2.º—Antonio da Silva pelo C. N. L.; 3.º João Djalma Bastos pelo A. N. L.; 4.º—Gustavo F. Pereira da Costa pelo C. N. L.; 5.º—Mario Bernardes Garcia pelo C. N. L.; 6.º—Manuel Dias de Sousa pelo G. C. P.; 7.º Francisco J. Oliveira Marques pelo A. N. L.; 8.º—Manuel Augusto Jardim Camacho pelo S. A. D.

Sport Lisboa e Benfica

A festa de hontem

Foi brilhante, como todas, a festa que a direcção do Sport Lisboa e Benfica hontem realisou, em homenagem aos jogadores que se encontram em Lisboa do Sevilha Foot-Ball Club.

O seu magnifico «rink» de patinagem esteve animado; n'elle socios e gentis meninas, patinaram com a elegancia propria d'aquelle sport.

Entre outros recordamo-nos ter visto M.lles Fernanda Leal, Esther Leite, Eliza Blanchet Martins, Aurora Matta, Conceição e Silva, e os socios Francisco Pedro, Rogerio Fulcher, Elysio Vaquinhas, Nuno Leal, Antonio Leal, José Borges, Jorge Evaristo, Bartholomeu Amarante, o jogador do Sevilha Juan Armet, Silvestre Silva, Alberto Matta, Antonio Duque, etc.

A direcção d'aquelle club que estava representada pelo seu presidente sr. Bento Mantua, Cosme Damião, Mario Dias Costa e Martins Pereira, após a chegada dos jogadores hespanhoes, mandou servir na marquise do terraço, um delicado copo d'agua, que decorreu animado, trocando-se affectuosos brindes, iniciando estes o sr. Bento Mantua e seguindo-se o sr. Pepe Canals, jogador do Sevilha, o capitão do «team» Juan Armet, Mario Pistachino, Manuel Garcia Carabo, Francisco Stromp, Cosme Damião e nós que agradecemos o brinde á imprensa levantado pelo secretario do Benfica sr. Martins Pereira.

Seriam 24 horas quando os jogadores e os convidados se começaram a retirar, captivos com o gracioso acolhimento do Sport Lisboa e Benfica distinguiu os seus collegas do paiz visinho.

Campeonato de Foot-ball de Lisboa

O seu resultado

1.ª categoria: Campeão Sport Lisboa e Benfica; 2.ª categoria: campeão, Sport Lisboa e Benfica; 3.ª categoria, campeão, Grupo Desportivo da Fabrica Sebraz; 4.ª categoria, campeão, Grupo Foot-Ball Benfica.

A festa no Gimnasio Club

para socorro dos mutilados

E' já no sabbado, pelas 21 horas, que se realisa no Gymnasio Club, a festa em homenagem, e para socorro dos mutilados da guerra, com a assistencia do sr. presidente da Republica e todo o elemento official.

Do programma, que está excellentemente elaborado, tomam parte, entre outros, os srs. Reprezas, Agostinho dos Santos, Luciano Nobre, A. Batalha, Bernardino Teixeira José Figueira, Ruy Alves da Cunha, Manoel Ferreira, Angelo Mendonça, A. Peixoto, Francisco Antunes, Levy Ja[illegible]chie, Carlos d'Abreu, Fausto Martins e Arthur dos Santos, que apresentará a classe de gymnastica do club, Mario Miranda, etc.

Nos Recreios da Amadora

Conforme hontem noticiámos são hoje inaugurados nos Recreios Desportivos da Amadora as sessões de patinagem e cinema ao ar livre.

O comboio aproveitavel é o das 20.30 sendo o regresso ás 23.15.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

ULTIMA HORA

POLITICA

O que se sabe acerca da pretensa crise de gabinete

Informam-nos que, não só o sr. Machado Santos não apresentou ao sr. presidente da Republica qualquer pedido de demissão do cargo de secretario de Estado das subsistencias e transportes, como tambem parece inclinado a não o fazer, continuando a participar do gabinete.

Os gremios politicos «Grupo 13 de dezembro Machado Santos» «27 de abril», «Liga de Vigilancia Social», «Cinco de outubro Capitão Pimentel», reunem hoje, ás 18 horas, para se pronunciarem sobre a situação. E' evidente que não nos é possivel dar aqui as deliberações tomadas.

O conflicto dos tabacos

Uma commissão de operarios dos tabacos procurou o sr. secretario interino das finanças, a quem não pôde falar, entendendo-se com o seu chefe de gabinete, a quem communicou que ia reunir-se a assembléa geral da classe para se tratar da solução do conflicto.

A' noite a mesma commissão será recebida pelo sr. secretario interino das finanças.

Sorteio d'obrigações

Na Junta do Credito Publico effectuou-se, hoje o sorteio de 60 obrigações do emprestimo de 5 por cento de 1909, que serão amortisadas em 1 de julho.

Foram as seguintes as sorteadas: 511 a 520, 6511 a 6520, 15061 a 15070, 25181 a 25190, 29181 a 29190 e 36611 a 36620.

POEIRA DA ARCADA

Conferencia

O sr. secretario d'Estado da agricultura teve hontem á noite demorada conferencia com o sr. presidente da Republica.

Tripulantes do «Diu»

Apresentaram-se hoje no Instituto de Soccorros a Naufragos mais tripulantes do «Diu», que receberam subsidios pecuniarios e passagens para as terras da naturalidade.

Pela armada

Vae ser nomeado para a capitania do porto da Horta o capitão de fragata sr. Rodrigues Basto.

Deixou o cargo de governador do districto de Inhambane o 1.º tenente sr. Carvalho Araujo.

Vão dar-se em breve promoções por equiparação nas differentes classes da armada.

Conselho de seguros

Ao contrario do que correu, não será extincto o conselho de seguros, que passará para a previdencia social, pela reorganisação de serviços a que se está procedendo.

Noticia financeira

O Banco Commercial de Lisboa vae fazer uma emissão complementar do seu capital. A assembléa geral reune no dia 22, para esse fim.

Club Internacional

Deve ser brilhantissima a «Verbena» que se realisa no sabbado 8 do corrente n'este sumptuoso Club, tendo a Direcção empregado os maiores esforços para que a festa resulte encantadora.

A ornamentação das salas, typica e a capricho está a cargo de um conhecido decorador e tomam parte o apreciado duetto Les Camps, o distincto excentrico Angelini nos seus bailes comico-serios e a formosissima bailarina Solita de Vicenta que dançará o magnifico numero «Las Alegrias».

Está tambem assegurado o concurso de diversos tocadores de flamenco o que será a nota caracteristica d'esta deslumbrante festa.

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

"O Jornal do Soldado,,

Edição durante a guerra — N.º 153

Distrieto de Recrutamento n.º 16

São avisados todos os individuos recenseados nos termos do decreto n.º 2407, com mais de 35 annos, pelos districtos de recrutamento n.os 3, 4, 8, 9, 17, 15 e 35 e que residam em Lisboa, que podem ainda requerer a sua inspecção n'esta D. R. no praso de 10 dias, podendo ser inspeccionados até ao dia 14 de junho. A inspecção começa ás 11 horas.

Os que já requereram podem apresentar-se já.

Tambem até áquella data podem ser inspeccionados os individuos nas mesmas condições recenseados pelo 3.º bairro de Lisboa, que faltaram aos dias designados para a inspecção das freguezias por onde foram recenseados, quando se apresentem até ao referido dia 14 de junho e justifiquem a sua não comparencia nos dias em que faltaram.

P. 3114.—M. A., inspeccionado aos 20 annos, foi declarado isento de todo o serviço militar, sendo-lhe entregue a respectiva resalva.

Para reinspecção (aos 24 annos) foi-lhe marcado o dia 5 de dezembro de 1917. Não se effectuaram essas reinspecções por nos encontrarmos em pleno periodo revolucionario. Foram depois designados para janeiro mas antes d'esta data notificou-se na imprensa que já não tinham logar taes reinspecções. Não tendo V. A visto noticia alguma determinando a reinspecção dos individuos da sua freguezia—Arroyos — admira-se da noticia que agora lhe transmittem de que já se encontra apurado definitivamente por não ter comparecido ao acto da reinspecção. Pergunta-se: depois do 5 de dezembro houve effectivamente reinspecções dos individuos primitivamente isentos?

Em caso affirmativo o individuo apurado pela sua não comparencia, em face da amnistia sobre faltas militares, até que data tem de se apresentar para prestar o devido juramento?

R.—Houve no Districto de Recrutamento reinspecções até ao dia 18 de janeiro de 1918.

O consulente, nos termos da circular da 3.ª Repartição da 1.ª Divisão Geral da Secretaria da Guerra n.º B. 42 de 10 de dezembro de 1917, foi considerado apto (e não apurado definitivamente o que faz sua differença) nos termos do artigo 10.º do decreto 2406 e tinha de prestar juramento até 14 de abril findo, como o não fez foi notado refractario.

Para lhe ser applicado o decreto de amnistia devia ter-se apresentado até 21 de maio, em que terminaram os 15 dias a contar da publicação do decreto.

Este praso tem, porém, de ser ampliado pois de outra forma a quasi ninguem tinha aproveitado a amnistia.

Tambem póde requerer, como lhe faculta o n.º 2 da circular citada para ser inspeccionado, quando queira sahir do paiz.

P. 3116.—Com a lei da amnistia recentemente decretada, foram beneficiados os refractarios. Julgava eu que não havia excepção, quando hoje me foi dito que os refractarios que não estivessem ainda recenseados não eram abrangidos.

E isto verdade? E, se o é, o que deverá fazer um refractario que não deu nunca qualquer passo para conhecer a sua situação? Pois que se vae indagar e está recenseado, sujeita-se a ser apanhado n'essa occasião, quando elle só tem desejo de legalisar a sua situação que não creou propositadamente, antes uma serie de coincidencias a isso quasi o forçaram.

Espero que V. dedicará umas linhas do seu bom jornal a elucidar e aconselhar com o que talvez possa servir a muitas outras pessoas.—Refractario.

R.—O consulente se não está recenseado não é refractario. Não ha refractarios sem que estejam recenseados. Se nunca foi recenseado o que está é sujeito a ser preso e alistado como compellido nos termos do artigo 7.º do decreto 2407 de 21 de maio de 1916. Quando esteja recenseado deve ter sido considerado apto nos termos do artigo 10.º do decreto 2406 e notado refractario por ter deixado de prestar juramento até 14 de abril findo. Podia ter-se apresentado agora até 21 de maio que fosse qual fosse a sua situação aproveitava da amnistia.

Trate no emtanto de saber se está ou não recenseado e por onde o caso o não seja ainda pode requerer para o serviço o que lhe será concedido sem procedimento algum contra si.

P. 3115—Candido de Brito, carpinteiro de bordo, tendo ido á inspecção em agosto de 1917 e ficando apurado para a armada, apresentou-se no quartel no respectivo dia da encorporação e ahi foi determinado que se apresentasse em infantaria, conforme a observação na guia de apresentação.

Ora tendo eu immenso gosto de seguir a carreira da armada, vinha solicitar a V. que me explicasse o que hei de fazer. Dou attestados das casas onde tenho estado.—Candido de Brito.

R.—Se o consulente é natural de Lisboa escusa de pensar em ir para a armada, que tal lhe não é permittido. Vae para infantaria como foi superiormente determinado.

Asylo-Escola Antonio Feliciano de Castilho

No dia 20 realisa-se no theatro da Trindade, uma recita em favor do cofre d'esta benemerita instituição de caridade.

O espectaculo, é desempenhado por distinctos amadores, estando a parte musical a cargo da orchestra do Asylo, que tem um vasto e escolhido reportorio e que alcança sempre, em todas as festas a que presta o seu concurso, merecidos applausos.

Festas associativas

SOCIEDADE GUILHERME COSSOUL — Organisado por uma commissão dos socios solteiros, realisa-se depois d'amanhã um «pic-nic» no logar da Senhora da Hora, havendo gymkana e terminando com um jantar de confraternisação.

Manuel de Jesus e Silva

Falleceu

Maria José de Jesus e Silva, Maria da Gloria de Jesus e Silva, Manuel de Jesus Marques e Silva e sua esposa Julia Saraiva Maia e Silva, seus filhos, noras e netos, participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações, o fallecimento de seu chorado pae, sogro avô e bisavô, e que o seu funeral se realisa amanhã sabbado, pelas 10 horas, sahindo o prestito funebre da Rua Vasco da Gama, 60, 2.º, D., para o cemiterio do Alto de S. João, esperando que lhe honrem este com a sua presença. Antecipadamente agradecem.

Manuel de Jesus e Silva

Falleceu

MARQUES SILVA participa a todos os seus collegas, amigos e pessoas das suas relações o fallecimento do seu extremoso pae e que o seu funeral se realisa amanhã, sabbado, pelas 10 horas, sahindo o prestito funebre da Rua Vasco da Gama, 60, 2.º, D., para o cemiterio do Alto de S. João, esperando que lhe honrem este acto com a sua presença. Desde já agradeço.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Vem a Lisboa o famoso matador de touros, José Flóres «Camará», apresentando-se no Campo Pequeno, na proxima segunda-feira, na corrida de gala, que a empreza dá por motivo da festa da Cidade, e á qual assistirá a commissão administrativa do municipio, em camarotes decorados expressamente. Estreia-se n'essa corrida como ganadero o sr. Antonio Mendes Nuncio, Morgado de Covas, Rufino e R. Teixeira são os cavalleiros, Cadete, Rocha, Luciano, Thomé, Alfredo e Custodio são os bandarilheiros; Eduardo de Santarem o cabo de forcados, sendo a corrida dirigida pelo ex-bandarilheiro Raphael Peixinho.

O espada «Camará» faz-se acompanhar dos bandarilheiros «Perragilita» e «Negron». Nas cortezias toma parte um «neto» com os respectivos pagens.

ALGÉS—Ao variado programma da festa tauromachica que na popular praça de Algés se realisa depois d'amanhã, vae o publico corresponder com uma enchente. Qualquer das tres partes do espectaculo, ferra de novilhos, tenta de vaccas e corrida de touros é interessante e despertou curiosidade.

Jardim Zoologico

A direcção do Jardim Zoologico pediu ao sr. chefe do Estado Maior do Corpo de Tropas da Guarnição que seja nomeada uma banda regimental para tocar no parque das Laranjeiras ás quintas-feiras.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

Assembléa Geral Ordinaria dos Srs. Accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 32.º dos Estatutos d'esta Companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, é convocada a assembléa geral ordinaria dos srs. accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do artigo 29.º dos mesmos estatutos, para se reunir em Lisboa, na séde social, no dia 29 de junho proximo futuro, pelas 12 horas.

ORDEM DO DIA

1.º—Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1917, do Relatorio do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal e votação sobre essas contas.

2.º—Apreciar quaesquer propostas dos srs. Accionistas apresentadas segundo a parte final do artigo 28.º dos estatutos.

3.º—Eleger dois Vogaes ao Conselho de administração, nos termos do artigo 11.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte n'esta assembléa devem as «acções nominativas» ter sido averbadas até ao dia 10 de maio corrente inclusivé, e as «acções ao portador» depositadas até ao meio dia do dia 14 do mez de junho proximo futuro.

EM LISBOA—Na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Crédit Franco-Portugais.

NO PORTO—No Banco Commercial do Porto.

EM PARIS—Nas Caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris, do Crédit Lyonnais, da Société Général de Crédit Industriel et Commercial, da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, e da Banque de Paris et des Pays-Bas.

EM LONDRES—Nas Caixas dos banqueiros Glyn, Mills, Currie & C.ª

EM GENEBRA—Nas Caixas da Societé de Banque Suisse.

Os documentos legaes estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde o dia 14 do mez de junho proximo futuro.

Os bilhetes de admissão á assembléa geral serão passados pela Commissão Executiva da Companhia, em vista dos acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembléa constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos estatutos.

Lisboa, 27 de maio de 1918.

O presidente da mesa da assembléa geral

Augusto Victor dos Santos

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

para governadores militares, fiscalisados pelo ministerio da guerra.

Finalmente, com uma intuição clara da importancia vital da restauração das finanças nacionaes n'uma base firme, esforçou-se por restabelecer as relações financeiras entre Pekin e as provincias e por reorganisar a administração fiscal do paiz.

Grande parte do velho machinismo, ainda do tempo medieval, foi posta de parte, homens por elle escolhidos foram postos a trabalhar nos novos planos; os seus delegados nas capitaes das provincias foram levados a reconhecer a necessidade de obter dos recursos internos do paiz os rendimentos sufficientes para satisfazer os seus compromissos sem recorrer-se aos emprestimos estrangeiros.

A guerra na Europa, n'esse ponto, foi magnifica, porque suspendeu a actividade da finança cosmopolita e com essa suspensão a tentação de pagar dividas antigas contrahindo dividas novas.

No verão de 1914, tornára-se evidente que a sua politica como previdente se encaminhava para a restauração do throno como centro da estructura social prescripta pelo systema de Confucio.

Pela sua resolução de fazer o sacrificio imperial no Templo do Ceu, tinha-se virtualmente proclamado—como o correspondente do *Times* em Pekin observou—«um dirigente autocratico, responsavel não para com a nação, mas apenas para com o Todo Poderoso».

Além da opposição feita pelo partido kuo-min-tang, dirigido por Sun Yat-Sen—falando nacionalmente um factor não tão importante na situação como alguns estrangeiros foram levados a crer—tudo demonstrava a probabilidade de que a nação, se a deixassem entregue a si propria, acceitaria bem a restauração da monarchia, porque o povo havia chegado a associar a doutrina republicana com o derramamento de sangue e banditismo e estava cançado de ser illudido em nome da Liberdade.

A classe dirigente, a hierarchia dos mandarins, instinctivamente sympathisava com a restauração da fórma monarchica do governo.

Mas a questão estava destinada a não ser resolvida como assumpto de politica interna. Os planos de Yuan Shih-k'ai e dos que o apoiavam não previam o perigo da intervenção estrangeira e em especial o interesse evocado no Japão por uma importante mudança nos negocios da China.

Os methodos do presidente durante o anno que precedeu a sua ascensão ao throno foram uma prova frisante do profundo conhecimento que tinha dos seus concidadãos, mas revelaram ao mesmo tempo a sua inhabilidade para apreciar a situação externa.

O movimento para a restauração da monarchia, organisado pela Sociedade Chou-An-hui, começou a assumir fórma definitiva um anno depois do romper da guerra na Europa, em agosto de 1915. Não tomou em conta a significação dos pedidos que o Japão dirigira á China quanto á satisfação das suas reclamações apoz a expulsão dos allemães de Kiao-Chao.

Esses pedidos, submettidos ao governo chinez em fórma de protocollo por mr. Hioki a 18 de janeiro de 1915 não foram bem comprehendidos de modo a pôr bem em evidencia os direitos especiaes e os interesses materiaes reclamados pelo Japão como resultado das suas victorias.

Como o «Times» observou, «era obvio para toda a gente, excepto talvez para os estadistas chinezes, que o Japão aproveitaria provavelmente a opportunidade para obter uma solução defini-

tiva das suas reclamações contra o seu visinho». Não é necessario, para os fins do presente capitulo, recapitular essas reclamações ou contar as negociações que houve em Pekin entre janeiro e maio.

Muitas das exigencias feitas e que não foram communicadas ás potencias alliadas eram inspiradas por exigencias da situação politica interna do Japão.

O governo de Okuma fôra derrotado no parlamento e estava imminente uma eleição geral, em que o governo tinha de luctar com uma forte corrente popular que exigia uma politica energica para com a China.

Ao fim de quatro mezes de aborrecidas negociações em Pekin—durante as quaes a intriga allemã teve a sua parte usual por meio da systematica propaganda de falsidades na imprensa chineza—o governo japonez apresentou um «ultimatum» á China, a 6 de maio, em que as reclamações a que nos referimos eram retiradas e reservadas para futura discussão.

O partido do conde Okuma vencera as eleições em março, mas o sentimento popular estava ainda fortemente irritado contra a China e o governo hesitava em empregar a força para apoiar os seus pedidos.

A 2 d'abril, o conde Okukma tivera occasião, por intermedio do correspondente da Reuter, de declarar que a posição e a politica do Japão nas negociações com a China fôra mal interpretada, especialmente na America, em resultado de falsas exposições espalhadas por agentes allemães.

A attitude de Yuan Shih-k'ai durante essas negociações fôra amigavel, mas evasiva; recusando acceder á maior parte das reclamações japonezas, allegara não ser possivel ao governo chinez conceder qualquer reclamação que diminuisse a soberania da China ou os direitos dos tratados com outras potencias, attitude que effectivamente levantou discussão sobre muitos dos assumptos de que se tratava.

Desde principio exigira tambem que Kiao-Chao seria entregue á China e que esta nação tomasse parte nas negociações da paz quando terminasse a guerra.

Quando, finalmente, a 3 de maio, o governo chinez recusou acceder ás reclamações do Japão, o ministerio dos estrangeiros expressou-se d'um modo pouco conciliatorio, revelando inopportunamente a tradicional arrogancia dos mandarins e o desprezo pela reclamação do Japão ser tratado como grande potencia.

Para tal attitude foi animado, sem duvida, pela declaração publica do conde Okuma de intenções pacificas e razoaveis. Quando, porém, foi recebido o «ultimatum», Yuan Shih-k'ai e os seus conselheiros não tiveram remedio senão curvar-se e promptamente accederam ao que se lhes exigia.

Nos termos do accordo assim effectuado, o Japão regularisou e consolidou a sua situação em Shantung (succedendo aos allemães), na Manchuria septentrional, na Mongolia oriental e na costa da provincia de Fukhien.

As outras reclamações ou pedidos do Japão, que tinham sido objecto de «conversação» entre esse paiz e os seus alliados e que ficaram addiadas para occasião mais opportuna, não eram de facil accommodação com as declarações feitas ao começo das negociações pelo governo do conde Okuma á secretaria da guerra de Washington.

Essas reclamações eram as seguintes:

«Que a China comprasse ao Japão mais de metade das munições de guerra de que carecesse, ou, na alternativa, que permittisse ao Japão que estabelecesse um arsenal na China, onde os dois Estados trabalhassem juntamente; que a politica n'algumas partes do imperio chinez fôsse administrada juntamente por elles, que conselheiros japo-

Representação entregue ao sr. Presidente da Republica sobre o contracto Federação-Malhou

(Continuação do communicado publicado n'A Capital do dia 6 do corrente)

Entre o sr. José da Costa Malhou e a Federação de Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal, representada pelo seu Presidente, é celebrado o seguinte contracto:

1.º—A Federação dos Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal compromette-se a vender ao sr. José da Costa Malhou a quantidade até 50.000 a 60.000 cascos de vinho tinto e branco, podendo ser metade de cada uma d'estas qualidades, posto em Lisboa, a bordo dos vapores que o Estado se obrigou a pôr á disposição da mesma Federação, conforme a concessão do Governo de 12 do corrente mez.

2.º—O vinho é posto a bordo pelo preço de esc. 40$00 cada 500 litros, accrescido de esc. 2$00 por cada casco posto sobre vagão ou barco no local de procedencia e das despesas posteriores de transporte e carregamento até bordo do vapor. Este preço é para os vinhos brancos e para os tintos esc. 30$.

3.º—Os vinhos serão entregues ao sr. José da Costa Malhou com a graduação minima de 11º,5 Saleron, muito limpos, sem defeito, com a percentagem maxima de acidos voláteis de 1,50 expressa em acido acetico, devendo o vinho branco ter pouca côr e o tinto côr e rama, sufficientes.

4.º—As compras e tiradas serão feitas por ordem chronologica da chegada das amostras á Secção Commercial da Federação e da sua acceitação pelo comprador sr. José da Costa Malhou, devendo este fazer as analises pela mesma ordem.

Paragrapho unico. As amostras serão sempre apresentadas em duplicado, devendo uma d'ellas ficar em poder da Federação, devidamente lacrada, a fim de servir para a conferencia das remessas.

5.º—Qualquer duvida ou discordancia que se suscite sobre o resultado das analises será resolvida por analista perito escolhido, por accordo das duas partes.

Paragrapho unico. As despesas com a analise a que se refere este artigo serão pagas por aquella parte que se verifique não ter razão na duvida ou discordancia e por ambas as partes quando nenhuma fôr vencida.

6.º—Os pagamentos serão feitos da seguinte fórma:

a) quarta parte do preço de cada compra, na occasião d'esta compra pela amostra, depois d'esta, devidamente approvada;

b) as outras tres quartas partes e as demais despesas, depois de serem entregues ao sr. José da Costa Malhou os recibos e conhecimentos de vapor;

c) os esc. 2$00 por casco posto em vagão na estação da procedencia, ou embarque, na occasião da entrega das guias.

7.º—A Federação celebrará com os lavradores, cujos vinhos forem acceites, contracto escripto segundo o modelo e com as condições previamente approvados pelo sr. José da Costa Malhou, ficando desde já entendido que será condição expressa d'esses contractos que os lavradores serão, pessoal e solidariamente responsaveis conjunctamente com a Federação e para com o sr. José da Costa Malhou pelo não cumprimento das obrigações que assumiram.

Paragrapho unico. Os contractos com os lavradores serão celebrados antes ou na occasião do pagamento da prestação a que se refere a alinea a) do artigo 6.º

8.º—A medição dos vinhos que valerá para os effeitos d'este contracto será a que fôr effectuada ou verificada na occasião da sahida das adegas dos lavradores.

9.º—Apesar das tres quartas partes do valor das compras serem pagas depois dos vinhos estarem a bordo e de ser esta a condição que ultima a entrega, os vinhos devem ser remettidos com a maior antecedencia e brevidade para os armazens indicados pelo sr. José da Costa Malhou, a fim de se facilitar o serviço de preparações, lotações e demais serviços e embarques; e a cargo do mesmo senhor ficar os riscos de incendio nos armazens e os riscos maritimos até bordo dos vapores.

10.º—A Federação fica obrigada a obter praça nos vapores do Estado para o transporte de todos os vinhos a que se refere este contracto.

Paragrapho 1.º Dando-se, porém, o caso da Federação não poder obter praça n'esses vapores durante o prazo de dez mezes, fica o sr. José da Costa Malhou com a faculdade de rescindir este contracto quanto aos vinhos não embarcados, devendo ser reembolsado dos pagamentos que já tiver feito por conta d'esses vinhos, a não ser que o mesmo senhor queira aproveitar quaesquer meios de transporte que se possam obter.

Paragrapho 2.º Se, em resultado do aproveitamento de vapores que não sejam fornecidos pelo Estado, houver accrescimo de preço de frete, ficará esse excesso a cargo da Federação.

11.º—Os cascos para as tiradas d'estes vinhos serão fornecidos pelo sr. José da Costa Malhou, á medida das necessidades, devendo o primeiro fornecimento ser entregue á Federação no proximo mez de abril, salvo caso de força maior, como o desapparecimento do vapor que conduza esses cascos vazios ou qualquer outro motivo imprevisto.

12.º—Os cascos vazios serão entregues á Federação em Lisboa, que os mandará aos seus destinos e se obriga a entregal-os cheios em Lisboa, por conta de remessa dentro de trinta dias sem aluguer. Passado este prazo de trinta dias, pagará a Federação por cada casco e dia de demora o aluguer de 25 centavos ao sr. José da Costa Malhou; passados estes trinta dias pagará a Federação de aluguer, por casco e por dia, o triplo do aluguer que o mesmo senhor paga.

13.º—Por cada casco não entregue ao sr. José da Costa Malhou, vazio ou cheio, até 30 de Dezembro proximo, pagará a Federação a quantia de [illegible] que o mesmo senhor paga ao alugador (francez), o frete, seguro e direitos de importação.

14.º—As despesas do caminho de ferro, em tarifas ordinarias, com os cascos cheios ou vazios, são de conta do comprador.

15.º—Se, porém, ao vendedor convier fazer a remessa em comboios especiaes ou em grande velocidade, serão as differenças d'estes transportes pagas pelo vendedor.

16.º—O mesmo succederá ao comprador, se tiver pelo seu lado interesse em empregar comboios extraordinarios.

17.º—A Federação obriga-se a obter vagões necessarios para o transporte dos vinhos das estações de procedencia para Lisboa e os barcos necessarios, quando esse transporte possa ser feito por via fluvial.

18.º—Quando as remessas dos vinhos não conferirem com as amostras, ficará o contracto sem effeito quanto a essas remessas, e o sr. José da Costa Malhou será reembolsado das importancias que já tiver dispendido e que às mesmas remessas respeite.

19.º—Os cascos destinados a vinho branco não poderão ser utilisados para vinho tinto sem consentimento do comprador, sr. José da Costa Malhou, e no caso contrario, ficará a Federação responsavel pelo custeio da limpeza d'esses cascos.

20.º—O socio exportador só poderá utilisar-se dos cascos para o transporte directo dos vinhos das suas adegas para a estação, sob pena de lhes serem retirados os cascos e ficar sem effeito o contracto com o mesmo socio effectuado.

21.º—O comprador envidará os seus esforços no sentido de facilitar a boa e mais rapida possivel execução d'este contracto, quer com respeito ao fornecimento de cascos, quer ao seu transporte por via maritima e terrestre e bem assim o vendedor.

22.º—Todos os pagamentos serão effectuados no prazo de 8 dias.

23.º—O sr. José da Costa Malhou pagará mais á Federação a quantia de $50 por cada 500 litros de vinho que fôr posto a bordo, a titulo de commissão de tirada.

24.º—Todos os cascos exportados pela Federação terão as iniciaes ou marca da Federação.

Lisboa, 18 de Março de 1918.—O vendedor, Pela Federação de Sindicatos Agricolas do Centro de Portugal, O presidente do conselho administrativo, Tiago Sales.—O comprador, José da Costa Malhou.

Additamento do contracto Federação-Malhou

Segundo se lê no Correio da Extremadura, 13 de Abril de 1918

1.º—Os vinhos dos Sindicatos Federados, que entrarem nos armazens designados e recolhidos em Lisboa, serão pagos logo que entrem, perante recibo da Federação e respectivos socios.

2.º—Tendo os socios cascos e desejando utilisar-se da collaboração do sr. José da Costa Malhou pagarão da commissão 1 franco por hectolitro, entendendo-se directamente com o seu agente que ficará com as seguintes obrigações:

a) Dar, pelo menos, duas vezes por semana, informação dos preços correntes em Bordeus e Rouen—muito especialmente dos vinhos portuguezes—assim como avisar a chegada alli dos carregamentos dos ditos vinhos;

b) Tratar das operações de venda pelos preços indicados pela Federação, sempre que assim o possa fazer, e não o podendo fazer, d'isso informará e aguardará ordens por escripto ou pessoalmente;

c) As cobranças serão feitas por intermedio dos banqueiros da Federação, como é costume;

d) O sr. José da Costa Malhou alugará cascos á Federação e facultará a esta os meios necessarios para a collocação directa dos vinhos dos seus associados.

Club Internacional

E' hoje que a direcção d'este elegante club, offerece aos seus associados uma deslumbrante «Verbena» em que tomam parte os apreciados duetistas «Les Campi», o applaudido bailarino «Angelino» e a encantadora e gentil bailarina cançonetista «Soilta de Vicenta».

As festas que este club offerece aos seus associados, tomam sempre um grande brilhantismo, e crêmos que a de hoje será mais um triumpho para os seus organisadores.

Pede-nos a direcção para fazer sciente aos seus estimados consocios que não receberam por lapso, convite, a gentileza da sua comparencia.

SPORT

A festa de hoje

No Gymnasio Club

Realisa-se hoje, pelas 21 horas, no salão nobre do Gymnasio Club, a festa que a direcção resolveu levar a effeito em homenagem e para recreio dos mutilados da guerra, tendo convidado o sr. presidente da Republica e todo o elemento official a assistir, assim como os mutilados que se encontram nos hospitaes.

O programma da festa, que é desempenhado pelos amadores e professores do club, está magnificamente elaborado, devendo constituir mais um triumpho para aquella benemerita collectividade.

D'entre os numeros que se apresentam tres são de inteira novidade, garantindo-nos que a sua apresentação e execução são correctas e artisticas.

E' o seguinte o programma: 1.º Triplo trapezio, srs. J. Represas, Luciano Nobre e Agostinho dos Santos; 2.º, apresentação da classe infantil de gymnastica pelo professor sr. Arthur dos Santos; 3.º, acrobatas equilibristas, srs. Bernardino Teixeira e Armando Batalha; 4.º, [illegible] srs. A. Santos e J. Figueira; 5.º, trapezistas aereas, srs. Francisco Antunes, professor obsequioso; 6.º, vôos á Leotard, srs. Levy, Jonochio e Carlos d'Abreu; 7.º, jogos olympicos, srs. Ruy da Cunha e Raul Lopes; 8.º, esgrima, pelo professor do club sr. R. Reis; 9.º, triangulos, srs. Fausto Martins e Mario de Miranda; 10.º, excentricidade americana, srs. J. Ferreira e R. Teixeira.

Provas de natação

A'manhã a Taça Paschoa

O jury da prova de natação «Taça Paschoa» que amanhã pelas 11 horas se disputa na caes do Club Naval, é constituido pelos srs.: Joaquim d'Oliveira Duarte, presidente; Reinaldo dos Santos, juiz de partida; José Pomodio, juiz de chegada; Ryder da Costa, arbitro; Carlos Villar, chronometrista; [illegible] Levy, Jonochio, J. Reis, José Dias e Mario Garcia, vogaes.

O sr. secretario de Estado da Instrucção assistirá á prova, tendo o Club Naval reservado logares para a imprensa e demais convidados.

Foot-Ball

Sport de Lisboa contra Sevilha

Amanhã, no Campo Grande, jogam o Sport Lisboa e Benfica contra o Sevilha Foot-Ball Club, devendo ser um desafio interessante, por que o Benfica levará a sua linha reforçada, procurando manter o seu glorioso nome, que obteve á custa de inumeras victorias.

O desafio principia ás 15 horas.

A. de C.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Central Sport Lisboa

Avisam-se todos os jogadores do 1.º e 2.º teams d'este grupo a comparecerem domingo, 9, do corrente, ás 10 horas da manhã, na parada do Castello de S. Jorge.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

Numero	Premio
452	90.000$00
3926	10.000$00
5134	2.000$00
2783	1.000$00

Numero	Premio	Numero	Premio
552	500$	3990	200$
1088	500$	3844	200$
451	500$	4212	200$
458	300$	4347	200$
261	200$	5260	200$
2500	200$	5290	200$
2745	200$	5404	200$
2892	200$	5646	200$
3084	200$		

Os numeros 451 a 460, excepto o numero 452, teem, alem de qualquer outro premio, o de 100$00.

Emilia Piñol

Está em Lisboa

Annunciaram os jornaes da capital que a estreia d'esta graciosa cançonetista se effectuaria em 3 d'este mez. E quando o publico se preparava mais uma vez para assistir á apresentação de uma nova celebridade do genero Variétés, ela que o annunciara, teve de adiar a estreia, e adiamento da estreia de Emilia Piñol.

A causa? A gréve.

Em que pode influir uma gréve? No desequilibrio financeiro de uma nação, no moinho das rezas, em milhares de coisas a que não é estranha, afinal, a estreia de uma cançonetista. E' um facto.

Tratava-se da gréve ferro-viaria, e a encantadora artista, a caminho de Portugal foi surprehendida pela gréve em Badajoz. Para ali ficou, hospedada no Hotel Palace, aguardando a solução do conflicto, na ancia de conhecer o nosso paiz, o nosso publico, e principalmente esta linda cidade.

Visitámos hoje Emilia Piñol. Pequena, muito graciosa, um rostinho feiticeiro com uns sorrisos mysteriosos, um d'aquelles sorrisos que não se esquecem facilmente. Recebeu-nos, com medo.

Não consegui ainda desfazer essa impressão, sendo certo que a explicação da elegante artista é a mais natural d'este mundo—tem medo de los periodistas!

Não pretendi desvendar o mysterio.

Entrando no assumpto, comecei o meu interrogatorio por indagar das suas impressões sobre o seu trabalho.

—Não imagine que venho afoitamente ao seu paiz. Sei que admiram aqui muito as artistas do meu genero, mas nem sempre uma Piñol póde agradar.

—E' um engano. A artista estrangeira quando possue beleza e arte, agrada muito. São duas qualidades que formam uma poderosa alliança.

—Quer dizer com isso...

—Que é formosa e artista.

—E' o senhor muy [illegible] me responde Emilia. E continuou: mas nem sempre a formosura e a arte prenderam os publicos. Ha ainda a sympathia.

—Deseja então...

—Que me chame sympathica? Não. Eu sei o que valho, como artista mas [illegible] pretendo que não me pertence dizer ao mundo quem eu sou [illegible] minhas qualidades. Fallemos do seu paiz. E' um encanto... fóra as gréves. Oh! la huelga! O que soffri. Além do prejuizo de um contracto adiado, a demora forçada n'um hotel de Badajoz, escutando ali os boatos d'este movimento. Chegar a Sevilha que terminavam as communicações por um mez... restava-me o regresso ao Estado. A Sierra. Que encanto!

Chegámos ao Salão Foz, no fim da conversa.

Vem para o Salão Foz. E', creio, a unica diversão no genero em Lisboa, por ali teem passado grandes celebridades e numero das quaes vae exhibir-se a nova cançonetista Emilia Piñol.

—Gracias. O Salão Foz tem de você creditos firmados em Hespanha. Acceitei o contracto e creia que acceitarei de bom grado os applausos d'este bom publico, pois conheço o quanto elle sabe [illegible] as artistas que o visitam. Creia tambem o meu amigo que a Emilia Piñol cantará para esse publico mostrando bem as suas canções para que possa dizer com justiça que merecem as suas enthusiasticas ovações. Se não agradar...

—Compete-me a resposta. O nosso publico acceitará as canções de Emilia Piñol e as suas ovações representarão mais um triumpho para a carreira artistica da distincta cançonetista, que hospedada desde hoje...

Retirei-me enlevado n'aquella pequena figura de mulher galante, e recordando toda a magia dos seus encantos, de seus sorrisos.

E pensar que pertence á sua arte uma tão graciosa mulher!

Segundo nos informam deve estrear-se hoje mesmo no Salão Foz.

Festas associativas

ODEON-CLUB — Amanhã, ás 15 horas, grande soirée e baile, para inaugurar o palco-theatro, e ás 21 horas recita extraordinaria com a peça «Os 90.000 dollars».

GRUPO RECREATIVO «FAMILIAR» — Amanhã, ás 14 horas, sarau dançante, e ás 21 horas concerto [illegible] e ás 21, espectaculo dramatico, seguido de baile, com valsa a premio.

ACADEMIA RECREATIVA DE LISBOA — Ás 21 horas, amanhã, inauguração da kermesse. Ás 21 e meia, récita [illegible] a comedia «Não é o mal», seguindo-se baile.

TUNA COMMERCIAL DE LISBOA — Amanhã, ás 15 horas, «matinée» concerto, ás 21 horas soirée [illegible], terminando por um offerecido pela commissão de damas. Na segunda-feira, ás 21 horas, soirée blanche.

Assistencia 5 de Dezembro

As festas no Parque das Necessidades

Estão despertando o maior interesse as festas que amanhã e segunda-feira se realisam no Parque das Necessidades e cujo producto reverterá a favor da «Sopa dos pobres d'Alcantara».

A commissão delegada d'aquella freguezia não se tem poupado a esforços para que as festas decorram com o maior brilhantismo trabalhando-se activamente na ornamentação do Parque, o qual tem os melhores attractivos naturaes que, alliados ao bom gosto das ornamentações, ficarão produzindo effeito surprehendente.

Ao convite feito aos nossos primeiros artistas teem adherido, além dos já annunciados, os seguintes: Luiz Leitão, Aurelio Ribeiro, Julio Burgos, Carmen Martins, Carmen d'Oliveira, Flora Dyson, Alvaro Pereira e outros.

Para a kermesse teem concorrido todos os parochianos d'Alcantara com a melhor boa vontade. Haverá venda de mangericos, com versos de J. Linhares Barbosa, e distribuição de heras com diabos de ouro e da poesia «Vassalos do Tormento» de Silvestre Rodrigues.

O serviço de buffete será esmeradissimo. Tocarão as bandas da marinha e guarda republicana.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21 — «Os velhos».

TRINDADE—A's 21,30—«As duas d'ella».

POLYTHEAMA—A's 21—«Sala das rosas».

AVENIDA — A's 21 — «Miss Helyett».

SALÃO FOZ—A's 21 — Variedades e animatographo.

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central e Eden.

THEATRO AVENIDA — «Miss Helyett», opereta em 3 actos de Maxime Boucheron, musica de E. Audran, tradução de G. Lobato.

Não é do nosso tempo a opereta que, ha perto de trinta annos se representou no theatro da Trindade, com Mercedes Blasco na protagonista e que, então, fez successo. A empreza do Avenida lembrou-se de a remontar mas, francamente, creio bem que lhe não merecia a pena essa remontagem, é apenas desculpavel por estarmos no final da epoca theatral. Na epoca actual, aquella peça só póde ser recommendavel pela partitura que, sem ser brilhante, se ouve, porém, com manifesto agrado, visto que, na sua feitura, em geral, ella está eivada de todos os defeitos que, presentemente, já se não desculpam, desde a infantilidade do assumpto até aos throns banal technica, tudo isto atravez do «couplet» á moda antiga, n'uma pobreza excessiva de rima. Um papel, apenas, se destaca, o de Palmyra Bastos, feito e dito impeccavelmente por aquella artista sem que, no entanto, o seu talento possa tornar brilhante o que não passa de sofrivel. Todas as outras personagens são de molde a não se lhes poder tirar o mais pequeno partido, resultando, portanto imprecudente todos os esforços dos artistas.

Accrescente-se a este conjunto a interpretação em linguagem de «Serenata», dada a um dos papeis pela sr.ª Margarida Martins, papel que, segundo cremos, está escripto em portuguez e... fiquemos por aqui.

Alvaro Lima.

Recitas escolares

Realisa-se amanhã, ás 21 horas, no theatro de S. Carlos, a sarau promovido pela Associação Academica da Escola Normal Primaria de Lisboa.

O programma é deveras brilhante, devendo, por isso, a concorrencia ser enorme.

Gremio de Instrucção Liberal

A festa do 8.º anniversario

Festeja este Gremio, de Campo d'Ourique, o seu 8.º anniversario, com o seguinte programma:

Amanhã, ás 14 horas, inauguração da kermesse, com o concurso da «troupe» de bandolinistas «Os Mendonças», seguida de cantos coraes pelos alumnos do gremio.

Na segunda-feira: A's 11 horas, visita dos alumnos do gremio, ao «Albergue dos Invalidos do Trabalho» acompanhados pela Sociedade Philarmonica Alumnos de Apollo, ás 13, distribuição d'um «lunch» aos alumnos do gremio; ás 15, sessão solemne, em que tomam parte distinctos oradores e o sexteto «Os Independentes», e, ás 18 continuação da «kermesse», na qual tomará parte a mesma banda «Alumnos de Apollo», finalisando por um baile infantil.

Publicações recebidas

ESTATISTICA DEMOGRAPHICO SANITARIA—Pelo Instituto Central de Hygiene foram publicados os boletins relativos ao mez de setembro, de Lisboa e Porto.

ULTIMA HORA

Crise de gabinete

Ficará limitada á sahida do sr. Machado Santos?

O «Diario do Governo» não publicou hoje os diplomas de exoneração do sr. Machado Santos nem da annulação de quaesquer decretos referentes á questão ferro-viaria. Entretanto continua a dar-se como certo que o sr. Machado Santos deixou a pasta das subsistencias e transportes, tendo o sr. presidente da Republica iniciado já algumas «démarches» para a sua substituição.

Ficará, porém, a crise limitada á sahida do sr. Machado Santos? E' de crêr que sim, apesar das difficuldades que á ultima hora surgiram.

O caso é este: o sr. Carlos da Maia julga-se no dever de acompanhar o sr. Machado Santos. Mas porquê? Por isto: porque o sr. Machado Santos tambem o quiz acompanhar, n'uma occasião — que não é remota—em que o sr. Carlos da Maia entendeu dever apresentar ao sr. presidente da Republica o pedido da sua demissão de secretario do Estado da marinha. Ora o sr. José Carlos da Maia entende que é agora obrigado, por uma especie de solidariedade toda fundada em sympathia pessoal, que não em questão politica, a acompanhar o sr. Machado Santos.

O motivo da sahida do sr. José Carlos da Maia dir-se-hia ser mais um pretexto que um motivo,—tão excessivo é o escrupulo de caracter com que o sr. Carlos da Maia procura justificar o seu pedido de demissão.

E' de crêr que, afinal, tudo se componha, [illegible] e é do interesse da Republica e do dever dos republicanos.

Canhoneira "Quanza"

O seu lançamento ao mar

Ficou esta tarde fluctuando nas aguas do Tejo a canhoneira «Quanza», o terceiro e ultimo dos tres navios do typo «Beira», planeados e construidos no nosso Arsenal, dos quaes o «Bengo» e o «Mandovy» ha mais de anno ficaram concluidos.

A «Quanza» achava-se n'uma das carreiras do oeste, junto do caes do Sodré, tendo bandeiras nacionaes nos topes dos mastros e á prôa o «jack», distinctivo da marinha de guerra. Um festão de flôres, prendia a extremidade do navio á ligação pequena tribuna de onde o chefe do Estado, rodeado pelos srs. embaixador do Brazil, ministros de Inglaterra e da America, missões ingleza e franceza, secretarios do Estado da marinha, dos estrangeiros e da guerra, chefe do protocolo, governador civil, commandante da guarnição de Lisboa, major general da armada e outras pessoas deu o cerimonial de «bater a cavilha», mandando o navio correr em nome da Patria e da Republica.

Era 16h10 minutos quando o navio deslizou suavemente pela carreira, indo com o impulso até ao largo do Tejo, onde um rebocador do Arsenal lhe lançou os primeiros viradores para a conduzir á bacia que lhe fôra destinada.

Palmas e vivas á Republica, á Patria e ao chefe do Estado foram soltados pela multidão que enchia o recinto e se acumulava lá fóra no caes do Sodré, nas alturas de Santa Catharina e Chagas. A guarda de honra, feita pelos alumnos da Escola Naval, tendo á frente a banda do Corpo de Marinheiros, que fez vibrar os accordes da «Portugueza», apresentou armas á bandeira, sahindo depois da curta e simples cerimonia o sr. presidente da Republica, acompanhado pelos seus ajudantes.

A «Quanza» mede 47 metros de comprimento e desloca 450 toneladas. Foi planeada pelo distinctissimo constructor sr. Vaz de Carvalho, actual director das construcções navaes. O director do lançamento foi o sr. engenheiro Francisco de Sequeira, auxiliado pelos seus collegas Cezar Ferreira e Carlos Theodoro Costa e ainda junto technicos srs. Guilherme e Lamego.

As caldeiras e machinas tambem são de fabrico nacional, dirigido pelo conhecido machinista sr. Novaes e tudo quanto diz respeito a electricidade foi feito sob plano do sr. engenheiro Mello Machado.

A «Quanza» ha pouco mais de anno e meio que começou a ser construida.

Poeira da Arcada

Gravadores dos Trabalhos Geodesicos

O nosso amigo e distincto gravador sr. Manuel Igreja esteve hontem com o secretario do sr. secretario de Estado do commercio, a quem entregou uma representação dos gravadores dos Trabalhos Geodesicos sobre equiparações e melhoria de vencimentos, representação que o respectivo director geral informou como justa e opportuna.

A proxima colheita

Tendo o governo tido conhecimento de que varias entidades estão já pretendendo transaccionar com os trigos da proxima colheita, desrespeitando assim o decreto sobre celeiros municipaes, está na intenção de punir rigorosamente esses contraventores.

Bibliotheca Popular de Lisboa

A secretaria do ministerio da instrucção pediu á do commercio para mandar proceder com urgencia as obras necessarias no salão do theatro de S. Carlos, para ali ser installada com a maior brevidade a Bibliotheca Popular de Lisboa.

Cambios

Lisboa, 8 de junho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	31 1/8	30 7/8
90 d/v	31 11/16	
Cheque sobre Paris	277	285
» Hollanda	790	810
» New York	1600	1625
» Madrid	455	465
Rio sobre Londres	16 1/16	—
Libra ouro	11$10	11$20
Agio do ouro	145,00	150,00

Prisões e buscas

A proposito da busca effectuada na séde da Federação da Construcção Civil, pede-nos o secretario geral d'essa collectividade a publicação da seguinte nota:

«Tendo a policia feito uma busca no edificio onde está installada esta Federação, e diz-se ter encontrado 5 espingardas, que estavam escondidas no altar d'uma capella que existe no interior do edificio.

Esta Federação declara que ignorava a existencia de taes armas, pois que quando da revolução de 5 de Dezembro entraram e sahiram n'este edificio centenas de individuos armados, alguns dos quaes estão actualmente fazendo serviço na policia preventiva, procedendo a diversas buscas, etc.

De concluir é que não lhe fosse estranho, e ali se achassem aquellas armas escondidas, pois que como conhecedores de todas as dependencias foram logo ali directamente encontral-as (?). Quanto á nossa attitude sobre tal facto, lastimamos que individuos pouco escrupulosos abusem da confiança e da liberdade que disfrutam dentro da séde d'este organismo, para depois virem prejudicar quem não tem responsabilidades sobre o seu infame proceder.»

Continuaram hoje, em differentes pontos, buscas domiciliarias. No governo civil foram interrogados alguns dos presos politicos.

De Leiria vieram os detidos politicos srs. Adriano de Magalhães, amanuense do governo civil d'ali e José Affonso, proprietario.

Nas buscas effectuadas n'aquella cidade foram apprehendidos, além de armamento e munições, manifestos em que se incitavam o povo e infantaria 7 á revolução.

A commissão d'inquerito

Modifica-se a sua composição

O «Diario do Governo» publica hoje uma portaria, pela secretaria de Estado das Finanças, nomeando o governador do Banco de Portugal, sr. Innocencio Camacho, para, em substituição do dr. João Ulrich, a quem foi concedida escusa, fazer parte da commissão incumbida, por portaria de 4 do corrente, para se pronunciar sobre a honestidade e correcção com que foi conduzida e effectuada a operação de compra de 93.300 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes do Norte e Leste ao Banco Commercial do Porto.

O conflicto ferro-viario

Para o norte, partiram duas commissões, uma de delegados de ferro-viarios da Companhia Portugueza, outra dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, a fim de aconselharem os seus camaradas a retomarem o trabalho, em virtude da promessa feita pelo sr. presidente da Republica de que seriam annullados os decretos que deram origem ao conflicto.

Como, porém, o «Diario do Governo» não publicasse, até á hora a que fechamos o nosso jornal, o decreto relativo ao assumpto, os ferro-viarios de Lisboa estão na espectativa, devendo ainda hoje conferenciar com o sr. dr. Sidonio Paes a commissão encarregada das «démarches» para completa liquidação do assumpto. A' hora em que estivemos na séde do Syndicato Ferro-Viario, aguardava-se ali que fosse indicada a hora d'essa conferencia.

Em Lisboa foram recebidos telegrammas dizendo que os comboios já circulam nas linhas de Guimarães e Beira Alta. Onde parece haver certas difficuldades é nas linhas do Minho e Douro por estarem ainda presos dois empregados d'essas linhas.

Reclamações operarias

Empregados barbeiros

Mais de trezentas barbearias abriram hoje as suas portas, tendo accedido ao augmento reclamado pelos respectivos officiaes.

D'estes, mantêem-se apenas em gréve aquelles cujas aspirações não foram satisfeitas.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

No comboio da noite parte hoje para Faro o sr. Francisco Alves, director gerente da Companhia de Seguros «A Gloria Portugueza», acompanhado do seu secretario e nosso collega na imprensa sr. Carlos da Motta Marques, que vão tratar da installação da delegação n'aquella cidade.

Jardim Zoologico

Augmentam de interesse, á medida que vão crescendo e perdendo a natural timidez, os ursos do Himalaia, nascidos no Jardim Zoologico.

Nos ultimos dias teem já percorrido o recinto de exposição, aproximando-se da gradeamento e não repellindo, mesmo, as caricias dos tratadores.

O grande hypopotamo, o boi cavallo e a nova camelia continuam e excitar a justificada curiosidade do publico.

Amanhã haverá concerto pela banda de infanteria 5.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2301—8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. [illegible]

LISBOA—Domingo, 9 de Junho de 1918

Telephone n.º 2299 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

A offensiva na Champagne

O 3.º acto da grande batalha de França

O 3.º acto da grande tragedia começou no dia 27 de maio ás 4 horas da manhã. Na tarde d'esse mesmo dia soffreram-se as mesmas angustias da semana de 21 a 28 de março.

A Piccardia, Flandres, Champagne, são tres actos da colossal tragedia, com a repetição das mesmas peripecias.

Agora, como em 21 de março sobre S. Quentin, como em 9 de abril em Armentières, a primeira scena do acto constituiu um effeito de surpreza e um um choque brutal de tres contra um. Surprehendente porque o sector escolhido para o ataque—estendendo-se da floresta de Pinon á região de Reims—parecia pela sua propria força defensiva estar precavido contra um assalto brusco; surpreza porque o defensor não tinha qualquer indicação dos preparativos do inimigo e houve apenas um curto bombardeamento preparatorio.

O choque foi dado pelo kronprinz imperial, por meio de trinta divisões, em primeira linha sobre uma frente de 40 kilometros, condições de densidade exactamente eguaes ás precedentes.

O acontecimento vae-se desenrolando segundo o rithmo conhecido.

Pela acção da massa compacta e sob as grandes toxicas dos assaltantes, algumas das divisões alliadas tiveram de recuar. Entre ellas—segundo diz o general Fonville, na «France Militaire»— encontravam-se quatro divisões inglezas que, esgotadas por dois mezes de combates anteriores, tinham sido collocadas em repouso no sector Craonelle-Brimont.

Foram estas que, recuaram primeiro, descobrindo a direita do dispositivo do ataque. O inimigo explorando o seu exito, com o auxilio de tropas frescas chegadas á linha de fogo, impelliu o centro para a frente e acabou, aqui, como na Piccardia e na Flandres, por desabar

[illegible]

Na guerra actual, a continuidade da linha de defeza, sem qualquer abertura, reduz o ataque a uma acção puramente frontal. Esta fica entregue a si propria sem collaboração possivel de um ataque de flanco, nem de revez. Só tem a contar, para alcançar algum resultado, com o movimento de avanço das suas proprias forças e este movimento fica encerrado no campo da brecha aberta e não pode ser prolongado para além de um certo termo, sob pena de crear—como aconteceu aos inglezes em Cambrai—um saccolongado vulneravel nos seus dois flancos. Limite de forças, limite de movimentos, são depressa attingidos.

A experiencia mostrou em França que quando o ataque soffre uma resistencia de algum valor, elle attinge o maximo da sua potencia, no segundo dia.

[illegible] o que se viu na Piccardia de 21 a 28 de março e na Flandres de 9 a 18 de abril.

Obedecerá o terceiro acto da batalha de França a esta mesma lei? Será temerario affirmal-o, mas é muito possivel. Este acto desenrola-se exactamente como os dois anteriores.

O assaltante foi beneficiado pela concentração dos seus meios de ruptura, em segredo, sobre um ponto unico deu a vantagem preciosa de surprehender o adversario; emquanto que o defensor, na incerteza em que se conserva é obrigado a manter-se em guarda, em toda a parte e só depois de definido o ataque pode conduzir as reservas ao logar apropriado.

A operação de 27 de maio custou aos francezes uma zona de territorio enquadrada pelo Ailette, o Ourcq, Soissons e Reims, na qual se encontra o legendario Chemin des Dames e o planalto de Malmaison.

Mas não ha motivos para desanimos; porque importa sobretudo a conservação das tropas, que hão de bater o inimigo no momento opportuno. Se depois da retirada de Charleroi a victoria dos alliados foi possivel no Marne é porque as suas forças, ainda que tendo retrocedido, tinham conservado todo o seu valor combativo.

Por muito perto que se encontre Paris das tropas do kronprinz, deve-se fazer sobresahir em primeiro plano, o fim real da batalha. Este fim consiste na destruição das forças do adversario. Ora se as divisões alliadas recuaram, na Champagne, não foram destruidas nem desorganisadas e nem mesmo houve a ruptura da sua frente. Bateram em retirada lentamente, em ordem, disputando o terreno palmo a palmo.

Pertence agora ás reservas imprimirem um novo caracter á batalha. Para sustentar esta batalha, os allemães dispõem de umas 90 divisões, das quaes um terço foi lançado em 1.ª linha pelo principe herdeiro.

Para lhe fazer face dispõem os alliados de meios sufficientes e da alta competencia de um generalissimo, que deu as suas provas ainda recentemente na Piccardia e na Flandres.

Esperemos com toda a confiança, que a victoria final pertencerá ao que souber esperar e manter a força moral.

Frente britannica

Um «raid» feliz nas trincheiras inimigas

LONDRES, 8.— Communicação britannica da noite.—A noite passada executámos um «raid» nas trincheiras inimigas ao sul de Arras, onde infligimos perdas á guarnição. Hoje de manhã cedo as tropas francezas executaram com exito uma operação local a leste do lago Dickebusch e fizeram 47 prisioneiros.—(Havas).

A artilharia inimiga activa ao norte de Albert e sudeste de Arras

LONDRES, 8.— Communicação britannica.—Hontem á noite, n'um «raid» feliz nos arredores de Hulluch, fizemos alguns prisioneiros. No sector de Strazeele as patrulhas infligiram perdas ao inimigo e tomaram uma metralhadora. Ao norte de Albert e a sudeste de Arras a artilharia inimiga esteve activa.—(Havas).

Frente franceza

O inimigo pretende entravar o avanço alliado

PARIS, 8. — Communicação official de hoje ás 23 horas:—Lucta de artilharia bastante viva na região de Hangard-en-Santerre, entre o Oise e o Aisne e ao sul do Aisne. Continuámos a nossa progressão na região de Veuilly-La Poterie-Bussiares e penetrámos na aldeia de Elotte. O inimigo tentou entravar o avanço que hontem realisámos na linha de Chezy Dammart lançando violentos contra-ataques. N'esta região as nossas tropas quebraram todas as tentativas do inimigo, que soffreu perdas elevadas. Mantivemos todos os nossos ganhos. Dia calmo no resto da linha.—(Havas).

O bombardeamento de Paris

PARIS, 9. — Segundo diz o «Matin», o tiro do canhão de longo alcance fez hontem algumas victimas.—(Havas).

Frente balkanica

São dispersados reconhecimentos bulgaros

PARIS, 8.—Exercito do Oriente:— Proximo do lago Butkovo as tropas britannicas dispersaram reconhecimentos bulgaros. Na linha de Doiran-Skra di Legen a artilharia inimiga executou um fogo nutrido sobre as nossas posições. Na retaguarda da região Cerna-Monastir o mau tempo impediu as operações.—(Havas).

Frente americana

Um ataque inimigo n'uma frente de 3 kilometros repellido

PARIS, 8.—Communicação americana.—Durante a noite e depois de preparação da artilharia, o inimigo atacou n'uma linha de 3 kilometros a noroeste de Chateau-Thierry. Mas os seus ataques foram repellidos com elevadas perdas para elle e sem que as nossas linhas tenham sido attingidas em ponto algum. Nada a registar no resto da linha.—(Havas).

No ar

Actividade reciproca de bombardeamentos

LONDRES, 8.—Communicação britannica sobre a aviação.—A nossa aviação esteve bastante activa no seu trabalho de observação e photographia. Actividade reciproca nos bombardeamentos. Lançámos 23 toneladas de bombas nos campos aerodromos e depositos de munições para além das linhas allemãs. Os nossos aviadores abateram 18 apparelhos inimigos e obrigaram 7 a aterrar sem governo. 3 dos nossos faltam. Na noite de 7 para 8 não foi possivel voar.—(Havas).

De todo o mundo

Explosão n'uma fabrica de polvora

ROMA, 9. — Houve uma explosão na fabrica de polvora em Castellazzo Bellettes. Ha 55 mortos e uma centena de feridos. Os prejuizos materiaes são pouco importantes.—(Havas).

Homenagem aos alliados

PARIS, 9.—A Academia das Sciencias Moraes, em escrutinio secreto, designou hontem os candidatos ás tres vagas de socios estrangeiros.

Além do presidente Wilson e do cardeal Mercier, foi escolhido o sr. Salandra, antigo presidente do conselho de Italia.—(Havas).

A festa do Cravo

Em reunião da Assistencia dos Portuguezes ás Victimas da Guerra, realisada no dia 5, decidiu-se que os cravos com as quadras apenas serão vendidos na barraca da Avenida, no Concurso Hippico e no Jardim Zoologico no dia 13.

As senhoras informadoras e os seus grupos deverão vender particularmente a partir do dia 11 os cravos recortados para serem collocados nas janellas da manhã do dia 13. N'esse dia, as senhoras devem percorrer a area que lhes foi destinada e em todas as casas cujas janellas não tiverem cravo essas senhoras irão pedir que lh'os comprem.

As senhoras chefes de grupos poderão mandar buscar os cravos de amanhã em deante á rua Luz Soriano, 53.

Já começaram a ser distribuidas as circulares pedindo esmolas para as familias dos soldados. Essas esmolas poderão ser entregues na séde da Assistencia, 30, rua dos Caetanos, nas redacções dos jornaes que tão amavelmente teem prestado o seu auxilio á Assistencia que ali abrirão uma subscripção para esse effeito, ou a qualquer das senhoras da commissão: D. Antonia Tedeschi Placido, D. Bertha Ortigão Ramos, Condessa de Ficalho, Condessa da Ponte, Condessa de Sabugosa e Murça, Condessa do Seisal, D. Eugenia Ribeiro Ferreira, D. Henriqueta Moreira d'Almeida, D. Honorina Moraes Graça, D. Joanna Folque Soule, Marqueza do Lavradio, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho, D. Maria de Lencastre Van Zeller, D. Maria Rita Ferrão de Mascarenhas, D. Sophia Burnay de Mello Breyner e viscondessa dos Olivaes.

C. E. P.

Officiaes desapparecidos

Por telegramma recebido hoje no Q. G. Territorial do Corpo Expedicionario Portuguez, sabe-se que o capitão de infantaria 17 Abilio Baptista Machado e o alferes de infantaria Henrique Galvão, são dados como desapparecidos.

Vida interna

Hubla D. Alejo!

A imprensa portugueza segundo *El Sol*

Appareceu, finalmente, um grande, se dicado e desinteressado defensor do regulamento dos serviços ferro-viarios! Diga-se, desde já, que não é portuguez. E' hespanhol, veiu de Madrid e chama-se D. Alejo Carrera. Escreve em Lisboa e manda a prosa para «El Sol».

Temos á vista uma das suas interessantes cartas, publicada em 1 do corrente.

E' verrineira, gratificando com objurgatorias bravas a imprensa portugueza, citando em especial «O Diario Nacional» que D. Alejo Carrera diz aparentar seriedade «que creo que tiene», e que, por isso mesmo, é muito de estranhar a sua attitude ao publicar duas columnas do seu editorial para falar d'essa «questão dos terrenos da fronteira» e das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. Isso só pode explicar-se— accrescenta—pela «fobia» que o sr. Ayres de Ornellas tem demonstrado repetidas vezes a respeito da Hespanha, talvez porque, «quando os monarchicos portuguezes se encontravam na fronteira hespanhola conspirando contra a Republica, receberam, não por serem monarchicos mas sim por se tratar de portuguezes e desterrados politicos, as maiores demonstrações de apreço e consideração do povo hespanhol». O sr. Ayres de Ornellas é, em seguida, mais ou menos mal tratado...

Toda a imprensa portugueza mereceu a colera do correspondente de «El Sol». A opposição ao regulamento ferro-viario e o caso da compra das 33.500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes dispertam especialmente reparos. E diz isto a proposito:

«Aqui tem, pois, o leitor uma amostra de em que gastam o tempo alguns jornaes d'esta formosa cidade do Tejo, quando teem que pôr-se ao serviço da defeza de interesses particulares, precisamente por que muitas vezes são illegitimos».

Que homem tão intelligente, que é este D. Alejo Carrera! O regulamento dos caminhos de ferro levanta uma tal tempestade que, por causa d'elle, sabe o sr. Pinto Osorio do governo, ha uma greve da viação acelerada envolvendo mais de 40.000 homens, faz demittir o sr. Machado Santos, occasiona a detenção de centenas de pessoas, provoca um protesto da Associação dos Engenheiros Portuguezes e, emfim, lembra, por um instante a Aniversaria d'uma revolução. E D. Alejo Carrera, ilhorio, vê em toda esta opposição formidavel a defeza de interesses illegitimos, e particulares.

Contra o regulamento ou contra o negocio das 33.500 acções pronunciaram-se, pelo menos, estes jornaes: «O Dia», «O Diario Nacional», «O Seculo», «A Ordem», «O Mundo», «A Manhã», «O Diario de Noticias», «A Capital», «O Liberal», «A Republica», e, emfim, quasi toda a imprensa de Lisboa. E D. Alejo, de lume no olho, logo vê, em toda esta unanimidade de opiniões, interesses illegitimos e particulares que toda a imprensa defendia. Que portento que a Hespanha nos mandou, caramba!

Mas—por Diós!—por que não funda D. Alejo Carrera uma «Corneta do Diabo»? Faria fortuna em oito dias. Se não fosse antes parar com os ossos na cadeia.

Todas as complacencias do jornalista e «El Sol» são para os organisadores do regulamento que tanta celeuma levantou. Porque? Talvez porque existe, na direcção geral dos transportes, uma repartição de propaganda, ricamente dotada e muito liberal para os amigos.

Contemos, a proposito, um caso dos ultimos dias. Elle pode ter ou não ter relação com a campanha de D. Alejo Carrera, em «El Sol», de Madrid.

A coisa, agora, é com a «Revista dos Caminhos de Ferro», de que é fundador o sr. Sergio Principe, que, pela reforma, era nomeado inspector de trafego dos caminhos de ferro.

A «Revista dos Caminhos de Ferro» propoz-se defender a reforma ferro-viaria. Para isso, não se contentou com a leitra redonda do jornal. Enviou uma circular a quem se lembrou, fazendo n'ella a propaganda das virtudes do regulamento e concluindo d'esta forma:

«E porque o regulamento é assim, as companhias levantaram contra elle grossa celeuma no intuito de que o governo o revogue para continuarem com o anterior systema de abusos e latrocinios.

Eis o que é preciso evitar. Se o regulamento fosse bom para as companhias ellas não protestavam. Como lhes não serve, porque dá ao publico o direito de evitar que o explorem, eis a razão dos seus protestos. N'esta conformidade, e porque o caracter das pessoas que n'elle collaboraram é absolutamente honesto, e porque os trabalhos anteriores promovidos por esta revista devem para v. ex.ª ser a garantia da honesta intenção que preside a este trabalho, vimos solicitar a v. ex.ª que se digne devolver-nos com toda a urgencia a lista junta com o maior numero de assignaturas, a fim de sollicitar do governo que o regulamento não seja modificado consoante as companhias pediram, e se houver necessidade de que assim se faça, as corporações de todo o paiz sejam ouvidas como o devem ser nos regimens liberaes. Outrosim pedimos com instancia a v. ex.ª para telegraphar ao sr. secretario das subsistencias e transportes em egual sentido».

Talvez fosse por causa d'estes e identicos serviços que o sr. Sergio Principe recebeu agora a gratificação e o ordenado de mais, como funccionario superior do ministerio das subsistencias e transportes; tudo na importancia de [illegible], divididos respectivamente nas parcellas de 150$00 e 250$00, muito mais do que ganha um capitão do C. E. P., em serviço permanente no campo de batalha.

Não foi, com certeza, por causa d'isto que D. Alejo Carrera—frequentador assiduo da secretaria de Estado das subsistencias e transportes—falou em interesses illegitimos...

Da opinião publica

Uma das maximas de La Rochefoucauld diz: «Il ya des folies qui se prennent comme les maladies contagieuses». —Quando estas loucuras, que se pegam como doenças, começam a apoderar-se do juizo dos cidadãos que levam na mão o seu cesto de compras, a sua restabe[illegible] a moral da selva.

O homem pacifico, digestivo, apagado desenruga-se e inflama-se, grita e protesta, porque unido aos seus congeneres adquire um outro ser, perdendo o sentimento da sua inferioridade—a situação ignobil de ser o escravo do seu cabaz de compras.

Um sujeito que dormira mal a noite—o Diabo cavalgando os seus sonhos, seguido por um cortejo de arrepiados pavores—sahiu á rua, quando o meio-dia cantava o seu poema de plenitude. Ao voltar uma esquina, cahecou com um desconhecido ao qual pisou um callo que, sob o coiro das botas, aguardara um homicidio.

—Irra! que é bruto.

E no seu olhar irritado havia tanta eloquencia que todos os que passavam paravam para o ouvir contar o tremendo caso, fulminando com a sua reprovação o incauto que transformara o estupido ignaro em verbo colerico e ameaçador. Realmente custa muito desculpar quem nos faz comprehender que somos escravos de um simples callo.

Um professor de Direito lembrou-se de esclarecer a turba, falando-lhe dos seus deveres, da necessidade que teem os humildes de se educar, para ficarem senhores dos seus braços. Insultaram-no.

E um velhote trôpego ergueu para elle a sua muleta, rachando-lhe a cabeça. Foi curar-se a uma pharmacia. Emquanto lhe fazia o curativo, o pharmaceutico, fino moralista, disse-lhe:

—Doutor, se quizer ser amigo do povo, nunca lhe fale dos seus deveres, mas sim dos seus direitos. Nada ha que mais irrite um fraco que a razão da sua fraqueza.

Os proprios escravos necessitam, de vez em quando, arrotar a sua miseria em soberania».

Um tribuno, grande amolgador de gente credula e simples, conquistou uma popularidade enorme que lhe rendia applausos continuos. Se falava em publico, só se occupava d'este assumpto—necessidade crescente de dar ao povo a maior participação no governo da cidade.—As suas palavras eram escutadas e acatadas como oraculos.

Um dia, porém, ao dirigir-se aos mais consumados ouvintes, notou que estes se mostravam frios, inertes.

—Que se passa?—inquiriu elle.

—Notamos, respondeu um jovem anarchista, que tu ainda és menos livre do que nós. Para nos libertarmos, temos de vencer a natureza, o que nos é difficultoso, ao passo que tu nem essa probabilidade podes admittir, visto que és a retorica e esta encontra-se fóra de toda a realidade cosmica e humana».

Um pregador de saborosas mentiras foi congregando, em redor de si, muitos discipulos aos quaes chamara os continuadores da sua obra. Um d'elles fugiu-lhe com uma filha, a sua filha querida e unica. Chorou e não consola foi a sua dôr que os crentes se lhe riram na cara. O mal que a sinceridade faz aos que não cantam com ella, n'um lamento de estupor!

Se os allemães, que hoje se congregam em torno do seu kaiser, chegarem a reconhecer que elle ignora a psicologia da historia, como o mais estupido e inculto pomeranio, hão de fazer coisas espantosas — tão espantosas que elle se tornará similhante perante os que hoje o veneram e temem.

A opinião publica é um mito, favorecido pelos que tudo podem, para illudir os que lhe soffrem o poder, e aceite pelos que nada podem, para escaparem á propria impotencia.

Toda a idéa que se espalha, convertendo a gente simples, toma um pouco a forma das toscas cabeças em que entra.

Eis porque a historia do erro é a mais humana das historias e a mais ingenua e comica.

Joaquim Manso

A compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

A nós, republicanos, um dever se impõe, sobrelevando a todos os outros—o esclarecimento da verdade. Que ella seja favoravel ou desfavoravel ao sr. Xavier Esteves, não deve isso influir, decisivamente, no animo d'aquelles que, tendo concorrido com o seu esforço e com sacrificios de toda a ordem para a implantação e consolidação do novo regimen, o desejem vêr engrandecido por um flagrante contraste com a monarchia dos ultimos annos, marcada dissolutamente pelos escandalos do Credito Predial, dos tabacos, dos adeantamentos, etc. Nós preferiríamos, evidentemente, que o sr. Xavier Esteves sahisse de todo este tumulto bem lavado pela agua lustral d'uma innocencia provada até á evidencia, mas se, pelo contrario, o inquerito ou a imprensa demonstrarem que o ex-secretario de Estado das Finanças procedeu, já não diremos criminosamente, mas apenas com incorrecção, reclamamos e reclamaremos sempre, em nome do prestigio do regimen, que aquelle homem publico seja reduzido á impossibilidade de reeditar tão ruinosos actos de administração publica.

Grave é, pois, a responsabilidade da commissão d'inquerito. Da sua integridade moral dependem, hoje, os destinos da Republica. Se a commissão fôr fraca de intelligencia ou de caracter, sobre ella cahirão as maldições d'aquelles que, vendo-lhe entregue a honra da Nação, verificaram que não soube corresponder á confiança com que a opinião publica a acolheu. E não se diga que a commissão d'inquerito não tem poderes sufficientes para apurar a verdade dos factos. A portaria que a nomeou encarregou-a de dar parecer sobre a honestidade e correcção com que procedeu o sr. Xavier Esteves no negocio das 33.500 acções. A commissão póde, portanto, pronunciar-se em todos os graus da deshonestidade e da incorrecção, isto é, póde averiguar do simples erro que apenas envolve falta de caracter até ao crime mais grave previsto e punido no Codigo Penal. Não podia ter sido dada maior amplitude ao inquerito.

Formulemos, ao acaso, uma hypothese. Supponhamos que, pelo exame do processo burocratico que serviu de base á operação financeira, a commissão verifica:

1.º—Que a Direcção Geral da Thesouraria formulou um parecer;

2.º—Que esse parecer foi contrario á operação;

3.º—Que o Secretario d'Estado das Finanças, sr. Xavier Esteves, em vez de se conformar com o parecer da Direcção Geral da Thesouraria, preferiu deixar correr tempos e tempos;

4.º—Que contra todo o Direito, acabou por saltar, a pés juntos, sobre o parecer da Thesouraria e fechou o negocio, sem mais explicações com aquella alta repartição do Estado.

Já o dissémos: isto é uma simples hypothese. E' innegavel, porém, que posta a questão n'este pé, difficilmente a commissão d'inquerito poderia passar ao sr. Xavier Esteves um attestado de bom comportamento...

Sobre este negocio das 33.500 acções ha de vir a fazer-se inteira luz. E' para isso que serve a imprensa. Mas é conveniente, para prestigio da Republica e dos seus homens mais representativos, que os jornaes não tenham senão que louvar,—dado que se verifique a verdade e que, averiguadas faltas, ellas não sirvam para demonstração de que, hoje como d'antes, os erros e os crimes politicos não são do dominio das leis, tanto o Poder se esforça por lhes garantir a impunidade.

O sr. Xavier Esteves tem allegado, por vezes, que a compra das 33.500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes envolvia um plano de primeirissima ordem,—mas, até hoje, ainda não disse qual elle era. A fim de bem julgarmos da operação, temos procurado surprehender o plano do illustre homem de Estado mas, confessamol-o, ainda nos não convencemos da utilidade da operação, antes, mais que nunca, nos persuadimos que ella não teve utilidade alguma para o Estado, nem a podia vir a ter, quaesquer que fossem as circumstancias.

A situação juridica da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes é muito especial. Foi creada pelo convenio com os credores; convenio que deu predominio aos obrigacionistas do 1.º grau (credores) sobre os accionistas. O Conselho de Administração é, como já temos dito, assim formado: 5 delegados por parte do governo; outros tantos por parte dos accionistas; finalmente, onze delegados representam os obrigacionistas do 1.º grau. São estes, pois, que teem a maioria no Conselho de Administração, que é o corpo deliberativo e executivo da Companhia.

Os obrigacionistas do 1.º grau dominam em toda a linha. Ficou estabelecido no convenio de 1894 que o privilegio de que gosam as obrigações fosse mantido, «ainda mesmo nos casos de fallencia, resgate, fusão, transferencia de direitos ou em qualquer outro». O privilegio (diz ainda o convenio) é constituido «sobre as receitas liquidas de todas as linhas da Companhia, sobre o usufructo das concessões d'essas linhas, sobre as garantias do juro a pagar pelo thesouro publico, sobre o activo mobiliario e immobiliario, presente ou futuro, da Companhia, comprehendendo o valor do material circulante e os fornecimentos, e, ainda, sobre as annuidades ou parte d'ellas, pagaveis pelo Estado em caso de resgate e nos termos das respectivas clausulas das concessões».

Quer dizer, o dominio pertence, não aos accionistas, como acontece geralmente, mas aos obrigacionistas, que são credores com garantias hypothecarias e, por assim dizer, os verdadeiros administradores dos haveres da Companhia. N'estas condições, que vantagem poderia advir para o Estado da compra das 33.500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes? Não o diz ainda claramente o sr. Xavier Esteves. Dizemol-o nós, outra vez mais. nenhuma! A unica vantagem da operação reverteu principalmente em beneficio dos intermediarios, que arrecadaram algumas centenas de contos pelo trabalho enorme de, em alguns dias, andarem a arrebanhar das mãos dos possuidores o desvalorisado papel de credito.

Como acreditar, então, que alguns capitalistas hespanhoes se propuzessem a adquirir as acções, a um preço superior áquelle que por ellas pagou o Estado? Até demonstração em contrario, os taes pretendentes hespanhoes não são senão uma lenda, lançada em circulação por alguem interessado em desviar as attenções dos pontos principaes da questão. Tentou-se uma diversão, eis tudo!

O tal grupo de financeiros do Ritz entrou n'esta trapalhada sómente para inglez vêr. Os homens de negocios são ferteis n'estes expedientes. E n'outros. N'este, por exemplo: provar que, realmente, havia quem desejava comprar. A venda, porém, é que nunca se effectuou nem effectuará.

Do esforço inglez

A Inglaterra, desde que ao fim de dois mezes comprehendeu que a duração da guerra ia além dos limites primeiramente antevistos, entregou-se de toda a alma, com aquella pertinacia que todos nós conhecemos, aos mil pequenos problemas em torno dos quaes tudo gira na vida interna do paiz, e que pelo seu aggregado originaram os factores da guerra.

O seu esforço começou a ser methodico, grandioso, quasi incomprehensivel. O «desprezivel exercito» foi-se creando sobre si proprio, avolumando dia a dia as suas fileiras; de milhares passou a milhões. Mas, um exercito não é só constituido por homens; toda a velha nação, o grande imperio, ramificado por todos os mares, foi produzindo tudo que leva á victoria. A par d'um grande exercito de combate, cá atraz, formava-se o grande exercito industrial, não menos creador da victoria e não menos dedicado que o outro que partira para as trincheiras.

Toda a nação ingleza compartilhou desde o primeiro momento o seu quinhão da guerra. Não ha lá, como cá, um momento em que o estado de coisas faça esquecer o grande fito nacional; os proprios londrinos sentem a vida dura que o momento lhes impõe. Por toda a parte reina a consciencia do acto que se está cumprindo.

O Estado, por todos os meios, instiga e impulsiona as campanhas de propaganda, por todas as formas procura captivar sympathias para a sua causa, fortalecer o animo dos seus cidadãos. Quantos rios de dinheiro só para a publicidade que se distribue gratuita! Este é um dos aspectos interessantes da questão; em Portugal se se creasse uma fonte de despeza para o Estado, de resultados quasi imperceptiveis, haveria logo mil creaturas a tentar desvirtuar o verdadeiro fim d'esse dinheiro caudaloso; pois qual não será um dó de alma—diria o portuguezinho—que se empreguem centenas de contos em fazer folhetos, imprimir jornaes que se não vendem, illustrações que não rendem um centavo e se distribuem, dão, aos milhares, aos biliões, a todos aquelles que as queiram, em qualquer parte do mundo! Que haja repartições, ganhando os seus empregados ordenados fixos, para tratar apenas d'este simples problema de fazer circular os referidos documentos gratis!

Assim pensamos nós, mas não os nossos alliados. Uma das grandes armas, e das mais interessantes de que a Gran-Bretanha tem lançado mão para captar para a sua causa as preferencias de todo o mundo, tem sido a publicidade, uma publicidade original e bem cuidada, onde, ao mesmo tempo, se vae, como dando uma satisfação aos povos do imperio, da obra realisada dia a dia.

Temos presente uma d'essas publicações. Nada lhe falta; a gravura é cuidada, a photographia, a ampliação, o schema comparativo para mais facil apprehensão pela vista, o desenho proporcionador de producções e de consumo, as redacções cuidadas dos disticos em todas as linguas, para que possam circular por todo o mundo, representa um esforço e uma attenção disvelada para este nada que entre nós não saberiamos comprehender. Ha n'essas publicações, de propaganda, destinadas a uma larga vulgarisação, detalhes de tudo. Discursos, trechos de documentos diplomaticos, comparações evidentes de processos, testemunhos insofismaveis de entidades celebres. Ha com numeros e datas, a representação do esforço grandioso que a nação tem feito. Os diagrammas da guerra submarina, as linhas representativas do successo dos emprestimos de guerra; ha um pouco de tudo, n'uma clara e intensa representação de figuras allegoricas.

«O que a Gran Bretanha tem feito» é, como sempre estes documentos semi-officiaes, encimar as suas conclusões patrioticas, n'um desejo louvavel de provar a todos que junto a si trabalham pelo triumpho da mesma causa, que a Inglaterra não é egoista, não vive tranquilla no seu «home», emquanto os seus amigos luctam por si.

E' n'um d'estes numeros soltos que nós vêmos os effectivos e a obra offensiva do grande exercito industrial de Inglaterra. Se o Imperio alliado tem no solo francez em armas 3 milhões de homens, tem dentro do seu paiz um exercito de 4 milhões de soldados da industria, dos quaes um milhão do sexo feminino. No principio da guerra, a Inglaterra tinha um numero de empregadas inferior a 200 mil. E' este grande exercito que produz o esforço militar colossal, dia a dia augmentando, emquanto dentro da Allemanha, succede o contrario.

A sua obra activa vem graficamente representada; é o material de guerra, esse alimento insaciavel da lucta, do germen da victoria, que representa o seu grande esforço. Só assim, por esta intensificação na producção é que se podia ir redobrando de violencia em todas as offensivas. Em 1917, e já houve depois d'isso occasiões de maior desperdicio, o consumo de projecteis de 14 e calibres superiores, foi durante a primeira semana da offensiva, em Vimy, quasi duas vezes mais que o da primeira semana da batalha do Somme. Durante a segunda semana o consumo attingiu 6 vezes e meia o de egual epoca no Somme em 1916.

Por isso o augmento da capacidade de producção de explosivos é agora 5 vezes maior que em 1916 e 23 vezes superior á de 1915. A capacidade de producção de metralhadoras actualmente, n'uma semana, é 20 vezes superior á de ha dois annos. O augmento para os obuses pesados de 10,5 foi de 423 vezes a producção em 1915; para os obuzes de calibre medio apenas 71 vezes. A producção de peças de artilharia attingiu uma proporção phantastica. As peças de tiro rapido de 8 cm. produziram-se em quantidade superior 45 vezes á da producção primitiva. Da artilharia de calibre medio, entre 11 e 15 cm., a desproporcionalidade é de 3.600 para 100. O grosso calibre superior a 15 produziu-se á razão de dez vezes a producção em 1915.

Por isso tambem os orçamentos veem sobrecarregados de numeros aterradores. As despezas totaes dos annos economicos de 1914, 1915, 1916 e 1917 são, comprehendendo os emprestimos aos alliados e dominios coloniaes, de 560 milhões de libras, 1559 milhões de libras em 1915, 2.198 milhões para 1916-1917 e 2.900 milhões de libras para 1917-1918.

A despeza total diaria com a guerra, da Gran-Bretanha vae crescendo n'esta bella proporção e em 1914, nos quatro primeiros mezes da guerra, um pouco menos de 1 milhão de libras, em 1915 subia a 3.500.000 libras por dia. No anno seguinte a diaria foi até 5.700.000 libras, e o anno passado attingiu 7 milhões e tal de libras por dia.

Por estes numeros, esmagadores, eloquentes, póde-se fazer uma pequena idéa do que tem sido o esforço inglez.

Ao soar o primeiro tiro, a 23 de agosto de 1914, ao meio dia e 40 minutos, a proporção de tropas inglezas para allemãs era de 5 para 1. A força primitiva expedicionaria fazendo parte do exercito em tempo de paz, de 200.000 homens, tornou-se 10 vezes maior em 1916, e 14 vezes em 1917.

Apesar de todos os riscos e de todas as ameaças allemãs, a expansão da marinha é formidavel. Se em 1914 havia 140.000 homens a sulcar nos grandes «dreadnoughts» inglezes os mares, em 1916 havia mais de 300 mil e em 1917 mais de 400 mil.

Tudo isto é grande, é comprovadamente bello; tem uma importancia capital para fazer cahir pela base certas insinuações venenosas d'aquelles que pretendem vêr na Inglaterra uma nação explorando o esforço alheio. Não, a Gran-Bretanha dá o melhor da sua terra, do seu sangue, do seu dinheiro á lucta pela civilisação. O seu esforço é uma obra gigantesca, é um exemplo de tenacidade e perseverança que deve ser apontado e seguido por todos. A sua causa é a nossa causa; os seus processos denodados e cheios de fé devem ser trazidos até nós, exemplificados, explicados de mil formas para arredar suspeitas tendenciosas e purificar a fama que se pretende falsamente crear á grande nação alliada.

"As grandes batalhas"

Vae a **Capital** *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* **As grandes batalhas**, *que irão renovar o immenso triumpho da* **Patria Portugueza** *e do* **Amor em Portugal no seculo XVIII**, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital», outros são entregues no Instituto de Santa Isabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é preciosissimo. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. Essa distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel.

A CAPITAL em Coimbra

(Do nosso correspondente especial)

A ordem publica

A exemplo do que succedeu em Lisboa e outras terras do paiz, em Coimbra, logo que rebentou a gréve ferro-viaria effectuaram-se varias prisões, algumas de individuos em destaque no nosso meio social. O sr. Alvaro de Castro, elemento de valor no partido democratico, foi detido, parecendo, porém, que a policia já averiguou que elle se encontrava em Coimbra para se entregar aos cuidados do medico especialista sr. dr. Angelo da Fonseca. Egualmente foi preso, o sr. coronel Bandeira, de infantaria, encontrando-se detidos na Penitenciaria, além de varios civis, alguns guardas da policia civica d'esta cidade, corporação de onde teem sido excluidos differentes agentes nos ultimos dias por suspeita de conspirarem contra o actual governo. Quasi todos os detidos foram hoje postos em liberdade.

Um grave conflicto

Na estação de Coimbra B, decorreu um sério conflicto, entre um grupo de populares e dois agentes da policia preventiva de Lisboa que aqui se encontravam a tratar de uns crimes politicos. Parece que esses agentes se arvoraram em emulos dos collegas do Porto que bateram nos detidos por politica. Consta-nos que tanto o sr. governador civil, como o sr. commissario geral souberam que as accusações eram mais ou menos verdadeiras e por isso trataram de fazer recolher a Lisboa os dois policias em questão, para evitar que elles passassem por algum dissabor.

Sem que ninguem o suspeitasse, os dois homens foram tomar o comboio a Coimbra B, acompanhados do governador civil, capitão sr. Solano d'Almeida. Um grupo de populares viu-os já quando elles se encontravam na estação velha, tentando aggredil-os, soltando ao mesmo tempo vivas á liberdade e á Republica e morras aos «cabireos». O grupo de manifestantes crescia de momento a momento, e o governador civil puxou de uma pistola para os intimidar. Da cidade acudiu uma força de segurança commandada pelo chefe Louro, debandando então o grupo de manifestantes. Prisões só se effectuou uma, a de um rapaz chamado Evaristo.

A gréve ferro-viaria

Está-se normalisando o serviço de comboios. Coimbra, Coimbra B e Alfarellos são importantes centros ferro-viarios da Companhia Portugueza. A solidariedade de todo o pessoal foi unanime, estando todos dispostos a entregarem-se á prisão, caso os mobilisassem.

Quando foi afixado o edital do governador civil ordenando a apresentação immediata ao serviço, sob pena de demissão, n'uma improvisada sessão magna, concluiram por não retomar o trabalho sujeitando-se a todos os castigos.

O comboio especial conduzindo os membros do «comité grevista», foi recebido com grandes manifestações de regosijo, com vivas, foguetes, etc. Durante o movimento grevista as estações de Coimbra e algumas dos arredores estiveram occupadas por forças militares.

A força militar que guarnecia a de Coimbra B escalonou patrulhas e sentinelas para a estrada do Porto e Figueira que corre junto á estação, passando revista a todos os vehiculos que por alli circulavam.

Tão bem organisado estava o movimento grevista n'estas paragens que até não faltou uma excellente brigada de cyclistas, que constantemente giravam entre as varias estações, colhendo informações e distribuindo correspondencia n'um trajecto de muitos kilometros.

A festa da flôr

Realisou-se hoje a festa da flôr promovida pela benemerita «Cruz Branca» a favor das victimas da guerra. A cidade movimentou-se por tal motivo. As senhoras percorreram casas commerciaes, repartições publicas e aquartelamentos militares.

Em infantaria 23 tiveram acolhimento festivo tocando a banda do regimento.

A noite no edificio dos paços do concelho, fez-se a contagem da receita. Foi inferior á do anno findo, pois que apenas se apurou a quantia de 1:500 escudos.

Suicidio

Esta noite suicidou-se na casa da sua residencia, á rua do Padrão, o guarda civico n.º 73, João de Oliveira. O cadaver deu entrada na Morgue.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

Assembléa Geral Ordinaria dos Srs. Accionistas

Nos termos dos artigos 23.º e 30.º dos Estatutos d'esta Companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, é convocada a Assembléa geral ordinaria dos srs. accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do artigo 28.º dos mesmos estatutos, para se reunir em Lisboa, na séde social, no dia 29 de junho proximo futuro, pelas 13 horas.

ORDEM DO DIA

1.º—Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1917, do Relatorio do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal e votação sobre estas contas.

2.º—Apreciar quaesquer propostas dos srs. Accionistas apresentadas segundo a parte final do artigo 28.º dos estatutos.

3.º—Eleger dois Vogaes ao Conselho de Administração, nos termos do artigo 13.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte n'esta assembléa devem as acções nominativas ter sido averbadas até ao dia 29 de maio corrente inclusivé e as acções ao portador depositadas até ao meio dia do dia 14 do mez de junho proximo futuro.

EM LISBOA—Na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Credit Franco-Portugais.

NO PORTO—No Banco Commercial do Porto.

EM PARIS—Nas Caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris, do Crédit Lyonnais, da Société Général de Crédit Industriel et Commercial, da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, e da Banque de Paris et des Pays-Bas.

EM LONDRES—Nas Caixas dos Banqueiros Glyn, Mills, Currie & C.º

EM GENEBRA—Nas Caixas da Société de Banque Suisse.

Os documentos legaes estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde o dia 14 do mez de junho proximo futuro.

Os bilhetes de admissão á assembléa geral serão passados pela Commissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembléa constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 31.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos estatutos.

Lisboa, 27 de maio de 1918.

O presidente da mesa da assembléa geral,

Augusto Victor dos Santos.

volucionarios e os habitantes do Yunnan declararam a independencia da sua provincia, em opposição á monarchia, e Tsai Ao enviou um exercito, avaliado em 30.000 homens, contra as forças imperiaes que á pressa haviam sido mandadas para Szechuan.

Apezar dos primeiros exitos alcançados pelo governo, o movimento insurreccional espalhou-se rapidamente; era isso devido principalmente ao facto de em quasi todas as provincias haver corpos de tropas indisciplinadas e por pagar, commandadas por generaes de lealdade duvidosa, esperando a opportunidade de poderem entregar-se á pilhagem.

No fim de janeiro, as provincias de Kueichou e Kwangsi haviam-se revoltado tambem. A estrella de Yuan estava agora declinando visivelmente e os que o apoiavam, seguindo o costume immemorial, estavam-no abandonando. Quando o seu braço direito, Feng Kuo-Chang, commandante em chefe em Nanking, deixou de o apoiar, e os corpos de tropas imperiaes começaram a fazer causa commum com os rebeldes, os seus amigos da capital persuadiram-no a publicar a declaração official (22 de janeiro) de que o estabelecimento da monarchia era addiado indefinidamente.

Mas esse passo foi demasiadamente tardio. Na China, coisa alguma é peor que um insuccesso, e Yuan, como aspirante a imperador, nunca podia esperar obter dos letrados a mesma cega lealdade que o melhor typo de classicos confucionistas tinham pela dynastia Manchu, mesmo no seu occaso.

No fim de março, a onda da má fortuna era tão forte contra elle que os poucos amigos que lhe restavam o aconselhavam a abandonar a presidencia e a retirar-se á vida particular. Um mez depois, as provincias de Kuangtung e Kiangsi haviam-se juntado aos que gritavam: Yuan era denunciado como traidor e usurpador pelos representantes das mesmas provincias que lhe tinham pedido para subir ao throno seis mezes antes.

O resto do seu exercito estava isolado e sem auxilio na distante Szechuan, os thezouros provinciaes haviam suspendido todas as remessas para Pekin e o seu acto de renuncia apenas servira a intensificar os sentimentos vingativos e as ambições pessoaes dos seus adversarios.

A sua situação era claramente insustentavel; mesmo entre os seus proprios protegidos da facção da côrte poucos eram os que reverenciavam o homem forte que falhára. A 22 d'abril, esperando ainda recuperar alguma coisa da desesperada situação, Yuan consentiu em entregar toda a auctoridade civil ao ministerio reconstituido sob a presidencia de Tuan Chi-jui, que appareceu, n'esta conjunctura á frente do ministerio.

Tuan, de quem nos occuparemos mais detidamente, fôra ministro da guerra de Yuan em 1913, tendo desenvolvido muita energia e habilidade em derrotar a campanha para castigar Yuan, emprehendida por Sun Yat-sen e os seus revolucionarios amigos.

A despeito das suas tendencias conservadoras e monarchicas, era popular entre os dirigentes da facção do sul, habil diplomata e considerado pelos seus amigos como de pouco habitual agilidade de opinião em politica.

Ao subir á presidencia, o seu ministerio tentou aplacar o partido do sul annunciando a sua intenção de restabelecer em breve o governo parlamentar.

Entretanto, os dirigentes radicaes do sul haviam proclamado Li Yuang-hung, vice-presidente da Republica, como presidente, e haviam-se constituido n'um novo governo provisorio em Cantão, sem o consentimento de Pekin. Qual teria sido a sorte de Yuan Shih-k'ai em taes condições ninguem o póde di-

zer. Todos esses problemas foram resolvidos com a sua morte a 5 de junho.

Os medicos que o trataram attribuiram a sua morte á perturbações dos rins e prostração nervosa; o povo, em Pekin, dizia, com verdade, que morreu de «amargura». O funccionalismo de Pekin apaziguou a sua consciencia e aplacou provavelmente a alma do morto fazendo-lhe um funeral imponentissimo.

Li Yuan-hung tornou-se presidente da Republica chineza, tendo como presidente do ministerio Tuan Chi-jui. O paiz, ou antes a imprensa expressou grandes esperanças na mudança e confiança no rapido restabelecimento da lei e da ordem sob a benefica direcção d'um governo constitucional.

Não decorrera ainda um mez depois da morte do dictador e já era evidente em Pekin que só um braço forte de absoluta auctoridade podia ter esperança de impôr um governo duradouro aos conflictuosos politicos e ás ambições dos chefes militares semi-independentes e aos amadores politicos que aspiravam a governar o paiz.

Observadores experientes haviam previsto que a substituição do dictador por um certo numero de invejosos governadores provinciaes traria o chaos, e tinham razão.

O passamento de Yuan deixou as finanças do governo central n'um estado de confusão e a administração completamente desorganisada. Um mez antes da sua morte, os bancos em Pekin tinham suspendido os pagamentos em dinheiro e os dirigentes militares pediam clamorosamente que se lhes pagasse.

Tuan Chi-jui e o novo ministerio constituido no fim de junho, contendo representantes de todos os partidos, tinham a esperança de restabelecer o machinismo fiscal convocando o parlamento de 1913 para 1 d'agosto e por outras medidas calculadas para conciliar os dirigentes radicaes.

A facção cantoneza, porém, não manifestou desejo algum de cooperar com o novo governo. A 8 de junho, o almirante Li Ting-hsin publicou um manifesto em Shanghai, no qual declarava que a armada estava resolvida a impedir o dominio do paiz pelos militaristas e monarchicos que ainda fiscalisavam a administração; atraz da armada estava Tang Shao-yi, que fôra monarchico ferrenho e um dos mais habeis logar-tenentes de Yuan Shih-k'ai na vice-realeza de Chihli, mas que agora era um dirigente irreconciliavel da Joven China.

Tang Shao-yi e os seus amigos pediam a revisão immediata da Constituição provisoria decretada pelos dirigentes republicanos em Nanking em 1911.

Tuan Chi-jui esforçou-se por conquistar esse homem habilissimo nomeando-o ministro dos negocios estrangeiros no novo ministerio, honra que Tang declinou.

O modo de proceder por occasião da reabertura do parlamento a 1 d'agosto mostrou claramente que a opposição dos radicaes a Pekin não terminára com a monarchia, antes que continuava a ser organisada activamente contra o partido militar e o seu dirigente, o presidente do ministerio Tuan Chi-jui.

Os governadores militares, por seu lado, que dominavam a situação, desejavam dar aos parlamentares a opportunidade de justificarem a sua existencia, mas eram francamente scepticos quanto á utilidade d'uma instituição que no passado limitára o seu estadismo construtivo a votar 600 libras por anno para cada um dos seus membros.

Desde principio era claro que a vida do resuscitado parlamento dependeria da boa vontade dos governadores mili-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2803 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração: R. do Norte, 3, 1.º | LISBOA — Terça-feira, 11 de Junho de 1918 | Telephone n.º 2286 — Endereço telegraphico: CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

O presidencialismo em fóco

Mais uma vez se torna a falar na questão do presidencialismo, a proposito da reunião do parlamento, que ainda se não sabe quando iniciará as suas sessões, mas que os proprios deputados da maioria já vão estranhando que ainda não tenha sido chamado a encetar os trabalhos legislativos.

E' forçoso consignal-o: o projecto do presidencialismo vae perdendo sensivelmente terreno. E o erro todo parece ter consistido na resolução de o tentar em experiencia, como temos podido verificar.

Factos recentes teem posto o presidencialismo em fóco, e o exame das suas iniciativas como a constelação dos seus designios só lhe tem podido ser desfavoravel. Uns por determinadas razões, outros por outras razões, manifestam-se já adversos a esse novo systema que nunca creou raizes na Europa, e que em Portugal se póde considerar absolutamente desconhecido nas suas theorias e nos seus principios.

O fracasso do presidencialismo patenteia-se no seu proprio funccionamento, tentado, segundo suppômos, e como já dissémos, a titulo de experiencia, aproveitando-se o interregno que vae do periodo revolucionario á reunião do parlamento. Uma das vantagens que se apresentavam, a esse presidencialismo era a da estabilidade ministerial. E o que nós vemos na pratica é que ainda governo nenhum demonstrou maior instabilidade ministerial.

O governo sahido da revolução de dezembro, tendo manifestado o proposito de modificar estructuralmente o regimen, póde comparar-se, pela importancia da sua missão, ao Governo Provisorio. Como elle, tem-se mantido n'uma situação de dictadura revolucionaria. Mas emquanto, no Governo Provisorio, os ministros que o compunham se mantiveram sem desfallecimentos até á approvação da Constituição pelo parlamento, no governo sahido da revolução de dezembro já não teem conta as crises parciaes.

Como é, pois, que um governo com o caracter presidencialista, em vez de se recommendar pela estabilidade, se caracterisa pela instabilidade ministerial?

O que se tem passado com o presidencialismo em acção levou muitos elementos da politica portugueza a claramente lhe recusarem o seu apoio. São contra o presidencialismo todos os partidos constitucionaes da Republica; é contra o presidencialismo a opposição monarchica, conforme o certificava hontem o «Dia», prognosticando o infallivel fallencia d'esse projecto; assegura a «Opinião» que até muitos deputados da maioria, pertencentes ao unico partido que defende o governo, contra o presidencialismo se manifesta tambem. Em face d'estas correntes de opinião, em que se representam todas as forças politicas do paiz, como é que se póde querer implantar o presidencialismo, reputando-o uma expressão da vontade nacional?

O exame d'esta situação deve levar ao proposito da reconsideração aconselhada pelas circumstancias os defensores do systema presidencialista, que, seja dito de passagem, bem pouco o teem defendido, porque não só na imprensa como no tablado das conferencias aqui se ouve é condemnar o presidencialismo, e não defendel-o.

Do que nós precisamos é de expressões inilludiveis da vontade do paiz. Com equivocos, expedientes, ou sophismas, é que já não podemos viver.

Presos politicos

Algumas das pessoas detidas por motivo dos ultimos acontecimentos foram hoje interrogadas pelos srs. alferes Carvalho e Oscar da Conceição, servindo de escrivães os srs. Almeida Tinoco e João Cruz.

Os que se demonstrar não se acharem implicados em quaesquer factos ligados aos referidos acontecimentos, assim como aquelles que não teem cadastro foram restituidos á liberdade.

■

Um soldado da guarda republicana ao serviço da capitania do porto achou hoje no Terreiro do Paço cinco cartuchos de espingarda com balas.

Reunião d'um curso juridico

Os advogados srs. drs. Antonio da Camara Horta e Costa, A. Caldeira Coelho e João Moreira d'Almeida, deliberaram convocar uma reunião dos seus condiscipulos, que se matricularam em direito na Universidade de Coimbra em 1909-1910 e que fizeram a sua recita de despedida em maio de 1913, a fim de fixar a epocha em que deva reunir o curso.

A reunião effectua-se na sexta feira, ás 22 horas, no salão da Liga Naval Portugueza e os promotores pedem aos seus condiscipulos da provincia para enviarem a sua adhesão.

Cruz Vermelha

Um envio de 2.000 libras

Foi communicado á Sociedade Portugueza da Cruz Vermelha, pela sua delegação, ultimamente creada em Buenos-Ayres e da qual é presidente e thesoureiro o sr. Justino Rosa Moreira, que deve receber por intermedio do sr. ministro da Argentina, em Lisboa, a quantia de 2.000 libras ali recolhidas entre a colonia portugueza para a subscripção de guerra.

Mundo em fóra

A GUERRA

Os exercitos imperiaes extenuam-se em vão de encontro ás tropas da Liberdade e da Civilisação

Diario da guerra

O grupo de exercitos do commando do kronprinz tem feito pressão no valle do Oise, tendo como objectivo Compiègne. Quem observe no mappa os traçados das novas posições dos allemães na Picardia e na Champagne, notará como existe um saliente ao sul de La-Fère, que tem constituido uma barreira defendida heroicamente pelos francezes e constitue o apoio no Aisne e no Oise que tem contido o avanço allemão, no sector comprehendido entre Soissons e Lassigny.

Ora, os allemães, tendo as suas reservas agrupadas entre Cambrai e Laon resolveram, segundo parece, tentar á viva força o avanço sobre Compiègne, não desistindo o kronprinz do avanço sobre Paris.

Este terceiro acto da batalha de França, conhecido pela batalha do kronprinz, parece já ter a sua acção bem definida. A principio, suppoz-se que se tratava de uma demonstração, para fazer desviar as reservas dos alliados para o sul; mas para demonstração parecia força demasiada.

E se este ataque demonstrativo revestia um aspecto tão violento, causava serias preoccupações o prognostico do combate principal, que por emquanto, ainda não se iniciou e como se sabe, toda a gente calcula que seja na direcção de Armiens e de Hazebrouck. E' todavia muito provavel que se espere o transporte de maior numero de reservas dos alliados para o Marne, para se iniciar o golpe de maior violencia.

O commando allemão tem a vantagem da posição central; as suas reservas podem ser deslocadas rapidamente para onde mais lhe convem. Os alliados actuam na periferia, teem mais demora para fazer entrar na linha os seus reforços. Mas felizmente teem chegado sempre a tempo de deter o avanço do inimigo, que não conseguiu annullar nenhum dos exercitos dos alliados.

alimentados sem cessar com novos effectivos e progredir na direcção de Estrees-Saint Denis e Ribecourt. As nossas tropas cumpriram com tenacidade a sua missão de resistencia; o inimigo teve que tomar successivamente, em assaltos repetidos e á custa de pesados sacrificios as aldeias de Mery, Belloy e St. Mur. O planalto de Belloy foi theatro de combates heroicos. Ao sul de Ressons-sur-Matz os allemães tomaram pé em Marque Eglise e mais para leste a batalha prosegue nas proximidades ao sul de Elincourt. A nossa direita o inimigo conseguiu desembocar dos bosques de Thiescourt. A nossa esquerda, entre Courcelles e Ribecourt, quebrámos os ataques do inimigo e conservámos as nossas posições. A leste do Oise malogrou-se uma tentativa allemã para retomar Port.—(Havas).

(Ver mais telegrammas na «Ultima Hora»)

A campanha aerea

Uma boa obra das esquadrilhas francezas

PARIS, 10.—No dia 6 de junho as nossas esquadrilhas de caça destruiram ou puzeram fóra de combate 11 aviões inimigos e a nossa aviação de bombardeamento, que poude intervir immediatamente na batalha, atacou sem descanso as tropas inimigas accumuladas na retaguarda da linha de ataque. Apesar do mau tempo, no dia 9 e na noite seguinte foram lançadas 28 toneladas de projecteis nos pontos de reunião de comboios e nas gares, especialmente na gare de Roye, onde se observou um grande incendio seguido de explosões. Durante o mez de maio foram abatidos 28 aviões allemães pelos nossos meios de defeza contra os aviões, 3 dos quaes de noite; além d'isso 80 apparelhos, com governo em consequencia do nosso tiro, foram obrigados a interromper a sua missão.—(Havas).

A guerra no Oriente

Grande actividade de artilheria

PARIS, 10.—Exercito do Oriente. Nas duas margens do Vardar viva actividade da artilharia inimiga que bombardeou as nossas communicações na retaguarda da linha com uma peça de longo alcance. As nossas baterias responderam com tiros de destruição, que provocaram a explosão de um deposito de munições inimigo. Grande actividade da artilharia e das patrulhas na linha do exercito servio, onde foram dispersos alguns destacamentos inimigos pelos nossos fogos. Durante os combates aereos do dia 8 foi abatido um avião inimigo nas suas linhas.—(Havas).

A obra allemã

Sete vezes em 15 dias foram atacados os hospitaes inglezes em França

LONDRES, 10.—Respondendo na camara dos communs a uma pergunta do deputado sr. Macpherson o sub-secretario da guerra disse que o recente relatorio do commandante em chefe estabelece que durante o periodo de 15 de maio a 1 de junho os hospitaes em França foram atacados sete vezes. O total das victimas durante estes sete ataques elevaram-se a: mortos, officiaes 11, praças 318; enfermeiras, 5 membros do corpo militar auxiliar, mulheres 3, civis 6. Feridos, officiaes 18, praças 534; enfermeiras, 11 membros do corpo militar auxiliar, mulheres 7, civis 72.—(Havas).

■

A nova offensiva

A tropas francezas cumprem a sua missão de resistencia, não permittindo o avanço allemão senão á custa de grandes sacrificios

PARIS, 10.—Durante a segunda dia de offensiva o inimigo procurou despejar grandes contra-ataques, poderosos,

Brazil e Portugal

Os jornaes do Brazil, chegados hoje a Lisboa com data do fim de abril, dão conta do successo da grande subscripção popular, que attingia já então 26:555$600, e que como já é do dominio publico se destina aos orfãos portuguezes da guerra.

O documento que antecede as listas é excessivamente agradavel para todos os portuguezes, e mostra o grande traço de união que sempre liga os dois paizes.

Não podemos por isso deixar de o transcrever:

«O homem, ao chegar á idade viril tem por unico pensamento a constituição da familia e consequentemente a organisação de um lar, com as venturas e alegrias que elle lhe reserva. Esse lar, construido com todo o amor e carinho, é a sua constante preoccupação, buscando sempre o seu conforto e embellezamento. Começou, desde a constituição do lar, uma nova vida para o homem.

Ligando-se á sua companheira, o esposo pensa já nos pequeninos seres, fructos do seu sangue, que essa companheira lhe dará e que virão, mais tarde, encher de ventura o lar que com tantas alegrias ergueu. Nascido o primeiro filho, engalana-se o lar e o pae, radiante, toma novo alento e dedica-se, então, mais ao trabalho, pois já tem mais uma creatura para cuidar, a pela qual precisa fazer crescer os seus rendimentos, para lhe assegurar um futuro risonho. Com que desvanecimento, o pae acompanha os primeiros passos do filho estremecido! Ao regressar a casa, exhausto da ardua tarefa diaria, com que alegria afaga o pequenino, ficando extasiado o seu olhar de pae, perante a esposa sorridente e a serenidade e aconchego do seu lar. De anno para anno, o lar vae-se enriquecendo com o nascimento de mais um pequenino ser e o marido, vendo augmentar a sua prole, mais carinhos dispensa aos seus filhos. Dedica-se-lhes de corpo e alma; faz prodigios e, mais tarde, elevado a um alto cargo na sociedade, pelos serviços prestados ao desenvolvimento do paiz, onde tem o seu lar, vive n'uma doce paz, acariciando os entesinhos queridos, pensando sempre n'elles, quer comprando-lhes brinquedos, quer inventando divertimentos que os distraiam. Mais tarde, chegou o tempo de lhes administrar a educação que os torne homens uteis á Patria, e tantas outras coisas a que um pae extremoso está sujeito. Ufana-se o chefe de familia da sua prole, á qual sempre dispensou os mais desvelados carinhos e cuja prole vive na mais esperançosa doçura.

Aos chefes de familia, que vivem no Brazil e que gosam todas essas venturas, lembramos que existem hoje, em Portugal, centenares de creancinhas enlutadas, a quem não foi dado conhecer as caricias paternaes. Não teem, como os seus ditosos irmãos do Brazil, quem os afague, quem lhes dê os brinquedos e lhes proporcione os folguedos proprios de sua edade. Não teem mesmo quem lhes possa dar a alimentação diaria e, sem ella, que será o futuro d'esses entes, filhos dos que se sacrificaram heroicamente pela Patria?

Aos portuguezes do Brazil compete velar por esses orphãos, privados de todos os carinhos paternaes, porque os seus progenitores preferiram a morte honrosa á retirada humilhante. Devem recordar-se das angustias por que passam as viuvas dos heroicos soldados de Levantie, vendo os seus estremecidos filhos sem os carinhos perdidos e sem o sustento do dia de amanhã. Não. Os portuguezes do Brazil não deixarão que os filhos dos seus irmãos de além mar sejam lançados na miseria, na corrupção e no crime. Elles saberão manter as suas tradições de generosidade e patriotismo.

A REPORTAGEM DE "A Capital" NOS Campos de batalha

A Capital começará a publicar, brevemente, as cartas que Mario de Almeida, seu correspondente de guerra, recentemente chegado do *front*, em serviço do nosso jornal, escreveu expressamente para os nossos leitores, com a elegancia e a nitidez de visão que lhe são habituaes.

Mario de Almeida, que por um tempo viveu em intima communhão de ideias e de lances com os seus camaradas, os officiaes inglezes e francezes, traz até nós, com a certeza inabalavel da victoria, o fremito que não cessou ainda de crispar em dolorosa anciedade as nobres terras de França, d'onde mais uma vez sahirá a liberdade do mundo. As suas cartas, cheias de relevo, de côr, transbordantes d'emmoção e de enthusiasmo, hão de, sem duvida, fazer palpitar muitos dos nossos leitores que vêem na guerra e apenas na guerra o desfecho supremo dos problemas que n'este momento agitam todas as multidões.

Os titulos das trinta e uma cartas que *A Capital* publicará sobre a conflagração—são os seguintes:

Hendaya-Paris
O grande bazar
O culto do mutilado
Um homem de 23
«Paris au bleu»
Os homens d'amanhã
Um «raid» sobre a cidade
Duval e o «Bonnet Rouge»
Pelas terras e pelos ares
Uma figura d'Inglez
Beauvais
A caminho da vertigem
A voz
A terra de Ninguem
Um perfil na sombra (Amiens)
As sagradas riquezas (Amiens)
Uma brigada russa
Um padre aviador
«Sunt lacrymæ rerum»
A mulher branca
As pedras fallam (Arras)
Os trapeiros da epopeia (Arras)
O exodo
A ambulancia de Bailleul
Champagne!... Champagne!...
A gente grave e sombria
Um lar dentro de um gasca
Os batedores d'Attila
O «Novoie-Vrémia» e «A Capital»
A Aurora
Paris-Hendaya.

Dr. Baptista Frazão

Entre os presos politicos que se encontram em Lisboa, vindos da provincia, figura o sr. dr. Baptista Frazão, clinico illustre e muito estimado não só em Peniche, onde tem residencia, mas em todas as terras circumvisinhas.

Dedicado republicano de sempre, quando em Lisboa se iniciou a obra de assistencia á infancia, o sr. dr. Baptista Frazão acompanhou de alma e coração essa benemerita obra, sendo Peniche a primeira terra de provincia onde, mercê dos seus esforços, ella teve repercussão.

Estando convictos de que em breve o velho e fervoroso republicano será posto em liberdade, d'aqui o saudamos.

A favor dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Isabel, Tojal, perto, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bons proprios» dos bancos que soccorrem da guerra.

O certo é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entregou. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos braços que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o illustre director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel.

N'este Instituto foram hoje recebidos, da sr.ª D. Beimira Correia Cotlares Ferreira, uma nova remessa de romances, e da familia Lima Mayer um grande numero de illustrações.

Jorge Pinto

Este nosso velho amigo e fervoroso republicano, que ultimamente fôra preso por motivos politicos, já se acha em liberdade.

Cumprimentamol-o affectuosamente e folgamos em dar a noticia, que encherá de jubilo todos os seus amigos.

Dos nossos vicios

A PREGUIÇA

Não importa a quê ou a quem, o quê é necessario é haver, amiudadamente, feriados, muitos feriados

E porque hontem foi feriado não se trabalhou.

O ideal portuguez, o ideal lisboeta teve 24 horas de plena execução. A preguiça, a ociosidade expandiram-se, devidamente auctorisadas pelo Estado, que decretou feriado a 10 de junho.

Bemdita ella, a santa preguiça, senhora dos mil e um encantos, seductora de prazeres, sublime creadora das horas de folga, das hortas e touradas, mãe desvelada dos caixeiros e dos passeios, das musicas e sessões solemnes. Preguiça, divina e sensual, tu que fechas as lojas e fazes pôr aos caixeiros os cravos vermelhaços nas lapelas, que liberas do patrão, e da tampa da carteira, do mestre e do torno toda uma humanidade, és o mais ideal dos ideaes do portuguez, que vive oito dias á espera d'um domingo e um mez a cogitar um pretexto para feriado.

Oh! como d'antes era bello este junho com todos os seus santos, dia por dia não feriado e ballarico na praça, verdade que, agora, os feriados não vão em numero muito menor, e promettem, promettem muito.

A' primeira apparição d'essa bedionda lei que supprimia o calendario romano da alçada da preguiça nacional, n'uma rajada illusoria de energia e de trabalho, o nosso intimo preguiçoso estremeceu em face dos 5 feriados nacionaes, pingues e longinquos como espaçados por seculos. Mas, depois, oh! a divina arte dos ociosos, foi descobrindo os feitos maravilhosos d'uma calma no trabalho. Vieram os feriados da consagração, os da independencia do Brazil, os da dezembrada, e do anniversario de Camões; depois os da 2.ª republica nova, o de 14 de maio, mais tarde os feriados da republica novissima, os das eleições presidenciaes, e as tolerancias de ponto frequentes e bem proporcionadas. A coisa regula-se, entre os normalidade. Santa preguiça já tem uma consagração quasi, em cada semana. Isto sim, comprehende-se, até anima o espirito e dá vontade de trabalhar. Trabalhar para encontrar um novo pretexto que dê novo feriado. O quê não importa, quem é coisa secundaria. Hontem por exemplo. Mas a quem diabo, foi hontem consagrado o feriado?...

• •

Em vão, procurámos por todos os cantos e recantos arruamentos da capital o local onde o festejado fosse alvo de homenagem popular. Das 7 da manhã ás 8 da tarde ouvimos por vezes foguetes, acorremos ao ruido; equivoco: era o anuncio da tourada de gala, e como não acreditassemos que fosse dedicada ao sr. Segurado o feriado da cidade, procurámos mais detalhadamente. Nada. Nem uma manifestação, nem um cortejo, nem uma bandeira n'um mastro municipal, nem uma banda regimental. Era feriado; mais nada. Até que pela tardinha, uma multidão se organisou em cortejo e partiu avenida acima.

Não era bem, é certo, o cortejo civico d'outros tempos, com collegios de pensão e philarmonicas de fóra de Lisboa; era uma grave e amalgamada turba que ordeiramente subia ruas e avenidas novas.

Mas a desillusão do reporter é ainda uma verdade. A manifestação não é a um morto, é a um vivo e bem vivo; é ao ex-illustre ministro das subsistencias. Discursos, vivas, e debandada; e á volta, quando n'um carro se accommodava uma familia que vinha dos lados campesinos do Alto do Pina, ouvimos a «dona» do grupo dizer para o seu homem:

—Não te rales, José, que hoje é dia de S. Camões.

Ahi é verdade. O dia de Camões, o dia do grande epico! Mas... onde estava a homenagem citadina ao vate? N'este largo, aqui defronte, perto da estatua onde a peixeria, accumulando-se, não deixa distinguir a cantaria do bronze, não ha nem uma flôr, nem um trapo, nem um cravo. Um dentista, accumula, de costas para a estatua, uma multidão que não crê que uma bola de sabugo, por prodigios do demo, sobe para dentro d'uma garrafa fechada. E fala d'uns sabonetes optimos para a pelle, fala dos deveres civicos e da compostura do auditorio.

Outra gente passa, indifferente; vão para os theatros, veem dos touros para casa... respiram todos cara de felicidade, teem todos, bem patentes, as doçuras d'um dia de feriado bem passado.

Pobre Camões! Porque lhe escolheriam o dia para mais uma vez serem ingratos para elle? Se a preguiça é grande e quer dar largas aos seus intuitos ociosos, que busque o dia de trabalho de 7 horas, ou de 6; que faça dois domingos por semana, que reponha feriado no dia da Immaculada ou do Coração de Jesus, ásile fogueiras em S. João e S. Antonio, institua o dia da flôr, da ave e da arvore, mas não ponha o seu nome de aureola enorme, á supra-cobertar a preguiça nacional!

A' parte ali os alumnos da Escola da Arte de Representar consagrando no theatro Nacional perante umas duzias de ouvintes a obra camoneana, e mais duas sessões escolares com discursos e leituras dos «Lusiadas», nada mais, nada mais lembrou o grande poeta.

A preguiça, só ella, levou ao pedestal da sua estatua, as flôres da gratidão popular. Foi um bello dia de sol e fresco que passou sobre a população, caminho para a tourada, para o concurso hippico, para a avenida que se deixou de gente, para os campos e a praia de Algés onde se pateou com vivacidade. Que diabo, os salarios são bons são para uma pandega e a gente não vive só de trabalho. Viva o feriado só elle é uma verdade, e um prazer. Quanto ao Camões, que sim, que foi um typo que fez versos, que ninguem já lê e tem uma estatua ali para o cimo do Chiado!

"As grandes batalhas"

Vae «A Capital» iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho de* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal *no seculo* XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Noticias do Brazil

A missão italiana

RIO DE JANEIRO, 10.—A missão italiana visitou hoje o dr. Nilo Peçanha, ministro das Relações Exteriores. Todos os jornaes saudam com enthusiasmo os representantes da Italia, que vieram ao Brazil estudar questões de mais alta importancia para o estreitamento das relações commerciaes.—(Americana).

Um novo membro da Academia de Lettras

RIO DE JANEIRO, 10.—O dr. Helio Lobo, secretario geral da presidencia da Republica, foi eleito membro da Academia Brazileira de Lettras.—(Correspondente).

O anniversario de Camões

RIO DE JANEIRO, 10.—O gabinete portuguez de Leitura realisou uma brilhante sessão commemorativa do anniversario de Camões. Presidiu o embaixador portuguez, falaram diversos oradores e foram lidas algumas estancias dos «Lusiadas».—(Havas).

O pão em Sacavem

Os padeiros não acatam as determinações municipaes

SACAVEM, 10.—Não ha duvida de que estamos em vesperas de desagradaveis acontecimentos, em consequencia da attitude dos padeiros em face das resoluções que sobre a venda de pão foram tomadas pela commissão administrativa do municipio de Loures.

Essa entidade, que, pelo visto, não tem força para fazer cumprir as suas determinações, adquiriu ha dias grande quantidade de farinha e, em harmonia com o preço d'esta, elaborou uma tabella que em todo o concelho é respeitada, menos n'esta freguezia.

E não obstante os protestos do povo que se mostra indignado, e ainda a despeito de repetidas intimações, os industriaes declaram alto e em bom som —e assim procedem—que nem compraram a farinha á camara, nem venderão o pão em conformidade com a postura que estabelece preços e qualidade.

Existe, portanto, um conflicto entre os padeiros e a commissão e no qual a auctoridade administrativa está tambem n'uma posição nada invejavel.

A população mostra-se agitadissima e por toda a parte se ouve dizer que não se fará esperar uma manifestação cujos resultados decerto não serão bons para ninguem.

Será inutil este aviso? Pois se o fôr, vão as responsabilidades a quem tocarem.

Pinto Lima

Parte para os Estados Unidos da America, onde foi nomeado, pelo sr. Machado Santos, representante do secretario d'Estado das Subsistencias e transportes, parte em breves dias o distincto engenheiro sr. Pinto Lima.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'este o mandar para os nossos soldados e «front».

CRIMINALIDADE INFANTIL

A obra da nossa Tutoria da Infancia

O que sôbre ella pensa um distincto jurisconsulto brazileiro

Esteve hontem em visita ao sr. secretario d'Estado da justiça, na sua residencia, o advogado e professor sr. dr. Mello Mattos.

Entre outros assumptos sobre que versou a cordeal palestra entre os dois homens, tratou o illustre brazileiro da nossa Tutoria da Infancia, instituição que muito gabou, declarando que ella resolvido em grande parte o problema da prevenção e repressão da criminalidade infantil.

Elogiou principalmente tres pontos capitaes da nossa organisação—a jurisdicção privativa da Tutoria, cuja amplitude [illegible] a vasta competencia [illegible] mente a moderna concepção do direito infantil, revestida além de um certo cunho de originalidade, que a destaca das instituições analogas na maioria das nações; as variadas formas de inhibição do poder paternal ou tutelar, que constituem [illegible] já pela enumeração completa das hypotheses em que póde haver logar a inhibição, já pela maneira por que está regulada a sua execução, systema que lhe parece não se encontrar na legislação de outro paiz; e a federação nacional dos amigos e defensores das crianças cuja creação, sublimemente imaginada e magistralmente concretizada, é de enorme alcance social e juridico para a solução do gravissimo problema.

Ao par d'essas lisongeiras impressões, teve o illustre criminalista o ensejo de assignalar ao sr. secretario da justiça a desagradavel surpreza que lhe causou o facto de serem os menores simplesmente desamparados e os apenas pervertidos guardados e educados nos mesmos estabelecimentos que os menores delinquentes, assim como as meninas abandonadas viverem na mesma casa com as raparigas prostituidas, promiscuidade esta de pessimas consequencias, que deve produzir fatalmente o contagio moral, que arrastará á imitação, que póde ir até á annullação dos fins procurados pela lei. Parece-lhe que deviam ser creadas com a maxima urgencia «escolas de preservação», destinadas exclusivamente aos menores moralmente pervertidos, uma para cada sexo, ficando as «escolas de reforma» destinadas unicamente aos delinquentes, e ás prostituidas, recolhendo-se á «asylos-escolas» os maltratados e desamparados, e a «institutos-medicos pedagogicos» os anormaes pathologicos, de sorte que a cada um dos quatro grupos de menores, que a lei cuida de proteger, corresponderia um estabelecimento especifico. Acha tambem inconveniente a admissão nas escolas de reforma dos indisciplinados e incorrigiveis a requerimento dos paes ou quem os encarregados da sua guarda, não só pelo perigo da contaminação moral, mas ainda porque esses menores vão ocupar logares que faltarão aos das outras classes mais necessitados.

Proseguindo nas suas considerações, o sr. dr. Mello Mattos lembrou que em nenhum momento haverá mais opportuno que o actual para ser feita tão urgente reforma, pois que o governo se acha investido de poderes extraordinarios, que lhe permittem decretar a reforma independente da intervenção do parlamento, intervenção que certamente viria retardar por muito a adopção das medidas necessarias, e tirar á respectiva lei a uniformidade e harmonia do plano, que deve ter, fazendo emendas, ou, primeiro, augmentando disposições que podem desnaturar a concepção do organizador do projecto, como costuma acontecer em todos os parlamentos do mundo, enumerando o sr. dr. Mello Mattos varios casos de projectos de lei n'estas condições no Congresso Brazileiro, alludindo ao que está succedendo aqui ao projecto do então deputado Tavares [illegible] recentemente para augmento. Pensa que o governo do sr. Sidonio Paes se tornará benemerito da civilisação, da humanidade e da Patria, ao effectuar tão momentosa reforma.

Concluiu tecendo os mais altos e felizes louvores ao grande apostolo da regeneração da infancia portugueza, que é o sr. padre Antonio d'Oliveira, que se achava presente e o acompanhára á casa do sr. secretario da justiça, mostrando-se cheio de admiração e enthusiasmo pelos maravilhosos serviços que elle tem prestado á esta causa sagrada, que muitissimo o recommenda á gratidão do povo portuguez. Referindo-se ao livro «Criminalidade e Educação», recentemente publicado pelo padre Oliveira, acha que é uma obra bem feita, farta, em religiosa, intermeandissima, deposito de observações curiosas e uteis, feitas com exactidão e agudeza, das quaes elle procura tirar conclusões praticas e proveitosas. E' uma obra experimental antes que especulativa, em que regista estudos feitos cujos principaes typos foram uma galeria de retratos physio-psychicos, traçados sobre uma grande massa de menores, por mão de mestre, sem que todavia deixe de examinar os aspectos theoricos mais importantes da questão; e trata dos assumptos com profundo conhecimento e alta competencia. Sem preoccupação de exhibir erudição, mostra-se ao corrente das polemicas doutrinarias e versado nos melhores tratadistas, fugindo entretanto de copiar ou imitar, conseguindo por vezes ser verdadeiramente original. Prevê a este livro um grande exito, e assegura que se tornará um guia pratico, um manual dos directores, regentes e mestres dos estabelecimentos do genero. Emfim, o auctor estuda o grande flagello social nas suas verdadeiras fontes, da geração á educação, e é de presumir que nos dois outros volumes que vae ter a obra os remedios officiaes serão apontados com segurança e justeza.

Terminada a visita, que se prolongou cerca de duas horas, o sr. secretario d'Estado da justiça conduziu ao seu automovel o sr. dr. Mello Mattos á sua residencia, em companhia do sr. padre Oliveira.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2:301 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 12 de Junho de 1918

Telephone n.º 2266 — Endereço telegraphico, CAPITAL | Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

Da guerra e dos exercitos

UM BOM DIA

de operações militares para as armas alliadas em todas as frentes

Diario da guerra

Pelos commentarios publicados na imprensa franceza acerca d'esta nova fase da offensiva allemã, se depreende que, apesar da gravidade da situação, não ha em parte alguma uma apparencia de inquietação.

Os alliados confiam cegamente na victoria final. E' questão de tempo e de [illegible].

Os allemães não conseguem quebrar a força moral dos alliados, apesar dos bombardeamentos constantes sobre Paris, que já se encontra bastante damnificada. Ainda mesmo que a capital franceza chegue ao alcance da artilharia pesada, que com o seu tiro produza um effeito analogo ao de Arras, Armentières, Reims, Soissons, emquanto os exercitos alliados forem retirando em boa ordem e causando perdas elevadas ao inimigo, devemos aguardar d'um instante para o outro uma mudança subita na situação.

O grupo de exercitos do kronprinz continua fazendo pressão no Oise para vêr se consegue transpôr a barreira a leste de Lassigny.

O esforço principal exerce-se sobre a linha Belloy-Marqueglise, mas os avanços executados foram insignificantes, á custa de perdas elevadissimas, o que traduz um estado de animo desesperado.

De Arras a Nieuport apenas se teem registado algumas acções [illegible].

A nova offensiva

Um contra-ataque dos francezes, n'uma frente de 12 kilometros, obtem exitos importantes e mil prisioneiros

PARIS, 12. — (Communicação official) — A batalha continuou hoje desde Montdidier até ao Oise. A' esquerda as nossas tropas apoiadas pelos carros de assalto, contra atacaram esta tarde n'uma frente de 12 kilometros, entre Rubescourt e Saint Maur e a despeito da resistencia encarniçada do inimigo, alcançámos as proximidades ao sul de Le Frenoy, tomámos a altura situada entre Courcelles e Mery e retomámos egualmente Belloy e o bosque de Genlis e chegámos ás proximidades do sul de Saint Maur. O inimigo, que soffreu elevadas perdas, deixou em nosso poder mais de mil prisioneiros e alguns canhões. Ao centro os allemães, que tinham conseguido avançar até á herdade de Loges e Antheuil, foram repellidos para além d'estes dois pontos pelas nossas tropas de concerto com as unidades visinhas. A' direita, accentuando a sua progressão, o inimigo procurou ganhar o vale do Matz. Alguns ataques violentos lançados sobre Chevincourt foram repellidos, mas o inimigo conseguiu tomar pé em Machemont e Bethancourt, que são disputados rijamente. Ao sul do Ourcq, as tropas americanas tomaram brilhantemente esta manhã o bosque de Belleau e fizeram 300 prisioneiros.—(Havas).

A obra da Kultur

O tratamento dos prisioneiros francezes

PARIS, 11.—O correspondente da agencia Havas na frente franceza telegrapha:

São innumeras as violações das regras do direito internacional commettidas pelo inimigo.

[illegible] soldados francezes feitos prisioneiros foram obrigados [illegible] com as armas, a afastar os lança-minas no campo de batalha até mesmo á frente de combate.

O facto seria incrivel por monstruoso que é, se não estivesse comprovado terminantemente por uma carta confidencial apanhada a um official allemão morto.

Isto é uma nova prova de que nenhum compromisso tem valor para os allemães. Emquanto que, fieis aos tratados, temos a 30 kilometros da retaguarda franceza os prisioneiros allemães, e fazemos-os retroceder durante um movimento de recuo para que estejam sempre á devida distancia, os soldados francezes prisioneiros e desarmados são obrigados a transportar para a 1.ª linha os canhões que hão-de semear a morte entre os seus camaradas.—(Correspondente).

Guerra maritima

O novo regulamento maritimo allemão e os ultrajes dos neutros

PARIS, 10.—Le Petit Parisien considera [illegible] a nova demonstração do desprezo da Allemanha para com as nações neutras, ao elaborar o regulamento segundo o qual todo o barco neutral será considerado como navegando por conta do inimigo, quando a nação de que arvora a bandeira tenha concluido algum contracto relativo á tonelagem, ou se a maior parte da frota d'essa nação navegar por conta da «Entente».

«As nações neutraes—diz o jornal—não se deixarão intimidar [illegible] em que precisamente começa a declinar a sua potencia submarina».—(Correspondente).

A navegação no Mediterraneo

PARIS, 11.—Durante o periodo comprehendido entre 16 de fevereiro e 1 de abril d'este anno, tres navios de commercio, que representam uma tonelagem de 3 milhões e meio de toneladas, percorreram com escolta o Mediterraneo.

A actividade da navegação n'aquellas paragens caracterisa-se pelo facto de em qualquer epoca o numero de navios no mesmo tempo no mar, ser de 147 em media.

A intensidade do trafico que subiu em janeiro e fevereiro, accentuou-se em março.

Os ataques por submarinos decrescem.—(Correspondente).

Na frente dos balkans

Depois d'um violento combate os francezes tomam posições importantes

PARIS, 11.—Exercito do Oriente.—Viva actividade da artilharia de uma e outra parte e em particular na região de Doiran e Lopen. Na região de Dobropolje, depois de uma violenta preparação de artilharia, o inimigo tentou um golpe de mão sobre as posições servias, mas foi repellido immediatamente deixando prisioneiros em nosso poder. A sudoeste de Pogradec, as tropas francezas, em seguida a um brilhante combate, apoderaram-se da crista de Kamia e das aldeias de Strelka-Spis e Poposki, fazendo mais de 140 prisioneiros, entre os quaes 2 officiaes e tomando 3 canhões, metralhadoras e aprovisionamentos importantes de viveres e munições.—(Havas).

A campanha aerea

Bombardeamento de tropas inimigas, gares e comboios

PARIS, 11.—Aviação.—Os nossos bombardeiros continuaram nas suas operações, durante o dia 10, apesar do mau tempo. Nos pontos mais expostos do campo de batalha grupos de aviões, voando a pequena altura, deitaram os seus projecteis sobre os ajuntamentos inimigos, dispersando as tropas de reforço e causando-lhes perdas consideraveis. Certas tripulações fizeram varias sortidas no dia. 8 toneladas de explosivos foram utilisadas d'esta maneira, dando os melhores resultados. Durante a noite de 10 para 11 proseguiu activamente o bombardeamento da zona da retaguarda do inimigo. As nossas esquadrilhas lançaram 10 toneladas de projecteis sobre os comboios, e gares. Explodiram dois depositos de munições: um na região de Chavinez e outro na região de Soissons. Notou-se tambem um incendio na gare de Fismes. Durante o mesmo dia 10 foram abatidos 4 aviões e 4 balões captivos allemães pelas nossas tripulações de caça.—(Havas).

Um gotha derrubado pelos belgas

PARIS, 10.—Na noite de 7 de junho um «gotha» que se dirigia para Dunkerque foi canhoneado pelas baterias anti-aereas belgas e foi obrigado a aterrar atraz das nossas linhas. Os aviadores que intentaram fugir, foram capturados pelos soldados belgas.—(Correspondente).

LONDRES, 10.—Hoje á tarde travou-se uma grande batalha de hydro-aviões perto da costa hollandeza.

Cinco hydroplanos inglezes lutaram contra 7 allemães um dos quaes foi abatido. Dois inglezes aterraram na ilha de Theland.

A tripulação destruiu um dos apparelhos que ficou avariado; o outro conseguiu escapar.—(Correspondente).

A acção americana

Avanço das posições e grandes despojos

PARIS, 11.—Communicação americana. A noroeste de Chateau-Thierry conseguimos mais uma vez avançar as nossas posições no bosque de Belleau. Fizemos 300 prisioneiros, entre os quaes 3 officiaes e tomámos grande quantidade de material, incluindo um certo numero de metralhadoras e morteiros de trincheiras. No Woevre as nossas baterias foram felizes no tiro de neutralisação, que foi rapido e efficaz.—(Havas).

De todo o mundo

A troca de prisioneiros entre a Inglaterra e a Allemanha

HAYA, 10.—A conferencia dos delegados britannicos e allemães para tratar dos prisioneiros de guerra abriu hontem sob a presidencia do ministro de Estado Hollandez Jonkheer.

As reuniões seguintes serão presididas por um representante da auctoridade hollandeza. Os representantes allemães chegaram primeiro, e os britannicos um quarto de hora depois.

Calcula-se que a conferencia durará de dez a 14 dias.—(Correspondente).

Na Alsacia Lorena querem ser francezes

ZURICH, 10.—Durante o debate de hontem no Reichstag o deputado socialista M. Bendel declarou que, em caso de plebiscito na Alsacia Lorena, as 4 quintas partes da população optariam pela nacionalidade franceza para escapar ao regimen da opressão allemã.

O deputado progressista M. Waldstein fez constar que a influencia germanophila desappareceu por completo visto que se affirma na população a certeza que a Entente sahirá victoriosa da lucta actual.—(Correspondente).

Os prisioneiros americanos

WASHINGTON, 10.—Um communicado do gabinete da guerra, diz que os allemães fizeram 133 prisioneiros americanos e que 900 civis estão internados na Allemanha.

O numero de allemães internados nos Estados Unidos ascende a 88.000.—(Correspondente).

A compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Tivemos hoje o prazer de constatar que o sr. Albano de Sousa, ex-chefe do gabinete do sr. Xavier Esteves, vae entrando no bom caminho, na critica da operação financeira respeitante á compra das 33.500 acções. E' bem possivel que o illustre articulista de «A Situação» não vá muito mais longe do que já foi, mas, em compensação, estamos convencidos de que o jornal de que é tão distincto collaborador nos ha de seguir e, por fim, acompanhar, na defeza, que aqui temos feito, do apuramento de toda a verdade.

O sr. Albano de Sousa, hoje, em «A Situação», diz o seguinte:

«Offereceu «firme», o Banco ao Estado um lote de 33.500 acções da C. P., a entregar parte no acto da compra e o restante com a demora necessaria para o seu recebimento de Madrid.

Pela imprensa é dito que o vendedor adquiriu o lote da casa Amaral, e, na praça de Lisboa, outros lotes, estes ao preço de 49 a 50 escudos, que incluiu no lote vendido ao Estado ao preço de 90 escudos.

Como o Banco Commercial do Porto, que nos conste, não o tem contestado, leva-nos a crêr que as informações da imprensa são fundamentadas.

Se o são, não procedeu o Banco, para com o Estado, com a correcção que o seu firmado credito lhe impõe.

Todas as medidas que o governo tomar para chamar ao Thesouro publico a differença entre a cotação, augmentada de uma percentagem normal de corretagem, e o preço por que o Banco forneceu ao Estado as acções compradas no mercado, avulso e sujeitas, portanto, á cotação, são justificadissimas e baseadas n'um principio de moralidade, de que o Estado tem obrigação de dar o exemplo.»

«Bem sabemos conheciamos o B [illegible] um precioso testemunho o do sr. Albano de Sousa, que até aqui se tem mostrado renitente em admittir a veracidade de certas versões. Agora, por confissão do illustre deputado, fica assente o seguinte:

1.º—Que o Banco Commercial do Porto foi, na realidade, um dos intermediarios negociadores, visto que offereceu firme ao governo um lote de 33.500 acções, parte das quaes estava em seu poder e outra parte em Madrid; e ainda porque, tendo adquirido, por direito de opção, o lote da casa Amaral, teve de comprar mais acções na praça de Lisboa.

Isto mesmo consta, aliás, do officio que o Banco Commercial do Porto enviou ao governo, como base inicial e legal do negocio, officio sobre o qual incidiu um parecer d'uma repartição qualquer e que foi lido na reunião dos jornalistas.

Se a estes documentos fôr dada publicidade, muita luz incidirá sobre o negocio das 33.500 acções.

2.º—Que, a verificarem-se certas hypotheses, (que constam das transcripções) o Banco Commercial do Porto não procedeu com a correcção que o seu firmado credito lhe impõe. Se a venda não foi correcta, foi-o acaso a compra? E não está a commissão de inquerito encarregada de averiguar da «correcção» com que o ex-secretario d'Estado das Finanças conduziu a operação e a levou a final?

Não comprehendemos bem porque ha de o Estado receber as differenças a que o sr. Albano de Sousa se refere, no respeitante ás acções adquiridas na praça de Lisboa e o mesmo não ha de acontecer com referencia ás acções adquiridas em Hespanha. E' um ponto duvidoso, que o sr. Albano de Sousa ha de desenvolver e esclarecer, quando chegar o momento proprio. Em todo o caso, nós podemos affirmar—tanto quanto nos permitte a confiança que temos na nossa memoria—que no officio inicial do Banco Commercial do Porto se fixa o preço de 90$00 para cada acção do lote das 33.500 e que, instado o Banco para fazer uma reducção, logo respondeu negativamente e que, se o Estado não quizesse as acções, havia comprador para ellas, em Hespanha. Se o Estado acceitou firme o preço de 90$00, como realmente acceitou, que direito póde agora allegar para haver do Banco as taes differenças de que fala o sr. Albano de Sousa?

«A Situação», repetimos, ha de vir á razão, mais tarde ou mais cedo. Quando o sr. Albano de Sousa quizer parar nas conclusões que, pouco a pouco, ha de ir fazendo em homenagem á verdade—que nós defendemos,—«A Situação», por sua conta e risco e para varrer a propria testada, concordará comnosco ou... calar-se-ha.

A REPORTAGEM DE "A Capital,, NOS Campos de batalha

A Capital começará a publicar, brevemente, as cartas que Mario de Almeida, seu correspondente de guerra, recentemente chegado do *front*, em serviço do nosso jornal, escreveu expressamente para os nossos leitores, com a eloquencia e a nitidez de visão que lhe são habituaes.

Mario de Almeida, que por um tempo viveu em intima communhão de ideaes e de lagrimas com os seus camaradas, os officiaes inglezes e francezes, traz até nós, com a certeza inabalavel da victoria, o fremito que não cessou ainda de crispar em dolorosa ansiedade as nobres terras de França, d'onde mais uma vez sahirá a liberdade do mundo. As suas cartas, cheias de relevo, de côr, transbordando d'emmoção e de enthusiasmo, hão de, sem duvida, fazer palpitar muitos dos nossos leitores que vêem na guerra e apenas na guerra o desfecho supremo dos problemas que n'este momento agitam todas as multidões.

Os titulos das trinta e uma cartas que *A Capital* publicará sobre a conflagração—são os seguintes:

Hendaya-Paris
O grande bazar
O culto do mutilado
Um homem do 28
«Paris au bleu»
Os homens d'amanhã
Um «raid» sobre a cidade
Duval e o «Bonnet Rouge»
Pelas terras e pelos ares
Uma figura d'Inglez
Beauvais
A caminho da vertigem
A voz
A terra de Ninguem
Um perfil na sombra (Amiens)
As sagradas riquezas (Amiens)
Uma brigada russa
Um padre aviador
Sunt lacrymae rerum
A mulher branca
As pedras fallam (Arras)
Os trapeiros da epopeia (Arras)
O exodo
A ambulancia de Belfaul
Champagne!... Champagne!...
A gente grave e sombria
Um lar dentro de um socco
Os batedores d'Atilla
O «Novoie-Vrémia» e «A Capital»
A Aurora
Paris-Hendaya.

O "Pedro Nunes,,

Por communicação official hoje recebida no quartel general territorial, da C. B. P., sabe-se ter chegado hontem ao porto do seu destino, sem novidade, o «Pedro Nunes».

Noticias do Brazil

As relações italo-brazileiras

RIO DE JANEIRO, 11.—O presidente da missão italiana dará informações aos representantes diplomaticos e consulares do seu paiz sobre os principaes questões politicas e economicas, que deverão ser tratadas na America do Sul, para que esses representantes possam desenvolver com efficacia e cuidado a sua acção em beneficio da Italia e dos diversos paizes sul americanos.—(Americana).

"As grandes batalhas"

Vae **A Capital** *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* **As grandes batalhas,** *que irão renovar o immenso triumpho da* **Patria Portugueza e do Amor em Portugal no seculo XVIII,** *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

A favôr dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos, uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel, Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os dons proprios dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que está auxiliado o sentimento [illegible] todo o donativo, toda a quota, pelo immediatamente fiscalizar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario de que recebe e de que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico de reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o sr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o benemerito director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Izabel.

N'este Instituto foi recebido, por intermedio do sr. Raul d'Albuquerque, a quantia de 10$00, generosa dadiva da sr.ª D. Berenyma da Conceição Miro, residente em Villa Viçosa.

A falta de gazolina

Accentua-se dia a dia—Urge tomar providencias

Já por mais d'uma vez chamámos a attenção da competente secretaria d'Estado para o facto gravissimo da falta de gazolina.

Hoje de novo voltamos a pedir a quem de direito compete superintender no assumpto que tome energicas e rapidas providencias para obstar a tal falta.

O «stock», já de si pequeno, vae-se esgotando dia a dia e dentro em breve as industrias que carecem d'esse producto para poderem viver ver-se-hão na contingencia de cessar a sua laboração.

Serão centenas, se não milhares de familias arremessadas á miseria, por falta forçada de trabalho. Quer-nos parecer que o caso é grave e que merece bem as attenções das altas espheras.

Politica

Importantes acontecimentos estão em via de formação—O presidencialismo e a convocação do Congresso

Está marcada para ámanhã, quintafeira, uma reunião extraordinaria, apressadamente convocada, do Directorio do Partido Nacional Republicano. N'ella se discutirá o momento politico e as providencias que mais se prendem com a inevitavel convocação do Congresso em breve praso, se ainda não está fixado [illegible] que já esteja, [illegible] não seja, [illegible] manifestação.

Qual foi porém, a causa ocasional que determinou a convocação do directorio do P. N. R.? E' simples a resposta: uma pronunciada divergencia de opiniões ácerca do presidencialismo dividiu a maioria em dois grupos, de directorias politicas, senão divergentes, pelo menos [illegible].

Temos, em primeiro logar, os parlamentares partidarios do presidencialismo denominado «rigido», moldado sobre a experiencia recente do secretariado de Estado e do poder pessoal por vezes exemplificado. Este grupo de parlamentares da maioria é o mais numeroso, por que conta para cima de [illegible] membros do Congresso.

As presidencialismo «rigido» ou pessoalista contrapõe-se o presidencialismo «maleavel» ou atenuado que, embora adoptando a formula basica do [illegible], preferiria ver votada pelo Congresso uma Constituição que não chocasse demasiadamente com a tradição portugueza, profundamente parlamentarista. Este grupo, cujo nucleo principal é formado pelos antigos centristas, conta para cima de quarenta e cinco deputados e senadores.

Este segundo grupo exige, um pouco [illegible], a reunião do Congresso. O primeiro grupo mais acomodaticio [illegible] da ocasião [illegible] facilmente á convocação em praso indeterminado.

Para procurar harmonisar estas duas correntes de opinião é que reune o directorio do P. N. R. E' mesmo apressadamente porque, se o não fizesse, talvez se lhe antecipassem os acontecimentos, porventura em via de exteriorisação, em que as commissões politicas do partido se viessem a concertar.

Uma dificuldade surgiu, [illegible] uma reunião do directorio do P. N. R.

O seu presidente é o sr. Xavier Esteves, cuja posição politica é actualmente muito delicada. Presidirá o ex-secretario de Estado das finanças á reunião? E' um caso de consciencia.

Se os parlamentares se preoccupam, como se vê, com a revisão constitucional, tambem aos altos poderes do Estado não é indifferente o problema. Informam-nos que está quasi concluido o projecto d'uma constituição presidencialista, do genero «rigido» ou pessoalista, muito do agrado d'uma altissima personalidade, que collaborou na redacção e sob cuja direcção proeminente politica trabalharam dois sabios lentes da Universidade de Coimbra, um dos quaes o sr. Mendes, dos Remedios. Por interposta pessoa—que será, naturalmente, um parlamentar—esse projecto será presente n'uma reunião da maioria, onde se resolverá se o bloco parlamentar da maioria, partidario do presidencialismo «rigido» ou pessoalista, tiver força de votos para o impôr—que sobre elle não incida ali discussão mas sirva de base da discussão no parlamento. D'esta forma original, o Congresso faria uma dupla revisão constitucional, sendo sujeitas ao seu exame a Lei fundamental de 1911 e o projecto presidencialista (typo «rigido») organisado sob as vistas da altissima personagem.

Finalmente, se para tudo isto houver tempo, ou não surgir imprevisto empecilho politico, o Congresso será convocado para o dia 2 de julho.

Dos novos e das artes

UMA BOA OBRA

que justifica a iniciativa e patriotismo da mocidade portugueza

Fazer fitas não custa. O que custa é fabrical-as. Essa arte, arte sim, nova arte-industria, que dia a dia melhora nos seus processos, attrahe para o seu dominio todas as manifestações da vida moderna, precisa de artistas, de architectos, de decoradores, de elegancias, de actores, de pintores, e toma alento na optica, vagueia pelos novos desenvolvimentos da chimica, da photographia, do theatro, não tem limite no seu futuro idealisado.

Por todo o mundo, emprezas de capitaes colossaes fundam novas companhias animatographicas. O «cine» é a diversão do seculo XX. Largos, grandiosos longes tem deante de si, esta nova forma de arte, que em poucos annos foi do ridiculo e pueril film de 300 metros ás enormes e caudalosas series que custam fortunas e movimentam cidades.

Hoje é axiomatico que a cinematographia não é obra para um só cerebro. E' preciso estar em contacto com a complexidade de problemas a resolver para, com verdade, se ajuizar da actividade necessaria para dirigir uma empreza productora d'este [illegible].

Hoje, as fitas, sob a forma como se produzem as mais importantes emprezas de cinematographia, são apresentadas com toda a dignidade das melhores obras dramaticas, expressas em linguagem, revestidas de belleza original, creadas por grandes artistas scenographicos, postas em scena por estrellas favoritas do publico e ascendadas por auctores de merito na correcta interpretação do argumento.

Tanto direito teem pois, á consideração geral as producções cinematographicas como o tem qualquer outro campo de actividade humana.

A industria-arte da cinematographia alistou nas suas fileiras, uma multidão, sem numero, de trabalhadores; mais exercito que o do theatro, demanda mais pericia, mais habil manejo das differentes especialisações. Tudo se conjuga, para dar a vida, na interpretação real dos seus minimos detalhes. O cinematographo triumphou, triumphou plenamente; o publico acorre facil, e por isso, dia a dia, os processos da nova arte vão correspondendo ás exigencias e ao agrado do publico.

E' rara, hoje, a nação que não possue uma casa productora de «films». Acompanhando-se as iniciativas, os progressos, indubitavelmente cahiriamos na necessidade d'uma casa d'este genero.

O grau artistico, o grau de cultura d'uma nação póde-se avaliar sempre pelas suas producções industriaes, pelo progresso d'essas industrias. Ora a cinematographia está aqui, tentadora, industria nova e pujante, arte tambem nas suas minimas particulas! Quem não se havia de tentar? Quem!

Ainda ha dias a noticia da retirada de Nascimento Fernandes do theatro foi attribuida á meia voz á seducção da cinematographia. Parece que assim é. Mas, outra boa nova ha para o publico, aquelle que admira os grandes rasgos e reconhece um esforço enorme e honrado: Portugal, á semelhança dos paizes modernos, tem tambem já uma casa productora de films.

Longe vá a publicidade e o reclamo. Aqui apenas versaremos a parte da iniciativa, do aspecto artistico e interessante d'essa nova empreza lusitana. No momento, que tantas vezes temos apontado, unico na nossa vida nacional, momento em que todas as energias se revolvem, novas actividades se [illegible] em campo, os cerebros trabalham com fecunda pertinacia, no momento em que dentro de Portugal, forças novas, criam, originam, produzem, sentimos uma nação nova, cheia de seiva e pulsar dentro da velha forma amortecida pelo indifferentismo e pelo marasmo. Na actualmente no paiz coisas que, ha menos tempo não sonhariamos. Falámos já em louvor, nas construcções navaes de madeira, nas industrias de lacticinios, attingindo um grau de perfeição consolador, falemos agora d'uma empreza de cinematographia nacional, constituida por novos, levada a effeito por novos, cheia da esperança e da fé dos novos.

Foi o director geral d'essa Empreza, o sr. Celestino Soares, da Faculdade de Letras, quem se nos promptificou a fornecer alguns dados sobre o novo emprehendimento que tanto honra Portugal, e que tanta propaganda fará do nosso nome, ao emittir as nossas producções para os «cines» de todo o mundo.

Em primeiro logar, fala-nos do aspecto interessante que tomou a formação da «Casa», onde os novos, a gente moça teve unica interferencia. Esta rajada de fervor, de vida, que a mocidade nos traz é tudo quanto ha de mais digno da nossa consideração e dos nossos louvores. Em seguida, o sr. Celestino Soares, com uma clara exposição, simples mas segura, erudita e fluente ao mesmo tempo, cheia de enthusiasmo e transmittindo desejos de vencer em cada phrase, fala da nova arte cinematographica do seu caracter didactico, do seu desenvolvimento successivo, das relações com o theatro. Em rapidas e precisas palavras confronta os requisitos de artista de cinematographo e o artista de scena.

—E como conseguiu montar toda esta bella engrenagem, que funciona já.

—Apenas com muita boa vontade da parte de todos, o emprehendimento. Como sabe, tem havido já em Portugal varias tentativas abortadas; a nossa está em plena laboração. Estamos construindo o nosso theatro, modelo Vitagraph, no jardim, e estamos terminando a montagem da nossa séde. Mas apesar d'isso já se trabalha. Repito: é a boa vontade de todos em lhe ajudar devo dizer isto. Mas é bom frisar, da parte do Estado é que tenho tido só e uma difficuldades, intrigas e verdadeiras cartas. A Alfandega leva-nos mais de 15 dias para despachar uma encommenda postal que vem de Inglaterra...

—As suas producções...

—Temos actualmente o «film» da proclamação da presidencia, um trabalho puramente accidental, que só pela opportunidade puzemos no mercado. Para breve daremos uma pequena interpretação romantica, trabalho para darmos a conhecer o que podemos fazer. Tenho já bastantes argumentos de auctores conhecidos, e farei algumas interpretações de auctores portuguezes celebres.

«Quanto a artistas de palco temos grande numero que se nos teem offerecido gentilmente, quasi sem remuneração, o que me faz estar muito reconhecido.

Só o compromisso tomado nos impede de dar alguns dos nomes de artistas de merito, que em breve figurarão nos films nacionaes, entre os quaes, ha uma artista querida, retirada ha muitos annos da scena, e de que o publico conserva inolvidavel recordação.

—Entre o pessoal, de resto, que já monta a dezenas de individuos, temos rapazes cujos nomes já teem vincado em diversas manifestações: Leitão de Barros, Callixto Telmo... está encarregado da parte de publicidade artistica, porque nós aqui fazemos tudo, absolutamente tudo: cartazes, ampliações, letreiros.

—E' preciso frisar que vamos fazer a industria cinematographica em grande escala, para exploração do mundo internacional, e para o meio nacional, desde que elle remunere convenientemente, correspondendo aos nossos esforços. Comprehende-se que as dezenas e centenas de contos que uma empreza d'estas desloca só com um vasto mercado póde ser compensado. Ahi nos venceremos! a nossa tenacidade e o nosso methodo de trabalho está no facto de desde 6 de setembro termos os escriptorios abertos e só falarmos e appareceremos desde que tivermos a certeza de estarmos á altura de apresentar obras dignas de competir com o estrangeiro.

Ainda um ponto a frisar: apesar do costume de mandarmos vir lá de fóra tudo, aqui, só empregamos pessoal nacional; procedo assim porque entendo que o que importamos não é com certeza o melhor lá de fóra, mas o peor; era melhor que o peor tomassemos cá. Os operadores são nossos. De resto a logica e o bom senso sabem vencer. Só do nosso trabalho é que tudo isto se tem feito e contino-nos parte do [illegible]. Mas por emquanto não posso dizer-lhe mais nada: d'aqui a dias falaremos, veremos coisas por essas vezes.

Um aperto caloroso de mão e a convicção de termos um portuguez, ousado, intelligente, trabalhador, na nossa frente; que a sua obra seja proveitosa para a nação, bem precisada de todas as energias e boas vontades dos seus filhos. Que a arte nacional tenha um novo e largo campo para a expansão das suas multiplas manifestações que o nome da empreza vá longe, espalhando e honrando o nosso nome e terra, é o nosso vivo desejo e incentivo.

O famoso D. Alejo

provoca um movimento de protesto de jornalistas portuguezes

D. Alejo Carrera é aquelle jornalista hespanhol que, para «El Sol», enviou a informação sensacional de que toda a imprensa portugueza é venal e defensora de interesses illegitimos, visto que quasi toda repudiára o regulamento ferro-viario, da auctoria do sr. Machado Santos. Muitos dos nossos collegas da imprensa diaria de Lisboa estão na intenção de redigir um protesto que será enviado para «El Sol», protestando contra a interferencia offensiva do seu correspondente em questões que só a nós, portuguezes, interessam, e só por nós, portuguezes, devem ser resolvidas.

Embora entendamos que se está dando demasiada importancia ao jornalista assalariado de «El Sol» e preferissemos que, sobre este caso, nada mais se dissesse ou fizesse emquanto se não produzisse flagrante reincidencia, comprehendemos muito bem o movimento de protesto que se inicia e a que nós faltaremos com a nossa solidariedade.

foi legal ou illegal. Mas o sr. Albano de Sousa confessa que o não sabe. Então que andamos nós a discutir?

Quanto às responsabilidades conjunctas do vendedor e do comprador, diremos que se o Banco vendeu mal (conforme insinua o sr. Albano de Sousa, embora confesse que não sabe bem porquê) o comprador [illegible] por dever não comprar.

Ha um aphorismo juridico que diz: quem paga mal, paga duas vezes. Mesmo, pois, o risco, no caso de se verificar a hypothese da venda ter sido incorrecta de envolver o Estado em maiores prejuizos do que aquelles que já experimentou.

Isto, que acima vae escripto, serve de commentario á seguinte transcripção:

«Que se ao Estado foi offerecido um lote que estava em Madrid» e lhe foi entregue um outro, comprado, como diz a imprensa, de que faz parte «A Capital», em «Lisboa», ao preço da cotação de 40 a 50 escudos, houve uma substituição, em que ha differenças a corrigir, e, no caso presente, um manifesto prejuizo para o Estado, pois que o lote entregue podia pelo Estado ser adquirido a um preço muito menor do que aquelle por que o pagou.

Não debatemos esse ponto de vista, que pertence ao campo juridico, onde não podemos, queremos entrar [illegible] vagados.

Outra confissão existe aqui. O sr. Albano de Sousa admitte que o lote em [illegible] podia ser adquirido pelo Estado por um preço muito menor do que aquelle porque o pagou.

Evidentemente. E' isto que nós temos dito, desde o principio da discussão. E' esse um dos lados [illegible] não é, só porém, da operação realisada pelo sr. Xavier Esteves.

Razão tinhamos, pois, quando escrevemos que, pouco a pouco, o sr. Albano de Sousa ha-de ir confessando. E' que a verdade rompe todos os obstaculos, mesmo quando elles são alimentados nos prodigios de dialectica acrobatica com que o illustre articulista de «A Situação» procura exercitar-se. Se o sr. Albano de Sousa continuar a escrever, augmentará consideravelmente o numero das suas confissões, Reunidas depois em volume, perdurarão atravez dos seculos, com o suggestivo titulo de «Confissões de Albano de Sousa» e o sub-titulo «Emulo Victorioso de Jean-Jacques Rousseau».

"PORTUGAL HEROICO"

Numa festa ha pouco realisada no theatro Nacional, promovida pela Sociedade Esperanto, foram recitados pela illustre actriz Palmyra Bastos os deliciosos versos que publicamos, expressamente escriptos pelo distincto medico alienista sr. dr. Luiz Cebola e nos quaes o insigne poeta das «Canções da Vida» pôs toda a sua alma de portuguez. O «Portugal heroico» fez vibrar os corações de todos os que o ouviram, sendo applaudido com enthusiasmo. Leia-o a mocidade portugueza, leiam-no os alumnos das escolas primarias e aprendam n'elles a amar e bem servir a Patria Portugueza, o nosso «Portugal Heroico».

Terrivel hora d'anciedade eterna
aquella em que a perfidia germanica
nos assaltou, subindo da caverna,
n'uma cilada torpe, vil, satanica,
que provocou a maldição eterna!...

Bemdito sejas, Portugal heroico,
que vertes o teu sangue p'lo Direito,
olhando a morte com sorriso estoico,
n'essa luta de peito contra peito,
n'esse combate triumphal heroico!

O genio militar da nossa raça
desperta para dias gloriosos.
Quem semeou ruinas e desgraça
ha de sentir os pulsos vigorosos
do indomito leão da nossa raça.

Segue, adeante, á luz d'um sonho lindo
a alumiar-nos pela estrada fóra,
vencendo a escuridão que vae fugindo...
—Luz d'um alto destino, luz d'aurora
que nos attrahe para um Futuro lindo.

Os nossos bravos, aguias das montanhas,
lobos do mar, valentes, destemidos,
possuem forças tão estranhas,
que crêem os inimigos abatidos
que os foram pelas ondas e montanhas!

Terra de laranjeiras e de rosas,
pelas mãos de teus filhos tu espalhas
perfumes nas aldeias dolorosas
onde, sem pena, o fogo das batalhas
seccou as pobres arvores e as rosas!

Terra de resplandentes alvoradas,
tu mandas ás paragens onde a sombra
da morte espreita, almas de sol banhadas
—sol de ideal que nada extingue e ensombra,
tão bello como as tuas alvoradas!

Terra d'affectos, de paixão, d'amores,
onde nasceu a musica do Fado,
tu suavisas lagrimas e dores,
quando a doce canção do teu soldado
recorda com saudade os seus amores!

Terra d'abnegação e de piedade,
tuas mulheres, anjos de ternura,
dos que soffrem na guerra á crueldade
abrem seu coração e desventura,
enchendo-as de carinho e de piedade!
Vibra commosco uma epopeia antiga
—India e Bussaco, Ourique e Aljubarrota—
a embalar-nos com sua voz amiga.
O oceano e a terra e a plaga e mais remota
clamam sem fim a nossa gloria antiga!

Já ruge o furacão! E' o Povo heroico
que derrama o seu sangue p'lo Direito,
os hunos affrontando, altivo e estoico,
como se fosse um temporal desfeito...
—Bemdito sejas, Portugal heroico!

LUIZ CEBOLA

UNIVERSIDADE DO PORTO

A folha official publicou hoje, pela secretaria d'Estado da Instrucção publica, o seguinte decreto:

«Tendo em vista os valiosissimos trabalhos publicados pelo sabio professor, dr. Francisco Gomes Teixeira, que lhe tem grangeado varios premios, quer da Academia das Sciencias de Lisboa, quer das principaes Academias de Sciencias do estrangeiro;

Considerando que o mesmo eminente professor foi reitor da Universidade do Porto, desde a sua fundação até novembro ultimo, tendo dirigido durante trinta annos consecutivos estabelecimentos de ensino superior, sempre com inexcedivel zelo e alta competencia;

Attendendo aos relevantes serviços por elle prestados á sciencia e ao ensino das mathematicas;

Tendo em vista a proposta firmada pelos directores de todas as Faculdades e Escolas da Universidade do Porto, e approvada unanimemente, por acclamação, na assembleia geral da mesma Universidade;

Attendendo a que o professor dr. Francisco Gomes Teixeira é uma verdadeira gloria nacional;

Usando da faculdade que me confere o n.º 4.º do artigo 47.º da Constituição Politica da Republica Portugueza:

Hei por bem decretar, sob proposta do Secretario de Estado da Instrucção Publica, que seja dado o titulo de reitor honorario da Universidade do Porto ao dr. Francisco Gomes Teixeira, professor da Faculdade de Sciencias da referida Universidade.

O Secretario de Estado da Instrucção Publica o faça publicar».

Asylo-escola Antonio Feliciano de Castilho

Esta benemerita instituição de caridade, que tão relevantes serviços tem prestado na sua já longa existencia, realisa na noite de 22 do corrente, no theatro da Trindade, uma recita em favor do seu cofre, sendo o espectaculo desempenhado por distinctos amadores, meninas e rapazes da nossa sociedade, protectoras do mesmo asylo.

Representa-se a comedia de Pinheiro Chagas «A roca de Hercules» e as operetas de Camara Manoel e Mello Vieira «O maestro Epaminondas» e «Pescador de trutas», com musica do maestro Manoel Benjamim.

E' um espectaculo interessante, e que decerto não faltará numerosa e escolhida concorrencia.

Serviçaes de S. Thomé

O «Diario do Governo» publicou hoje, pela secretaria d'Estado das colonias a seguinte portaria:

Sendo conveniente estudar as condições hygienicas em que se encontram os serviçaes empregados nos trabalhos agricolas da ilha de S. Thomé, a sua alimentação, habitações, hospitalisação e assistencia medica, e os meios de protecção postos em pratica contra as doenças que os cercam: manda o governo da Republica Portugueza, pelo secretario de Estado das Colonias, que o medico escolar dos lyceus de Passos Manuel e Pedro Nunes, Joaquim Fernandes de Brito Camello de Gouveia, seja encarregado de, em commissão gratuita de serviço, ir a S. Thomé para proceder ao referido estudo e informar-se se o trabalho a que os serviçaes estão sujeitos é compativel com o coefficiente de resistencia individual, devendo elaborar um relatorio circumstanciado e confidencial acerca do assumpto na secretaria de Estado das Colonias.

Festas associativas

CLUB ESTEPHANIA—Repete-se amanhã n'este Club a opereta «Casquilhos e Sribões», que tanto exito obteve nas soirées de 4 e 6 e cujo brilhante desempenho já nas columnas de «A Capital» nos referimos.

ACADEMIA DO PES DOS CAM. DE FERRO DO LESTE E NORTE.—N'esta Academia haverá espectaculo depois de amanhã, no qual tomará parte o distincto tenor Guilherme Bizarro. Representam-se as operetas «Briva», «Alegre» «Em Cascaes» e «O canto celestial».

Noticias do Brazil

A missão italiana visita o Brazil

RIO DE JANEIRO, 13. — Antes de partir para Montevideo, a missão italiana visitará os estados de S. Paulo e Rio Grande do Sul, onde residem muitos milhares de italianos empregados principalmente nos trabalhos agricolas. (Americana).

Instrucção Militar Preparatoria

Sociedade n.º 4

São prevenidos todos os alistados que fazem parte d'esta sociedade, que teem de se apresentar no domingo, ás 8 horas da manhã, para exercicio, no quartel da Companhia de Saude, a Campo de Ourique. Os que teem faltado aos exercicios tão ser capturados e mandados para o forte de Caxias. Os que tenham quotas em atraso serão punidos conforme o regulamento.

Domingo, ás 11 horas, assembléa geral para eleição dos corpos gerentes, pedindo-se a comparencia do maior numero de associados.

A direcção d'esta sociedade realisa tambem no domingo, ás 21 horas, na sua esplanada, uma festa dedicada aos socios e suas familias.

POEIRA DA ARCADA

Commandantes de bandeira

Foi nomeado commandante de bandeira a bordo do vapor «Quelimane», na sua viagem de Lourenço Marques para Lisboa, o capitão de mar e guerra sr. Heptor Custodio Xavier Clemente Gomes.

De um dos vapores que seguem para a Africa Oriental será nomeado o capitão de fragata sr. Judice Bicker.

Cruzador «Adamastor»

Consta que o cruzador «Adamastor» que recebeu importante fabrico em Lourenço Marques e Durban, deixará de fazer serviço em Moçambique, indo para Macau.

Batalhão de marinha

O commandante e os officiaes do batalhão de marinha que brevemente segue para Moçambique, foram hoje recebidos pelo chefe do Estado a quem apresentaram as suas despedidas.

A grippe infecciosa

Vae alastrando por todo o paiz a grippe infecciosa, felizmente sob aspecto benigno.

As ultimas noticias recebidas pela direcção geral de saude publica dão conta do seu apparecimento em Beja e Borba e como extincta em Villa Viçosa.

CAMBIOS

Lisboa, 14 de junho de 1918

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	20 9/16	20 7/16
90 d/v.	21 1/8	
Cheques sobre Paris	386	390
» Hollanda	820	840
» New York	1630	1640
» Madrid	470	480
Rio sobre Londres	13 1/16	—
Libras ouro	11$30	11$30
Agio do ouro	147 0/0	152 0/0

ULTIMAS NOTICIAS

Da guerra e dos exercitos

A nova offensiva allemã

O inimigo quiz alcançar victoria decisiva

mas não o conseguiu mercê da resistencia da indomavel infantaria franceza

LONDRES, 14.—O correspondente especial da Agencia Reuter junto do exercito francez, telegraphando hontem depois do meio dia, diz que no campo de batalha principal, entre Montdidier e o Oise, a situação durante a noite anterior e a manhã seguinte não mudou, a não ser em proveito nosso. A' nossa direita entre Courcelles e Aubvuil, as tropas francezas consolidam a nova linha tomada aos allemães depois dos seus contra-ataques de terça-feira e de hontem. A' esquerda ao longo da parte inferior do Matz conseguimos, graças a outro contra-ataque, repellir o inimigo para a margem norte e tomar-lhe todos os seus ganhos de hontem. Esta manhã a nossa infantaria obrigou a render-se a restante guarnição allemã da aldeia de Melicocq. Entre o Aisne e a floresta de Villers Cotterets o inimigo, atacando n'uma frente de quatro milhas conseguiu galgar o planalto de Dommiers e apoderar-se da parte occidental do vale que separa da parte do planalto de Montigny-Longpont-Cutaine. As tropas francezas apesar da numerica superioridade [illegible] valorosamente, e o avanço inimigo tornou-se difficil. Até agora o inimigo tem lançado cinco divisões sobre este campo de batalha, das quaes duas estão completamente frescas, parecendo que este ataque parece agora não ser mais que uma diversão para desviar as nossas reservas do campo de batalha principal, a oeste do Oise, onde, depois dos nossos contra-ataques de terça-feira, a luta se tornou intensa e desvantajosa para elle. E' hoje o quinto dia de batalha. Nos dois primeiros dias, pôde, concentrando as suas forças ao centro, fazer recuar consideravelmente os francezes, forçando assim as nossas duas alas a retirar tambem, embora ligeiramente. Na terça-feira o inimigo resolveu, por meio de um ataque geral, converter os exitos, anteriormente alcançados á custa de terriveis perdas, n'uma victoria decisiva; mas essa intenção foi frustrada pelo nosso contra-ataque, que inutilisou toda a preparação e nos restituiu uma importante serie de posições, nas quaes os allemães se consideravam solidamente estabelecidos. Assim, tendo sido toda a sua frente posta em confusão no terceiro dia, o inimigo não poude emprehender, no quarto dia, operações em grande escala e apenas tentou ataques locaes, de que não obteve resultado nenhum. Durante a noite do quarto dia as unicas operações offensivas a oeste do Oise foram executadas pelos francezes no angulo entre o Matz e o Oise, para repellir o inimigo sobre a outra margem do Matz. Se o dia de hoje se passar sem novos esforços da parte do inimigo, poderemos concluir que, no presente, elle está extenuado, e que o exercito que fez parar o primeiro embate em março póde reivindicar a honra de ter paralisado tambem esta terceira arremettida. O objectivo inimigo era, n'esta batalha, apoderar-se das florestas que barram o caminho ao norte de Paris.

A «batalha das florestas», como lhe chamam em alguns acampamentos, parece pois chegar ao fim, na presente occasião. Varios outros nomes ser-lhe-hão dados pelos historiadores, mas em definitivo será considerada como outra victoria do commando francez e da indomavel infantaria franceza.—(Havas).

A opinião da imprensa ingleza —Commentando o que diz von Stein—Von Hutier encontrou quem o ensine

LONDRES, 13.—O «Daily News» diz que não devemos acceitar forçosamente a apreciação da situação pelo ministro da guerra allemão von Stein, como exacta. Von Stein declarou que as reservas do general Foch já não existem, mas este ponto de vista não será justificado pelos acontecimentos. O «Daily Express» pergunta como é que von Stein explicar os combates violentos desta semana e os contra-ataques victoriosos francezes se as reservas de Foch cessaram de existir. O «Daily Mail» diz que von Stein está certo de que a Allemanha se approxima do seu fim. E' facto que em cada phase da guerra, desde 1914, o partido militar allemão quiz fazer calculos precisos provando que a victoria estava justamente ao alcance dos allemães; mas tambem houve qualquer erro fatal n'estes calculos que tinham o confundir dos prophetas. O estado maior allemão não mostra verdadeiramente em conta d'esta vez que as forças moraes se contam ainda n'este mundo. Elle esqueceu-se do moral da Gran-Bretanha, da França e da America. O «Times» nota o contraste que existe entre o discurso de von Stein e o de Lansing, e diz que o de Lansing foi proferido com uma força expressiva de verdes pelas quaes é impossivel a reconciliação entre as doutrinas do prussianismo e da democracia. As doutrinas dos militaristas deificam a força; queriam governar a humanidade pela força e a unica forma de exorcisar o povo allemão do espirito mau que o domina é vencel-o de uma maneira definitiva nos campos de batalha. E' preciso fazer-lhe uma guerra incessante, continua, até que os prussianos arrogantes e brutaes sejam humilhados. Os correspondentes na frente declararam que o general Foch está seguro da posição actual, e que von Hutier encontrou quem o ensine.—(Havas).

O plano allemão, segundo o correspondente da Reuter

LONDRES, 13.—O correspondente da Agencia Reuter, continuando a sua informação, diz que ao centro o inimigo continua a avançar penosamente, palmo a palmo e a grande custo, pelo vale do Matz, onde a abundancia de pequenos bosques e o terreno accidentado lhe facultam a maxima protecção contra os fogos dos nossos metralhadoras e canhões. Mais a oeste as nossas tropas sustentam brilhantemente as vantagens obtidas no planalto e no valle situado á retaguarda. Essa posição, na qual o inimigo se julgava solidamente estabelecido ha quinze dias, era muito importante para o avanço do seu centro, pois domina o valle do Matz e o ponto de intersecção das grandes estradas de Montdidier a Ressons sur Matz e Conchy, atravez das quaes tropas e provisões para a linha da frente no valle e ribeira deviam passar; domina tambem o cruzamento das estradas de Senlis a Compiègne, das quaes depende o avanço para o sul. Ahi teem os francezes um posto de observação dominando o centro allemão, o que deve ter causado grande transtorno ao inimigo. No Oise o inimigo tem desenvolvido novos ataques sobre as duas margens do Aisne, sobretudo nas linhas de Moulin-sous-Touvent, Ambleny, Coutry, Dommiers e frente na direcção do Oise.

E' evidente que a intenção do inimigo é avançar ao longo das duas margens do Aisne, apoderar-se das florestas de Villers Cotterets, ao norte e fazer recuar os francezes não só ao norte da antiga frente franco-allemã de 1916, nos bosques de Carlepont e floresta de Montagne, mas ainda mais uma grande área da floresta de Aigle, entre a antiga frente e o Aisne, e pode ser que ainda da parte maior da floresta de Compiègne, immediatamente ao sul. No presente não ha indicação de que tenham probabilidades de executar este programma. O combate na nova frente sobre o planalto entre Villers Cotterets e o Aisne é extremamente violento.—(Havas).

A obra allemã

A China deporta os subditos allemães

PARIS, 12.—De Pekin communicam que o governo chinez decidiu deportar todos os subditos allemães residindo actualmente na China. Estes parias serão transferidos para a Asia Central para ahi serem installados até ao fim da guerra. Estas levas teem de ser executadas no mais curto espaço de tempo.—(Correspondente).

Os appetites allemães estendem-se sobre a Persia e a India

PARIS, 12.—A «Taegliche Rundschau» preconisa a constituição d'um bloco alliado composto da Persia, da Turquia, do Afghanistan, onde dormem innumeraveis thesouros.

A Allemanha podia tirar de lá todas as materias primas que lhe fazem falta aproveitando a grande vantagem de as poder transportar por terra.

«Esperamos ao mesmo tempo, diz o jornal, um fim politico de alta importancia, o de nos encontrarmos ao longo da fronteira das Indias inglezas que é o ponto mais vulneravel do imperio britannico». — (Correspondente).

Na frente americana

Posição allemã tomada—Ataques repellidos

PARIS, 13. — Communicação official americana.—Hontem depois do meio dia a noroeste de Chateau Thierry, as nossas tropas tomaram a ultima posição aos allemães, no bosque de Belleau, e fizeram 50 prisioneiros, assim como tomaram um certo numero de metralhadoras e morteiros de trincheira, sem contar com as que tinham sido capturadas na vespera. De manhã muito cedo o inimigo desencadeou series ataques sobre uma frente de milha e meia. Sobre a linha de Belleau-Bouresches os ataques que foram precedidos de uma viva preparação de artilharia e acompanhados de fortes barragens, fracassaram-se. Temos conservado integralmente as nossas posições. As perdas do inimigo foram muito grandes. Hontem á noite os nossos aviadores lançaram bombas sobre a estação de Dommary-Baroncourt, ao nordeste de Metz e obtiveram bons resultados. Todos os nossos apparelhos regressaram.—(Havas).

Frente britannica

Operação local feliz—A cooperação da aviação

PARIS, 14.—Communicado britannico—N'uma feliz operação local, executada hontem de tarde, na vizinhança de Morris, fizemos 38 prisioneiros, tomámos 6 metralhadoras e um morteiro de trincheira. Além da actividade habitual da artilharia de parte a parte, nos differentes sectores nada ha a assignalar.

Aviação.—No dia 12 na frente franceza, as nossas esquadrilhas fizeram varias sortidas procurando os apparelhos allemães e atacando-os onde os encontravam. Destruimos 15 aeroplanos inimigos. Alguns dos quaes cahiram em chammas e os restantes foram despedaçados no ar. Falta um dos nossos apparelhos. Na frente ingleza fizemos muitos reconhecimentos aereos, tirando-se grande numero de photographias e regulando-se o tiro da artilharia. Perdemos dois apparelhos, destruimos 3 apparelhos inimigos e dois outros d'estes foram obrigados a aterrar desmantelados. Um balão de observação allemão foi abatido em chammas. Lançámos durante o dia 20 toneladas de explosivos, tendo sido os objectivos visados o cruzamento do caminho de ferro de Courtrai a Armentières e Chaulnes, os depositos de Bapaume e as docas de Bruges. A' tarde o tempo esteve desfavoravel para os vôos.—(Havas).

Guerra maritima

Navio britannico torpedeado

LONDRES, 14.—Official.—Um navio britannico armado, foi torpedeado e mettido ao fundo, no dia 8. Faltam 7 homens da tripulação, dos quaes 6 marinheiros pertencentes á marinha mercante.—(Havas).

De todo o mundo

Estabelece a America uma frente na Russia?

NEW-YORK, 13. — O ex-presidente Taft declarou que os Estados Unidos deviam ir á Russia estabelecer uma frente oriental.—(Correspondente).

A Austria prompta a negociar a paz sem annexações

MADRID, 13. De Copenhague telegrapham: «Burian chegou a Berlim para discutir assumptos importantes para os imperios centraes, e declarou a um redactor do «Berliner Tageblatt» que a Austria está sempre prompta a entrar em negociações sobre as bases de uma paz sem annexações, mas não póde fazer uma nova proposta emquanto o inimigo mantiver o seu modo de ver actual.—(Correspondente).

Explosão n'uma fabrica

BASILEA, 14.—Dizem de Berlim que se deu uma violenta explosão na fabrica de Mayence. Houve 3 mortos e 90 feridos.—(Havas).

Troca de saudações

PARIS, 13.—O sr. Poincaré recebeu o seguinte telegramma do general Pershing: «Queira permittir-me, sr. presidente, agradecer-vos a amavel mensagem que me enviastes a proposito d'este anniversario. A recepção enthusiasta que Paris nos fez ha um anno foi devida direito logo no exercito americano por todo o nosso povo. Hoje os nossos exercitos estão unidos na acção e resolução e com plena confiança no successo final que ha-de coroar esta grande luta pela liberdade e pela civilisação.—John Pershing».—(Havas).

Commissariado de viveres no Brazil

RIO DE JANEIRO, 14. — Um decreto cria um commissariado de viveres que é encarregado, principalmente de vigiar a exportação a fim de impedir a aggravação da carestia.—(Havas).

A campanha aerea

A verdade sobre as perdas aereas allemãs

LONDRES, 12.—Uma pessoa de grande auctoridade em questões de aviação põe em foco quaes os creditos que é preciso ligar aos communicados officiaes aereos allemães, dando a cifra das grandes perdas soffridas nos dois lados durante o mez de maio. 398 aeroplanos allemães foram abatidos pelos aviões britannicos, 20 foram abatidos por canhões anti-aereos, 100 foram forçados a aterrar e 9 balões foram destruidos.

Estes numeros são significativos, comparados ás perdas britannicas, que, durante o mesmo periodo, elevaram-se a 128 apparelhos sómente. As avaliações dadas pelas auctoridades allemãs são absolutamente inexatas, pois ellas não contam como perdidos os aeroplanos que tombam nas nossas linhas, mas só os que cahem nas suas linhas e não podem absolutamente ser recuperados.

A mesma personalidade, que é das melhores colocadas para falar do assumpto, declara que os alliados tomaram definitivamente o primeiro logar nas offensivas aereas. Os nossos pilotos conduzem a luta ás linhas mais recuadas do inimigo. Isso chegou a tão grande perfeição que 75 % dos combates aereos se desenvolveram para lá das linhas inimigas.

Os prisioneiros capturados confirmam as perdas importantes que os allemães teem soffrido e dizem que o numero dos aviões abatidos ultrapassa tudo quanto se possa imaginar.

E' preciso não esquecer que geralmente os nossos aviões livram-se das expedições de observação que, n'este momento, apresentam as maiores difficuldades, porque a folhagem das arvores esconde numerosos detalhes e terrenos.

Prisões politicas

O caso dos socios da Associação Industrial Portugueza

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Lisboa, 13 de junho de 1918.—Ex.mo Sr. Antonio Lobo d'Almeida Inglez, Dig.mo Presidente da Direcção da Associação Industrial Portugueza—Lisboa.—Ex.mo Sr.—Acabo de saber que, em dia differente do estabelecido e sem os avisos convocatorios a todos os directores, se realisou hontem uma sessão da direcção com 5 vogaes, havendo 10 em exercicio, a qual V. Ex.ª não assistiu, e sem a minha presença, que muito bem podia ter sido reclamada pelo telephone, como insistentemente foi a d'um dos directores para poderem ter numero.

N'ella se discutiu o pedido que fiz aos poderes publicos sobre a prisão de industriaes, no numero dos quaes havia consocios nossos. Se tivesse assistido áquella sessão, para o que bastaria me tivessem avisado, provaria que não fiz mais do que cumprir um dever de solidariedade, que já foi seguido pela Associação dos Lojistas e Associação Commercial, o que talvez não impedisse que os directores reunidos precipitada ou propositadamente tomassem deliberações que reputo por demais desrespeitosas para o meu caracter e para os serviços que tenho prestado á Associação Industrial Portugueza.

Desde que haviam socios nossos presos que necessitavam dos beneficios de cooperação social, fossem elles quaes fossem e entre outros estavam n'essas condições os srs. José Santos, socio da firma J. Santos Lda., e o antigo director d'esta casa o sr. Joaquim Pessoa, que depois soube só ter estado no Governo Civil, entendi praticar uma acção louvavel pedindo que os ditos presos fossem ouvidos e tratados com humanidade.

Onde é que ha aqui a menor sombra de politica?

Creio que do meu procedimento ninguem o poderá concluir, não sabendo se o mesmo se poderá dizer da precipitada deliberação tomada pelos 5 directores na illegal sessão de 12 do corrente.

E' porém certo que assumo absolutamente a responsabilidade do acto que pratiquei, e aos nossos socios ficará o direito de classificarem o meu procedimento e o dos directores reunidos, tão seguro estou de que a fórma como agi lhes póde merecer applauso.

Como porém os meus 5 illustres e d'esta vez pouco ponderados collegas estiveram tão apressados a tomar deliberações na minha ausencia—frisando bem este facto—e não puderam esperar que se realisasse uma sessão da direcção especialmente convocada para deliberar sobre este assumpto, a qual V. Ex.ª presidisse, tanto era o empenho de me aggravarem injustamente, do que é mais uma prova o officio enviado ao Secretario do Interior e de que hoje tomei conhecimento pelos jornaes, prova esta que portanto tinha em mira a pretensão de desauctorisar os meus actos como vice-presidente da direcção, por todos estes motivos, deponho nas mãos de V. Ex.ª o dito cargo que da direcção recebi, reservando-me, como dire[illegible] eleito pela Assembleia Geral e como socio, a voltar novamente a tratar do assumpto, quando e onde entender.

Com a maior consideração me subscrevo, de V. Ex.ª, Mt.º Att.º Ven.or e Obg.º José José Dinis.

A nossa intervenção na guerra

A Situação iniciou hoje uma serie de artigos onde se propõe tratar a questão da intervenção de Portugal na guerra, ao lado dos alliados, promettendo documentar convenientemente os seus descriptos. Sendo a guerra o maior de todos os problemas nacionaes, tão grande que se póde considerar unico, visto que, do seu resultado final, depende o nosso futuro, acompanharemos com o maior interesse a questão que o nosso collega entendeu opportuno levantar.

A Situação occupa, no jornalismo, uma posição muito especial. E' um jornal governamental, que a voz publica affirma ser directamente inspirado pelo sr. presidente da Republica. Não é, pois, despropositado concluir que o governo, sem exclusão do chefe do Estado, julga opportuno o momento para a discussão dos motivos que levaram Portugal á guerra e da forma como foi possivel effectivar a cooperação militar portugueza na grande luta contra os imperios centraes. A questão ficará, pois, aberta á toda a discussão, para todos os jornaes, e nós n'ella tomaremos parte logo que o entendamos conveniente.

O nosso desejo é que esse instante não esteja longe. Alimenta-nos a esperança de que, passada a crise que levou os centraes de novo a poucas leguas de Paris, a posição dos alliados ficará definida e marcada por evidente superioridade material sobre o inimigo. Então, sim. Será esse o momento proprio para apreciar as razões de *A Situação*. Mas não agora, que o minuto que está passando é de anciosa expectativa.

Carregamento de carvão

Entrou hoje no nosso porto mais um vapor norueguez com um grande carregamento de carvão para Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

Dando um tiro n'um ouvido, tentou hoje suicidar-se Manuel Rodrigues, de 24 annos, serralheiro, residente na Villa Dias, 31, rez-do-chão, a Xabregas. Recolheu em estado grave ao hospital de S. José.

—Foi pensado no banco do hospital de S. José o policia n.º 1713, José Ferreira, domiciliado na travessa das Terras, á Ajuda, 11, que na rua de D. Vasco, do mesmo bairro, foi ferido na cara com um socco que lhe deu um desconhecido.

—O maritimo Arthur Monteiro, de 30 annos, morador no largo da Graça, 21, quando na madrugada de hoje regressava a sua casa, depois de ter estado a trabalhar a bordo do «Moçambique», foi aggredido com uma facada n'um braço por um individuo que ia n'uma marcha cambaleante e que não reconheceu. Recebeu curativo no banco do hospital de S. José.

Os dramas da loucura

PARIS, 13.—Um empregado das contribuições directas de Saint-Omer, chamado Macha, apresentou-se esta noite no domicilio do dr. Ford, ex-senador, sobre o qual disparou 5 tiros de revolver, suicidando-se em seguida. O dr. Ford foi attingido por 3 balas sendo logo conduzido ao hospital, onde falleceu. Attribue-se este drama á loucura.—(Havas).

O caso do azeite de Santa Iria

Joaquim da Silva Netto ha dias detido á ordem do 2.º juizo de investigação criminal, por queixa apresentada por Thomas Reynolds, vem pedir a todas as pessoas que leram as noticias relativas ao assumpto, que suspendam qualquer juizo até os tribunaes se terem pronunciado sobre o «Grande Crime» de que é accusado.

Por agora limita-se a declarar que no mesmo juizo de investigação Criminal, escrivão sr. Pereira e proposta muito anteriormente está uma queixa seguindo seus termos, por roubo de 25 mil libras de azeite, em que o participante é queixoso e Réu... Thomas Reynolds!!!

Aguarda, portanto, o signatario que os tribunaes competentes se pronunciem sobre estes e outros processos pendentes entre elle, Reynolds e filhos, para que então se fique sabendo qual é o homem honrado e qual é o «gentleman» escroc. O participante declara que está colhendo provas e todos os elementos a fim de publicar um folheto com a historia de todas estas questões e mais assumptos, o qual dentro de dias será distribuido gratuitamente.

Joaquim da Silva Netto

[illegible]

EM ARROYOS

Heroe, mutilado e poeta

Em Arroyos, no Instituto de reeducação dos mutilados da guerra, que a Cruzada das Mulheres Portuguezas fundou e o dr. Tovar de Lemos dirige e a que dedicou um interessante livro, ha pouco editado pela commissão de enfermagem da Cruzada, ha um poeta. Poeta simples, poeta rude, como a simples, como a rude grande alma do nosso povo. Alma essencialmente poetica, d'um lyrismo nato, e elegiaca, ao mesmo tempo. Assim é a alma d'este valente soldado cantor.

—Como se chama?

—Alfredo Duarte, soldado n.º 494 do regimento de infantaria 14.

—Natural de...

—Natural de Castro Daire, Vizeu.

A sua fala é simples como a sua alma. E' magro, baixo, moreno, nervoso, o perfeito typo beirão.

Não tem nenhum exame, quasi que aprendeu por si o pouco que sabe e, por isso, os seus versos não teem medida nem orthographia, mas, por isso, tambem, teem mais encanto, no seu sabor agreste.

São a sua historia posta em verso. «A vida d'um soldado», como elle lhe chamou. E' toda a sua vida, desde a penosa infancia de filho de pobres trabalhadores do campo:

«Começou desde creança
O meu triste penar;
Minha mãe era pobresinha
Não tinha pão para me dar.»

Começa assim essa ingenua melopeia, e assim prosegue, sempre, descrevendo o seu viver... Um dia, embarcou para França, onde esteve 18 mezes, até que uma granada que matou a poucos passos d'elle, um companheiro, lhe ia esfrangalhando o pé direito, que feriu em seis partes.

Devido ao tratamento a que já foi sujeito já está melhor, e com esperanças de cura. Então voltará á terra, ás fêtes da aldeia, mas com um livro, pois a commissão de propaganda da Cruzada vae publicar o seu humilde livro encantador.

E o pobre Alfredo Duarte não cabe em si de contente por se ir ver impresso. E, depois, lá pelas romarias populares, serão as suas trovas cantadas á guitarra, pelos raparigas e raparigas.

E, ainda ha dias, festejou-se ali São Camões com danças e cantigas regionaes e fogo de artificio que, para tal fim a Cruzada offereceu. Da mesma maneira, serão festejados os outros santos populares.

Trinta e seis mutilados de guerra dos membros, coxos ou maneios, restos vivos de heroes de legenda antiga, abriga, n'este momento, o antigo convento de Arroyos, admiravelmente adaptado. Maravilhosa obra de caridade e de patriotismo, essa casa é um sanctuario, onde todos comprehendem o seu alto significado e o seu grande proveito: prestar homenagem e dar acolhimento aos que por todos nós se sacrificaram, devolvendo á terra-mãe os que se possam, ainda, aproveitar para o trabalho.

Ali aprendem qualquer officio os que nenhum sabiam e reaprendem os que a guerra fez esquecer ou ia inutilisando. Milagrosamente, a sciencia, a medicina, a mechanica, dão novos membros, quasi naturaes na utilidade e perfeição, a quem os perdeu.

Verdadeiro milagre esse, como tantos que a convulsão da guerra tem feito em todos os ramos do saber e da actividade humanas. Assim a transfusão do sangue e as difficeis operações cirurgicas que a guerra fez tornar uma realidade salvadora.

Por isso, ao lado do general que conseguir a victoria final ou que para ella contribuir, do politico que garantir os seus effeitos praticos, do poeta que erguer os corações ao alto, terá de se collocar o sabio, o descobridor, o inventor, que salvarem mais corações [illegible] ou de combatentes. O nome do dr. A. Carrel, por exemplo, que, com sua mulher dirige esse admiravel hospital de Compiègne, organisado pela iniciativa particular da colonia americana em França, e que é um dos maiores nomes da moderna sciencia franceza e do mundo inteiro, terá tambem, no balanço dos valores accionantes do exito final, um dos primeiros grandes logares.

E, emquanto a guerra continua, fixemos bem esta sua admiravel phrase, que é um admiravel conselho:

«L'énergie d'un pays est la somme des énergies de chacun de ses enfants».

Sim, é preciso que todos, absolutamente todos, trabalhem, para que a multiplicação d'esses isolados esforços individuaes dê um extraordinario expoente activo, factor d'um melhor e maior futuro. Por isso, por saber quanto isso representa de energia e de capacidade quasi individuaes, tanto nos seduziu o Instituto de Arroyos.

Mas, de tudo, o que mais nos enthusiasmou foi o simples, o rude poeta Alfredo Duarte. Porque n'elle está a expressão embryonaria do genio e da alma poetica da raça.

A diarrêa na grippe infecciosa

Por noticias recebidas de Hespanha sabe-se que se emprega ali com grande resultado o fermento Lactico, da «Lactobacilina» para a cura da diarrhéa da grippe infecciosa. O governo hespanhol facilitou a importação d'este medicamento de tão extraordinario effeito em todas as infecções gastro-intestinaes.

Echos & Noticias

FALLECIMENTOS

Na Covilhã, falleceu a esposa do industrial sr. Antonio Augusto da Cunha Paiva, sr.ª D. Bernardina Ranito Pessoa, irmã do industrial e director do Banco da Covilhã sr. Francisco da Silva Ranito, sendo o funeral muito concorrido por pessoas de todas as classes.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«A Severa».
TRINDADE—A's 21,30—«As Doze damas».
AVENIDA—A's 21 — «Conde de Luxemburgo».
POLYTHEAMA—A's 21—«Sol da Russia».
SALÃO FOZ—A's 21 — Variedades e cinematographo.
EDEN—A's 21 — Animatographo—«Ravengars» e «Jacks».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado, Terrasse, Central e Eden.

Nota do dia

Eu que passo por cada perdoar aos artistas e estar sempre prompto a batel-os quando, para tal, ha motivo, ao contrario do que a maioria d'elles suppõe tenho tambem um enorme prazer sempre que lhes posso apontar as virtudes. Fui, salvo erro, dos primeiros a alvitrar, n'esta mesma secção, que os senhores emprezarios pusessem, diaria ou semanalmente, á disposição dos pobres mutilados da guerra, um certo numero de logares para, de qualquer forma, lhes recrear o espirito pois, não só de pão vive o homem. Esse appello foi apenas ouvido, segundo creio, pela empreza do Olympia e por alguns artistas, por signal dos mais modestos e que é conveniente frisar. Tive, porém, hontem a agradavel surpreza de ler n'um dos jornaes da manhã que a Associação dos Trabalhadores do Theatro tomou a iniciativa de, entre os seus associados organisar espectaculos, á semelhança dos seus collegas francezes, que serão representados unica e exclusivamente para esse, infelizmente, grande numero de creaturas a quem a Patria tanto deve e que a multidão feliz, tão depressa esquece. São ainda os pequenos, os mais pobres, os que vão diligenciar desanuviar o negrume d'esses espiritos, cujo pensamento, superior á sua vontade, seguirá dia a dia, hora a hora, o desenrolar tragico d'esta tragica guerra. E é tanto mais louvavel a iniciativa dos artistas theatraes portuguezes quanto é certo que ella será levada a effeito apenas por sentimentos affectivos e nunca com a mira no reclame em letra grande ou na assistencia elegante. Bem hajam e aqui fica a promessa de que quando encontrar o Esculapio que, segundo creio, é o presidente da Associação dos Trabalhadores do Theatro, trepo por elle acima e dou-lhe um chocho.

Alvaro Lima

Informações

A musica da revista de Arthur Arriegas, «Gato maltez» em 2 actos e 8 quadros, a subir em breve á scena no Trindade é parte de Luiz Filgueiras e parte de Alfredo Mantua.

No S. Luiz, hoje, é a ante-penultima recita da «A Severa». No proximo sabbado, 22, primeira representação do drama original de Bento Faria «Phebo Moniz».

No extrangeiro

Maria Guerrero que está, presentemente trabalhando no Gran Teatro, de Cadiz, fez ali a sua festa artistica com a peça de Muñoz Secca «El ultimo pecado».

—Carmen Jimenez fez o seu beneficio no theatro da Comedia, de Madrid, com a peça de Benavente «La propia estimación» e um entremez escripto expressamente por J. Alvarez Quintero, intitulado «Secretico de confesion».

—Tambem do theatro Reina Victoria, da mesma capital Consuelo Hidalgo fez a sua festa com a operetta «La duquesa del Tabarin» e o segundo acto de «La señorita Capricho».

—Continua contractada no Romea, de Madrid, a nossa conhecida Tereza Espana.

MUSICA

Matinée Africa Cabral

No salão da «Illustração Portugueza», organizada pela distincta cantora e professora madame Africa Cabral, realisa-se depois d'amanhã, ás 15 horas, uma «matinée» com o seguinte programma:

Poesia «Bemdita Cruz», versos da sr.ª D. Lothgarda de Caires, recitados pela sr.ª D. Beatriz Eugenia Ruiz; a) «Bejada», Respighi, b) «Canção do berço», Rey Colaço, c) «Bergerette», G. Becil, canto pela sr.ª D. Alice Lea Silva; «Tango e Mazurka» pela menina Maria Roubaud e o menino Norberto Silva, a) «Cavatina», Haendel, b) «Serenata», c) «Amor sem esperança», Schubert, canto por M.me Africa Cabral; a) «5.me Nocturne», Pepper, b) «Tarantelle», Squire, violoncello pelo professor sr. Manuel Silva.

a) «Romance», Rubinstein, b) «Polonaise», Chopin, piano pelo sr. Evaristo de Campos Coelho; a) «Mysoulie», Tirindelli, b) «Ouvre tes yeux bleus», Massenet, canto pela sr.ª D. Aurora Livia San Acpé; Versos da sr.ª D. Lothgarda de Caires recitados pela sr.ª D. Maria Fernanda Silva; a) «Prologo dos Palhaços», Leoncavallo, b) «Segreto», P. Tosti, canto pelo baritono sr. Antonio Caldeira; a) «Mystica», Tirindelli, b) «Lohengrin», Wagner, c) «Cavalleria Rusticana», Mascagni, canto por M.me Africa Cabral; «Hullamo Balaton», Hubay, violino pelo professor sr. Carlos de Sá.

Os acompanhamentos pelo sr. Aristides F. Silva.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Está esmeradamente organisada a corrida de domingo, no Campo Pequeno. A empreza apresenta um cartaz sensacional, em que sobresahem os nomes de «Saleri II», José Casimiro e Emilio Infante, com a sua pura cruza de Saltillo, em que utilisou o semental que comprou ao marquez de Saltillo, depois de se certificar das superiores dotes dadas na tenta. Esses touros, que domingo se lidam estarão expostos amanhã na praça, das 17 ás 20 horas, para que o publico, que tem entrada franca, possa ajuizar do esmerado tratamento e poder dos touros, tão grandes que n'esta corrida não ha forcados. A verba que a empreza costuma gastar com o grupo de forcados vae por ella ser entregue ao forcado Ventura da Costa, que está em tratamento devido á colhida que soffreu na corrida-concurso de Vagos.

«Saleri II» lida á hespanhola, com a sua «cuadrilla», tres dos touros, e J. Casimiro farpeia outros tres. O novilheiro espada, hoje uma das primeiras figuras da tauromachia, artista variado, completo e dominador, alcançou ha pouco em Madrid um enorme triumpho na corrida de despedida de Vicente Pastor. Traz os seus picadores «Moneral» e «Naldo Avia» e os seus bandarilheiros «Pepillo» e «Regaterin».

Sports

O Gymnasio Club Portuguez

realisa uma festa na segunda feira no Colyseu dos Recreios

O Gymnasio Club Portuguez realisa na proxima segunda-feira, no vasto circo das Portas de Santo Antão, uma grande festa de sport.

Vae ser uma noite de arte, ali se apresentarão todos os professores d'aquelle club, assim como os seus melhores amadores, em trabalhos de alta-gymnastica, acrobacia, athletica, esgrima, jogo de pau, equitação, box, dança, etc.

E' mais um anno, em que aquella velha instituição, com um passado glorioso, organisa uma festa publica, fazendo propaganda da educação phisica, como base do desenvolvimento da nossa raça.

A anciedade do publico pelos saraus do Gymnasio Club, fica satisfeita na noite de segunda-feira, em que o vasto circo será pequeno para conter todas as pessoas que desejam assistir a este grande espectaculo de sport, e em que se apresentarão numeros espectaculosos e emocionantes.

Este prognostico firma-se pela grande procura de bilhetes que n'estes dias, tem affluido á séde do club, na rua Serpa Pinto.

Damos a seguir o programma completo do sarau que começará ás 21 e meia horas:

1.ª parte:—1.º, Symphonia; 2.º, Triple-trapezio pelos srs. Rogerio Pancada, Agostinho dos Santos e Luciano Nobre; 3.º, Box (demonstrações) entre o professor Silva Rutra e Jorge Burbay; 4.º, Triangulos, pelos srs. Mario de Miranda e Fausto Martins; 5.º, Arame oscillante, pelo sr. João La Clau; 6.º, Hipo-acrobatic act, pelos srs. Joaquim Gonçalves Miranda, Armando Batalha e Bernardino Teixeira.

2.ª parte:—1.º, Symphonia; 2.º, Apresentação da classe infantil de gymnastica, pelo professor sr. Arthur dos Santos; 3.º, Jogos olympicos, pelos srs. Ruy da Cunha e Raul da Silva Lopes; 4.º, Poses plasticas (estatuas antigas) pelo sr. dr. José Monteiro de Queiroz; 5.º, Assalto de jogo de pau pelos srs. Arthur dos Santos e o seu discipulo José Leite.

3.ª parte:—1.º, Symphonia; 2.º, Vôos a Leotard, pelos srs. Lacy Joaquim e Carlos d'Abreu; 3.º, Esgrima, apresentação da classe do club, tomando parte os srs. Mario Garcia, Manuel de Sousa, Carlos de Lima Junior, Vidal d'Oliveira, dr. Monteiro de Queiroz, José Agostinho, João Formosinho, José Formosinho, José Leitão, Silvestre Valladas, Nunes França, Carlos Lereno e Francisco Antunes; assalto entre o professor do club, e o sr. M. Reis; 4.º, Alta-escola, pelo sr. Joaquim Gonçalves Miranda; 5.º, Classe de dança, (a) minuette Luiz XV; (b) Pavana pelas meninas Maria Luiza Mendes, Maria Beatriz Xavier, Maria Romero, Margarida d'Almeida e Adelaide Martins.

Club Naval de Lisboa

As proximas regatas

Reina grande enthusiasmo entre os remadores d'este club nautico, sahindo todas as tardes, varias tripulações de «seniores» e «juniores», que tomarão parte nas proximas regatas que se realisam no dia 30 do corrente, cujo programma, oportunamente publicaremos.

Tem affluido ultimamente grande numero de novos socios, assim como os antigos que voltam a praticar o remo e a natação, encontrando-se o Club Naval, presentemente, cheio de animação para disputar na presente epoca as varias provas d'estes sports.

Concurso Hippico Internacional

O resultado das provas effectuadas hontem

«Apresentação de cavallos estrangeiros»—1.º, «Titanic», do sr. Carlos Abrantes, 2.º, «Ondine», do sr. Fernando Martins.

«Nacional»—1.º, Delfim Maia, no «Mutilo»; 2.º, Pedro Bicker, no «Rap»; 3.º, Borges de Almeida, no «Dear Dix»; 4.º, Barros de Camara, no «Storm»; 5.º, José Alcobia, no «Caligula»; 6.º, Germano de Oliveira, no «Soldier»; 7.º, Pedro Bicker, na «Solange»; 8.º Octavio Duarte, no «Darling»; 9.º, Borges de Almeida, no «Ebano»; 10.º, A. Vilaverde, no «Reina»; 11.º, Manuel Latino, no «Bacchante».

A. Y. Amazonas—1.º, D. Elvira Vasques, no «Ebano»; 2.º, D. Elvira Vasques, no «Gearts»; 3.º, D. Maria do Carmo Ávila, no «Armamar».

AMANHÃ—«Equipagens», com 20 escudos e menções honrosas; «Sargentos», com 40 escudos; «Grande Premio», com 2.000 escudos, sendo de 1.000 escudos o primeiro.

NO DOMINGO—«Caça», com 300 escudos; «Vencedores», com 200 escudos, «Consolação», com 200 escudos.

Foot-Ball

O desafio de domingo—Sporting contra Imperio

Prepara-se para o proximo domingo o ultimo desafio da epoca, a final da «Taça de Honra». Os contendores são o Sporting Club de Portugal e o Imperio Lisboa Club, aquelle campeão d'esta prova desde 1915 e este o valoroso adversario que n'estes ultimos desafios tem demonstrado grande superioridade.

Incontestavelmente são dois fortes grupos devendo dar-nos uma tarde interessante. Para commodidade do publico os bilhetes para este desafio estão á venda hoje e amanhã na séde da Associação de Foot-Ball de Lisboa, na travessa da Gloria, 19-A, 2.º.

Portugal Foot-Ball Club

Realisa no domingo, pelas 17 horas, no seu campo do Jogo da Coca, (ao Campo Grande), a sua primeira festa desportiva entre os seus associados e qual constará de corridas 100, 1.500 metros, estafetas 300 metros, n'um pé 50 metros, olhos vendados, tres pernas, negativa, saltos em comprimento e terminando com um desafio de foot-ball entre o «team» A e B.

A direcção pede a todos os concorrentes a fineza de estarem no campo ás 17 horas precisas.

Os premios para estas provas teem estado em exposição na Camisaria Modelo na rua do Ouro.

A. de C.

Festas associativas

CONCENTRAÇÃO MUSICAL 5 D'OUTUBRO — Como já dissemos, realisa-se depois d'amanhã, um passeio á Povoa de Santo Adrião, havendo «pic-nic», provas sportivas para homens e senhoras e baile, abrilhantando as festas a «Banda 5 d'Outubro», que n'esse dia faz a sua reapparição.

A inscripção continua aberta até amanhã, das 16 ás 22 horas.

ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 3.ª vara de Lisboa, cartorio do escrivão Lopes Ferreira, pretende D. Anna Emilia d'Aguiar Souto Carneiro, solteira, maior, moradora na R. dos Prazeres, n.º 27, por bons autos de justificação avulsa, habilitar-se unica e universal herdeira de sua mãe D. Carlota Julia d'Aguiar, fallecida na referida morada no dia 6 de março do corrente anno. Pelo presente, pois, são citados por editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, quaesquer pessoas que se julguem com direito a impugnar a mesma habilitação, para verem accusar a citação na 2.ª audiencia d'este juizo, posterior ao prazo dos referidos editos, e na 3.ª audiencia seguinte apresentarem a sua impugnação sob pena de revelia. As audiencias d'este juizo, fazem-se todas as terças e sextas-feiras, não sendo dias feriados ou ferias, pelas dez horas e trinta e seis minutos, e no Tribunal denominado da Boa-Hora e sito na R. Nova do Almada d'esta cidade. Lisboa, 20 de abril de 1918.

Está conforme.

O escrivão
João Arthur Lopes Ferreira

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
F. Pinto

Obra 5 de Dezembro

Sopa aos pobres de Bemfica

Depois d'amanhã, pelas 14 horas, inaugura-se em Bemfica a sopa da «Obra da Assistencia 5 de Dezembro», que será distribuida a 400 pobres das freguezias de Bemfica, Carnide e Amadora.

A junta de parochia, constituida pelos srs. Gaspar Luiz Coimbra, Antonio Teixeira Dias e João Carlos Gomes, trabalha activamente para que o acto seja revestido do maior brilhantismo.

Todos os parochianos de Bemfica, ricos ou remediados, teem contribuido para a benemerita obra, para a qual os proprios indigentes teem egualmente contribuido na medida das suas posses, havendo um, por exemplo, que deu 2 centavos, quantia em si insignificante, mas d'um alto valor moral.

O barracão em que será distribuida a sopa está quasi concluido, tendo para elle contribuido as senhoras de Bemfica, que egualmente enviaram prendas para a «kermesse», que será inaugurada depois d'amanhã.

A provincia n'A CAPITAL

VILLA REAL, 11. — O governador civil do districto trabalha activamente para attenuar a crise das subsistencias.

—Decorrem animadissimos os preparativos da grande feira annual de Santo Antonio, e é esperada com enthusiasmo a companhia theatral sob a direcção de José Gentil, que se apresenta com um selecto programma.

COVILHÃ, 11 — No quartel de infantaria 21 realisou-se a cerimonia do juramento de bandeira, a que assistiu o que ha de mais distincto na sociedade covilhanense. O commandante proferiu um patriotico e vehemente discurso, que foi applaudido com enthusiasmo.

A sub-commissão da Cruzada das Mulheres Portuguezas associou-se tambem carinhosamente a esta tão sympathica e tocante solemnidade, distribuindo aos soldados 400 maçinhos de cigarros que elles verdadeiramente commovidos agradeciam com sorrisos a bailar-lhes nos labios, tanto mais que ha já quasi poucas de semanas que na Covilhã e concelho se não encontra tabaco, de qualquer marca.

—Foi nomeado juiz substituto d'esta comarca o nosso conterraneo sr. dr. Luiz Neves Alves Baptista.

—Tomou posse o novo delegado da comarca sr. dr. Clemente Ignacio Gomes, natural da Ouvida.

MACIEIRA DE CAMBRA, 11—Como «A Capital» noticiou na respectiva secção, passou ha dias o anniversario da sr.ª D. Anna Horvaje de Almeida, esposa do grande benemerito d'este concelho sr. Luiz Bernardo de Almeida.

Por esse motivo, recebeu a illustre senhora numerosas cartas e telegrammas de saudações de pessoas de sua amizade tanto de Portugal como do Brazil. As pessoas em destaque d'esta villa, assim como professores e alumnos das escolas de que são patronos tambem foram saudar os incansaveis propugnadores dos progressos d'esta vidonha região.

No palacio da Quinta Progresso, em Macieira-a-Velha, foi dia de festa, tendo sido servido um jantar a cerca de 30 convivas, intimos da familia, que decorreu com a maior animação tendo-se levantado enthusiasticos brindes.

No Hospital-Asylo em construcção foi n'aquelle dia arvorada pela primeira vez uma linda bandeira nacional ha pouco offerecida pela sr.ª D. Anna H. de Almeida, outro tanto succedendo na escola «Anna Horvaje de Almeida», sendo a bandeira offerecida por seu esposo, o sr. Bernardo de Almeida.

Em acto-e-gno de regosijo foi o dos benemeritos mandaram distribuir por 150 alumnos que frequentam as escolas de que são patronos, de ambos os sexos, 1$00 a cada um, pelo que a petizada pulava de alegria e não se cançava de levantar vivas aos seus dedicados protectores.

Renovâmos as nossas sinceras saudações á benemerita senhora.

O vigor sexual

O Genitogenol é um medicamento consagrado pelo seu alto valor therapeutico na cura da impotencia mesmo inveterada.

A' venda nas principaes pharmacias. Deposito Geral: Drogaria Quintans, Rua da Prata, 194.

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do uthero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão do toxines contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) sem confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Farmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1667.

Nunes & Nunes, Suc.

Cambios, papeis de credito, coupons e cheques s/ o estrangeiro

95—Rua do Ouro—97

Infecções gastro-intestinaes

Curam-se depressa com a Lactobacilina em caldo de cultura, que contem 4 a sete milhões e quinhentos mil bacillos bulgaros puros em cada centimetro cubico (analyse official).

Para as febres typhoides, para typhoides e colibacillares empregada na clinica Eserna (experiencias officiaes) no Hospital Militar da Estrella, Laboratorio Pharmacologico.

Deposito R. da Betesga, 51, 1.º—Telephone 261 Central.

Typo usado

Compra-se na administração d'*A Capital*, rua do Norte, 5.

AOS NOIVOS

Participamos aos ex.mos noivos que as carruagens de luxo para todas as cerimonias se alugam na Companhia Nacional de Carruagens, rua de D. Pedro V, 105.

Coleção seleta

Obras primas da literatura mundial

EDIÇÕES DE LUXO

em primorosos volumes a 450 réis, ilustrados com belas trichromias e encadernados com capas especiais

A publicação mais barata de Portugal

VOLUMES PUBLICADOS

1 «Amor de pedras», Ed. Rod. (Esg.)
2 «Duas Irmãs», André Theuriet, (Esg.)
3 «Nab. Micoulin», Emilio Zola.
4 «Arco de Sant'Anna», A. Garrett.
5 «A Menina de Margarida», Feuillet.
6 «A Arregalhas», Alphonse Daudet.
7 «Historia de Sibyllas», P. Feuillet.
8 «As duas flores de sangue», P. Chagas. (Esg.)
9 e 10 «O conto de arrez doces», A. A. Teixeira de Vasconcellos.
11 «André Cornelis», Paul Bourget.
12 «Phebus Moniz», Oliveira Martins.
13 «Bailo de Leças», Arnaldo Gama.
14 «O Crimnosos», F. Copée.
15 «O solo da Rodas», Pedro Ivo.
16 «Viagens na minha terra», A. Garrett.
17 «A Virgem Guaraciaba», P. Chagas.
18 «O Grande Industrial», J. Ohnet.
19 «Sombras e Luz», Bern. Ribeiro.
20 «Ferrare Isaura», B. Guimarães.
21 «Conde de Camors», O. Feuillet.
22 «Mocidade Florida», J. Le Brete.
23 «O Segredo da Viscondessa», P. Chagas.
24 «Vida d'um rapaz pobre», por Feuillet.
25 «A Ilha Esberas», A. O. Louzada.
26 «A Martyre», Adolpho d'Ennery.
27 «Riqueza inutil», J. Ohnet.
28 «Lagrimas e thesouros», L. A. R. da Silva.
29 «O Marquez de Villemer», George Sand.
30 «Frei Luiz de Sousa», A. Garrett.
31 «Pedro Nozière», Anatole France.
32 «Sargento-mór de Villar», Arnaldo Gama.
33 «Memorias d'um doido», A. P. Lopes de Mendonça.
34 «Mulheres da Beira», Abel Botelho.
35 «N'uma Resmestana», Alphonse Daudet.
36 «Odio velho não cança», Rebello da Silva.
37 «Corações doloridos», por G. Ohnet.
38 «Casa dos Fantasmas», Rebello da Silva.
39 «De noite todos os gatos são pardos», Rebello da Silva.
40 «A Dama das Camelias», por Alexandre Dumas, filho.

A' venda em todas as livrarias e na Empreza Lusitana Editora—C. do Ferregial, 23—Teleph. 1802 Central.

Redenção

Companhia de Seguros

Auctorisada pela portaria n.º 1369 de 16 de Maio de 1918 e constituida por escriptura de 18 de Maio de 1918

Capital:—Meio Milhão de Escudos

Séde provisoria:
Rua de S. Nicolau, 102, 3.º—Telephone 416

Delegação no Porto:
Rua de Santa Catharina, 218, 2.º—Telephone 1611

Representante geral para Hespanha: D. José Jimenez de la Serna, em Barcelona, Plaza Comercial, 9, 1.º 2.º

Aceitam-se correspondentes idoneos de todos os pontos do paiz

tribuido para a queda de Yuan Shih-k'ai e aos prudentes conselhos de Liang Ch'i-ch'ao; ao reconhecimento, de facto, da situação dominante do Japão no Extremo Oriente e dos seus interesses materiaes na China.

Sun Yat-sen e os seus amigos radicaes tinham frequentemente reconhecido essa situação e esses interesses, quando isso lhes aproveitava, anteriormente, e muito principalmente quando pensaram em obter e obtiveram auxilio material do Japão na revolução de 1911.

Isso, porém, não os impediu de denunciarem Tuan Chi-jui como instrumento do governo de Tokio e o accusarem de ter feito um accordo secreto prejudicial á China com o Japão, em recompensa do apoio d'este ao partido militar-monarchico.

A «mediação» do general Chang Hsün, como os acontecimentos provaram, não visava a apoiar a politica do presidente ou a de Tuan. Havia dinheiro allemão atraz d'elle, é verdade, e se o golpe de mão por elle dado tivesse sido coroado de exito pouca esperança havia da China se juntar aos alliados; mas o seu objectivo immediato era a restauração da dynastia mandchu sob a fórma d'uma regencia administrada por elle proprio como vice-rei de Chihli.

Durante os 18 dias que decorreram entre a chegada da sua guarda avançada ao Templo do Ceu e a sua proclamação da restauração do throno do Dragão, a 1 de julho, o general Chang Hsün continuou a tratar com o presidente, dando em resultado que a 24 de junho Li Ching-hsi accordára em assumir o logar de presidente do ministerio por tres mezes e o presidente tinha consentido em uma mudança de Constituição, n'uma restricção consideravel dos seus proprios poderes e na eleição d'um novo parlamento com reducção do numero de membros.

Estando-se isso convencionado, os governadores militares de Honan, Shantung, Chihli e Fengtien accordaram em retirar as suas tropas e rescindir a sua declaração de independencia.

Parecia que as coisas se encaminhavam para uma solução amigavel, em conformidade com os desejos do partido militar, mas o facto é que muitos estalajadeiros e cocheiros em Pekin sabiam que havia alguma coisa mais importante do que essas fingidas negociações e que o Filho do Ceu, depois de cinco annos de reclusão no seu palacio, estava a ponto de reapparecer para a inquebrantavel continuidade da immemorial tradição.

Não ha duvida possivel de que a restauração da dynastia mandchu como monarchia constitucional havia sido discutida e approvada pelos governadores militares, incluindo Tuan Chi-jui, nas varias conferencias que tiveram em Hsü-chou-fu em 1916; o insuccesso dos collegas de Chang Hsün em o apoiarem e ao throno restaurado em julho de 1917 foi devido, não a quaesquer sympathias republicanas da sua parte, mas apenas ao facto de Chang Hsün, um soldado embotado, ambicioso e de nenhum politico, ter querido desligar-se dos seus collegas, não lhes permittindo que colhessem os fructos que d'ahi advinham.

Sua magestade, Hsüan Tung, e os membros restantes da imperial familia mandchu, no tranquillo recesso do palacio, de certo não haviam tomado parte na conspiração.

Quando após seis dias elle voltou mais uma vez ao gozo das dignidades e da cerimoniosa etiqueta da sua côrte sem um reino, os «republicanos» generaes triumphantes publicaram um communicado do imperador na «Gazeta de Pekin» dizendo que, sendo apenas um joven, não pudera impedir o general Chang Hsün de publicar editos em seu nome, mas que a auctoridade de

pedido de demissão e expôz o estado da questão a uma assembléa de representantes das duas casas do parlamento. No dia 11 de março, o parlamento pronunciou-se pela ruptura de relações com a Allemanha.

Essas relações foram rôtas no dia 14 e n'esse mesmo dia os navios allemães que estavam em Shanghai e em Amoy foram apresados pelas auctoridades chinezas.

Nem a China nem os alliados podiam esperar que adviessem vantagens de medidas assim tomadas em relação com a sua importancia, a não ser que fossem levadas á sua conclusão logica, a da declaração de guerra ás potencias centraes.

Examinando o que se deu em Pekin durante os cinco mezes que decorreram antes d'essa declaração ser feita, é evidente que em occasião alguma houve séria divergencia d'opinião entre os varios partidos politicos e militares quanto á utilidade da China se ter collocado ao lado das potencias que combatem pelos ideaes e pelas instituições da humanidade civilisada contra o barbarismo selvagem da Allemanha.

Differenças de interesses é indubitavel que as houve e ciumes de facções que se intensificaram pela perspectiva d'um governo central em Pekin liberto dos mais urgentes encargos financeiros, mas nunca houve differenças vitaes de principios ou de politica nacional.

Apezar da actividade da propaganda allemã, a opinião instruida em toda a China tinha vagarosamente, mas com segurança, chegado a apreciar a brutalidade inherente da «kultura» germanica, e a considerar os seus resultados com odio. Os chinezes impressionavam-se com as violações allemãs da lei internacional na Belgica, com a indigna deportação de indefezos belgas para o captiveiro e para os trabalhos forçados, mais ainda do que com o afundamento de navios; e todos os seus instinctos humanos e religiosos foram ultrajados pelo modo horrivel como os allemães trataram os mortos.

E isto apezar do povo chinez estar habituado, em resultado das muitas invasões e rebelliões que teem devastado o seu paiz, ás selvagerias da guerra, ao banditismo, á pilhagem de cidades e á matança de indefezos cidadãos.

Mas nunca a sua historia cita exemplos de barbarismo deliberado e a sangue frio de que a Allemanha tem dado exemplo n'esta guerra entre povos civilisados.

A politica de guerra do ministerio chinez foi por isso approvada em principio pelo parlamento e geralmente acceite pelo paiz, em fins de março.

Uma conferencia de dirigentes militares havida em Pekin a 25 d'abril votou pela declaração immediata de guerra; seis dias depois, o ministerio tomava por unanimidade uma resolução no mesmo sentido.

A 10 de maio o assumpto foi posto em discussão na camara dos deputados. O resultado demonstrou claramente que ao passo que não havia verdadeira opposição á guerra, os parlamentaristas, com o presidente por detraz d'elles, estavam resolvidos a aproveitar a questão para um ataque a Tuan Chi-jui e ao partido militarista.

Quanto as ameaças e o suborno allemães influiram para tal resolução é assumpto que, evidentemente, apenas póde dar logar a conjecturas, mas é indubitavel que tiveram certo peso na opposição.

NOTA

No folhetim anterior, houve uma troca de paginas. A quarta deve ser a primeira para o effeito da collecção em livro, mas para a leitura siga-se a numeração das paginas, que está exacta.

No dia 10 de maio, o parlamento votou uma moção em que declarava que, embora não se oppuzesse á entrada da China na guerra, a camara recusava-se a discutir o assumpto até o ministerio se reconstituir.

Por outras palavras, a situação devia ser resolvida, não pelo merecimento da proposta politica nacional, mas pela recompensa dada á inveja e ao ciume dos politicos.

Todos os partidos reconheciam claramente as vantagens moraes e materiaes que o governo chinez podia alcançar declarando guerra ás potencias centraes (até a abolição da indemnisação e o pagamento dos juros do emprestimo á Allemanha representavam a quantia de 6.000 libras por dia), mas a opposição, chefiada pelos radicaes, não estava disposta a vêr essas vantagens alcançadas por Tuan Chi-jui e os governadores militares, sem que houvesse lucta.

E a lucta deu-se. Durante os tres mezes que durou, houve a dissolução do parlamento por ordem dos governadores militares, a resignação do presidente e finalmente uma tentativa, que abortou, de restauração da dynastia manchú, assim como uma batalha, sem consequencias, entre republicanos-monarchicos e monarchicos-republicanos, em redor da cidade prohibida.

Em seguida ao pedido feito pelo parlamento para que o ministerio se reconstruisse, o presidente da Republica resolveu fazer uma nova experiencia de força com o presidente do ministerio. Quiz reconstituir o ministerio, obtendo a resignação ou a demissão de todos os seus membros, com excepção de Tuan.

Mas o ministerio, assim reduzido a um só, adheriu firmemente á sua posição e negou-se a renunciar á sua politica; aconselhou o presidente a que dissolvesse o parlamento, insinuando-lhe que os governadores militares, resolvidos pela declaração de guerra, não tencionavam sahir de Pekin antes d'ella ser feita.

No dia 23, o presidente Li — apparentemente apoiado por uma parte do partido militar — encheu-se de coragem e demittiu o presidente do ministerio. Tuan declarou que não acataria esse decreto e dirigiu-se para Tientsin, a conferenciar com os seus amigos.

Uma semana depois, os governadores militares de varias provincias do norte do Yangtsze declararam-se independentes do governo central.

A attitude do vice-presidente Feng Kuo-Chang n'essa conjunctura foi, como de costume, de benevola neutralidade e a solução da crise pareceu, por isso, pertencer ao general Chang Hsün, que adquirira grande reputação durante a monarchia e tambem durante a revolução.

No sul, Sun Yat-sen, Tang Shao-yi e outros chefes radicaes apontavam Tuan e os que o apoiavam como adeptos do militarismo e faziam um appello a todos os patriotas para que se reunissem e defendessem as liberdades do parlamento e do povo.

A sua voz era a voz da Joven China, mas houve muitas vezes motivo para crêr que a mão invisivel era a mão de Potsdam.

Os governadores militares depois de accusarem o presidente e o parlamento de tentarem destruir o systema de responsabilidade do ministerio, citaram certos outros argumentos acerca dos principios constitucionaes nomeando um governo provisorio d'entre elles em Tientsin, com Hsü Shihchang — um veneravel septuagenario — escolhido para o papel de dictador.

A situação do presidente tornou-se difficil e perigosa. O general Nieh, governador militar de Ankui, definiu-a succintamente dizendo que só poderia

manter-se com a condição de se submetter ao partido militar e dissolver o parlamento.

Accrescentou, com uma curiosa franqueza, que se o general Chang Hsün fosse a Pekin não seria para fazer as pazes entre o presidente e Tuan, mas para restaurar a monarchia.

A 12 de junho, Chang Hsün chegava á capital, precedido d'uma guarda de corpo d'alguns milhares de homens. Vinha ostensivamente como medianeiro, mas observou-se que as suas tropas tratavam de occupar o entroncamento do caminho de ferro de Fengtai e outros pontos estrategicos. A sua mediação surtiu effeito rapidamente: um dia apoz a sua chegada, o presidente dissolvia o parlamento por meio d'um decreto.

Apenas Chang Hsün appareceu como figura de destaque, houve immediatamente signaes de dissenção e inimizade entre elle e os seus collegas do partido militar.

N'essa conjunctura, a questão da declaração de guerra á Allemanha foi por consentimento commum relegada para um plano secundario; a attenção publica foi completamente absorvida pelo embate das ambições pessoaes em Pekin.

Tuan Chi-jui ficou em Tientsin aguardando os acontecimentos; um novo presidente de ministerio havia sido escolhido pelo parlamento — Li Ching-hsi, filho de Li Hung-Chang — mas tinha-se recusado a acceitar o logar e parecia pouco disposto a apoiar a acção da parte do partido militar que pedia a reconducção de Tuan.

"Os chefes radicaes do dissolvido parlamento apressaram-se a seguir para o sul onde a imprensa estava proclamando uma irreparavel scisão com o norte, e a armada, manejada principalmente pelos do sul, não occultava a sua intenção de se oppor a Pekin e aos governadores militares."

Esta emmaranhada situação tornou-se ainda mais complicada e a politica do presidente contra a guerra temporariamente fortalecida, por uma nota entregue ao governo chinez pelo ministro americano em Pekin a 6 de junho, na qual o governo dos Estados Unidos deplorava o augmento das dissensões internas da China e declarava que o restabelecimento da unidade nacional e d'uma administração estavel era mesmo mais importante do que a declaração de guerra da China contra a Allemanha.

Esse conselho justificava-se moralmente, não ha duvida, pelo facto da situação; comtudo, tinha diversos pontos fracos que o tornavam politicamente pouco opportuno. Em primeiro logar, collidia com o conselho emanado apenas dois mezes antes de Washington; em segundo logar, calculou-se — como uma mensagem da Reuter de Tokio immediatamente observou — que accentuaria a lucta partidaria em Pekin, pelo motivo do partido do presidente o considerar naturalmente como uma intimação de que o governo dos Estados Unidos era contrario á politica de Tuan e dos seus partidarios.

Parte consideravel da opinião publica no Japão considerou essa nota como injustificada n'aquellas circumstancias e que fazia mais mal do que bem.

O facto da politica de Tuan Chi-jui, desde que subira ao poder, ter sido feita de pleno accordo com o Japão era um factor que não podia ser ignorado; era, na realidade, um importante motivo politico da Joven China para o denunciar e aos que o apoiavam militarmente.

Tudo justifica a presumpção de que a politica de Tuan n'esse ponto era em grande parte devida á sua intelligente observação das causas que tinham con-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2307—8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, [illegible]

LISBOA—Sabbado, 15 de Junho de 1918

Telephones: 2286 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua do Diario, 71 — Preço 2 centavos

A guerra europeia

e os prenuncios da paz proxima

Um general

O que tem sido a ultima offensiva allemã— O que se deve á acção de Foch

Depois da traição dos russos, os allemães agruparam duzentas e seis divisões sobre a frente franco-britannica. D'essas unidades destinaram cem á constituição de uma massa de manobra. O inimigo mantem assim uma superioridade numerica, movida por uma excellente rede de vias de communicação, que lhe garante o privilegio da offensiva. Mas sabem que esse privilegio cessará logo que os americanos desembarquem em França os effectivos que preparam a toda a pressa, o plano de campanha allemão para 1918 encontra-se apertado entre limites de tempo muito reduzidos. E' preciso que os imperios centraes tentem alcançar a victoria, antes do inverno. Na offensiva iniciada por Ludendorff na primavera, a massa de manobra foi concentrada na região das nascentes do Oise em Avesnes e Rocroi. D'esta zona, podia aquella ser lançada indifferentemente entre Arras e o Oise (Tergnier), ou entre Tergnier e Reims.

Imagine o leitor um pendulo, com o ponto de suspensão entre Hirson e podendo oscillar de forma a ir bater os dois lados do angulo recto formado pelas frentes Arras Montdidier e Chateau Thierry Reims.

No dia 21 de março a martellada foi sobre Saint-Quentin; a 27 de maio foi entre Soissons e Reims.

De cada uma das vezes, as reservas dos francezes, para se opporem ao choque, tiveram de executar largos movimentos na periferia. Era fatal, que só tarde poderiam chegar aos seus objectivos. Mas chegaram. O alto commando inter-alliado não tinha deixado de encarar a situação nos seus diversos aspectos.

Tambem se tinha previsto que, sob a acção dos ataques em massa, as linhas dos alliados tinham de recuar, provavelmente, um pouco. Circumstancias que escaparam a todas as provisões fizeram com que o recuo fosse maior do que se esperava. Foi violenta a emoção em França, quando se viu, de repente, que os allemães estavam a 70 kilometros de Paris. Passaram-se horas cruéis como disse o sr. Clemenceau.

O resultado dos choques de 21 de março e 27 de maio foi proporcionar aos allemães uma base de operações semi-circular, d'onde podem fazer convergir columnas na direcção de Paris. Esta base decompõe-se em tres segmentos: um, oeste-leste sobre a margem direita do Oise, entre Montdidier e Noyon; um segundo, entre Noyon e Soissons, e o terceiro entre Soissons e Chateau-Thierry. Cada um dos dois primeiros mede uns 30 kilometros, o ultimo cerca de 40; ou sejam uns 100 kilometros para a totalidade da base.

O ponto de convergencia das columnas marchando normalmente a estes segmentos é pouco mais ou menos Senlis.

A descida recta ao sul do Allette até ao Marne, effectuada de 27 a 31 de maio, foi apenas um preludio, a exploração audaciosa de um exito inesperado. A verdadeira batalha, segundo se sabe agora, começou apenas a 1 de junho, por uma manobra centripeta executada pelo kronprinz, de Noyon a Chateau Thierry, depois de ter collocado, com a face para leste, uma cobertura entre Reims e Verneuil. O general Foch empenhou as guardas avançadas das suas reservas, por uma forma admiravel, contrabalançando o effeito do exercito atacante.

O terreno apresenta para os francezes accidentes favoraveis, taes como a floresta de Compiégne, a de Villers-Cotterets, a linha do Ourcq, o valle do Marne, accidentes que permittem continuar a offensiva e a defensiva, dissimular o grosso da concentração e a organisação de movimentos combinados.

Além d'isso, muito proximo, fica o grande arsenal de reabastecimentos que é a agglomeração industrial de Paris.

A entrada em acção das reservas dos alliados teve por effeito deter o avanço do inimigo.

Depois do dia 1 de junho a batalha entrou na phase da guerra de posições. Não se effectuaram grandes movimentos, mas apenas operações locaes. Os telegrammas registam apenas alguns combates para a posse de um ou outro ponto d'apoio, conquista de um observatorio, etc.

Não supponhamos erradamente que a massa de manobra de Ludendorff esteja inactiva por muito tempo. Ella tomou uma nova direcção. A sua offensiva de 27 de maio aos primeiros dias de junho apenas abriu uma brecha franca, e sem duvida trata agora de nova investida. E' o que se tem registado em torno de Noyon, com o objectivo Compiégne.

O campo de batalha actual está a cavalleiro no Oise, como o da batalha de Verdun, em 1916, estava a cavalleiro no Mosa. Se nos recordarmos dos ataques que fez então o principe imperial alternativamente em cada um dos lados da ribeira, é de prever que aconteça agora o mesmo no Oise. Os allemães conservam-se fieis aos seus methodos.

A 21 de março tentavam o avanço sobre Paris pela ala direita, e a 27 de maio pela ala esquerda.

E' de prever que, para se manter, ao ritmo das oscillações pendulares, Ludendorff actue agora na Picardia, aproveitando a liberdade que tem de dirigir as suas reservas para onde quer. Ora é n'isto que tem consistido o genio militar de Foch, em acudir aos pontos mais ameaçados, conseguindo deter o inimigo, tapando as bréchas por elle causadas nas surprezas, o que constitue um papel muito ingrato.

E não é motivo para que se perca a confiança nos dispositivos que o general Foch ha de adoptar para ir aguentando as investidas dos allemães até á chegada do principal nucleo de reforços americanos.

A paz?

Em vespera de graves acontecimentos na Austria

MADRID, 15.—Noticias particulares recebidas n'esta capital e que são de boa fonte affirmam que se está em vesperas de gravissimos acontecimentos na Austria, cuja população reclama a paz custe o que custar.—(Havas).

Na frente italiana

Prenuncios da annunciada offensiva austriaca?

ROMA, 14.—Communicado [illegible] de madrugada de hontem, depois de extensa e violenta preparação da artilharia, o inimigo tentou atacar as nossas defesas em Tonale, enviando a infantaria contra os cumes de Gadial e as alturas de Monticelli, que ficam immediatamente ao norte e contra a importante estrada que passa n'aquelle ponte. O impeto dos assaltantes quebrou-se de encontro ás nossas vanguardas graças á firme resistencia da nossa infantaria e o fogo de concentração da nossa artilharia contra o inimigo, rechaçando-o definitivamente. Ao norte da mesma estrada, das 22 para as 23 horas, o inimigo tentou avançar, sendo contido seguidamente, pelo nosso fogo de concentração. No resto da linha nada a registar. Foi abatido um avião inimigo. Apesar das más condições atmosphericas, um dos nossos aviões effectuou efficazes operações de bombardeamento.—(a) Diaz.—(Havas).

A guerra aerea

Fuga de dois aviadores

PARIS, 15.—O tenente aviador Constant, capturado a 8 de novembro pelos allemães, evadiu-se do acampamento allemão com o capitão Dracke, de caçadores, que prisioneiro desde dezembro de 1914 havia intentado já fugir por 6 vezes. Ambos os officiaes estavam em Ingolstadt e já desembarcaram em Londres.

Guerra maritima

A' espera d'um combate naval—Uma phrase de von Tirpitz

MADRID, 15.—Por telegramma de Washington sabe-se que os allemães esperam em breve uma grande batalha naval, que, segundo uma phrase de von Tirpitz retirará os inglezes do mar, depois da conquista de Paris.

De todo o mundo

A Suissa e a espionagem allemã

MADRID, 14.—As personalidades de todos os partidos dos cantões da Suissa pediram ao conselho federal para realisar negociações a fim de que sejam chamados a Berlim o ministro allemão e o addido militar, fundamentando-se em que desde o principio da guerra ambos estes diplomatas teem apparecido misturados em todos os assumptos de espionagem e contrabando que se descobrem no territorio suisso.—(Correspondente).

A espionagem em Inglaterra

LONDRES, 14.—O «Daily Chronicle» diz que um industrial muito conhecido, ex-lord, governador de uma grande cidade do norte de Inglaterra, virá hoje para Londres sob a accusação de communicar á Allemanha informações de alta importancia militar. Esta communicação foi feita antes da guerra. Um antigo funccionario está implicado no caso. Teem sido feitas varias prisões.—(Correspondente).

Para os amputados dos braços

NEW YORK, 12.—Inventores americanos que se impuseram a tarefa de trazer um auxilio efficaz aos mutilados acabam de submetter a estudo um engenhoso dispositivo que permitte aos amputados de braços escrever com os joelhos. Um systema de correias ligadas á perna corresponde a um systema de pinças e de [illegible] que seguram e conduzem a caneta sobre o papel collocado em posição conveniente sobre uma carteira em frente do joelho.—(Correspondente).

A situação na Russia

No complot de Moscou estava Kropotkine

MADRID, 14.—Está provado que no «complot» descoberto em Moscow para derrubar o poder maximalista se acham compromettidos, o principe Kropotkine, Savinkoff e numerosos cadetes.—(Correspondente).

O processo contra o czar

LONDRES, 14.—O «Daily Express» recebeu um telegramma de Petrogrado dizendo que o processo do ex-czar promette ser sensacional. O Soviet de Moscou está tratando de reunir telegrammas e cartas enviadas ao czar pelos soberanos e chefes dos estados europeus. Mas a principal accusação é a intelligencia secreta com o kaiser durante a famosa entrevista de Potsdam. A correspondencia d'esta epocha parece demonstrar que Nicolau tinha feito uma alliança verbal contra a França e a Inglaterra e promettido não prejudicar a acção da Allemanha na Turquia.—(Correspondente).

A REPORTAGEM

A Capital,, nos Campos de batalha

A Capital começará a publicar, brevemente, as cartas que Mario de Almeida, seu correspondente de guerra, recentemente chegado do *front*, em serviço do nosso jornal, escreveu expressamente para os nossos leitores, com a elegancia e a nitida visão que lhe são habituaes.

Mario de Almeida, que por um tempo viveu em intima communhão de ideias e de luctas com os seus camaradas, os officiaes inglezes e francezes, traz até nós, com a certeza inabalavel da victoria, o frémito que não cessou ainda de crispar em dolorosa anciedade as nobres terras de França, d'onde mais uma vez sahirá a liberdade do mundo. As suas cartas, cheias de relevo, de côr, transbordando d'emmoção e de enthusiasmo, hão de, sem duvida, fazer palpitar muitos dos nossos leitores que vêem na guerra o apenas na guerra o desfecho supremo dos problemas que n'este momento agitam todas as multidões.

Os titulos das trinta e uma cartas que *A Capital* publicará sobre a conflagração—são os seguintes:

Hendaya-Paris
O grande bazar
O culto do mutilado
Um homem de 23
«Paris au bleu»
Os homens d'amanhã
Um «raid» sobre a cidade
Duval e o «Bonnet Rouge»
Pelas terras e pelos ares
Uma figura d'Inglez
Beauvais
A caminho da vertigem
A voz
A terra de Ninguem
Um perfil na sombra (Amiens)
As sagradas riquezas (Amiens)
Uma brigada russa
Um padre aviador
«Sunt lacrymæ rerum»
A mulher branca
As pedras fallam (Arrás)
Os trapeiros da epopeia (Arrás)
O exodo
A ambulancia de Bailleul
Champagne!... Champagne!...
A gente grave e sombria
Um lar dentro de um sacco
Os batedores d'Attila
O «Novoie-Vrémia» e «A Capital»
A Aurora
Paris-Hendaya.

A questão da intervenção de Portugal na guerra, levantada por "A Situação"

Continua hoje «A Situação» a serie de artigos que se propoz escrever ácerca da intervenção de Portugal na guerra, ao lado dos alliados, e como consequencia da declaração de hostilidades de que fomos victimas, por parte da Allemanha.

Já dissemos que não entendemos opportuno o momento para tomar parte na discussão.

Os allemães estão ás portas de Paris, mas o perigo imminente que os alliados presentemente correm, ha-de passar e ha deixar apenas a memoria d'um pesadelo horrivel. Outros dias virão, mais felizes. A ave gauleza ha-de cantar, em todos os tons, a Victoria, e então nós fallaremos tambem. Por agora, apenas lêmos e reflectimos, merecendo-nos muita attenção os documentos de que «A Situação» se serve, escolhendo, graças á posição especial que occupa na imprensa portugueza, aquelles que mais lhe convem para a demonstração final a que porventura pretende chegar.

Se não queremos entrar por agora na discussão, nada nos impede porém, de ir registando o applauso da imprensa á campanha de «A Situação». Esse applauso manifesta-se, desde já.

«A Ordem», «leader» do Partido Catholico, publica em virtude «entrelinhados» a transcripção de certos periodos que mais lhe feriram a attenção no primeiro artigo de «A Situação».

O «Diario Nacional», porta-voz do exrei de Portugal e actual pretendente sr. D. Manuel II, escreve o seguinte:

«O nosso collega «A Situação» iniciava hontem, em editorial, uma série de artigos em que se propõe apresentar, segundo diz, «alguns dados reaes e menos importantes» e que aquelle jornal julga dever tornar conhecidos, ácerca da intervenção de Portugal na guerra europeia.

Apesar d'aquella advertencia de «A Situação», a verdade é que no seu artigo de hontem se conteem revelações de mais alta importancia, e algumas d'ellas, mesmo, de caracter gravissimo, comprommettendo de maneira irremediavel os responsaveis pelos factos a que alli se alludo. E se é certo que muitos d'esses factos eram mais ou menos conhecidos do publico todavia não estava a exactidão de taes versões sanccionada, como agora o fica, pela auctoridade de um jornal nas condições especiaes em que se encontra «A Situação», e a cuja narrativa é legitimo attribuir [illegible] valor official».

Como o nosso collega se propõe continuar as suas considerações, limitamo-nos a transcrever as passagens essenciaes do seu artigo de hontem e possivelmente dos seguintes, marcando em normando os pontos que nos parecerem mais dignos de serem frisados. Depois diremos, pela nossa parte, o que julgarmos conveniente».

«O Liberal», outro jornal monarchico faz uma larga transcripção do primeiro artigo de «A Situação», com este simples commentario:

«O sr. Norton de Mattos, d'accordo com o sr. Bernardino Machado não viam, nem se importavam de ver.

O que trataram foi de mentir ao paiz».

«O Dia», «leader» monarchico, exprime a sua opinião da seguinte forma:

«Tudo isto é gravissimo, principalmente a confissão, feita n'um orgão officioso, de que entrámos na guerra europeia «á custa de pressões sobre o governo» da grande nação latina e de promessas por nós feitas», em que se conseguiu finalmente, «por intermedio da diplomacia franceza, o que a nossa alliada não queria conceder» (sic).

Não se trata de uma affirmação vaga ou de simples conjecturas. «A Situação» promette «provar com documentos» o que affirma.

O que torna cada vez mais indispensavel e mais opportuna a apparição do tão reclamado «Livro branco».

Mas em que situação ficam, depois de taes revelações, Bernardino, Norton, Affonso e todo esse bando democratico, que mandou para a guerra os outros, ficando, entretanto, por cá e a bom recato, cantando arias patrioticas?».

ASSISTENCIA 5 DE DEZEMBRO

Sopa aos pobres das Escolas Geraes

Inaugura-se amanhã, ás 15 horas, no pateo de S. Vicente, a sopa aos pobres da parochia das Escolas Geraes, assistindo a esse acto o sr. presidente da Republica, que será recebido pela commissão de senhoras e junta de parochia, promotores d'esta benemerita obra caritativa.

No recinto haverá uma «kermesse» para a qual a maioria dos parochianos concorreu com prendas e donativos, havendo a registar o esforço empregado para a prompta e proficua realisação da distribuição da sopa aos pobres, os srs. ministro da justiça, tenente Marianes e conde de S. Miguel.

Abrilhantam a festa varias bandas de musica.

Universidade de Lisboa

Tendo o Senado da Universidade de Lisboa apresentado ao sr. secretario de Estado da instrucção publica o seu protesto pela fórma insolita como pelas auctoridades policiaes foi ultimamente feita uma busca a todas as dependencias da faculdade de direito, sem intervenção nem conhecimento do reitor da Universidade ou do director da mesma faculdade, o sr. reitor apresentou em sessão de hontem um officio em que o sr. secretario d'Estado da instrucção publica faz sentir não ter havido da parte do governo o minimo intuito de melindrar o illustre côrpo docente d'aquella faculdade nem a Universidade, institutos pelos quaes os poderes publicos teem a mais alta consideração, dando-se o Senado Universitario por satisfeito com estas explicações.

POLITICA

A reunião do Directorio do Partido Nacional Republicano

Ante-hontem e hontem reuniu o directorio do P. N. R., occupando-se especialmente das questões que se prendem com a convocação do parlamento e, ainda de pequenos problemas da vida partidaria.

As ambas as sessões presidiu o sr. Xavier Esteves.

Não foi estranho ás reuniões do directorio a agitação que ainda se nota entre os dois grupos partidarios, conhecidos pelas designações de «extremistas» e «sidonistas». Apesar de todos os desmentidos, essa divisão é um facto e foi principalmente para evitar que ella se exteriorisasse em casos concretos que o directorio se apressou a reunir. Quiz evitar—e conseguiu-o—que ao seu encontro viesse a representação que estava quasi organisada e redigida, pedindo a convocação do parlamento. A pressão moral exercida foi, aliás, proveitosa, visto que officiosamente já se annuncia a convocação do Congresso para o dia 1 de julho proximo.

Quer isto dizer que a vida interna do P. N. R. ficará agora tranquilla? Não nos puderam ou quizeram informar precisamente ácerca d'este aspecto delicado. Mas julgamo-nos habilitados a affirmar que os dois pontos de vista referentes á modalidade presidencialista persistem atravez de tudo e farão ainda ecclosão na discussão parlamentar. Por outro lado, é certo que as commissões politicas do P. N. R. continuam em divergencia com o directorio, a quem foi hontem presente a representação organizada pelas commissões politicas, e onde são feitos reparos e produzidas reclamações que importam a critica dos actos do directorio, não sómente sob o ponto de vista politico como tambem sob o da gerencia economica.

A "entourage,, asphyxiante

«A Situação» confirma a sua existencia, embora lhe não reconheça os perigos

A Situação desmente hoje, da maneira mais formal, que a maioria governamental esteja dividida em dois grupos, — versão de que ha dias nos fizemos echo e que foi confirmada por outros jornaes.

E' possivel que *A Situação* esteja melhor informada do que nós, e nem isso é de admirar, dada a sua dupla auctoridade de jornal governamental e de porta-voz do sr. Sidonio Paes. Mas a versão da divergencia de opiniões entre os parlamentares da maioria não affectará, a nosso ver, a coherencia partidaria, visto que, pelo menos por emquanto, ainda não degenerou em dissidencia.

A Situação sabe muito bem que uma divergencia de opiniões existe. Aos que não dão o seu apoio incondicional ao presidentalismo «rigido» — segundo a feliz expressão que ouvimos a um parlamentar centrista — chama *A Situação* «amigos dos diabos», reproduzindo, talvez inadvertidamente, uma expressão familiar ao sr. Sidonio Paes. N'essas condições, o sr. Feliciano Costa, que já declarou que não era incondicional pertencerá áquelle grupo que, apoiando o governo, não tem lampada accesa em Mekka que, na hypothese, é alli em baixo, no palacio de Belem. Mas *A Situação* vae mais longe. Declara que «é preciso que se não conheça o sr. dr. Sidonio Paes para se dizer que s. ex.ª se pode deixar levar por uma «entourage» asphyxiante». E' um desmentido ao que disse o sr. Feliciano Costa na entrevista publicada no *Primeiro de Janeiro*. Elle é que lançou, pela vez primeira, essa historia da «entourage». E que o ex-secretario de Estado tinha razão não pode offerecer duvida, visto que a propria *Situação* comprova a existencia da tal «entourage».

«Não pertencemos a essa «entourage», afastados como agora estamos, por nossos deveres, que a outros pontos nos chamam. Mas entendemos necessario que se esclareça que, se o sr. dr. Sidonio Paes tem o costume de ouvir attentamente todas as opiniões, certo é, tambem, que em geral... vae seguindo a sua.»

Se *A Situação* declara que não pertence, por agora, á tal «entourage asphyxiante» é porque ella realmente existe. De fórma que *A Situação*, começando por desmentir o sr. Feliciano Costa — um dos taes «amigos dos diabos...» — acaba por se desmentir a si propria.

Uma grande iniciativa

Uma empreza internacional de publicidade

O que a nossa illustre collega D. Virginia Quaresma nos diz do seu plano

Esta idéa de entrevistar a minha collega Virginia Quaresma occorreu-me hoje, ha poucas horas, quando, abancado a uma meza do jornal, eu mordia a ponta da caneta, fazendo espiritualmente uma revisão dos assumptos eu tinha a tratar. Porquê não havia eu de fazer essa «interview» se o publico se interessa profundamente pela grande obra jornalistica que Virginia Quaresma tem realisado? Sim.... porquê? Demais, se o que na maioria dos casos enche de hesitações a resolução d'um «reporter» são as mil difficuldades de abordar o entrevistado—d'esta vez nenhum trabalho teria n'esse sentido, visto que a minha camarada estava a dois metros de mim, no seu elegante gabinete de trabalho.

—Illustre collega—lhe disse—hoje cabe-lhe a vez: vou entrevistal-a, feril-a com mil indiscreções, fazer-lhe mil perguntas—em «révanche» d'aquellas suas perfidias jornalisticas para com politicos incautos a quem arrancou os mais reconditos segredos...

Virginia Quaresma fitou-me durante alguns momentos, surprehendida. Sim... isto de jornalistas entrevistarem jornalistas não acontece todos os dias... E aproveitando-lhe essa mesma surpreza, fui-lhe pedindo:

—Então... V. que sabe o que isto custa, aviva-me um pouco a missão. Vá! Ande [illegible] procure uma attitude [illegible] os livros que tem sobre o seu «bureau», os auctores das caricaturas parisienses que adornam o gabinete.

—... Um «interview»?—perguntou ella, interrompendo-me na «blague».—E sobre quê?

—Ora... sobre quê! Sobre o que pensa do jornalismo industrial e commercial e da sua empreza de publicidade...

—Está bem...

Do Curso Superior de Letras ao Seculo, d'uma magazine ingleza ao Rio de Janeiro

—Mas, antes de mais nada, fale-me um pouco da sua vida, da sua profissão

... da minha querida profissão...

E no modo vehemente e apaixonado como se referia á «sua querida profissão», Virginia Quaresma patenteava todo o seu ardor por este «métier» diabolico, que é o jornalismo. Lembrei-me então quando a vi, ha doze ou treze annos, ainda na febre dos estudos, sahir correndo do Curso Superior de Letras, para ir fazer os seus primeiros artigos, as suas primeiras reportagens para o «Jornal da Noite».

—Sim—continuou Virginia —, porque apesar de tudo, nunca sahi da minha profissão, e para ella é que eu e os meus collegas que me teem acompanhado na minha obra dedicamos todo o nosso esforço... Mas... vamos ao que me pede... Terminado o meu curso—que, segundo creio, era o que mais condizia com o «métier» que professei,—e finda a minha aprendizagem profissional do «Jornal da Noite», fui recebida no «Seculo»—no momento em que «O Seculo», acompanhando a intensificação da vida portugueza, attingia o maximo da intensidade jornalistica. Seis annos fui redactora-reporter e chefe de secção n'essa gazeta até que, depois de varias viagens a Londres, a Paris, á Alsacia, resolvi partir para o Rio de Janeiro onde, em tres annos, eu julgo ter conquistado a sympathia carinhosa do publico carioca. Trabalhei nos principaes jornaes do Rio, cujos artigos de reportagem me foram confiados. Regressando á patria, iniciei, com alguns dos meus camaradas, as reportagens commerciaes e industriaes, reportagens que em Portugal eram completamente inéditas. Citar-lhe-hei, por exemplo, as das fabricas do Porto, a da mina de S. Pedro da Cova, etc., etc. Ora, precisamente, por conhecer, como conheço, esse genero de jornalismo, não só na resultante do nosso meio, mas na de todos os meios—porque, quer nas minhas numerosas viagens a Paris, quer nas que fiz á Allemanha, á Inglaterra, á America do Sul; eu nunca deixei de me preoccupar com o meu «métier», todos esses «séjours» tiveram sempre um caracter de trabalho e em Londres, por exemplo, fui redactora de uma magazine ingleza,—é que eu me interessei profundamente pela realisação d'um Escriptorio Internacional de Publicidade.

—Chegámos. —exclamei, rindo.— Vâmos finalmente saber o que é a sua grande empreza

Ha um frenuito de alegria que sacóde Virginia Quaresma. O seu falar torna-se nervoso, e percebe-se, nitidamente, que um grande enthusiasmo acompanha no seu espirito toda a concepção da sua obra.

O que é o Escriptorio Internacional de Publicidade

—Como v. muito bem sabe, logo que a guerra termine e não sendo mais que um terrivel pezadelo que passou, nascerá, e não menos intensamente, uma nova guerra, uma nova lucta—a lucta commercial, a guerra industrial. São as nações que quererão, á custa de todos os esforços, resurgir, e esse resurgimento que será, já se vê, antes de mais nada, um resurgimento industrial e commercial—terá por objectivo a conquista d a supremacia dos mercados poderosos e ricos da America latina. Então dar-se-hão as batalhas colossaes de publicidade. E, a missão do Escriptorio Internacional de Publicidade começará a ser um grandioso facto. Concentrar-se-hão alli todos os serviços de propaganda, não só das industrias da Europa, que anceiam a conquista dos Estados latino-americanos, mas até do commercio d'estes mesmos Estados que procurarão, evidentemente, obter as melhores preferencias na Europa para a sua preciosa producção. E isto não será só um feito de grandeza profissional: será um feito de incalculaveis vantagens para a industria e para o commercio, e sobretudo uma tentativa, certamente proficua, da obra da approximação dos dois grandes continentes.

«Para essa obra, além de varias contractos com os principaes jornaes e publicações portuguezas, possuo combinações excellentes com gazetas e revistas d'além fronteira, taes como o «Je sais tout» e o «Excelsior» de Paris, numerosas magazines inglezas, imprensa sul-americana, etc.

«O nosso escriptorio montará agencias nas principaes capitaes. Contamos, para isso, com a gerencia da illustre escriptora e distincta jornalista Carmen de Burgos, redactora de «El Heraldo», para os serviços de Madrid; com o sr. Julio Teixeira Bastos, um intellectual portuguez que ha muito reside em Paris, e que conhece profundamente o meio parisiense; com o sr. Domingos Cardozo, que é o agente official do commercio portuguez em Londres; e para as republicas sul-americanas bem desejamos que o sr. Oscar Carvalho de Azevedo acceite esse cargo, visto que ninguem, como elle, pela sua posição especial na imprensa do Novo-Mundo, poderá orientar alli os nossos serviços.

—?...

—Não. O Escriptorio dividir-se-ha em varias secções. Uma d'ellas, por exemplo, está destinada a que as industrias lhe entreguem toda a technologia de apresentação e n'outra a propaganta, por meio do cinematographo, dos seus productos. N'outra, ainda, funcciona um serviço completissimo de correspondencia epistolar para toda a imprensa sul-americana, em que será ferido o momento politico, o momento artistico, o momento financeiro, o momento commercial não só de Portugal, mas de toda a Europa. A «Associated Press», dos Estados Unidos, que n'este sentido nos serve de modelo, não se contenta simplesmente em distribuir pelos seus jornaes-assignantes a informação telegraphica. Não... Os seus correspondentes realisam... entrevistas, reportagens e chronicas que suavisam o frio laconismo do telegramma que acompanha essas entrevistas, essas reportagens, essas chronicas.

—?...

—Sim... Para cada especialidade serão escolhidos os mais competentes jornalistas, e o seu corpo de redacção, além dos meus já collaboradores—Herculano Nunes, Avelino d'Almeida, Hermano Neves, José Pontes, Adriano de Vasconcellos, Reynaldo Ferreira, Mario d'Almeida, Oldemiro Cesar, etc., terá um nucleo selectamente composto. O Escriptorio Internacional de Publicidade contará com um grupo de distinctissimos artistas indispensaveis á intensa e suggestiva propaganda que os nossos escriptorios contam desenvolver.—Porque... meu caro amigo, é necessario que a industria e o alto commercio fixem esta verdade que não representa de modo algum uma vaidade sem fundamento:—são os jornalistas e os artistas pelo seu conhecimento especial, profundo, da psychologia das multidões que melhor podem saber como ellas se impressionam e empolgam. A propaganda e a publicidade devem ser, como já em outros grandes paizes succede, feitas por jornalistas com a cooperação dos principes do lapis e do pincel. Os nossos escriptorios constituirão ainda o elo da perfeita solidariedade entre os intellectuaes que labutam na imprensa diaria. Serão todos os nossos collaboradores, os nossos representantes, os socios dos nossos triumphos e dos nossos interesses. Faz v. mal em me entrevistar, a mim Qualquer dos nossos camaradas teria dito mais e melhor sobre aquillo que devemos fazer.

—Então crê plenamente no exito da sua empreza de publicidade?

—Absolutamente. Não poderei deixar de crêr, porque seria deixar de crêr nos grandes amigos que tenho e com que conto, além dos da imprensa, entre os principaes potentados financeiros, industriaes e commerciaes do

paiz. Tem-se feito pouco em Portugal em publicidade propriamente jornalistica? Será pouco, mas a verdade é que o que ahi se tem apresentado na imprensa, a mim é aos meus collegas cabe a honra de o ter realisado. Como vê...

Mas não terminou a phrase. A campainha do telephone retiniu, e Virgilia Quaresma, attendendo-a, metiu, ali mesmo, uma entrevista com um industrial...

E, ao vel-a assim exercer a sua profissão, vieram-me á mente as descripções do jornalismo intenso dos Estados Unidos e cheguei-me a convencer que estava presenciando uma pequena scena profissional a um canto da redacção do «New York Herald» ou do «World Telegraph», de Chicago...

R.

Theatros

Cartaz de hoje

NACIONAL—A's 21 — Recita de homenagem a Affonso Gayo—«O condemnado».
S. LUIZ—A's 21,30—«A Severa».
TRINDADE—A's 21,30 —«Ao Deus darás».
AVENIDA—A's 21—«O burro do sr. alcaide».
APOLLO—A's 21,30 — «A revolta».
POLYTHEAMA—A's 21—«Salada russa».
SALÃO FOZ—A's 21 — Variedades e cinematographo.
EDEN A's 21 — Animatographo—«Ravengar» e «Jack».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Nota do dia

No dia de Santo Antonio, confesso que me não senti com coragem de escrever a habitual «nota do dia», preferindo a linda tarde para um delicioso passeio muito embora soubesse, antecipadamente, que seria «cravado» por qualquer das gentis meninas que nos mimoseavam a troco de qualquer obulo, com uma florsinha de papel, acompanhada da respectiva quadra. Effectivamente assim foi e se, ao caso faço referencia, é porque o versinho do tal cravo com que eu fui «encravado» e que abaixo transcrevo, dá por si só, uma bella «nota do dia», e que é caso para d'aqui enviar os meus agradecimentos ao anonymo poeta. Ella ahi vae:

> O cravo que eu te comprei
> Não foi nenhum desperdicio;
> Evita que tu me passes
> Bilhetes de beneficio...

Alvaro Lima

Informações

Por doença inesperada do actor Pato Moniz, uma das primeiras figuras da peça «O Condemnado», que hoje devia ir á scena no Nacional, em recita de homenagem ao distincto escriptor Affonso Gayo, não se realisa hoje essa recita, que fica transferida para quando se annunciar.

Entradas na Morgue

Deu hoje entrada na Morgue o cadaver d'um desconhecido, que foi arrojado á praia de Cascaes. Apparenta ter 35 annos, alto, magro, vestia fato castanho e camisa de côr, calçava botas pretas, de vitella, e tinha gravata negra com riscas [illegible].

Para o mesmo estabelecimento entrou o cadaver de um desconhecido encontrado na praia de Cacilhas, apparentando uns 45 ou 50 annos e pobremente vestido.

A grippe infecciosa

A doença reinante tem atacado de preferencia, em Lisboa, a gente de theatro, sendo a companhia do Trindade a mais flagelada, tendo-se mostrado a grippe, em todo o caso, sob o mais benigno aspecto.

A questão das Subsistencias

Para continuar a tratar d'este importante assumpto, reune amanhã, ás 14 horas, a assembléa geral da Associação de vendedores de viveres a retalho, na sua séde, largo do Intendente, 39.

SPORT

Campeonato de Sports Athleticos

Fecha hoje a inscripção para o campeonato de sports athleticos que o Sport Lisboa e Benfica organisa nos dias 22, 27 e 30 do corrente.

A inscripção pode fazer-se até ás 23 horas na séde do club na Avenida Gomes Pereira.

Concurso Hippico Internacional

E' amanhã o ultimo dia de provas d'este importante torneio, em Sete Rios. O começo está marcado para as 15 horas e o programma é o seguinte:

«Percurso de Caça»—Prova civil-militar, com 9 obstaculos. Premios: 200 escudos, 100, 60, 40, 30, 30, 20, 20 e quatro laços.

«Campeonato dos Vencedores» — Prova com os novo obstaculos mais difficeis do Concurso, e com inscripção obrigatoria para os cavallos premiados com dinheiro nas outras provas. Premios: 150 escudos, 100, 500, tres laços.

Serão distribuidos dez premios de consolação, de 10 escudos, aos dez cavallos que, tendo tomado parte nas provas «Omnium», «Grande Premio» e «Caça», montados pelo mesmo cavalleiro, tenham, sommadas as faltas dos tres percursos, menor numero de faltas.

Noticias varias

O Sport Lisboa e Benfica pede a comparencia dos concorrentes ao campeonato de Sports Athleticos no domingo, pelas 13 horas, na séde do club.

—Amanhã no Campo Grande disputa-se a final da «Taça de Honra» entre o Sporting e o Imperio.

—Nos dias 22 e 30 do corrente, disputam-se os campeonatos de tennis do Club Internacional, fechando a inscripção no dia 20.

A. de C.

Jardim Zoologico

No parque das Laranjeiras, reune amanhã, pelas 15 horas, a assembléa geral ordinaria da Sociedade do Jardim Zoologico, para apreciar e votar o relatorio e contas da ultima gerencia, e eleger novos corpos gerentes.

A assembléa funccionará com qualquer numero de accionistas.

Companhia Oriental de Fiação e Tecidos

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital esc. 400.000$00

Mesa da assembléa geral

Nos termos da lei estatuaria é convocada extraordinariamente a assembléa geral d'esta Companhia, para se pronunciar sobre projecto dos novos Estatutos, sahido dos estudos da commissão nomeada na Assembléa Geral de 8 de março ultimo. A reunião terá logar pelas 2 horas da tarde do dia 28 do corrente, e effectuar-se-ha no edificio séde da Beneficencia da freguezia de S. Mamede (Instituição particular), situado na Rua Alexandre Herculano, 119, 1.º.

Caso não tenha logar a primeira reunião por falta de accionistas ou insufficiente representação do capital, fica desde já marcada 2.ª convocação para o mesmo fim, para o dia 15 do proximo mez de julho á mesma hora e no mesmo local.

Lisboa, 15 de junho de 1918.

O Presidente da Assembléa Geral
(a) Dr. Guilherme de Sousa Machado

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

250 . . . . 20.000$00
3845 . . . . 2.000$00

2704	600$	3062	100$
449	200$	3193	100$
1487	200$	3548	100$
2456	200$	3641	100$
4876	200$	3847	100$
4468	200$	3378	100$
249	107$5	4029	100$
251	107$5	4757	100$
4278	100$	4738	100$
1359	100$	4946	100$
1611	100$	5425	100$
1617	100$	5783	100$
2.85	100$	611	62$5
2893	[illegible]		

Conservatorias do registo civil

Abre amanhã, na calçada do Ferregial, 23, a 5.ª conservatoria do registo civil, da qual foi nomeado, como se sabe, conservador o novel, mas já distincto advogado sr. dr. Gastão Miranda e Sousa.

A nova conservatoria abrange as freguezias de Santa Izabel, Lapa e Santa Catharina.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO—Principia ás 16 3/4 a corrida de amanhã no Campo Pequeno em que se correm os novos touros de cruza Saltillo, que Emilio Infante tem creado. Esses touros, todos puros, serão bandarilhados pelo festejado artista José Casimiro, a quem cabem tres; pelos bandarilheiros Theodoro, Cadete, Rocha, Luciano, Thomé e Custodio, e pelo famoso matador de touros e finissimo toureiro Julian Sainz «Saleri II», hoje uma das primeiras figuras da tauromachia, o qual lidará á hespanhola tres dos touros, para o que vieram os seus picadores «Monerri» e Eladio e os seus bandarilheiros «Popillo» e «Regaterin». Não ha forcados, devido á corpulencia e poder das rezes.

CLASSES QUE RECLAMAM

Fiscaes dos impostos

Uma commissão de fiscaes dos impostos dirige-se-nos pedindo que chamemos a attenção das instancias competentes para a difficil situação em que se encontram.

São grandes os serviços que esses empregados prestam á fazenda nacional e justo seria que, attendendo a essa circumstancia, os seus vencimentos fossem melhorados.

Ainda os fiscaes dos impostos pretendem que as promoções sejam por antiguidade, concurso e distincção, a fim de que se não dêem favoritismos, como por vezes tem succedido.

Taes são, em resumo, as pretenções dos modestos, mas uteis funccionarios.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

BOLETIM COMMERCIAL—Está publicado o numero relativo a abril findo, inserindo, entre outros assumptos, os relatorios dos nossos agentes consulares em S. Paulo e na Suissa. D'este ultimo, porque interessa ao nosso commercio exportador, destacamos os seguintes trechos:

«A Suissa importou de Portugal em 1913, 838.000 francos; em 1915, 1.301.000; em 1916, 2.766.000.

Como se vê, o que o nosso paiz exportou para a Suissa tem augmentado bastante, principalmente em referencia ao anno anterior á guerra, porém, temos de notar que aqui tambem teem intervindo o notavel augmento de preços dos artigos importados, porque as conservas exportadas teem diminuido sobre 1915 de 485.000 francos, ao mesmo tempo que á Hespanha tem augmentado a exportação das mesmas conservas.

Pelo contrario a importação de vinhos portuguezes tem augmentado bastante, apresentando um saldo a nosso favor de 1.418.000 francos, sobre o anno passado naturalmente influindo n'elle a alta dos preços. Os vinhos importados de Hespanha augmentaram de 193.034 hectolitros ou 44 por cento sobre os outros annos e o seu valor de 12.784.000 francos ou 149 por cento».

Diz o nosso consul geral, o sr. Antonio do Portugal de Faria, que a Hespanha é a nossa maior concorrente n'esse mercado, exceptuando nas conservas de peixe e conclue depois de citar numeros relativos a diversos artigos de importação:

«Por isto se vê que a Suissa é um excellente mercado para os nossos productos e seria muito para desejar que nós aproveitassemos d'essa circumstancia para activar e estreitar as nossas relações commerciaes com este paiz, não n'este momento de difficuldades, bem entendido, mas mais tarde, quando as circumstancias o permittirem».

O tabaco

Recomeçou hoje a venda nos depositos da Companhia—Um protesto

Nos differentes depositos da Companhia de Tabacos de Portugal, especialmente na Havaneza, recomeçou hoje a venda de cigarros, charutos e outras formulas de manipulação da apreciada solanacea, importada na Europa pelos hespanhoes e vulgarisada em França por Jean Nicot, embaixador de Catharina de Medicis.

Na Havaneza, desde que se abriram até que se fecharam as portas ao publico, houve sempre á porta da rua da Trindade uma cauda de pessoas, cuja entrada era regulada pela policia.

Houve protestos por parte de alguns compradores, pelo facto do tabaco ser vendido com augmento de preço, sem que os respectivos envolucros tivessem a devida sobrecarga.

Uma commissão de donos de tabacarias veiu communicar-nos que resolveu convidar todos os seus collegas a encerrarem, na proxima segunda-feira, os seus estabelecimentos, das 13 ás 16 horas, reunindo-se ás 14, na praça dos Restauradores, a fim de se dirigirem á Companhia, no intuito de reclamarem contra esse facto, de que o publico erradamente lhes toma as responsabilidades.

Accrescentaram os commissionados que a Companhia lhes diminuiu as percentagens, contra o que tambem vão reclamar, convidando por isso todos os seus collegas a estarem ás 14 horas em ponto no local indicado para a reunião.

Museu Raphael Bordallo Pinheiro

Como de costume, está amanhã patente ao publico este museu, sito no Campo Grande, lado oriental, 382, onde se admiram mais de 2.400 trabalhos de pintura, aguarella e desenho do insigne caricaturista Raphael Bordallo Pinheiro.

Como se sabe, o producto das entradas reverte a favor do Asylo de S. João.

Novo official aviador

Terminou o curso de official-aviador, na escola de S. Rafael, França, o 1.º tenente de marinha, sr. Pinto de Mesquita, que passou a servir na direcção de aeronautica naval.

Universidade Livre

A'manhã, pelas 14 horas, realisa-se a visita de estudo á escola industrial Affonso Domingues, em Xabregas, onde os alumnos e socios da Universidade terão occasião de admirar os bellos trabalhos feitos pelos alumnos d'aquella escola.

Os visitantes são esperados pelo director sr. João Vaz, sendo o local de reunião junto d'aquella escola.

PEQUENAS NOTICIAS

Na Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes foi prorogado até ao dia 30 do corrente o prazo do concurso aberto para o preenchimento de dois logares de enfermeiros. As condições estão patentes na estação de Santa Apolonia.

—Foram presos: Raphael Garcia, sem residencia conhecida, por furtar a quantia de 100 escudos, e José Augusto, rua da Palma, 300, 3.º, e José dos Santos, largo da Ajuda, 57, por haver arrombado a porta da serralharia de Francisco Alves, rua da Fabrica da Polvora, 7, roubando-lhe ferro na importancia de 400 [illegible].

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

SOCIEDADE DE SCIENCIAS AGRONOMICAS—Em segunda convocação, reune a assembléa geral depois d'amanhã ás 21 horas, para apresentação do relatorio da gerencia de 1917, eleição da mesa da assembléa geral e da commissão revisora de contas, admissão de socios e assumptos de interesse geral e de classe.

FUNDIDORES DE METAES—A fim de se tomarem resoluções sobre o destino d'esta associação de classe, foram convidados todos os fundidores a comparecer amanhã, ás 21 horas, na séde, travessa do Oleiro, 18.

Vendedores de fructas

Terminou já o movimento de protesto, iniciado ha tres dias pelos vendedores ambulantes de fructas contra a carestia por que os fornecedores de fructas lh'as pretendiam vender, preço que de modo algum podia ser acceite pelo publico.

Chegou-se a um accordo quanto ás fructas d'agora, estando os vendedores confiados em que egualmente se chegará a um accordo quanto ás outras.

Na séde da U. O. N. e com o apoio de essa collectividade, realisarão em breve os vendedores uma reunião magna de protesto contra a carestia da vida.

CAMBIOS

Lisboa, 15 de junho de 1918.

	Compra	Venda
Cheque sobre Londres	30 9/16	30 7/16
90 d/v.	31 1/8	
Cheque sobre Paris	285	290
» Hollanda	820	840
» New York	1650	1660
» Madrid	465	475
Rio sobre Londres	13 1/16	—
Libras ouro	11$20	11$90
Agio do ouro	147 0/0	152 0/0

ULTIMAS NOTICIAS

A convocação das camaras

Finalmente annuncia-se que vae ser convocado o parlamento. Segundo os orgãos officiosos do governo, a abertura das camaras está fixada para o dia 1 do proximo mez de julho, e já se estão preparando diplomas, entre elles as propostas orçamentaes, para serem presentes á representação nacional.

Temos sido dos que teem insistido pela necessidade de abrir o parlamento, por muitas variadas razões que se fundam na circumstancia de se tornar indispensavel dar a uma situação revolucionaria uma verdadeira base juridica. O caso da revolução de dezembro tem, sob determinados pontos de vista, muita semelhança com a revolução de 5 de outubro. Evidentemente, o objectivo d'esta foi muito mais importante do que o objectivo da revolução de dezembro. Mas nem por isso deixa de ser verdade que, após a revolução de 5 de outubro, se instituiu uma dictadura que foi desempenhada pelo governo provisorio, e que, depois da revolução de 5 de dezembro, se instituiu tambem uma dictadura, desempenhada pela Junta Revolucionaria e pelo governo que d'essa junta sahiu. O governo provisorio fez a sua obra de dictadura durante o espaço de tempo que julgou necessario para a effectivar, e passado elle realisou as eleições. O mesmo fez o governo sahido da revolução de dezembro. Simplesmente, o governo provisorio, logo que se effectuaram as eleições legislativas, tratou immediatamente de convocar o parlamento. O governo actual não mostrou tanta sollicitude, e d'ahi os reparos, que da propria maioria sahiram, no sentido de o levar a convocar esse parlamento, que deve votar a nova Constituição da Republica, e pronunciar-se sobre muitos graves casos de politica e administração publica.

Em todo o caso, o facto é que já se conseguiu a fixação d'uma data para a convocação do parlamento, e semelhante noticia não pode deixar de produzir uma favoravel impressão em todo o paiz.

Diga-se o que se disser, ha uma tradição parlamentarista em Portugal. Pouco falta para que se possa celebrar o centenario das instituições representativas no nosso paiz. Foi em 1820 que se reuniu o primeiro parlamento, representante da soberania nacional, e já n'esse parlamento se falou uma linguagem altiva, desassombrada, democratica, que provava que as ideias da liberdade, disseminadas no mundo pela Revolução Franceza, tinham cahido, como boa semente, n'uma terra generosa e fecunda.

Portugal tem uma tradição parlamentarista. Tem a tradição d'um parlamento em que nobres figuras, vozes energicas e persuasivas, se levantaram a defender os interesses e a dignidade da nação, os principios do progresso e da emancipação humana. Tem a tradição d'um parlamento onde grandes ministros não se julgaram humilhados, nem diminuidos, nem prejudicados na sua acção, pelo facto de responderem ás interrogações dos representantes do povo, que nunca duvidaram tambem interpellal-os, quando isso se tornou necessario, com severidade baseada na justiça da sua causa e nos direitos da sua missão.

A reunião do parlamento vae produzir no paiz uma impressão de desafogo. Para ter um parlamento, em que a sua vontade soberana se reflectisse, fez o povo portuguez a revolução de 1820, lançou a sua propria carne na guerra civil, e implantado definitivamente o systema representativo em Portugal; em muitas outras revoluções, em que correu o seu sangue, esse povo affirmou gloriosamente os direitos da sua soberania.

Embora no parlamento actual não estejam representadas as mais vivas forças republicanas, não deixa de ser um parlamento, e como tal é preciso acatal-o, n'elle, os direitos da nação. Alcoreto ainda que um parlamento, mesmo que soffra de muitos defeitos, e até vicios de origem, sempre é um parlamento, isto é, uma valvula para as paixões politicas, e um meio de esclarecimento publico sobre as mais importantes questões. O povo portuguez não pode passar sem parlamento. Quando o não tem, o seu enervamento traduz-se de iniludivel maneira.

Assim como fazemos votos para que o parlamento reuna, assim tambem fazemos votos para que se mostre á toda a altura da sua missão, sabendo-se fazer respeitar, e para isso, evitando a repetição de scenas de violencia e propositos aggressivos que só teem servido para o desprestigio da instituição parlamentar.

Escola da Arte de Representar

Em audição publica gratuita, repete-se amanhã, ás 15 horas, no theatro Nacional, o espectaculo, que tanto agradou, dos alumnos do curso nocturno da Escola da Arte de Representar, coadjuvados por artistas-discipulos e que se compõe da comedia de Correia Garção «Theatro Novo», da comedia traduzida por João de Deus «Ser apresentado» e da comedia de Eduardo Perez «Uma tragedia... horripilante».

Batalhão expedicionario de marinha

As praças do batalhão de marinha que vão seguir para Moçambique receberam hoje os respectivos abonos.

São em numero de 900 essas praças.

Noticias do Brazil

A recepção em S. Paulo á missão economica

RIO DE JANEIRO, 14.—A colonia italiana residente em S. Paulo prepara uma grande recepção á missão economica, que deve visitar demoradamente as grandes propriedades agricolas e industriaes do Estado de S. Paulo e as colonias agricolas onde estão empregados muitos milhares de italianos. O governo estadual associa-se a todas as manifestações da colonia. O dr. Altino Arantes, presidente do Estado, offerecerá um banquete aos membros da missão.—(Americana).

Morte de uma actriz

RIO DE JANEIRO, 14.—Falleceu a actriz Ismenia Santos.—(Havas).

N. da R.—Ismenia dos Santos, que devia ter mais de sessenta annos, foi muito querida das platéas fluminenses, trabalhando no conhecido repertorio romantico com Furtado Coelho e outros artistas de renome. Fôra muito formosa e era dotada de bastante talento e espontaneidade.

A GUERRA

Na frente franceza

Nenhuma acção de infantaria

PARIS, 14. — Communicado das 23 horas—Nenhuma acção de infantaria teve logar durante o dia. A lucta de artilharia foi muito forte no bosque de Hangard, ao sul do Aisne e na região entre Villers Cotterêts e Chateau Thierry. Ao material tomado ao inimigo no dia 11, já conhecido temos a accrescentar 9 canhões, dos quaes 7 obuzes e 40 metralhadoras. O dia foi calmo, salvo as acções da aviação.—(Havas).

Na frente dos Balkans

Alargam-se os ganhos e fazem-se prisioneiros

PARIS, 13. — Actividade de artilharia na maior parte da frente a oeste do lago Okrida. Alargámos os nossos ganhos ao norte e ao sul e fizemos 71 novos prisioneiros durante esta operação.—(Havas).

De todo o mundo

O Perú toma conta dos navios allemães nos seus portos

LIMA, 14.—O governo peruano occupou militarmente os navios allemães estacionados no porto de Callao.—(Havas).

Novo governador militar de Paris

PARIS, 13.—Foi exonerado de governador militar de Paris o general Guillomant, substituindo-o n'esse cargo o general Duball.—(Correspondente).

A obra do Senado francez

PARIS, 14.—O senado approvou a lei das finanças e a generalidade do orçamento.—(Havas).

Na frente russa

A paz com a Ukrania

ZURICH, 15.—Em virtude d'accordo com a Ukrania, foi assignada a paz em todas as frentes russas.

O governo da Ukrania dirigiu uma nota á Allemanha, fazendo vêr a necessidade da Ukrania annexar a Criméa.

Será em breve restabelecido o serviço dos correios entre a Ukrania e a Russia.—(Correspondente).

O exercito da Finlandia germanizado

LONDRES, 8. Os jornaes de Berlim negam a existencia d'um tratado secreto entre a Allemanha e a Finlandia.

Comtudo o coronel allemão von Tetern chegou a Helsingfors, onde foi promovido a chefe do estado maior e começou a reorganisar o exercito finlandez, constituindo-o por 87 batalhões de modelo allemão, tendo officiaes allemães como instructores.—(Correspondente).

A guerra aerea

Os inglezes obstinadamente atacam as bases navaes na Belgica

LONDRES, 14. Communicado do almirantado britannico:—Nos dias 10, 11 e 12 do corrente, apesar de frequentemente se não mostrarem favoraveis as condições atmosphericas, a nossa aviação conseguiu effectuar além do habitual serviço de vigilancia algumas operações, quer de dia, quer de noite, contra as docas de Bruges, Zeebrugge e Ostende, lançando sobre ellas 18 toneladas de explosivos e alcançando resultados muito apreciaveis, pois, especialmente, se verificou que duas bombas attingiram o molhe de Zeebrugge e outras explodiram sobre os «hangars» dos hydro-aviões, ali installados, além de se manifestarem incendios no porto interior de Bruges e ficaram avariadas algumas officinas em Lisseweghe. No porto exterior de Ostende cahiram tambem algumas bombas, que provocaram explosões, mas o tempo nebuloso não permittiu reconhecer os pontos attingidos. No decurso d'estas operações destruimos um aeroplano inimigo. Falta um dos nossos.—(Havas).

O mau tempo prejudica as operações de aviação

PARIS, 14. — Communicado britannico d'esta noite: — No sector ao norte de Bailleul as patrulhas francezas fizeram alguns prisioneiros durante a noite passada. Nada ha a assignalar na aviação, porque as nuvens baixas e a má visibilidade não permittiram que os nossos apparelhos voassem hontem durante o dia. No emtanto aproveitaram algumas abertas para executar numerosas patrulhas e reconhecimentos, bem como para regular o tiro da artilharia. Nove toneladas de projecteis foram lançadas sobre o molhe de Zeebrugge, sobre Armentières e Commines, sobre gares e outros diversos objectivos. Na frente franceza abatemos 10 apparelhos inimigos durante o dia, e dois obrigados a aterrar, desamparados, além de incendiarmos um balão captivo. Perdemos 5 apparelhos. A bruma espessa impediu os vôos durante a noite.—(Havas).

Grandes feitos da aviação franceza

PARIS, 14. — Treze das nossas equipagens de caça abateram cinco aviões, dois balões captivos e mais sete apparelhos inimigos foram postos fóra de combate.

Nas noites dos dias 13, 14 e 15 os nossos apparelhos de bombardeamento lançaram sobre os estabelecimentos, gares e acantonamentos da zona inimiga 19 toneladas de explosivos que causaram grandes estragos.—(Havas).

A acção da America

Acção muito violenta de artilharia

PARIS, 14. —Communicado americano: —Ao norte e a oeste de Chateau Thierry o dia foi assignalado por acções reciprocas de artilharia, muito violentas, acompanhadas de gazes. Nada mais ha a assignalar no resto da nossa frente. Hontem os nossos aviadores abateram dois apparelhos inimigos.—(Havas).

Os soldados da America teem confiança absoluta nos seus camaradas francezes

PARIS, 14.—Por occasião do anniversario da chegada das tropas americanas o general Pershing dirigiu ao sr. Clemenceau um telegramma dizendo que os soldados do exercito americano teem uma confiança absoluta na resolução e coragem esplendida dos seus camaradas francezes. Sem outro pensamento senão o da victoria, combateremos lado a lado, comvosco até ao fim.—(Havas).

A America fonte inexgotavel de homens e material

WASHINGTON, 15.—Respondendo á mensagem do sr. Poincaré a proposito do anniversario do primeiro desembarque de tropas americanas na Europa, o sr. Wilson affirmou que é intenção dos Estados Unidos enviar homens e material para a França, até que desappareça a desegualdade de forças, simplesmente temporaria, pois só a victoria nos dará uma paz duradoura no direito e na justiça.—(Havas).

Movimento no generalato francez

PARIS, 14.—Official: o general de divisão Guillaumat, commandante do exercito do Oriente, foi nomeado governador militar e commandante dos exercitos de Paris, em substituição do general Duball, que foi nomeado grande chanceller da Legião de Honra, funcções que eram exercidas pelo general Florentin.—(Havas).

Pequenas noticias da guerra

O governo americano acaba de tomar medidas tendentes a «controler» mais estreitamente as producções de aço.

—De Moscou telegrapham dizendo que n'um comicio realisado todos os discursos foram violentos contra «a violação da fé jurada».

—Os delegados britannicos á conferencia dos prisioneiros de guerra chegaram bem á Hollanda.

—Uma importante missão medica hespanhola parte brevemente a visitar os hospitaes do «front» francez.

—O dr. Ciro Urriola tomou posse das funcções de presidente da Republica do Mexico.

—Os submarinos allemães U B 56 e U C 48 internados em Ferrol foram postos em local mais seguro.

—Em virtude do grande incendio de Stamboul 50 mil pessoas estão sem abrigo.

—Von Kuhlmann n'uma nota ao governo dos soviets exige a dissolução immediata dos comités de prisioneiros de guerra, assim como a prisão dos chefes d'estes comités.

POEIRA DA ARCADA

Juizes de paz de Lisboa

Foram feitas as seguintes nomeações para os cargos de juiz de paz dos districtos abaixo mencionados da comarca de Lisboa: Bemfica, sr. José Maria Heliodoro dos Santos Fidalgo Reis e Sousa; Bucellas, sr. José Gonçalves Ferreira; Sacramento, sr. José Maria Fortuna; Santa Justa, sr. Norberto Pereira Cardim; Ajuda, sr. Joaquim de Magalhães; Cascaes, sr. Joaquim da Conceição Pedada; Oeiras, sr. João Lopes da Silva; S. Paulo, sr. Carlos Duarte; Camarate, sr. José Maria dos Santos Angelo Junior; Campo Grande, sr. Alberto Carlos Calcia; Penhões, sr. Germano Luiz Flores; Lumiar, sr. Romão dos Reis França; Mercês, sr. José Joaquim d'Almeida; e S. Mamede, sr. Joaquim Ferreira da Cunha. O respectivo decreto que vae ser publicado na folha official contem tambem a relação dos substitutos d'estes juizes.

Sobreviventes do «Roberts Ivens»

Foi determinado que os militares feridos por occasião da explosão que causou o afundamento do caça-minas «Roberto Ivens» usem no braço um distinctivo dourado egual ao que trazem os seus collegas attingidos por ferimentos em campanha.

A compra das 35.500 obrigações

Reuniu esta tarde a commissão de inquerito á compra das 35.500 acções dos caminhos de ferro, que ouviu varios jornalistas.

Prisões politicas

Apprehensão de armamento

Em Lisboa e n'outros pontos realisaram-se hoje importantes diligencias policiaes, effectuando-se algumas prisões e apprehendendo-se armamento e explosivos.

Em Cascaes, ao que nos consta, foram detidas seis pessoas na posse das quaes a policia encontrou muito armamento e bombas.

Noticias de Santarem dizem que as auctoridades d'ali prenderam diversas pessoas, entre as quaes uma de appellido Reis, que foi administrador do concelho.

O sr. secretario de Estado do Interior esteve durante quasi todo o dia no gabinete do commissario geral de policia, no governo civil.

A falta de assucar

Não se explica a falta de assucar que nos ultimos dias tem havido no mercado, sabido como é que no dia 3 o vapor «Moçambique» trouxe para Lisboa 3.130 saccas; entrou depois outro barco com 2.500 e outros mais teem trazido cargas d'esse tão necessario genero alimenticio.

Parece-nos de toda a conveniencia que se averiguasse a causa de tal falta. Será para produzir a alta de preço?

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2399 — 8.º Anno | Direcção e propriedade de Manoel [illegible] | Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Segunda-feira, 17 de Junho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officinas de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

A caminho de Africa

Partiu para Africa uma expedição de marinheiros. Vae alli cooperar com as forças que já lá se encontram, e em operações contra os allemães que, batidos pelas tropas boers, entraram em territorio portuguez. Não duvidamos, um só momento, que, embora a guerra termine n'um praso breve, ella não [illegible] dará antes de termos completamente batido o inimigo, de maneira a que a noticia da paz não seja conhecida sem que, em territorio portuguez, já não exista um unico allemão em armas.

E' na Africa Oriental que os allemães, longe do theatro da guerra europeia, teem luctado ha quatro annos com uma tenacidade espantosa. De todas as colonias allemãs foi aquella em que se patenteou uma resistencia mais desesperada dos subditos do kaiser. Entretanto, apesar d'essa resistencia, teem sido batidos consecutivamente, dando os portuguezes para isso uma consideravel cooperação.

E' para esta lucta que é agora enviado um novo contingente portuguez. Formam esse contingente algumas dezenas de marinheiros, bravos rapazes que nunca fugiram do perigo, por qualquer forma que elle se manifeste. Para combater por Portugal, para lutar com os allemães, esses rapazes marcharam hontem, entre enthusiasticos vivas á Patria e á Republica.

Vão com elles os nossos melhores votos. A marinha de guerra rememora e conserva a mais bella tradição do nosso paiz. Embora pequena, é depositaria de grandes glorias, as maiores glorias d'este paiz. A patria sabe que póde contar com ella para todos os nobres serviços que possa necessitar, que lhe preste, com o seu valor, a sua dedicação, a sua intrepidez. A Republica sabe tambem que em cada peito de marinheiro tem um dos seus mais resistentes escudos. Os marinheiros portuguezes vão mais uma vez honrar a Patria e a Republica em terras de Africa, onde o seu sangue já tem corrido em combate contra os mesmos inimigos que os actuaes expedicionarios vão combater, dentro em pouco.

Não se eximem a nenhuma especie de sacrificio, os valentes rapazes. Teem desafiado a morte no mar; desafiam-na tambem na terra abrazadora de Africa. Bater-se-hão heroicamente ahi, como heroicamente se bateriam em toda a parte onde o seu esforço fosse necessario para fazer vingar uma causa de patriotismo e de liberdade. Embarcaram cantando, embarcaram victoriando a Patria e a Republica. Lisboa viu-os partir com saudade, porque a cidade ama os marinheiros, mas tambem com orgulho, porque se desvanece com a sua nunca desmentida bravura.

A creação da Embaixada de Inglaterra

Quando appareceu a noticia de que o governo britannico resolvera elevar a Embaixada a sua Legação em Lisboa, com reciprocidade por parte do nosso governo, dissemos que a iniciativa partira da situação politica a que presidiu o sr. Bernardino Machado. Acabamos de receber a confirmação do facto por nós registado, certificando-se-nos que o sr. Bernardino Machado encontrou as melhores disposições officiaes por parte do governo inglez quando, em outubro do anno passado, tomou a iniciativa, d'accordo com o governo do sr. Affonso Costa, de propôr a creação das Embaixadas.

Isto não diminue, em coisa alguma, o brilho das diligencias diplomaticas empregadas pelos srs. Sidonio Paes e Espirito Santo Lima, que tiveram a felicidade de vêr terminadas, em suas mãos, negociações tanto do agrado de todos os portuguezes.

Devagar se vae ao longe...

e se consegue a beatitude

Teem os portuguezes pressa ou quando viajam, ou quando repousam ou mesmo quando trabalham? Aqui está uma pergunta que tem varias respostas, desencontradas, desconnexas, variadissimas. Todavia a pratica demonstra que os portuguezes, sobretudo em viagem, nunca teem pressa. Com duas malas e uma caixa de chapeus, todos os portuguezes teem a fatalidade resignada dos arabes—e se não chegarem hoje, chegam amanhã, para a semana, para o mez que vem, para o anno, e tudo isto com um sorriso placido, um vergar d'hombros que acceita todas as fatalidades e instinctivamente se dobra a ellas como a cousas naturaes e desde muito esperadas.

Não se póde dizer que em Portugal se viaja como no tempo dos merovingios, se viaja como no tempo dos privilegios. Ha conforto, graças a Deus, ha decencia, ha dignidade. Mas ha tambem uma incrivel, uma indescriptivel molleza. Tudo vae paulatino, tudo vae com inexcediveis precauções. Os portuguezes deslocam-se com magestade, com pompa, com uma lentidão de deuses viajando nos bocejos pelo Olympo. Sempre foi assim, ha de ser eternamente assim.

Mesmo antes da guerra, nos tempos em que o carvão abundava, os comboios expressos portuguezes eram d'uma lentidão lamentavel. Agora, com a actual viagem de trinta kilometros, gasta-se uma vida—e tal creancinha imbelle, sorrindo verginalmente na estação do Rocio, chega á Praia das Maçãs com um vinco duro na testa, já crescida, já adulta, com os cabellos branquejando e um grande scepticismo envolvendo-lhe a alma.

De norte a sul, d'este a oeste, Portugal que viaja dobra a cerviz [illegible] á machinista e guarda-freios. E' uma medonha multidão, impassivel, cruel, que não comprehende pressas nem admitte impaciencias. Quem tem pressa fica em casa. Por isso os comboios arfam docemente por esse paiz fóra n'uma pavorosa velocidade de cinco kilometros á hora e param interminavelmente em estaçõesinhas candidas ou[illegible] de rosas de louçar a velhas vendedeiras de tremoços. Porque param aquelles inconcebiveis comboios? Não ha trafego, não ha movimento! Nunca ninguem o soube, nunca ninguem o saberá. Chiliça, amuo, birra do machinista! Depois aquillo despega e róla, róla com vagar, com preguiça, saboreando o placido enquanto nas bocêtas que são os compartimentos, em cada face se cavam duas longas rugas de abominavel desolação.

Certo comboio local da Beira-Alta vae offegante, cançado, entre vinhedos e pomares. E circula apressado durante dois minutos, e corre celere com impaciencia largando nos ares calmos um longo pennacho de fumo. Nas carruagens, nos vagons, ha gente que esfrega as mãos, gente que faz comparações com a America do Norte e conclue que isto não é mau de todo. Mas de repente o comboio arqueja com mais estridencia, diminue a marcha, tende para a immobilidade. Porquê? Quem jámais o poderá saber? E' licito pensar que o machinista chupa um cigarro, indolente, desinteressado de machinismos, ou soluça sobre uma rosa murcha ou [illegible], anciado, imperceptiveis recordações d'amor. Ou então, muito simplesmente o machinista almoça sobre a sua machina, divorciado do regulador.

Mais para o Norte, tambem n'outra linha minuscula que circula entre fraguedos,—as cousas passam-se infinitamente peor. De quando em quando o comboio pára. Porque pára o comboio, em ermos, longe de estações, distante das delicias da civilisação. Já leva duas horas de atrazo e já perdeu tres correspondencias. E pára! Porque pára aquelle indigno comboio! Um olhar furtivo, um olhar aterrado pela paisagem em redor fornece a explicação. Entre dois penedos, á beira d'uma estrada, um casebre tem um ramo de louro á porta. E o comboio parou porque o machinista—excellente homem!—tinha sêde, coitado,—e foi beber dois!

Mephistopheles vae, ás vezes de bengala e de chapeu de côco assistir á chegada dos comboios no Rocio. Para a «gare» o leva um grande instincto de malvadez. Mephistopheles vae gosar o aspecto dos passageiros que chegam. E com effeito, aquelles pobres seres, quer venham de Villa Franca, quer procedam de Miranda ou de Bragança, trazem estampadas na face inenarraveis torturas. Cabem as fatiotas desvestidas; as malôtas de mão parecem transportar uma extraordinaria poeira de seculos. Mas quê! São viajantes, são lamentaveis entes que se deslocam dentro de Portugal e por consequencia balouçados, perfidos, enrodilhados dentro de um inferno que Dante jámais sonhou. Mephistopheles, de mão na ilharga, ri desabaladamente.

E as creaturas de martyrio e de tedio que a necessidade ou o prazer chamam, dentro da propria Lisboa, a pontos distantes, ao Lumiar, a Bemfica, a Algés? Quem viu o olhar d'um moço, aconselhado pelo sr. Marcelino Mesquita, póde fazer ideia dos olhos d'aquellas victimas. Porque até os electricos que foram sempre, desde o inicio, d'uma relaxação incipiente, redobraram a gana de molleza e tomar um electrico n'estes tempos de exaltações politicas é dar uma prova manifesta de desdem pela [illegible] de tempo porque nunca ninguem soube, nunca ninguem saberá quando chega ao seu destino, ao embarcar n'aquella maravilha da electricidade.

Nas ruas ninguem anda depressa. Ninguem utilisa o relogio, ninguem tem um calculo mental de horas ou mesmo de minutos. Ninguem tem pressa. Ninguem! Pois se não fôr hoje será amanhã e a vida, filhos, é em verdade tão curta que cada passo a menos, além de ser tambem um a menos no caminho da cova, se nos apresenta como uma futilidade inconcebivel, propria d'aquellas gentes barbaras; incivilisadas que inventaram o pavoroso aphorismo do «time is money».

N'esta pausada lentidão teem pois os portuguezes a summa sabedoria. Que vale, com effeito andar depressa? E para quê? Uma telha, uma casca de laranja, uma revolução podem surgir de um momento para o outro; anniquilar a materia e por consequencia inutilisar o esforço. E este gosto de indolencia é tão vivo que ainda ha gente que exibe o capcioso pretexto de que os relogios andam indevidamente e esterilmente adeantados uma hora,—nunca chega a tempo a cousa alguma, perde os comboios, perde os «rendez-vous», perde o almoço e o jantar e—ó maravilha!—até perde o emprego!

"As grandes batalhas"

***Vae a Capital** iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. **As grandes batalhas,** que irão renovar o immenso triumpho da **Patria Portugueza** e do **Amor em Portugal no seculo XVIII,** serão opportunamente annunciadas, e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Nos bastidores da politica

E assim se vae andando...

E' possivel que o sr. José Carlos da Maia, secretario de Estado da marinha, insista pela sua demissão, o que determinará outra crise de gabinete, provavelmente restricta a essa pasta. Ha que não perder de vista que o presidencialismo é apregoado como excellente preservativo contra a instabilidade dos governos; a experiencia, porém, parece desmentir a inefficacia da panacea, visto que o actual regimen—com parlamentarismo por fóra e presidencialismo por dentro—tem sido prodigo em deserções de secretarios de Estado, sempre dificilmente substituiveis.

A pasta das subsistencias e transportes, por exemplo, continua vaga. E' que não é facil encontrar quem queira assumir a responsabilidade da herança do sr. Machado Santos.

Apezar da disposição do taboleiro politico do Terreiro do Paço, annuncia-se a partida para o Algarve, no dia 25 do corrente, dos srs. Vasconcellos e Sá, secretario do Estado das colonias, e do sr. José Carlos da Maia, secretario d'Estado da marinha. Estes dois membros do governo vão a Tavira estudar, ali logo, o estabelecimento de um entreposto para productos do sul d'Africa,—e, tambem, a installação de um deposito para os marinheiros da Armada Nacional. Se, entretanto, se verificar uma declaração de opposição ao governo por parte do sr. Machado Santos, já o sr. José Carlos da Maia não partirá, porque se considerará immediata e irrevogavelmente demissionario, por espirito de solidariedade com o seu antigo companheiro d'armas. O descontentamento do sr. Machado Santos é, effectivamente, cada vez maior. O sr. Cunha Leal, que o ex-secretario de Estado das subsistencias e transportes fez director geral, foi obrigado a acceitar trinta dias de licença e recebeu a suggestão de que, finda a licença, devia demittir-se; como se isto não fôsse bastante já se annuncia uma remodelação nos serviços dos celleiros municipaes, instituição onde o sr. Machado Santos punha as suas melhores esperanças. Ora, as declarações publicas que o sr. Machado Santos fez, por occasião da posse do seu successor na pasta, foram terminantes: elle declarar-se-ha em opposição ao governo, se algum ou alguns dos seus amigos forem demittidos. Essa attitude é, conseguintemente, mais que provavel.

Por causa d'estas e d'outras difficuldades é que o Parlamento ainda não foi convocado. Sê-lo-ha para o dia 1 de julho, conforme noticiou «A Situação»? E' possivel. Em todo o caso, nós não desprezamos—apezar da especial auctoridade de «A Situação»—a informação que colhemos e que marca para o dia 8 a abertura da sessão legislativa.

Disseram-nos tambem que o projecto official da Constituição presidencialista está concluido, devendo ser presente á maioria, antes da abertura do Parlamento. Se assim acontecer, é possivel que já então se produzam declarações por parte de alguns parlamentares, que se reservarão o direito de analysar devidamente o projecto, por occasião da discussão parlamentar.

A festa da flôr em Madrid

Deve ter dado uma avultada somma a venda da flôr ante-hontem effectuada pela quinta vez em Madrid, onde no bond que mais rendeu foi pouco mais a-em de 130,000 pesetas ou sejam vinte e seis contos, cambio ao par, resultado inferior ao obtido este anno em Lisboa, onde a população é muito inferior—quasi metade—da da «ciudad del oso y del madroño», cujo producto se elevou a mais de trinta contos.

Segundo noticiam os jornaes hoje recebidos houve bastantes donativos de 500 e 1:000 pesetas.

A commissão organisadora da festa, na allocução que dirigiu ao povo madrileno diz que a maior colheita até agora realizada passou de 130,000 pesetas, o que sendo muito para apreciar, não chega á cifra que corresponde a Madrid, tendo em vista as de outras capitaes menos populosas e ricas que a côrte de Hespanha e dotadas de menos organismos ou entidades poderosas em condições de contribuir grandemente para o exito economico da sympathica festa.

«Quando Madrid — termina esse documento—triplicar pelo menos a cifra maxima de 130.000 pesetas, poderá submetter-se sem medo e até alvoroçadamente a um estudo comparativo da sua caridade contrastado com a caridade de outras capitaes».

A grippe infecciosa

Continua a manifestar-se, com certa persistencia, mas benignamente, a «grippe» hespanhola, como o denomina o povo á enfermidade do visinho reino, onde a sua acção é mais damnosa, dadas as irregularidades do clima, em especial na capital.

Os asylos, as officinas e fabricas, as grandes casas commerciaes, os bancos, os theatros, todos os centros, emfim, de promiscuidade, proprios ao seu desenvolvimento, são os mais flagellados, tendo batido o «record», como já ante-hontem dissemos, o theatro da Trindade, onde quasi todos os empregados teem sido attingidos pela massadora doença, não havendo já maneira de fazer substituições na revista de Schwalbach, alguns scena, é que por tal motivo não pôde esta noite representar-se.

Quando um artista se levanta da cama—dizia-nos hontem á noite um convalescente, cahe outro, ou para lá se encaminha.

Agora guardam o leito Gabriel Prata, Salvador Braga, Alvaro d'Almeida, Baptista, Alves da Silva e o ensaiador Augusto Soares. Outros trabalham doentes como o ponto e o contra-regra. Estão de cama seis coristas e teem-se aguentado a trabalhar bastante doentes Maria Pinto, Rachel de Barros, Maria Santos, Zulmira Vargas e outros.

Nos outros theatros tambem a «grippe» hespanhola tem feito maiores ou menores estragos, e segundo esta manhã nos constou foram d'ella accommettidos numerosos empregados de casas bancarias conhecidas, ascendendo a vinte e tantos o numero de enfermos do estabelecimento dos srs. Borges & Irmão.

Felizmente, não tem revestido caracter grave, limitando-se a quasi totalidade dos accommettidos em Lisboa a conservar-se dois ou tres dias em casa, de cama e a dieta, e podendo muitos d'elles, por não sentirem febre elevada, entregar-se ás suas occupações quotidianas.

Tambem teem sido visitadas pela doença reinante as repartições publicas, algumas das quaes vem a proposito dizer que são verdadeiros centros de cultura não só para ella como para todo o genero de males de caracter epidemico.

Vida financeira

LONDRES, 15.—As cotações da bolsa estiveram fechadas hoje.—(Havas).

Da guerra e dos exercitos

A offensiva austriaca

E' muito difficil fazer prognosticos sobre a situação militar. E' preferivel constatarmos os factos como se apresentam. Ninguem deixa de reconhecer que se teve atravessado um mau periodo da guerra, devido ao exercito russo ter desapparecido dos campos de batalha e ao exercito americano, que o substitue, não estar ainda em condições de produzir todo o seu esforço, embora elle seja já importante.

A difficuldade maior para os alliados consiste em se verem obrigados a ter duas reservas geraes, correspondentes ás frentes Arras-Montdidier e Chateau Thierry-Reims, emquanto que os allemães não teem necessidade de ter mais do que uma na bissectriz do angulo recto, que as suas duas frentes formam e cujo vertice fica a uns 60 a 65 kilometros a norte de Paris. E' esta a vantagem incontestavel da manobra por linhas interiores executada pelos allemães.

Durante uns dois ou tres mezes terão de se defender consolidando o melhor possivel as suas linhas, aproveitando o terreno para deter a marcha do inimigo.

No dia em que, pela chegada continua dos reforços americanos e inglezes, cada uma das duas massas de reserva possa contrabalançar o effeito da massa allemã os alliados poderão passar á offensiva com exito. E' esta a verdadeira situação.

Com respeito á tomada de Paris, essa attracção que se diz que os allemães sentem hoje, como em setembro de 1914, ella não existe. Já em setembro de 1914, foi antes a attracção estrategica que fez com que von Kluck evitasse Paris, desprezando este objectivo geographico para tentar o anniquilamento do exercito de Joffre.

A sciencia manobradora dos generaes Foch e Petain não póde exercer-se n'este momento, senão com um papel defensivo e ingrato. Os exercitos de Foch dispõem de pontos d'appoio muito valiosos que lhes permittem ir resistindo com exito.

Aos allemães convem cortar aos alliados as communicações com Paris, para os privarem dos recursos importantes que alli são accumulados e da producção das fabricas alli existentes, mas acima de tudo preferem anniquilar os exercitos da defeza. Os inglezes effectuaram alguns ataques com exito penetrando nas primeiras linhas dos allemães a oeste de Lens. No Lys e no Scarpe houve grande actividade de artilharia. Os francezes continuam empenhados na lucta de contra-ataques vigorosos a sudoeste de Noyon e ao sul do Aisne.

Resolveram finalmente os austriacos começar as operações da offensiva, tanto no planalto dos Sete Communas, como no Piava. O communicado italiano diz-nos que as operações seguiram as mesmas phases dos ultimos ataques allemães, curta preparação pelos fogos de artilharia com granadas toxicas e emprego immediato das massas de infantaria em ondas successivas. A batalha continua e é de prever que siga phases muito violentas, devido ao estado dos espiritos na Austria se manifestar pela conclusão da guerra.

A offensiva austriaca

Os italianos resistem vantajosamente

ROMA, 16.—Commando supremo:—Desde hontem que está travada uma grande batalha na nossa frente. Depois da preparação da artilharia, que foi excepcionalmente intensa, tanto pela violencia do fogo como pelo numero de canhões empregados, o inimigo iniciou a esperada offensiva, lançando grandes massas de infantaria contra as nossas posições desde o sector a leste do planalto de Asiago até ao limite do valle de Brenta e no monte Grappa, tentando em varios pontos forçar a passagem do Piava e effectuando vivas acções locaes no resto da frente. A nossa infantaria e os contingentes alliados resistem com firmeza á tempestade de fogo destruidor, ajudados pelo tiro de contenção da nossa artilharia que promptamente respondeu á preparação do inimigo com um bombardeamento de contra-preparação muito opportuno e mortifero: ás nossas tropas defendem-se valorosamente contra os assaltos inimigos no sector das vanguardas defensivas. N'uma frente de uns 15 kilometros, atacada com mais intensidade por fortes columnas de choque inimigas, estas no primeiro momento apenas occuparam algumas posições na linha da frente da região do monte Solarolo e no dito saliente. Algumas tropas conseguiram passar á margem esquerda do Piava no sector de Nervesa e na região de Fagare-Musile, mas as nossas tropas iniciaram em toda a frente atacada energicos contra-ataques que conseguiram conter a poderosa pressão do inimigo e recuperar uma boa parte das posições perdidas temporariamente, em algumas das quaes tem embargo alguns destacamentos isolados continuavam defendendo-se com grande valor e a todo o transe. A lucta que não diminuiu de violencia em toda a noite, continua muito encarniçada mas as nossas tropas defendem com firmeza a linha no planalto de Asiago e recuperaram completamente as suas posições pelo lado de Asiaone e no saliente do monte Solarolo e acossam de muito perto a infantaria inimiga que passou para a margem esquerda do Piava. O numero de prisioneiros apurados até agora é de 3.000, figurando, entre elles 89 officiaes. Os nossos aviadores e os dos alliados tomam uma grande parte na batalha, bombardeando os pontos de passagem do Piava e as formações em massa do inimigo com o fogo das suas metralhadoras. Abatemos 31 aeroplanos inimigos.—(a) Diaz.—(Havas).

«Um ephemero triumpho»—Tal é a classificação que os correspondentes inglezes dão á grande manobra austriaca

LONDRES, 16.—O correspondente da Agencia Reuter junto do exercito britannico em operações na frente italiana, telegraphou hontem dizendo que o primeiro dia da offensiva austriaca não trouxe, por fórma alguma, aos seus auctores um verdadeiro exito. De facto, os austriacos não progrediram em ponto algum da zona occupada pelos inglezes. Apenas n'um ataque dirigido contra a linha ferrea de Asiago a Caltrano, conseguiram formar, momentaneamente, um pequeno saliente na nossa frente e logrado mesmo apoderar-se de uma bateria de artilharia mas essa bateria foi pouco depois retomada. Este ephemero triumpho, foi devido ao facto do referido ataque ter sido levado a effeito por uma divisão inteira, em formação profunda, é preparado ao abrigo de uma progressão do terreno que o mascarou, até ao momento do seu inicio. Em definitivo: A resultante d'esse primeiro dia da offensiva na nossa frente, accrescenta o correspondente, é de que conservamos virtualmente a quasi totalidade da nossa antiga linha e fizemos cerca de 300 prisioneiros. Quanto aos francezes esses fizeram 100. Na opinião de um official superior inglez, o dia foi, pois, inteiramente satisfatorio, pois os austriacos, tendo lançado quatro divisões contra nós apenas conseguiram o que fica dito.—(Havas).

Os inglezes prestam homenagem ao valor italiano

LONDRES, 16.—Communicação britannica da frente italiana:—Logo ás primeiras horas da madrugada de hontem, por occasião de desencadear o ataque inimigo, os italianos á nossa esquerda prestaram-nos um auxilio precioso em infantaria e artilharia, o qual em larga medida provocou a detenção immediata da infiltração austriaca. Violentos combates continuam em numerosos pontos ao longo do Piava, na extremidade oriental das collinas de Montebello e através do valle do Brenta. Durante os combates aereos de hontem foram abatidos 3 apparelhos inimigos. As nuvens, que fluctuam baixas, continuam a tornar impossivel o reconhecimento; por isso os nossos aviadores se limitaram a atacar as pontes de tropas que o inimigo tenta lançar através do Piava e fizeram-no com grande exito.—(Havas).

Na frente belga

Actividade de artilharia

PARIS, 16.—Communicado belga: N'estes dois ultimos dias, a actividade de artilharia foi bastante intensa, nas regiões de Nieuport, Merckem e Langemarck. Na noite de 9 para 10 executámos com exito um «raid» ao norte de Dixmude. No dia 10 um alferes aviador, W. Coppens incendiou o seu 7.º balão. Na noite de 10 para 11, depois de uma curta preparação de artilharia, um dos nossos destacamentos penetrou nas organizações [illegible]

Folhetim de A CAPITAL—17-6-1918

A SEMANA LITTERARIA

«Vida Americana», por Alberto Amado

Um portuguez, moço, illustrado, foi visitar o paiz maravilhoso dos «dollars» e dos «sky-scrappers» e veiu de lá tão estonteado que logo pensou em escrever as suas impressões pessoaes a fim de que os 8 milhões dos seus compatriotas, não podendo lá ir, ficassem tambem surprezos da terra estranha e aprendessem, pela sua bocca, os novos costumes e os habitos originaes dos habitantes d'além Atlantico.

Esta tendencia é natural em todos que viajam; desce do alto espirito critico de Taine á pena colorida de Ibañez, cria os romances regionaes de Loti e suggere as chronicas soberbas d'um portuguez meio desconhecido, Justino de Montalvão; mas, para vincar com colorido e verdadeiro brilho uma região, um povo, um mundo novo é sempre precisa uma disposição apropriada, onde haja singeleza e erudição, mais observação que litteratura e muita verdade transparente. E' muito difficil fazer um bom livro de viagens ou de recordações;—tem de ter a leveza e o encanto que não fatigue, tem de encontrar o attractivo e a côr local que seduza, para que o publico se sinta bem transportado á região desconhecida, veja claramente, verdadeiramente, como n'um «écran» illuminado.

Mas, o livro «Vida Americana» tem um outro intento além de «tornar conhecido um paiz que é hoje o primeiro do mundo», e é elle, apontar as desemelhanças mais accentuadas que nos afastam da sua civilisação curiosissima.

Se foram estes apenas os intentos do auctor, achamos quasi inutil o livro. Primeiro: A America do Norte é bem conhecida hoje do publico que lê, e aquelle que não lê... tambem não lê o livro do sr. Amado. Ainda ha pouco mais d'um anno, outro escriptor portuguez fez um bello volume de impressiva e flagrante retratação da America, e onde se podem encontrar todos os capitulos da «Vida americana», n'uma exposição mais leve e despreoccupada, mas verdadeiramente interessante. De resto, todos nós já quasi conhecemos de côr a 5.ª avenida, os 24.os andares dos predios, a educação escolar, as «chorus-girls», a liberdade de religião, e a mulher americana. O que pareceria interessante da America, no momento actual, seria um desenvolvimento maximo d'aquillo que o sr. Amado encarcerou no capitulo XII respeitante á America na guerra. Os seus grandes emprestimos, as suas propagandas monstruosas, o seu esforço industrial e unico, com processos scientificos novos e extraordinarios; o civismo das suas paradas officiaes, a missão philantropica dos seus millionarios, tudo isso e mais que ignoramos, seriam uma cousa d'um livro sobre a America.

Quanto ao segundo intento, o sr. Amado, conclue que nós somos muito inferiores á America, o que aliás já sabiamos, e attribue indirectamente o mal á politica; e aconselha a seguirmos os processos, as praticas que elles usam para voltarmos a ser o que fomos na Historia. E', como se acaba de vêr só por esta pequena utopia, o livro d'um joven que vem da terra alheia, ainda crente que os temperamentos, o caracter d'um povo se muda assim, sem retocar o céu d'outra côr, o clima ser canalisado d'outros ventos e os humores exterminados por completo para que os vindouros não enfermem dos males hereditarios.

Quanto á forma litteraria do livro, é, sim, apurada, mesmo com uma certa elegancia de phrase e um pequeno relevo de litteratura no inicio; mas no todo qualquer pessoa lerá a obra com agrado, principalmente aquelles que não conheçam «A America do Norte» do sr. Alfredo de Mesquita, ou qualquer dos cem numeros de livros que ha em francez e inglez sobre o paiz dos dollars. A edição é da Renascença Portugueza. Capa vistosa, bom papel e typo [illegible] regular.

«Os Ultimos», pelo visconde de Villa Moura

E' tão raro vêr apparecer um romance portuguez no mercado livreiro que a avidez foi grande ao vermos, sob o titulo prometedor de «Os Ultimos», e do nome já com responsabilidades, de Villa Moura, a rubrica do romance, na producção que a Renascença Portugueza ultimamente editou.

Mas, a sua leitura deixou-nos com profunda saudade de Pinheiro Chagas, de Diniz, de Camillo, mesmo de Abel Botelho; o actual «romantico», d'um enredo, que o auctor faz crêr real e passado no Porto pelos annos romanticos de 1860, é uma resenha um pouco enfadonha d'uns amores escandalosos de uma mulher casada que se deixa raptar pelo auctor da «Verdadeira Historia do José do Telhado». Com pretensões á forma de Camillo, vivido na mesma sociedade onde a pena do Mestre chocalhou tantos dos seus typos e das suas scenas, o livro do sr. Villa Moura dá-nos a impressão d'uma pequena «chantage» a attrahir as attenções dos camillianistas pela passagem na recepção de etiqueta do palacete de Santo Ovidio (capitulo III—1.ª parte) da figura de Camillo Castello Branco a dizer banalidades aos circumstantes; embora o auctor, no circulo dos seus intimos confesse que «aquillo» é verdadeiro, que «aquillo» é historico, a litteratura nacional, onde «os ultimos» querem ingressar com o titulo de romance, pouco se importaria de saber d'essas minudencias só uteis para o chamariz e para o engodo dos fanaticos do camillianismo.

Os «ultimos» romanticos depois d'uma vida attribulada, victimas da perseguição do marido, acabam atormentados pela repulsa do filho do lar que se fez jesuita; a heroina entra n'um convento, e o auctor da «Verdadeira Historia do José do Telhado» morre n'uma agonia tragica e dolorida.

Além de Camillo Castello Branco, tambem a figura do José do Telhado apparece em dado capitulo, para completar a nota verdadeira do romance.

Quanto á forma litteraria, estamos certos, o sr. Villa Moura deve ter sido mais feliz nos seus anteriores romances; comtudo, apezar das phrases curtas, monotonas, é bastante puro e não desdoura um auctor nacional de mediana consagração.

Edição cuidada e elegante.

«Pedro, o Cru», por Antonio Patricio

O sr. Antonio Patricio escreveu, quando na Suissa, esta obra que, nos affirmam, jámais consentiria ver em scena apesar de ser feita sob uma forma theatralisada.

Realmente, assim deve ser. Para o theatro, a excellente obra do sr. Antonio Patricio, teria de soffrer profanadas alterações que affectariam e quiçá matariam o encanto das suas melhores scenas. Fica pois como obra litteraria para lêr e guardar, o drama que «a Atlantida» editou.

A figura do rei Pedro, o Justiceiro, passa na peça com uma nova e estudada forma, differente da apresentada na peça do sr. Marcelino Mesquita, um pouco do rei selvagem que Oliveira Martins descreveu, e mesmo differente da figura que Anthero de Figueiredo compoz. Mas, com a expressão piedosa, apaixonada, com a cegueira amorosa que o sr. Patricio dá ao seu D. Pedro, dando logar, ás magnificas tiradas, ás falas bem burilladas, sentidas, vibrantes que lhe põe na bocca nas scenas mais bellas da sua obra, a figura d'aquelle rei não deixa de ser das mais interessantes. No pouco espaço que nos cabe, não podemos frizar os salientes lumina[illegible] do drama; mas sem tambem collocarmos o sr. Patricio na primeira cu[illegible] de escriptores portuguezes, confessamos que é um trabalho de reputação que perdurará com triumpho na litteratura nacional.

A edição é magnifica e as illustrações de Raul Lino soberbas de originalidade e de arte.

«Palavras piedosas», por Valeriano de Campos

Companheiro de carteira escolar do auctor do presente livro, de ha muito reconhecemos n'elle a alma terna e piedosa que gerou para o publico os «Remilos de chamma» onde havia poesia que a critica consagrou e louvou.

Agora envia-nos um «recueil» de chronicas philosophicas, paginas vergastadas de dôr e cheias de maximas profundas, doloridas e piedosas. Paginas intimas, ou artigos dispersos n'algum jornal, constituem em volume uma obra honesta, sem espalhafatos de reclames, nem ostentações de quem vive no grande meio;

O «Cantico do soffrimento», o «Culto do silencio», a fonte de bellezas, «ao limiar da sombra» são pedaços de prosa que honram a nossa lingua, e firmam um pensador, Valeriano de Campos, mostra-nos que nas treguas das suas occupações militares tem um cerebro, um cerebro que pensa e trabalha. Cumpre com brilho a sua missão de homem. E', pois, alguem.

A. F.

Registo de entradas:

«Tiberio, philosophe e moralista»

IMPORTANTE LEILÃO

para partilhas entre maiores

Da antiga Casa de Moveis e Estofos

RAPOZO & C.ª

Rua Garrett, 97 (Largo das Duas Egrejas)

A'manhã, 18, e dias seguintes, ás 13 e 21 horas, até completa liquidação d'este importante estabelecimento.

Consta de: mobilias de sala, escriptorio, quarto, casa de jantar; moveis isolados, fauteuils, chaise-longues e coffês genero Mapple.

Brevemente será annunciado o leilão de fazendas, cortinas, stores brise-brises, oleados, capachos, etc., etc., e todos os utensilios, incluindo a redencia de telephone central.

Trata d'este importante leilão A. Silveira

Bairro Ribeiro, 47, 3.º, á Graça

ANNUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 3.ª vara de Lisboa e cartorio do escrivão Lopes Ferreira, pretende D. Anna Emilia d'Aguiar Souto Carneiro, solteira e maior, moradora na R. dos Prazeres, n.º 67, por uns autos de justificação avulsa, habilitar-se unica e universal herdeira de sua mãe D. Carlota Julia d'Aguiar, fallecida na referida morada no dia 8 de março do corrente anno. Pelo presente, pois, são citadas por editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do respectivo annuncio, quaesquer pessoas que se julguem com direito a impugnar a mesma habilitação, para verem accusar a citação na 1.ª audiencia d'este juizo, posterior ao praso dos referidos editos, e na 3.ª audiencia seguinte apresentarem a sua impugnação sob pena de revelia. As audiencias d'este juizo fazem-se todas as terças e sextas-feiras, não sendo dias feriados ou ferias, pelas dez horas e trinta e sete minutos e no Tribunal denominado da Boa-Hora e sito na R. Nova do Almada d'esta cidade. Lisboa, 30 de abril de 1918.

Está conforme.

O escrivão
João Arthur Lopes Ferreira

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito
F. Pinto

Creanças fracas
Dae-lhes IODONAL

Pharm. Formosinho
P. Restauradores, 18—Lisboa

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Administração

Obrigações de 3 0|0 e 4 0|0 privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar de 1.º de julho de 1918 será pago o coupon do 1.º semestre de 1918, das obrigações acima indicadas, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 48 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 por cento, recebendo por cada coupon Frs. 6,98, liquidos de impostos em França;

Pela apresentação do coupon n.º 48 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 por cento, recebendo por cada coupon Frs. 9,37; liquidos de impostos em França.

O pagamento será feito desde o dia 1.º de julho de 1918 na séde da Companhia em Lisboa, todos os dias uteis das 11 ás 13 e das 14 ás 16 horas, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no artigo 5.º, da Carta de Lei de 29 de julho de 1899, publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 d'agosto seguinte.

O pagamento em França e Inglaterra será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes. — Lisboa, 19 de junho de 1918.

O Conselho de Administração

Um bom conselho

Aconselhamos as actrizes e actores dos theatros: *São Luiz, Trindade e Gymnasio*, a frequentar a LEITARIA PARISIENSE, onde encontram o magnifico leite, que além de ser um bom alimento é tambem o remedio mais efficaz para aclarar a voz.

Rua do Alecrim e Largo das Duas Egrejas.—*Carvalho & Parada.*

Como se curam certas doenças

E' a impureza do sangue a causa principal que origina e faz estacionar a doença. Combater a causa é o tratamento mais racional e proveitoso que o doente pode fazer. A syphilis, o rheumatismo, escrophulas, tumor e eczemas seccos e humidos, as doenças do uthero e ovario, muitas doenças dos olhos, etc., curam-se sómente pela expulsão de toxinas contidas no sangue. E' o depurativo Dias Amado (Antonio) não confundir, o unico preparado que ha perto de vinte e cinco annos tem feito milhares e milhares de curas d'este genero de doenças. O verdadeiro depurativo e unico que está registado é o de Antonio Dias Amado.

Deposito geral—Pharmacia Luzo Brazileira, praça de S. Paulo, 20 e 22.—Telef. 1567.

Escola Berlitz

Rua do Alecrim, 20-A, 1.º

Ensino rapido e pratico do Francez e inglez em cursos ou lições particulares a preços reduzidos

Curso de inglez commercial

Encarrega-se de traducções

Horta e Costa

Rins e vias urinarias
R. da Trindade, 12
Consultas das 2 ás 5
TELEPHONE 1404

Bonbons de chocolate medicinaes

Balsamicos, de chocolate, com creme de menthol, eucaliptol e terpinol, para a tosse, bronchites e garganta.

Substituem as partilhas de gomma com vantagem. São de sabôr agradavel. Os bonbons *glicerofosfatados*, com creme contendo bacilo bulgaro. Para as pastellarias e drogarias preços especiaes de revenda.

A farinha *lacto-bulgaro fermentada* para alimento das creanças, dispepticos e convalescentes. Contem bacilo bulgaro e mantem o intestino livre de más fermentações. Laboratorio Pharmacologico. R. Alves Correia, 208. Telephone Norte, 777.

Associação de Assistencia Infantil

"Asylo dos Orphãos Desvalidos da freguezia de Santa Catharina"

Largo de S. João Nepomuceno (Jardim)

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

1.ª e 2.ª convocação

Em obediencia ao disposto no paragrapho 2.º do artigo 19.º dos Estatutos, convido os socios d'esta collectividade a reunirem-se no dia 23 do corrente, em assembleia geral ordinaria, na séde d'esta instituição, pelas 13 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Eleição dos corpos gerentes para o biennio economico de 1918 a 1920

Não comparecendo n'este dia numero legal de socios, effectuar-se-ha nova reunião para o mesmo fim, no dia 30 do corrente á mesma hora.

Lisboa, 17 de junho de 1918.

O Presidente da Mesa
M. Borges Grainha

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Administração

Distribuição do Relatorio

São prevenidos os srs. Accionistas d'esta Companhia, de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao exercicio de 1917 e que deverá ser presente á proxima Assembléa Geral Ordinaria, convocada para o dia 29 do junho corrente, está á disposição dos mesmos srs. Accionistas, na séde da Companhia,—escriptorios da Administração na Estação Central do Rocio,—a partir de ámanhã, 18 do corrente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes.—Lisboa, 17 de junho de 1918.

O Presidente do Conselho de Administração

José A. de Mello Sousa

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Nos termos do artigo 15.º dos estatutos se faz publico que no sorteio das obrigações da serie Mirandella-Bragança a que se procedeu em 19 do corrente sahiram sorteados os numeros 30891 a 30895 e 44881 a 44885.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta série relativo ao primeiro semestre de 1918 começará no dia 1 de julho proximo futuro em Lisboa, rua de S. Nicolau, 83, 1.º, das 11 ás 14 horas e continuará em todos os dias uteis até 20 do referido mez e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na filial do Banco Nacional Ultramarino e no Banco Alliança.

Lisboa, 12 de junho de 1918.

O Director do Serviço
Manuel Maria de Oliveira Bello.

((O Jornal do Soldado))

3116 consultas respondidas até 7 de Junho de 1918

Entendeu **A Capital** que devia acompanhar de perto a partida dos primeiros contingentes portuguezes para os campos de batalha da Europa, fazendo não só uma reportagem completa junto do bravo Corpo Expedicionario Portuguez, mas abrindo uma secção especial intitulada

((O Jornal do Soldado))

em que se trate tudo quanto aos nossos soldados interesse.

E não só a esses, mas ainda a todos os que precisem de consultar sobre a situação em que se encontram perante as leis militares.

Como dissemos, começou **O Jornal do Soldado** a publicar no dia 1 de fevereiro, sendo immediatamente satisfeitas todas as requisições, acompanhadas da respectiva importancia, que sejam dirigidas á administração **A Capital**, rua do Norte, 5, 1.º

Motores electricos

Corrente trifasica, 190 voltios

Corrente continua, 110, 220 e 440 voltios

DYNAMOS

Corrente continua, 110 e 220 voltios

O maior deposito do paiz dos mais afamados fabricantes italianos e suissos

Lampadas electricas "POPE,,

A mais economica — e a mais brilhante

Depositarios geraes

JOHN M. SUMNER & C.ª

SUCCESSORES

BAPTISTA, FILHO & C.º

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

Onde se veste actualmente melhor?

Onde se encontram os fatos já feitos e elegantes?

E os chics coletes de fantasia?

Só na acreditada casa

A. LEMOS L.da

113, Rua Augusta, 115

Telephone 842-C.

LISBOA

Calçado Fabrico Manual

Já abriu a casa

Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Calçado para senhora		Calçado para homem	
Sapatos cordovão	1$900		
» » 1.ª	2$900	Boas botas vitella branca para campo	6$500
» pelica	4$500	Botas calf preto	6$500
» calf	6$500	» » 1.ª	7$500
Botas pelica	7$500	» » extra	9$500
» calf	7$500	» » com duas solas	10$500
Sapatos vernis	7$000		
» » Luiz XV	8$500		

Saldo de 1.000 pares de botas de polimento com cano de fazenda preta para homem a . . . 6$750

Enviam-se encommendas para a provincia contra reembolso. Troca-se qualquer encommenda quando não vá nas condições pedidas.

Ver mais preços no nosso catalogo, que enviamos a quem o pedir

Barato! Barato! Só na Avenida Almirante Reis, 6-C, 6-D

Intendente, no edificio da fabrica Lamego

Agua da Foz da Certã

A Agua minero-medicinal da Foz da Certã apresenta uma composição chimica que a distingue de todas as outras até hoje usadas na therapeutica.

E' empregada com segura vantagem nas Diabetes—Dyspepsia—Catarros gastricos putridos ou parasiticos;—nas perversões digestivas derivadas das doenças infecciosas;—na convalescença das febres graves;—nas atonias gastricas dos diabeticos, tuberculosos, brighticos, etc.;—no gastricismo dos esgotados pelos excessos ou privações, etc., etc.

Mostra a analise bacteriologica que a Agua Foz da Certã, tal como se encontra nas garrafas, deve ser considerada como *microbicamente pura*, não contendo *colibacilo*, nem nenhuma das especies pathogenicas que pódem existir em aguas. Além d'isso, goza de uma certa acção microbicida. O *B. Tiphico*, *Diphterico*, e *Vibrio cholerico* em pouco tempo n'ella perdem toda a sua vitalidade, outros microbios apresentam porém, resistencia maior.

A Agua da Foz da Certã não tem gazes livres, é limpida, de sabor levemente acido, muito agradavel quer bebida pura quer misturada com vinho.

DEPOSITO GERAL
Rua dos Fanqueiros, 54, 1.º

EXTREMOZ

A CAPITAL vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias, em Extremoz.

C.ª DE SEGUROS PROBIDADE

LISBOA 1888

Sociedade anonima—Responsabilidade Limitada

CAPITAL: E. 600:000$00

SEDE—RUA DO COMMERCIO, 93, 1.º
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: Probidade,—Lisboa
NUMERO TELEPHONICO: 1935
USA-SE O COD. TELEG.: RIBEIRO

Fundos de reserva Esc. 110.000$000

Importancia paga por prejuizos até 31 de dezembro de 1916:

Esc. 814:994$547

Effectua seguros terrestres, contra fogo casual ou procedido de raio, sobre predios, estabelecimentos e mobilias, e maritimos contra avaria grossa e particular e

Contra Riscos de Guerra

Agencias em todas as cidades e nas principaes villas e povoações do continente, ilhas e ultramar.

Antonio Balbino Rego

Cirurgião dos hospitaes

CLINICA GERAL

Doenças das vias urinarias
doenças das senhoras e partos

Consultas das 16 ás 18 horas

Telephone: 2930

R. do Mundo, 18, 1.º

"A Capital,,

Vende-se no estabelecimento do sr. J. de Mattos Mexias em Extremoz.

Moveis e estofos

Mobilias Luiz XV, Luiz XVI, Henrique II, estylo inglez, etc. Fauteuils «Maple». Carpetes e estofos. Decorações completas de casas, escriptorio, clubs, etc

Bizarro da Silva

82, Rua Augusta, 84

TELEPHONE C. 2533

Champagne de Lamego

(CAVES DA RAPOZEIRA)

Reservas de finissimas qualidades

á venda em todas as boas casas e mercearias

Depositario em Lisboa
—*ARTHUR - BENARUS*—
TELEPHONE N.º 16 CENTRAL
Poço do Borratem, 4, 2.º

NOVA COMPANHIA NACIONAL DE MOAGEM

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Fabricas a vapor de moagem de trigo, descasque de arroz, massas alimenticias, bolachas e biscoitos em Lisboa, Sacavem, Xabregas e Coimbra.

Depositos em Lisboa

Rua da Prata, 210 e 212—Telephone, Central, 658. Rua da Palma, 276—Telephone, Central 2404. Rua Direita de Belem—Telephone, Belem, 8108. Depositos em Aldegallega, Cintra e Porto.

Escriptorio: 62, Rua do Jardim do Tabaco, 82—Lisboa

TELEGRAPHO:—FARINHAS

Farinhas em rama—Farinhas especiaes para exportação (em barricas, meias barricas, caixas, saccos ou latas)—Farinhas das marcas 1.ª e 2.ª—Semeas superfina, fina e grossa—Alimpadura—Arroz—Casca de arroz—Massas alimenticias especiaes para exportação (em caixas e meias caixas)—Massas alimenticias de luxo e de 1.ª qualidade—Bolachas e Biscoitos—Bolachas capitão e de embarque de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade (em barricas, meias barricas, caixas ou latas)—Oreoses elegumes.

Preços e descontos sem competencia

TELEPHONES:—Escriptorio: Administração, 4224; Expediente, 4922 e 28; Secção de Padaria 2093; Sacavem e Xabregas (Fabricas), 4232 e 4228; fabrica: 24 de Julho (Moagem) 61, Central; 24 de Julho (Bolacha e Massas) 2090 Central; Rua do Barão (Massas), 868 Central; Santo Amaro (Moagem) 2008 Central; Sacavem (Moagem), 8 Sacavem.

Codigos:—A. B. C. 5.ª edição, Ribeiro e Criptographico

Papel PRUSSIATE DE FERRO

Sensibilisado

RECEBIDO DIRECTAMENTE

Casa Hollandeza

SOUZA TELLES & CALLEYA L.da

170 — Rua da Alfandega — 172

o general Feng se puzesse ao lado dos adversarios de Tuan, os chefes radicaes e a armada do sul. Os radicaes acabavam de publicar um manifesto em Shangai, no qual se declaravam contrarios a Tuan, pela mesma razão que tinham para favorecer a sua politica de guerra contra a Allemanha—em especial porque não apoiavam os que ostentavam o militarismo.

A armada publicára um documento semelhante, declarando que o governo de Pekin fôra illegalmente constituido e pedindo a convocação immediata do parlamento. Se Feng Kuo-chang e o seu exercito tivessem tomado o partido do sul, as probabilidades de Tuan Chi-jui organisar um forte governo central teriam sido muito problematicas; os observadores tinham razão para não confiarem n'esse apoio, porque era bem conhecido que, além do chronico ciume que existe entre as administrações de Pekin e de Nankin, nunca fôra grande a amizade entre os generaes Tuan e Feng.

A volta de Tuan ao poder, na situação de dictador, tornou certo que a ruptura diplomatica da China com a Allemanha seria seguida pela declaração de guerra, trazendo não só o sequestro das propriedades allemãs e o internamento ou deportação dos subditos allemães, mas ainda a completa perda dos interesses financeiros e commerciaes allemães em todo o paiz.

Não passou muito tempo que o presidente do ministerio, depois de formar gabinete em bases conciliatorias e moderadas, não désse signal das suas intenções a tal respeito.

Tendo a certeza de que o general Feng acceitava a presidencia informou os ministros alliados de que, logo que o general chegasse a Pekin e tomasse conta do seu logar, o ministerio faria a declaração de guerra; no emtanto, insinuava que lhe daria extraordinaria força o facto das potencias alliadas, cumprindo as suas promessas, fazerem uma declaração definitiva das vantagens financeiras e outras que estavam promptas a conceder á China.

Mais d'uma vez, desde março, os representantes da Gran-Bretanha, do Japão e dos Estados Unidos haviam assegurado ao governo chinez que os alliados tratariam generosamente a China com respeito á suspensão da indemnisação boxer e á revisão das tarifas aduaneiras, e os chinezes, por seu lado, haviam expresso a sua promptidão em declararem guerra á Allemanha sem contracto especial, confiando na promessa dos alliados.

Apezar d'isso, considerando o numero de potencias interessadas na questão da indemnisação a possibilidade de interesses antagonicos, era natural que Tuan e os que o apoiavam desejassem, antes de darem o final e irrevogavel passo, receber garantias de natureza a inspirar confiança aos habitantes e a impedir criticas fundadas da opposição.

Devido principalmente á situação na Russia, não era possivel aos governos alliados, ainda que bem dispostos, chegar rapidamente a um entendimento n'esse assumpto; reconhecendo esse facto e sendo aconselhado pelos governos japonez e inglez a confiar na boa fé dos alliados, Tuan resolveu arrostar o risco da opposição dos radicaes e declarar guerra ás potencias centraes.

Feng Kuo-chang chegou a Pekin a 1 d'agosto; o elle assumir a presidencia fortaleceu muito a posição e o prestigio do governo central.

Poucos dias antes, Sun Yat-sen e os seus amigos extremistas haviam publicado uma proclamação em Kuangtung recusando-se a reconhecer as ordens de Pekin e propondo que o parlamento reunisse sob um governo provisorio em Cantão. Mas, sem homens e dinheiro,

as intimações dos chefes radicaes podiam bem ser desrespeitadas.

A força de Tuan no que respeitava a bater o elemento revolucionario do sul e os agitadores profissionaes da Joven China estava principalmente no seu entendimento com o governo japonez, porque, pela primeira vez desde a guerra russo-japoneza, o governo central de Pekin podia confiadamente esperar que as auctoridades japonezas na China e no Japão não apoiariam qualquer tentativa de conspirações ou sedições nas provincias do centro e do sul.

Tendo essa certeza, Tuan Chi-jui e o seu gabinete proseguiram a sua politica e a 3 d'agosto resolveram por unanimidade declarar guerra ás potencias centraes. A declaração formal foi no dia 14 d'agosto.

Se não fôssem as condições especiaes de ciume e intriga que habitualmente dominam a politica nos paizes orientaes, a opinião publica da China ter-se-hia indubitavelmente manifestado ácerca da declaração de guerra no mesmo tempo e pelos mesmos motivos que os Estados Unidos tomaram logar ao lado dos alliados.

A politica interna interveiu, como dissemos, para impedir tal. Póde admittir-se até certo ponto que o presidente Li Yuan-hung e os que apoiavam a sua politica de neutralidade foram influenciados por considerações de natureza prudente e patriotica e não affectados pela atmosphera de venenosa intriga, intimação e suborno que emanava dos agentes diplomaticos, consulares, financeiros e do serviço secreto da Allemanha.

O proprio presidente Li, por exemplo, foi certamente muito influenciado pelo receio dos effeitos da revolução na Russia, receio que francamente confessou e que influiu na sua opinião do auxilio que os alliados podiam esperar receber dos Estados Unidos. Mas, falando d'um modo geral, a opposição á politica de guerra do presidente Tuan foi devida a instigações allemãs e mantidas por intrigas allemãs e por um largo gasto de dinheiro allemão.

A ultima manifestação de politica interna com que Tuan Chi-jui teve de defrontar-se tinha indubitavelmente a marca de feitio na Allemanha. Como os acontecimentos, porém, provaram, o resultado foi vantajoso tanto para Tuan, como para os alliados, que desejavam ver a China fechada á actividade dos agentes allemães.

Emquanto o presidente da Republica e o presidente do ministerio divergissem de opinião, não podia haver a esperança de estabelecer o forte governo central em que reside a unica esperança dos pacificos progressos e da estabilidade da China.

A tentativa de Chang Hsün de restaurar a dynastia mandchu habilitou Tuan Chi-jui a dar um novo impulso, com toda a perspectiva de solvencia financeira e d'um auxilio das potencias mais aptas no dar ao governo central apoio effectivo, moral e material.

Por um accordo entre os bancos do «Consortium» em Pekin, excluindo o allemão, estatuiu-se depois da declaração de guerra da China que o governo chinez receberia um emprestimo immediato de 10 milhões de yen para despezas administrativas. O governo chinez tinha de satisfazer muitos compromissos tanto internos, como externos, mas o certo é que, depois da declaração de guerra, estava em situação, caso tivesse juizo e procedesse a economias, que lhe permittia recuperar a estabilidade financeira.

Os seus recursos internos augmenta-

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2811—8.º Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração—R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Quarta-feira, 19 de Junho de 1918

Telephone n.º 2298—Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão—71, Rua da Rosa, 71 | Preço 2 centavos

Da conflagração

A SITUAÇÃO DOS EXERCITOS

O que diz um escriptor illustre — A offensiva austriaca — O heroismo italiano

O general Malleterre, apreciando a ultima offensiva allemã, define a situação pela forma seguinte:

«Os allemães comprehendendo que esperamos a entrada dos americanos em linha e do nosso novo material para uma offensiva suprema que pode realisar-se no decurso do verão ou do outomno d'este anno, jogam a sua cartada decisiva. E' preciso reconhecer que éles não só possuem a vantagem de uma preparação minuciosa, do numero e material,—vantagem todavia menos decisiva do que se póde suppôr,—mas teem aproveitado uma situação estrategica e tactica superior.

Poderam concentrar massas importantes sobre as linhas interiores e feriram á sua vontade os sectores vulneraveis. A defeza dos alliados tornou-se ainda mais difficil quando a periferia immensa das frentes se ampliou, após a offensiva de 21 de março.

A's pessoas que não comprehendem o motivo porque os alliados não atacam, explica o mesmo critico militar:

«Comprehende-se que o alto commando alliado não queira empenhar prematuramente as reservas em uma batalha decisiva sobre um sector ainda mesmo muito ameaçado, quando tem a certeza de que os allemães dispõem ainda de reservas bastante fortes para atacarem, com o mesmo vigor».

Ludendorf e o kronprinz, no ultimo ataque que emprehenderam, visam, como em 1914, a tomada ou a destruição de Paris, ameaçada agora pelas suas margens do Oise.

Vamos agora talvez vêr a batalha defronte de Paris, mas estamos com a certeza de que se sabe o que ha a fazer, para que o inimigo não avance. Devemos acreditar em Foch e manter o sangue frio. Certamente que a sorte de Paris nos preoccupa e é mesmo o unico cuidado que se póde ter n'estes dias emocionantes. Se Paris estivesse onde está Bourges ou em Orléans, a batalha seguiria o seu curso sem outras preoccupações que não fossem as variações tacticas e estrategicas.

Não ha comtudo motivo para alarmes. Os americanos chegam constantemente e abreviam a sua preparação. O nosso material novo, especialmente a aviação de bombardeamento, entra em linha. E ainda ha a attender a que isolamos a Allemanha pelo bloqueio economico. Ella sente-lhe bem os effeitos. Os recuos militares são apenas instantaneos.

O que seria grave era a fraqueza d'animo. Nós somos os senhores do futuro da Allemanha se nos mantivermos unidos e soubermos resistir aos transes do momento e aos perfidos apellos á conciliação.

O general Fonville, em um artigo publicado ha dias lembrava que a verdadeira estrategia dos alliados consiste em «saber esperar com paciencia».

A imprensa allemã preoccupa-se com a resistencia que os francezes teem apresentado no ataque dos exercitos que teem Paris como objectivo. Assim a «Gazeta da Cruz» publicou o seguinte:

«Dois sectores em fórma de triangulo desempenham um papel importante nos ultimos combates. O delta formado pela confluencia do Oise e do Aisne entre Noyon, Soissons e Compiègne, e o triangulo entre o Ourcq e o Marne, determinado pelas cidades de Meaux, La Ferté Milon e Chateau-Thierry. O Oise e o Ourcq formam as faces internas d'esses triangulos cujas bases são, para um d'elles o Aisne e para o outro o Marne. Vias ferreas seguem estes rios.

Foch deve defender e occupar estas regiões a todo o transe; a primeira ao norte, com Compiègne, a segunda ao sul com Meaux, para a protecção de Paris. A floresta e as alturas de Villers Cotterets, offerecem para isso, pontos de apoio d'um grande valor. A sua resistencia nos triangulos entre o Oise e o Aisne, bem como entre o Ourcq e o Marne deve ser coroada de exito.

«E' verdade que deve proteger egualmente Compiègne pelo norte; mas o terreno ondulado vem aqui em seu auxilio e encontra um ponto de apoio nas suas posições antigas.

A offensiva austriaca

O que foi a intrepida e valorosa resistencia dos soldados italianos

ROMA, 18.—Commando supremo.—A violencia da batalha, um pouco attenuada na zona montanhosa, augmentou de intensidade ao largo do Piave. Hontem o terceiro exercito resistiu, com o costumado valor, ao poderoso esforço do inimigo. Na frente de Mestrada e de Gandeli as tentativas renovadas para estabelecer novas passagens para a margem direita do rio, foram repellidas sanguinolentamente. A lucta desenvolveu-se encarniçadamente e sem treguas desde Possalta até Capraste os formidaveis ataques do inimigo alternaram com os nossos contra-ataques. Foram contidos desde o principio pela nossa resistencia heroica as vigorosas marchas para a frente, por fim paralisadas pelas nossas acções de contra-ataque. Houve algumas treguas na lucta durante a noite. As valorosas tropas da vanguarda foram duramente experimentadas, mas o adversario não augmentou nem uma pequena parte do terreno no qual furiosamente se lucta ha quatro dias.

Fizemos mais 1.500 prisioneiros. Os aviadores continuaram prodigalisando-se infatigaveis e intervindo efficazmente na batalha sob uma chuva fortissima. No limite septentrional do Montello reforçámos a nossa occupação nas margens do rio até Casa Serena. Pela tarde, desde o saliente de Moalvile o inimigo desencadeou dois ataques na direcção de sudoeste. O primeiro foi contido em Ecce, a leste da Fabá marcada com o n.º 279 (nordeste de Giavera); o segundo foi contido immediatamente ao sul da via ferrea de San Maure a San Andrea. Na região de Grappa repellimos dois ataques parciaes inimigos e effectuámos golpes de mão favoraveis, fazendo uma centena de prisioneiros. No fundo do valle do Brenta e a leste do valle de Pranzala as forças inimigas foram contidas rapidamente. Nos limites a leste do planalto de Asiago as nossas tropas tomaram ao inimigo Pinezzo Vaso e as alturas a sudoeste de Sasso fazendo-lhe trezentos prisioneiros.

Os destacamentos italianos e francezes atacaram fortemente, progredindo, na vertente de Castelenga, fazendo prisioneiros. Mais para oeste os inglezes fizeram outros prisioneiros. A conducta das tropas italianas e alliadas na batalha é verdadeiramente admiravel. Desde o Stelvio até ao mar todos comprehenderam que o inimigo não deve em absoluto passar, e cada um dos nossos valentes que defendem o monte Grappa comprehendeu que cada pollegada de terreno historico é preciso para a patria. Nas grandes jornadas de 15 e 16 de junho e no ataque a Tenale no dia 13 (tentativas malogradas desde o principio da offensiva) merecem ser mencionadas as seguintes unidades: divisão 45.ª de infantaria; brigada de infantaria de Veneto (regimentos 255 e 256) de Porcara (regimentos 47 e 48) de Emilia (regimentos 19 e 120) de Sesia (regimentos 201 e 200) de Sari (regimentos 253 e 210) de Cosenza (regimentos 243 e 244, de Ravena (regimentos 37 e 38) de Ferlern (regimentos 271 e 272) a sexta brigada dos «bersaglieri» (regimentos 8 e 13) e regimento 78 de infantaria franceza, especialmente o 1.º batalhão. Os regimentos inglezes de Northumberland, os fuzileiros de Sherwood, Forster Royal Norsick, Oxford e Bucks Light Infantary; o regimento 18 de infantaria italiano (brigada de Pinarolo) a 117 da brigada de Lecen; o segundo batalhão do regimento 108 de infantaria franceza, o 9.º destacamento de assalto, os batalhões alpinos dos montes Lapier, Tolpezzos Monterosa e a 178.ª companhia de metralhadoras. A toda a artilharia italiana e alliada cabe a honra de ter desbaratado o primeiro impeto de assalto inimigo. Devemos fazer menção especial ás baterias 7.ª e 8.ª do regimento de artilharia de campanha n.º 50 que permaneceram impassiveis no desfiladeiro de Faschin e se oppuzeram ao inimigo, misturado com infantaria, rivalisando entre si.—D. Diaz.—(Havas).

O espirito do povo italiano

PARIS, 18.—O «Petit Parisien» expôz as razões da confiança que o ministro das colonias, francez, regressado de Roma ha dois dias, trouxe de Italia. Falando do espirito que anima o povo italiano, diz ele:

«Nunca foi tão elevado como hoje, nunca houve mais enthusiasmo e confiança entre o povo italiano, nem maiores desejos de desforra. O exercito, apresenta um conjuncto admiravel, um armamento aperfeiçoadissimo, e que substituiu com vantagem todo o material que perdeu na ultima offensiva, mercê da maravilhosa actividade das fabricas italianas.—(Correspondente).

Frente britannica

"Não devemos duvidar d'uma nova offensiva", diz um critico militar

PARIS, 18.—Commentando a actual situação da batalha, o tenente coronel Roussel, no «Petit Parisien», escreve:

—«Creio que a actual calma não se prolongará por algum tempo. O fracasso que Ludendorff acaba de experimentar transformar-se-hia n'um desastre irreparavel se não fôsse seguido em breve praso por um novo ensaio de reparação. A artilharia não deixa de se ouvir um pouco em todas as partes de Montdidier no Oise e ao sul do Aisne e a oeste de Reims. Isto é indicio da tenaz vontade, que não enfraquece os obstaculos. E' tambem uma artimanha para disseminar as nossas precauções e enfraquecer a nossa vigilancia. Mas tudo isto é claro como a luz do dia: aproveitemos o novo descanço que nos proporcionou o valor dos nossos soldados e a clarividencia e o ardor dos nossos generaes».—(Correspondente).

A guerra aerea

Nungesser, official da Legião de Honra

PARIS, 18.—O tenente Nungesser, trinta e seis vezes vencedor de apparelhos inimigos, acaba de ser nomeado official da Ordem da Legião de Honra.—(Correspondente).

Um record de aviação

PARIS, 18.—Um aviador italiano voou 5 horas e 45 minutos sobre o territorio austriaco para dar conta d'uma missão de reconhecimento. Percorreu, durante esse tempo, 945 kilometros, o que constitue o «record» dos vôos sobre o territorio inimigo.—(Correspondente).

De todo o mundo

Um elogio allemão a Foch

ZURICH, 18.—A «Gazeta Popular» de Colonia, escreve:

«O que Foch fez é verdadeiramente admiravel, como são admiraveis a resistencia e a bravura das suas tropas. Está mais que provado que Foch é um notavel estrategico».—(Correspondente).

Os candidatos do premio Nobel

PARIS, 19.—De Italia dizem que o provavel candidato ao premio Nobel será o papa. A Universidade de Stamboul, designa Lénine, o traidor russo, como provavel premiado, e os allemães e austriacos apresentam como candidatos ao premio Nobel para a paz, o kaiser e Hindemburg.—(Correspondente).

Paris condecora os destruidores da grande "Bertha"

PARIS, 18.—O conselho municipal de Paris, concedeu o titulo de reconhecimento, medalhas de ouro ao primeiro sargento Sillan e ao tenente Massimy que em 3 de maio, bombardearam com exito e destruiram, a peça allemã de grande alcance que bombardeava a região parisiense.—(Correspondente).

Os representantes da Polonia no Reichstag demittem-se

MADRID, 18.—Dizem de Berlim que, seguindo o exemplo do principe Radziwill, todos os membros da fracção polaca do Reichstag se demittiram.

As eleições que motivaram esta crise no seio do partido polaco celebram-se a 30 do corrente, crendo-se que serão muito movimentadas.—(Correspondente).

A situação na Russia

O grande traidor

MADRID, 17.—A «Westische Zeitung» annuncia como provavel a viagem de Lenine a Vienna e a Berlim, a fim de conhecer as personagens mais influentes das potencias centraes.—(Correspondente).

A paz...

Fala o ministro da guerra allemão...

MADRID, 17.—Por occasião da discussão em 2.ª leitura do orçamento da guerra o ministro von Stein, deu um esboço da situação militar:

«O inimigo, disse elle, não está ainda disposto a concluir a paz. A espada continua a ter a palavra, mas a nossa espada está ainda afiada. Nós dillamos o seguimento da lucta com uma completa confiança.—(Correspondente).

A egrejinha

«A Situação» faz hoje em primeira pagina e em quarenta e sete incompletas e soberbas linhas, uma série de considerandos onde se fala em Silva Pinto, Rabelais e outros menores, com magna copia d'ideias solidas—e toda esta faunalia por que o «sr. Armando», cá da casa, não se atreveu a collocar o sr. A. Patricio na primeira duzia de escriptores portuguezes.

Pois nem sequer. «A Situação» admira a coragem, a heroicidade do «sr. Armando» que gasta a melhor parte do seu tempo a ler as baboseiras impressas em que os portuguezes são abundantes para d'ellas dizer quatro coisas lamentavelmente banaes por que o succo dos que fazem livros não dá para longa prosa louvaminheira. Decerto o facundo, o inimitavel «sr. Armando», que não tem a minima duvida em se confessar o homem mais illustre do largo do Carmões, não merecia ser tratado d'esta maneira. Mas quê! «A Situação» que não quiz deixar passar a occasião de ser agradavel ao sr. A. Patricio, rejubilou, lançou um urro cannibalesco—e arrebatou da pena, para que justos céus! para quê? Para explicar ao publico estarrecido quem são os grandes escriptores d'esta terra. Claro que «A Situação» escrevendo as quarenta e sete opíparas linhas onde se citam varios cavalheiros notaveis com exclusão de Julio Dantas, Augusto de Castro, Anthero de Figueiredo, Teixeira de Queiroz, Teixeira Gomes, Justino de Montalvão, Malheiro Dias, Sousa Costa, Henrique Lopes de Mendonça, Marcellino Mesquita, João Grave e mesmo eu, meus senhores, eu que escrevo estas linhas,—não foi movida por justo e imparcial criterio de justiça mas simplesmente quiz empurrar mais uma vez a sua «coterie» guiosamente, teimosamente e para isso desanca o «sr. Armando» que está n'este momento occupado em reunir vestigios de si proprio, tal foi a tunda que apanhou com o marmelleiro da excelsa «Situação». Deve este maravilhoso jornal confessar que andou com algum azar. Constantemente a apontar na 1.ª duzia e a 3.ª a sahir... porque não ha quarta!—M. A.

Nota officiosa

Vae ser publicado um decreto estabelecendo penalidades rigorosas de multa, prisão e mesmo desterro contra os açambarcadores e falsificadores de generos alimenticios, que serão julgados em processo summario.

Vida interna

AS PRISÕES DE LISBOA

A grippe infecciosa — Colonias penaes — Construir-se-ha a nova cadeia no Alto da Ajuda?

Varios assumptos interessantes, que vamos enumerar, nos levaram esta manhã á Cadeia Civil do Limoeiro, a entrevistar o sr. França Junior, director d'aquelle estabelecimento prisional, dos do Monsanto e do Aljube.

Começámos por pedir-lhe informes relativos á epidemia reinante, n'essas casas de detenção, sua marcha e consequencias, sabendo que, felizmente, revestiu um aspecto benigno, não dando percentagem digna de sobresaltos.

—A «grippe» appareceu primeiramente, disse-nos o sr. França Junior, nas prisões de Monsanto, a 10 do corrente, devendo ter sido levada para ali pelos presos politicos. Foram elles os primeiros atacados e conseguintemente os presos por delictos communs, ali recolhidos, que lhes faziam os serviços de fachina, davam banhos, etc.

—Qual foi a percentagem de enfermos?

—De 25 per cento. Mas já lá vae. N'esta ultima segunda-feira considerou-se extincta.

—E aqui, no Limoeiro, quando appareceu?

—No domingo, 16. E a proposito, devo dizer-lhe que nunca deixámos de receber presos, como correu por ahi. Tratei logo de preparar uma prisão, destinada ao isolamento dos atacados, onde actualmente se encontra apenas um. Na enfermaria encontram-se actualmente uns 50, o que dá uma percentagem de 6 por cento, pouco mais, insignificante relativamente. Nenhum caso por emquanto se prolongou além de dois ou tres dias.

Depois occupámo-nos dos presos ultimamente postos á disposição do governo e enviados para a Africa em tres levas: a 6 de abril, 7 e 11 de maio.

«Na primeira foram 167, na segunda, 250, e na terceira, 268; afóra os que o governo civil fez seguir d'essas tres vezes.

—Todos elles eram incorrigiveis, tendo grande numero de prisões por furtos, vadiagem, aggressões e outros delictos de que não esperam nem desejam emendar-se. Os que não fazem parte d'esta especialidade tinham-se tornado salientes nos differentes movimentos politicos que se teem dado, commettendo disturbios e fomentando a desordem e o tumulto.

«Muitos dos que d'aqui, do Limoeiro e do Monsanto partiram n'essas levas, metteram empenhos para que se incluissem na lista dos deportados.

—Qual é a mira d'esses desgraçados?

—A de uma vez chegados ás possessões a que são destinados, entrarem no regimen até agora ali seguido, de terem certas liberdades, que a maioria não merece...

—Qual é então o destino que agora os espera?

—O do trabalho, nas colonias penaes, que o governo pensa, ao que me consta, estabelecer o mais brevemente que lhe seja possivel. Será a unica fórma de obter de muitos d'elles, se não a regeneração completa, pelo menos, a attenuação dos males de que enfermam, que, n'uns, veiu do berço, n'outros, se radicou por fórma tal, que só acabará quando a morte d'esses desgraçados se lembrar.

«Aqui temos conseguido alguma coisa com as officinas, especialmente no Monsanto, onde ha maior numero d'ellas. Quando, de 1913 para 1914, o forte foi transformado em prisão, organisei as officinas que o meu amigo já visitou, podendo agora affirmar-lhe que os presos que tenho proposto para serem libertos, não voltam mais á cadeia. Uma média de 2 annos de trabalho prisional tem bastado para regenerar a maior parte d'elles.

«Mas a verdadeira escola de regeneração é a que pode colher os delinquentes no inicio da carreira que tantos tem levado ao abysmo: a Casa da Reforma. Basta lançar os olhos para o livro recentemente publicado pelo padre Antonio de Oliveira, um dedicado apostolo da Cruzada regeneradora dos menores delinquentes.

«Visto que o apanho aqui, como diz o dictado, é mão de semear, devo dizer-lhe que consegui vencer uma campanha, junto do actual secretario das finanças, na qual ha muito andava empenhado e de que a imprensa tambem, por muitas vezes, se tem occupado...

—Vem a ser?

—A da conducção dos presos do Limoeiro para a Boa-Hora e vice-versa, evitando as levas entre filas de soldados, espectaculo indecoroso e miseravel. Ha tres annos que lucto para obter que o serviço dos automoveis prisionaes esteja adjuncto a esta cadeia.

—Mas não havia dois automoveis, com cellas destinadas ao transporte de presos?

—Havia e ha. Unicamente estavam em serviço da Penitenciaria, onde raramente se tornavam necessarias. Um empregavam-o para conduzir generos e materiaes. Esse está em bom estado. O outro, que poucas vezes era utilisado, está a concertar.

—Como assim?

Assim mesmo. Quando se tratava uma peça do que estava em uso, ia-se ao que estava de permanencia na «garage», arrancava-se essa peça e adaptava-se ao outro. São dois magnificos «Dicirich», que dentro de pouco farão o serviço de todas as prisões, a tempo e horas, realisando economias e acabando com as levas.

—Outro assumpto. Sei porque o meu amigo já m'o disse, quando ha tempos visitei o Limoeiro e o forte do Monsanto, é porque salta aos olhos, que são pouco numerosos os guardas de que dispõe e estão sobrecarregadissimos de trabalho.

—Cada vez mais sobrecarregados. Officinas e prisões carecem de vigilancia constante e proficua. De ahi esses funccionarios fazem 6 dias de serviço e folgarem durante elles, tendo unicamente tempo para comer á pressa e dormir mal.

—Disseram-me que ha um, José Lopes Quiriqui, com 68 annos de edade e 50 de serviço e outros com 40 annos... E' uma questão que será tambem lida. E' de esperar, em conta pelo governo.

—Assim o esperamos, elles e eu.

—E relativamente á edificação da nova Cadeia Preventiva, no Alto d'Ajuda, que me diz?

—Que o sr. secretario de Estado da justiça, com quem já fallei, por mais de uma vez, sobre o caso, está, tem o mais ardente desejo, de transformar o projecto, que o senhor conhece, na mais palpavel realidade. E' uma questão que será naturalmente apresentada ás camaras logo que ellas estejam a funccionar e espero que não veremos ambos muitos annos, se não nos encontrarmos lá a fazer uma entrevista, depois de concluido e habitado esse magnifico edificio.

"Elles e Ellas"

Os editores do Porto, Lello & Irmão, estão terminando a toda a pressa a segunda edição do ultimo livro do illustre escriptor Julio Dantas, «Elles e Ellas» que no espaço de cinco semanas se esgotou inteiramente. Estes soberbos successos de livraria, que só em Portugal possuem dois ou tres escriptores, provam-nos sobejamente que ainda ha publico que lê e sabe distinguir entre o excellente e o pessimo—dando a cada um o logar que lhe compete.

A favôr dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Isabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios dos bravos que regressam da guerra».

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe, e do que distribue, pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembremos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel.

Amanhã publicará A CAPITAL um artigo sobre a situação do Theatro Nacional Almeida Garrett, situação que brevemente será debatida no parlamento.

A epidemia de "influenza", na Allemanha

MADRID, 19.—Uma epidemia semelhante á que se declarou em Lisboa começou a fazer-se sentir em Berlim.

A enfermidade apresenta todos os symptomas de «influenza».

A imprensa teme que se aggrave por causa da debilidade physica da população.—(Correspondente).

O momento politico

O DR. AMANCIO DE ALPOIM

Diz á A CAPITAL o que pensa acerca da futura Constituição politica — Presidencialismo ou quê? ...

Commette-se geralmente o erro de affirmar que as revoluções que convulsionaram os primeiros sete annos da Republica fizeram falhar a lei que admitte o apparecimento de novas energias politicas após qualquer agitação revolucionaria. Não somos nós, os contemporaneos, aquelles que mais aptos estâmos para fazer uma analyse perfeita dos acontecimentos. Por muito desinteressado que o jornalista se encontre da vida politica partidaria, não deixa de ser certo que vive na atmosphera das paixões e, por ellas, é mais ou menos contagiado. A sua visão, pois, não é exacta ou, pelo menos, corre o risco de não o ser.

Não nos parece, entretanto, que no paiz haja a carencia d'homens de valor que se diz e antes nos persuadimos que, em virtude das continuas convulsões que teem agitado a Nação, muitas intelligencias se teem revelado, em todos os ramos da actividade nacional.

Mais que outra qualquer, a revolução de 5 de dezembro chamou á vida publica muitos e muitos intellectuaes. Será naturalmente no Parlamento que se vão revelar as aptidões, e as competencias. Em todo o caso, tanto quanto é possivel presumir pela vida profissional de muitos dos recem-eleitos ao Congresso, quasi nos podemos considerar seguros de que o parlamento vae readquirir o seu brilho antigo e que novos oradores e estadistas se tornarão conhecidos e admirados.

Vae discutir-se e votar-se uma nova Constituição. Como será ella? Eis a pergunta que n'este instante mais desperta a curiosidade publica e «A Capital», fiel á sua tradição de independencia, procurou ouvir, sobre o assumpto, alguem com auctoridade para nos illucidar. Entre diversos nomes, naturalmente indicados, figurava o do sr. dr. Amancio de Alpoim, advogado já consagrado no fôro, ambicioso, como é de justiça, de honrar o nome glorioso que usa.

Fomos encontral-o no seu escriptorio. E, do que lhe ouvimos, eis o resumo:

—Dá-me, se faz favor, uma ideia da vida politica do Partido Nacional Republicano? Fala-se em dissidencias, discordancias de opinião.

—Creia que nada ha de alarmante. Não apparecem dissidencias no Partido Nacional Republicano, que em bloco mantem fileiras cerradas em torno da prestigiosa figura do illustre Presidente da Republica. Discordancias, decerto, porque se trata de um partido e não de um rebanho. O problema constitucional preoccupa-nos a todos, e maravilha seria que por todos fosse egualmente comprehendido.

—Mas até onde irão essas discordancias?

—Essas discordancias irão até á annunciada reunião de parlamentares. Discutiremos então; votaremos a attitude futura da maioria parlamentar. D'ahi sahirá cada qual com a sua opinião que ninguem lhe tirará, e com obrigação partidaria de acompanhar com o seu voto a orientação adoptada. E' necessario que assim succeda para que a Constituição da Republica seja obra dos republicanos. A minoria monarchica espera a nossa divisão para reinar em S. Bento. Tenho a certeza de que se engana e perde o tempo a espreitar argueiros nos nossos olhos...

—Affirma-se que o sr. Presidente da Republica é irreductivelmente presidencialista.

—A attitude de S. Ex.ª o sr. Presidente da Republica tem sido, como todos esperavamos, de inexcedivel correcção, fazendo-nos conhecer por fórma clara e expressa o seu absoluto alheamento á discussão constitucional.

—Com que caracteristica lhe parece então, que sahirá a nova Constituição?

—Presidencial... parlamentar... mistura... palavra, não sei, não sei. Eu por mim não quero uma constituição mixordia. Ou sim, ou não; ou branco, ou preto, que a côr parda não me agrada. Calcule o meu amigo que já houve quem alvitrasse o presidencialismo com dissolução! E a verdade é que não ha necessidade de misturar os systemas: cada um consente bem infinitas variações.

—Mas, até certo ponto, o presidencialismo já vigora em Portugal. Não pensa que a sua rejeição possa originar melindres e até desprestigio para os seus enthusiastas?

—Não me parece. O presidencialismo—bem claramente se disse—foi inaugurado pela Republica Nova, a titulo de experiencia. O abandono de uma experiencia não traz, por qualquer forma desprestigio a quem a haja tentado. Note bem o meu amigo que lhe falo sem a impressão dos meus collegas da camara a respeito das provas que o presidencialismo haja dado. Tenho praça simples, sem galões, dentro do Nacionalismo republicano, e essas questões de estrategia pertencem aos marechaes.

—Mas não lhe consta, ao soldado, a impressão dos commandantes?

—Indeferido o seu requerimento. Comprehende, meu amigo: elles falarão e dirão o que entendam quando julguem opportuno. Fale commigo de mim, que eu sou um pouco egotista, talvez por contagio de outros com quem tenho convivido. Olhe, vou-lhe dizer: tenho a impressão de que se póde conseguir o equilibrio d'este ovo de Colombo.

—Qual ovo?

—A politica portugueza, tombadinha ha um bom par d'annos. E deixe-me dizer-lhe que a solução é simples. Porque se não teimou ainda em fazer arrumo sério e bem intencionado no armazem da constituição é que os Poderes do Estado tombam uns para cima dos outros e mutuamente se escouceiam. Dissolução, «veto», são golpes que desconcertam o poder legislativo; e a discussão parlamentar dos actos ministeriaes enche realmente de mósSas o poder executivo. Ora sonhe, meu caro, um Poder legislativo com representação de minorias e classes, funccionando em camara unica (que na Republica não ha «lords»). Pertence-lhe a funcção de legislar, não é verdade? Pois bem. E' elle que legisla; é elle que promulga e publica a Lei, pela pessoa do seu presidente, sem assignatura, sem veto do Poder executivo que o não póde dissolver. Aquelles que desejam o prestigio do parlamento não ficarão satisfeitos?...

—Não digo nada. Aqui só pergunto. E os que desejam o prestigio do Presidente?

—Tambem pertenço a esse numero. Haviamos de vêl-o todos, tão alto como o queremos, isolado das lictas politicas que se travassem em torno da discussão legislativa, executando a Lei, com absoluta independencia, por meio de um gabinete que tivesse um primeiro ministro já responsavel, um gabinete que não fôsse réu permanente em S. Bento.

—Uma originalidade, então?...

—Eu sei, eu sei... O principal defeito d'esta organisação politica é que não foi traduzida do Daresle... Pois não querem os tratadistas a independencia dos Poderes do Estado? Acho que assim ficarão independentes a valer, sem predominios que se motivem apenas na tradição.

—Perdão, objectámos, os Poderes devem ser não só independentes mas tambem harmonicos entre si. E desculpe metter esta fouce na alheia seara...

—Já esperava a sua resposta. Ora eu, meu amigo, não conheço melhor fórma de evitar desharmonias que a separação pura e simples. A' distancia não se bulha. Harmonizem-se por mensagens os dois Poderes; e depois lá está a Politica, no bom sentido da palavra, para estabelecer unidade de orientação entre elles. Sabe o que lhe digo? E' que receio, em Politica, os excessos de harmonia. Todos nós sabemos o que succede quando se fala em reconciliar a familia republicana...

—O que é?

—Pois se todos nós o sabemos, não vale a pena dizer-lh'o. Emfim, voltando á conversa. Eu apenas, claro está, lhe apresento duas ou tres ideias fundamentaes. Seria maçal-o ir mais longe.

—Mas V. Ex.ª já tem, por acaso, elaborada uma constituição n'esse sentido?

—Quem, eu?! Era o que faltava quando ha tantas por ahi... Olhe, meu caro: ha uns dias, ao sahir de casa, reparei que o meu guarda-portão, que por signal pertenceu ao grupo 27 de Abril, escrevinhava umas prosas desconexas como artigos. Vou indagar o que escreve, bacorejo Constituição, e se fôr como eu espero offereço-lhe o meu Duguit.

—Para quê?

—Porque julgo que o não tem e talvez lhe faça geito...

O empregado annunciou um cliente.

—Concede-me alguns momentos?

Levantámo-nos. E quando nos despediamos insistiu o dr. Alpoim:

—Um Duguit e enveloppes para subscriptar a sua obra; são artigos sempre usados pelos nossos constituintes.

Não se dirá, com justiça, que as ideias do dr. Amancio de Alpoim, succintamente expostas n'esta breve entrevista, não sejam capazes de provocar accesa controversia.

Noticias do Brazil

A Grecia e o Brazil

RIO DE JANEIRO, 18.—Um telegramma de Athenas annuncia que o rei da Grecia concedeu uma alta condecoração ao almirante Francisco de Mattos, chefe da missão naval brazileira na Europa.—(Americana).

A missão italiana

RIO DE JANEIRO, 18.—A missão italiana assistiu hoje, ao lado do estado maior do exercito brazileiro, á grande revista das tropas da guarnição d'esta capital.—(Americana).

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho—Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados «front».

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.° 2312—8.° Anno | Direcção e propriedade de Manuel Guimarães | Redacção e Administração — R. da Horta, 8, 1.°

LISBOA—Quinta-feira, 20 de Junho de 1918

Telephone n.° 2296 — Endereço telegr. CAPITAL | Officina de Impressão — 71, Rua da Atalaia, 71

Preço 2 centavos

Os americanos e a guerra

O esforço da America é portentoso. Primeiramente, pôz ao dispôr dos alliados o seu dinheiro; depois, os seus recursos [illegible] pois, a sua industria e o seu trabalho; depois, o sangue dos seus filhos. A historia ha de marcar com letras de ouro este concurso formidavel á causa do direito, dado pelo Novo Mundo ás nações que, no Velho Mundo, levantam, no fragor das batalhas, a bandeira d'uma civilização eterna.

Reconheceu o presidente Wilson, interpretando fielmente o sentimento do povo de que é mandatario, que o que se estava passando na Europa era um drama em que os proprios destinos da humanidade estavam interessados. E então, tendo esgotado todos os meios de se chegar a uma solução pacifica, tendo dado todas as provas de que o não animavam propositos de orgulho nacional nem aspirações d'uma falsa gloria, nem quaesquer apetites de conquista, os Estados Unidos resolveram lançar o peso da sua espada na balança, n'aquelle dos pratos onde se encontrava a justiça.

Agora, depois de ter construido vertiginosamente centenas de navios, acabando na realidade com o perigo da guerra submarina levada ao auge, porque os allemães começaram a ter de reconhecer que por cada navio que mettiam a pique, tres ou quatro se construiam; depois de, póde dizer-se com toda a veracidade, e não como uma simples figura de rhetorica, terem tirado o pão da bocca para o darem aos seus alliados; depois de terem enviado, como continuam enviando, dezenas e dezenas de milhares dos seus filhos para o grande campo de batalha da França,—os Estados Unidos, como n'outro logar noticiamos, acabam de abrir creditos militares a fim de dar ao Brazil e aos outros paizes sul-americanos, que estão em guerra com a Allemanha, as facilidades necessarias para o envio de tropas, que, depois de exercitadas convenientemente na Grande Confederação norte-americana, serão transportadas para a Europa em navios norte-americanos.

Quantos são os paizes da America que, além dos Estados Unidos, se encontram já em estado de guerra com a Allemanha? São as republicas de Cuba, de Guatemala, do Panamá, de S. Salvador, das Honduras, da Costa Rica, da Nicaragua, da Bolivia e do Brazil, devendo accrescentar-se que o Uruguay já cortou as relações diplomaticas com os Imperios Centraes e o Peru acaba de requisitar os navios allemães ancorados nos seus portos, o que, como é natural, levará tambem, pelo menos, a córte de relações diplomaticas.

Todas ellas poderão mandar tropas para a Europa, a fim de combaterem o imperialismo prussiano, e quando passarmos em revista os nomes d'estes paizes, que tanto se afiguraria não terem de, em circumstancia alguma, entrar em guerra com a Allemanha, mais uma vez nos vem á idéa a campanha que se fez, e que—não nos illudamos!—ainda continua a fazer-se contra a nossa participação na guerra, apesar de nós sermos alliados da Inglaterra, e de os allemães terem sido os primeiros a hostilisar-nos na nossa Africa. Dá vontade de perguntar se esses povos sul-americanos tambem vão para a guerra, fornecidos pelos seus governos, a libra por cada cabeça de soldado, como se disse a respeito dos soldados de Portugal. Ainda se ha de averiguar um dia da origem e responsabilidade d'estas atoardas deprimentes e desmoralisadoras do espirito nacional, em que porventura se encontrará a causa principal de muitos incidentes graves e porventura irreparaveis.

Não é ainda a occasião d'esse apuramento de responsabilidades. Por ora só se trata da victoria, e para essa victoria, que os heroicos soldados da Inglaterra e da França garantem, grande, admiravel concurso dá a livre America, que não consentirá no exito dos ambiciosos planos do kaiser, pretendendo subjugar á sua ferrea vontade de autócrata o mundo inteiro, dirse o progressivo.

D'ALEM MAR

As republicas sul-americanas na frente occidental?

RIO DE JANEIRO, 19.—A' Agencia Americana de New-York communica que o parlamento norte-americano introduziu uma emenda na lei dos creditos militares, a fim de dar ao Brazil e aos outros paizes sul-americanos, que estão em guerra com a Allemanha, as facilidades necessarias para o envio de tropas para os Estados Unidos da America do Norte. Estas tropas, depois de exercitadas convenientemente, serão transportadas para a Europa em navios norte-americanos.—(Americana).

N. da R.—O novo mundo acompanha o velho mundo. As Americas estão ao lado da Europa. Perante esta guerra a situação actual das varias nações americanas é a seguinte:

Belligerantes: Estados-Unidos da America do Norte, Cuba, Guatemala, São Salvador, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panamá, Bolivia e Brazil; neutraes: Mexico, Colombia, Equador, Venezuela, Paraguay e Argentina; o Peru acaba de requisitar os navios allemães ancorados nos seus portos, o que deve preceder o córte de relações diplomaticas e o Uruguay já cortou as relações diplomaticas com os imperios centraes.

E' natural que, mesmo as nações que se mantêem, ainda, na espectativa declarem, em breve, as suas attitudes, declarando o estado de guerra.

Machado Santos

A junta de parochia civil e a commissão politica do Partido Nacional Republicano das Escolas Geraes convidam todos os seus parochianos e amigos pessoaes e politicos a acompanhar á manifestação que na proxima sexta-feira, 21, se realisa em honra do sr. Machado Santos.

O commercio com a Italia

O governo italiano communicou officialmente ás nações alliadas que a importação no seu paiz de mercadorias de origem ou proveniencia estrangeira está, desde 25 de maio ultimo, dependente de concessão de licença passada pelo Ministerio do Thesouro, á excepção das que forem consignadas ao Estado e sem prejuizo dos accordos internacionaes em vigor, relativos á importação.

A titulo transitorio, o governo italiano concede a entrada das mercadorias cuja expedição se prove ter sido feita antes da referida data.

A reportagem d'"A Capital,, nos campos de batalha

A Capital começará a publicar, no dia 1 de julho, as cartas que Mario de Almeida, seu correspondente de guerra, recentemente chegado da *front*, em serviço do nosso jornal, escreveu expressamente para os nossos leitores, com a elegancia e a nitida visão que lhe são habituaes.

Mario de Almeida, que por um tempo viveu em intima communhão de idéas e de lances com os seus camaradas, os officiaes inglezes e francezes, traz até nós, com a certeza inabalavel da victoria, o frémito que não cessou ainda de crispar em dolorosa ansiedade as nobres terras de França, d'onde mais uma vez sahirá a liberdade do mundo. As suas cartas, cheias de relevo, de côr, transbordando d'emmoção e de enthusiasmo, hão de, sem duvida, fazer palpitar muitos dos nossos leitores que vêem na guerra e apenas na guerra o desfecho supremo dos problemas que n'este momento agitam todas as multidões.

Os titulos das trinta e uma cartas que *A Capital* publicará sobre a conflagração — são os seguintes:

Hendaya-Paris
O grande bazar
O culto do mutilado
Um homem de 22
«Paris au bleu»
Os homens d'amanhã
Um «raid» sobre a cidade
Duval e o «Bonnêt Rouge»
Pelas terras e pelos ares
Uma figura d'Inglez
Beauvais
A caminho da vertigem
A voz
A terra de Ninguem
Um perfil na sombra (Amiens)
As sagradas riquezas (Amiens)
Uma brigada russa
Um padre aviador
«Sunt lacrymae rerum»
A mulher branca
As pedras fallam (Arras)
Os trapeiros da epopeia (Arras)
O exodo
A ambulancia de Bailleul
Champagne!... Champagne!...
A gente grave e sombria
Um lar dentro de um sacco
Os batedores d'Atila
O «Novoie-Vrémia» e «A Capital»
A Aurora
Paris-Hendaya.

Theatro Nacional

Ha dias, os jornaes noticiaram que, a dois passos da abertura do Parlamento, e sem que tivessem sido ouvidas as estações e repartições competentes, á capucha e de surpreza, o sr. secretario de Estado da Instrucção ia promulgar uma reforma do Theatro Normal.

Não acreditámos. E não acreditámos, porque suppômos o sr. dr. Alfredo de Magalhães um homem de rasgada intelligencia e de largo espirito liberal, que sabe muito bem que semelhantes reformas não se improvisam, e que a remodelação technica e administrativa d'um theatro, e, sobre tudo, d'um theatro do Estado, não é assumpto para resolver de cór, em segredo, sem o conhecimento e a informação das estações officiaes competentes, e sem que sobre elle incida a larga e aberta discussão de todos os elementos interessados. Felizmente, as nossas informações de hoje [illegible] que não tem fundamento o [illegible] e que as [illegible] nos [illegible] acerca da [illegible] uma reforma do Theatro Nacional [illegible] ra, da [illegible] de quem [illegible] comprometidos, mas nunca do sr. dr. Alfredo de Magalhães, que decerto não fará em dictadura o que está indicado que se faça no Parlamento, e que, acima de tudo, era incapaz de publicar um diploma de semelhante importancia sem ouvir a repartição artistica do seu ministerio e o commissario do governo junto do theatro, que é um homem de letras eminente; sem consultar o Conselho Theatral a que preside, e onde se encontram representantes de todas as artes subsidiarias do theatro; sem, finalmente, saber o que, ácerca de um assumpto que [illegible] nos auctores, pensa a Sociedade de Auctores Dramaticos Portuguezes.

O problema do Theatro Nacional não é, sobre tudo no momento presente, tão facil de resolver como o pensam alguns [illegible]. Para que o [illegible] pomos em bom theatro [illegible] antes de mais nada gastar muito dinheiro com elle. Tem o sr. Secretario de Estado forma de arranjar [illegible] tamente uma larga dotação para o Theatro Nacional Almeida Garrett, de forma a collocar este theatro a coberto das incertezas e das contingencias de uma exploração industrial? Se tem, muito bem; se não tem, é inutil pensar em reformas, por que já está infelizmente bem provado que ellas não dão nada. Diz-se para ahi que o sr. Secretario de Estado da Instrucção pensa em lançar um imposto sobre theatros e animatographos, para, com o seu producto, subsidiar o Theatro Nacional. Sem discutir, por emquanto, a opportunidade ou a conveniencia da adopção de semelhante medida, queremos parecer que ella, nas presentes circumstancias e, com o caracter que se lhe pretende dar, não poderá ter facil effectivação. Por outro lado, sem a creação de uma receita nova, não seria admissivel que o governo assumisse a responsabilidade de novas e incomportaveis despezas com o custeio e exploração d'um theatro, n'um momento em que tantas e tão graves preoccupações pesam sobre a administração do paiz. Por conseguinte, segundo todas as probabilidades, a annunciada reforma teria de fazer-se sem base financeira, sem dinheiro, sem melhoria das condições materiaes do theatro e da situação economica dos societarios,—e seria mais um apontoado inutil de artigos e de paragraphos a juntar aos [illegible] decretos de João Franco, de [illegible] de Lima, de Duarte Leite, de João Chagas.

Quer isto dizer que se deixe estar como está o Theatro Nacional Almeida Garrett? Evidentemente, não. A situação actual do theatro do Estado não permitte que a sua alta e nobre função se exerça de forma a assegurar completamente o prestigio das letras portuguezas e a promover o desenvolvimento da cultura esthetica nacional. Seria, realmente, motivo de admiração que, no meio da indisciplina social do momento presente e da desaggregação evidente d'uma sociedade inteira, o Theatro Nacional Almeida Garrett se manifeste como um modelo de ordem, da disciplina, de trabalho, de elevação moral, de respeito pela lei. O Theatro de Estado está organisado como tudo no paiz, e ainda nos espanta que não esteja peor, tal é a situação de deploravel decadencia a que chegou a arte scenica em Portugal. E' preciso retirar á sociedade facilidades e tolerancias quanto a cumprimento de obrigações legaes, de que ella tem usado e abusado; é preciso acabar com a situação imoral de actores, que representam em theatros estranhos, gosando de privilegios e de direitos que só podem ser reconhecidos aos Societarios do Theatro Nacional; é preciso que o cofre de pensões da sociedade, por onde teem sido abusivamente reformados artistas não societarios, com prejuizo d'aquelles que á sociedade pertencem, seja collocado em condições de autonomia administrativa que permittam aos respectivos corpos gerentes a defeza dos seus legitimos interesses; é preciso restringir as condições de accesso dos auctores ao theatro, promovendo uma maior selecção de repertorio, de modo que a primeira scena do paiz se não converta n'um asilo de auctores infelizes ou inexperientes; é preciso ampliar as attribuições do commissario do governo, a quem, pela legislação actual é interdicta a intervenção na direcção technica e na administração economica da casa; é preciso melhorar as condições materiaes do theatro, quando possivel, no actual momento social, a sua disciplina interna; é preciso, acima de tudo, dinheiro,—o tem de se perguntar ao Parlamento se elle o quer e póde dar.

O sr. dr. Alfredo de Magalhães possue intelligencia e criterio para proceder acertadamente n'este delicado assumpto. Não é um technico; ouvirá, dizem-n'o as nossas informações seguras, todas as estações officiaes e todas as collectividades interessadas que podem com vantagem esclarecel-o; e, não sendo, como não é, de extrema urgencia, n'este momento em que outras graves preoccupações nos affligem, reformar o Theatro Nacional, levará á sancção legislativa o conjuncto de providencias que ao seu illustrado espirito parecerem acertadas ou convenientes.

E assim é que está certo.

A compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Commentando o excerpto, aqui transcripto, do artigo de D. Alejo, no «El Sol», de Madrid, escreve «A Situação»:

«São d'uma extrema gravidade as revelações do sr. Alejo Carrera.

Para bem do paiz e prestigio da imprensa, é necessario, absolutamente necessario saber se [illegible] os jornaes que se prestaram, segundo as declarações do sr. Carrera, a chalaceamente [illegible] a campanha [illegible] a que alguns jornaes chamaram a penetração pacifica dos hespanhoes em Portugal»—para que o conflito ferro-viario pudesse ser resolvido do modo a que se refere D. Alejo Carrera.

O paiz precisa saber sem restricções de especie alguma quaes foram os jornaes que se prestaram a essa campanha a favor do tal syndicato ferro-viario.

Não acreditamos que jornalistas portuguezes se tenham prestado a tão infame campanha, visando prejuizos do Estado em favor de um potentado fosse, orientando a opinião publica no sentido indicado, para exercerem, atravez d'essa opinião, pressões [illegible] sobre o governo para os fins expostos pelo articulista hespanhol.

A todos os jornaes que tenham levantado a campanha a que se refere D. Alejo Carrera, compete, para desaggravo da imprensa portugueza, destruir essa insinuação vexatoria, dizendo os fins e em que foi baseada esta campanha.

D. Alejo falou.

Falem, pois, os jornaes attingidos por D. Alejo.»

Concordâmos. E não é de hoje a opinião de que se deve fazer inteira luz sobre o caso das acções, sem excluir do incidente, a que se refere D. Alejo, inefavel defensor do sr. Xavier Esteves e da operação financeira por este realisada. Já apontámos o caso á attenção da commissão d'inquerito e lhe lembrámos a conveniencia de ouvir os seguintes senhores:

1.°, O sr. Pinto Osorio, ex-ministro do commercio, para que este diga por que motivo se recusou a assignar a reforma dos serviços ferro-viarios e explique as causas proximas e remotas da crise ministerial que se resolveu pela sua sahida do governo e pela nomeação interina do sr. Xavier Esteves para a pasta do commercio;

2.°, Todos quantos possam esclarecer a origem da nota officiosa publicada em «O Seculo» e cuja paternidade ninguem quiz assumir. Temos a presumpção—e continuaremos a tel-a, até demonstração em contrario—de que tal documento não é apocrypho, como se quiz fazer acreditar;

3.° O sr. Albano de Sousa que, como ex-chefe do gabinete da Secretaria de Estado das Finanças, está em condições especiaes para esclarecer o que acima fica exposto e muitas outras coisas;

4.°, O proprio D. Alejo, frequentador assiduo das ante-camaras d'algumas secretarias do Estado.

Accrescentaremos que não é para desprezar uma investigação que porventura venha a descobrir quem forneceu á imprensa uma nota officiosa ou coisa parecida, onde se falava na tal influencia hespanhola...

Pela nossa parte não pouparemos esforços para o esclarecimento da verdade. Já [illegible] perante a commissão d'inquerito e estâmos redigindo, por escripto, o depoimento. Suppômos que não decorrerão quarenta e oito horas que elle não esteja junto ao processo d'inquerito.

A conflagração europeia

Diario da guerra

Na frente occidental desenvolveram os allemães um ataque violento em toda a frente de Reims, desde a região de Vrigny, a oeste, até leste de la Pompelle.

A resistencia das tropas francezas fez malograr esta tentativa, que custou aos allemães avultadas perdas, sem terem conseguido o seu objectivo.

Segundo as declarações feitas pelos prisioneiros, sabe-se que se empenhavam tres divisões no firme proposito de conquistarem a cidade no dia 18.

Mas o general Foch, que já concentrou as suas reservas, tem tido meio de contra-atacar a tempo e anniquilar as tentativas do adversario, que se vae enfraquecendo dia a dia, com perdas elevadissimas.

Entre Montdidier e o Oise a batalha não tem apresentado qualquer mudança sensivel. Os francezes teem conseguido fazer alguns prisioneiros.

Na região de Chateau-Thierry e na linha do Marne a lucta de artilharia foi [illegible]. Mas as patrulhas dos americanos transpuzeram o [illegible] e conseguiram fazer alguns prisioneiros.

A offensiva austriaca continua sendo detida pelos italianos e tropas dos alliados. Depois de cinco dias de batalha, n'uma frente de 120 kilometros, o atacante nada tem conseguido que possa compensar uma pequena parte de tão pesados sacrificios, nas tentativas successivas para a passagem do Piave. Os objectivos dos austriacos são Treviso e Mestre; mas conseguiram apenas o avanço de uns quatro kilometros, e n'uma frente de dez.

Os austriacos empenharam as suas reservas para apoiarem as vagas de assalto; mas a resistencia italiana contrariou a marcha das columnas inimigas.

Segundo uma communicação recebida de Londres, sabe-se que, se confirma a noticia de terem sido enviadas para o interior da Austria tropas allemãs para restabelecer a ordem. O fracasso da actual offensiva no Piave deve produzir um forte abalo no povo, que vê dilatar-se o periodo da guerra, quando deseja a todo o custo que se faça a paz.

A oeste do lago Doiran e na margem direita do Vardar acções de artilharia reciprocas. Ao norte de Monastir as nossas tropas repelliram uma manobra inimiga e as nossas patrulhas penetraram em varios pontos nas linhas inimigas e trouxeram prisioneiros bulgaros e austriacos. As aviações alliadas executaram numerosos bombardeamentos e a aviação ingleza abateu 3 apparelhos inimigos.—Havas.

De todo o mundo

A grande cooperação da America junto da França

PARIS, 19.—Foi publicado um decreto instituindo junto da presidencia do conselho um commissariado geral dos negocios da guerra franco-americanos com a missão de elevar ao maximo o rendimento da cooperação na guerra entre os Estados Unidos e a França e assegurar, de accordo com o governo americano, especialmente o respeito dos paizes neutros, a politica dos accordos interalliados. O sr. Tardieu, alto commissario nos Estados Unidos, foi nomeado commissario geral dos negocios da guerra franco-americanos.—(Havas).

Detalhes horrorosos do naufragio d'um submarino allemão

LONDRES, 19.—Um correspondente neutral dá detalhes horripilantes relativos á destruição de um dos mais recentes e grandes submarinos allemães que poude sahir do porto de Bruges antes do canal ser obstruido pelas forças navaes britannicas no dia 24 de abril.

O submarino chocou com uma mina, e dos 40 homens que formavam a sua tripulação só 2 sobreviveram, ganhando a superficie do mar depois de terrivel lucta com a morte, que durou cerca de hora e meia, a 20 braças abaixo de agua.

Varios tripulantes suicidaram-se, por terem perdido toda a esperança de sahir vivos do navio.

A unica probabilidade de escapar era forçar a abertura da torre de observação e os vidros da escotilha da prôa e confiar na compressão do ar de uma parte do submarino que enviaria á superficie cada marinheiro, como se fosse um torpedo.

A pressão do ar era tão terrivel no submarino, que a maioria dos tripulantes não podia conservar a bocca fechada.

O ar comprimido lançou-os á superficie, e, uma vez lá o ar livre, rebentou-lhes os pulmões.

Dando gritos de atroz soffrimento com a bocca cheia de sangue, uns marinheiros foram para o fundo do mar como pesadas pedras. Os dois sobreviventes declararam que jámais haviam ouvido gritos de angustia tão terriveis como os dos seus companheiros.

Os gritos attrahiram a attenção de uns marinheiros britannicos que, a bordo de uma chalupa, dirigiram-se a toda a pressa para o logar da catastrophe para proceder ás operações de salvamento.

Estes marinheiros encontraram os sobreviventes em taes condições, que se comprehendia a terrivel lucta e os soffrimentos experimentados por elles na lucta contra a morte.—(Correspondente).

No Japão inicia-se um movimento em favor da intervenção effectiva

LONDRES, 19.—Communicam de Tokio para o «Times»:

O periodico «Hochi Shimbun» publica um artigo de fundo [illegible] que o sr. [illegible] ministro da Belgica em Petrogrado, [illegible] em uma reunião celebrada em Tokio [illegible] do periodico, fez uma profunda impressão na concorrencia ao declarar que os elementos respeitados da [illegible] desejam ardentemente a salvação do paiz graças á ajuda do Japão.

Accrescentou que os directores das classes medias de Samara visitaram M. Sato, dizendo-lhe não pediam a intervenção do Japão no interior da Russia europeia, mas que o exercito japonez avançasse na Siberia oriental, que as classes medias e o resto da Russia se solidarisariam com elles e derrubariam os soviets.

A' falta de esta ajuda não ficaria outro remedio que o de convidar os allemães a que dirigissem os soviets sem fé nem lei.

N'este caso a Russia tornar-se-hia n'uma colonia allemã.

Se os alliados só intervierem então, seria demasiado tarde.

O auctor do artigo accrescenta que, sendo esta a situação, é indispensavel a intervenção do imperio japonez.

Outro periodico, o «Yomiuri Shimbun», cujo redactor-chefe, M. Akizuki, foi embaixador em Vienna até junho de 1914, publica um artigo em que diz que o Japão deve comprehender a sua situação no mundo e offerecer os seus serviços militares na Siberia e donde sejam precisos.

Accrescenta que se alembra de ver muitos japonezes que continuam esperando o fim da guerra como se se tratasse de um campeonato de lucta.

A festa da flôr em Madrid

Não se sabe ainda ao certo qual o resultado total da festa da flôr, realisada em Madrid, julgando o sub-secretario do ministerio do reino que trá um pouco além de 100.000 pesetas, ou pouco mais ou menos inferior em 10 contos ao obtido ultimamente em Lisboa.

A guerra aerea

15 apparelhos inimigos destruidos e 5 abatidos pelos inglezes

LONDRES, 19.—Communicação britannica, sobre a aviação.—No dia 18 o tempo encoberto não impediu os nossos aeroplanos de desempenharem a sua missão de observadores da artilharia. Em combates aereos foram destruidos 15 apparelhos inimigos e 5 obrigados a aterrar sem governo. 3 dos nossos não voltaram. Durante este dia lançámos 19 toneladas de bombas. A chuva em grande quantidade tornou impossivel todo trabalho durante a noite.—(Havas).

Boa actividade dos aviadores e bombardeiros francezes

PARIS, 19.—Aviação.—No dia 18, a despeito do tempo encoberto, as nossas tripulações abateram ou puzeram fóra de combate 8 aviões allemães e incendiaram um balão captivo. Os nossos bombardeiros lançaram 10 toneladas de projecteis na noite de 18 para 19 sobre as gares, acantonamentos e bivaques da região de Villers-Franqueux, Pavelleira e Fismes.—(Havas).

Nas linhas franceza

Calma

PARIS, 19.—Communicação official: Não houve acontecimento algum a relatar durante o dia.—(Havas).

Nas linhas britannicas

Uma manobra feliz traz prisioneiros e material

LONDRES, 19.—Communicação britannica.—A noite passada foi executada por nós, a nordeste de Bethune, uma manobra feliz que nos valeu e trazer alguns prisioneiros e uma metralhadora. Hoje de manhã cedo, a leste de Hebuterne, foi repellido com perdas um destacamento inimigo. A artilharia esteve algum tempo mais activa hoje no sector de Albert e na visinhança de Locre e do lago Dickebusch.—(Havas).

A offensiva austriaca

Os austriacos esgotados não teem já forças para continuar a atacar

ROMA, 19.—A situação não mudou no sector das tropas francezas. Os austriacos, esgotados pelas perdas soffridas, não renovaram mais ataques e estão procedendo á reorganisação e substituição das suas unidades. Na madrugada de 19 executámos uma incursão nas linhas inimigas e trouxemos mais de 100 prisioneiros; tivemos só 4 [illegible] ligeiramente.—(Havas).

Na frente balkanica

A superioridade continua sendo dos alliados

PARIS, 19.—Exercito do Oriente.—A

O "Dia" e a participação de Portugal na guerra

Era de esperar. Lá veiu hontem o «Dia» todo agastado porque «A Situação» preferiu, com um espirito patriotico muito para louvar, suspender temporariamente a campanha que iniciára ácerca da participação de Portugal na guerra. Convinha-lhe o escandalo, para ir fazendo, seraphicamente, o seu jogo velho, agora tambem addidado por obra e graça da disciplina partidaria que lhe foi imposta. Com os allemães a poucas dezenas de leguas de Paris e os austriacos em plena offensiva, vinha mesmo a proposito a campanha de «A Situação», que «O Dia» trataria de explorar no sentido das suas antigas tendencias... Felizmente «A Situação» comprehendeu o laço que se lhe estava a armar na sombra, e [illegible] [illegible].

Mas descanse «O Dia». Cremos que não vem longe o momento em que se possa iniciar livremente a discussão do caso [illegible] o preoccupa. A afflicção que «O Dia» denuncia no seguinte trecho ha-de passar-lhe depressa:

«Não discutimos a opportunidade ou inopportunidade de tal publicação. Mas estranhamos a precipitação com que ella se iniciou e com um tal rompante [illegible] afinal e mais uma vez, um [illegible] [illegible] o mysterio, que constituem [illegible] da participação de Portugal na guerra europeia».

A opportunidade da discussão approxima-se, temos essa gratissima esperança. As ultimas noticias da guerra, dando os allemães como contidos e os austriacos prestes a serem batidos, fazem-nos crêr que o silencio que forçosamente se nos impõe—a todos os que ardentemente desejamos a victoria!—vae cessar. E então nós falaremos, tambem, para apurar responsabilidades e não deixar que escapem aquelles que legitimamente nos parecem como culpados [illegible] [illegible] de Portugal na guerra.

A torre de Belem

A secção de Archeologia [illegible] da Associação dos Archeologos Portuguezes incumbiu uma commissão composta dos srs. Alfredo da Cunha, José Queiroz, Mena Junior, Mattos Sequeira e D. José Pessanha, de solicitar da Commissão Municipal de Lisboa a nomeação de um delegado que, munido de plenos poderes, tome parte n'uma reunião, que será opportunamente annunciada e na qual se deverão resolver sobre os meios a empregar para se conseguir que o formoso monumento que é a Torre de Belem, fique livre e liberta da afronta dos gazometros, cuja visinhança muito concorre para a sua destruição, além de lhe tirar o aspecto de grandeza que antes tinha, isolado n'aquella ponta da terra, como um padrão de passadas glorias.

Para essa reunião estão convidadas todas as aggremiações scientificas, litterarias e artisticas do paiz, que são as legitimas representantes da intellectualidade portugueza.

A reforma dos serviços ferro-viarios

Nomeação da commissão revisora

O «Diario do Governo» publica uma portaria da Secretaria de Estado das subsistencias e transportes encarregando de propor todas as modificações, suppressões ou accrescentamentos que julgue deverem ser feitos no projecto de reforma dos serviços ferro-viarios, da auctoria do sr. Machado Santos e seus collaboradores.

A commissão ficou assim composta:

Augusto Cesar Justino Teixeira, engenheiro inspector geral do corpo de engenharia civil, Antonio Lourenço da Silveira e Policarpo José da Costa Lima, inspectores, e Manuel Francisco da Costa Serrão, engenheiro chefe de 1.ª classe do referido corpo, José Maria de Oliveira Simões, engenheiro e director geral do commercio, Bernardino Camilo [illegible], engenheiro-agronomo e inspector geral da agricultura, Martinho Nobre de Mello, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, e Antonio Belo Mourão, engenheiro e assistente da cadeira de caminhos de ferro do Instituto Superior Technico, dos quaes o primeiro será o presidente e o ultimo o secretario.

Ficarão egualmente fazendo parte integrante da commissão para a discussão e deliberação sobre assumptos referentes ao pessoal do serviço dos caminhos de ferro do [illegible] com voto consultivo e deliberativo n'esses assumptos, dois representantes do pessoal ferro-viario, sendo um nomeado pelo pessoal dos caminhos de ferro do Estado e o outro pelo das companhias concessionarias.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«A Severa».

AVENIDA—A's 21—«Amor de mascaras».

APOLLO—A's 21,30—«A revolta».

POLYTHEAMA—A's 21—«Soldado roxo».

SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.

EDEN—A's 21—Animatographo—Estreias: «As ficções allemãs», «A menina do 6.º andar» e «Ravengar».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

O CASO DE HOJE

A' cacetada e á facada

José d'Almeida Baptista, trabalhador dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, casado com Elvira Maria, moradores na rua Joaquim Antonio de Aguiar, no Barreiro, tem 3 filhos, sendo o mais velho Floriana Joaquina d'Almeida, de 18 annos, que ha cerca de 3 mezes abandonou a casa paterna, para viver com um individuo de nome Bernardo Bento, de 22 annos, serralheiro da Companhia União Fabril, no Barreiro. A rapariga não podendo aturar os maus tratos do amante fugiu-lhe, indo viver novamente para casa dos paes, onde hontem o Bernardo, acompanhado do seu cunhado Angelo Pinheiro, descarregador dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, foi ali, a pretexto de falar á rapariga e encontrando um dos irmãos d'esta Manuel d'Oliveira, de 16 annos, ajudante de pedreiro da União Fabril, aggrediu-o com uma cacetada n'uma das mãos.

Aos gritos de soccorro dados pelo rapaz acudiu seu pae, que tambem foi aggredido pelo Bernardo, com duas facadas, uma no ventre e outra nas costas, tendo recebido os primeiros curativos pelo sr. dr. Caroço, no Barreiro, vindo hoje para Lisboa, onde no banco do hospital de S. José, lhe foi feita operação, recolhendo depois, em estado grave, á enfermaria de S. Francisco.

O aggressor evadiu-se, sendo sido preso pela guarda republicana o cunhado, que deu entrada na cadeia do Barreiro.

«A Capital»

Vende-se nos Recreios Desportivos da Amadora.

Caixa de Auxilio a Estudantes Pobres do Sexo Feminino

Na séde d'esta sympathica instituição realisou-se hontem uma sessão solemne a que presidiu a sr.ª D. Guilhermina Batalha Ramos, veneranda viuva do saudoso poeta João de Deus. Secretariaram-na as sr.as D. Maria Lopes Nogueira e D. Adelaide de Carvalho, respectivamente, vice-presidente da direcção e presidente do conselho fiscal.

A esta pequena e singela festa, que revestiu um alto significado de solidariedade e gratidão, assistiram todas as senhoras que compõem os corpos gerentes, as alumnas das escolas infantil e nocturna que ali funccionam, e das subsidiadas, em grande numero acompanhadas de pessoas de familia, vitam-se alumnas da Escola Normal, Lyceu Maria Pia, Conservatorio, Escolas Marquez de Pombal, Rodrigues Sampaio, Benevides, Telegraphia e Commercio, etc. Tratava-se de festejar o regresso, ao seu logar de presidente, da sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, que por um incidente estranho á vida associativa, havia pedido a sua demissão e de cujo pedido desistira em face da franca e leal attitude de todas as suas collegas que expressamente em grupo, foram a sua casa communicar-lhe a firme resolução em que estavam de abandonarem os seus cargos se a sr.ª D. Emilia Sousa Costa persistisse no seu pedido. E muitos socios se lhe dirigiram desgostosos por esta sahida, que decerto viria lançar por terra tão util instituição que annualmente empresta livros a cerca de 800 alumnas necessitadas das escolas de Lisboa e distribue aos trimestres o subsidio de 1$00 mensal a quasi outra tantas estudantes. Aberta a sessão a sr.ª D. Maria Lopes Nogueira pronunciou um discurso demonstrativo de muito valor, do caracter, do talento da presidente da direcção, tanto no desempenho do seu cargo, como pela sua acção como educadora, sendo muito applaudida. Em seguida a pequenina aluna da Escola Infantil, a menina Sarah Cunha, leu uma gentil allocução de grato reconhecimento das suas collegas pela sua amiga. N'esta altura, e para ali ficar como padrão dos seus altos serviços á Caixa d'Auxilio, foi de surpreza para a homenageada, desvelado o retrato da sr.ª D. Emilia de Sousa Costa, tendo-se toda a assembleia manifestado demoradamente com palmas e vivas.

A homenageada, a quem foram offerecidos muitos ramos de flôres, mal poude agradecer, de commovida, esta tão sentida manifestação de solidariedade. Depois, no meio da maior alegria, foi encerrada a sessão.

A epidemia reinante

Conclusões da sciencia hespanhola

No hospital e asylo do Menino Jesus, em Madrid, discutiu-se ha dias a origem e caracteristicas da epidemia que ali reina e por cá vae lavrando com certa intensidade, sendo postos em evidencia, com grande cópia de pormenores, as caracteristicas da epidemia, e as observações de caracter clinico suggeridas á sciencia por differentes enfermos.

O dr. Herrero, que desempenha o cargo de pharmaceutico do referido hospital, especificou a observação de varios casos, chegando á conclusão de que a epidemia obedece a uma associação de «micrococus catarrhalis», do microbio Pfeiffer e o pneumococcus, affirmando que as suas investigações bacteriologicas no laboratorio tinham confirmado com posterioridade aquella supposição.

Coincidiram com as suas opiniões as dos demais medicos presentes, fazendo o dr. Barahia, que presidia, um resumo, chamando a attenção dos seus collegas sobre o caso extraordinario de haver coincidido com a iniciação da epidemia os maiores transtornos atmosphericos que de ha muito não registra o historial meteorologico de Hespanha, com especialidade em Madrid. Taes alterações barometricas, hygrometricas e outras, predispuzeram—como causa determinante—os organismos humanos a que os distinctos microbios que n'elles tinham latentemente estabelecidas as suas colonias, achassem terreno adequado para exaltar a sua virulencia.

Em taes condições de propagação, os bacillos sempre em laboração, determinaram a epidemia, cuja maioria de casos se apresentou de um golpe, precisamente coincidindo com os desarranjos atmosphericos referidos.

Expoz ainda o dr. Barahia a historia de varios casos de que está tratando, umas vezes em consulta particular, outras nas suas consultas diarias no hospital, tirando por consequencias que a epidemia só se acendrou nos apparelhos respiratorios, salvo os orgãos lesados anteriormente e que tenham a sua historia clinica, pois que as demais partes essenciaes do corpo tinham logrado defender-se bem, sobretudo os rins, o apparelho digestivo e as meninges.

Asylo Castilho

Uma commissão delegada da direcção do Asylo Antonio Feliciano de Castilho para cegos, foi hontem convidar o chefe do Estado, para assistir á festa, que em beneficio d'aquella benemerita instituição, se effectua, a 28 do corrente, no theatro da Trindade.

O espectaculo é desempenhado por distinctos amadores, rapazes e meninas da nossa sociedade, protectores do Asylo, e consta da comedia em 1 acto de Pinheiro Chagas «A roca de Hercules» e das operettas «Mestre Epaminondas» e «Pescador de trutas», de Camara Manuel e Mello Vieira, musica de Manuel Benjamim. Os côros são compostos de 16 executantes. Toda a parte musical está a cargo da orchestra do Asylo, que conta magnificos elementos.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Administração

Distribuição do Relatorio

São prevenidos os srs. Accionistas d'esta Companhia, de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao exercicio de 1917 e que deverá ser presente á proxima Assembléa Geral Ordinaria, convocada para o dia 29 de junho corrente, está á disposição dos mesmos srs. Accionistas, na séde da Companhia,—escriptorios da Administração na Estação Central do Rocio,—a partir de amanhã, 18 do corrente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes,—Lisboa, 17 de junho de 1918.

O Presidente do Conselho de Administração

José A. de Mello Sousa

Informações

A distribuição da peça de Bernstein, «Altar da Patria», traducção de Mello Barreto, que em breve deve subir á scena no theatro do Gymnasio, é a seguinte: «Professor A. Cordelier», Brazão, «Professor Courtin», Erico Braga; «Luiz de Gacois», Carlos Santos; «Júlio», Teixeira ...; «Jorge Courtin», Eduardo Freitas, «Um enfermeiro militar», Miranda, «M.me Cordelier», Maria Pia, «Edith Cordelier», Palmira Bastos, «Germana Ledru», Elvira Bastos, «Sabina Boutard», Carlota Sande; «M.me Ukquine Regina Montenegro, «Cécile Barron», Ilda Stichini, «Branca», Paz Rodrigues; «M.me Sauvage», Carmen Marques.

No dia 28 do corrente, faz a sua estreia de auctor dramatico, no Avenida, o sr. Arthur Acri, com a peça original «O sapo do Paulino».

Réclames

Entre os attractivos que offerece a revista «Saladá Russa», no Polytheama, tantos elles são, desde a graça da peça, belleza da musica, riqueza do scenario e guarda-roupa, até ao desempenho, em que se desenvolvem um dos mais harmonicos conjunctos que temos visto, sobresahem o talentoso actor Amarante, a graciosa e insinuante Salanela, o impagavel Roldão, a formosa Filomena, Tristão, Nozocha, Arthur Rodrigues, José Alves Junior, etc., é preciso constar, para quem se saiba, a frescura do theatro, ventiladissimo e amplidão dos seus logares. Nenhum outro o iguala.

—Encontram-se muito adeantados os ensaios da peça franceza «L'Elevation», com que inaugura, a epoca de verão o nucleo de artistas que explora actualmente o Gymnasio. Segundo se diz a inauguração da epoca será no proximo dia 28.

—Na proxima segunda-feira, realisa-se no theatro Nacional uma recita sensacional com a «réprise» da «Morgadinha de Valflôr» em que alguns artistas d'aquella casa de espectaculos retomam os seus antigos papeis. Carlos Santos retomará o que ultimamente estava a cargo de Erico Braga e Palmyra Torres e de Albertina d'Oliveira.

—Os verdadeiros criticos de arte, os que sabem e podem avaliar o trabalho de auctenticos artistas, são unanimes em reconhecer que os scenographos da «Revolta» capricharam, em produzir d'uma forma superior e merecedora dos encomios mais rasgados e francos.

NOVIDADE LITERARIA

Mario de Almeida

A CIDADE-FORMIGA

A' venda em todas as livrarias. 60 cent

Um caso a apurar

Foram expedidas ordens telegraphicas ao administrador do concelho de Cintra para o levantamento d'um auto, a fim de se apurar, minuciosamente, o que haja de verdade n'uma affirmação que se attribue ao presidente da commissão administrativa d'aquella villa. Alguns jornaes noticiaram, effectivamente, que o referido presidente denunciara, em sessão publica da camara e perante numerosa assistencia, que, se o assucar faltava no concelho, era porque os particulares o açambarcavam, pagando, a quem despachava as guias na secretaria de Estado das subsistencias e transportes, a quantia de 1$00 por sacca, a titulo de gratificação.

No ministerio da justiça

Uma representação do pessoal da Morgue

Foi hontem entregue ao sr. secretario de Estado dos negocios da justiça e dos cultos uma representação subscripta pelos empregados da Morgue de Lisboa, em que salientam a sua situação anormal e deprimente na burocracia portugueza. Todos os funccionarios teem garantida a sua situação com as regalias e direitos que a lei lhes confere. O pessoal da Morgue, como entidade burocratica á parte não goza d'essas regalias, sendo considerado como assalariado que só tem direito á remuneração nos dias em que trabalha.

Além d'isto accresce a circumstancia de não terem direito a licença com vencimento nem á reforma. Esta excepção que deve certamente ser unica entre os funccionarios do Estado, é bem digna de ser remediada, por motivos óbvios.

A representação que foi ... ao actual ministro contém as seguintes ... 1.º—Normalisar a situação do pessoal da Morgue á semelhança dos outros funccionarios publicos de identicas cathegorias; 2.º—Melhorar-lhes os seus vencimentos; 3.º—Ampliar o quadro do pessoal para que se possam executar cabalmente os serviços de tão variadissimas attribuições e cheios de responsabilidades.

Cruzada D. Nuno Alvares Pereira

Um incidente entre o seu fundador e o director da «Monarchia»

Esteve na nossa redacção o tenente, sr. João Affonso de Miranda, fundador da Cruzada D. Nuno Alvares Pereira, que nas nossas mãos veiu depôr a carta enviada ao jornal a «Monarchia» e ahi recusada sob o pretexto de conter materia indigna.

O sr. Affonso de Miranda que considera por este facto attingida a sua dignidade, pede-nos a publicação da carta, com o que fica sanado o conflicto, até que d'outra forma se desaggrave do director d'aquelle jornal.

Ex.mo sr. dr. Antonio Sardinha: — Estendendo na mesa anatomica da analyse racional o infeliz cadaver da desconexa exposição de V. Ex.ª, começo por esquartejal-o methodicamente. Na região superior ao primeiro golpe do escalpelo notase uma injusta intoxicação ... occasionada por uma reacção de caracter pessoal que não corresponde á excessiva gentileza por V. Ex.ª reconhecida da minha carta (sic) «com alguns reparos mais de linguagem do que propriamente de intelligencia». Julguei que V. Ex.ª quizesse discutir de luva calçada, e sem perder a linha; mas, visto o tom que V. Ex.ª deseja imprimir á discussão, devo informal-o de que esse systema não está na indole da nossa cruzada, alias cahiriamos nos processos já muito conhecidos no nosso malfadado meio.

A intoxicação referida, amolecendo o tecido da sinceridade, produziu uma protuberancia cutanea no corpo ... da exposição de V. Ex.ª que sug... latvez de contradicção. Senão vejamos: Ex.ª poz a mesma theoria no final da minha conferencia na Sociedade de Geographia, onde, fazendo um appello «á consciencia nacional» dava como remedio para a nossa melindrosa situação a minha actual empreza. Então, na opinião de V. Ex.ª, era uma capacidade, possuidor de profundos e vastos conhecimentos philosophicos, então, tinha pontos de vista identicos aos de V. Ex.ª. Vou pôr em pratica o mesmo assumpto, fico mais na região da linguagem do que propriamente da intelligencia. E depois não quer V. Ex.ª que eu defenda a sinceridade da nossa politiquice.

Continuando a pesquiza mental ao longo dos tecidos da sua exposição, encontra-se mais abaixo uma região um pouco gangrenosa de desleal insinuação. (sic) «Se a politica fosse o que o sr. tenente Miranda julga». Não obstante, apesar de não serem precisos «altos conhecimentos de metaphisica» e transcendentes theorias para se conseguir a noção do exterior do conceito, nem todos podem ser assim dotados de alta envergadura politica. Estadistas como V. Ex.ª nascem, não se fazem infelizmente. Mas continuemos. (sic) «O seu criterio, é um criterio antiquado». Está certo. Realmente não está á moda. E' sincero e não tem snobismo. (sic) «Alheio a toda a inspiração sociologica». Aqui tem o sr. dr. razão, porque quem não tem tido cenaculo não pode ser dignamente inspirado (sic) «Para nós a politica sendo uma sciencia». Pena é sr. dr. que ella tenha sido, entre nós, uma arte e por vezes uma industria. (sic) «Precisamente por ser patriotica é que a Cruzada D. Nuno Alvares Pereira tem de ser politica». Pois precisamente por ser patriotica é que não ha-de ter politica systematica e facciosa, mas sim nacional (sic) «A patria não é uma ideia abstrata» ... com os meus reparos mais de linguagem do que propriamente de intelligencia diria antes assim: A patria não é uma simples abstracção da nossa razão, mas sim uma realidade.

Porque, francamente, não conheço «ideas concretas» em psychologia. De resto concordamos que se não pode conceber patria sem Estado e Estado sem regimen (sic). Não nos é licito, pois, pôr de parte a questão do Estado, vasado na sua forma de governo, etc. Concordamos com tudo isto; mas V. Ex.ª faz aqui um enorme equivoco: «Nós não eliminamos os systemas politicos». Não acceitamos essa theoria «Porque fóra da Cruzada cada membro segue o regimen que entender». Vamos na Cruzada estabelecer uma corrente de opinião, illuminar os espiritos seguindo um determinado programma de Finanças, Colonias, Commercio, Industria, Agricultura, etc. Os partidos que d'elle se quizerem depois aproveitar que o façam. De resto as facções politicas precisam encontrar o paiz preparado para todos os ramos da governação publica e consciente dos seus deveres e dos seus direitos. E' esta a tarefa, a que nos vamos lançar. Na grande guerra uniram-se as maiores democracias aos grandes imperios para tratarem d'um interesse commum que era a sua vida collectiva, embora cada nação fôra d'essa lucta de governo, differentemente; isto em grande escala. Porque razão, pois, não nos havemos de unir na cruzada vibrando em unisono no mesmo ideal o «ressurgimento da patria» para se desfazer assim o perigo da perda da nossa independencia?

Não se diga que não ha paridade, porque a guerra prende-se com o amago de todas as engrenagens do Estado. Bem sei que o optimo seria primeiro escolher um regimen que melhor desfizesse as difficuldades de todos os problemas que entram na estructura do proprio Estado e depois resolvel-os. Mas V. Ex.ª sabe que o Optimo é inimigo do bem, e não devendo nós executar o optimo porque esta é a funcção de toda a collectividade e não do individuo ou d'uma especie, vamos entre dois males preferir o menor, attendendo á crise grande que atravessamos, e adoptemos o bom. Na implantação de varios regimens por vezes tem-se seguido a theoria anterior. Primeiro, ei-os em execução sem haver programmas bem definidos, preparados e estudados, porém, o resultado é o que todos nós conhecemos já muito bem. Emfim, a exposição do sr. dr. Antonio tem um enorme defeito: é assimetrica e tem uma face muito declivosa por onde S. Ex.ª puxa muito a braza á sua sardinha.—João Affonso de Miranda, tenente.

Embaixador do Brazil

partiu para Coimbra, em companhia de muitos diplomatas

O sr. dr. Gastão da Cunha embaixador do Brazil, partiu para Coimbra, a convite do sr. ministro da America do Norte, e em companhia de muitos outros convidados, quasi todos pertencentes ao corpo diplomatico acreditado em Lisboa.

Vão assistir todos á inauguração festiva da «Associação Christã de Moços», que se realisa n'aquella cidade.

A' gare do Rocio foram despedir-se dos illustres viajantes muitas pessoas das suas relações e uma grande parte do pessoal das legações e consulados estrangeiros.

SPORT

Uma grande festa sportiva a favor dos mutilados

Conforme temos noticiado a commissão executiva da primeira festa de sport, a favor dos mutilados da guerra, resolveu que esta se effectuasse no dia 7 de julho n'um dos nossos melhores campos de «foot-ball».

A commissão executiva vae reunir no proximo sabbado e d'esta data em deante, tornar-se-ha publico o programma completo d'esta festa de propaganda, e cujo producto reverte para os mutilados da guerra.

A commissão reunirá na redacção de «A Capital» e é composta dos srs. Benito Mantua, major Camara Leme, Francisco Callejo, Francisco França e o 2.º sargento Alegria.

Campeonato de Sports Athleticos

Já temos em nosso poder todos os dados para amanhã publicarmos uma noticia referente a esta prova que o Sport Lisboa e Bemfica vae organisar, nos dias 26, 27 e 28 do corrente no seu campo da Avenida Gomes Pereira.

Inscreveram-se este club n'um total de oitenta e tres concorrentes, cujos nomes amanhã publicaremos.

Nos Recreios da Amadora

Mais uma quinta-feira e portanto mais um dia de festa nos Recreios Desportivos da Amadora. Hoje o seu «rink» de patinagem está animado e as sessões de cinema ao ar livre devem estar concorridas.

Presentemente a Amadora tem apenas um comboio aproveitavel, é o das 6,30, cujo regresso é ás 11,17.

Amanhã publicaremos uma noticia da patinagem da Amadora.

Sport Cruz Quebrada

Teem continuado com animação no campo de Palhavã, os treinos para o campeonato de sports athleticos organisado pelo Sport Lisboa e Bemfica, entre os concorrentes que n'um total de dez, vão representar este club que se encontra installado na rua da Escola, 16-A.

A. de O.

Noticias

(Communicações officiaes)

Entre nós

Occidental Sport Club

Por ordem da direcção e em harmonia com o paragrapho 1.º do artigo 22 do capitulo 3.º dos estatutos que regem este club, é convocada a assembléa geral ordinaria a reunir no proximo dia 26 do corrente pelas 20 horas na séde do mesmo, a fim de serem apresentadas as contas da gerencia passada e eleição dos novos corpos gerentes para o periodo de 1918-1919. Não havendo numero para que a assembléa possa legalmente funccionar, fica desde já assente que a nova reunião será em 3 de julho p. f., com qualquer numero de socios.

Amanhã, pelas 21 horas, reune na séde da Associação de Foot-Ball a assembléa geral, para tratar de uma correspondencia trocada entre a direcção e o sr. Candido d'Oliveira.

UMA DESCOBERTA PORTUGUEZA

Patente de invenção concedida

Pelo ministerio do commercio foi concedida patente de invenção aos srs. Costa Fernandes e Correia dos Santos para o fabrico do iodo solido em granulado e em pó, como se encontra no preparado «Iodal».

Esta patente foi concedida ... do as seguintes reivindicações.

1) Manipulação do iodo solido em granulado com outras substancias tambem solidas.

2) Com o emprego do iodo solido em granulado ou em pó, se evita a formação de productos secundarios do iodo, que são a principal causa do iodismo.

Durante 15 annos mais ninguem póde fazer em Portugal uma manipulação com as mesmas caracteristicas.

ULTIMA HORA

POLITICA

A politica monarchica perante o governo da Republica

A proposito da attitude de alguns homens publicos, que recusaram, parece, o seu concurso ao sr. Sidonio Paes, por motivo ou a pretexto de serem monarchicos, surgiram entre os «gros bonnets» do monarchismo, duas correntes de opinião, que ainda se estão debatendo, por não ter sido possivel encontrar uma plataforma de completo accordo.

Uma d'essas correntes, tendo por centro o sr. José d'Azevedo Castello Branco, entende que, sem desprestigio para o partido monarchico, se deve deixar ampla liberdade a todos os filiados no sentido de acceitarem ou recusarem os logares de confiança que lhes forem offerecidos,—desde que se allegue a questão de competencia.

A' segunda corrente pugna pela admissão de monarchicos n'esses cargos de confiança, mas sómente com previa audição e consentimento dos corpos dirigentes do partido. A' Republica teria assim de passar sob as forças caudinas... A' frente d'estes intransigentes está o sr. Moreira d'Almeida.

Ainda tambem não é perfeito o accordo entre os parlamentares da minoria monarchica, no que diz respeito á futura Constituição. Alguns acceitam o presidencialismo; mas a maior parte reclama uma constituição parlamentarista, no genero da velha carta constitucional da monarchia.

Esta questão será, naturalmente, debatida na reunião da minoria parlamentar. Quando se realisa, porém, essa reunião? Está-se simplesmente á espera da reunião da maioria para, pelas resoluções que n'esta se tomarem, pautar a orientação da minoria.

A viagem presidencial a Elvas

Telegramma enviado ao sr. governador civil de Lisboa:

ELVAS, 20 ás 10,30—Viagem boa, manifestações enthusiasticas, muitas vivas e flores ao sr. Presidente.

Convocações militares

São convocados para se apresentar no Quartel General da 1.ª Divisão, no dia 1 de julho a fim de receberem guia para o E. P. O. M., sob pena de serem considerados desertores, as seguintes praças do regimento de infantaria 2:

Augusto Ladislau da Costa, João dos Anjos Batreira, Antonio Paula Marques, João Pereira Rodrigues Castilho, Mariano de Mello Vieira, José Maria da Silva, Horacio Batalha Marques, Manuel Moniz de Freitas, Casimiro Antonio Pires, Oscar Mourão Garcez, Paiva Moniz Pereira, Manuel Magalhães Pessoa, Julio Francisco Lopes Pereira, Vasco Dias Antunes, Carlos Antonio Ferreira Silva, Antonio Tovar de Lemos, Manuel Simões Vaz, Manuel da Costa, Carlos Horacio da Silva Pico, Mario Estevam Silva Cardoso, Raphael Salima Balsão, Eduardo Mario Costa, José Herculano Goes Dias, Sergio da Cunha Tarouca, Hemiliano Pereira Furtado, Luiz Urbano Pereira Furtado, Raul Oscar Pandá Leal, Arthur Joaquim João Deus Figueiredo, Mario Costa Pires, Francisco Antonio Barbas Magalhães, Antonio Francisco Pereira, Manuel Rodrigues Pardal, Alberto Luiz Loureiro, Alberto Martins Carmo Penha, José Carlos Brandeiro, Raul Sousa Caldeira e Armando Sampaio Seixa.

Professores officiaes

Uma grande reunião de delegados

Em conformidade com resoluções tomadas pela commissão executiva eleita no congresso pedagogico de Aveiro e depois d'uma viva propaganda feita em todos os circulos escolares, effectuou-se hoje na séde da Associação do pessoal menor dos correios e telegraphos a primeira sessão do assembléa magna do professorado primario do paiz.

Assistiram numerosos representantes do professorado de todo o paiz, resolvendo varias questões de interesse immediato para a classe e instrucção publica primaria, devendo realisar-se nova sessão ás 21 horas, no mesmo local.

Conferencia politica

Realisa-se hoje, ás 21 horas, no Centro Evolucionista, largo da Trindade, 17, 1.º, a conferencia do sr. dr. Albino Vieira da Rocha, professor da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, antigo subsecretario de Estado das finanças, promovida pela Liga Nacional da Mocidade Republicana Preside á sessão o sr. Pelo Tavaredas, velho republicano e deputado.

PEQUENAS NOTICIAS

A direcção do Asylo de S. João concedeu auctorisação aos alumnos e socios da Universidade Livre para visitarem no proximo domingo, 23 do corrente, pelas 14 horas, aquella benefica instituição.

A provincia n'A CAPITAL

COIMBRA, 20.—A' Sociedade de defesa de Coimbra offerece amanhã um taboleiro ao corpo diplomatico que, acompanhado do sr. ministro dos estrangeiros aqui vem assistir á inauguração da séde da Federação Mundial dos Estudantes. A sociedade mandou pôr ás ordens dos diplomatas 10 luxuosas carruagens, tocando á sua passagem na Avenida Navarro uma banda o hymno nacional e durante o «lunch» varios trechos de musica.

POEIRA DA ARCADA

Ordem de Aviz

Vão ser agraciados com varios graus da Ordem de Aviz alguns officiaes da armada.

Companhia de Moçambique

Vae ser nomeado para a Companhia de Moçambique o sr. capitão tenente Gustavo de Medeiros que por este facto abandona o commando da canhoneira «Açor» para onde irá o sr. 1.º tenente Elsios Dias.

Commandante da 4.ª divisão

Está em Lisboa por motivo de serviço o sr. general Braz Mousinho de Albuquerque, commandante da 4.ª divisão militar.

Secretario do interior

Foram convidados para prestar serviços no gabinete particular do sr. secretario do Estado do interior os officiaes d'aquella secretaria srs. João Raia de Carvalho e Luiz Machado Pinto.

Pela marinha

Segue brevemente para Macau, nomeado chefe da contabilidade da canhoneira «Patria», o sr. 2.º tenente de administração naval Albino Augusto dos Santos.

Canhoneira "Quanza"

Vae passar a meio armamento a canhoneira «Quanza», ha pouco tempo lançada ao mar.

Doentes

O sr. secretario de Estado da marinha continua a não ir á sua secretaria.

—O sr. secretario de Estado do commercio, que tem passado incommodado de saude, já hoje esteve na sua secretaria.

A guerra

No Parlamento inglez o optimismo é completo

LONDRES, 19.—O sr. Asquith, usando da palavra depois do sr. Bonar Law, começa por consignar que a camara demonstrou ter ouvido este ultimo com satisfação, quando do decurso da sua analyse á situação militar actual, declarou que, sem ser optimista, considera essa situação prenhe de esperanças. Assim, a situação tomada pelo debate indica pois, já que, não só na Camara como no paiz, existe o sentimento geral e progressivo de que ha toda a vantagem para os interesses da causa dos alliados, e para a feliz orientação da guerra á fase em que ella hoje se encontra em informar de vez em quando de origem fidedigna o paiz e o parlamento, tanto quanto o permittam as conveniencias de ordem militar, acerca da marcha das operações. Por isso entende que seria conveniente estabelecer o uso de assim proceder sempre que seja possivel, fazendo perante a Camara declarações sobre os progressos realisados. Pelo que toca á situação geral da guerra e apoz todas as animadoras considerações do sr. Bonar Law, elle, Asquith, experimenta o sentimento de que nos achamos em face de uma situação tão ameaçadora como aquella em que nos encontrámos no começo das operações, embora seja certo que, debaixo de certos e importantes pontos de vista, estejamos em melhores circumstancias para lhe fazer face, do que ha um anno. Nos ares, os alliados alcançaram uma situação que, se não é preponderante, é, comtudo, superior á que até aqui nunca tiveram; o perigo submarino já não é tão formidavel como ha um anno; e, por ultimo, um novo elemento de incalculavel importancia veiu juntar-se aos seus recursos, isto é, a chegada dos americanos, em numero cada vez maior. Quanto á nomeação de um generalissimo para as forças alliadas, estamos convencidos de que essa resolução produzirá os melhores resultados, sendo certo que, se deve haver unidade de commando, se não encontra entre todas as forças alliadas outro soldado em quem se possa ter mais completa confiança e no qual se possa fundar maiores esperanças do que no general Foch. Terminando, o sr. Asquith disse ainda que, reconhecendo o que tem succedido nas seis ultimas semanas e perante o possivel desenvolvimento de operações ainda mais graves e mais perigosas, não ha por certo quem n'esta Camara não comprehenda que o dever de todos os patriotas é contribuir não só com todos os seus esforços para a causa commum, mas auxiliar com as suas propostas, com os seus esclarecimentos e até com as suas criticas á boa orientação da guerra. O dever primordial da Camara é, por sua parte, ajudar o governo na presente occasião com resolução patriotica, e sustental-o com inquebrantavel firmeza.—(Havas).

A Suecia cede aos alliados 400 mil toneladas da sua marinha mercante

LONDRES, 19.—Official.—Ha alguns mezes que se haviam estabelecido em Londres negociações entre os representantes dos governos alliados, incluindo os Estados Unidos e os do governo sueco.

As negociações terminaram por um accordo entre os alliados e a Suecia, o qual foi ractificado pelo governo sueco.

Segundo o accordo estipula-se que os alliados obterão serviços da marinha mercante sueca até 400.000 toneladas brutas.

Estipula-se, que se concederão creditos aos alliados na Suecia e que se regulamento a exportação de minerio de ferro sueco entre os paizes belligerantes.

Pela sua parte os alliados fornecerão productos alimenticios em quantidades fixas e outros artigos, mas tudo sujeito á fiscalisação e garantidos contra reexportação.

Tambem é objecto do contracto a importação do papel e pasta para o Reino Unido.—(Correspondente).

Pobres de "A Capital"

Lista da distribuição de cincoenta escudos, offerta dos srs. Pinto & Sotto Mayor, solemnisando a abertura de sua nova séde no Porto

Com 1 escudo:

Maria Emilia de Sousa, R. do Mundo, 100, 1.º; Maria Costa, R. da Barroca, 97, 1.º; Maria Reis, R. Possidonio Silva, 125, loja; Carlota Antunes, R. das Flôres, 45, 2.º; Maria Augusta Filomena, R. das Gaveas, 16, 2.º

Lucinda de Jesus, Calçada de S. João da Praça, 107, loja; Julia Gonçalves, R. das Salgadeiras, 24, 3.º; Elvira Esteves, T. Fieis de Deus, 19; Rosa Esteves, Estrada de Sacavem, 146, 3.º

Com 50 centavos:

Maria Elisa Gonçalves, R. Possidonio Silva, 180, 3.º; Emilia Almeida, R. do Diario de Noticias, 54, 1.º; Caetana Santos, R. do Diario de Noticias, 54, 1.º; Maria Rosalia, T. Bella Vista (Lapa), 20, r/c.; Elisa Conceição, R. Salgadeiras, 24, 3.º; Palmira Conceição, Horta das Tripas (Estephania); Sofia Rodrigues, T. da Bica (Anjos), 8-A, loja; Joanna Mattos, T. de Cabral, 10, 2.º; Palmira Fernandes, T. da Espera, 40, 1.º; Silveria Conceição, Pateo Dias, 13, loja; Rosa da Luz, R. Gomes Ferreira, 9, 1.º

Manuel Fernandes, R. Diario de Noticias, 54, 3.º; Amelia F. Martins, R. Arco S. Mamede, 37, loja; Isabel Ferreira, R. da Barroca, 1; Maria Amelia, Pateo do Machado, Porta, 2; Isabel Maria, T. da Cara, 36, 2.º; Antonio Gabrito, T. da Cara, 20, 3.º; Maria Jeronyma, R. das Salgadeiras, 36.

Com 40 centavos:

Maria Martins, R. do Diario de Noticias, 29; Maria Piedade, R. Diario de Noticias, 17, 3.º

Com 30 centavos:

Silvina Jesus, R. Barroca, 107, loja; Delfina Conceição, T. Espera, 15, loja; Gertrudes Verissimo, T. Fieis Deus, 91, 1.º; Angela Maria, R. Salgadeiras, 14, 3.º; Ermelinda Jesus, T. Fieis Deus, 40, loja; Carlota Pereira, Telheiro S. Vicente, 16, loja; Carolina Santos, Telheiro S. Vicente, 11, loja; Mathilde Conceição, T. Fieis Deus, 14, loja; Gertrudes Magalhães, R. Amendoeira, 44, loja; Aurora Silva, R. Amendoeira, 21, 1.º; Lucinda Luz, R. Amendoeira, 40, loja; Ilda Santos, R. Amendoeira, 16, 1.º; Laura Luiza, R. Cavalleiros, 7, s/loja; Luiza Maria, R. Terreirinho, 15, loja; Palmira Augusta, R. Atalaya, 160, loja; Maria Almeida, R. Atalaya, 160, loja; Maria Santos, Telheiro S. Vicente, 7, loja; Amelia Jesus, Telheiro S. Vicente, 8, loja; Maria Rosa, Estrada dos Prazeres, 7, loja; Maria Conceição, Pateo S. Vicente, 6, loja; Julia Moura, Beco Amendoeira, 6, loja; Luiza Pereira, R. João Outeiro, 30, loja; Albertina Jesus, R. Norte, 7, loja; Rachel Conceição, R. Amendoeira, 53, 1.º; Amelia Santos, R. Amendoeira, 24, 1.º; Julia Conceição, R. Boatas, 4, loja; Lina Conceição, R. Caetano Palha, 1 A; Eduarda Barros, Beco S. Vicente, 6, loja; Hermenia Cruz, R. Guia, 5, 1.º; Izabel Veiga, R. Amendoeira, 16, 1.º; Maria Passos, R. Amendoeira, 29, loja; Maria Vardasca, Telheiro S. Vicente, 16, 1.º; Casimira Augusta, R. Ponte de Lima, 4, 3.º; Maria Conceição, R. Ponte de Lima, 3, 2.º; Adelina Conceição, R. Norte, 36, 1.º; Elisa Lemos, Telheiro S. Vicente, 13, loja; Julia Pires, Beco Caldeira, 53, loja; Anna Vieira, R. Amendoeira, 11, loja; Rosa Alves, R. Sol, 53, 3.º; Josefina Amelia, T. Fieis Deus, 33, loja; Arnaldo Franco, R. Particular, 1, 1.º, Fonte Santa; Irene Esteves, R. Boatas, 15, loja; Isabel Gomes, R. Bella Vista, 61, 2.º; Adelaide Baiões, R. Particular, 1, 1.º (Fonte Santa); Antonia Pires, T. João Deus, 7, loja; Ernestina Carvalho, T. Terras do Monte, 15, 1.º; Julia Costa, R. Arco Carvalhão, 97, loja; Maria Conceição, R. Condessa, 41, 1.º; Seraphina Moraes, R. João Outeiro, 6, 1.º; Elisa Rosa, Telheiro S. Vicente, 13, loja; Marianna Silva, R. Paschoa, 10, 1.º; Guilhermina Piedade, R. Thomaz Annunciação, 107, 4.º; Elisa de Jesus, R. Campolide, 306, 3.º; Maria da Luz, R. Bemformoso, 7[illegible], 2.º; Esther Garcia, R. Bemformoso, 306, 1.º; João Alvares, C. Picheleira, C. A. loja; Elisa Sousa, Beco da Era, 7, loja; Laura Vieira, T. Freiras, 11, loja; Maria Silva, R. Norte, 70, 1.º; Aurora Amiar, R. Barroca, 107, 2.º; Maria Silva, R. Salgadeiras, 94, loja; Quiteria Conceição, T. João Deus, 94, 1.º; Adelina Augusta, R. Diario de Noticias, 44, 4.º; Rosaria do Carmo, T. Espera, 46, r/c; Anna Dôres, R. Salgadeiras, 36, loja; Clotilde Perca, R. Salgadeiras, 36, loja; Maria Nascimento, R. Salgadeiras, 44, loja; Miquelina Marques, R. Gaveas, 41, 2.º; Joaquina Carreira, Amparo da Santa Casa; Anna Rosa, R. Sol, 4, 3.º, Santa Catharina; Maria Silva, R. Marcos Portugal, 22, loja; Isabel Mello, T. S. José, 17, s/loja; Maria Jacintha, R. Seculo, 77, r/c; Maria Assumpção, C. S. Vicente, 18, loja; Maria Pereira, R. Norte, 48, loja; José Nicolau, Alto Longo, 38, loja; Gertrudes Duarte, Alto Longo, 38, loja; Joaquina Catharina, C. S. Vicente, 35, loja; Cecilia Cardoso, R. Salvador, 33, 1.º; Adelaide Augusta, R. Norte, 70, 2.º; Maria Fernandes, T. Espera, 44, 3.º; Maria Martins, R. Diario Noticias, 17, 3.º; Maria Santos, R. Loreto, 54, 3.º; Maria Gomes, R. Salgadeiras, 30, 4.º; Maria Ferreira, R. Norte, 70, 1.º; Joaquina Jorge, R. Salgadeiras, 91, loja; Adelia de Soares, T. Espera, 50, 3.º; Emilia Puga, R. Gaveas, 71, 4.º; Palmira Maria, R. Norte, 67, 3.º; Maria Conceição, R. Barroca, 9, 3.º; Maria Barbara, R. Barroca, 9, 3.º; Adelaide Santos, R. Diario Noticias, 70, loja; Maria Picuade, R. Diario Noticias, 70, s/loja; Adelia Conceição, R. Salgadeiras, 30, r/c; Francisca Dôres, R. Atalaya, 70, 2.º; Maria Dôres, R. Luiz Camões, 36, 3.º; Antonio Santos, R. Barroca, 9, 3.º; Ernestina Tavares, R. Adiça, 15, 2.º; Elisa Santos, Beco Remedios, 3, loja; Sofia Carmo, Beco Lago, 13, loja; Augusta Machado, C. Santo André, 37, 2.º; Luiza Soares, R. Lagares, 72, loja; Julia Miranda, R. Bella Vista, 65, loja; Silvina Jesus, T. Freiras, 11, loja.

TOURADAS

CAMPO PEQUENO — matador de touros Isidoro Marti Flores, que em Lisboa tinha já cartaz feito pelo seu toureio adornado, variado e notavel sobretudo em bandarilhas, confirmou a sua boa fama na corrida de 9 do corrente, o que levou a empreza a contractal-o novamente. Na corrida de domingo no Campo Pequeno apresenta-se de novo o festejado espada valenciano.

A corrida, superiormente organisada, tem como cavalleiros José Casimiro e Morgado de Covas, os nossos dois primeiros artistas, que ainda este anno não tourearam em competencia. A' pé, além de «Negron», o peão de espada, ha os nossos Cadete, Rocha, Luciano, Thomé, Alfredo, Leopoldo e J. da Costa. Custodio está tambem annunciado mas não toureia, tendo a empreza resolvido entregar-lhe os seus honorarios, visto estar o sympathico artista impossibilitado devido á sua ultima colhida.

E' cabo de forcados o decidido Manuel Burrico, de Villa Franca. Touros dois de D. Antonio Siqueira (S. Martinho) e oito de J. Coimbra, que na corrida da Festa da Cidade, apresentou um magnifico curro.

ALGÉS — Na corrida de domingo, 30, lidam-se dez sabidas e bravas feras de uma ganaderia das mais acreditadas. N'esta festa toda cheia de originalidade toma parte o celebre vendedor de loteria conhecido pelo «Dura» lex sed lex, fazendo de D. Tancredo e conservando-se na peanha durante a lide. Este vulto popular apresenta-se com o seu costumado traje de verão e bonnet de grandes galões.

Tomam tambem parte muitos e conhecidos capinhas, entre elles o popular João Amelas.

N'esta corrida ha uma grande aposta entre dois cambistas, um que leva para cada «O Incognito» e outro que não leva.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Administração

Distribuição do Relatorio

São prevenidos os srs. Accionistas d'esta Companhia, de que o Relatorio do Conselho de Administração, relativo ao exercicio de 1917 e que deverá ser presente á proxima Assembléa Geral Ordinaria, convocada para o dia 29 de junho corrente, está á disposição dos mesmos srs. Accionistas, na séde da Companhia, — escriptorios da Administração na Estação Central do Rocio, — a partir de amanhã, 18 do corrente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, — Lisboa, 17 de junho de 1918.

O Presidente do Conselho de Administração

José A. de Mello Sousa

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Nos termos do artigo 19.º dos estatutos se faz publico que no sorteio das obrigações da serie Mirandella Bragança a que se procedeu em 19 do corrente sahiram sorteados os numeros 30691 a 30695 e 44631 a 44635.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta serie relativo ao primeiro semestre de 1918 começará no dia 1 de julho proximo futuro em Lisboa, rua de S. Nicolau, 69, 1.º, das 11 ás 14 horas e continuará em todos os dias uteis até 20 do referido mez e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na filial do Banco Nacional Ultramarino e no Banco Alliança.

Lisboa, 12 de junho de 1918.

O Director do Serviço

Manuel Maria de Oliveira Bello.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de Novembro de 1894.

Assembléa Geral Ordinaria dos Srs. Accionistas

Nos termos dos artigos 31.º e 36.º dos Estatutos d'esta Companhia, approvados por alvará de 30 de novembro de 1894, é convocada a Assembléa geral ordinaria dos srs. accionistas, possuidores de 100 ou mais acções, segundo os preceitos do artigo 32.º dos mesmos estatutos, para se reunir em Lisboa, na séde social, no dia 29 de junho proximo futuro, pelas 13 horas.

ORDEM DO DIA

1.º — Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1917, do Relatorio do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal e votação sobre essas contas.

2.º — Apreciar quaesquer propostas dos srs. Accionistas apresentadas segundo a parte final do artigo 33.º dos estatutos.

3.º — Eleger dois Vogaes ao Conselho de administração, nos termos do artigo 13.º dos mesmos estatutos, podendo haver reeleição segundo o referido artigo.

Para os srs. accionistas poderem tomar parte n'esta assembléa devem as «acções nominativas» ter sido averbadas até ao dia 29 de maio corrente inclusivé, e as «acções ao portador» depositadas até ao meio dia do dia 14 do mez de junho proximo futuro:

EM LISBOA — Na séde da Companhia, no Banco de Portugal, no Banco Commercial de Lisboa, no Banco Lisboa & Açores, no Banco Nacional Ultramarino, no Monte-Pio Geral, e no Crédit Franco-Portugais.

NO PORTO — No Banco Commercial do Porto.

EM PARIS — Nas Caixas do Comptoir National d'Escompte de Paris, do Crédit Lyonnais, da Société Général de Crédit Industriel et Commercial, da Société Générale pour favoriser le développement du Commerce et de l'Industrie en France, e da Banque de Paris et des Pays-Bas.

EM LONDRES — Nas Caixas dos banqueiros Glyn, Mills, Currie & C.ª

EM GENEBRA — Nas Caixas da Société de Banque Suisse.

Os documentos legaes estarão patentes na Contabilidade Central da Companhia desde o dia 14 do mez de junho proximo futuro.

Os bilhetes de admissão á assembléa geral serão passados pela Commissão Executiva da Companhia, em vista das acções averbadas ou dos recibos dos depositos das acções ao portador.

A assembléa constitue-se e poderá validamente deliberar nos termos dos artigos 32.º, 33.º, 36.º, 37.º e 39.º dos estatutos.

Lisboa, 27 de maio de 1918.

O presidente da mesa da assembléa geral

Augusto Victor dos Santos

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma — Estatutos de 30 de novembro de 1894

Administração

Obrigações de 3 0/0 e 4 0/0 privilegiadas de 1.º grau

São prevenidos os srs. obrigacionistas de que a datar de 1.º de julho de 1918 será pago o coupon do 1.º semestre de 1918, das obrigações acima indicadas, nos termos seguintes:

Pela apresentação do coupon n.º 46 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 3 por cento, recebendo por cada coupon Frs. [illegible]; liquidos de impostos em França;

Pela apresentação do coupon n.º 46 das obrigações privilegiadas de 1.º grau de 4 por cento, recebendo por cada coupon Frs. [illegible]; liquidos de impostos em França;

O pagamento será feito desde o dia 1.º de julho de 1918 na séde da Companhia em Lisboa, todos os dias uteis das 11 ás 13 e das 14 ás 16 horas, pelo cambio do dia e com isenção do imposto de rendimento para o Thesouro Portuguez, em virtude do disposto no artigo 6.º, da Carta de Lei de 19 de julho de 1899, publicada no «Diario do Governo» n.º 172 de 3 d'agosto seguinte.

O pagamento em França e Inglaterra será realisado nos termos acima, desde a mesma data, nos cofres dos correspondentes da Companhia, de accordo com os annuncios feitos em cada paiz.

Caminhos de Ferro Portuguezes. — Lisboa, 13 de junho de 1918.

O Conselho de Administração

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2814 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º — LISBOA — Sabbado, 22 de Junho de 1918 — Telephone 2296 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Perante a guerra

Os operarios americanos só querem uma paz democratica, que deve resultar do esmagamento do militarismo prussiano. Querem uma paz como o presidente Wilson a propõe. Affigura-se-nos que esta attitude dos operarios americanos deverá ser a dos operarios de todo o mundo.

Por muito que se procure desnaturar a questão, o certo é que todos os problemas sociaes estão dependentes do desfecho da guerra. Os operarios americanos assim o entendem, e entendem bem. Não é possivel nutrir a esperança d'uma melhoria nas condições da humanidade emquanto o militarismo prussiano preponderar, esmagando tudo o que não entre nos dominios dos planos imperialistas que está servindo.

Na propria Allemanha, o operariado tem creado uma vasta organisação. Procurou influir na marcha dos negocios publicos concorrendo ao suffragio. Alcançou, com relativa rapidez, tres milhões de eleitores. Manda cerca de cem deputados ao Reichstag. De que serve isso? O militarismo prepondera, e o parlamento é uma assembléa constituida por forma que os ministros dependem simplesmente da confiança do Kaiser, e em nada da soberania nacional, expressa pelo parlamento. Esta organisação cesarista, e que forma uma força colossal, um exercito pretoriano, não consente a democracia virgem, e com ella as justas reivindicações proletarias.

Os operarios americanos, possuidores de grandes recursos, formando uma enorme massa em que se estriba a prosperidade e florescencia d'um grande Estado, os operarios americanos, conscientes, fortes, dispondo d'um conforto que a maior parte dos seus camaradas nos outros paizes não desfructam, encaram o problema com ponderação e firmeza. Elles querem o anniquillamento do militarismo prussiano, conscios de que, esmagado esse typo da força aggressiva e brutal, em todos as outras sociedades que o imitam desapparecerá tambem o funesto predominio d'essa casta tyrannica e intoleravel.

E', pois, na realidade, o fim da guerra que se torna necessario aguardar para vêr, d'uma maneira nitida e segura, o caminho que o operariado deve seguir para a resolução dos problemas que mais lhe interessam. O da carestia da vida producto, sobretudo da situação creada pela guerra, e um d'aquelles que registarão apenas soluções incompletas ou fracassos estrondosos nas tentativas para o resolver, emquanto o fim da guerra não determinar as novas condições de existencia das sociedades que ella convulsionou.

Pela nossa parte, a verdade é que não somos um dos paizes a que mais faltam recursos para podermos reorganisar a nossa vida e melhorar os nossos meios de luctar, para a assegurarmos mais feliz e mais tranquilla. Terminada a guerra, e vencedoras os alliados, como é preciso acreditar-o com inabalavel fé, poderemos explorar regiões cuja que dorme, esquecida e desprezada, uma riqueza enorme. Temos muitas culturas a intensificar. Podemos crear novas industrias. Devemos desenvolver uma actividade de que precisamente a nossa necessidade de nos erguermos a uma esphera superior do trabalho e de bem estar não só indica, como impõe. Temos, na propria metropole, muito que fazer, muito terreno a utilisar, e, nas nossas colonias, territorios vastos como os que formam na Europa os imperios, onde toda a nossa população poderia ir buscar a plenitude que lhe possa faltar aqui.

Atravessamos momentos difficeis. Realisamos muitos sacrificios, supportamos muitas privações, soffremos, realmente, soffremos. Mas consideremos que não somos só nós a soffrer, que há quem soffra tambem, e quem soffra muito mais do que nós, sob todos os pontos de vista. Ha o problema dos que se batem, como ha o problema dos que se não batem. Ha o problema economico como ha o problema militar. Mas assim como se supportam inclemencias nas trincheiras, tambem se supportam inclemencias nas cidades. Deve-se procurar impedi-as ou minoral-as? De accordo; mas não de maneira que se produza um mal maior. Repetimos: só com o fim da guerra se distinguirá claramente o caminho a seguir. Por agora, o que o bom senso, o patriotismo, aconselham é que se não lavrem novas causas de perturbação na existencia, já convulsionada, das nações cujos heroicos filhos se batem contra o militarismo prussiano, com a sua dura noção do imperialismo, da tirannia, que infelicita a humanidade inteira.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, envie este jornal á Junta Patriotica do Norte (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados afront.

DA GUERRA EUROPEIA

A grande offensiva da paz

é completamente sustida no parlamento inglez por Balfour

Na frente occidental os allemães suspenderam as operações da offensiva e são os alliados que teem atacado ao noroeste de Reims e a norte de Albert, a sudoeste de Noyon. Os americanos teem executado ataques em Chateau Thierry.

Os austriacos teem sido mal succedidos na offensiva do Piave e do planalto de Asiago, como se depreheende da leitura dos telegrammas de Roma e dos proprios communicados inimigos. Os contra-ataques dos francezes e dos italianos teem causado baixas aos austriacos, que tambem teem perdido elevado numero de prisioneiros. Os contra-ataques italianos em Montello e dos inglezes em Asiago teem contrariado bastante as operações da offensiva austriaca.

Para quem tenha ainda duvidas acerca do exito final da guerra deve reparar que será difficil aos allemães apresentarem uma superioridade numerica mais elevada do que a das ultimas offensivas e que, apesar d'isso, se viram forçados a parar, como no Yser e em Verdun.

A offensiva da paz

Na camara dos communs pede-se a revisão dos tratados secretos entre os governos alliados

LONDRES, 20.—Camara dos Communs: Ao ser feita a segunda leitura do projecto de lei relativo á divida consolidada, o deputado pacifista Morell apresentou a seguinte moção:

«A Camara deseja ter a certeza de que o governo não desprezará qualquer ensejo para resolver diplomaticamente o problema da guerra, por meio de um compromisso, é é de parecer que os tratados secretos, celebrados com os governos alliados sejam revistos, pois, na sua forma actual, esses tratados são incompativeis com os fins pelos quaes a Grã-Bretanha entrou na guerra, e, consequentemente constituem um obstaculo á paz democratica.

Defendendo esta moção, o sr. Morell disse que o publico está inquieto perante o curso dos acontecimentos e está a dispôr-se de pedir uma declaração no sentido indicado, por parte da Camara, e, da parte do governo, uma outra relativa á mencionada revisão e ao que o mesmo governo pensa quanto aos fins da guerra e aos meios de alcançar esses fins. Em todos os paizes belligerantes ha um movimento cada vez mais fortemente accentuado, em favor da paz por meio de condições rasoaveis, que tornem possivel o termo da guerra. Depois dos deputados Philip e Snowden terem apoiado a moção de Morell, usou da palavra o sr. Balfour, o qual começou por levantar o desafio de Snowden, que o convidara a definir o que elle, Balfour, entendia por «offensiva da paz». Offensiva da paz — diz o sr. Balfour—quer dizer todo e qualquer esforço que, sob o pretexto de um fim honroso da guerra, tenda a dividir os alliados que se batem pela grande causa da Liberdade, e a desanimar individualmente qualquer membro d'essa alliança: o discurso do sr. Snowden é um perfeito exemplo de tal tactica: «Estamos resolvidos a continuar a guerra, para alcançarmos os nossos grandes objectivos. O sr. Snowden parece acreditar em que os povos que a provocaram e que a continuam são relativamente innocentes, e não inspirados por mesquinhas intenções, como as que segundo julga determinam o procedimento dos nossos alliados (francezes e italianos) mas o sr. Snowden nem calcula quanta loucura e quanta ignorancia revelam semelhantes insinuações! Alludiu-se ás guerras napoleonicas. Ora a Allemanha tem, n'este momento intuitos de dominio mundial e persevera n'esses intuitos com tão meticuloso cuidado tão tremenda obstinação e tão sanguinario proposito que deixara a perder de vista essas guerras!»

O espirito que anima a Inglaterra a não querer a paz allemã

Proseguindo, o sr. Balfour repele as insinuações do sr. Snowden de que os motivos pelos quaes a Inglaterra entrou na guerra, motivos de natureza elevada no começo do conflicto, assumiram agora um caracter mais terra-a-terra e se converteram em imperialistas. Não! O espirito que anima a Grã-Bretanha, por acima de tudo, ainda e sempre, os principios generosos que desde a primeira hora do conflicto a animaram. Não ha, a minima prova de que suggestões como as contidas na carta do Imperador da Austria, ou algumas das suas propostas, tivessem em vista obter uma especie de paz que o proprio sr. Snowden pudesse considerar rasoavel e permittindo a esperança de que a liberdade do mundo ficaria assegurada. Por nossa parte nunca repelimos proposta alguma que, sob o nosso ponto de vista apresentasse a mais pequena probabilidade de conduzir á celebração de uma paz como que elle, onde der espera seja desejada por todos. Não ha paz mundial! Isso prova apenas que o governo allemão ainda não fez seriamente propostas n'esse sentido. De facto o governo allemão nunca disse claramente, quer em documento escripto, quer em algum discurso, que a Belgica seria restituida, completamente restituida á sua situação de independencia absoluta, tanto sob o ponto de vista economico como sob o politico. Ninguem conhece a tal respeito qualquer declaração da sua parte.

A Inglaterra e os Estados Unidos batem-se pelos mesmos ideaes e pelos mesmos fins

Disse o sr. Snowden que os nossos fins de guerra differem dos do presidente Wilson, mas, pelo seu lado, elle, orador, crê, pelo contrario, que ambos exactamente os mesmos ideaes e que batemos pelos mesmos fins, pois não ha absolutamente qualquer differença entre elles e os dos nossos alliados americanos. Quanto aos tratados secretos com os alliados, é falso que esses tratados possam trazer qualquer obstaculo á celebração da paz. E, pois, um erro suppôr que o tratado com a Italia lhe entrave o caminho. Os alliados estão dispostos a dar ouvidos, collectivamente, a qualquer proposta rasoavel; mas permaneceremos inteiramente fieis a esses tratados, aos quaes estamos ligados pela honra nacional. De resto, não seria possivel imaginar momento escolhido com mais infelicidade do que este para, como fez o sr. Snowden, vir criticar os nossos alliados italianos justamente quando estes combatem o inimigo austriaco. Pelo que nos diz respeito, estamos ligados por esse tratado, e bem resolvidos a respeital-o e a cumpril-o. Nada leva á crer que no futuro, da mesma forma que já no passado succedeu, qualquer divergencia de criterio surja entre os alliados e, se acaso succedesse que, no interesse commum da alliança em bloco, os tratados ha annos celebrados carecessem de modificações não ha a minima duvida de que essas modificações seriam suggeridas pelos proprios italianos, pois isso só d'elles depende. Não devemos alliados a mesma fidelidade ao accordo que com elles fizemos. Esses tratados secretos, muito de forma alguma constituem um obstaculo a uma paz rasoavel e não creio que possa haver maior lamentavel do que pedir formal e abertamente, um novo exame de seu texto, que tem, durante 3 annos, regulado as relações entre os alliados. Temos um dever bem mais importante e imperioso: é o de resistir aos esforços germano-austriacos no oeste e restaurar a Russia restituindo-a á plenitude da sua consciencia nacional! Todo o mundo experimenta um sentimento de sympathia perante as difficuldades em que ella vive, que se contra a população d'aquelle vasto paiz, á qual até hoje foram impostas por ella mesma fracassos — e d'ahi os inimigos, que a Allemanha lhe impõe — e não posso—exclama o sr. Balfour—renunciar á esperança de que, mesmo presentemente, não nos possamos fazer alguma coisa a favor do restabelecimento da sua unidade politica e organisação até mesmo da sua unidade de esforço e para com a sua integridade, embora a os recentes acontecimentos ali occorridos com a Russia, para com a sua liberdade não minoram as nossos bons desejos para esta defecção em plena guerra obriga os nossos alliados a um esforço formidavel esforço que, todavia, manteremos custe o que custar. Terminando o sr. Balfour disse ainda — Desejamos ardentemente uma paz honrosa; mas á medida que o tempo tem ido decorrendo, estamos cada vez mais convencidos de que essa paz só se pode obter luctando até final e com a certeza absoluta de que uma nação como a Allemanha nunca mais nos poderá infligir a repetição de um mal como aquelle sob o qual geme n'este momento toda a communidade das nações.—(Havas).

A offensiva austriaca

O inimigo faz pressão em Montello, mas no resto da linha soffre rudes e violentos ataques dos italianos

ROMA, 21.—Commando supremo. — A pressão do inimigo continuou a ser grande em Montello, mas foi em toda a parte contida pelas nossas tropas as quaes contra-atacando, fizeram progressos. As tentativas do inimigo para progredir ao norte e para o sul entraram a lucta a leste da linha Case-Chellar-Bavaria e nos arredores da estação de Nervesa. A gloriosa brigada de Pisa, avançando com grande impeto, capturou 500 prisioneiros e grande numero de metralhadoras, tirando ao inimigo 2 das nossas baterias de calibre médio, que foram seguidamente dirigidas contra o adversario. No Piave a lucta concentrou-se em alguns sectores. A oeste de Chandeta foi repelido um ataque inimigo, mas ao sul, na frente de Fagara e de Zenson a nossa contra-offensiva, começada durante a noite de 19 para 20, continuou encarniçada, levando-nos ás posições dos dias anteriores. O inimigo soffreu perdas em relação com a sua resistencia desesperada, cahindo em nosso poder algumas centenas de prisioneiros. Na zona a oeste de San Dona o adversario lançou uma violenta acção contra Losson; contida a primeira vez pelo nosso fogo, renovou o ataque outras vezes em vão, até que esgotado com as perdas excepcionalmente graves que soffreu, teve que ceder ante o valor da brigada de Sassari, em cooperação com o segundo batalhão do 200.º regimento de infantaria, da brigada de Bisagno e do 19.º batalhão de bersaglieri ciclistas. Ao norte de Cortelazzo os nossos destacamentos de marinha e de bersaglieri, irrompendo nas linhas inimigas, capturando 200 prisioneiros, atingiram em seguida solidamente as posições conquistadas. Em Carrarcherino ... até Cabeza Paratè. O numero de prisioneiros feitos até agora passa de 17:000. (Havas).

As tropas italianas que mais se teem distinguido

ROMA, 21.—Durante a lucta que sustentamos varios dias em Montello, distinguiram-se particularmente, além da brigada de Pisa, as brigadas de infantaria de Aosta (5.º e 6.º regimentos), as Mantova (113.º e 114.º regimentos), os elementos de infantaria da terceira brigada do Piemonte, a brigada ... a ... Termo (regimento ...) a brigada de Tevere (regimento ...) a brigada de Aquila (regimento ...) e o destacamento 17.º de assalto e o batalhão 70.º de sapadores que mais uma vez confirmaram o seu espirito de sacrificio e o valor dos engenheiros. Os esquadrões de lanceiros de Milão (7.º regimento) e de Victor Manuel (3.º regimento) intervieram em Zenson, para conterem a tentativa do inimigo de romper a frente no dia 20. Accrescentaram uma nova pagina á historia do glorioso corpo. Apesar do mau tempo, a aviação desenvolveu actividade no dia de hontem; abatendo 11 apparelhos inimigos. Os aviadores americanos tomaram parte na batalha pela primeira vez dos de que chegaram á frente italiana. N'um dia de o valoroso aviador italiano, commandante Baracca. Ha ... apparelhos não regressaram á sua base de dia.—Havas.

De todo o mundo

Uma sociedade que deseja lembrar os que morrem n'esta guerra

LONDRES, 21. — Sob a presidencia de lord Shaftesbury acaba de fundar-se uma sociedade para a erecção de crucifixos em caminhos publicos, com a ideia de que um dos melhores symbolos commemorativos para aquelles que deram a vida n'esta grande guerra é a representação visivel de Christo crucificado como um supremo sacrificio e com a esperança de que a vista d'este emblema erigido n'um caminho publico evoque o mais efficazmente possivel ao coração dos transeuntes a lembrança dos grandes desapparecidos. A sociedade propõe-se auxiliar os esforços locaes, pondo os comités locaes em relação com artistas competentes, dando pareceres auctorisados sobre o local e a materia a empregar e o seu custo e concedendo subsidios para pagamento das despezas da execução dos crucifixos e calvarios nos caminhos publicos.—(Havas).

Nas linhas francezas

Calma

PARIS, 21.—Communicação official de hoje ás 15 horas:—Nada a registar no conjuncto da frente.—(Havas).

A 6.ª offensiva allemã

PARIS, 21.—Actualmente tem-se notado grande movimento das tropas nas linhas da retaguarda inimiga, que denotam concentrações sistematicas da preparação de uma 6.ª offensiva, que egualará ou ultrapassará as anteriores.

Parece que o novo esforço se fará tambem sobre a Picardia.—(Correspondente).

Nas linhas americanas

Avançam-se as linhas

PARIS, 21.— Communicação americana. —A noroeste de Chateau-Thierry avançámos as nossas linhas e melhorámos as nossas posições. N'esta região, no Woevre e nos Vosgos viva lucta de artilharia. —(Havas).

D. Maria José de Coelho Villas Boas Porto

Na sua residencia, rua da Emenda, 05, falleceu a sr.ª D. Maria José de Coelho Villas Boas Porto, esposa extremosa do distincto engenheiro Antonio Vasconcellos Porto.

Senhora dotada das mais elevadas qualidades, o seu passamento deixa immersos em profunda saudade não só os seus, que a adoravam, mas todos os que tinham a ventura de a conhecer.

O funeral realisa-se amanhã, ás 11 horas, para o cemiterio Occidental.

A' familia enlutada e em especial ao inconsolavel viuvo os nossos profundos pezames.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portugueza e do Amor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Tenente Lelio Portella

Por noticias chegadas da França teve-se conhecimento em Portugal de que o nosso compatriota tenente Lelio Portella havia sido agraciado com a Cruz de Guerra e citado na ordem geral dos serviços de aviação.

Esta noticia orgulha-nos sobremaneira. E' mais um bravo, um batalhador de rija tempera e de patriotismo ardente, que honra o nome de seu pae. Lelio Portella, republicano convicto, foi uma d'essas mocidades que desde o primeiro dia comprehenderam nitidamente a missão de Portugal; intrepido propagandista, com Oscar Monteiro Torres, e com os Matas, da nossa intervenção na guerra, foi um dos maiores propulsores da creação da nossa 5.ª arma.

Actualmente estava fazendo serviço como piloto de caça, nas esquadrilhas francezas da divisão Gourand, e por tal forma se houve na sua missão, que obteve a Cruz de Guerra e a citação especial na ordem de divisão.

E', este, pois, um motivo de orgulho para todos nós, que justamente apreciamos um portuguez que honra a sua Patria.

AS NOTAS OFFICIOSAS

O que ellas são e o que valem

Os jornaes devem recusar-lhes publicidade, desde que não sejam noticiosas

O *Diario de Noticias* publica hoje o seguinte, subordinado ao titulo que nos serve de epigraphe:

«Teem os jornaes publicado, com uma condescendencia que devia ser para agradecer, quantas notas officiosas o governo manda para a imprensa, sem se preoccuparem com o que, por vezes, n'ellas ha de pouco exacto nas informações e de tendenciosos nos propositos.

Sendo, porém, notas emanadas de regiões officiaes, a imprensa, por uma explicavel deferencia por quem a expede, ou se suppõe que as expede, não se tem negado, em geral, a dar-lhes publicidade.

A secretaria de Estado dos subsistencias e transportes inaugurou, porém, agora um systema novo pelo que diz respeito a esse assumpto—é o das notas officiosas impertinentes e desattenciosas para com as proprias folhas a quem pede que lh'as publiquem.

E' isto um cumulo de confiança na tolerante passividade e na indulgente paciencia da imprensa; mas parece-nos que é tempo de repôr as coisas e as pessoas nos seus logares, afim de que qualquer empregado de secretaria, abusando da ausencia ou da condescendencia do respectivo secretario de Estado, não abuse tambem da complacente tolerancia dos jornaes, enviando-lhes, para elles proprios as publicarem, as expansões do seu mau humor contra os periodicos, vasadas em termos de mais duvidosa correcção.

Tanto mais para admirar e lamentar isto é, no caso de que se trata, quanto o sr. secretario de Estado das subsistencias é uma pessoa de irreprehensivel delicadeza, absolutamente incapaz de praticar ou consentir actos que destoem do procedimento que adopta para com todos.

Vem isto a proposito de uma nota que da secretaria das subsistencias ante-hontem extravasou para os periodicos e da qual nós, por um excesso de lealdade e de correcção, porventura mal empregadas, publicámos, mesmo assim, o essencial á defesa d'aquella secretaria na questão do assucar, votando ao merecido esquecimento o que merecia, quando menos, ser esquecido.

Outros collegas, porém, relegaram a impertinente nota, por completo, ao desprezo, e n'isso talvez procedessem melhor do que nós.»

Estamos inteiramente de accordo com o *Diario de Noticias*, mesmo com respeito á ultima parte do seu artigo, quando se refere aos jornaes que recusam, por vezes, publicação ás notas officiosas. Simplesmente com uma differença. E vem a ser que, emquanto o *Diario de Noticias* admitte que os jornaes, que nem sempre publicam as notas officiosas, «talvez» procedam bem, nós affirmamos que sim, que sempre procedem bem, muito bem, mesmo. Referimo-nos, evidentemente, ás notas officiosas do typo official conhecido e não ás informações uteis aos jornaes e ao publico.

Nem é d'hoje esta nossa opinião. Já a expozemos n'outras columnas e do artigo então publicado extractamos estes trechos:

«Este genero de litteratura foi inventado—se a memoria nos não atraiçôa—nos tempos do sidonismo affonsista. Os jornaes foram inundados de papelinhos. Afinal resolveu-se acabar com elles, não lhes dando publicidade. Após o 5 de dezembro renovou-se o phenomeno. Mas notas officiosas, a proposito e a desproposito de tudo.»

Foi effectivamente o sr. Norton de Mattos quem mais concorreu para o inicial descredito da nota officiosa,—descredito que os abusos d'hoje fizeram chegar ao cumulo. Diminue isso, d'alguma forma, os reaes meritos do ex-ministro da guerra? Não, certamente. O sr. Norton de Mattos realisou o *tour de force* de organisar um exercito que fez honra ao nome portuguez no estrangeiro: foi então um grande homem. Mas a *surmenage* esmagou-lhe o systema nervoso e, por tal forma, que nos ultimos tempos do consulado democratico a acção do sr. Norton de Mattos foi á mais desastrosa possivel: transformou-se então em pequeno grande homem. Foi do ministerio da guerra que sobre os jornaes foram projectadas as celebres notas officiosas referentes á gréve tumultuosa da construcção civil e ao movimento dos telegrapho-postaes. Essas notas eram redigidas com manifesta má fé, cheias de noticias falsas, onde a insinuação calumniosa era por vezes transparente. O governo d'então, para forçar a publicação dos dislates que expectorava, sob a forma de notas officiosas, na imprensa, ordenava á sua subserviente e inconsciente censura que supprimisse a informação propria dos jornaes, deixando-os com enormes espaços em branco, se, por si proprios, não recorressem ao original que o ministerio da guerra lhes enviava, com uma prodigalidade digna de melhor causa.

Com a revolução de 5 de dezembro a nota officiosa tomou ainda maior incremento e virulencia. Por meio d'ella lançaram-se na publicidade montanhas de calumnias se pela menos, de accusações que permaneceram e permanecem ainda gratuitas. Na Secretaria d'Estado das Subsistencias e Transportes organisou-se uma repartição especial, sob o pretexto e a coberta de titulo de propaganda, mas que realmente não teve senão para redigir e enviar para os jornaes notas officiosas de todo o genero—desde mau a pessimo. Gaba-se bem, da repartição: ha ordenados e gratificações, prodigamente distribuidas, por todo o pessoal, desde o chefe, o sr. Boavida Portugal, que, com muito trabalho, aufere uns 160$00, até á simples dactylographa, a quem sabem 50$00. E que o serviço é feito com muita sciencia e consciencia, serve de exemplo esta nota officiosa, que vale parar a esta redacção e que, por excepção, passamos a inserir:

Logo que pela imprensa foi conhecida a declaração do Presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal de Sintra, dizendo haver irregularidades na distribuição do assucar o Director Geral das Subsistencias, sr. José Francisco da Silva, pediu telegraphicamente ao sr. administrador de Sintra informações sobre o assumpto. Pouco depois alguns funccionarios da Secretariado das Subsistencias e Transportes, conhecedores da referida local foram áquelle alto funccionario pedir providencias contra as palavras do presidente da Camara de Sintra, reclamando todos a punição de quem quer que fosse caso se verificasse qualquer falta. O sr. José Francisco da Silva disse ter já iniciados os primeiros trabalhos de averiguação, mostrando aos interessados copia de um telegramma enviado ao Administrador de Sintra. A reclamação imediata dos funccionarios do Secretariado das Subsistencias e Transportes contra o que foi publicado honra-os sobremaneira podendo todos estar certos que justiça será feita ou para castigar os delinquentes se os houver, ou para repressão da calumnia se calumnias tiver havido.

Publicamos a nota integral, até mesmo o elogio que os seus redactores fazem a si proprios. Mas diremos que o caso denunciado pelo Presidente da Commissão Administrativa de Cintra devia servir de base para um inquerito aos serviços da Secretaria de Estado das Subsistencias e Transportes. Assim é que estava certo. E, o sr. director geral, José Francisco da Silva há de acabar por se convencer que sómente por tal meio, a verdade, toda a verdade, poderá ser apurada, ou ella seja favoravel ou desfavoravel a este ou áquelle funccionario. Não pomos em duvida a honorabilidade de ninguem. Indicamos apenas o processo proprio para ella ser evidenciada.

As notas officiosas são, pois, o que se vê. Depende dos jornaes acabar com ellas. Sobre isso limitamo-nos a transcrever o que a este respeito já aqui escrevemos:

«As notas officiosas são, pois, uma peste. Os jornaes hão de acabar por lhes recusar publicidade.»

E está tudo dito.

O nivel baixa

Montesquieu—Jesus, que erudição!—escreveu ha já muito tempo, um a série de livros que ainda hoje provocam uma agradavel hilaridade. Este fecundo homem, entre varias coisas pittorescas, referia-se ao nivel intellectual, moral, scientifico e mesmo material dos homens do seu tempo, nivel que baixava consideravelmente, lançando Montesquieu em dolorosa surpreza, pavorosa anciedade e o fazia algar os braços ao céu clamando afflicto e desconsolado. Se este nivel baixava continuadamente no tempo do illustre homem,—que dirá do que succede agora? Estes coefficientes da desaggregação, de decomposição que todos nós estamos notando n'esta moribunda sociedade portugueza, que boa verdade fizeram desapparecer o nivel. Não ha nivel. E o unico que de facto se pode encontrar, com certo desafogo, ainda é o mestre d'obras—e de bolha d'ar.

Não vae ainda longe o tempo em que uma reputação levava longos e longos annos a preparar. Ha vinte e cinco ou trinta annos, quando um nome apparecia ministerial, já as cem boccas da fama o tinham berrado aos quatro ventos e a creatura ou tinha um passado ou tinha uma competencia, boas ou más,—mas, emfim, tinha-a. Eram respeitaveis cavalheiros, grisalhos pelo menos, respeitaveis quasi sempre e que, só faziam sorrir incredulamente um ou outro boticario, no fundo d'uma loja sombria.

Quando n'um papel publico se dizia a proposito de um livro, que era um grande livro, quando o seu auctor era apodado de illustre e havia para elle uma duzia de adjectivos escolhidos,—era porque na realidade atraz do homem existiam annos de labor e até certo ponto a «reclame» era justa. Havia pudor. Nunca os typographos passaram a vida compondo louvaminhas a C. Castello Branco, a Eça de Queiroz, a Alexandre Herculano, a tantos outros—o que não impedia que no sahir um livro de qualquer d'estes desherdados se formassem bichas á porta das livrarias.

Ainda n'esse tempo directo havia em Lisboa alguns dentistas que já arrancaram dentes sem dor e eram peritos em todos os mysterios da odontologia. Não eram ainda genises—mas já arrancavam dentes.

«Quantum mutatus ab illo!» Da feita Montesquieu teria motivos para endoidecer. O nivel baixa! E não iremos procurar nas grandes profissões, nas summidades—porque d'essas, já o publico sabe o que ha de pensar e de facto a esse respeito já tem opiniões assentes. Mas nos subalternos? Nos infimos? Nos simples? E' espantoso como esse nivel tem baixado. E não se dirá que estas coisas são minimas. D'ellas depende o futuro do paiz. Os meus amigos que tem um bom estofador. Não ha um bom estofador. Todos teem ideias, todos teem politica, todos se interessam pelo ministerio das subsistencias. De forma que não teem tempo para curar do seu officio e as suas funcções technicas são, lamentavelmente, inferiores,—obrigando-nos a cadeiras inutilisadas que nos moem os rins e por consequencia affectam immediatamente as nossas disposições cerebraes. E do mesmo modo, com a breca, as lavadeiras lavando mal, trazem-nos a berloque, a sarna, outras miserias nocivas e diabolicas. Porque até a isto se chegou! Já não ha lavadeiras... o nivel baixa!

Este nivel que baixa é um symptoma, gravissimo que nos levou em curtos annos a esta anarchia social em que todos nos debatemos. A insufficiencia dos dirigentes, a pletora das leis, o esforço ancioso e desesperado para evitar a derrocada definitiva, especando a machina social com portarias, leis, decre-

As novas cartas de guerra

DE

"A CAPITAL,,

No proximo dia 1 de julho começará **A Capital** *publicando a sua nova série de cartas sobre a guerra, devidas á penna do nosso camarada de redacção e elegante prosador, MARIO DE ALMEIDA, que o nosso jornal enviou a França, á linha de batalha, para de visu seguir a grande e sangrenta tragédia que n'este momento se desenrola nos campos de França.*

O auctor de Lisboa do Romantismo e da Cidade-formiga, publicando em **A Capital** *as suas impressões da frente anglo-franceza, traz até nós a certeza inabalavel da victoria dos alliados, cujo colossal esforço, ingente em toda a parte, constitue motivo para admiração, fé e enthusiasmo.*

Dadas as provas antecedentes de MARIO DE ALMEIDA como prosador, sem duvida vae o seu novo trabalho produzir um justificado successo, pondo em contacto todos os leitores de **A Capital** *com a grande lucta d'onde dependem os destinos da Humanidade.*

Os titulos das 31 cartas de MARIO DE ALMEIDA são os seguintes:

Hendaye-Paris
O grande bazar
O culto do mutilado
Um homem de 32
«Paris au bleu»
Os homens d'amanhã
Um «raid» sobre a cidade
Duval e o «Bonnet Rouge»
Pelas terras e pelos ares
Uma figura d'Inglez
Beauvais
A caminho da vertigem
A voz
A terra de Ninguem
Um perfil na sombra (Amiens)
As saudades nivueas (Amiens)
Uma brigada russa
Um padre aviador
«Sunt lacrymæ rerum»
A mulher branca
As pedras fallam (Arras)
Os trapeiros da epopeia (Arras)
O exodo
A ambulancia de Bailleul
Champagne!... Champagne!...
A gente grave e sombria
Um lar dentro de um sacco
Os batedores d'Attila
O «Novoie-Vrémia» e «A Capital»
A Aurora
Paris-Hendaye.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2815—8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Domingo, 23 de Junho de 1918

Telephone n.º 2238 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

AS NOTICIAS DE HOJE

Da conflagração

Os esforços da Allemanha são paralysados sendo comtudo de prever para breve uma nova arremettida

Diario da guerra

Um dos factores predominantes da serie de offensivas sobre a frente occidental, e que talvez passe despercebido aos leitores é a «corrida» entre Hidemburgo e Wilson, na expressão que Lloyd George deu á lucta feroz que a Allemanha tem de realisar para attingir o fim antes dos alliados poderem dispor de todo o auxilio americano.

Afigura-se aos allemães que é necessario bater, reparar, derrotar os exercitos alliados antes que toda a machina americana esteja organisada e funccionando. Por isso Hidemburgo vê claramente que para a Allemanha ou é agora ou não será nunca. A sua potencia chegou ao maximo pela dissolução da Russia, e com a eliminação da Romenia.

Militarmente o seu poderio chegou ao maximo. As suas fabricas não podem render mais que agora. A sua população não póde dar mais soldados, a não ser que offereça joven de 16, 14 ou 15 annos. A sua machina militar—homens e armamento—alcançou a maxima tensão e esforço que se diminue cada dia que passa. Accrescentando o moral da população civil, cançado e desilludido, é facil de ver que jámais a Allemanha caminhará para melhor occasião do que a actual. Novas allianças são impossiveis; e a fadiga da Austria patenteia-se claramente na offensiva facilmente suffocada.

Em resumo, a Allemanha precisa vencer este verão, porque sabe que o numero dos seus inimigos augmenta em quantidade e qualidade, porque sabe que a força dos seus exercitos e a força qualitativa da sua população civil chegou a um maximo.

Mas estes factores tão urgentes para a Allemanha, são os que obrigam justamente os alliados a não terem pressa em terminar a guerra. Se as suas forças como as allemãs fossem decrescentes, optariam por uma batalha decisiva em que perderiam tudo ou ganhariam tudo. Mas as suas forças amanhã serão maiores que hoje: a Inglaterra póde ainda augmentar o seu esforço e os Estados Unidos, o Japão accumulam as suas infinitas energias para arrojal-as na tragica balança. Uma batalha, hoje, seria problematica para os alliados; amanhã quando tenham organisado e concentrado o maximo poder, a victoria será certa... —

Por isso a tactica de Foch é a melhor arma de batalhas decisivas. Isso pretendem os allemães e, o seu avanço sem resistencia no Marne, que momentaneamente levantou os espiritos na Allemanha e assustou os alliadophilos, desesperou altamente o commando allemão, porque Foch se negou a jogar com as cartas de Hidemburgo e Ludendorff — como o disse elle proprio—e sabe que o seu papel, e o seu dever é resistir, defender-se, conservar a unidade e a integridade dos seus exercitos, até um dia em que todos os triumphos estejam na sua mão.

lentamente, e o mesmo fez na região de Grappa, mas sendo efficazmente contrabatido, foram detidos os successivos avanços tentados pela sua infantaria. Em Gavzuccheri os nossos marinheiros e «bersaglieri», efficazmente apoiados nas baterias da marinha real, ampliaram os seus ganhos até Cabeza Puente, fazendo 150 prisioneiros e tomando ao inimigo grande quantidade de armas e material. No resto da linha as pequenas acções locaes permittiram rectificar a linha a nosso favor e fazer prisioneiros com despojos de guerra. No planalto de Asiago um dos nossos pequenos destacamentos penetrou em pleno dia em um posto avançado inimigo e, depois de encarniçada lucta, capturou a guarnição. Foram abatidos 16 aeroplanos inimigos e 3 balões captivos. (a)—Diaz.—(Havas).

A acção do Japão

Intensa actividade nas fabricas

PARIS, 22.—O correspondente do «Daily Mail», telegrapha da Coréa, dizendo que durante a sua viagem, viu a edificação de grande numero de fabricas do ultimo modelo, no Japão. E' um signal de que o Japão conta aproveitar todas as vantagens que lhe são offerecidas pela guerra e estar ao mesmo tempo prompto para depois da guerra.

As fabricas lembram d'uma maneira flagrante as fabricas de guerra inglezas, são construidas no meio dos campos e aperfeiçoam as culturas de todas as terras circumvisinhas bem como o rendimento dos camponezes.

A maior parte do paiz fabrica material de guerra que vende á Inglaterra, ou accumula no paiz, para possiveis operações do seu exercito.—(Correspondente).

Guerra maritima

O mundo é d'elles...

MADRID, 22.—O governo allemão tem tenções de declarar zona perigosa a parte da costa americana, comprehendida entre o Mexico e o Canadá.—(Correspondente).

Nas linhas americanas

Calma em todos os pontos

PARIS, 22.—Communicação americana: —O dia decorreu tranquillamente em todos os pontos da linha occupada pelas nossas tropas.—(Havas).

Campanha maritima

Ainda a perda do "Danton"

PARIS, 22.—Falando acerca dos submarinos o sub-secretario de Estado da marinha de guerra declarou que a publica offensiva contra os submarinos inimigos deu excellentes resultados. Foram afundados 3 dos submarinos que os allemães puzeram a navegar e destruimos duas vezes mais que o numero que elles construem. Vingámos o «Danton», afundando o submarino que torpedeou aquelle couraçado.—(Havas).

Na frente italiana

Os italianos rectificam a sua linha em varios pontos

ROMA, 22.—Commando Supremo.—Ontem o inimigo lançou um violento ataque local na direcção de Losson (sudoeste de Fossalta) sendo repellido sanguinolentamente. Em Montello o inimigo concentrou os seus fogos,

De todo o mundo

A guerra, depois da guerra

LONDRES, 22.—A commissão do Board of Trade, encarregada de examinar a posição das industrias mecanicas depois da guerra acaba de publicar o seu relatorio.

Recommenda: que a importação dos productos mecanicos estrangeiros seja prohibida por um periodo minimo de um anno depois da assignatura da paz, salvo licença especial.

Que as materias primas sejam importadas sem direitos.

Que o «controle» do governo sobre a industria seja levantado logo após a guerra.

Que as auctoridades governamentaes e as communas dêem para as compras preferencia ás mercadorias de origem ingleza.

Um grande numero de outras medidas tendo por vista as finanças, marcas, fretes, etc., foram reguladas.—(Correspondente).

Desdobramento d'um ministerio inglez

LONDRES, 22.—Do «Daily Telegraph»: Noticias particulares dignas de credito dão como certa a creação d'um segundo ministerio da guerra, para alliviar o actual do enorme trabalho a effectuar; o novo tratará exclusivamente das questões internas, ficando ao actual o cuidado de tratar os problemas da guerra e conduzil-a.—(Correspondente).

Allemães e russos

MADRID, 23. — Uma delegação militar da Republica russa dos soviets, chegou a Berlim. E' composta do general Walter capitães Fyalqisky, Libor e Naumak. Esta delegação deve reunir, a fim de estudar uma série de problemas de ordem economica, politica e militar. — (Correspondente).

Longe da patria...

PARIS, 22.—S. M. o rei de Montenegro e a sua côrte celebrou na egreja russa de Paz o 60.º anniversario da celebre batalha de Grahovo, que pela derrota dos turcos assegurou a independencia de Montenegro.—(Correspondente).

O revolver de Enver pachá, voltará a servir?

LONDRES, 23. — Noticias chegadas de Constantinopla dizem que Enver Pachá é mais detestado que nunca, mas segundo as apparencias, é quem mais póde. Intrigas interiores, permittiram a organisação d'um «complot» cujo comité era joven turco, para o fazer cahir. A questão do monopolio do tabaco devia ser o pretexto. O «complot» era dirigido por Djavid Pachá. Mas quando ia a manifestar-se Enver Pachá foi a casa de Djavid e disse-lhe á queima roupa: «Lembra-te que eu ganhei o ministerio da guerra com um revolver na mão. Se queres esse ministerio, conquista-o. Eu não t'o cedo».—(Correspondente).

"As grandes batalhas"

Vae a* Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

OS TRIUMPHOS DO AR

De Londres a Sydney em aeroplano

LONDRES, 22.—Um vôo em hydro-avião deve realisar-se por estes dias de Londres a Sydney por Marselha, Roma, Grecia, Chypre, Palestina, Bagdad, Calcutta e archipelago Malaio.

Quanto ao vôo pela America do director da revista «O Aeroplano», parece que a viagem aerea entre a Terra Nova e a Irlanda será tentada este anno ainda. Bastará para isto uma dezena de horas de vôo.—(Correspondente).

O caso das acções

Um exemplo do novo systema de propaganda das glorias portuguezas no estrangeiro

Alguns jornaes da manhã publicam um telegramma de Londres, dando noticia d'um artigo do jornal financeiro «The Economist», fazendo o elogio da operação financeira, realisada pelo sr. Xavier Esteves, e que consistia na compra, para o Estado, de 33.500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes. «The Economist», em artigo, que não sabemos se é de redacção ou não, diz que «o governo demonstrou o seu patriotismo e verdadeira comprehensão da politica nacional, fazendo a operação, porque evitou que a via ferrea portugueza cahisse nas mãos d'um syndicato hespanhol, por detraz do qual se adivinham capitaes allemães». O telegramma é assignado pela «Agencia Fasi».

Sabe-se muito bem, em Portugal, o que é o que vale a «Agencia Fasi». E' criação ou coisa parecida do sr. Homem Christo, Filho, que, depois de ter sido o agente da propaganda dos monarchicos portuguezes no estrangeiro, se constituiu em paladino interessado dos republicanos que dominam a actual situação politica. A «Agencia Fasi» é simplesmente subvencionada pelo nosso governo, que faz extrahir da elastica verba «Despezas da Guerra» o numerario preciso para excitar o zelo, podemos mesmo dizer o «trop de zèle», do propagandista, das glorias portuguezas contemporaneas, no estrangeiro. Rufa-se o tambor da publicidade do lado de lá dos Pirineus e reexpedem-se para cá pelos fios telegraphicos, as notas que, provavelmente, de cá se mandam para a «Agencia Fasi». Trata-se d'um serviço completo de elogio mutuo, subvencionado, distribuido com desperdicio de dinheiro aos domicilios exoticos.

Os democraticos tinham tambem organisado o seu serviço de propaganda com foco principal de irradiação no ministerio do Trabalho e mais tarde, como houvesse muito que propagandear, com outros centros de publicidade localisados nos ministerios do Interior e da Instrucção publica. Expulsos os democraticos do poder e substituidos pelos triumphadores de 5 de dezembro, logo se reconheceu a necessidade imperterivel de continuar a propaganda, que para o interior foi centralisada no ministerio das subsistencias e transportes, com prodiga distribuição de ordenados chorudos aos empregados que para tal fim se nomearam, e para o exterior confiada ao sr. Homem Christo, Filho director mais ou menos authentico da mais ou menos authentica «Agencia Fasi», de Paris.

O negocio da compra das acções não poderia passar despercebido ao «trop de zèle» dos propagandistas da nova fornada. Acerca da honestidade e correcção com que foi realisada a operação estão suspensos os juizos em Portugal, visto que, para de tal averiguar, nomeou o governo uma commissão de inquerito. Se a nomeou, é porque tinha duvidas. Ora se o governo as tinha, como é que, pelo seu exotico agente de publicidade, manda dizer para o estrangeiro que a compra das 33.500 acções teve por fim evitar que a companhia viesse a cahir nas mãos d'um syndicato hespanhol? E como é que manda apregoar em Londres que o governo demonstrou ter, com a operação, uma alta comprehensão da politica nacional? Anda-se á procura—parece—da origem da versão do «perigo hespanhol». Pois ella ahi está patente: a «Agencia Fasi», propagandista officiosa e subvencionada, diz que a origem é do proprio governo portuguez. E se amanhã a commissão de inquerito concluir o seu exame por uma resolução desfavoravel á operação? Em que situação fica o governo, obrigado a recommendar á sua «Agencia Fasi» que rectifique o que escreveu ou mandou escrever?

Devemos dizer que a esta redacção já teem vindo parar alguns despachos da «Agencia Fasi». Não os temos publicado, não porque não offereçam um certo interesse ao publico, pelo menos no sentido pittoresco, mas porque os temos julgado prejudiciaes ao prestigio do governo e das instituições republicanas. O publico aliás, não se deixa illudir por estes identicos processos de propaganda, farto como está de saber como estas coisas se arranjam. Os democraticos desacreditaram por tal forma o processo, que esta propaganda da «Fasi» não illude senão os propagandeadores. E mesmo assim...

Tambem não desconhecemos que é facil negar que a «Fasi» seja subvencionada pelo governo portuguez e pela verba das «Despezas da Guerra», que tem dado tudo e mais alguma coisa, como poço sem fundo que é. Mas ninguem acreditaria no desmentido. Nem mesmo os que o publicaram.

E assim vamos andando, como tanto gosta de repetir «A Situação».

O cinematographo nas escolas

PARIS, 23.—A camara de Lyon adquiriu 3 cinematographos para as 3 escolas da cidade, a fim de secundar o ensino primario superior.—(Correspondente).

A Tentação das Ondinas

Hontem julgámos os de Lisboa, que se encontram [illegible] submettidos habilmente trabalhada pela intriga e pelo espirito de elogio — duas manifestações positivas do que podemos chamar a obra social da capilé.

Este licor, que deve ter sido inventado por algum dos genios pelintras que o auctor do «Hissope» installou, no reino das Bagatelas, quando bebido sob a torreira do calor, derrama uma frescura intima, propicia ao optimismo e á crença nas virtudes egregias da nossa gente, galhofeira e illustre. E sob a sua acção, os promotores de apotheoses aos dynamitas da assoada conseguem do vulgo perturbar a paz das ruas com alaridos e vivas e applausos improprios de um povo que a crise das subsistencias havia de fazer voltar ao culto exclusivo e pagão de Ceres e de todos os deuses e deusas que se interessam pela agricultura.

O capilé, porém, tem qualquer coisa de indiscreto, porque só nos primeiros momentos parece dispôr-nos bem com a vida e com os sujeitos que lhe estrigam a bellesa, dados ao deboche retherico de traduzirem pela palavra a infinita vacuidade do seu toutiço, depois accende-se e cria uma terrivel disposição para a malquerença que gera as dezenas de conflictos que diariamente se produzem em Lisboa sem causa apparente que os explique.

Repetiremos sempre benemerito o milagroso politico que um dia, n'um gesto pombalino, dos que a historia crião para regalo do sr. Aldes Bernardes, determine de vez o facil licor adocicado que nos perde e compromette no conceito da Europa!

Quando hontem, á beira-mar, perante a phantasia opulenta do um pôr do sol em que o céu, a terra e as aguas se beijavam n'um d'aquelles beijos de amor que conservam sempre o sabor, o perfume da primeira hora da creação, nós sentimos o sincero poder repousante da natureza sobre a cidade, dos elementos livres sobre as convenções faltas, da paisagem sobre a tortura da casa e da rua, constantemente obstruida por creaturas animicas na arte de particularem desalinhadamente, tornarem-nos metterem pelos olhos e pelos ouvidos o desaire cacofonico das suas oratorias angulosas.

Como é bom, de uma bondade sem moral maciça graciosamente das coisas, após uma rude semana de labores fatigantes, conquistar umas horas de liberdade e empregal-as na contemplação sympathica de serras e ondas, lançando a imaginação na esteira florida do transatlantico que lá ao longe passa, a cortar a cerula amplidão, como uma nota de infinito humano, desflorando o encanto e o misterio das Ondinas, sempre a tecer rendas de espuma! E se porventura nos é dado partilhar esta purificadora volupia com pessoas, cujos sentidos, despertos e mestres na escolha das sensações, conhecem toda a larga arte de improvisação que o oceano exerce a sua inventiva genial, para, n'um instante, fazer e desfazer as maravilhas do soffrimento creador que o rôe, então, queridos leitores, sentimo-nos tão fóra da humanidade transitoria e vulgar que chegamos a ter a impressão que nascemos expressamente para assistir á gestação de um grande poema das Metamorphoses, cujas estancias a inspiração escreve e o Desespero apaga umas após outras, por as julgar abaixo de um alto sonho de perfeição.

Ora foi n'esta rara communhão de emoções, após as bençãos de um copioso jantar que o riso e o vinho de pura raça polvilharam de alegres repentes, enquanto, no ocaso, Hellos, entre dois hemispherios, delirava, dando os ultimos toques na sua grande tela de fim de dia, que nós nos achámos hontem, das oito para as nove da noite, gosando o espectaculo estupendo de ver surgir, na curva das vagas, as formas palpitantes, ardentes e amantes de todas as sympathias que até hoje se teem gerado do seculo das divindades marinhas.

Oh suprema visão! Oh mundo de lindas e fugazes apparições! como nós quizeramos ficar perpetuamente submettidos ao prestigio da tremenda seducção!

Oh pintores Malhôa e Gameiro! como eu comprehendo bem a devoção viva da vossa fé no poder do mar, aos sortilegios irresistiveis das suas incessantes mutações, cada uma das quaes tenta uma construcção de sonho—o desenho de uma chimera que se consome, a cada novo esforço para definir-se!

Oh poeta Z! tu és o creador prodigioso de imagens e ritmos, doente e pallido como um mago que recolhes, nos teus descantes, a alma heroica dos nautas que, arrastados pelo canto das Sereias se perderiam no esquecimento do seu proprio ser, se porventura a Saudade os não despertasse!

Oh gentil Mamia, tão natural e simples na promessa de ventura que, em teus olhos doces, idilicamente sorri á de a graça a florir, nas gestes de adoração que o teu precoce instincto de artista vae traçando para significar um culto que jámais fenecerá! Entre as memorias da nossa vida, consumida ingloriamente em tarefas que a desillusão desapega da nossa estima, nunca—aqui o prometemos!—o mar, tal qual hontem se nos descobriu, multimodo em côr e forma, sangrento, inquieto, espumoso, se apagará da nossa recordação. Ha impressões eternas.

Esta será uma d'ellas, porque, durante uma hora, estivemos sob a acção empolgante do Maravilhoso, vendo com olhos mesmo que carpem a mais singular figuração do desejo humano que, casando-se com a onda, n'ella atiça uma ancia louca de amar e modelar que multiplica abraços e beijos em cada tom glauco, violeta, rubro, flavo, turqueza, amethista, oiro, perola e rubi.

Joaquim Manso

Dr. Sobral de Campos

Tomou hontem posse do logar de director do Asylo de Mendicidade de Lisboa o nosso amigo e por vezes nosso collaborador sr. dr. Sobral de Campos. Estudioso, homem de acção, tenaz, primando sempre em harmonisar os seus actos com as suas palavras, é de esperar que o novo director do Asylo de Mendicidade saiba «fazer obra» e venha a fazel-a, não obstante as muitas difficuldades que vae encontrar no desempenho de uma tão espinhosa missão.

Ao que nos consta, o sr. secretario de Estado do Interior, tendo visitado recentemente o Asylo e tendo de lá sahido muito impressionado, mandou chamar o dr. Sobral de Campos pedindo-lhe para, quanto antes, tomar posse do logar de director—o que este senhor acceitou, mesmo como interino, na certeza de, que dentro de poucos dias, estará na posse definitiva do seu cargo.

Oxalá assim seja porque aquillo que possa esperar-se de um homem de acção e ponderação, de estudo e de iniciativa só pode ter logar quando esteja investido dos poderes para tal necessarios, com a liberdade de movimentos—tantas vezes tantas tolhidos por peias burocraticas—que só póde dar uma situação definitiva.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, envie este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados na frente.

As novas cartas de guerra DE "A CAPITAL,,

No proximo dia **1 de julho** *começará* **A Capital** *publicando a sua nova série de cartas sobre a guerra, devidas á penna do nosso camarada de redacção e elegante prosador,* MARIO DE ALMEIDA, *que o nosso jornal enviou a França, á linha de batalha, para de visu seguir a grande e sangrenta tragédia que n'este momento se desenrola nos campos de França.*

O auctor da Lisboa do Romantismo *e da* Cidade-formiga, *publicando em* **A Capital** *as suas impressões do front anglo-francez, traz até nós a certeza inabalavel da victoria dos alliados, cujo colossal esforço, ingente em toda a parte, constitue motivo para admiração, fé e enthusiasmo.*

Dadas as provas antecedentes de MARIO DE ALMEIDA *como prosador, sem duvida vae o seu novo trabalho produzir um justificado successo, pondo em contacto todos os leitores de* **A Capital** *com a grande lucta d'onde dependem os destinos da Humanidade.*

Os titulos das 31 cartas de MARIO DE ALMEIDA *são os seguintes:*

Hendaya-Paris
O grande bazar
O culto do mutilado
Um homem do 33
«Paris au bleu»
Os homens d'amanhã
Um «raid» sobre a cidade
Duval e o «Bonnet Rouge»
Pelas terras e pelos ares
Uma figura d'Inglez
Beauvais
A caminho da vertigem
A voz
A terra de Ninguem
Um perfil na sombra (Amiens)
As sagradas riquezas (Amiens)
Uma brigada russa
Um padre aviador
«Sunt lacrymae rerum»
A mulher branca
As pedras fallam (Arras)
Os trapeiros da epopeia (Arras)
O exodo
A ambulancia de Bailleul
Champagne!... Champagne!...
A gente grave e sombria
Um lar dentro de um sacco
Os batedores d'Atilla
O «Novoie-Vrémia» e «A Capital»
A Aurora
Paris-Hendaya.

OS TRUNFOS DOS ALLIADOS

O soldado japonez

E' o representante d'um povo de guerreiros cujo desprezo pela morte leva a todas as glorias

Clemenceau, em 1905, interrogava um official japonez, que seguia todas as operações da guerra com a Russia. Este disse-lhe:

«—Oyama baterá qualquer dos exercitos europeus.

—Porquê?

—Porque, para commandos eguaes, o valor do soldado japonez é extraordinariamente superior ao do melhor soldado da Europa. Antes d'uma qualquer acção, o official limita-se a dizer-lhe o que espera d'elle; nada mais. E' o unico soldado que vae para a frente sem se importar saber se é seguido, ou se tem alguem á sua direita ou esquerda. Uma vez em movimento nunca mais pára. Tudo póde cahir em redor de si, elle segue sempre com o mesmo «entrain». Accrescente a isto uma extraordinaria educação da sua profissão...

—E os commandos?

—Só tenho uma coisa a dizer-lhe. No exercito japonez, os officiaes teem grandes responsabilidades. Um official que não faz o que recebe ordem de fazer tem baixa de posto. Eu vi, pelos meus olhos, generaes pegar em armas e combater com denodo ao lado dos soldados. Esta responsabilidade dos officiaes é uma das principaes causas da superioridade dos exercitos japonezes».

Tal é o glorioso soldado japonez cuja entrada na lucta, ha tanto tempo anceada e annunciada, parece d'esta vez effectivamente realisar-se.

Por muito tempo a Europa ignorou e duvidou da força guerreira do imperio do Sol Nascente. Pouco importou, na generalidade, o conflicto sino-japonez de 1895, mas as proezas da marinha na batalha naval de Yalou e as das tropas de Oyama na tomada de Porto Arthur chamaram por completo as attenções do mundo europeu. Com a campanha de 1900, o nivel de admiração e respeito cresceu, quando pela vez primeira os japonezes tiveram de luctar com tropas das nações europeias, espantando pela sua organisação e bravura. Desde esse dia inteira justiça lhe foi feita. Na verdade, o povo do Nippon é bellicoso por natureza e por tradição. A sua historia é um perpetuo combate. O velho espirito feudal dos «daimios» e dos «samourais» não succumbiu ainda sob a influencia da civilisação; pelo contrario, impoz-se-lhe. Hoje, nada mudou dos costumes japonezes, senão os methodos e os armamentos. Já não ha «daimios» nem «samourais» mas toda a nação constitue presentemente uma casta guerreira.

O desprezo pela morte é causa de heroismo

Como consequencia d'este espirito batalhador, os japonezes teem maior desprezo pela morte.

Nos mais duros combates, que quando da guerra russo-japoneza, ensanguentaram o mar da China e as planicies da Coréa e da Manchuria, officiaes, soldados e marinheiros deram provas continuas d'este espirito de sacrificio.

Outr'ora, todo o senhor japonez, que havia soffrido uma offensa á sua honra de que não podia tirar vingança, suicidava-se pelo «harakiri», quer dizer, abrindo o ventre com o seu sabre. Julgou-se este habito desapparecido, mas, pelo contrario, democratisou-se.

Em abril de 1904, quando a esquadra de Vladivostok canhoneou o transporte «Kinshu-Maru», um grande numero de soldados e marinheiros preferiram abrir o ventre a entregar-se aos russos.

Esta attitude ante a morte, factor principal na constituição valorosa d'um exercito, comprova-se em dezenas de exemplos, que n'estas rapidas linhas de momento se não podem registar.

Comtudo, alguns casos são caracteristicos: em março de 1904, os torpedeiros russos cercaram um torpedeiro japonez; este, meio afundado, não tinha forma alguma de se escapar ao desastre final. A equipagem e officiaes podiam salvar-se, a nado, para a sua esquadra que se approximara, emquanto a dos russos entrava em Porto Arthur. Mas, nada fizeram de tal. Quando o barco só tinha uns 10 centimetros fóra de agua, na qual desapparecia lentamente, o commandante do torpedeiro, um homensinho gordo e baixo, collocou-se bem ao meio da ponte de commando, e, puxando ostensivamente de um cigarro, accendeu-o com um gesto elegante. O torpedeiro afundou-se quasi em seguida. Todos os japonezes que o «homensinho» commandava morreram como elle, soltando gritos patrioticos.

Este facto caracteristico do soldado nipponico apparece nitidamente no impeto maravilhoso com que os regimentos japonezes iam para a morte nas espantosas carnificinas em redor de Porto Arthur, em Liao-Yang, no Cha-Ho e deante Moukden, desprezando a morte e não ligando grande importancia á vida.

De resto, todos os japonezes, sabendo que um dos seus morreu combatendo pelo seu paiz, não mostram a minima prova de afflição; pelo contrario, orgulham-se.

Entre os officiaes japonezes cahidos na batalha de Liao-Yang, encontrava-se o tenente Terauchi, filho do ministro da guerra, e os tenentes Fukushima e Musakki, filho dos generaes do mesmo nome. Ora, longe de se affligirem pela sua morte, os paes d'estes officiaes mostraram grande satisfação ante a noticia da sua morte.

O ministro e general Fukushima, em vez de trazerem luto, offereceram, cada um, o seu banquete, para bem claramente manifestarem os seus sentimentos de orgulho patriotico.

O manual de theoria do soldado japonez

A estas tradições bellicosas, a este desprezo pela morte ha a juntar a energia de uma disciplina de ferro e um respeito cego pela vontade dos chefes.

O manual de theoria que o soldado japonez deve saber de côr é a este respeito muito caracteristico.

Algumas linhas são bastante para se ajuizar o todo:

«—D'onde provém a mancha de sangue que avermelha a tua bandeira?

—D'aquelle que a levar entre as batalhas.

—Em que te faz pensar?

—Na sua felicidade.

—Quando o homem morre, o que resta?

—A gloria».

Que extranha cartilha de heroismo não é esta por onde se educa o soldado nipponico! Por meio das suas res, tanto impressionantes se cria a vitalidade do seu exercito, confiante, disciplinado e valoroso.

Quanto aos officiaes, teem a mesma confiança nos generaes e, em resumo, do mais infimo militar ao generalissimo, ha uma força que une todo o exercito, que lhe dá confiança e cohesão. Esta força é a veneração pelo Imperador, emanação dos deuses antigos, descendente directo da deusa Ama-Terasou, filha do sol...

E' esta ainda uma caracteristica da civilisação japoneza. Apossando-se das sciencias occidentaes, das nossas invenções, de tudo que faz a nossa força, o Japão teve o cuidado de não levar para si o nosso scepticismo que gera talvez a nossa fraqueza.

De todos estes elementos constitutivos é feito o conjuncto e formae a ideia do bello trunfo que os alliados se dispõem a pôr no taboleiro da lucta, em seu favor. Elle concorrerá, pela sua acção energica e valiosa, pelo seu heroismo e pelo seu saber militar, para o apressamento d'esta guerra, onde, pouco a pouco, se vão consummindo as ultimas nações em volta, logo que se alie á custa da nossa vida e de novos sacrificios.

E', pois, assim, o soldado japonez, nas suas caracteristicas primordiaes; resta ver onde a sua acção se fará sentir, o «quantum» do esforço e a latitude da intervenção. Mas isso pertence aos criticos militares, e não aqui.

Leiam amanhã na secção de

SPORT

a nossa reportagem do concurso de Sports athleticos organisado pelo Sport Lisboa e Bemfica.

A favôr dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é preciosissimo. Todo o doador, toda a gente, póde immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ — A's 21,30 — «Phoebo Moniz».
TRINDADE — A's 21 — «As duas garotas».
AVENIDA — A's 21 — «Viuva alegre».
APOLLO — A's 21,30 — «A revolta».
POLYTHEAMA — A's 21 — «Catado russo».
SALÃO FOZ — A's 21 — Variedades e animatographo.
EDEN — A's 21 — Animatographo «Ravengar», «Londres» e «A menina do 6.º andar».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

THEATRO S. LUIZ — Phoebo Moniz, 5 actos em verso de Bento Faria.

A empreza de verão que explora o theatro S. Luiz, levou hontem á scena uma peça historica, vibrando mais especialmente a corda do patriotismo e tomando por thema a figura de Phoebo Moniz, o patriota do tempo do cardeal-rei, que tão preponderante papel politico teve na epoca da intervenção dos Filippes.

A peça do sr. Bento Faria, um auctor já conhecido por anteriores producções theatraes, que o publico aprecia, tem versos notaveis, que se ouvem com agrado e até com certa commoção, a par de outros mais fracos, quasi frouxos, que, felizmente, não desmancham o conjuncto da obra.

O desempenho foi regular, especialisando-se Angela Pinto, Ferreira da Silva e Antonio Pinheiro que se houveram á altura dos seus creditos.

E' de esperar que a peça tenha uma larga carreira.

Informações

Na proxima segunda-feira sobe á scena no theatro Avenida um novo original portuguez de Arthur Aert, que se estreia como escriptor theatral, intitulado «O Cano do Paulino».

Não está ainda marcado dia para a inauguração da nova epoca de verão no Gymnasio.

Reclames

De noite para noite se accentua o agrado que a revista do Apollo tem despertado no publico. O «compère» feito por Antonio Gomes, resulta felicissimo, rindo o publico com os seus commentarios e as suas criticas.

Os recursos do processo de arte do notavel comico e popular artista são conhecidos e bem merecem a estima que o publico consagra ao actor que sabe divertil-o representando.

—A Empreza Vasconcellos Ltd.ª do theatro Avenida, leva a effeito na proxima segunda-feira, 24, uma festa a favor da Cruz Verde. Tomam parte n'esta festa Palmyra Bastos, Alice Pancada, Etelvina Serra, Sofia Santos, Julieta Soares, Almeida Cruz, José Ricardo, Fernando Pereira, Mathias d'Almeida, Mattos Paiva, Amaral, etc.

O programma é o seguinte: leitura de um soneto allusivo á Cruz Verde, por Palmyra Bastos; comedia original portugueza «O Cano do Paulino»; trechos de opera por Almeida Cruz; operetta em 3 actos «O Beijinho».

PEQUENAS NOTICIAS

Foi hoje presa Maria da Conceição, sem residencia certa n'esta cidade, por ter furtado uma porção de roupa no valor de 40 escudos e objectos de ouro avaliados em 110 escudos ao sr. Luiz Teixeira, morador na rua Barata Salgueiro, 56, 1.º

Noticias do Brazil

O elogio do professor Pozzi

RIO DE JANEIRO, 22 — O professor Miguel Couto fez hontem na Academia Brazileira de Medicina o elogio funebre do professor francez Pozzi, testemunhando o profundo sentir da corporação medica brazileira pela grande perda que acaba de soffrer a sciencia franceza. Por proposta do dr. Olympio da Fonseca foi enviado um telegramma de pezames á Academia de Medicina de Paris.—(Americana).

NO PASSEIO DA ESTRELLA

As festas da Cruz Branca

A benemerita Sociedade da Cruz Branca, secção de assistencia dos bombeiros voluntarios de Campo de Ourique, inaugurou esta tarde as suas festas no Jardim da Estrella, cujos proventos são destinados á installação e compra de apparelhos e material para levar a effeito a sua caritativa cruzada.

Abrilhantaram estas festas, que foram extraordinariamente concorridas, bandas de musica.

Na kermesse venderam-se numerosas rifas e tombolas, sendo tambem avultado o numero de mangericos, cravos e outras flores vendidas durante a tarde.

Vendedores de viveres a retalho

Como de costume, reuniram hoje, na séde da sua associação de classe, os vendedores de viveres a retalho, sendo lida e approvada a acta da sessão anterior e resolvido, alguns dos assistentes que fizeram uso da palavra, as suas reclamações contra os actos officiaes de fornecimentos e fiscalisação.

SPORT

Uma grande festa de sport a favor dos mutilados da guerra

Conforme fôra noticiado reuniu hontem na redacção de «A Capital», a commissão executiva da primeira festa de sport a favor dos mutilados da guerra para trocar varias impressões e elaborar o programma resolvendo levar a effeito já nos dias 7 e 14 de julho, n'um dos nossos melhores campos de «foot-ball» uma festa, que, pelos attractivos com que a commissão conta, deve ser uma festa brilhante, e que despertará vivo interesse tanto no meio sportivo como no publico em geral.

A commissão acaba de ter conhecimento pelo sr. Bento Mantua, presidente do Sport Lisboa e Bemfica, de que um grupo de portuguezes, desejando auxiliar a obra de humanitarismo que o elemento sportivo vae encetar, resolveu offerecer uma artistica taça em prata que será disputada nos dias 7 e 14 de julho.

E' uma prova de que o nosso apello foi acolhido e escutado com carinho, para minorar a sorte dos nossos irmãos d'armas, que regressam á sua patria mutilados e estropiados d'esta grande guerra que avassala o mundo inteiro.

A taça será disputada entre os nossos «teams» de «foot-ball» de primeiras categorias do Sport Lisboa e Bemfica, do Sporting Club de Portugal, Imperio Lisbon Club e Victoria de Setubal.

Poderá a commissão contar desde já com a inscripção d'estes clubs?

E' natural que sim, comquanto que a epoca seja um pouco tardia, elles deixam contribuir com a sua quota parte para esta obra de assistencia aos nossos bravos soldados.

Estamos d'isso convictos e a confirmação, dentro em breves dal-a-hemos.

Tambem foi resolvido officiar á Associação de Foot-Ball, communicando-lhe este facto e pedindo a sua organisação n'estes grandes «matches» de «foot-ball».

Na proxima quinta-feira a commissão vae avistar-se com algumas direcções de varios clubs e escolas officiaes para a confecção do programma da festa a realisar no dia 14, que sob todos os pontos de vista será uma verdadeira tarde de sport, de propaganda e de beneficencia.

Dois combates de box

Fez sensação a noticia que demos da realisação de dois combates de «boxe» internacionaes e que vão pôr em presença o que de melhor ha em Hespanha na categoria dos «medios» e o campeão dos «leves» contra o nosso campeão Silva Rairo.

Pela primeira vez em Portugal se vão ver combates verdadeiros, entre homens da categoria e classe eguaes; vae emfim ser lançado entre nós a «nobre arte» que é o sport combativo mais emocionante que americanos, inglezes e francezes praticavam só antes da guerra, mas que agora na nossa visinha Hespanha, muito especialmente em Barcelona, está sendo praticado com um enthusiasmo e uma vontade, que vae tornar conhecidos os seus «boxeurs» logo que a norma riscada volte.

Os combates effectuam-se como já dissemos no Colyseu dos Recreios, no dia 29 do corrente.

A. de C.

Pavilhão annexo da Abbadia

Foi inaugurado hoje, no meio de selecta assistencia, ao fundo da avenida, defronte da conhecida Abbadia, um pavilhão annexo, bellamente installado e rodeado de mesas e cadeiras para os frequentadores elegantes d'aquella casa poderem gosar o fresco da noite, bebendo coisas geladas. Foi uma ideia interessantissima, que vae conquistar o mais completo successo. Sendo vulgares estes pavilhões nas grandes cidades estrangeiras, natural é que em Lisboa tambem sejam frequentados como lá fóra.

VIDA OPERARIA

O movimento dos trabalhadores e fragateiros do porto de Lisboa continua sem solução, não tendo felizmente havido até agora qualquer tentativa de perturbação da ordem publica, estando ocupados todos os caes guardados por forças de cavallaria e infanteria da guarda republicana.

—Continua o movimento dos trabalhadores ruraes dos arredores de Lisboa, não se tendo notado por ora sensivelmente a falta de hortaliças ou de fructas nos mercados da cidade.

FESTAS ESCOLARES

A Sociedade de Instrucção Militar Preparatoria n.º 45, que tem séde á Lyceu Camões, realisou esta tarde a annunciada festa, que constou de uma conferencia pelo presidente da Sociedade, distribuição de diplomas e [illegible] aos socios mais distinctos, recitação de [illegible], exercicios de evolução e [illegible] e marcha em continencia.

Depois da festa foi visitada [illegible] pelos presentes, entre os quaes [illegible] o sr. secretario de Estado da [illegible].

A festa esteve muito concorrida por familias dos socios e outras pessoas.

Foi hoje inaugurada a exposição escolar da Escola Primaria Normal, onde se admiram magnificos trabalhos manuaes e que foi muito visitada.

Outras festas

Tambem decorreram com brilho e tiveram grande concorrencia as festas realisadas no Asylo de S. João, Patronato [illegible], Associação [illegible] e [illegible] de Santa Justa, [illegible] dos Caixeiros de Lisboa e outras collectividades.

Assistencia 5 de Dezembro

Sopa a pobres

No Beato e em Sacavem

Na Alameda do Beato, foi hoje inaugurada a sopa aos pobres d'aquella freguezia, com a assistencia do sr. Presidente da Republica, que chegou de automovel, pelas 13 horas e meia, acompanhado do sr. capitão Carneira, secretario particular sr. Antonio Paes e ajudantes de campo.

Recebido pelos membros delegados da obra da Assistencia 5 de Dezembro, junta de parochia do Beato e muito povo, o sr. dr. Sidonio Paes apeou-se junto da filial da Caixa Economica, de onde, ao ter recebido os cumprimentos, se dirigiu para o barracão em que está installada a sopa, que provou, após o que e depois de ter fallado o sr. capitão Santos e lhe ter respondido o sr. Presidente da Republica, se procedeu á distribuição da sopa.

Faziam a guarda de honra os alumnos do Asylo Maria Pia com a sua banda, estando egualmente ali a de infanteria 16. As ruas do Beato estavam engalanadas.

Seguidamente, dirigiu-se o sr. dr. Sidonio Paes para Sacavem, a presidir á inauguração da sopa, installada no campo de «foot-ball» da fabrica de louça de aquella localidade, n'um amplo barracão mandado construir pelos proprietarios da fabrica, srs. Gilman, pae e filho.

Recebido por estes senhores, pelo administrador do concelho de Loures e commissão administrativa do municipio, officiaes da guarnição do forte de Sacavem, operarios da fabrica e muito povo, o sr. presidente da Republica teve uma calorosa recepção.

D'um estrado propositadamente erguido para a cerimonia fallaram diversas pessoas, entre as quaes o sr. capitão Ferreira, respondendo o sr. dr. Sidonio Paes agradecendo a recepção que lhe foi feita e prometendo que em breve Sacavem seria dotada d'uma creche e d'um bairro para operarios, declaração que levantou calorosos applausos.

Entre as pessoas que ali aguardavam o sr. presidente da Republica viam-se o sr. Luiz Sande, secretario do chefe do districto.

Serão distribuidas diariamente 1.000 rações.

No pateo de S. Vicente onde são distribuidas as sopas aos pobres das Escolas Geraes continua a funcionar a «kermesse», que foi muito concorrida.

Recenseamento militar

Na regedoria da freguezia de Monte Pedral estão os cadernos dos mancebos que foram inspeccionados no anno passado e que teem que se apresentar na arma de infanteria e tambem e dos mancebos recenseados n'este anno.

Jardim Zoologico

Donativos de generos

Para alimentação dos animaes recebeu ultimamente a Sociedade do Jardim Zoologico algumas carroçadas de hortaliça e uma porção de fructa, offerecidos pelo sr. Antonio Vicente Ribeiro Beirão e uma sacca de «tourteaux» colonial pelo sr. Manuel Francisco Guerreiro.

Ambos estes senhores teem feito ao Jardim outros donativos de egual natureza, pelo que são dignos do maior louvor, pois concorrem, assim, para attenuar a crise das subsistencias com que lucta a patriotica instituição, tão digna de auxilio.

A lenhite

A junta da freguezia de Santa Izabel vendeu aos seus parochianos, nas tres ultimas semanas, 8.000 kilos de lenhite, tendo recebido nova remessa, que continua a vender todos os dias uteis, das 18 ás 20 horas, excepto aos sabbados, em que a venda é feita das 19 ás 21 horas.

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Nos termos do artigo 13.º dos estatutos se faz publico que no sorteio das obrigações da serie Mirandella-Bragança a que se procedeu em 12 do corrente sahiram sorteados os numeros 90891 a 90895 e 44891 a 44895.

O pagamento dos juros e amortisação d'esta série relativo ao primeiro semestre de 1918 começará no dia 1 de julho proximo futuro em Lisboa, rua de S. Nicolau, 88, 1.º, das 11 ás 14 horas e continuará em todos os dias uteis até 20 do referido mez e depois ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

Este pagamento tambem se realisa no Porto, na filial do Banco Nacional Ultramarino e no Banco Alliança.

Lisboa, 12 de junho de 1918.
O Director do Serviço
Manuel Maria de Oliveira Bello

Palmira Bastos e a «Morgadinha»

Palmira Bastos, a artista illustre que só triumphos conta na sua já longa e brilhante carreira, conseguiu ultimamente no desempenho do espinhoso papel de «Morgadinha de Valflor» um exito extraordinario, justa consagração ao seu esplendoroso talento de comediante. Por motivos especiaes, isto é, por via de ter contracto e compromissos no Avenida, não mais póde representar n'esta epoca a linda joia romantica de Pinheiro Chagas, deixando o publico, amador de bom theatro avido por aprecial-a e applaudil-a na sua ultima e inexcedivel creação. A fatalidade quiz, porém, que a commissão promotora da festa que se realisa no Nacional na noite de 24 do corrente em homenagem á Associação Typographica Lisbonense, conseguisse a delicada adhesão da talentosa artista para que o espectaculo fosse constituido, extraordinariamente, com esse ultimo e authentico successo de Palmira Bastos. Ainda mais: conseguiu tambem que Maria Pia, Palmira Torres e Carlos Santos reformassem os papeis que outr'ora brilhantemente desempenharam, resultando d'ahi um admiravel conjuncto, valorisado pelo eminente actor Brazão e pelos seus distinctos collegas Joaquim Costa, Augusto de Mello, Catalano Shore, Vital, Henriques, etc. A benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses destaca um grupo dos seus bravos para fazer a guarda de honra no theatro. Tambem o activo e conceituado industrial Julio Amorim quiz collaborar n'esta homenagem á velha Associação offerecendo um primoroso trabalho em relevo nos «carnets-programmas».

A commissão conta com a comparencia de S. Ex.ª o Presidente da Republica, honra que de longa data os chefes de Estado teem concedido á veneranda Associação Typographica Lisbonense. Deve portanto ser considerada memoravel a noite de segunda feira no Nacional. Consta-nos que a bilheteira, que hontem abriu para o publico, tem visitado innumeros admiradores da famosa actriz e de bons espectaculos.

Musica de camara

No salão nobre do Conservatorio [illegible] realisa-se no dia 25, pelas 15 horas, a 4.ª audição escolar de musica de camara. Os bilhetes, que são gratuitos, distribuem-se na secretaria da Escola de Musica nos dias 27 e 24, das 11 ás 16 horas.

Associação dos Empregados no Commercio de Lisboa

Foram ante-hontem votados o relatorio e contas do exercicio de 1917, da Associação de Soccorros Mutuos de Empregados no Commercio de Lisboa. Esse diploma, que honra o mutualismo em Portugal, já pela sua elaboração, já pela riqueza de elementos que fornece aos que se entregam ao estudo do mutualismo, tem sido justamente apreciado por aquelles que o teem analysado.

No fim de este concorrida sessão, foram as suas conclusões approvadas por unanimidade, além das carinhosas referencias de que repetidas vezes foi alvo a direcção finda pela forma brilhante como se desempenhou do seu honroso mandato.

Esta instituição, que completou ha pouco o 46.º anniversario da sua existencia, continua occupando um logar de destaque entre as suas congeneres, e, para que melhor se avalie da sua importancia, destacamos alguns dados da sua situação.

O fundo social, ficou elevado a escudos 364.349$26; a população associativa a 6719 socios; as admissões no referido anno foram em numero de 587; subsidios pagos até 31 de dezembro do mesmo anno 364.077$80,5.

A receita foi de 55.967$55, a despeza 44.936$79,5, e a capitalisação ascendeu a 11.063$75,5. O Dispensario Medico-Cirurgico teve um movimento de 12.431 tratamentos e consultas, e as operações de alta cirurgia foram de 64.

Entre as conclusões que a assembléa geral votou com applauso unanime figura um voto d'agradecimento á imprensa diaria da capital, voto que nos foi communicado n'um amavel officio, que agradecemos.

D. Eva Efigenia Silva

(Medica)

FALLECEU

Maria Avelina dos Santos Silva, Beatriz Senhorinha Silva de Carvalho, seu marido e filhos e Julio Duarte Silva participam a todos os seus parentes e pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua divina presença sua muito querida filha, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral terá logar amanhã 24, pelas 10 horas sahindo o prestito funebre da casa de sua residencia Travessa da Conceição á Lapa, 19, 2.º, para o cemiterio occidental.

Ultimas noticias

C. E. P.

Louvores a officiaes portuguezes

No quartel general territorial do C. E. P. foi affixada hoje a seguinte relação de officiaes mandados louvar pelos actos de bravura, coragem e decisão que praticaram.

Os nomes dos seis primeiros bravos vieram já nos jornaes da manhã, mas não queremos deixar de repetil-os, prestando-lhes, assim homenagem. Os restantes não foram ainda publicados.

O major do batalhão de infantaria n.º 13 Gustavo de Andrade Pissarra, porque no combate do dia 9-4-918 em Lacouture, commandando o seu batalhão, manifestou muita coragem, decisão e espirito de sacrificio, determinando, dispondo e animando a resistencia das forças junto das quaes se encontrava, até que por fim, empunhando uma espingarda, resistiu até o ultimo extremo, sendo morto por uma granada de mão.

O major do batalhão de infantaria n.º 15 Raul de Andrade Peres, porque no combate de 9-4-918 commandou a sua unidade com a maior bravura e sangue frio até ao momento de desapparecer, tendo antecedentemente mantido o seu batalhão no mais alto nivel moral, d'onde resultou que fracções desligadas do commando de que dependiam se conservavam em combate ao lado de tropas inglezas na frente da batalha de 9 a 11 de abril.

O capitão da 4.ª companhia do batalhão de infantaria n.º 14 Manuel de Oliveira, porque nos combates de 9 e 10-4-918 commandando a sua companhia, que occupava um posto da linha de corpo, manifestou muita coragem, decisão e energia, conservando-se em combate até ao dia 10 de manhã, tendo de retirar devido á falta de munições e superioridade do ataque do inimigo.

O capitão da 3.ª companhia do batalhão de infantaria n.º 13 David José Gonçalves Magno, porque nos combates de 9 e 11-4-918 manifestou muita coragem, energia, decisão e competencia no exercicio do seu commando de companhia, indo por fim com praças que conseguiu reunir combater ao lado das tropas inglezas.

O capitão da 1.ª companhia do batalhão de infantaria n.º 13 Bento Esteves Roma, porque no combate de 9-4-918 manifestou superiores qualidades militares no exercicio do seu cargo de 2.º commandante interino do batalhão, providenciando convenientemente para o inimigo ser repellido e dirigindo ainda de perto a acção da 1.ª companhia, de que era commandante, concorrendo com a sua palavra e exemplo para os actos de coragem, decisão e audacia da referida companhia em Lacouture, onde desappareceu.

O tenente do batalhão de infantaria n.º 13 Gustavo Augusto Pires de Figueiredo, porque no combate de 9-4-918 manifestou coragem, muita dedicação pelo serviço, intelligencia, espirito patriotico e militar no mais alto grau, commandando a sua companhia com o maior zelo e dedicação tendo desapparecido com a maior parte do pessoal da mesma, mostrando com isto abnegação e espirito de sacrificio.

O tenente do batalhão d'infantaria 13 João Baptista Trancoso, porque, no combate de 9-4-918, manifestou muita coragem, energia e serenidade collaborando na resistencia em Lacouture, emquanto os seus ferimentos o permittiram até ser envolvido e desapparecer.

O tenente da 1.ª companhia do batalhão d'infantaria 13, João Augusto Gonçalves, porque, no combate de 9-4-918, como commandante da companhia manifestou muita coragem, energia, decisão e audacia conduzindo a carga de bayoneta das suas praças em Lacouture, de forma tal que estas avançaram sempre apesar de dizimadas, fazendo recuar o inimigo muito superior em numero, sendo poucos os nossos que sobreviveram e tendo desapparecido.

O tenente da 1.ª companhia do batalhão d'infantaria 15, Filippe Augusto de Bois Tribolet, porque, nos combates de 9 a 11-4-918, tendo desapparecido o commandante e 2.º commandante do batalhão e sendo o official mais graduado que se encontrava na frente, assumiu o commando de duas companhias e devido á sua muita energia, competencia e superior criterio, alliado a boas qualidades de commando conseguiu manter as suas forças, apesar das difficuldades surgidas, na melhor ordem e disciplina incutindo com o seu exemplo e estimulo a coragem, levantando-lhes o moral até ao dia 11, debaixo de fogo constante da artilharia e metralhadoras inimigas, data em que se recebeu ordem de retirar, conseguindo fazer uma marcha de 3 dias com homens exhaustos, cançados e mal alimentados na melhor ordem e disciplina, revelando muita coragem, energia, faculdade de commando e dedicação pelo serviço.

O alferes do batalhão de infantaria 3, Adelino Octavio d'Almeida Graça, porque no combate de 9 de abril de 1918, sendo observador do seu batalhão, logo que foi dada a ordem para a evacuação de Laventie, dirigiu-se espontanea e voluntariamente para uma linha de trincheiras á retaguarda d'aquella povoação e ali quiz ficar commandando uma fracção composta de soldados portuguezes e inglezes, combatendo com a maior valentia, incutindo coragem aos soldados que da frente retiravam e resistindo ao avanço do inimigo até á tarde, sob um fogo muito violento,—tendo desapparecido.

Os alferes da 1.ª companhia do batalhão de infantaria 12, Arnaldo Armindo Martins e Agostinho de Sá Vieira porque no combate de 9 de abril, como subalternos da mesma companhia, manifestaram muita coragem, energia, decisão e audacia, conduzindo á carga de bayoneta as suas praças em Lacouture de forma tal que estas avançaram sempre, apesar de dizimadas, fazendo recuar o inimigo, muito superior em numero, sendo poucos os nossos que sobreviveram—e tendo desapparecido.

O alferes miliciano do batalhão de infantaria 13, Francisco Pinto Veiga, porque no combate de 9 de abril manifestou muita coragem, energia e serenidade, collaborando na resistencia de Lacouture emquanto os seus ferimentos o permittiram, até que por ultimo desappareceu.

O alferes da 1.ª companhia do batalhão de infantaria 15, Gustavo Adolpho Gouveia, porque nos combates de 9 a 11 de abril, sendo commandante de um pelotão, manifestou muita coragem e sangue frio, animando constantemente, debaixo dos maiores perigos, os seus soldados, chegando mesmo a brincar com elles, quando os via desanimados. Na reunião de officiaes convocada pelo commandante de um grupo da 2.ª companhia de que fazia parte, foi o unico de opinião de que se avançasse, embora o perigo fosse grande, o que não foi approvado por effeito de informações depois recebidas.

O alferes da 3.ª companhia do batalhão de infantaria 15, Francisco José Coutinho, porque nos combates de 9 a 11 de abril, manifestou muita dedicação e sangue frio e tendo recebido ordem para effectuar a retirada com a sua companhia da linha de fogo, depois d'esta ter desfilado, de novo voltou áquella linha, da qual já estava afastado cerca de 400 metros, armado com uma espingarda e acompanhado d'uma praça, quando os inglezes annunciaram que o inimigo avançava, revelando uma coragem e valores excepcionaes.

O alferes da 3.ª companhia do batalhão de infantaria 15, Arthur Florindo Pereira, porque nos combates de 9 a 11 de abril, estando no seu aquartelamento com doença verificada pelo medico do seu batalhão, logo que soube da ordem de marcha para a frente, não abandonou o commando do seu pelotão apesar do seu estado de saude e insistencia do seu commandante de companhia para que não seguisse e manteve-se durante aquelles dias sempre ao lado dos seus soldados com a maior firmeza e decisão, dando assim um bello exemplo de abnegação, de sacrificio, dedicação e coragem, manifestando sempre a maior competencia.

O alferes de engenharia da 1.ª companhia de mineiros, Manuel Antonio Soares Zilhão porque, nos combates de 9 de abril, estando em serviço nas linhas de Givenchy e recebendo ordem de cooperar com as tropas inglezas, na defesa das mesmas, começou a acção pelas 6 horas e ás 13 assaltou com um grupo de um sargento e 14 soldados a posição inimiga, aprisionando 1 official e 18 praças inimigas e libertando 1 segundo sargento, um cabo e um soldado inglezes que tinham sido feitos prisioneiros e tomando uma metralhadora, demonstrando grande iniciativa, energia, decisão e muita audacia.

O alferes miliciano da 2.ª companhia do batalhão de infantaria 13, Antonio Dias, porque no combate de 9 de abril, não podendo oppôr-se ao avanço do inimigo, devido á sua superioridade, veiu retirando, e combatendo com coragem e valor até desapparecer.

O alferes miliciano do batalhão de infantaria 13, Francisco Pinto da Veiga, porque, no combate de 9 de abril, sendo commandante da S. signaleiros do seu batalhão, chegando o momento em que entendeu que os serviços da sua especialidade já não podiam ser utilisados, manifestou muita coragem, grande energia e decisão, indo auxiliar a execução do fogo d'uma metralhadora, transportando cunhetes, carregando tambores e indicando ao atirador os pontos em que apparecia o inimigo, tendo desapparecido.

O alferes miliciano do batalhão de infantaria 13, José Francisco Gonçalves de Vivas, porque no combate de 9 de abril bateu-se em Lacouture com muita coragem, sangue frio, decisão e competencia, fazendo elle proprio o fogo da metralhadora e só retirando quando se lhe esgotaram os meios de resistencia, e através de difficuldades.

A provincia n'A CAPITAL

POMBAL, 21 — Recebeu-se hoje communicação de que o sr. secretario d'Estado da guerra assegurou a installação d'uma unidade militar n'esta villa.

Tal noticia encheu de regosijo toda a população. A camara reuniu extraordinariamente, resolvendo telegraphar áquelle titular agradecendo tão importante melhoramento e assegurando os necessarios alojamentos, provisorios desde já e definitivos dentro em breve, nomeando, para tratar de todos os assumptos que com isto se liguem, uma commissão composta do presidente e vice-presidente e dos srs. José Gonçalves Ferreira, Romão Mendes Ribeiro e Thomaz Luiz da Cunha, representantes da industria e commercio locaes, que poderá aggregar mais individuos que com ella utilmente queiram cooperar.

A camara resolveu tambem telegraphar ao sr. José Rito dos Santos, thesoureiro da fazenda publica d'este concelho, que ahi se encontra e que foi quem deu tão grata noticia, agradecendo-a e bem assim os seus esforços para a consecução do melhoramento que particularmente é que tanto virá fazer desenvolver e prosperar Pombal.

Acaba de percorrer as ruas da villa em signal de regosijo, uma manifestação publica em que se viam representadas todas as classes, manifestação que se organisou em frente dos paços do concelho e foi acompanhada pela philarmonica.

Uma commemoração curiosa dos operarios panificadores

Os manipuladores de pão da capital commemoraram esta manhã o seu primeiro movimento contra o patronato, que pretendia acabar com a venda de pão aos domicilios, não o conseguindo e tendo de melhorar a situação de toda a classe, que em numero approximado de 12.000 homens, amassadores, forneiros, caixeiros, vendedores ambulantes e moços durante sete dias e este mister acampou no alto do Monsanto, na parte superior ás furnas, ao nascente do forte Sá da Bandeira, hoje, prisão civil.

Foi ha 22 annos, no dia de hoje, que a policia os desalojou d'esse acampamento, por ordem do ministro do reino, sr. João Franco Castello Branco, regressando ao trabalho os que eram portuguezes e sendo os de nacionalidade hespanhola, uns 500 ou 600, quasi todos naturaes da Galliza, levados entre filas de infanteria e cavallaria da guarda municipal, para o Arsenal da Marinha, de onde embarcaram em um dos nossos navios com destino a Vigo.

Até á occasião em que resolveram deixar o trabalho, recebiam pela venda de tres pães, feita aos domicilios, 20 réis e os patrões pretendiam dar-lhes apenas 5 réis por cada pão. Reclamavam ainda os operarios panificadores melhoria de dormitorios, pois que lhes davam apenas enxergas velhas e maltrapilhas, dormindo muitos d'elles sobre saccas vazias dentro dos taboleiros em que se arrumava o pão, depois de fabricado.

Capitaneava o movimento um rapaz de Pampilhosa da Serra, Francisco Gonçalves de Mendonça, vendedor ambulante, de olhar vivo, palavra quente, incisiva e persuasiva e voz forte. Durante os sete dias em que permaneceram na serra, os revoltados ouviam ao apparecer e ao recolher do sol os seus discursos inflammados, que lhes incutiam coragem para insistir no pacto que haviam feito n'uma grande reunião, effectuada no theatro Terpsichore, á praça das Flores, de só retomar o trabalho, quando fossem satisfeitas as suas reclamações.

De dia entretinham-se ouvindo o Mendonça e outros evangelisadores das regalias proletarias, e ordenando os ranchos com que se alimentavam e ao cahir da noite deitavam-se pelos recôncavos da serra, uns, emquanto outros faziam vedetas nos cabeços de onde podiam avistar qualquer força que para o seu acampamento se dirigisse, a darem o signal de debandar aos companheiros.

Por fim os animos serenaram, e a percentagem que tinham foi mantida, as dormidas foram-lhes melhoradas e alguns d'elles—quem sabe?—são hoje talvez accionistas da Companhia Panificadora, farlos, satisfeitos e dispostos a tirar a pele aos manipuladores, forneiros, caixeiros, vendedores e moços, seus subordinados.

Francisco Gonçalves de Mendonça, que foi então o homem do dia, dedicou-se mais tarde ao mister de reporter da «Vanguarda» então dirigida por Alves Correia, e da «Folha do Povo», onde escrevia a politica José Ferreira, que succederá a Cecilio de Sousa um dos mais vigorosos propagandistas republicanos e jornalista de pulso.

Foi Mendonça quem descobriu os assassinos do primo do Fandango, caso occorrido em Alhandra, tendo de se refugiar uns tempos em Hespanha, com receio das ameaças de amigos e parentes dos criminosos.

Depois soffreu durante algum tempo de desarranjo mental, pelo que esteve no hospicio do Tojal, melhorando e deixando-se do propagandas e de reportagens, para acceitar o cargo de chefe dos fiscaes da Companhia Nacional de Panificação Lisbonense.

Foi esse facto, que durante uma semana trouxe interessada e falta de pão á então pacata Lisboa, que muitos dos que fizeram o movimento e alguns dos actuaes operarios panificadores hoje commemoraram, ordeiramente, indo collocar flores nos postos de atalaya á serra de Monsanto.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2816—8.º Anno — Direcção e propriedade de [illegible] — Redacção, Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Segunda-feira, 24 de Junho de 1918

Telephones 2200 — Endereço telegraphico: CAPITAL — Officina de Impressão — 71, Rua da [illegible], 71 — Preço 2 centavos

O QUE HOUVE HOJE NA LUCTA ARMADA

Diario da guerra

Os allemães deliveram as operações da offensiva na frente occidental

As reservas dos alliados foram aproveitadas por uma forma tal, que o inimigo se viu forçado a suspender as suas pressões no Marne, na Champagne e na Flandres.

Começa-se a comprehender que presentemente os alliados dispõem de reservas inexgotaveis e que a grande estrategia n'esta phase da guerra consiste em «saber esperar sem impaciencia».

O esforço americano, que até ha pouco só se fazia valer pelos seus recursos em subsistencias e em material de guerra, começa a pesar na balança da victoria com o effectivo de uns 900 000 homens, o que bastante preoccupa os allemães.

Os alliados teem tomado a iniciativa de combates parciaes, verdadeiros reconhecimentos offensivos, executados com o fim de provocar identificações á retaguarda da linha inimiga, provavelmente, para se evitar nova surpreza que os allemães devem estar preparando.

Na frente italiana os austriacos foram forçados a transpôr o Piave, depois de serem derrotados em Talonne.

Deve-se reparar n'um facto importante: na offensiva do Isonzo, os italianos tinham perdido a força moral; actualmente são os austriacos, que se mostram abalados e em condições que se revelam impotentes para deter os contra-ataques dos alliados e italianos. E' possivel que tenham os allemães de vir soccorrer os austriacos para lhes darem o alento que lhes falta.

A acção americana

A unidade de vistas franco-americanas

PARIS, 23.—A' Agencia Havas telegrapham do Quartel General que o sr. Clemenceau, acompanhado pelo general Mordacq, visitou hontem o quartel general americano. Sendo recebido na gare pelo general Pershing, o sr. Clemenceau visitou a seguir as tropas americanas acantonadas na região, pertencentes á divisão recentemente desembarcada, as quaes lhe foram apresentadas pelo general Pershing, com a assistencia do general Mac Andrew. O porte magnifico e a perfeita instrucção das praças impressionaram vivamente o sr. Clemenceau, o qual foi testemunha do seu vivo desejo de entrarem em fogo e da sua vontade de vencerem.

Falando com os officiaes, o sr. Clemenceau exprimiu a gratidão e a confiança da França em presença do immenso concurso que ella recebe da America na hora decisiva da lucta pelas liberdades do mundo. De tarde houve uma importante conferencia militar em que tomaram parte os srs. Clemenceau, Pershing, Tardieu e Foch com a assistencia dos generaes Mac Andrew, Mordacq e Weygand. Foram examinadas as mais importantes questões militares que interessam á cooperação franco-americana e chegou-se a completo accordo em todos os pontos sobre as medidas a tomar no proximo mez. O sr. Clemenceau voltou á noite a Paris.—(Havas).

Já ha em França 800 mil americanos

WASHINGTON, 23.—Recebendo hontem uma deputação de jornalistas, o general March, chefe do estado maior, disse:

«Até hoje já foram enviados para além-mar 900.000 soldados. O paiz está, pois, em avanço de 5 mezes sobre o seu programma».—(Havas).

Nas linhas francezas

Dia calmo

PARIS, 23.—Communicação official de hoje ás 23 horas:—Dia calmo no conjuncto da linha.—(Havas).

Na frente balkanica

Tempestades de vento e chuva fazem affrouxar a lucta

PARIS, 23.—Exercito do Oriente em 22: —As violentas tempestades de vento e de chuva affrouxaram a actividade no conjuncto da linha. Na frente servia e na região de Sinapreste (alto valle do Devoli) repellimos os destacamentos inimigos que deixaram alguns prisioneiros em nosso poder.—(Havas).

Nas linhas americanas

As posições em Chateau Thierry continuam a ser melhoradas

PARIS, 23. — Communicação official americana: — Apesar da resistencia do inimigo, melhorámos novamente as nossas posições a noroeste de Chateau-Thierry. N'esta região mantem-se a actividade das duas artilharias. Nos Vosges, onde foram muito frequentes as acções das patrulhas, repellimos um «raid» inimigo. —(Havas).

De todo o mundo

A queda do ministerio austriaco

BASILEA, 23.—Dizem de Vienna que em conselho de ministros foi resolvido apresentar a demissão total do gabinete. —Havas.

A favôr dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Izabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os abonos proprios dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é precioso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos, que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel.

N'esto Instituto foram recebidos:

Do sr. Duque de Palmella, o seu camarote para a corrida de touros de hontem, pondo o seu automovel ás ordens para transportar os mais necessitados e dando 1350 centavos para pagar as passagens de carros aos outros.

Do Collegio Francez, convite para alguns dos mutilados assistirem á festa realisada n'aquelle collegio em beneficio dos mutilados da guerra.

As novas cartas de guerra DE "A CAPITAL,,

No proximo dia 1 de julho começará **A Capital** *publicando a sua nova série de cartas sobre a guerra, devidas á penna do nosso camarada de redacção e elegante prosador, MARIO DE ALMEIDA, que o nosso jornal enviou a França, á linha de batalha, para de visu seguir a grande e sangrenta tragedia que n'este momento se desenrola nos campos de França.*

O auctor da Lisboa do Romantismo e da Cidade formiga, publicando em **A Capital** *as suas impressões do front anglo-francez, traz até nós a certeza inabalavel da victoria dos alliados, cujo colossal esforço, ingente em toda a parte, constitue motivo para admiração, fé e enthusiasmo.*

Dadas as provas antecedentes de MARIO DE ALMEIDA como prosador, sem duvida vae o seu novo trabalho produzir um justificado successo, pondo em contacto todos os leitores de **A Capital** *com a grande lucta d'onde dependem os destinos da Humanidade.*

Os titulos das 31 cartas de MARIO DE ALMEIDA são os seguintes:

Hendaya-Paris
O grande bazar
O culto do mutilado
Um homem de 33
«Paris au bleu»
Os homens d'amanhã
Um «raid» sobre a cidade
Duval e o «Bonnet Rouge»
Pelas terras e pelos ares
Uma figura d'Inglez
Beauvais
A caminho da vertigem
A voz
A terra de Ninguem
Um perfil na sombra (Amiens)
As sagradas riquezas (Amiens)
Uma brigada russa
Um padre aviador
«Sunt lacrymæ rerum»
A mulher branca
As pedras fallam (Arras)
Os trapeiros da epopeia (Arras)
O exodo
A ambulancia de Bailleul
Champagne!... Champagne!...
A gente grave e sombria
Um lar dentro de um sacco
Os batedores d'Attila
O «Novoie-Vremia» e «A Capital»
A Aurora
Paris-Hendaya.

OS GENERAES CIVIS DOS POVOS ALLIADOS

A actual guerra, pelas proporções que tomou, pelo aspecto novo de desrespeito por tratados, formulas empiricas e conclusões historicas tiradas d'outras guerras, apanhou o universo sem uma preparação quasi nula para ella, e d'ahi, as graves perturbações na vida social e economica de todos os povos.

Se, nos campos militares, a preparação para a lucta se resumia quasi á da Allemanha, onde, nunca, mesmo, se suppôz que viesse a durar tanto tempo, no campo civil ninguem se achava elevado ao nivel moral necessario para supportar sem um desanimo, uma hesitação, ou uma intranquilidade, as longas horas de sacrificio porque todos temos passado. Por isso, se tornou mais difficil, a conducção dos povos que a dos exercitos.

O machinismo guerreiro creou-se sobre si proprio. Os exercitos improvisados surgiram, feitos de heroismo e de abnegação, a quebrar a obra de 40 annos de premeditação e preparação. Os vultos militares ergueram-se rapidamente n'uma aureola de gloria.

Primeiro o indomito Leman, essa figura sympathica e patriotica do defensor de Liége, a que podiamos talvez, se fosse, attribuir toda a superioridade actual da guerra e o rumo que ella tomou. Foram os dias que as hostes teutonicas perderam a tropeçar n'esse heroe, os sufficientes para terminar a chamada ás armas do povo francez, o desembarque do «desprezivel exercito»; talvez fosse tudo, esse pequeno nada, que o tempo levando comsigo faz dissipar e esquecer a muitos. Depois veiu Joffre, o espirito illuminado que creou a primeira base solida da victoria futura; Gallieni, o «padroeiro de Paris», e depois Petain, cabos de guerra, que o destino quiz glorificar dando um quinhão heroico na missão da civilisação e do progresso.

Foi um grande esforço, que para construir um edificio militar equiparavel áquelle secretamente manipulado e engendrado em mais de quarenta annos mas em pouco tempo, com muito de heroismo, muito de amor patrio, com valorosa dedicação e intelligencias vivas e penetrantes consagradas-se-lhes, esses exercitos da victoria eram elementos faceis de manobrar promptos para uma lucta gloriosa e, ligados como um todo homogeneo, á chefes de comprovada pericia.

Mas, além dos exercitos, que a disciplina militar promptamente ordenou e estendeu pelas trincheiras dos regulamentos de todas as frentes, havia outro exercito, formidavel, enorme, a unir, a dirigir, a commandar com pericia e valor.

Eram os povos.

E para os povos foi preciso dentro em breve a existencia dos generaes paisanos. Pois o que são essas figuras extraordinarias, que hoje dirigem os principaes paizes em lucta, senão verdadeiros generaes civis, d'uma energia verdadeiramente militar e d'um espirito organisador que deve corresponder ao d'um chefe d'um immenso exercito?

Todos nós, portuguezes, que andamos na guerra quasi sem lhe comprehender o grande significado e o grande geste recebemos de quando em quando, os reflexos da acção d'esses chefes, pelos discursos de grande fundo moral com que falam aos seus subordinados. Ha em Inglaterra meia duzia de figuras democraticas, lembrando velhos generaes cheios de vigor e de experiencia que estabelecem a força civica do paiz. Edouard Grey, Asquith, Balfour, Bonard Law, são nomes que hoje andam nas boccas do Universo e teem o seu logar na historia. Do parlamento inglez, da sua tribuna, ora um ora outro, estabelece criteriosamente a situação. Nas suas phrases só ha certeza, fé, verdade. Falam, sabem que falam para o povo, para o mundo, para a Historia; andando em contacto com os seus compatriotas, constantemente se estão a fornecer elementos para que elles julguem por si, a razão da sua causa, os effeitos do seu esforço, e a honestidade dos seus dirigentes. As suas falas são frias, não teem o colorido nem a fluencia, ou a rethorica dos meridionaes; não fazem gala nos seus discursos, nem criam exhibicionismo: falam para edificar a verdade, para derrotar a insidia inimiga ou para levantar a fé do seu povo, creando-lhe novos sacrificios que facilmente são bem acolhidos pela preparação dos marechaes politicos.

A America além dos seus ministros, trabalhando com uma energia incomprehensivel para nós, tem Wilson; Wilson, já aqui o dissemos, é o mais singelo dos grandes homens da lucta. Elle encaminha o seu povo: presidente da Republica, fala directamente ao povo e quando fala, o mundo inteiro sente que falou alguem. Os centraes estremecem ao ouvir-lhe as affirmações; sabem que a palavra d'um americano vale mil vezes a sua; que o mundo os receberia mais facilmente a deixar de se cumprir uma só das conclusões ou affirmações expressas nos seus discursos.

Depois a força que rodeia, que se lê claramente, nas phrases de Wilson interpreta o grau elevado do civismo d'aquella nação. Nós, que tudo importamos deviamos não deixar esquecer arrumadas á 7.ª columna d'um jornal, as palavras cheias de expressão do presidente dos Estados Unidos. Podiam-nos servir perpetuamente de guia.

Muitos actos dos alliados se regulam pela justa observancia das suas predicas, e um povo que vê tão nobre e claramente expostos os seus designios, não pode deixar de ser um povo feliz e prospero.

Mas a figura mais interessante dos generaes paizanos, e a que melhor cabe n'esta expressão, é a de Clemenceau.

A' frente do povo francez, a sua figura representa o triumpho da causa dos alliados, é a energia antiga, a energia da raça, que se estampa na fronte austera, de mascara gauleza, do «Tigre». Os seus setenta annos valem mais que tantas mocidades; é a França antiga, a que assistiu desolada ao 70 fatidico que revive, para a desforra. Acima de Clemenceau, E' a firmeza rude dos que sabem ter força; a força que o inimigo teme e respeita. Como um velho general, elle está sempre mantendo o nivel elevado no seu povo, creando-lhe um ascendente moral capaz de supportar todos os sacrificios da hora presente, ante o altar da Patria. Depois, põe o seu simples «bonet» de paiz, enrola umas grevas de soldado nas suas pernas de aço e com uma simples bengala e um sorriso de 20 parte para a primeira linha para o meio dos seus soldados, a levar-lhes a confiança e o apoio do paiz que espera e confia.

Quando a victoria e a paz, por a paz, forem verdade no mundo de amanhã, estas figuras permanecerão illuminadas pelo clarão da sua obra. Cá por traz dos exercitos, áquem da fila de trincheiras que serpenteia em volta da Allemanha, na legião de séres que se perderiam desordenados no actual momento confuso foi a existencia de temperamentos firmes e solidos na vida civil que deu unidade e confiança aos povos. A Russia baqueou, porque a par dos seus bravos generaes, não teve um homem que se impuzesse dentro do paiz, permittindo-se que a astucia do bandido Lenine, agarrasse subitamente os destinos do desgraçado povo.

A victoria, não pertence, pois, apenas á obra dos exercitos e dos seus chefes. O grande exercito dos que vivem á retaguarda tem de ser habilmente dirigido para que produza tambem o seu esforço. Direcção tanto mais difficil e complexa porque tem de attender aos milhares de problemas da vida de todos os minutos, para os quaes as nações não tinham a devida preparação; e, aos velhos desejos dos povos, ás aspirações, aos erros das sociedades, outros novos factores dissolventes e perturbadores se juntaram pelas difficuldades do momento, de forma que se sobreelevaram enormemente essas figuras de grande preeminencia civica, que aqui se chamam Grey, Balfour, Curzon, e ali Clemenceau ou Wilson.

Companhia do Credito Predial

A folha official publicou hoje a seguinte portaria pela secretaria d'Estado do commercio:

«Manda o governo da Republica Portugueza, pela Secretaria de Estado do Commercio, que uma commissão composta pelo director geral do commercio, José Maria de Oliveira Simões, que será o presidente, Anselmo de Assis Andrade, João Albino de Sousa Rodrigues, Joaquim Hilario Pereira Alves e Ruy Ennes Ulrich, que servirá de secretario, seja incumbida especialmente de rever a legislação que rege a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez e de propôr o que julgar conveniente para que a mesma Companhia, revestida dos necessarios poderes e regalias, possa prestar á economia nacional os beneficios que são de esperar d'uma instituição de tal natureza».

Subsistencias... ministeriaes

O espirito dos outros

Uma repartição qualquer da secretaria das subsistencias e transportes, enviou uma nota á 2.ª repartição com o seguinte pedido:

«A' 2.ª Repartição—Pede-se para determinar com urgencia qual a quantidade de palha e feno necessaria para satisfazer os desejos de S. Ex.ª o ministro».

Exportação de cebola

3.050 toneladas excedentes ao consumo

Os exportadores de cebola da praça de Lisboa, reunidos hoje na séde da Associação Commercial, resolveram dirigir uma representação ao sr. secretario de Estado das subsistencias, para que lhes seja permittida a exportação do excedente d'esse genero necessario ao consumo publico, 3.050 toneladas de cebola tempora, que teem nos respectivos armazens e que dentro de pouco tempo apodrecerão, como succedeu o anno passado, servindo o mais para estrume.

Uma commissão dos interessados, acompanhada pelo presidente da secção de exportação da Associação Commercial de Lisboa, foi esta tarde entregar a representação, querendo exprimir de viva voz ao sr. secretario das subsistencias as razões da sua pretensão.

Não pondo ser recebida, ficando aprazada para amanhã uma entrevista.

A QUESTÃO DA INTERVENÇÃO DE PORTUGAL NA GUERRA

A campanha que «A Situação» iniciou e, felizmente, interrompeu, ácerca da nossa participação effectiva na guerra —campanha em que não tomámos parte, porque a considerámos inopportuna—teve alguma repercussão em jornaes da provincia, que procuram especular com o que se escreveu no jornal governamental.

«O Commercio de Vizeu», bi-semanario monarchico, dirigido pelo sr. visconde do Banho, actual deputado ou senador da minoria realista, transcreve um dos artigos de «A Situação», fazendo-o proceder da seguinte nota da redacção:

«Para que fiquem devidamente archivadas, e sem commentario algum, por desnecessario, damos hoje aos nossos leitores varias transcripções do jornal governamental «A Situação», ácerca da nossa intervenção na guerra. Essas transcripções, além de explicarem tanta coisa até agora mysteriosa, revelam o que de edificante se passou durante o governo dos democraticos, com o sr. Norton de Mattos como chefe do exercito, deixando-nos ao mesmo tempo antever o futuro animador que nos espera.»

Salta aos olhos a hypocrisia com que estas linhas foram escriptas. Principia-se por declarar que se não fazem commentarios, mas logo se vae insinuando que as transcripções do jornal governamental «A Situação» explicam muita coisa mysteriosa, etc., etc. Velhos processos que o «O Commercio de Vizeu» herdou dos tempos em que os orgãos monarchicos, mais que quaesquer outros, cobriam de suspeições injuriosas o rei D. Carlos e seu filho D. Manuel,— este mesmo D. Manuel que o «Commercio de Vizeu» teima grotescamente em considerar rei de Portugal.

O jornal do sr. visconde do Banho termina as transcripções publicando em italico este final do artigo de «A Situação»:

«Offerecemos tropas. Em presença da negativa da nossa velha alliada, appellamos para a França.

Fizemos pressão sobre o governo da grande nação latina, e foi á custa d'essa pressão e de promessas por nós feitas, que conseguimos, finalmente, por intermedio da diplomacia franceza, o que a nossa alliada não queria conceder.»

E não por commentarios, «O Commercio de Vizeu»! Pois não é um eloquente commentario este destaque da parte do artigo de «A Situação»?

Temos, pois, que, aos jornaes monarchicos e catholicos «A Ordem», «O Liberal» e «O Dia», que tantas demonstrações de bellico gozo deram com a campanha de «A Situação», temos de accrescentar mais este: «O Commercio de Vizeu», dirigido pelo sr. visconde do Banho, acerrimo partidario do sr. D. Manuel, conhecido e bemquisto aliadophilo.

Não é fóra de proposito transcrever algumas opiniões que, ácerca da guerra, encontramos em jornaes provincianos.

O «Noticias de Vianna», bi-semanario catholico, publica uma carta do padre Manuel Caetano, capellão voluntario da 6.ª brigada d'infanteria do C. E. P.,— carta que póde considerar-se modelar no sentido de deprimir o moral dos não combatentes:

«Como deve calcular, logo ao principio do bombardeamento, (refere-se á batalha de 9 de abril), ficámos sem communicações. Nada se sabia. O bombardeamento era horrivel. Mais violento que no Somme, mais intenso que em Verdun. O terreno entre Lavantie e Le Touret, Lestrem e 1.as linhas, ficou completamente revolto. As barragens eram insuperaveis. O fogo de artilharia mais parecia fogo de metralhadoras. Tal era a sua intensidade. Todas as linhas de communicações foram cortadas ás primeiras granadas. Pelas estradas era impossivel o transito. Quem ia, não voltava. Nas Brigadas desconhecia-se o que se passava na frente e na Divisão não se sabia absolutamente nada. Pelas 3 horas, uma granada cahe sobre o Chateau de Lestrem. Mais um soldado e ero varios. Já deve calcular o panico louco que se apoderou de quem não estava acostumado «áquillo». A's 11 e meia já o «boche» estava em Lavantie. Tinha-se installado nos restos de casas com metralhadoras. O commandante de um batalhão da 4.ª B. I. manda dizer que deixava de commandar um batalhão para commandar um pelotão.

Lançou-se valentemente de bayoneta calada e não mais foi visto. O alferes Maldonado, da mesma brigada, perseguido de perto pelo inimigo, pára, despe o dólman e corre de braços abertos para o encontro do allemão, exclamando e proferindo palavras desconnexas. Perdeu o juizo. O alferes Graça, da mesma brigada, na retirada, entre Lavantie e Nouveau Monde, reune os homens que póde, occupa umas trincheiras que ali havia e diz aos que passavam: Eu por aqui fico. Diz-se que o alferes Graça não foi cobarde. Morreu no seu posto.

O batalhão de infanteria 8 repelliu duas vezes o inimigo. O ultimo sector invadido foi o de Neuve-Chapelle; duas companhias do 13 atacaram á bayoneta, causando enormes perdas ao inimigo. Infanteria 15, que estava em reserva, combateu durante 3 dias e só retirou quando, dizimada, foi substituida pelos inglezes. Emfim, para saberem que se não fugiu, bastará attender a que quasi todos os officiaes lá ficaram. Batalhões houve onde apenas se salvou o provisor. Na sexta brigada salvam-se o pagador, o veterinario e eu. Na quinta ficou o commandante, 2.º commandante, ajudante, 1.º e 2.º ajudante, um [illegible], um ferrador.»

Um outro periodico, «Echos do Minho», de Braga, tambem catholico, publica uma historieta a que chama «Chronica Internacional» de que extractamos o seguinte:

«A guerra continua, segundo alguns, na sua derradeira phase. Com a offensiva austro-hungara na Italia, cujas primeiras noticias me chegam quando escrevo estas linhas, vae a lucta [illegible] uma intensidade inaudita em toda a linha.

Parece que a intenção do commando allemão conseguir resultados decisivos antes da chegada dos contingentes americanos. Uma conferencia dos belligerantes, actualmente reunida na Haya, para tratar da troca de prisioneiros e internados, póde ser a scentelha feliz, que traga como resultado o facho luminoso da paz, que todos anciamos. Peçamos a N. Senhor, com todo o fervor, no dia 29 d'este mez, como prescreveu o pontifice romano, por esta intenção. Quer o Papa que n'esse dia todo o mundo catholico junto, n'uma oração immensa faça uma amorosa violencia a Deus para conseguir a paz universal.»

Parece, pois, que os catholicos querem uma paz qualquer.

A Portugal só uma póde convir: a paz, com a victoria dos alliados.

PELA POLITICA

Annuncia-se para o proximo dia 26 a reunião, no Centro do Partido Nacional Republicano, da maioria parlamentar. Discutir-se-ha a attitude dos parlamentares em face dos problemas da politica interna, especialmente na parte referente á orientação a imprimir á Constituição da Republica.

Já dissemos que ha duas correntes de opinião: a dos presidencialistas puros, segundo a formula americana e a dos presidencialistas moderados, que desejariam que o Chefe do Estado não venha a possuir os quasi poderes discricionarios que caracterisam a primeira formula. E' possivel que, no intimo da sua alma, alguns parlamentares da maioria prefiram um parlamentarismo com poderes largos ao Presidente da Republica. Mas o poder é o poder e, affirma-se, ella continua a consistir na adopção d'uma constituição presidencialista.

Ha quem diga que na reunião da maioria será presente um projecto de constituição presidencialista, [illegible]. Esta informação contradiz, porém, uma outra, a que ligamos o maior credito, e que regista que o sr. Presidente da Republica tem confiado a alguns dos seus mais intimos amigos, affirmando que se colloca fóra e acima de toda a discussão ácerca da Lei Fundamental, acceitando de boa mente aquella que o Parlamento julgar mais util aos interesses da Republica.

Informam-nos tambem que o sr. Egas Moniz não virá assistir á reunião da maioria,—como era esperança dos centralistas, onde se agrupam os parlamentares que menos sympathias dedicam á formula «rigida» presidencialista. A ausencia do illustre ministro em Madrid esfriou o ardor combativo dos seus amigos. E' possivel, pois, que a reunião da maioria não traga certas surprezas que se esperavam.

A reunião da minoria monarchica será afixada logo que as inscripções habituaes façam conhecer as resoluções da maioria. Os parlamentares catholicos não comparecerão, firmes e coherentes com o proposito de defenderem as suas crenças, com independencia da forma de governo.

AS NOSSAS RIQUEZAS COLONIAES

A ADMIRAVEL OBRA DA COMPANHIA DE CABINDA

Um passado de trabalho intelligente Um futuro de largos planos

Nenhuma occasião como a actual é mais propicia ao aproveitamento das immensas riquezas da Provincia de Angola.

O que essa magnifica colonia, quinze vezes maior que a metropole, encerra de capacidades, é verdadeiramente extraordinario, pela abundancia e pela multiplicidade. Comtudo, ella é quasi completamente desconhecida e totalmente desprezada. E lamentavel é que assim seja, porque na crise presente poderia fornecer productos da mais variada especie e do mais alto valor, não só ao mercado metropolitano, mas tambem aos mercados dos paizes alliados e neutros.

Mas se são, como se acaba de dizer, variadas as riquezas da provincia de Angola, é, sem contestação, o seu valor agricola aquelle que agora e sempre se manifesta principalmente.

N'outros tempos desenvolveu-se um dos ramos da agricultura tropical tão intensamente que elle absorveu todas as actividades e todos os capitaes—o cacau—e, como se fosse bastante remunerador, não pensou em ensaiar outras culturas que, conforme as circumstancias locaes, poderiam dar logar a um largo commercio, evitando uma crise tremenda que posteriormente veiu a manifestar-se, causando profunda perturbação na vida economica da provincia, perturbação que ainda dura e que no momento presente parece difficil de debelar.

Entre as determinantes do mal estar economico da provincia de Angola conta-se o retrahimento do capital, que difficilmente se tem abalançado a procurar n'aquella importantissima colonia a remuneração que tem encontrado facil nos emprestimos ao Estado, e tambem nas «Roças» de S. Thomé.

Todavia, basta examinar o que seja a Companhia de Cabinda para se poder affirmar que um trabalho intelligente, bem orientado e de uma rara tenacidade póde arrancar á inercia do capital portuguez a alavanca com que está realisando uma prosperidade colossal.

A Companhia de Cabinda tem os seus terrenos situados na margem direita do Chiloango e do Luali e do Lucungo-Luci no enclave de Cabinda.

Esta parte do Congo e a mais fecunda e com razão dizem francezes e belgas, que ficamos nós, os portuguezes, com o melhor d'essa região do Mayombe, de cuja grande floresta, certamente a maior da Africa, resultam para ella [illegible] beneficios.

A regularidade das chuvas mantida por esta immensa massa de vegetação; a periodicidade das enchentes do Chiloango e dos seus innumeros affluentes que, aliás, conservam em todo o anno um volume muito notavel das suas aguas, a humidade atmospherica que oscila entre limites bastante restrictos, não descendo abaixo de 80 por cento; a temperatura sempre effectivamente elevada; um solo de alluvião, profundo, coberto por uma camada humosa, mantida sempre rica pelos continuos detrictos da vegetação da floresta e da galeria marginal, espessa pela immensa extensão mercê da inundação cuja corrente é lenta pois que, a inclinação do leito dos rios é extremamente suave, fazem d'esse pedaço do districto do Congo Portuguez uma terra privilegiada para a cultura do cacaoeiro, planta riquissima que só era dado a S. Thomé cultivar em larga escala.

Mas os terrenos da Companhia de Cabinda de proximamente 22.000 hectares, pela fertilidade do sólo, pela variedade de conformação e por circumstancias especiaes presta-se a muitas outras culturas que não são de pequena importancia.

Assim, o café que é dos melhores, vegeta luxuriantemente produzindo fructos em extrema abundancia, e, pela uniformidade do clima, amadurecendo com uma grande regularidade, o que torna a colheita mais economica.

Vegeta ali em extrema abundancia a palmeira cujos regimes são volumosos, com fructos grossos e de espessa polpa, extrahindo-se d'ella uma apreciavel quantidade de azeite de palma e fornecendo tambem coconote de bom calibre.

Mas a Companhia de Cabinda, na permuta com o gentio da vizinhança, adquire grandes quantidades de «dendem», ou seja o fructo da palmeira do que extrahe milhares de toneladas de azeite até á percentagem de 20 por cento. E' esta uma das installações notaveis da Companhia de Cabinda, a quem cabe a honra de haver introduzido nas nossas colonias o processo verdadeiramente moderno do aproveitamento industrial do rico fructo das palmeiras.

Mas a notavel conquista da Companhia consiste especialmente em haver alargado de uma maneira superior á toda a expectativa a cultura do cacaoeiro.

Quem for medianamente instruido em questões de agricultura intertropical sabe a immensa importancia que tem a cultura d'este arbusto, assim o [illegible]

Factores da victoria

As energias francezas

As nações alliadas que a guerra mais sacrificou, dos espinhos do sacrificio, que são, tambem, louros da gloria, são a Belgica, a Servia, o Montenegro, a Roumenia, a Italia e a França sublime de sempre. Ao seu lado estão quasi todas as nações do mundo civilisado. Poucas, quasi raras são já as nações neutraes ao conflicto supremo. Do outro lado está a sombra negra da raça, da historia, da civilisação e das idéas inimigas irreductiveis e mortaes.

E' contra ella que hoje se oppõem as nações latinas e anglo-saxonicas de aquem e do além mar. Ainda ha dias um telegramma do novo mundo veiu motivar um balanço sobre a attitude das nações americanas que veiu frisar a que nobre attitude de irmãs mais novas para com o velho mundo em perigo. De facto, ellas estão espiritualmente ao lado das nações europeias, e, algumas, materialmente collaboram comnosco na grande lucta decisiva. E não só ellas, mas tambem, nações asiaticas como o Japão e a China, e as colonias autonomas do Imperio Britannico.

Porque a lucta envolve, não só quasi todas as nações, mas quasi todos os continentes, e, n'ella se resolverão destinos e problemas seculares e universaes, todos nós só n'ella devemos pensar. N'ella arriscam a vida os nossos soldados, n'ella se está decidindo a nossa sorte e a de quasi todos os povos do mundo. Por isso, n'ella e só n'ella devemos pensar, contribuindo com a parcella do nosso esforço para o producto final da conta, cujo resultado será a victoria compensadora. Que esta guerra é um problema mathematico em que o mais apto melhor calculará e obterá a prova final.

Para ella se prepararam todas as potencias belligerantes n'uma grande união sagrada de vontade firmes e energias tenazes, como na França. Na França, onde a população tanto tem soffrido de horrores da morte, do soffrimento, da miseria e da fome, são ellas maiores e mais abnegadas do que em parte alguma. O supplicio, o martyrio das terras invadidas, augmentou a fé e as forças communs para resistir e poder triumphar. Assim nasceram novas energias nacionaes, que continuarão a ser uma grande força de combate nas luctas do «After the war».

Ao seu estudo e analyse está dedicando uma admiravel serie de longos artigos politicos no «Je sais tout», Edouard Herriot. Esses artigos, que desde julho de 1917 mantem no grande «magazine», revestem uma clara feição de seriedade e fundamento. De resto, não podia deixar de ser assim, dada a proficiencia e capacidade do seu auctor, uma das primeiras mentalidades da politica franceza. E é focando, mais ou menos, esse trabalho, que eu vou falar, por alto, do que são as energias francezas.

Nos casos de energias collectivas ha, como nas individuaes, dois campos distinctos a considerar, o theorico e o pratico. Mas antes de abordar qualquer d'elles, estudemos o caminho que aqui é o temperamento original da raça gauleza.

Ha uma citação militar que o define perfeitamente, é a ultima citação do heroico Guynemer, o az dos azes, que diz sinteticamente assim:

«Heroe legendario—cahiu em plena gloria, depois de tres annos de lucta ardente. Será para sempre o symbolo das qualidades da raça—tenacidade indomavel—feroz energia—sublime coragem».

São estas as qualidades maximas que a guerra pos á prova e aperfeiçoou com a experiencia. Sobre ellas se fará a nova França sempre a mesma, a «quarta Republica» que Herriot prophetiza.

Diz elle:

«La France aura été sauvée par le courage; la science, seule, pourra la réorganiser». E frisa bem que a França precisa uma solida base de saber e uma actividade nova, scientifica, mas, ao mesmo tempo, idealista. Uma politica de acção que insufle nova vida ao paiz secularmente glorioso.

Homens de acção intensa e intensa fé idealista são os generaes da victoria. Clemenceau e Foch, dois grandes promotores de energias.

SPORT

Provas athleticas

O CAMPEONATO DE HONTEM

organisado pelo Sport Lisboa e Bemfica continúa nos dias 27 e 30

Realisou-se hontem no campo da Avenida Gomes Pereira, em Bemfica, o primeiro dia de provas do campeonato de sports athleticos que o Sport Lisboa e Bemfica faz disputar, continuando nos dias 27 e 30 do corrente.

A concorrencia do publico era relativamente pequena e dos concorrentes faltaram muitos devido á doença de Hespanha. Do Gymnasio Club Portuguez apenas um concorrente tomou parte, o sr. José Leitão, e o Sporting Club de Portugal não se inscreveu, ao contrario do que se esperava.

O jury das provas era constituido pelos srs. Bento Mantua, presidente, Eugenio Candido Simões, secretario, chronometrista, J. Sobrinho Gomes, juiz de partida, João Djalma Bastos, juiz de chegada, Eduardo Martins Pereira e Eduardo Martins, Alberto Motta Junior, José Amaral Cosme Damião e dr. José de Queiroz.

Seriam 5 e 25 minutos quando se deu inicio á primeira prova, e responderam á chamada os srs. Fernando Barruncho Forres (25), João d'Almeida Fernandes (26), José Pereira Junior (61), José Cardoso Leitão (30), Augusto Sobral Bastos (63), Manuel Filippe Arsenio (6) e Alberto Augusto (8), para correrem os 100 metros, classificando-se os srs. José Cardoso Leitão, do Gymnasio, em 12' 1/5, José Pereira Junior, do Club Internacional, em 12' 1/5 e Manuel Filippe Arsenio, da Cruz Quebrada, em 12' 1/5.

Seguiu-se a corrida de 400 metros, entre os srs. Henrique Bordallo, Albino Bernardo e Arthur dos Santos, classificando-se este em 1.º, gastando 1' 3" 2/5.

1.ª prova:—Saltos em altura com balanço, entre os srs. Pascoal d'Almeida, Pedro d'Almeida, Demosthenes d'Almeida, Onorio d'Almeida e Julio Montalvão.

Foi esta uma das provas que enthusiasmou a assistencia e entre os srs. Pascoal d'Almeida e Julio Montalvão disputou-se com ardor a primeira classificação. Foi n'esta altura que nas bancadas entre os srs. Carlos Sobral e José Leitão houve uma scena de pugilato, sem consequencias de maior. A classificação foi a seguinte: 1.º Pascoal d'Almeida, 1,77 de altura; 2.º, Julião Montalvão, 1,70; 3.º, Demosthenes d'Almeida, 1,67; 4.º, Pedro d'Almeida, 1,65, tendo desistido o sr. Onorio d'Almeida;

4.ª prova:—Lançamento de peso:— 1.º Pedro d'Almeida, que lançou a 10m,95; 2.º, Pascoal d'Almeida, 9,45; 3.º, Flavio Coelho da Fonseca, 8,60. O «record» de Portugal não foi attingido visto que este é de 10, 67.

5.ª prova:—Saltos em extensão com corrida 1.º, Julio Montalvão (S. L. B.) 6,37; 2.º, Onorio d'Almeida (G. S. C. Q.) 4,40; 3.º, Flavio Carvalho (C. I. F.) 4,42.

Refrescagem foi apurado o concorrente com o numero 38, que gastou 12' 1/5.

Finalmente, terminou o primeiro dia de provas com a corrida de 1.500 metros, ganha pelo sr. Cecilio Costa do (S. L. B.) em 6, 6" 2/5.

Na proxima quinta-feira continua o campeonato, sendo de esperar maior concorrencia assim como concorrentes de alguns clubs que hontem quasi que não se fizeram representar.

A organisação foi boa, e as provas que se disputam na quinta-feira são as seguintes:

Corrida de 100 metros, semi-final, lançamento do dardo, saltos em altura sem corrida, corrida de 800 metros (eliminatorias), saltos em comprimento sem corrida, corrida de 800 metros, estafetas (100x3), lucta de tracção (eliminatoria).

Provas de esgrima

O Campeonato de sabre disputou-se hontem

Na salão do Gymnasio Club, disputou-se hontem o campeonato de sabre para civis e militares, organisado pelo Gymnasio Club Portuguez.

Estavam inscriptos pelo Atheneu Commercial os srs. Antonio Duarte Monica e Francisco Xavier Botelho.

Pelo Centro Nacional de Esgrima, Ernesto Maria Vieira da Rocha e Antonio Correia.

Pelo Grupo d'Armas e Sport, Luiz Augusto dos Santos.

Pelo Gymnasio Club Portuguez, João Formosinho, João Castelar, Agostinho dos Santos, Vidal d'Oliveira, Arthur Martins e Ruy da Cunha.

O resultado foi o seguinte: 1.º (campeão) Antonio Monica, do Atheneu Commercial; 2.º, Ernesto Vieira da Rocha, do C. N. de Esgrima; 3.º, Agostinho dos Santos, do Gymnasio Club Portuguez.

Noticias da capital do norte

Do «Porto Sportivo» que acabamos de receber, recortamos com a devida venia algumas notas do movimento sportivo na capital do norte.

Começaram os treinos de remo, tanto no Salão Sport como no Sport Club do Porto.

—Continua a disputar-se o Concurso de Lawn-Tennis, cuja organisação pertence ao Foot-Ball Club do Porto.

—Começou a disputar-se o Concurso Hippico Official, despertando interesse todas as provas.

Realisou-se hontem um jantar de homenagem aos srs. José Barreto e Oliveira e Silva no hotel Continental, promovido por um grupo de «sportsmen».

A. de C.

...Provedor, Carlos Gomes; vice-provedor, Victor Guedes.

Direcção effectiva: Antonio Furtado, Antonio Gomes Ribeiro, Arthur Nunes da Motta, Antonio Augusto do Rego, Gregorio P. da Costa, Joaquim Duarte Fernandes Pires, Joaquim Peixoto, José Ferreira da Costa, José Sousa Rocha, Manuel Almeida Caixas, Manuel Gomes Duarte e Manuel Roiam y Pego; substitutos: Augusto Cesar de Mattos, Armando Casé Novais; Associação Commercial de Lisboa, Gremio Luziliano, Figueiredo & C.ª e Manuel Ignacio Ferraz.

Foi resolvido exarar na acta um voto de louvor a toda a imprensa da capital pelos serviços que tem prestado á Albergaria e um voto de agradecimento á Associação Commercial de Lisboa pela cedencia da sua sala para esta reunião.

Os Estados Unidos e a guerra

O que um official americano diz dos portuguezes

Os jornaes teem dado ultimamente bastante do seu espaço a noticias sobre os Estados Unidos, o seu exercito em França, o discurso do sr. ministro Birch em Coimbra, o desembarque de tropas americanas em França, etc., etc.

Desejamos dar aos leitores de «A Capital» primeiro, uns trechos curtos de uma carta recebida de um official americano que ha mais de seis mezes se encontra em França; diz elle:

«Tive occasião de ver a galhardia das tropas portuguezas, da sua paciencia, da sua frugalidade e da sua coragem solida (Stolid courage). Desde 1815 que Portugal não tem tomado parte, julgo eu, em guerra nenhuma europeia, e é edificante ver o comportamento do soldado e official («in tight places») em situações criticas.

Entre os nossos voluntarios temos em França mais de 15.000 portuguezes e descendentes de portuguezes, em treino, nos Estados Unidos, outros tantos, sem contar «oito mil e oitocentos» novos, e veteranos de duas guerras, na marinha, «defendendo», no presente e no futuro da sua patria adoptiva, e assegurando-lhe um futuro digno do passado».

Depois de dar uma estatistica em quanto ás (11) onze nacionalidades representadas no exercito e marinha dos Estados Unidos, o correspondente accrescenta:

«Eu sei que ha a noção errada emquanto a nós (como tambem vós o sabeis) de que somos sordidos e sordidamente ambiciosos. Nós não queriamos a guerra; mas quando descobrimos que, com o triumpho dos imperios centraes, vinha a arrogancia despotica do militarismo, estabelecendo no seculo XX mais uma vez o «direito» de conquista á mão armada, o selvagem direito da Força destruindo as noções mais elementares do direito das gentes, resolvemos entrar activamente na lucta, e não o fizemos com os olhos fechados; sabemos o que está na nossa frente e se os alliados se poderem manter («unconquered») não vencidos, por mais uns quatro mezes, os imperios centraes terão de acceitar as condições que assegurem a paz futura do mundo, e, fica certo d'isto: nenhuma das nações neutras ou «neutras-germanophilas», vão ter voz activa no futuro congresso da paz».

Desejamos chamar a attenção dos nossos leitores para o que sublinhamos n'este trecho do meu correspondente, para ser devidamente pesado por muitos que criticam Portugal, apesar dos seus passados, por ter tomado uma parte activa na guerra, e ter enviado soldados para a frente franceza.

Notamos a noticia dada do que disse, o sr. ministro dos Estados Unidos em Coimbra. Em particular tem o sr. coronel Thomaz Birch, a nós dito, que muito o tem captivado a meiga hospitalidade dos portuguezes e a sua disposição bondosa, e vem-nos á recordação do nosso bom amigo, Carlos Page Bryan, a quem a morte inhabilitou ainda ha pouco, lovou, que, quando ministro aqui, nos disse: «I love Portugal». Eu amo Portugal. Os americanos amam Portugal, e os portuguezes que vieram conhecem os Estados Unidos, não de visita passageira, mas que lá teem encontrado uma nova patria, amam a sua patria adoptiva; —mais do que isso; aprendem a ter amor á humanidade, e desejam vela unitiva, activa, consciente do seu valor e de seus direitos em todo o mundo.

Emerson Ferreira

Santa Casa da Misericordia de Lisboa

A Administração da mesma Santa Casa manda annunciar que, em virtude do decreto n.º 4120 publicado no *Diario do Governo* de 24 de abril p. p. deixam de ter curso legal a partir de 30 de junho de 1918, as cedulas de 5 e 10 centavos, emittidas por esta Misericordia. Mais se annuncia que até essa data em todos os dias uteis das 10 horas e meia ás 14, na Thesouraria d'este estabelecimento se trocam as referidas cedulas por moeda corrente, deixando de ter valor passado esse dia em que definitivamente é encerrada a troca.

Contadoria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, 21 de junho de 1918.

Fazendo de Official-Maior—O chefe da 2.ª repartição,—Antonio Duarte Pinto Garcia.

TOURADAS

Campo Pequeno—Promovida pela commissão de Assistencia das Senhoras Portuguezas ás victimas da guerra, realisa-se no proximo sabbado, no Campo Pequeno, uma corrida em que se lidam dez touros offerecidos pelo sr. Antonio Lapa, todos puros e oriundos da raça Morave, e em que, alem da espada *Alé* e de quatro bandarilheiros profissionaes, que conduzirão a lide, tomam parte os seguintes amadores: cavalleiros D. José de Mascarenhas, D. Roy da Camara (Ribeira), D. Alexandre de Mascarenhas; bandarilheiros D. Carlos de Mascarenhas, João A. Coutinho, Mario Lopes, D. João de Mascarenhas e D. Pedro Bragança; forcados, M. Ribeiro (cabo), E. Pressler, M. Cabedo, A. Teixeira, B. Jardim, J. J. Moraes, N. N. e N. N.

Cruz Verde

A recita de hoje no Avenida

Realisa-se hoje no theatro Avenida, uma festa cujo producto é destinado á ampliação do material sanitario do serviço de saude dos Bombeiros Voluntarios d'Ajuda.

A empreza do Avenida está empenhada em que a festa tenha o cunho de brilhantismo que merece, pois o programma é dos melhores, sendo desempenhado pelos artistas Palmyra Bastos, Etelvina Serra, Alice Pancada, Sophia Santos, Julieta Soares, Almeida Cruz, José Ricardo, Fernando Pereira, Mathias d'Almeida, Mattos, Amaral etc.

Por especial deferencia para com a benemerita collectividade será representada pela primeira vez a engraçada comedia original portugueza *O copo de Paulino*, cujo desempenho está a cargo dos distinctos artistas Sophia Santos, Martinó, Mathias de Almeida, Mattos, etc. Almeida Cruz cantará alguns trechos de opera, seguindo-se a linda operetta *O Beijinho*.

Espectaculo magnifico, a enchente deve ser certa, tratando-se, como se trata, d'uma recita em beneficio d'uma instituição que merece todo o apoio e auxilio.

ALBERGARIA DE LISBOA

Reuniu a assembleia geral d'esta prestimosa instituição, a fim de eleger os corpos gerentes, que, com os novos eleitos e com os que para o anno acabam o seu mandato ficaram assim constituidos, para o futuro anno economico de 1918 a 1919:

Assembleia geral: Presidente, Anselmo Braamcamp Freire; vice-presidente, dr. Alfredo da Cunha; 1.º secretario, Alberto Macieira; 2.º, Antonio Luiz Ribeiro Junior; 1.º vice-secretario, Alfredo Gomes Duarte, 2.º, Eugenio Vieira Cordeiro.

Conselho fiscal: Januario Almeida Junior; Antonio Ferreira da Silva, Agostinho Ignacio da Conceição Estrella.

gurava aos financeiros anglo-francezes que desejava participação no negocio dos emprestimos para os tornar mais effectivos.

Repudiando eventualmente as suas obrigações politicas para com a Inglaterra, o governo chinez tinha razões para crêr que os financeiros inglezes e francezes visados principalmente desejavam evitar a competição no negocio do emprestimo e, não tendo interesse directo na manutenção das regalias em questão, se disporiam a cooperar com elle e a acceitar a direcção allemã.

Tudo o que se exigia era um audaz golpe de mão do Banco Allemão, apoiado pelo governo allemão, o qual intervinha no momento psychologico.

A 1 de janeiro de 1909, as negociações anglo-francezas para o emprestimo do caminho de ferro Hankow-Canton com o vice-rei Chang Chih-tung tinham chegado a uma phase critica, oppondo o vice-rei objecções ás condições que estipulavam a fiscalisação das quantias gastas na construcção.

N'esse momento o Banco Allemão apresentou em Londres uma reclamação peremptoria de participação no emprestimo. O representante do Hongkong and Shanghai Bank—que se manifestou favoravel a essa participação—foi por isso auctorisado pelo «Foreign Office» a consultar o governo francez e os grupos financeiros francezes a tal respeito.

O governo francez recusou-se abertamente a acceder á proposta. A sua resposta foi communicada aos allemães «palavra por palavra, acompanhada de uma expressão de pezar pelo seu desfavoravel caracter» pelo Banco Inglez, procedimento que o embaixador francez em Londres considerou deveras excepcional.

O ministerio dos estrangeiros inglez n'essa conjunctura não tinha politica differente da dos seus conselheiros financeiros, como os acontecimentos que se seguiram claramente provaram.

O Deutsch-Asiatische Bank, tendo a recusa franceza, mas certo da sympathia dos seus associados britannicos, annunciou a intenção de competir no emprestimo.

Dez dias depois, o vice-rei Chang, plenamente informado do que se passara por herr Cordes, o director politico do Banco Allemão, recusou-se definitivamente a acceitar as condições que o ministro inglez em Pekin havia declarado serem o minimo irreductivel compativel com os direitos de preferencia da Grã-Bretanha.

Uma semana depois, antecipando-se ao golpe de mão, sir John Jordan informava officialmente o ministerio dos estrangeiros chinez de que a Grã-Bretanha esperava que o vice-rei reconhecesse as suas obrigações não acceitando qualquer offerecimento estrangeiro para o emprestimo sem primeiro o informar das suas condições e dar tempo razoavel para serem examinadas pelos capitalistas inglezes.

Essa nota, que participava um tanto ou quanto de «ultimatum», sem duvida se teria tornado comminatoria se o governo chinez tivesse motivo para crêr que o governo inglez a apoiaria com os seus canhões.

Infelizmente, dois dias depois do seu envio, o representante do Hongkong and Shanghai Bank era de novo auctorisado pelo «Foreign Office» para entrar uma approximação com o grupo francez a fim de se permittir a participação allemã no emprestimo, em virtude do que foi concluido um accordo entre os financeiros em Paris a 27 de fevereiro e em Berlim a 1 de março para «um entendimento anglo-franco-allemão para participação egual em todos os negocios de emprestimos de caminhos de ferro.»

A acção do ministerio dos estrangeiros inglezes sanccionando estas organisações de financeiros em assumptos de summa importancia politica que alle...

Tres annos depois, os objectivos da aggressão da Allemanha foram revelados pela sua injustificavel tomada de Kiaochau como indemnisação pelo assassinio de dois missionarios allemães, e começou-se a perceber que o apoio que havia dado á Russia e á França compellindo o Japão a abandonar os fructos da sua victoria na peninsula de Liaotung não era de modo algum desinteressado.

O regimen das espheras de influencias foi estabelecido definitivamente apos a «Batalha das concessões» em 1898; mas pouco demorou que se não manifestasse a desagradavel verdade de que, sob o manto da amizade, a Allemanha intentava não só estabelecer a sua esphera exclusiva em Shantung, mas estava ainda resolvida a expulsar a Grã-Bretanha da esphera que lhe pertencia no valle do Yangtsze e a minar os seus antigos interesses economicos ahi e no resto da China.

Em resultado do primeiro passo dado por lord Salisbury em 1898, a esphera britannica tinha sido definitivamente reconhecida pelo governo allemão, e, além d'isso, um accordo fôra concluido em setembro d'esse anno entre o Hongkong and Shanghai Bank e o Deutsch Asiatische Bank, em virtude do qual o capital allemão era excluido da competencia com o capital inglez no valle do Yangtsze, em compensação de um entendimento meio egual da parte dos inglezes no valle do rio Amarello.

Esse accordo foi officialmente acceite pelos governos. Mas a tinta não estava ainda bem enxuta n'esse pedaço de papel e já os allemães mostravam que não tinham intenção de cumprir o estabelecido.

Entendiam que a rigorosa defeza, pelo governo britannico, dos seus interesses n'essa occasião era não só o inicio de uma continua ou consistente politica nacional no Extremo Oriente, e dirigiram os seus planos com a sua caracteristica deshonestidade em tirarem vantagens dos factos.

Proseguindo durante algum tempo uma politica de penetração pacifica ao longo das linhas de menor resistencia, a actividade dos agentes diplomaticos e financeiros allemães foi dirigida firmemente para conseguir novas reclamações sobre a influencia, principalmente á custa da Grã-Bretanha.

O ministerio dos negocios estrangeiros inglez, baseando a sua politica, em grande parte no conselho do syndicato financeiro a quem havia sido confiada a parte financeira e a construcção de diversos emprehendimentos de importantes caminhos de ferro, cedeu terreno para assegurar e conciliar o governo allemão por uma serie de graciosas concessões.

Em agosto de 1898, por exemplo, assegurou ao ministerio dos negocios estrangeiros de Berlim que «a acção tomada por sir Claude Macdonald em Pekim (o assegurar os caminhos de ferro para emprehendimentos inglezes) fôra feita no commum interesse da Inglaterra e da Allemanha, e que uma cooperação de capital inglez e allemão na China era o que o governo inglez desejava».

Ao governo inglez estava destinado obter e saber por amarga experiencia o custo d'essa «cooperação».

Depois de obter da China o «arrendamento» de Weihai-wei, o governo inglez desviou-se do seu caminho para assegurar que não interviria nos privilegios especiaes da Allemanha, especialmente no que respeitava a emprezas de caminho de ferro e minas em Shantung.

A insurreição dos boxers em 1900 proporcionou á Allemanha opportunidade de revelar o modo como entendia dever proceder quanto ao reconhecimento reciproco da esphera britannica de influencia. O assassinio do ministro allemão em Pekim constituiu pretexto sufficiente...

ficiente para ella para pedir o commando das forças vingadoras dos alliados para impressionar o povo chinez com o poder e magestade do gesto vingador.

Incidentemente, como parte das operações militares, pediu o direito de se juntar ás tropas de desembarque para proteger Shanghai.

Quando chegou, em outubro de 1902, a occasião da evacuação d'esse centro de influencia britannica pelas forças internacionaes, o governo allemão deu uma evidente prova da sua politica pondo como condição da retirada das suas tropas que a China não consentiria em garantir a qualquer outra potencia qualquer vantagem preferencial, politica, militar, maritima ou economica no valle do Yangtsze, nem o direito de occupar qualquer ponto que dominasse o rio, quer abaixo, quer acima de Shanghai».

Se a Gran-Bretanha tivesse qualquer coisa parecida com uma politica no Extremo Oriente, esse insolente repudio d'um entendimento definitivo teria sido tomado em conta quanto á insistencia da Allemanha nas suas reclamações e vantagens preferenciaes em Shantung. Mas o ministerio dos negocios estrangeiros inglez não viu na situação outro perigo além do avanço da Russia.

O desafio da Allemanha foi graciosamente velado, as suas condições humilhantes foram tacitamente acceites e um irreparavel insulto foi infligido ao prestigio britannico em toda a China Central.

Depois, como a garra da Russia se apertava sobre as provincias da Manchuria em 1902, e como a guerra entre essa potencia e o Japão (alliado da Gran-Bretanha) se tornava cada vez mais provavel, a actividade dos agentes allemães augmentou em minar os interesses britannicos de toda a especie.

A derrota da Russia pelo Japão pôz em cheque, por um momento, mas de modo algum modificou os planos do kaiser. Durante algum tempo, pouco, de 1905 a 1907, os seus agentes trabalharam com maior delicadeza. A finança allemã, representada pelo Deutsch-Asiatische Bank, começou a manifestar um accentuado desejo de nova «cooperação» com os financeiros inglezes, e sob o não revogado accordo de 1895, a que acima nos referimos, insistiu nos direitos de participação com o Hongkong and Shanghai Bank no emprestimo para a indemnisação boxer.

Essa approximação financeira, como muitos previram, era apenas um dos meios designados para insidiosos ataques á situação britannica—a «camouflage» da alta finança.

No terreno diplomatico, opportunidade alguma de demolir essa situação foi jámais perdida. Passando em revista a situação no principio de 1906, o correspondente do «Times» em Pekin observava:

«A politica da Allemanha é consistente e definitiva. Tendo estabelecido a sua influencia em Shantung, onde possue o monopolio de todas as emprezas ferro-viarias e mineiras, aproveitou a vantagem dada pela nossa vacillante politica para abrir caminho para a supremacia politica no valle do Yangtsze.

Tendo emboraçado financeiramente o avarento Sheng e o vice-rei Chang Chih-tung, assegurou a fiscalisação das minas de carvão Pinghsiang e do caminho de ferro e das importantes fundições d'aço de Hanyang.

Um allemão do serviço consular é o conselheiro estrangeiro de Chang Chih-tung; uma firma de navegação allemã recebe um subsidio de 3.000 libras por anno do vice-rei como compensação de lhe ter sido negada permissão para estabelecer uma ponte de desembarque na via ferrea proximo do rio Han; uma canhoneira allemã patrulha actualmente o Yangtsze; estações de commercio es-

tão sendo estabelecidas e novos consules allemães estão sendo nomeados.

Emquanto o numero de inglezes em Hankeu está estacionario ha 13 annos, o de allemães tornou-se oito vezes maior. Os allemães estão actualmente em negociações para fornecerem de machinismos o grande arsenal que a China pensa em estabelecer em Tingasiang».

Podia-se razoavelmente esperar que, depois de estabelecer a «entente» com a França, a Gran-Bretanha teria comprehendido e se opporia ás machinações obviamente hostis da politica allemã na China, mas o «Foreign Office» não deu mostras de comprehender o perigo e a politica britannica continuou a deixar-se ir na onda do «deixa correr» e do cosmopolita «commercio livre» na capital.

Quando em 1907, em resultado de consideravel agitação no parlamento e na imprensa, passos foram dados para se proseguir a construcção das concessões ferreas que haviam ficado sem ser desenvolvidas desde 1898, o Deutsch-Asiatische Bank tornou bem evidentes as suas intenções informando o seu comparticipe britannico de que, se não fosse admittido a plena participação n'essas emprezas britannicas em egualdade de circumstancias, procuraria compensações por meio de concessões e outros negocios no valle do Yangtsze e n'outras partes.

Deu cedo uma prova d'essas intenções em 1898, encetando negociações com o vice-rei de Wuchang para dois caminhos de ferro, ambos os quaes foram definitivamente reconhecidos como reservados ás emprezas britannicas pelo governo chinez.

D'essa data em deante, a politica e o procedimento do Deutsch-Asiatische Bank constitue uma lição deveras instructiva na politica financeira allemã e offerece uma prova concludente do emprego scientificamente organisado do financeiro cosmopolita como uma força auxiliar para o avanço da sua «Weltpolitik».

Não é exaggero dizer que a actividade dos financeiros inglezes e francezes, largamente dirigida de Berlim, e a sua infeliz influencia em Downing Street, desde 1907 até ao rompimento da guerra, fez a diplomacia britannica e o capital britannico subservientes dos fins politicos da Allemanha na China.

Isso deu em resultado, em 1909, a rendição á Allemanha, nas condições mais humilhantes, dos direitos de participação nas concessões de caminhos de ferro no valle do Yangtsze, e isso apesar de repetidos protestos do ministerio dos estrangeiros francez e de avisos do ministro inglez em Pekin.

O methodo pelo qual o Deutsch-Asiatische Bank conseguiu a sympathia do governo chinez e das altas auctoridades das provincias em apoio do seu procedimento é o de induzil-os a illudir ou a repudiar as suas obrigações para com a Gran-Bretanha em uma combinação de simplicidade com ingenuidade de força.

A politica que a Inglaterra e a França haviam adoptado, com o fim de salvaguardarem a estabilidade das finanças da China, era insistir porque todos os emprestimos feitos á China para construcções de caminhos de ferro fossem acompanhados de certas medidas de revisão e fiscalisação no dispendio dos fundos dos emprestimos.

O governo chinez e o vice-rei Chang Chih-tung em especial sentiam grandemente essas restricções, que consideravam humilhantes da sua dignidade, embora a longa experiencia lhes tivesse mostrado ser fundamentalmente necessaria.

O simples e engenhoso methodo de proceder do Banco Allemão era prometter ao governo chinez os emprestimos livres d'essas vexatorias restricções, emquanto ao mesmo tempo esse

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2517 — 8.º Anno | Direcção e [illegible] de Manuel Guimarães | Redacção Administração — R. do Norte, 5, 1.º | LISBOA—Terça-feira, 25 de Junho de 1918 | Telephones 2298 — Endereço telegr. CAPITAL | Officinas de impressão — 71, Rua do [illegible], 71 | Preço 2 centavos

Milicianos

Para a sua promoção são-lhes exigidas formalidades que nada justifica

A guerra creou em todos os paizes e [illegible], especialmente no nosso—uma classe nova que tem, para nossa honra, provado bem: a dos officiaes milicianos.

Sempre houve, mesmo antes do conflicto, um nucleo reduzido de individuos [illegible] circumstancias, constituindo uma minoria quasi inapreciavel, não tendendo a alargar-se essa classe porque a organisação do exercito, então em vigor, não lhe dava o desenvolvimento que mais tarde creou. A reorganisação do exercito de 1911 substituindo e remodelando o antigo exercito metropolitano pelo systema das milicias, abriu uma larga porta aos officiaes milicianos, alargando quadros e forçando até certo ponto o ingresso na tropa d'aquelles que por circumstancias especiaes não conseguiram collocação nos quadros do effectivo.

A guerra veiu entretanto alargar consideravelmente o numero e as attribuições do serviço dos officiaes milicianos. A deficiencia de quadros do activo, a pequenez de um exercito que não estava preparado para bater-se e que de repente, por um conjuncto de circumstancias que ninguem desconhece, marchou em grande parte para França e Africa—forçaram os poderes competentes a improvisar officiaes d'uma maneira pratica que aliasse condições de rapidez e qualidades de competencia.

* * *

Perante a guerra, perante os seus [illegible], o nucleo reduzido dos officiaes milicianos, augmentou, alastrou, [illegible]. Essa farda deixou de ser a [illegible], especialmente destinada a bailes e a meninas casadoiras, para se tornar qualquer cousa de muito respeitavel, de sagrado mesmo, porque o sangue de muitos milicianos tem corrido e continuará a correr, com uma nobreza e uma dignidade que até os mais frios não poderão deixar de reconhecer. Toda a gente sabe como tem sido grande e consoladora a acção d'elles em França e na Africa. Apparecem em todas as ordens do dia, são notados, são louvados, são mutilados, sabem morrer dignamente pela causa que defendem. Entre estes officiaes e os dos quadros effectivos não ha, não póde haver differença alguma. O gracejo banal, de «milicianos», o teccadilho facil e incorrecto que estabelecia distincções deprimentes entre os que frequentaram a Escola de Guerra e os que foram arrancados das suas occupações da vida civil para irem bater-se tão bem como os outros,—acabou, extinguiu-se, jaz. Todos são officiaes do exercito portuguez. Não ha entre elles distincções possiveis. E' uma cousa que toda a gente sabe—e toda a gente sente. O contrario não seria apenas uma injustiça; seria uma iniquidade.

* * *

Esses officiaes que, com um espirito [illegible] inconfundivel, unico, perfeitamente alheios a formalidades militares, tendo orientado a sua vida e o seu raio d'acção n'outras actividades, sem discrepancias, sem excepções, movidos pela necessidade imperiosa do momento, abandonaram os seus escriptorios, as suas fabricas, os seus empregos, vestiram uma farda que de principio foi vista com hostilidade manifesta—e através de todas as difficuldades, esquecendo interesses particulares pelos interesses da Patria,—partiram para França—para um genero de vida que não é precisamente identico aos que fazem regaladamente, á tarde, a sua rua do Ouro. Um anno de trincheira mostrou ao paiz o que elles valiam e do que eram capazes. Officiaes milicianos portuguezes appareceram em muitas ordens do marechal Haig, cobertos de honras e de distincções, officiaes milicianos teem a cruz de guerra franceza e a Legião d'Honra, officiaes milicianos honraram esta terra pequenina na tarde sangrenta de Laventie. E o que succede a estes bravos—que inegavelmente o são—quando pretendem, emquanto permanecem em campanha, usufruir as vantagens que as leis militares concedem? Que resposta se lhes dá quando, tendo direito á sua promoção, a reclamam? «Teem de requerer» nos termos do artigo 426 do decreto de 25 de Maio de 1911, provar que teem uma escola de recrutas e apresentar certificado de registo criminal»!!!

* * *

Sem bordar o justo commentario que a apresentação forçada da folha corrida provoca,—e com certa acrimonia—concorde-se que esta necessidade d'uma escola de recrutas imposta a homens que se estão batendo ha mais de um anno n'uma situação em que cada segundo vale tres milhões de escolas de recrutas, é grandemente hilariante e se por acaso merecesse alguma cousa mais do que uma menção risonha e passageira, fatalmente descobriria n'um acceso de riso.

E' contra estes coyões, que varios «ronda-de-cuir» fabricam na tranquillidade pachorrenta dos ministerios, que todos os que pensam, todos os que trabalham, todos os que agem e não são politicos e não são evangelistas, devem reagir com violencia, com alacridade, continuamente, até que se mudem. Não queremos aduzir argumentos que estão no espirito de toda a gente, mutilando um tal estado de cousas. E' tão incoherente que rapidamente cabe perante a opinião publica. Mas que sejam preteridos ou incommodados em formalidades burocraticas sem fim, creaturas que se batem com todo o sangue do seu corpo e todo o enthusiasmo da sua alma, indo-se até ao ponto de se lhes pedir a certeza de que não são gatunos, os dignos homens, os nobres homens que são a melhor parte de Portugal porque são os que fallam pouco e procedem muito,—é anomalia que não póde passar sem o nosso protesto vibrante—porque é uma injustiça, porque é um disparate—e sobretudo porque é uma vergonha.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

As novas cartas de guerra DE "A CAPITAL"

No proximo dia 1 de julho começará **A Capital** *publicando a sua nova série de cartas sobre a guerra, devidas á penna do nosso camarada de redacção e elegante prosador, MARIO DE ALMEIDA, que o nosso jornal enviou a França, á linha de batalha, para de visu seguir a grande e sangrenta tragédia que n'este momento se desenrola nos campos de França.*

O auctor da Lisboa do Romantismo e da Cidade-formiga, publicando em **A Capital** *as suas impressões do front anglo-francez, traz até nós a certeza inabalavel da victoria dos alliados, cujo colossal esforço, impondo em toda a parte, constitue motivo para admiração, fé e enthusiasmo.*

Dadas as provas anteriores de MARIO DE ALMEIDA como prosador, sem duvida vae o seu novo trabalho produzir um justificado successo, pondo em contacto todos os leitores de **A Capital** *com a grande lucta d'onde dependem os destinos da Humanidade.*

Os titulos das 31 cartas de MARIO DE ALMEIDA são os seguintes:

Hendaya-Paris
O grande bazar
O culto do mutilado
Um homem de 33
«Paris au bleu»
Os homens d'amanhã
Um «raid» sobre a cidade
Duval e o «Bonnet Rouge»
Pelas terras e pelos ares
Uma figura d'Inglez
Beauvais
A caminho da vertigem
A vez
A terra de Ninguem
Um perfil na sombra (Amiens)
As sagradas riquezas (Amiens)
Uma brigada russa
Um pedre-aviador
«Sunt [illegible] rerum»
A mulher [illegible]
As pedras fallam (Arras)
Os trapeiros da epopeia (Arras)
O exodo
A ambulancia de Dailleul
Champagne!... Champagne!...
A gente grave e sombria
Um lar dentro de um sacco
Os batedores d'Attila
O «Novoie-Vrémia» e «A Capital»
A Aurora
Paris-Hendaya.

"Homestead"

O projecto instituindo o "casal de familia" é inspirado em instituições norte-americanas

Os jornaes publicam um projecto do «Homestead» nacional, elaborado pelo sr. dr. Xavier Cordeiro, no desempenho d'uma missão official. Do seu estudo minucioso foi encarregada uma commissão nomeada por portaria de 23 de fevereiro do anno corrente.

O projecto do «Homestead» nacional é definido nos seus dois primeiros artigos, nos seguintes termos:

Artigo 1.º—E' permittido a qualquer chefe de familia constituir, com as formalidades prescriptas no presente decreto, um casal de familia indivisivel e inalienavel voluntaria ou coercivamente.

Art.º 2.º—O casal de familia póde comprehender apenas a casa em que o instituidor e sua familia habitarem, ou a casa e as dependencias necessarias para o exercicio de qualquer officio mechanico, exercido e explorado directamente por qualquer dos membros da familia em beneficio d'esta, ou ainda uma ou mais glebas annexas ou visinhas agricultadas sob a administração familiar directa.

Sem mais demorado exame logo se vê que a instituição do «Homestead» aproveita especialmente ás classes proletarias. Não são naturalmente os ricos que teem necessidade de crear o «casal de familia»; aos chefes de familia, que pouco mais ganham que o sufficiente para a sua sustentação diaria, interessa especialmente a instituição, porque lhes proporciona o meio material de [illegible] abrigo da miseria, proporcionando-lhes mesmo uma [illegible] e abastança, os entes que estão a seu [illegible] cargo moral e cujo futuro é, por [illegible], uma tortura de todos os dias. Por isso devia o operariado estudar esta questão, interessando-se para que o projecto fôsse transformado em lei. Se o conseguisse teria realisado uma conquista para elle bem mais importante que a dos augmentos de salario: continuamente reclamados, já invariavelmente satisfeitos, mas que á economia domestica não dão senão um leitor ou transitorio alivio.

Se em Portugal existisse realmente um partido socialista nós diriamos que este problema do «Homestead» merecia a sua especial attenção. Mas o partido socialista, demasiadamente aburguesado, não cura d'estes problemas e entrega-se a resolver os pequenos casos da vida partidaria, que não interessam á Nação e, portanto, ainda menos ás classes operarias que d'ella fazem apenas parte integrante. Por outro lado, o operario que não influencia no «soi-disant» partido socialista, integrou-se no syndicalismo, onde se julga poder resolver tudo pela violencia sobre o Estado ou pela oppressão sobre as classes plutocratas. O syndicalismo esquece-se que é no meio termo que consiste a virtude e muito admirado fica ao constatar que, conseguidas successivas e progressivas melhorias de salarios, a vida economica do operario não melhorou e antes, em muitos e muitos casos, se tornou mais angustiosa, quer pelo augmento desproporcional no custo da vida quer pela cessação do trabalho motivado no retrahimento do capital que as industrias, assim desordenadas, antes repellem que attrahem.

Se examinarmos a questão pelo lado que se refere ao Estado, é facil verificar que, se o operario não tem boa comprehensão do momento social em que vive, tambem o Estado não vae mais longe, porque ajuda, pelo abuso da sua força, a cavar ainda mais o fosso que já separa as classes capitalistas dos productores. Se o proletariado reclama uma parte dos gozos sociaes logo o plutocrata se ergue enfurecido e faz pesar na balança a razão, que não convence ninguem, da sua força material, com desprezo absoluto da quota parte de força moral que pertence ao reclamante. E como por esse processo nada se resolve e apenas se addiam os conflictos, aggravando-os, as soluções entre patrões e operarios—o que quasi equivale a dizer entre capital e trabalho—se aggravam de dia para dia ou de anno para anno, até se tornarem incomportaveis para o bom equilibrio da vida nacional.

E' certo que o operario tem direito a receber, como qualquer outro cidadão, os beneficios do alto grau da civilisação attingido pelas sociedades modernas. Mas—caso curioso!—a ninguem interessa mais que ao capitalista-patrão que o proletario viva bem, visto que da producção d'este é que beneficia aquelle. Parece que, com o advento da Republica, isto se foi comprehendendo em Portugal, procurando-se crear um ambiente favoravel á vida do operariado e antepondo-se á furia reformadora que invadiu as classes trabalhadoras um pouco de moderantismo opportunista, com evidente espirito de transigencia e, por vezes, de justiça e equidade. O projecto do «Homestead» tende, necessariamente, a procurar uma paz ou, pelo menos, um armisticio que permitta que os productores trabalhem tranquillamente, como bons e uteis cidadãos d'um paiz em ordem. Se as classes dominantes assim entendem aos proletarios uma plataforma de «entente cordeal» mal avisados andarão os operarios se a desprezarem e preferirem a reforma de «fond en comble». Se forem vencidos, a sua condição economica não melhorará, antes e tão grandes prejuizos trará o conflicto; e se sahirem vencedores [illegible] (na melhor das hypotheses) um estado anarchico semelhante ao da Russia, onde o proletario só encontra consolação para a sua desgraça na feroz desventura em que foi lançada a patria.

Melhor seria que o operario portuguez estudasse a melhoria collectiva da Nação, procurando restabelecer o equilibrio na vida economica de todas as classes. O seu esforço não devia tender para se melhorar a si com prejuizo dos outros, visto que tal esforço resulta sempre contraproducente, tanto a vida que um supporta depende da vida de todos os outros. Os problemas economicos deviam ser, pelo operariado, encarados sob um ponto de vista superior, que a todos interessasse e não a cada um. O «Homestead», [illegible] lhe um indicio de independencia economica, é das medidas de mais alcance e não devia passar-lhes despercebida.

Mas passará, provavelmente. O operariado portuguez não a comprehenderá e aquelles que se arrogaram o papel de seus dirigentes não lh'a explicarão. Não será caso unico. Outras tentativas teem apparecido em Portugal para favorecer as classes operarias. A' Constituinte de 1911 foi apresentado um projecto de «habeas-corpus» onde o principio do «Homestead» foi tambem introduzido.

Leu-o alguem? Ninguem. E as pessoas que, por acaso, n'este nosso paiz bem amado, se dedicam ao estudo d'estes e d'outros problemas conseguem apenas chamar sobre si a odiosidade dos que nada fazem, ou porque não sabem ou porque não querem. E então o menos que lhes acontece é passarem por maniacos. O resultado é desistirem do seu generoso pensamento e trataram de ingressar, á toda a pressa, na turbamulta dos ambiciosos inconfessaveis da politica partidaria. A não ser que prefiram morrer ou, pelo menos, passarem por móricos...

As colonias são o futuro de Portugal

Um dos mais evidentes signaes de que a victoria ha de vir a caber aos alliados, n'esta guerra que é o maior dos cataclismos de que a humanidade tem sido victima, e que foi provocada pela insaciavel voracidade do allemão,—consiste no empenho com que todos os povos defensores do Direito se apprestam para a lucta economica que ha de fatalmente succeder á guerra pelas armas. Corresponde tal empenho a uma necessidade dos paizes que não querem suicidar-se. Ora em Portugal notam-se evidentes symptomas de resurgimento pela affluencia de novos capitaes ao desenvolvimento das nossas colonias.

A Companhia de Cabinda lança-se tambem na lucta, certa dos resultados finaes. As suas vastas propriedades africanas, já em plena prosperidade, vão receber novo impulso. Em pouco tempo colherá, do esforço empregado, resultados os mais lisongeiros, capazes de compensarem as justas ambições dos capitalistas.

A emissão que a Companhia de Cabinda abre ao publico, depois de ter sido tomada firme por um grupo financeiro, consta de 885.000 acções de valor nominal de 4$50. O annuncio, que publicamos no devido logar, esclarece as condições do pagamento. A subscripção estará aberta de 27 do corrente a 3 de julho, nos seguintes locaes: em Lisboa, na rua da Conceição, 113, 1.º, e no Porto, na filial do Banco Nacional Ultramarino.

Promoção illegal?

Dizem-nos que foi á assignatura presidencial o decreto promovendo a 1.º official da direcção geral da contabilidade publica o sr. Carlos Eugenio Jara de Carvalho, que no concurso ultimamente realisado ficou classificado, com mais outro, no segundo grupo.

N'esse concurso, obtiveram a mais alta classificação os srs. Guilhermino Nunes e José Moreira Rato, os quaes constituem o primeiro grupo e estão nas condições legaes para a promoção, como o affirmaram as secções competentes e nomeadamente o auditor do ministerio.

Accrescenta, quem nos dá esta informação, que, não occorrendo que a nomeação recahisse n'um dos classificados, ou antes no primeiro, que é o que maior antiguidade conta, se dispozeram as coisas de modo a que a esse funccionario se descontasse indevidamente, contra lei e contra despacho ministerial, n'um caso identico, tempo n'essa antiguidade, para favorecer o que vae ser promovido. Quem foi encarregado de resolver o assumpto é parente do sr. Jara de Carvalho, não offerecendo, portanto, as necessarias condições para se pronunciar imparcialmente.

Para o caso chamamos a attenção do sr. secretario interino d'Estado das [illegible] e Finanças.

Dos exercitos

Os telegrammas chegados hoje communicam uma situação favoravel aos alliados

Diario da guerra

E' interessante observar como a grande Estado americano, apesar do empenhado na lucta e tendo de attender aos milhares de problemas que a cooperação effectiva demanda, não esquece o aspecto geral da guerra e procura tornar em todas as frentes, effectiva a actividade e a acção energica.

Noticia o telegrapho communicou-nos a projectada idéa que a America tem de enviar com os seus alliados um exercito á frente de Salonica. Este facto, bem como a provavel cooperação na Siberia, dos japonezes, levam-nos a prever com mais ou menos fallibilidade, a hypothese d'um renascimento das velhas frentes de combate, o que [illegible] preoccupações causaram á Allemanha.

Os erros commettidos pelos alliados, erros devidos á [illegible], á cupidade, ao escrupulo e que causaram varios dissabores nos Dardanellos, nos Balkans, em Kut-El-Amara, pode ser que agora tenham a decentaria [illegible]. Fala-se com facilidade e quasi certeza, no resuscitamento da frente russa. A queda inevitavel do bolchevismo, a união dos nipponicos dos siberianos, levantando os restos dos russos sinceros, que hoje vivem na sombra, não deve demorar: a America arredou, n'um acto de civica abnegação todos os entraves e difficuldades que havia entre o Tio Sam e o jovem Nippon. A intervenção cada [illegible], tal vez, atravez a Siberia, levantando dos confins russos os povos subjugados á Guarda vermelha. Os americanos podem mandar alguma gente para se encontrar com os russos e com os japonezes, e, sufocados no sangue que [illegible], os traidores da democracia de [illegible], estendendo-se de Riga ao Mar Negro, dando a mão ás tropas que sobem na Mesopotamia e batendo os turcos, já periclitantes, batidos, desamparados dos elementos que os sustinham. Por sua vez a campanha da Palestina prosegue; o effeito moral sobre o turco não é levantado pelo que se passa no occidente, mas abatido pelos allemães que soffrem. [illegible] então, como a providente acção americana pretende, um forte exercito desembarcar em Salonica e juntando-se ao do general Franchet d'Esperey actuarem [illegible] sobre as tropas bulgaro-turcas da Servia, fazendo o que no momento proprio, ha dois annos, se não fez. Isto é, tomando a iniciativa das operações, batendo os bulgaros, obrigando-os ao papel que a Roumania heroica teve de representar, [illegible], na tragedia oriental, pode calcular-se como a face das coisas appareceria mais clara, da solução mais rapida e extranhos.

Face muitas criticas á questão Oriental, parecendo [illegible] de o ponto culminante de [illegible]. E possivel que [illegible].

Este Oriente mysterioso que [illegible] muito [illegible] a [illegible] de muita hypothese pode ainda conter [illegible] para as operações quasi decisivas da guerra.

A situação tem mudado bastante em todas as suas frentes; se as operações rapidas foram favoraveis aos allemães, se o esmagamento dos pequenos povos Montenegro e Servia foram um facto, se a Roumania pagou a sua heroica conducta, se a Turquia se pôz ao lado dos centraes, a campanha obstinada dos alliados vae lavrando já os seus effeitos; O Egypto, para onde se concentraram as attenções napoleonicas do Kaiser, foi um tremendo revez para as tropas turcas que conseguiram passar o canal de Suez. Arabes e inglezes batem continuamente junto ao Tigre e ao Eufrates os turcos da cultura germanica. Jerusalem está confiada á guarda das tropas francezas e inglezas do Allenby.

Tudo indica, pois, que um esforço sobre qualquer outro ponto que não na frente occidental, simultaneo a uma offensiva n'esta frente seria d'um effeito immediato.

Assim o pensam os americanos, e porque assim o pensam é porque assim é.

A offensiva austriaca

As reservas austriacas chamadas á pressa, são obrigadas a retirar

ROMA, 24.—Commando supremo. A jornada foi de resultados victoriosos para os italianos. O inimigo foi impellido para a outra margem do Piava, soffrendo grandes perdas. Reprimido sem duvida pela artilharia e aeroplanos o inimigo, depois de desesperados esforços feitos nas ultimas noites de 21 a 23 soffreu grandes perdas e foi deixado na outra margem. A passagem do rio realisou-se debaixo do fogo continuo da artilharia. Durante o dia os austro-hungaros chamaram em seu auxilio as reservas, mas estas, depois de encarniçada resistencia, foram repellidas pelos nossos para o ponto de partida. Desde Montello até ao valle á direita do Piava, excepto uma pequena parte do Musile, onde se combate sem descanço, tudo foi reconquistado, fazendo os italianos mais de 4.000 prisioneiros. A communicação chegou incompleta.—(Havas).

Na frente balkanica

Acções reciprocas de artilharia

PARIS, 24.—Exercito do Oriente.—Acções reciprocas de artilharia a oeste do Vardar e ao norte de Monastir. Na região do Vetrenik um destacamento servio apoderou-se de uma obra avançada inimiga e ahi se manteve a despeito dos varios contra-ataques.—(Havas).

Nas linhas britannicas

Raide e manobras felizes

LONDRES, 24.—Communicação britannica.—A noite passada, executámos uma manobra na região de Meteren, a qual nos deu completo resultado. Todos os nossos objectivos foram alcançados e avançámos a nossa linha. Além dos prisioneiros já annunciados de manhã, tomámos 10 metralhadoras. Durante um «raid» feliz no sector de Locre as tropas francezas aprisionaram a noite passada alguns inimigos. Nada mais a registar.—(Havas).

Nas linhas americanas

Em Chateau-Terry o avanço lento continúa

PARIS, 25.—Communicação americana.—Continuaram as acções locaes na região de Chateau-Thierry, tendo nós realisado novo avanço, capturando 5 metralhadoras e material de guerra. Um contra-ataque allemão contra as nossas linhas ao sul de Torcy, foi inutilisado com grandes perdas para o inimigo pelos nossos fogos de mosquetaria, metralhadoras e artilharia. Faltam varios dos nossos homens como consequencia de um «raid» executado pelo inimigo na Lorena.—(Havas).

Nas linhas francezas

As posições melhoram

PARIS, 24.—Communicação official de hoje.—As operações locaes permittiram-nos melhorar as nossas posições no planalto ao norte de Le Port. Fizemos 170 prisioneiros e o contra-ataque inimigo, desencadeado immediatamente, foi repellido. A actividade da artilharia foi bastante viva entre o Aisne e o Marne.—(Havas).

O quinino

Nos hospitaes ouviu-se fazendo sentir a falta de quinino. As pharmacias elevaram extraordinariamente, algumas mesmo escandalosamente, o preço d'esse febrifugo, tão necessario, tão indispensavel mesmo.

Parece, pois, que se devia por todos os modos e meios obstar a que não faltasse medicamento de tão reconhecida utilidade. Isso far-se-hia em paiz onde se olhasse a sério pelo bem publico. No nosso, porém, todas essas coisas são minimas. Vale lá a pena preoccupar-se alguem com que haja ou não quinino? Quem precisar d'elle, que o arranje e que se arranje como puder e quizer.

De minimis non curat praetor.

Pois na alfandega de Lisboa, segundo os annuncios publicados nos jornaes, vae realisar-se, a começar amanhã, um leilão de fardos arrecadados e demorados contendo diversas mercadorias, entre as quaes figura o sulphato de quinino.

Não fazemos commentarios. Que os faça o publico.

Taça "Mutilados da guerra"

«A Capital», que deligenciou [illegible] interesse fazendo o grandes pelos nossos mutilados da guerra, tendo conseguido em espaço de tempo relativamente curto que ácerca d'elles se estabelecesse uma larga corrente de sympathia, acaba agora de justamente com um grupo de amigos, de instituir a «Taça Mutilados da Guerra» que será disputada nos dias 7 e 14 de julho proximo, n'um dos melhores campos, entre os quatro «team's» de primeira cathegoria que actualmente temos.

A taça, uma obra prima dos joalheiros Miranda e Filhos, do Porto, com séde em Lisboa, na rua Garrett, 58, onde se encontra em exposição,—é uma maravilha de arte e de gosto, em estylo manuelino, sendo objecto de alto valor material e estimativo, sendo natural que para disputar a sua posse haja renhida lucta entre os nossos «team's» mais famosos.

Estas festas, que são o inicio d'uma série d'ellas a favor dos mutilados da guerra, prometem revestir grande brilhantismo.

Nogueira da Silva

O seu funeral

Constituiu uma sentida manifestação de saudade o funeral, hontem realisado, do nosso collega do «Mundo» sr. Nogueira da Silva.

Indicado republicano, [illegible] a morte em plena mocidade, quando do seu zelo e da sua intelligencia tanto havia que esperar.

No cemiterio fizeram-se cinco turnos, sendo o ultimo constituido por pessoas de familia e representantes das [illegible] politicas de Belem e da Amora. A beira da sepultura fallaram os srs. Augusto José Vieira, em nome da redacção do «Mundo»; Alfredo [illegible], [illegible] e Eduardo Martins Figueiredo, exaltando as qualidades do extincto e despedindo-se sentidamente do companheiro leal de lucta.

A' familia de Nogueira da Silva e aos nossos camaradas do «Mundo» os nossos [illegible].

Por cá

E' absolvido o "Heroe dos Dembos"

O 2.º tribunal militar reuniu hoje para julgar o sr. capitão de infantaria, em serviço do Estado maior João d'Almeida, o «Heroe dos Dembos», accusado do crime de deserção.

Presidiu o sr. coronel Barreto de Carvalho, sendo promotor o sr. coronel Carmona e Silva, defensor o sr. tenente-coronel Coutinho Gouveia, auditor o sr. dr. Antonio de Campos e secretario o sr. alferes Malta Galvão.

Formaram o conselho os srs. tenente-coronel Carvalho da Costa e José Vicente e majores Rodrigues Aguiar, Pinto, Jayme Vaz e Sousa Telles.

As testemunhas de accusação, officiaes do exercito, declararam apenas ter conhecimento pela ordem do exercito de que o arguido fôra considerado desertor por motivo de, achando-se em Londres, e sendo chamado a Lisboa para prestar declarações que lhe eram superiormente ordenadas, não ter vindo como lhe cumpria fazel-o.

Não apresentou o sr. João d'Almeida testemunhas de defesa, pelo que depois de cumpridas as formalidades processuaes, foi dada a palavra ao promotor.

Encarou este official o caso sob varios aspectos, insistindo sobre os pontos de vista juridico, militar e especialmente politico, relembrando o seu passado monarchico e a parte importante que teve por occasião da tentativa de incursão dos inimigos do regimen actual pelo norte do paiz. Não o move qualquer especie de paixão ou interesse partidarios, mas apenas o dever militar. Publico é e notoriamente está demonstrado que o arguido desertou das fileiras do exercito, não comparecendo ás ordens superiores que lhe impunham que viesse a Lisboa e deve, portanto, ser condemnado ás penas preceituadas pelo Codigo de Justiça Militar.

O defensor levantou-se por ter ouvido a palavra grave e auctorisada do sr. coronel Carmona e Silva e declara que não fala unicamente do «processo» e demonstrar que seria um acto de justiça e de equidade o praticado pelo conselho absolvendo o official que está sendo julgado. Disse sempre a verdade d'aquella tribuna, que occupa ha dez annos, tendo muitas vezes por amor da verdade, em 1913 de sahir, após varios julgamentos de pistola em punho, mas sempre pela porta principal do edificio. Depois trata do assumpto juridico e militarmente. O arguido recebeu communicação para se apresentar em Lisboa, no Quartel General, achando-se em Londres, com licença illimitada. Fez perante o consulado geral a declaração de que a sua vida na capital ingleza o impedia de vir ao seu [illegible]. Não se sabe, porque não lhe foi notificado, que estava considerado desertor, e tanto não suppunha tal, que recebeu auctorisação superior para casar-se e deram-lhe um passaporte, valido por um anno, para estar nos Estados [illegible] [illegible] não deve ser tratado [illegible] [illegible]. Os que para ella são [illegible] criminosos, podem dentro de minutos ser heroes e vice-versa. Não esqueceu a folha de longos e assignalados serviços do capitão João d'Almeida, que o conselho acabou de ouvir ler pelo secretario do conselho, juntamente com os autos.

Quando rebentou a guerra, aquelle official, então em Marselha, telegraphou ao governo offerecendo-lhe os seus serviços. Fez bem em não vir, quando chamado a Lisboa, porque se viesse o seu sangue seria derramado inglorioramente na primeira esquina, quando seria mais necessario nas fileiras do «front» ou em Africa, em defesa dos interesses e da honra da nação. Se algum crime devesse ser-lhe imputado seria talvez o da desobediencia de que ali não é accusado. Tem a certeza de que o conselho o absolverá praticando um acto de justiça.

O promotor faz replica insistindo na gravidade politica dos actos do arguido e accrescenta que pedindo a sua condemnação como desertor, lhe deve ensejo á requerer a applicação da amnistia de fevereiro de 1916.

O defensor treplica, insistindo pela absolvição, por não ver dentro do Codigo Militar artigo em que caiba a situação do sr. capitão João d'Almeida.

Não tendo este declaração alguma a fazer, o auditor formulou um unico quesito, sobre se houve ou não crime de deserção, depois do que o conselho recolheu para deliberar, voltando decorrida meia hora, com uma resposta negativa, sendo proferida sentença absolutoria, com o cerimonial do costume.

O sr. João d'Almeida foi abraçado por grande numero de officiaes, que assistiram ao seu julgamento entre os quaes se achavam os srs. coronels Alves Roçadas e Montez, tenente-coronel Francellino Pimentel e o ex-tenente Antonio Domingues Ferreira, que a seguir foi julgado e do qual os tres primeiros foram testemunhas de defesa.

A favôr dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello de toda a parte, acodem donativos, uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Isabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bons propositos» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é prestimoso. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, notabilissima e bem conhecida administração da Casa Pia, dá um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Au[illegible] da Costa Ferreira, que é tambem o leal, [illegible] director do Instituto Medico Pedagogico de [illegible].

A falta de gazolina

Industrias ameaçadas de paralysação

A Vacuum Oil Company annunciou em alguns jornaes que se lhe esgotou o «stock» de gazolina. E' uma noticia brutal esta, chamemos-lhe assim, e brutal não pelo facto de a Companhia se acabar a gazolina, mas pelas consequencias que d'ahi derivam.

De ha muito, de resto, que vi-·e chamando para o caso a attenção do governo e as consequencias que esse falta acorreta são gravissimas. Bastará dizer que muitas industrias vão ver-se forçadas a uma paralysação que representa a fome para centenas de familias.

O nosso jornal, por exemplo, está ameaçado d'essa contingencia. Forçados pelas circumstancias, tivemos de modificar o nosso trabalho na typographia de forma a não podermos prescindir da gazolina. E como nós, ameaçadas de cessarem o trabalho, estão tantas e tantas outras industrias. O que vae ser dos empregado n'ellas?

Ao passo que isto succede, os automoveis continuam durante todo o dia e toda a noite buzinando-nos os ouvidos e percorrendo por vezes com velocidade vertiginosa as ruas de Lisboa. E entre esses automoveis figuram em grande numero os do Estado, que até de quando em quando servem para passeios de recreio.

Comprehende-se semelhante paradoxo? Póde admittir-se que, ao passo que centenas de milhares de familias se vêem na imminencia de miseria, andem por ahi tantos automoveis desperdiçando um combustivel preciosissimo?

Mais uma vez—são já tantas!—chamemos a attenção do governo. Urge tomar providencias, mas providencias radicaes e efficazes.

SPORT

O Concurso de Sports Athleticos

Continúa a disputar-se na quinta feira

Na proxima quinta-feira, pelas 18 horas, no campo do Bemfica, continua a disputar-se o campeonato de sport athleticos, organisado pelo Sport Lisboa e Bemfica, sendo de esperar grande concorrencia. As provas são as seguintes:

Corrida de 100 metros, semi-final, lançamento de dardo, saltos em altura sem corrida, corrida de 200 metros (eliminatorias), saltos em comprimento sem corrida, corrida de 800 metros, estafetas (4x100), lucta de tracção (eliminatoria).

A entrada de socios é facultada pela apresentação do quota do mez de junho.

Club Naval de Lisboa

Vae este club passar por grandes melhoramentos que vão dar-lhe uma importancia enorme no nosso meio sportivo. Depois que foi obrigado a deixar as installações do Caes da Viscondessa, se estabeleceu mais abaixo, junto a uma nova sede dotada de ter um caracter proprio para todos quantos prezam o velho e glorioso club. Vae agora resurgir: a direcção nomeou, para proceder aos trabalhos de nova organisação, uma commissão que funcionará com plenos poderes. Essa commissão está formada por elementos que, pelo seu passado de dedicação ao club e á nautica, offerecem as melhores garantias: Compõem-na Sayão Atlas, Carlos Alves do Rio, Arthur Rodrigues Consolado, José Joaquim d'Almeida, Fernando Machado, João de Sousa Aguiar e A. Duarte Rodrigues.

Dois matchs no Colyseu

Vão realisar-se, conforme temos noticiado, no Colyseu dos Recreios, no dia 30, dois grandes «matches» de box.

Não se julgara, concessemol-o, que esta noticia causasse no nosso meio tanto interesse. Um dos combatentes, é o campeão portuguez Silva Ruivo, o unico que pela nobre arte tem empregado o melhor do seu tempo e do seu esforço, conseguindo unicamente pelo seu methodo de treino, poder defrontar-se seja com quem for, ainda que a cathegoria do seu adversario seja superior.

Mas, no combate que elle agora vae realisar, o adversario é do seu peso, tornando, portanto, a lucta mais séria e difficil de prognosticar.

Quem vencerá? O campeão portuguez ou o campeão hespanhol?

Sabemos, por informações seguras, que o «boxeur» hespanhol está trabalhando e n'uma bella forma.

Poderá Silva Ruivo na presente occasião, jogar o seu titulo de campeão?

Noticias diversas

A «Taça José Pontes» de esgrima de espada parece que será disputada nos dias 27 e 28 de julho no rink de patinação do Sport Lisboa e Bemfica, devendo o seu regulamento ser publicado dentro em breve.

A commissão executiva das festas de sport a favor dos mutilados da guerra foi hoje recebida pelo sr. Presidente da Republica.

—No dia 16 de julho, conforme já noticiámos, realisa-se um «match» de pesos e sheres entre o campeão dos leves José Pinto d'Almeida e Raul Alves Martins.

—Na proxima semana será aberta, a marcação de camarotes para a festa do dia 14 a favor dos mutilados da guerra.

—Dentro em breve publicaremos o programma completo das proximas reuniões que se deverão effectuar.

—Com... um exposição na «Camisaria Sport» da rua do Ouro, as duas taças offerecidas pela direcção do Sport Lisboa e Bemfica que serão disputadas em torneios de esgrima (espada e sabre).

—Os combatentes de box que se effectua no Colyseu dos Recreios no dia 29 serão arbitrados por um conhecido «sportsman», amador da «nobre arte».

Está assente a realização de um concurso hippico, cujo producto será destinado aos mutilados da guerra, organisado pela Sociedade Hippica Portugueza.

Lelam na primeira pagina o nosso artigo sobre os mutilados da guerra.

Grupo 5 de Outubro

Capitão Pimentel

Promovida por este grupo, conjuntamente com o Grupo Patria e Liberdade, realisa-se no domingo, 7 de julho, uma excursão á villa de Alcochete, onde ali se preparam festejos para receber os excursionistas.

O auxilio economico da America

Segundo o «Economiste Européen», no anno anterior d'aquelle em que principiou a guerra, os Estados Unidos haviam exportado para a Europa cereaes no valor de 2.540 milhões de francos e o valor dos cereaes exportados no anno seguinte foi de 6.700 milhões.

A exportação de assucar, que antes do 1 de agosto de 1914 era insignificante, attingiu a cifra de 400 milhões no exercicio de 1917-1918.

Os Estados Unidos, que antigamente poucos animaes de trabalho exportavam para a Europa, remetteram para os paizes alliados, em 1914-1918 289,000 cavallos e 90 mulas, no valor de 396 milhões.

Desde o começo da guerra até ao fim de fevereiro ultimo, os Estados Unidos forneceram aos mesmos paizes generos de alimentação sufficientes para garantir a distribuição de rações medias a 10 milhões de pessoas durante um anno.

O valor do algodão remettido annualmente pela grande republica norte-americana aos alliados deve orçar por 3.600 milhões de francos, elevando-se a 38.000 toneladas a quantidade de algodão que cada empreza no fabrico de explosivos de guerra.

A exportação de metaes, que antes da guerra representava cerca de 900 milhões attingiu o valor de 3 mil milhões em 1915-1916. A dos automoveis passou de 200 para 750 milhões, ascendendo a dos explosivos—quasi nulla anteriormente—a 2.500 milhões.

Calcula-se em 17.000 milhões de francos o valor do material de guerra (canhões, munições, etc.) enviado aos alliados nos dois annos e nove mezes que precederam a entrada dos Estados Unidos no conflicto europeu.

Os estaleiros norte-americanos construiram 200.000 toneladas em 1914, e nos dois annos immediatos, 250.000 e 1.130.000.

No fim de 1917 estavam em construcção 1.035 navios (de madeira, de aço e mixtos) representando um total de 6 milhões de toneladas.

Em 1 de novembro de 1917 o valor do ouro amoedado, em circulação nos Estados Unidos, era de 15.205 milhões.

Os emprestimos feitos pelo mesmo paiz aos alliados prefaziam, em 31 de dezembro do mesmo anno 21.000 milhões.

As suas despezas de guerra são avaliadas em 120 milhões por dia. As despezas previstas para o anno economico, que finda em 30 do corrente mez, excedem 60.000 milhões.

Cruzada D. Nuno Alvares Pereira

Reuniu hontem extraordinariamente, sob a presidencia do sr. conego Santa Rita e Sousa, membro da junta consultiva, e deliberou organisar um programma synthese que brevemente será publicado, nomear uma commissão que se avistará com os directores de todas as emprezas jornalisticas, convidando-os a ingressar na commissão de propaganda, e bem assim a assistirem ás reuniões da referida commissão.

Entrou para a commissão organisadora o sr. dr. Antonio dos Reis Torjal Roque.

AZEDO GNECCO

A manifestação de domingo

O Partido Socialista Portuguez, cumprindo um dever de gratidão para um dos seus mais prestimosos apostolos, promove em sua homenagem no proximo domingo um cortejo que, sahindo ás 14 horas da Praça dos Restauradores, se dirigirá ao cemiterio dos Prazeres.

A commissão organisadora tem recebido muitas adhesões e conta com o concurso do operariado de Lisboa. Durante a semana corrente effectuar-se-hão sessões de propaganda: hoje, no Centro Socialista de Belem; amanhã, no Centro Socialista de Bemfica; 5.ª feira, no Centro Socialista de Alcantara; 6.ª feira, na Associação dos Carroceiros e no sabbado, na Filarmonica Verdi.

Echos & Noticias

PARTIDAS E CHEGADAS

Partiram para as Caldas da Felgueira Mme. Guerra Duval, mãe do ministro do Brazil na Hollanda, e mademoiselle Beatriz de Andrade, gentilissima filha do sr. embaixador do Brazil em Portugal.

A estreia DE LES RICARDOS

Annuncia o Salão Foz para hoje a estreia de dois notaveis artistas patinadores, Les Ricardos.

Este nome vem recordar uma rapida visita que fizemos a Madrid no inverno passado, muito antes da proclamação do regimen... epidemico.

Muito frio, muito gelo. E só encontramos calor no enthusiasmo das ovações que coroavam o trabalho d'estes applaudidos artistas. Foi no Romea.

Les Ricardos figuravam em ultimo logar, portanto em logar de honra. Uma elegante apresentação e uma elegantissima dama, que é a companhia de Ricardo, e possuindo todo o chic de uma franceza encantadora. O seu trabalho é tambem notavel. De olhos vendados, e sobre os patins, atravessa um verdadeiro labyrintho de cadeiras illuminadas, e collocados sobre o palco. Este numero é de effeito seguro, conquistando innumeros applausos.

A interessante Ricardos irá certamente repetir hoje este numero e em Lisboa agradará bastante, não só pelo seu trabalho mas pela sua figura insinuante.

O sr. Ricardo é um verdadeiro artista em patins. Consegue fazer coisas extraordinarias, voltejos assombrosos, equilibrios, subidas em escadas para esse effeito armadas no palco, saltos em altura, voltejos, bailes, tudo sobre os patins.

O sr. Ricardo tinha n'esse tempo o condão de levar ao theatro em que se exhibia, uma corrente extraordinaria de publico. Ha n'este numero uma novidade: Em patins é um numero de sala, e como tal estou certo do successo que vem conquistar em Lisboa, onde se apresenta hoje, apparecendo na pequena mas elegante e concorrida sala de espectaculos da calçada da Gloria.

O Salão Foz, com Ricardos e as elegantes e applaudidissimas bailarinas Oropesa y Pagan, vae ter verdadeiras noites de successo, e de concorrencia.

—O Salão Foz tem doze janellas para a calçada da Gloria e seis para o Jardim do Palacio. Parece-nos importante esta informação dada a quadra que n'este momento atravessamos, de verdadeira calma. Além da ventilação natural, possue a bonita Sala do Foz ventoinhas electricas renovando constantemente o ar.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«Phoebo Moniz».

APOLLO—A's 21,30—«A revolta».

POLYTHEAMA—A's 21—«Balada russa».

SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.

EDEN—A's 21—Animatographo «Ravengar», «Londres e os alliados» e «A menina do 6.º andar».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES—Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Reclames

Nos tempos que vão correndo com phosinho cada vez peior e cada vez mais caro, apanhar bolacha da fina e de graça, seria maravilha de espantar, se não fosse o Eden, e um amigo que lhe dispensou á sua pelos deliciosos espectaculos que estão em exhibição no «Revolta» que d'este mato recreiam o espirito e estomago.

A decadencia de caracter é o peor mal que pode corroer os povos civilisados. Em Portugal que tal, grande entre os maiores, porém, não tem esse mal, mas talvez um declinio de energia combativa e de faculdades creadoras. Compete aos governos, aos homens de sciencia e aos artistas de todos os ramos realisar a obra fecunda do resurgimento nacional. Beato Faria, com aquella que vae obra com o seu drama «Phebo Moniz», que é um grande exemplo moral e uma pagina so bella de patriotismo.

Tem hoje logar no Eden uma «soirée» da moda mais, a 3.ª passando desde hoje estas «soirées» a realisar-se ás terças e sextas feiras. No programma de hoje, a serie «Ravengar», 7.º episodio do sensacional «Ravengar», hontem estreado. «A Menina do 6. andar» em que Suzanne Grandais tem uma adoravel interpretação, relembrando «A Garota» e «Londres e as forças alliadas» em que se apreciam formosos trechos da capital britannica.

"Sem norte,,

Versos de Cruz Magalhães

A' VENDA

Depositaria: LIVRARIA FERIN

PEQUENAS NOTICIAS

No dia 14 de julho, a junta de freguezia do Sacramento distribuirá as esmolas do legado do sr. Pedro da Costa Azarenga, devendo os requerentes ser entregues até 1 do julho proximo.

A questão ferro-viaria

Na reunião hontem realisada no Syndicato Ferro-Viario, foram eleitos os delegados do pessoal encarregados de rever os decretos 4205 e 4206, que tomaram immediatamente posse dos seus cargos e iniciaram logo os seus trabalhos. Ainda esta noite deve effectuar-se uma conferencia com o sr. secretario de Estado interino das subsistencias e transportes. Depois d'essa entrevista, partirão para as diversas linhas ferreas, a fim de communicarem com todos os seus collegas sobre o assumpto.

Codificação de disposições

Foi assignado um decreto mandando reunir n'um só diploma as diversas disposições sobre passagens e abonos para transporte aos officiaes, praças e equiparados e funccionarios civis dependentes do secretariado do Estado da marinha, quando nomeados para commissões de serviço.

Reunião de exportadores

Realisa-se amanhã, ás 14 horas, na séde da Associação Commercial de Lisboa, uma reunião magna dos exportadores em geral, para se tratar das difficuldades que ao commercio estão sendo levantadas.

Noticias do Brazil

A venda das linhas Uruguayas

RIO DE JANEIRO, 24.—A direcção da Companhia «Brazil Railway» projecta vender ao governo do Uruguay as linhas uruguayas que estão em ligação com o porto de La Paloma na costa oriental do Uruguay, empregando o producto liquido da venda no desenvolvimento dos estabelecimentos agricolas e de criação de gado que possue no Brazil.—(Amer.cana).

ULTIMA HORA

O chefe de Estado

realisou a sua visita aos armazens da Alfandega, conforme hontem se dizia

O sr. Presidente da Republica appareceu hoje inesperadamente nos armazens da Alfandega. Acompanhava-o o sr. Fernandes, director de secção do assucar da Secretaria de Estado das Subsistencias a que o sr. Presidente mandára chamar.

O sr. Sidonio Paes verificou, por si mesmo, que na Alfandega existem realmente enormes quantidades de assucar —parece—não ficou muito convencido das razões que lhe foram dadas acerca da demora dos despachos e outras formalidades burocraticas.

As palavras que proferiu não exprimiram, certamente, grande satisfação promettendo dar remedio prompto ao mal, ainda que para isso sejam precisas providencias exceptionaes.

A noticia da visita do sr. Sidonio Paes correu rapidamente pela cidade, sendo geraes os louvores tributados ao Chefe do Estado, que procura ver de perto as necessidades do povo e a maneira de lhes dar solução favoravel, nos limites do possivel. Para lastimar é que o tempo escasseie, por vezes, ao Chefe do Estado. A sua intervenção directa n'estes assumptos de administração publica só poderia ser util.

POLITICA

Os unionistas aproximam-se do governo?

Hoje, depois do meio dia, o sr. Jorge Nunes esteve no Palacio de Belem, em longa conferencia com o sr. Presidente da Republica. Affirmam-nos que a entrevista foi solicitada pelo sr. Sidonio Paes, que mandou um dos seus automoveis ao Estoril, para transportar a Belem, com urgencia, o sr. Jorge Nunes.

Duas versões correm ácerca d'este facto. Uma attribue a conferencia ao empenho que o sr. Sidonio Paes tem de ver, definitivamente e sem demoras, provida a pasta das subsistencias e transportes; outras falam n'um entendimento entre a União Republicana e o governo. Esclarecemos que a primeira versão é muito mais acreditada que a segunda.

A guerra

A guerra aerea

Abatidos 5 aviões e 15 toneladas de explosivos sobre o inimigo

PARIS, 24.—Aviação.—No dia 23 foram abatidos ou obrigados a aterrar sem governo, nas linhas d'elles, 5 aviões inimigos e lançadas 15 toneladas de projecteis nos terrenos da aviação da Picardia e do Aisne, assim como nos bivaques da região de Chaulnes e de Montdidier. O capitão Boillot abateu o 20.º apparelho e o capitão de Sevin o 10.º.—(Havas).

Boa obra dos aviadores francezes

LONDRES, 24.—Aviação.—No dia 23, voando com difficuldade em consequencia dos ventos muito fortes e das nuvens baixas, os nossos aeroplanos fizeram ainda assim reconhecimentos e regulações de tiro da artilharia. Houve poucos combates aereos. De dia foi destruido um apparelho inimigo e não regressaram dois dos nossos. Lançaram-se de dia, 5 toneladas de explosivos e 15 toneladas na noite seguinte. Mais de 6 toneladas cahiram na gare de Cambrai e seus arredores com bons resultados. Falta um dos nossos apparelhos da noite.—(Havas).

Nas linhas francezas

Os alliados avançam

PARIS, 25.—Communicado official das 23 horas de hontem:—Operações de detalhe permittiram-nos melhorar as nossas posições sobre o planalto ao norte de Port, fazendo 610 prisioneiros. Um contra-ataque inimigo immediatamente desencadeado sobre a nossa nova linha foi repellido. A actividade da artilharia foi muito viva entre o Aisne e o Mosa.

Aviação.—Durante o dia 23, cinco aviões inimigos foram abatidos ou obrigados a aterrar desamparados sobre os terrenos de aviação da Picardia e do Aisne, bem como sobre os bivaques da região de Chaunes e Montdidier. O capitão Teullin abateu o seu vigesimo apparelho e o capitão Sevin o seu decimo apparelho.—(Havas).

A offensiva austriaca

A aviação italiana

LONDRES, 25.—Os jornaes londrinos de esta manhã publicam noticias de Roma, dizendo que nos ultimos seis dias a aviação italiana teve 101 victorias, abatendo 35 apparelhos (aeroplanos) e 9 drachen, assegurando que só dez dos apparelhos italianos não regressaram á sua base.—(Havas).

O despojo

LONDRES, 25.—A Agencia Reuter diz que a opinião nos meios militares como resultado das ultimas informações sobre a derrota austriaca, é firme, que sem inquietação ao inimigo desencadeou a offensiva em grande escala durante muitas semanas. O moral das tropas austriacas está quebrado, e algumas das suas melhores divisões foram destruidas. Os esforços do inimigo para se reforçar com novas tropas... Todas as armas austriacas foi a debilidade de preparação e de reservas. O plano estratégico attestou foi habilmente elaborado, mas os erros cometidos na execução do plano e na applicação methodica allemã dos detalhes e d'esta vez do plano falhou. As reservas não estavam disponiveis no momento critico em seguida as difficuldades surgiram porque teriu fazer face á estrategia intelligente dos italianos. Os austriacos lançaram 46 das suas forças n'esta offensiva tendo se (identificado 37 divisões.—(Havas).

LONDRES, 25.—A Agencia Reuter soube por um official superior do exercito britannico que os canhões capturados pelos italianos na batalha do Piave comprehendem 70 dos seus proprios canhões que tinham sido perdidos, mas não agora perdas... Annuncia-se que as perdas austriacas se elevam a 180.000, emquanto as dos italianos não passou de 80.000.—(Havas).

A confusão russa

Sou como um cadaver no paiz —diz Lenine

PARIS, 24.—O sr. Beurkeff fez ao «Matin» as seguintes declarações.

«O reinado dos bolchevikis chegou ao fim. Viajantes procedentes da Russia contam que Lenine disse:

«Considero-me como um cadaver no paiz; mas não ha ninguem n'elle que me possa fazer o enterro.»

Mas se os bolchevikis não estão enterrados é porque os allemães, actuaes donos do paiz, não teem nenhum interesse em que se enterrem.

Os allemães guiaram os bolchevikis como um cadaver destinado a impestar a nação. As noticias annunciam que a Siberia se separa dos bolchevikis, isto é um principio da salvação da Russia.

O novo governo russo communicará immediatamente com os alliados para reconstruir uma nova frente oriental que combaterá parallelamente á frente occidental.

A republica do mar glacial

MADRID, 24.—A «Gazeta de Voss» annuncia que os delegados dos sociais reunidos em 14 de maio em Petroozdowsk, fundaram a Republica do Mar Glacial, cujo territorio se estenderá desde Kola até a 28 graus de longitude e até a fronteira russo-finlandeza.

A intervenção do Japão

O partido cadete quer tambem a intervenção japoneza

LONDRES, 24.—Um telegramma de Tien Tsin diz que os russos pertencentes á Sociedade fundada pelos cadetes com objecto de salvar a Russia teem intenção de fazer um chamamento á intervenção japoneza contra os maximalistas.—(Correspondente).

De todo o mundo

A França envia soldados á cultura da terra

PARIS, 24.—Para assegurar na medida do possivel a proxima colheita, o ministro do armamento acaba por uma circular de pôr á disposição do ministro da agricultura ma parte dos contingentes de 1869, actualmente mobilisados. Ficaram em serviço das terras até 17 de agosto proximo.—(Correspondente).

A mysteriosa epidemia de Essen

PARIS, 24.—A mysteriosa epidemia de Essen, chamada localmente peste, cresce em violencia. A mortalidade augmenta; a percentagem passou de cinco a vinte casos por dia. E' prohibido aos operarios sahirem das suas barracas; toda a gente foi vaccinada. As auctoridades dizem que a doença é do genero da variola.—(Correspondente).

O esforço americano

NEW-YORK, 25.—O primeiro milhão de toneladas dos novos navios encommendados pela «Shiping» serão provavelmente entregues antes do fim do mez. As entregas feitas durante a semana passada sobem a 37.630 toneladas, fazendo o total, para 1918, de 924.300. O primeiro dos quatrocentos navios de aço construidos no Japão por conta de «Shiping Board» chegou aos Estados Unidos, onde está sendo provido de equipagem. Dos 23 navios d'aço fretados ao Japão, 23 já foram entregues aos Estados Unidos.—(Havas).

Operações no Oriente

PARIS, 25.—Operações no Oriente:—Acções reciprocas de artilharia a oeste de Verdar e ao norte de Monastir. Na região de Vetrenik os destacamentos servios impediram o avanço inimigo, mantendo-se apesar dos numerosos contra-ataques.—(Havas).

Em honra das republicas americanas

LONDRES, 25.—Hontem á noite realisou-se no «Lyceum Club» um jantar em honra das republicas sul-americanas, ao qual assistiram os ministros do Brazil, do Chili e o encarregado dos negocios da Republica Argentina, o sr. Balfour e varias notabilidades inglezas.—(Havas).

POEIRA DA ARCADA

Pela marinha

Foram tornadas extensivas aos aspirantes de 1.ª classe da armada as percentagens de vencimentos relativas ao tempo de serviço nas colonias, nos termos do decreto de 16 de maio ultimo.

Foi exonerado do commando da canhoneira «Mandovy» o 1.º tenente sr. José F. Monteiro.

Foi nomeado delegado maritimo em Cezimbra o 2.º tenente sr. Daniel Esposto.

Forbes Bessa

Deve regressar amanhã ou depois do Porto o sr. secretario d'Estado do trabalho.

Logares vagos nas colonias

Nas colonias estão vagos os seguintes cargos: presidente do tribunal da Relação de Moçambique; um juiz da Relação de Nova Goa; um juiz do tribunal privativo das clinas em Macau; juiz da comarca de Ambaniolane e conservador da comarca das Mossamedes, Cabo Delgado e Moçambique.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2818—8.º Anno | Direcção e propriedade de [illegible] Guimarães | Redacção e Administração — [illegible] | LISBOA—Quarta-feira, 26 de Junho de 1918 | Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL | Officina de impressão — 71, [illegible], 71 | Preço 2 centavos

«Evangelistas»

Das ultimas listas affixadas no Quartel Territorial do C. E. P., ao acaso, extrahimos as duas seguintes notas de honra:

«Ao tenente miliciano Arthur Mendes de Magalhães, chefe da officina ligeira de artilharia, pela coragem, sangue-frio e providencia de que deu provas durante os bombardeamentos de Merville, onde estava installada a officina, mantendo a ordem e a disciplina do pessoal que lhe estava subordinado, não interrompendo o serviço senão, na ultima extremidade; e quando no dia 9 do mez findo teve de abandonar o local da sua installação, empregou todos os meios ao seu alcance para salvar a maior quantidade do material possivel, contando-se n'esse material duas peças de 75 que estavam para concerto.»

«Batalhão de infantaria 16—O alferes miliciano da 11.ª companhia Horacio de Assis Gonçalves, por que no combate de 9-4-918, sendo commandante da 11.ª companhia de infantaria 12, occupou até às 16,30 horas um reducto com um dos pelotões da companhia, juntamente com uma diminuta força ingleza, defendendo-se com muita coragem e valor e só retirando quando se viu sem munições e com a retirada quasi cortada.»

Poderiamos extrahir algumas dezenas d'ellas do mesmo jaez se isso não fosse tarefa quasi inutil em face da opinião publica que muito bem conhece a norma de proceder dos nossos officiaes milicianos. O que apenas desejamos frisar—é o contraste flagrante, o triste contraste existente entre a maneira porque certos officiaes se comportam em França e a maneira porque entre nós são considerados.

Em o nosso editorial d'hontem expuzemos em quatro palavras a situação dos officiaes milicianos, muito especialmente a dos alferes a quem compete, por direito, a sua promoção a tenentes. Frisámos a circumstancia verdadeiramente notavel de lhes ser exigida para a sua promoção uma escola de recrutas e a obrigação de requerer—requerer!—a sua promoção quando a desejem e tenham direito a ella. Este sudario de anomalias em que se não distingue, por inercia, por indolencia, por indifferença, entre os que fazem serviço de campanha e os que se encontram placidamente em serviço de guarnição,—conduz a este resultado verdadeiramente desolador, irreductivel que ninguem póde contestar porque é facto—os officiaes que se batem e morrem, teem de provar que são homens de bem e que de nada lhes serve baterem-se e conhecerem a guerra, se não tiverem durante quinze semanas, entre bocejos e fumo, em qualquer canto d'um ministerio, uma vida de soldados meio adormecidos.

Porque succedem entre nós estas cousas que são attentatorias do pudor, da dignidade e da disciplina d'uma nação? Porque motivo vigoram disposições que a opinião publica—sem excepções—reprova com tedio e com assombro de as vêr executar? Porque existe entre nós em qualquer canto do ministerio, somnolenta, digerindo quando toda a gente suppõe que está pensando, a lepra damninha e nociva dos «Evangelistas», essa classe terrivel que folheia, apelada e decreta, com rigor, decalcando sempre para menor incommodo, accumulando folhas, que depois defende «á outrance», dando provas de tão minguada lucidez, complicando de tal forma as cousas contra todos os direitos e todas as justiças,—que não chega mesmo a incutir indignação porque apenas causa pasmo. Em resumo, essa minoria que talha e dispõe nas cousas subalternas é infinitamente menos intelligente do que a multidão cinzenta e amorpha que se chama «Todo-o-mundo». E enquanto ella existir, enquanto ella dispuzer, pomposa e tola, complicada e inutil, são inteiramente vãs todas as tentativas que assegurem decencia, pudor, dignidade, espirito de disciplina e ordem.

E' assim.

Os officiaes milicianos que se batem e nobremente representam Portugal n'esse ajuntamento de homens onde tudo é grande, criterioso, logico, inflexivel e justo,—não teem a sympathia nem mesmo a consideração dos «Evangelistas». Os «Evangelistas» nem sequer comprehendem, nem sequer concebem que haja gente capaz de morrer decentemente, ou atolada em lama no inverno, ou assada entre tijolos crestados pelo sol no verão. Em face de heroismos simples, praticados sem «reclame», o «Evangelista», n'uma cadeira de palhinha, palita os dentes pensativamente, duvida primeiro, encolhe os hombros depois—e folheia as «ordens do exercito» do anno de 1866 onde vae exhumar disposições de generaes catarrosos e completamente adormecidos para as applicar á nobre mocidade que largou filhos, largou familia, largou interesses para marchar, sem phrases, para o desconhecido—emquanto elle fica sem magnificamente repoltreado na palhinha da cadeira, avaliando e pesando as almas dos outros pela sua, reduzindo-a á sua estatura, á estatura dos que combatem, unicamente afflicto, apenas interessado pelo documento que lhe garanta que não ha na officialidade do exercito portuguez nem vadios nem galanos.

Na vida militar, e nos postos subalternos, a promoção, entre nós, foi sempre automatica. De alferes para tenente existe a diuturnidade, e no fim de um certo prazo, satisfazendo determinadas condições, (necessarias sem duvida para os que não fazem serviço em campanha) um alferes obtem o seu segundo galão, sem que tenha de o pedir, sem que tenha de o solicitar, recebendo-o como cousa a que tem direito e que a lei lhe garante.

Para o official miliciano não ha nada d'isto. Em plena campanha, em plena batalha, se quizer subir, se quizer ser promovido, não pode perder de vista o «Almanach do Exercito», tem de seguir com os olhos o seu camarada do effectivo que está á sua direita na escala de antiguidade e quando lhe chega a vez, em logar do seu galão o vir procurar, tem elle de correr atraz do seu galão, munir-se de papel sellado, supplicar, impetrar, solicitar sete-pelle da Boa-Hora depois de ter feito, durante quinze semanas, cousas hilariantes na Tapada da Ajuda ou na serra de Monsanto. E bateu-se, e arruinou a saude e derramou o seu sangue!

Podem estas e muitas outras miserias continuar assim? Póde porventura, contra a opinião de todos que prezam decencia e dignidade, continuar existindo uma minoria de [illegible] exagerando e dispondo contra toda a logica, contra toda a intelligencia? A resposta está no espirito de toda a gente!

O commercio exportador

Vae reclamar junto do presidente da Republica

Com a secção de importação e exportação da Associação Commercial de Lisboa, reuniram esta tarde a séde da mesma, representantes das principaes casas da especialidade, para tratar de assumptos de importancia capital.

Presidiu o sr. Carlos Gomes, presidente da secção, communicando aos presentes que tinha recebido do sr. presidente da direcção ordem para se reunir ali, em virtude de um pedido feito por importantes firmas de commercio, importador e exportador da praça, que desejam estabelecer as normas a seguir, no sentido de por termo á afflictiva situação que esse commercio atravessa, por via das difficuldades que de todos os lados e de toda a especie se propõem embaraçar-lhe a acção.

Foi approvada, sem discussão, uma proposta da firma M. Saldanha & C.ª, para que a direcção da Associação Commercial solicite uma audiencia do sr. presidente da Republica, a fim de expôr-lhe os seus males, visto que em outras instancias os não consegue remediar, pedindo-lhe providencias promptas e energicas e dando-lhe sobre o assumpto as indicações que lhe parecerem justas e equitativas.

Esses males são as delongas e embaraços que por parte da burocracia se antepõem na frente dos importadores e exportadores; os prejuizos advenientes da attitude dos fragateiros do porto de Lisboa, attitude que a prolongar-se, como parece, trará gravissimas consequencias para os reclamantes, para o commercio e para o publico em geral; a falta de transportes para o Brazil, ponto principal dos nossos interesses commerciaes e o pessimo serviço das linhas ferreas em geral e consequentes demoras e prejuizos, de tal resultantes.

A esta proposta foi feito um additamento que diz respeito aos roubos constantes de mercadorias, praticados a bordo das fragatas fundeadas com carga no Tejo e da pessima fiscalisação exercida no rio e nos referidos barcos.

Resolveu-se mais que essa proposta seja transformada em uma representação, assignada por todo o commercio da capital, que será entregue ao chefe do Estado pela direcção da Associação Commercial, os representantes de todos os centros e collectividades e representantes de casas commerciaes, que os queiram acompanhar, dando assim ao acto a importancia e significação que requer.

A representação deve ainda hoje ficar redigida, sendo opportunamente annunciado o dia que o chefe do Estado indicar para receber os importadores e exportadores.

Sociedade dos Architectos Portuguezes

Em reunião do Conselho Director d'esta Sociedade, foi apresentada a proposta sobre o approveitamento das aguas da bacia hydrographica do Tejo, já approvada pela dignissima commissão administrativa do municipio de Lisboa, iniciativa do architecto Adães Bermudes, que assim demonstrou o interesse que lhe merece tudo que se relaciona com o desenvolvimento da capital, e consequentemente os melhoramentos que d'esse desenvolvimento poderá resultar.

Aproveitando o ensejo, o Conselho congratulou-se por vêr na presidencia da commissão administrativa um dos mais illustres ornamentos da sua classe, prestando-lhe a justa homenagem a que tem direito pelas suas qualidades de trabalho, intelligencia e saber.

O chefe do Estado

na sua visita aos armazens da Alfandega verificou a realidade d'um facto espantoso e revoltante

Como hontem noticiámos, o sr. Presidente da Republica esteve nos entrepostos aduaneiros, verificando que effectivamente lá permaneciam armazenadas enormes quantidades de assucar, emquanto que esse genero de primeira necessidade escasseia em absoluto na cidade, não o havendo mesmo para as necessidades imprescriptiveis dos hospitaes e das pharmacias. Mas o sr. Sidonio Paes verificou ainda um facto de incomparavel gravidade. E' «A Situação» que o refere, nos seguintes termos:

«S. Ex.ª, verificando que na Alfandega existiam foles de assucar ha mais de dois annos, ordenou que se fizesse immediatamente uma syndicancia á secção d'assucares da Secretaria de Estado das Subsistencias.»

E' espantoso! Ha mais de dois annos—dois annos!—que nos armazens da Alfandega existe assucar, em risco de se deteriorar (quem sabe mesmo se já está inutilisado para o consumo), e durante esse longo espaço de tempo correram risco de vida ou morreram, por alimentação insufficiente, muitas creanças de tenra idade, cujas mães, desesperadas, não puderam conseguir umas migalhas d'assucar com que adoçar as sopas de leite ou de café; ha mais de dois annos que ha assucar extraviado nos escaninhos dos armazens da Alfandega e os doentes dos hospitaes de Lisboa não ingerem os xaropes e as tisanas que lhes dariam a saude, restituindo-os á alegria de viver, porque os medicos e os pharmaceuticos não obteem os grammas indispensaveis para a manipulação dos medicamentos, ha montanhas de assucar na Alfandega, emquanto que elle falta absolutamente para o consumo dos cidadãos da capital e, nas provincias, ha muitissimo pouco, que se vende a 2$50 o kilo. Póde imaginar-se nada de mais revoltante?

O sr. Presidente da Republica ordenou uma syndicancia ao Ministerio das Subsistencias. Fez muito bem. Mas é [illegible] saber-se quem a faz e ainda mais indispensavel que o sr. Presidente da Republica vigie attentamente pelo seu rapido andamento até final conclusão.

E não se imagine que, pelo facto de appelarmos para a intervenção directa do chefe do Estado, damos a nossa adhesão ao presidencialismo ou presidentismo, ou como lhe queiram chamar. Não, nós ainda não somos presidencialistas, que a isso se oppõe o nosso muito amor consciente á coisa publica. O que somos, n'este como em muitos outros casos, é providencialistas. Como o momento é excepcional, porque é da guerra, queremos a intervenção providencial do Chefe do Estado, exactamente porque o sr. Sidonio Paes tem demonstrado excepcionaes qualidades de administrador previdente, providente e resoluto.

E o operariado do Partido Socialista ou da União Operaria Nacional, que faz? Como encaram as associações de classe este gravissimo caso, que directamente lhes diz respeito? E as mulheres das fabricas, cujas angustias da vida tormentosa diaria foram aggravadas com a retenção, na Alfandega, ha mais de dois annos, de grandes quantidades de assucar? E-lhes indifferente o que se descobriu?...

Pois nós entendemos que os operarios devem influir no caso presente, quanto mais não seja para que elle se não repita.

Não por meio da violencia [illegible], tanto do agrado dos «meneurs», que isso nada remedeia. Mas pelo exame serio da questão, averiguando de quem é a culpa d'este caso [illegible] não haver assucar para os pobres, mas existirem toneladas d'ele, na Alfandega, retido nos Armazens ha mais de dois annos.

Este abuso é importante: o abuso ou o crime, diga-se a palavra!—não é d'hoje. E' de ha mais de dois annos. Quer dizer: ha muito tempo que um ou mais individuos, com intenção criminosa ou sem ella, favoreciam os manejos dos açambarcadores de assucar, se é que elles proprios o não eram tambem. E havia uma repartição do Estado, que tinha obrigação de tudo saber e por tudo velar, mas que tudo ignorava, a não ser que se admitta, desde já e sem esperar pelo resultado do inquerito, que a propria repartição se convertera em agente açambarcador!

Em todo o caso, alguma coisa se conseguiu. Constatou-se officialmente que a falta de assucar em Lisboa e no resto do paiz foi devida, em grande parte pelo menos, á retenção do genero na Alfandega, desde mais de dois annos. Isto já não é mau porque é difficil de conceber que os abusos persistam mesmo depois de terem sido postos a descoberto.

A provincia de Timor

Não tem communicações com o resto do mundo

A provincia de Timor, de onde recebemos, por via de Macau, noticias que alcançam a 14 de março ultimo, está isolada do resto do mundo, por absoluta falta de communicação a vapor.

Ha mais de anno e meio que os barcos da companhia ingleza que tocavam em Dilly, deixaram de o fazer, tendo suspendido tambem as suas escalas por aquelle porto os vapores hollandezes, que o visitavam de 60 em 30 dias.

Estão, portanto, as alfandegas sem rendimento, por falta de exportação e importação, a agricultura em crise, e, em consequencia d'isso, o governo não tem dinheiro em cofre, vendendo-se os poucos viveres que existem por enormes preços.

Ultimamente, isto é, ha cinco mezes, foi mandado a Singapura o pequeno vapor «Dilly», com a correspondencia e poucos passageiros do Estado, levando o commandante o encargo, a incumbencia de tratar ali do estabelecimento de uma linha de navegação a vapor entre as duas cidades.

Os funccionarios publicos estão sem receber os seus honorarios desde outubro e como os negociantes não lhes dão credito, teem de fazer as suas, protelando o promptb pagamento, promptificando-se para isso o Banco Ultramarino, a fazer-lhes adeantamentos sobre as respectivas folhas de vencimentos, metade em patacas mexicanas e metade em florins, deduzindo-lhes 10 por cento para garantia e 7 e meio por cento de juros annuaes.

Estas são divididas em doze prestações mensaes, adeantadas, sendo o juro minimo de uma por cada cem patacas e 1,25 por cem florins, de modo que os pequenos funccionarios veem a pagar mais de que 7 e meio por cento, pois que o minimo de [illegible] por [illegible] ao juro representa 12 por cento ao anno e o minimo de 1,25 florins são cada mezes de 15 por cento ao anno.

Estas transacções foram approvadas pelo governador interino da provincia.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portugueza e do Amor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

O serviço dos caminhos de ferro na linha de Cintra

Já foram afixados os horarios que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes manda pôr em vigor a começar no dia 1 de julho. Na linha de Cintra não se introduziu qualquer alteração sensivel. Algumas pessoas teem-nos escripto para que chamemos a attenção da direcção da Companhia para o facto que achamos justo: já que não é possivel augmentar o numero de comboios ao menos se forneça ao publico a quantidade de carruagens sufficiente, nos comboios da manhã e da tarde, quando é maior a affluencia.

A "Ibo,, e a "Beira,,

O governo da Republica louva os seus commandantes e as respectivas tripulações

O «Diario do Governo» insere hoje a seguinte portaria:

«S. Ex.ª o Presidente da Republica Portugueza, a quem foram presentes os muito honrosos documentos que as auctoridades inglezas dirigiram ao commandante da canhoneira «Ibo» e referentes aos relevantes serviços prestados na colonia de Cabo Verde pelas canhoneiras «Ibo» e «Beira», desejando mostrar o seu apreço pelos commandantes dos referidos navios e respectivas guarnições, que tão nobremente souberam honrar o nome portuguez, mantendo intactas as gloriosas tradições da marinha de guerra portugueza, a quem o paiz deve tão assignalados serviços, manda louvar, pela Secretaria de Estado da Marinha, os referidos commandantes cap. [illegible] tenentes, Henrique Monteiro Correia da Silva e Antonio Ale[illegible] Cisneiros e Faria, e os officiaes e praças da guarnição dos mesmos canhoneiras, pela intelligencia, amor patrio e dedicação ao serviço que mostraram, na defesa maritima da colonia de Cabo Verde, impedindo os ataques dos submarinos allemães e mantendo com honra a integridade do territorio nacional.»

E' com o maior prazer que registamos o facto que mais uma vez vem provar quanto a nossa collaboração maritima na guerra mundial é tida em devido apreço.

Noticias do Brazil

A missão italiana em S. Paulo

S. PAULO, 25.—Chegou a missão italiana que tem visitado os principaes estabelecimentos agricolas do Estado de S. Paulo.

O povo e os estudantes fizeram uma enthusiastica recepção á missão, organisando em seguida um cortejo imponente, que acompanhou o deputado Vito Luciani e os seus collegas, até ao palacio do governo, onde o dr. Raul Regis de Oliveira, sub-secretario das relações exteriores, apresentou os membros da missão italiana ao dr. Altino Arantes, presidente do Estado de S. Paulo, e ás auctoridades federaes e estaduaes.—(Americana).

Noticias do Porto

Choque de comboios—jornal que suspende a publicação—A alfandega

PORTO, 26.—Em Avenida um comboio extraordinario, que vinha de Braga, entrou, por erro de agulha, na linha onde estava uma machina, havendo um violento choque resultando grandes avarias e ficaram feridos alguns passageiros.

Por motivo da greve do quadro typographico, suspendeu a publicação o jornal da tarde «A Patria», que já está organisando um novo quadro.

Nas cadeias da Relação morreu o preso José Augusto Marques.

A alfandega rendeu [illegible] contos e [illegible] libras em ouro.—(Havas)

Rectificação a uma noticia sobre o duello de hontem

PORTO, 26.—N'uma quinta em Matosinhos bateram-se em duello os capitães Dias Costa e Mello Carvalho, commissario de policia, por causa de incidente occorrido ha dias. O primeiro ficou ferido na cabeça e o segundo recebeu uma ligeira arranhadura no pulso direito. Os adversarios não se reconciliaram.—(Havas).

As novas cartas de guerra DE "A CAPITAL,,

No proximo dia 1 de julho começará A Capital publicando a sua nova série de cartas sobre a guerra, devidas á penna do nosso camarada de redacção e elegante prosador, MARIO DE ALMEIDA, que o nosso jornal enviou a França, á linha de batalha, para de visu seguir a grande e sangrenta tragedia que n'este momento se desenrola nos campos de França.

O auctor da Lisboa do Romantismo e da Cidade-formiga, publicando em **A Capital** *as suas impressões do front anglo-francez, traz até nós a certeza inabalavel da victoria dos alliados, cujo colossal esforço, ingente em toda a parte, constitue motivo para admiração, fé e enthusiasmo.*

Dadas as provas antecedentes de MARIO DE ALMEIDA como prosador, sem duvida vae o seu novo trabalho produzir um justificado successo, pondo em contacto todos os leitores de **A Capital** *com a grande lucta d'onde dependem os destinos da Humanidade.*

Os titulos das 31 cartas de MARIO DE ALMEIDA são os seguintes:

Hendaya-Paris
O grande bazar
O culto do mutilado
Um homem do 23
«Paris au bleu»
Os homens d'amanhã
Um «raid» sobre a cidade
Duval e o «Bonnet Rouge»
Pelas terras e pelos ares
Uma figura d'Inglez
Beauvais
A caminho da vertigem
A voz
A terra de Ninguem
Um perfil na sombra (Amiens)
As sagradas riquezas (Amiens)
Uma brigada russa
Um padre aviador
«Sunt lacrymae rerum»
A mulher branca
As pedras fallam (Arras)
Os trapeiros da epopeia (Arras)
O exodo
A ambulancia de Bailleul
Champagne!... Champagne!...
A gente grave e sombria
Um lar dentro de um sacco
Os batedores d'Attila
O «Novoie-Vrémia» e «A Capital»
A Aurora
Paris-Hendaya.

A conflagração

Diario da guerra

As noticias concretas ultimamente recebidas de Italia e o silencio dos communicados austriacos já não deixam duvida alguma que a offensiva austriaca se converteu em uma derrota, que póde representar um desastre formidavel para os imperios centraes. E' tanto mais retumbante este exito alcançado pelos italianos, quanto é certo, que os seus adversarios appareceram, inesperadamente, com a força moral completamente abalada.

Os austriacos esperavam de ha muito o ensejo de recomeçar as operações, mas o mau tempo continuado amedrontava-os de cahir n'uma operação arriscada, como é sempre a passagem de um rio, á viva força, e muito maior o perigo se torna, quando, o caudal augmenta, depois da passagem e as tropas se vêem nas serias difficuldades de communicações com as reservas.

Mas o Estado Maior allemão insistiu, para que as operações se iniciassem, attendendo a que os italianos tinham ficado com a força moral muito abalada na ultima batalha e que convinha fazer deter todas as forças alliadas que se encontram em Italia, para irem collaborar na frente occidental.

E effectivamente, os austriacos iniciaram as suas operações, executando uma façanha admiravel com a transposição, á viva força, do Piave, que se transformára n'um forte caudal.

Apesar do emprego opportuno que os austriacos souberam fazer do seu excellente material de pontes, os regimentos que em primeiro logar passaram o rio não puderam estabelecer uma linha forte de resistencia e protecção ás forças que ainda se encontravam na margem esquerda e ás proprias forças da margem direita.

Segundo relatam os jornaes estrangeiros, uma chuva torrencial engrossou ainda mais a torrente do Piave, inutilisou os caminhos, difficultou o abastecimento, visto que as communicações com a margem atacada eram insufficientes para a segurança do invasor.

O commando italiano, sabendo tirar partido das circumstancias que se apresentavam tão desfavoraveis para o inimigo, activou os contra-ataques e converteu a retirada do inimigo n'uma derrota tremenda.

Não ha que duvidar dos communicados italianos quando dizem que desde Montello ao Mar, o exercito austriaco foi repellido e obrigado a atingir desordenadamente a margem opposta. Desde que um exercito de relativa importancia se vê forçado a passar para a margem esquerda do Piave, dispondo de tão limitado numero de communicações,—pontes fluctuantes, n'um rio a trasbordar—é de prevêr que a situação se deva tornar muito critica, em face de um adversario que avalia o momento opportuno para contra-atacar.

Desde que no seu contra-ataque vigoroso, os italianos lograram fazer avançar a sua artilharia, chegando a bater as pontes, as tropas austriacas, destacadas do nucleo principal, sem apoio das reservas ficaram condemnadas a uma derrota inevitavel.

A explicação é bem simples. A tentativa de Boroevic para levar o ataque ao coração de Veneza, falhou por completo. E se militarmente este desastre exerce uma certa repercussão nos destinos da campanha, sob o ponto de vista politico pode ser de consequencias muito graves, visto saber-se qual é a situação interna da Austria.

No Occidente, a situação tem-se mantido estacionaria, sem que se tenha assignalado qualquer facto notavel. A aviação, apesar do mau tempo continua lançando algumas toneladas de explosivos sobre as zonas occupadas pelo inimigo.

A confusão russa

A Allemanha não quer republica, mas monarchia na Finlandia

MADRID, 26.—O general von der Goltz, dirigiu ao senado finlandez uma nota para que estabeleça o regimen monarchico, sem o qual as tropas finlandezas abandonariam o paiz, deixando-o á mercê dos revolucionarios.

O estado maior finlandez do districto de Helsingfors, aconselhou a resistencia mas, o estado maior general, fiel aos allemães quer dar uma resposta affirmativa.—(Correspondente).

Triumphos contra-revolucionarios

LONDRES, 26.—Uma mensagem de Moscou, via Berlim, diz que o governo decretou os trabalhadores e camponezes de 18 annos que não tenham propriedades.

Na região de Samara os bolchevistas foram derrotados e a antiga bandeira russa ondula em varias praças.

O novo governo da Siberia declarou o estado de guerra ao longo de todo o caminho de ferro de Tomsk. Os tchécos e cossacos avançam por Irkutsk.—(Correspondente).

A acção do Japão

Os fins da intervenção no Extremo Oriente

LONDRES, 26.—O correspondente do «Times» em Pekim escreve ao seu jornal: «Os alliados desejam intervir no Extremo Oriente para destruir o microbio allemão e impedir que os celeiros da Siberia oriental caiam nas mãos dos allemães e para distrahir, se fôr possivel, forças allemãs da frente occidental, criando uma divisão á retaguarda.

Cada um d'estes fins exige uma intervenção differente.

Para o primeiro bastaria uma divisão, com ordens de entrar em territorio russo com assentimento da população e esta força não passaria do Transbaikal.

Para assegurar os recursos da Siberia Oriental, as forças deveriam estabelecer-se no Ural, em numero muito mais importante, pois teriam que manter uma larga linha de communicações.

Para lograr o terceiro objectivo seria mister centenas de milhares de homens e ulcerações. Até agora os japonezes só estudaram o projecto que consiste em não passar do Transbaikal, com pequenas forças e que permittirá pôr em ordem os assumptos do Extremo Oriente. Uma intervenção realmente util, teria que chegar até aos Uraes.

O que é urgente é definir claramente os projectos, e incutir no animo dos russos que não se trata de administrar-lhes o paiz, mas ajudal-os a reorganizarem-se e protegel-os contra as intrigas allemãs.—(Correspondente).

A crise da Austria

Resoluções energicas do conselho de operarios de Vienna

MADRID, 26.—O conselho de operarios de Vienna decidiu enviar ao governo as resoluções tomadas, as quaes são:

Restabelecimento da ração completa de pão; augmento de salarios, regulamentação das condições de trabalho, conclusão da paz geral e convocação immediata das camaras. Convida os ferro-viarios e empregados de transportes e alimentação a evitar tanto quanto possam tudo que prejudique a distribuição dos alimentos.—(Correspondente).

De todo o mundo

Clemenceau, o salvador da França

PARIS, 26.—Varios conselhos municipaes, entre elles os principaes do Cote-d'Or e da Provença, votaram uma mensagem de felicitações e confiança dirigida ao sr. Clemenceau que diz assim:

«Saudamos respeitosamente aquelle que foi encarregado pelo presidente da Republica e pelo parlamento da direcção da politica de França e da salvação do paiz, e quem soube, apesar da sua edade, á mercê da sua vontade, da sua energia e da consciencia que tem da sua responsabilidade ante os seus concidadãos e ante a historia, fazer frente ao invasor e aos inimigos não mais perigosos do interior a quem tão largamente merece a confiança de todos e tomou tão activa parte, na salvação da patria, ao doutor George Clemenceau, ministro da guerra cuja acção directa soube impôr aos exercitos alliados um generalissimo francez.—(Correspondente).

Os vultos importantes da republica irlandeza

PARIS, 26.—Os traidores irlandezes Larkin que se diz presidente da nova Republica Irlandeza, e Lehane nomeado por ella embaixador dos Estados Unidos, depois de presos, conforme a noticia, foram entregues ás auctoridades militares e internados.—(Correspondente).

O novo estado ukraniano

MADRID, 26.—Emquanto Mr. Balfour, nos Communs, declarou que a Inglaterra não reconhecia nem o governo da Finlandia, nem o da Ukrania, a Bulgaria desenvolve relações amigaveis com este novo Estado. A nomeação do ministro ukraniano em Sofia deve ser feita proximamente.—(Correspondente).

A favôr dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Isabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar o dinheiro proprio dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é preciosissimo. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalizar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel.

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviae este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no front.

ciente para ella para pedir o commando das forças vingadoras dos alliados, para impressionar o povo chinez com o poder e magestade do gesto vingador.

Incidentemente, como parte das operações militares, pediu o direito de se juntar ás tropas de desembarque para proteger Shanghai.

Quando chegou, em outubro de 1902, a occasião da evacuação d'esse centro de influencia britannica pelas forças internacionaes, o governo allemão deu uma evidente prova da sua politica pondo como condição da retirada das suas tropas que a China não consentiria «em garantir a qualquer outra potencia qualquer vantagem preferencial, politica, militar, maritima ou economica no valle do Yangtsze, nem o direito de occupar qualquer ponto que dominasse o rio, quer abaixo, quer acima de Shanghai».

Se a Gran-Bretanha tivesse qualquer coisa parecida com uma politica no Extremo Oriente, esse insolente repudio d'um entendimento definitivo teria sido tomado em conta quanto á insistencia da Allemanha nas suas reclamações a vantagens preferenciaes em Shantung. Mas o ministerio dos negocios estrangeiros inglez não viu na situação outro perigo além do avanço da Russia.

O desafio da Allemanha foi graciosamente velado, as suas condições humilhantes foram tacitamente aceites e um irreparavel insulto foi infligido ao prestigio britannico em toda a China Central.

Depois, como a garra da Russia se apertava sobre as provincias da Mandchuria em 1902, e como a guerra entre essa potencia e o Japão (alliado da Gran-Bretanha) se tornava cada vez mais provavel, a actividade d'os agentes allemães augmentou em minar os interesses britannicos de toda a especie.

A derrota da Russia pelo Japão poz em cheque, por um momento, mas de modo algum modificou os planos do kaiser. Durante algum tempo, pouco, de 1905 a 1907, os seus agentes trabalharam com maior delicadeza. A finança allemã, representada pelo Deutsch-Asiatische Bank, começou a manifestar um accentuado desejo de nova «cooperação» com os financeiros inglezes, e sob o não revogado accordo de 1895, a que acima nos referimos, insistiu nos direitos de participação com o Hongkong and Shanghai Bank no emprestimo para a indemnisação boxer.

Essa approximação financeira, como muitos previram, era apenas um dos meios designados para insidiosos ataques á situação britannica—a «camouflage» da alta finança.

No terreno diplomatico, opportunidade alguma de demolir essa situação foi jámais perdida. Passando em revista a situação no principio de 1905, o correspondente do «Times» em Pekin observava:

«A politica da Allemanha é consistente e definitiva. Tendo estabelecido a sua influencia em Shantung, onde possue o monopolio de todas as emprezas ferro-viarias e mineiras, aproveitou a vantagem dada pela nossa vacillante politica para abrir caminho para a supremacia politica no valle do Yangtsze.

Tendo embaraçado financeiramente o governo Sheng e o vice-rei Chang Chih-tung, assegurou a fiscalisação das minas de carvão Pinghsing e do caminho de ferro e das importantes fundições d'aço de Hanyang.

Um allemão do serviço consular é o conselheiro estrangeiro de Chang Chih-tung; uma firma de navegação allemã recebe um subsidio de 3.000 libras por anno do vice-rei como compensação de lhe ter sido negada permissão para estabelecer uma ponte de desembarque na via ferrea proximo do rio Han; uma canhoneira allemã patrulha actualmente o Yangtsze; estações de correio estão sendo estabelecidas e novos consulados allemães estão sendo nomeados.

Emquanto o numero de inglezes em Hankau está estacionario ha 15 annos, o de allemães tornou-se oito vezes maior. Os allemães estão actualmente em negociações para fornecerem de machinismos o grande arsenal que a Corôa pensa em estabelecer em Pinghsing».

Podia-se rasoavelmente esperar que, depois de estabelecer a «entente» com a França, a Gran-Bretanha teria comprehendido e se opposto ás machinações obviamente hostis da politica allemã na China; mas o «Foreign Office» não deu mostras de comprehender o perigo e a politica britannica continuou a deixar-se ir na onda do «deixa correr» e do cosmopolita «commercio livre» na capital.

Quando em 1907, em resultado de consideravel agitação no parlamento e na imprensa, passos foram dados para se proseguir a construcção das concessões ferreas que haviam ficado sem ser desenvolvidas desde 1898, o Deutsch-Asiatische Bank tornou bem evidentes as suas intenções informando o seu comparticipe britannico de que, se não fosse admittido a plena participação n'essas emprezas britannicas em egualdade de circumstancias, procuraria compensações por meio de concessões e outros negocios no valle do Yangtsze e n'outras partes.

Deu cedo uma prova d'essas intenções em 1898, encetando negociações com o vice-rei de Wuchang para dois caminhos de ferro, ambos os quaes foram definitivamente reconhecidos como reservados ás emprezas britannicas pelo governo chinez.

D'essa data em deante, a politica e o procedimento do Deutsch-Asiatische Bank constitue uma lição deveras instructiva na politica financeira allemã e offerece uma prova concludente do emprego scientificamente organisado do financeiro cosmopolita como uma força auxiliar para o avanço da sua «Weltpolitik».

Não é exaggero dizer que a actividade dos financeiros inglezes e francezes, largamente dirigida de Berlim, e a sua infeliz influencia em Downing Street, desde 1907 até ao rompimento da guerra, fez a diplomacia britannica e o capital britannico subservientes dos fins politicos da Allemanha na China.

Isso deu em resultado, em 1909, a rendição á Allemanha, nas condições mais humilhantes, dos direitos de participação nas concessões de caminhos de ferro no valle do Yangtsze, e isso apesar de repetidos protestos do ministerio dos estrangeiros francez e de avisos do ministro inglez em Pekin.

O methodo pelo qual o Deutsch-Asiatische Bank conseguiu a sympathia do governo chinez e das altas auctoridades das provincias em apoio do seu procedimento e os induziu a illudir ou a repudiar as suas obrigações para com a Gran-Bretanha era uma combinação de simplicidade com ingenuidade de força.

A politica que a Inglaterra e a França haviam adoptado, com o fim de augmentarem a estabilidade das finanças da China, era insistir porque todos os emprestimos feitos á China para construcções de caminhos de ferro fossem acompanhados de certas medidas de revisão e fiscalisação no dispendio dos fundos dos emprestimos.

O governo chinez e o vice-rei Chang Chih-tung em especial sentiam grandemente essas restricções, que consideravam humilhantes da sua dignidade embora a longa experiencia lhes tivesse mostrado ser fundamentalmente necessaria.

O simples e engenhoso methodo de

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2821—8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA—Sabbado, 29 de Junho de 1918

Telephone n.º 2298 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Rosa, 71

Preço 2 centavos

Nas horas crueis

A GUERRA

A situação na frente occidental manteve-se relativamente calma. Os francezes nos reconhecimentos que teem effectuado atacaram desde o sul de Ambleny até leste de Montgobert e penetraram n'uma frente de 7 kilometros ao sul do Aisne. O avanço attingiu cerca de 2 kilometros em alguns pontos.

A attitude passiva dos allemães não se comprehende, a não ser que se trate de realisar uma nova concentração das massas de manobra ou que esperem pelos resultados da nova offensiva da paz.

Os austriacos declaram officialmente que a cheia do Piava foi a causa da evacuação de Montello e de alguns sectores de combate sobre a margem direita do Piava.

O correspondente do *Daily Chronicle* em Roma noticiou, que as perdas dos austriacos na offensiva estão calculadas em uns 250.000 homens, só as 12.ª, 14.ª e 27.ª divisões tiveram cada uma 8000 baixas, entre mortos, feridos e desapparecidos. Um regimento ficou reduzido a cinco officiaes e 302 soldados. O leitor desconhecedor da situação perguntará muito naturalmente:—mas porque motivo não avançam agora os italianos, se os austriacos estão desmoralisados pela derrota soffrida?

E' facil explicar a razão. Se a difficuldade dos caminhos é grande para o transporte de artilharia e do material da margem esquerda do Piava para a margem direita, onde estão os italianos, tambem essa difficuldade não é menor no sentido contrario.

Os austriacos perderam as guardas avançadas das suas divisões, mas conservaram intactas as suas reservas e grande parte do material de guerra. Para os italianos obrigarem a retirar os austriacos teem de forçar a passagem do Piava, o que n'este momento se torna difficilimo.

A confusão russa

O ex-czar não foi victima de attentado algum?

BASILEA, 28.—Dizem de Kieff que o jornal «Machárodina» sabe por um membro do governo dos «soviets» que são falsos os boatos de assassinato do ex-tsar. Nicolau e sua familia estão, de boa saude e fóra de todo o perigo.—(Havas).

Confirma-se que o ex-czar e a sua familia estão bem de saude

BASILEA, 26.—Os jornaes dão sob reserva a noticia de que a côrte de Darmstad recebeu de Moscou, por intermedio da embaixada russa em Berlim, aviso de que o ex-tzar está em segurança.—(Havas).

Nas linhas francezas

Um avanço de 2 kilometros de profundidade em 7 de frente

PARIS, 23.—Communicação official.—Ao sul do Aisne atacámos de manhã desde o sul de Ambleny até leste de Montgobert no proposito de tomar ao inimigo os locaes onde manobram as tropas que elle tinha n'esta região.

N'uma frente de 7 kilometros as nossas tropas penetraram nas organisações allemãs e tomaram Fosses-en-Haut, Laversine e as alturas a noroeste de Cutry e levaram a linha até ás proximidades a oeste de Saint Pierre-Aigle, assim como ao sul da crista d'esta aldeia.

Em certos pontos o nosso avanço attinge 2 kilometros.

O numero de prisioneiros contados até agora excede 1.060.

Nenhum acontecimento importante a registar no resto da linha.—(Havas).

Nas linhas italianas

Lucta habitual que denota o final de toda a offensiva austriaca

ROMA, 28.—Commando supremo.—No conjuncto da linha acções moderadas da artilharia. A actividade das forças em exploração deu logar a luctas locaes no monte Corno e em Sasso Rosso. No planalto de Asiago um destacamento britannico penetrou nas trincheiras inimigas, causando perdas e capturando prisioneiros. Os aviadores realisaram com exito varios bombardeamentos.—(a) Diaz.—(Havas).

A guerra aerea

Os combates foram mais numerosos no dia 27

LONDRES, 28.—Communicado britannico sobre a aviação.—No dia 27 os nossos apparelhos de reconhecimento, regulação do tiro e de photographias, assim como os nossos balões de observação puderam trabalhar durante todo o dia. A aviação inimiga mostrou mais actividade e os combates foram mais numerosos. Foram destruidos 20 apparelhos allemães e 3 obrigados a aterrar sem governo. Dos nossos apparelhos faltam 14. Por detraz das linhas inimigas executámos um violento bombardeamento, tendo lançado em 24 horas 21 toneladas de bombas nos ramais dos caminhos de ferro e em outros objectivos.—(Havas).

A ameaça dos aviões sobre Paris

PARIS, 29.—O signal de alarme foi dado em Paris ás 23 horas e terminou ás 0,40.—(Havas).

A obra intensa e valiosa da aviação franceza

PARIS, 29.—Aviação.—Nos dias 26 e 27 foram abatidos ou postos fóra de combate 19 aviões allemães e 4 balões captivos incendiados pelas nossas tripulações de caça. Além d'isso foi abatido um 20.º apparelho inimigo pelos meios de defeza contra aviões. No mesmo periodo os nossos bombardeiros lançaram tanto de dia como de noite 50 toneladas de projecteis nos terrenos de aviação do Somme e da região do Aisne, nos acantonamentos e bivaques de Roziéres-en-Santerre, Flavies, Guignicourt e nas gares de Soissons, Fere-en-Tardenois, etc. Explodiram 2 depositos de munições e rebentaram alguns incendios. O alferes Sardier abateu no dia 4 dois balões captivos allemães (o 10.º e o 11.º apparelhos allemães abatidos até hoje por este piloto).—(Havas).

Os boches sobre Paris

PARIS, 29.—Official.—Alguns aviões inimigos dirigiram-se hontem, á noite, para a região de Paris, sendo violentamente canhoneados pelos nossos postos de artilharia anti-aerea. Lançaram algumas bombas, mas felizmente, não causaram victimas. O alerta começou ás 23,00 e terminou ás 0,30.—(Havas).

Nas linhas americanas

Melhorando as posições...

PARIS, 29.—Communicação americana.—Na região de Chateau-Thierry melhorámos de novo as nossas posições ao sul de Torcy. O numero de prisioneiros feitos por nós n'esta localidade na operação de 25 do corrente attingiu a cifra de 303, dos quaes 7 officiaes. Não ha noticia de quaesquer outras acções nos outros sectores occupados pelas nossas tropas. Está averiguado que os nossos aviadores abateram 3 apparelhos inimigos na região de Toul, desde o começo da semana.—(Havas).

Na frente balkanica

Alternativas de ataque em toda a frente da Servia

PARIS, 29.—Exercito do Oriente.—Actividade da artilharia nutrida de uma e outra parte na região do Doiran e a oeste do Vardar, normal na região de Monastir e na dos lagos. Um destacamento de assalto inimigo, que tentava abordar as nossas linhas na direcção de Kravitsa, foi repellido. Em compensação as tropas italianas executaram com successo um golpe de mão nas posições inimigas da cota 1.050. Bombardeamento pelas aviações alliadas dos bivaques inimigos a noroeste de Guevgheli e dos depositos de Cernisto.—(Havas).

Nas linhas britannicas

Uma operação de detalhe dá a posse aos inglezes de 3 aldeias e 300 prisioneiros

LONDRES, 28.—Communicado britannico.—Esta manhã as tropas inglezas realisaram uma operação de detalhe n'uma frente de pouco mais ou menos tres milhas e meia, a este da floresta de Nieppe, tendo avançado a nossa linha n'uma profundidade média de uma milha, effectuando mais de 300 prisioneiros e capturando 22 metralhadoras. Todos os nossos objectivos foram attingidos e comprehendiam as aldeias de Epinette, Verte Rue e La Becque, tendo nós surprehendido o inimigo e sendo as nossas perdas muito ligeiras. A' mesma hora as tropas australianas atacaram e apoderaram-se de grande numero de postos inimigos a oeste de Merris, fazendo 42 prisioneiros e capturando 6 metralhadoras. No resto da linha britannica, a situação não se modificou.—(Havas).

O correspondente da Reuter diz o que foi a operação victoriosa de 27 do corrente

LONDRES, 28.—O correspondente particular da Agencia Reuter, junto dos exercitos anglo-francezes, telegraphando na quinta-feira, ás 5 horas da tarde diz: que as tropas inglezas realisaram um avanço, esta manhã, da perto de 1.000 metros, n'um ponto a oeste do bosque de Aval que forma o angulo noroeste da floresta de Nieppe. Este foi o caminho onde o inimigo feriu os mais duros golpes da ultima offensiva da Flandres, na esperança de se apoderar da altura d'onde podia executar um ataque de flanco contra o monte Kemmel, onde os seus assaltos de frente foram tão desastrosos. As tentativas não nos impediram, comtudo, de conservarmos o terreno, cuja posse devia ser tão cubiçada para futuras operações allemãs. Foi na intenção de alargar a nossa emprezá n'este caminho, para futuros golpes, que foi lançado o nosso ataque d'esta manhã. As nossas tropas lançaram-se ás seis horas da manhã, n'uma frente de 5.000 metros, encontrando-se o nosso objectivo na linha do pequeno regato chamado Plate Becque a 1.000 metros do objectivo que foi attingido sem esforço nem contratempo. O inimigo offereceu resistencia mas durante a aproximação do nosso successo, e as suas perdas, quando depois de nós termos apoderado das suas posições voltámos as suas proprias metralhadoras contra elles, devem ter sido muito elevadas. Fizemos [illegible] prisioneiros durante o principal ataque, em quanto n'outro ataque ao norte do Plate Becque nos apoderamos de [illegible] prisioneiros e de 5 metralhadoras. Os prisioneiros pertencem á 32.ª divisão de saxões e á 4.ª divisão prussiana da reserva, comprehendendo alguns insignificantes exemplares de soldados. Soubemos por estes prisioneiros que a influenza fez uma razia entre as tropas allemãs, acompanhada de grande fraqueza e depressão. As nossas perdas foram ligeiras [illegible]. No conjuncto, a operação não podia ter melhores resultados.—(Havas).

De todo o mundo

Clemenceau junto dos italianos da região de Reims

PARIS, 29.—O sr. Clemenceau visitou as guarnições de tropas italianas da região de Reims, felicitando-as [illegible] pela sua bella attitude e pelo brilhante successo alcançado na frente franceza.—(Havas).

As tropas americanas em Italia

WASHINGTON, 28.—O general Pershing enviou um regimento de infanteria americana para junto das forças anglo-franco-italianas que combatem na frente italiana, tendo em vista produzir effeito moral sobre os austriacos. O sr. Baker, secretario de estado da guerra, communicando isto, accrescenta que o regimento que seguiu de França para a Italia de modo nenhum se entende como partida das forças americanas [illegible].—(Havas).

Segunda-feira

Ler em A CAPITAL a primeira carta da guerra do nosso enviado a França:

Hendaya-Paris

Noticias do Brazil

As relações diplomaticas entre Cuba e o Brazil

RIO DE JANEIRO, 28.—O sr. A. Cisneros, novo ministro plenipotenciario de Cuba no Brazil, apresentou as suas credenciaes ao dr. Wenceslau Braz, presidente da Republica. Foram trocados discursos em que foi posta em relevo a solidariedade dos dois paizes na guerra contra a Allemanha, e a união dos povos americanos.—(Americana).

A favôr dos mutilados

Continua a ser servido o nosso appello. De toda a parte acodem donativos. [illegible]

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á Junta Patriotica do Norte (Paços do Concelho, Porto), a fim d'este o mandar para os nossos soldados na frente.

A assembleia geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Conforme a convocação publicada, effectuou-se hoje, ao meio dia, a sessão da assembleia geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes, com a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Conhecer das contas respectivas ao exercicio de 1917, do Relatorio do Conselho de Administração e do Parecer do Conselho Fiscal [illegible]

Prisões domiciliarias

Na busca passada a casa do sr. Almeida Araujo, em Queluz, encontrou effectivamente a policia muitas e preciosas collecções de armas, e apetrechos de caça, [illegible] apprehendidos, por ser aquelle titular conhecido como um dos mais devotados cultores dos exercicios venatorios, tendo alcançado em varios torneios numerosos premios e ter, além d'isso, a necessaria licença de caça.

ACADEMIA DE ESTUDOS LIVRES

Realisa-se amanhã, a 3.ª e penultima conferencia publica pelo sr. Loureiro da Fonseca sobre: «O nosso problema colonial».

O prelector continuará a occupar-se d'esta magna questão portugueza, encarando-a nos seus aspectos da politica nacional e internacional, principalmente nas consequencias provaveis para o nosso dominio colonial, da grande guerra europêa.

A conferencia principia ás 21 e meia horas e será illustrada por projecções luminosas.

Não se realisa amanhã a recita do theatro escolar, offerecida ás creanças da Escola Primaria Marquez de Pombal. Ficou transferida para a proxima semana.

Um echo do 5 de Dezembro

Parte brevemente para Balão, proximo d'Amarante, para onde vae convalescer, o guarda-marinha Lança, que no movimento de 5 de dezembro fez parte da columna que sob o commando do capitão de fragata Affonso Cerqueira se destinava a atacar as tropas acampadas na Rotunda, subindo a rua do Mundo até ao Rato.

O guarda-marinha Lança sahiu ultimamente do hospital de Santa Martha, onde esteve em tratamento durante 201 dias em virtude de ferimentos recebidos durante o ataque da columna de que fazia parte. Teve quatro ossos fracturados, o figado perfurado, cinco balas no corpo sem contar um estilhaço de granada, tendo soffrido por tres vezes diversas operações, uma das quaes pela primeira vez se praticava, sendo operador o illustre clinico sr. Francisco Gentil.

E' ainda do conhecimento de todos o ultimo contratempo succedido ao valoroso official. Com todos estes ferimentos, é metido n'um automovel acompanhado por um camarada da marinha, Henrique d'Almeida Ascenção, para ser conduzido ao hospital. No trajecto este carro choca com outro, e o official que acompanhava o guarda-marinha Lança, é morto e este ultimo com as suas cinco balas—que lhe deu a ferirem de frente—o seu estilhaço de granada, o seu figado perfurado, quasi moribundo, soffre ainda a fractura de uma perna.

Quasi toda a imprensa—devido á gravidade das suas feridas—considerou o guarda-marinha Lança como morto. Alguns jornaes monarchicos salientaram mesmo que era a ultima esperança da Republica que desapparecia. Felizmente assim não succedeu e o guarda-marinha Lança, ainda fraco, ainda combalido parte para o norte, para repousar, restabelecer-se.

N'este periodo de agitações que atravessamos, é muito provavel que o distincto official não tenha a tranquillidade que o seu estado de saude exige e seja incommodado ou perseguido. Justo e racional será que se não persiga quem soube bater-se tão denodadamente contra um movimento que tinha sido primitivamente dado como monarchico e de caracter germanophilo—constituindo por consequencia um dever—a obrigação de o combater. Os camaradas do guarda-marinha Lança que podem velar pela tranquillidade—que o merece—não devem deixar de o fazer. O sr. Moreira Leonis, um moço de 19 annos, ajudante d'ordens do sr. presidente da Republica, director da «Situação», deputado e alferes de artilharia de campanha sem duvida dará os passos necessarios para que na tranquillidade que vae buscar a Balão o guarda-marinha Lança não seja incommodado.

AS SUBSISTENCIAS

Porque não se fabrica o gaz illuminante para as industrias?

Já passa de um anno, que a capital do paiz se encontra sem gaz illuminante, o que tem causado um prejuizo incalculavel ás diversas industrias.

Foi-se substituindo pela gasolina, pelo petroleo e até mesmo, muita gente se conformava, talvez, com a esperança, de que dentro em pouco o governo nos proporcionasse a «gaza-luso» do sr. de Almeida a Lima.

Mas por ultimo foram desapparecendo todos os oleos, a gazolina não chegou a tornar-se pratica e agora, toda a gente começa a protestar surdamente contra a imprevidencia dos governos, por não terem limitado o consumo da distillação da hulha, exclusivamente ao gaz illuminante, destinado ás industrias e laboratorios chimicos.

E não se comprehende como se tenha mantido a illuminação publica pelo gaz, no Porto, Setubal e n'outras terras da provincia e não se pensasse em destinar o ultimo stock de hulha, para o fabrico do gaz destinado ás industrias, suspendendo o seu fornecimento para a illuminação.

Talvez se podesse ainda tentar o fabrico do gaz exclusivamente para as industrias.

E' certo que o fabrico do gaz exige um trabalho dispendioso, na reparação das canalisações, mas não é menos importante a somma de prejuizos que para a industria resultou da falta de tal combustivel.

A falta de glucose no mercado

Desde que os governos alliados prohibiram a exportação da glucose, este producto tem attingido no mercado um preço exorbitante. A nossa industria ainda não alcançou o grau de perfeição necessario para fabricar uma das substancias, que não apresenta difficuldade alguma technica. E por isso se continua na dependencia do estrangeiro, nas coisas de mais elementar fabrico. Ora se assim é, se temos necessidade de recorrer ao estrangeiro, é indispensavel que o governo empregue os meios diplomaticos sufficientes para que se permitta a importação d'lactose e tanto mais, que se sabe, que ella abunda nos mercados estrangeiros.

Nas horas da paz

AMANHÃ...

Ha uns prenuncios vagos, mal definidos de paz. Sem que se precise quando esse tratado virá dar tranquilidade aos espiritos, sem mesmo se antever approximadamente a epoca, vive no espirito de quasi todos que a paz não tardará a vir espalhar no mundo as suas bellezas e os seus encantos; é uma phantasia talvez, um presentimento dos povos exaustos de intranquilidade, mas, é tambem para muitos, uma coisa quasi mathematica, baseada nos calculos da resistencia material e moral dos belligerantes, nas estatisticas de producção, nos symptomas de cansaço, em resumo, em mil pequenos factos falliveis como tudo que depende d'um phenomeno social e onde teem errado e perdido a reputação muitos prescrutadores da fama.

Longe ou perto que ella venha, essa paz escorraçada a tiros de canhão, trará comsigo perturbações tão graves quasi, como as que a guerra produziu.

Se as difficuldades actuaes, na sua maior parte, são provenientes da falta de preparação previa, o «amanhã» collocar-nos-ha n'um grau de inferior existencia se nos não prepararmos tambem para elle. A guerra revolveu toda a vida social e economica; estremeceu nos seus alicerces toda a sociedade; quando a paz se fizer, paz que ha de ser debatida, demorada, originaria de muitas outras questões, de muita rebellião, quando essa paz se fizer, egual estremeção sacudirá a terra e os organismos sociaes.

A vida mudará por completo, e se é difficil definir até que ponto a lucta commercial recomeçará entre os grandes colossos mundiaes, é comtudo facil prever o esmagamento d'aquelles que não souberam aproveitar o tempo em que se encontraram quasi sem concorrencia, entregues aos seus recursos, com largo campo para as suas actividades e energias.

Este deve ser o grande fito das nações pequenas, presentemente. O «après-guerre» deve attrahir todas as attenções dos povos; a Hespanha, pujante de ouro, pletorica de recursos, vae firmando os seus mercados e gosando das delicias d'uma neutralidade commoda; estabelece apesar da ameaça submarina, novas carreiras de navegação, desenvolve as suas industrias, introduz o seu commercio, onde não pode ir agora o das grandes nações empenhadas na lucta. Com um bom espirito de previdencia, os mercados hoje faceis segurar-se-hão e, quando após a lucta, os competidores vierem, terão de triplicar os esforços para poderem hombrear com os detentores já estabelecidos e consagrados pelo publico, o qual, sem preferencia, só quer que o sirvam bem e honestamente.

A Italia, apesar da lucta, tem uma missão no Brazil, onde foi procurar uma melhoria e facilidades para os seus productos. O bom acolhimento d'essa missão prova a efficacia d'uma propaganda bem elaborada, e patrioticamente conduzida.

Os Estados Unidos, cuja união com a França cada dia mais se accentua, podendo-se talvez, sem grande perspectiva de errar, prever uma alliança, tem já n'este paiz uma grande companhia de escriptorios em Paris prompta á reconstrucção da parte norte, agora em poder dos allemães.

E, se a Inglaterra empenhada a fundo na sua ideia de destruir o inimigo, e confiada no seu poderio para rapidamente se pôr de novo em pé no campo economico, industrial e commercial, não cuida muito da preparação para o «après-guerre», os allemães põem n'ella toda a sua fé, sem mesmo já pensarem nas possibilidades de serem vencedores ou vencidos. A Allemanha prepara-se activamente para as horas da paz, qualquer que ella seja; assim, os caixeiros viajantes, que tão larga applicação tinham por todo o mundo, e que pertenciam ao exercito, foram licenciados, para irem concluir ao estrangeiro os seus contractos e encommendas para depois da guerra; como exemplo frisante dos seus processos commerciaes, saiba-se que, actualmente, n'este periodo em que todos nós cremos em absoluto na sua derrota total, elles offerecem, em nome das suas casas, venda e entrega de mercadorias durante alguns annos depois da paz, sem se aproveitarem da alta de preços, e facilitando o pagamento ao prazo que quizerem. Verdade que contractos... são papeis, e uma vez vencidos, nada mais singelo e candido do que... faltar a tudo.

Mas, como exemplo de tenacidade e de previdencia não deve deixar de ser apresentado, embora vindo dos nossos inimigos. Pelo contrario, julgamos que estes e outros factos são necessarios de esclarecer, pois só deveriam estimular o nosso commercio, a nossa industria e o nosso patriotismo.

A Suissa, principalmente Berne, está sob o peso d'esta propaganda *boche*. O estado prussiano foi até ao offerecimento áquelle paiz d'um apoio financeiro e material para a constituição de orchestras symphonicas; os melhores musicos da Allemanha foram enviados á Suissa e o governo instituiu-lhes uma pensão exigindo apenas em troca que uma parte do programma fosse composta sempre de musica allemã.

Ainda pensando no *après-guerre*, os poderes publicos tendo em conta as difficuldades que surgirão no mundo operario, tentam e ensaiam norteal-os por leis cheias de liberalismo de que podemos perfeitamente duvidar da sinceridade. Assim, crearam as «Camaras de trabalho» para «cuidar da paz economica». As suas attribuições são multiplas. Deverão, entre outros fins, encorajar as boas relações entre patrões e operarios, estudar a questão relativa aos cuidados a ter com os menores, collaborar na organisação dos contractos collectivos, etc. Uma outra medida que a Allemanha tomou, e que denota um grande abaixamento d'aquella prepotencia autocratica, foi o abolimento do paragrapho 153 do codigo de trabalho, que punia com prisão todo aquelle que usasse de violencias, ameaças e insultos para obrigar os outros a abandonar o trabalho.

Qualquer d'estes assumptos tem em vista atalhar ou attender a um dos pontos capitaes da vida social depois da guerra. E' n'esse campo que as maiores perturbações se vão dar. O que será a organisação operaria de amanhã é impossivel dizer; a regrada força, com caracter de partido constituido que os trabalhistas de Inglaterra pretendem conquistar, á falange de visionarios, obsecados pelas idéas tumultuosas da Russia anarchica vae uma latitude enorme onde teem cabimento todas as feições e aspectos do futuro agrupamento social. E como de todos os lados a perturbação será grande, antes que a sociedade de nova, sahida da convulsão, assente em bases solidas e justas, pode-se conceber como os povos que não se prepararem por uma educação propria, por legislação adequada, por medidas de actividade e intelligente previdencia, soçobrarão no meio do torvelinho de amanhã, sem força moral, sem personalidade, sem brilho e sem energias...

Por isso, Portugal, tão pequeno, cada vez mais pequeno desde que se embrenha nos picuinhas politicos de todos os dias, devia ir pensando no «après-guerre»...

O «après-guerre» é amanhã... amanhã é o futuro, e o futuro é a vida ou morte...

"As grandes batalhas"

Vae a Capital iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal. As grandes batalhas, que irão renovar o immenso triumpho da Patria Portugueza e do Amor em Portugal no seculo XVIII, serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.

Presos politicos

A junta parochial republicana evolucionista de Santa Izabel, convida todos os republicanos sem distincção de partidos, a comparecerem amanhã, 30, na cadeia do Limoeiro, quartos grupo B, para cumprimentarem o velho republicano e dedicado evolucionista Affonso de Macedo.

O sr. Evaristo de Carvalho, notario, que esteve detido como implicado no «complot» de Peniche, foi restituido á liberdade.

As festas da Cruz Branca

Terminam amanhã, no Jardim da Estrella, as festas em beneficio da benemerita instituição de assistencia Cruz Branca, annexa ao corpo de bombeiros Voluntarios de Campo de Ourique. O jardim abre ás 15 horas, constando as festas de «kermesse», com venda de rifas, flores, mangericos, alcachofras e outras coisas. Haverá serviço de buffete ao ar livre, dirigido por senhoras e abrilhantarão algumas bandas de musica.

E' esperada a visita de membros do governo, corpo diplomatico, missões estrangeiras, etc.

Propaganda germanophila

Sr. redactor—Muito interessante o artigo sobre «Propaganda germanophila» publicado n'*A Capital* de hontem. Regressado ha pouco de Hespanha, posso affirmar que o auctor de muitas publicações da natureza d'aquella a que *A Capital* se refere vive em Vigo ou terra proxima na maior intimidade com allemães; uma das suas ultimas obras é um folheto para as escolas intitulado *Beligerancia que deshonra; alliança que esmaga.*

Sr. redactor—O «ouro allemão» vae servindo a muita gente lá fóra e cá dentro embora d'elle troquem bom riso amarelo.—*Viajante.*

A's auctoridades policiaes

Pedem-nos inumeros moradores da rua da Gloria para fazermos notar ás auctoridades competentes a serie de vergonhas improprias d'uma cidade civilisada que n'aquella rua se passam todas as noites.

Além de varios clubs e casas suspeitas onde durante toda a noite, sem respeito pela commodidade dos outros, se toca piano e duas charangas lembram(?) atroam os ares, o que se passa na rua depois das tres horas da manhã é de tal forma repellente e barulhento que ninguem consegue dormir. Bandos de homens e de mulheres, com um vocabulario de arripiar, insultando-se e aggredindo-se e até ameaçando-se de morte, tornam a rua intransitavel. Policias, não ha nenhum sendo para notar que no topo da rua, na praça da Alegria, existe uma esquadra de policia que dorme provavelmente a somno solto emquanto a dois passos se passam estas scenas edificantes. A's auctoridades competentes sujeitamos o caso.

Grippe infecciosa

Estão-se accentuando dia a dia as incontestaveis vantagens obtidas com o emprego da «Lactobiase» não só como preventivo, mas na cura da grippe infecciosa. A desintoxicação geral do organismo e especialmente nos ataques renaes e dos intestinos, obtem-se com absoluta garantia, com os 60.500:000 bacilos contidos em cada centimetro cubico do caldo de «Lactobiase» ou nos comprimidos. Poucos serão os medicos de Lisboa e das provincias e alguns de Hespanha que não confirmam plenamente esta noticia, como já o verificaram nas febres typhoides e paratyphoides e não estejam reconhecidos ao Laboratorio Farmacologico de Lisboa, por tão valioso recurso que se lhes proporcionou. Não se trata d'um reclame banal. E' este um caso serio que interessa a toda a humanidade, que tem de luctar com os effeitos de uma epidemia que já está produzindo as suas victimas.

E' tambem conveniente que o publico saiba, que se torna desnecessario gastar quantias exageradas com a acquisição de marcas de aspirina estrangeira, pois encontra o «Aspirol» (em comprimidos de Aspirina pura) absolutamente egual á Aspirina Beyer e muito mais barata, como se póde verificar pela copia da analyse official e observando como os comprimidos se desfazem na agua.

Theatros

Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«Phoebo Moniz».
TRINDADE—A's 21—«A princeza dos dollares».
APOLLO—A's 21,30—«A revolta».
POLYTHEAMA—A's 21—«Salada russa».
SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.
EDEN—A's 21—Animatographo «Ravengar», «Londres e os allemães» e «A menina do 5.º andar».

ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

Informações

E' hoje que se realisa no Apollo a primeira recita do Alberto Barbosa, e seus collaboradores com a 15.ª da revista «A Revolta», que será ampliada com quatro numeros novos devendo ainda haver algumas surprezas tambem.

E' impreterivelmente no principio da proxima semana que sobe á scena a nova peça de Bernstein, «L'Elevation» representada pelos artistas que trabalham actualmente no theatro do Gymnasio.

*

Continua ainda doente a actriz Palmyra Bastos, motivo por que ainda hoje se não realisa a recita no theatro Nacional com a «Morgadinha de Valflôr».

No extrangeiro

O Romea, de Madrid, inaugurou a sua temporada de verão com o debute da bailarina argelina Haira Ben-Tabar e da couplétista Marcelita Rosales. Ambos os numeros foram applaudidos, continuando a obter grande successo Laura Dominguez.

—No theatro San Martin, de Buenos Ayres está realisando uma brilhante temporada a companhia de Lola Membrives e Rogelio Juarez. Tambem no theatro Avenida, da mesma cidade se estreou com grande successo, a zarzuela «El nino judio».

—Depois de ter, durante alguns dias, estado fechado o Majic Park, de Madrid, da empreza Galhardo e sob a gerencia do conhecido bailarino Duque, reabriu este parque com novos numeros de variedades até que, em breves dias, ali se estreie a companhia de opera italiana dirigida por Lorenzo Simonetti.

—Está impressa e foi posta á venda nas livrarias de Madrid, a peça «El sitio de Gerona» que ali tem tido grande successo no theatro Infanta Isabel.

—Encontra-se em Madrid o ex-tenor de zarzuela Rafael Gil, actual proprietario do theatro Comico, de Cadiz e marido da applaudida «tiple» Adela Taberner.

—No theatro Lara, de Malaga, foi á scena, tendo agradado, a peça «En Sevilla nació el amor».

—A' companhia do Salão Granados, de Alicante, foi lida uma zarzuela, intitulada «Alfonso el entero», original do pintor Lorenzo Aguirre com musica de Pepito Corbi.

—A companhia dirigida pelo actor Salvador Videgain está trabalhando, presentemente, no theatro Lara, de Malaga, onde levou á scena com grande successo «El coloso de Rodas».

«Matinée» em S. Carlos

Realisa-se amanhã, ás 14 horas, no theatro de S. Carlos, uma «matinée» em favor do cofre do Albergue das Creanças Abandonadas.

O espectaculo consta de duas operetas, desempenhadas por um grupo de creanças de 5 a 15 annos, uma comedia desempenhada por um grupo de albergados, um acto de variedades e concerto pela orchestra do Asylo Antonio Feliciano de Castilho.

TOURADAS

ALGÉS—Começa ás 16 horas a corrida que amanhã se realisa em Algés e na qual tomam parte numerosos vendedores de lotaria, entre elles os populares e já conhecidos «El Incognito» e João Gomes. A lide, que promette ser muito interessante, é alternada com burlescos intervallos, de successo garantido, entre elles o «Al que come con hespanholas», verdadeira fabrica de gargalhadas. E' cavalleiro o amador José Casimiro. Dirige a corrida o sr. João Baptista dos Santos.

CAMPO PEQUENO — O emprezario-gerente, sr. J. J. Segurado, faz a sua festa, no proximo domingo, 7, lidando-se cinco touros de Emilio Infante e cinco do sr. D. Antonio de Siqueira (S. Martinho) e tomando parte, por gentilissima deferencia, o primoroso cavalleiro-amador sr. D. Alexandre de Mascarenhas, que lidará dois touros. Os artistas são, além do matador de touros «Alé», muito contratado para esta corrida, e do seu bandarilheiro, os cavalleiros J. Casimiro e Morgado de Covas e os nossos principaes bandarilheiros. J. Casimiro e Morgado lidarão a duo um dos touros da corrida.

Instrucção Militar Preparatoria

SOCIEDADE N.º 2 — Por determinação da inspecção de infantaria se communica que foram relacionados os mancebos que por faltas á instrucção estavam punidos, as disposições do decreto de amnistia 4223 de 8 de maio ultimo, pelo que lhes foi levantado o castigo que por falta do alojamento estavam para soffrer. Amanhã todos os alistados terão de comparecer no antigo quartel de infantaria 2, ás 8 horas precisas. Faltas, só por motivo de doença, comprovada por attestado medico, teem justificação. Os mancebos que para effeito do serviço militar forem presentes ás inspecções medico-militares, devem sujeitar-se ás suas [illegible] e communicarem por escripto para o sr. director da instrucção o resultado das mesmas.

SOCIEDADE N.º 4—São prevenidos todos os alistados que teem de se apresentar amanhã, ás 8 horas para exercicio no quartel da companhia de saude, ao Campo de Ourique.

Annuario da Casa Pia de Lisboa

Publicou-se agora o annuario d'este importante estabelecimento de ensino, para o anno economico de 1916-1917, e lá, larga documentação, pelo desenvolvimento que de ano para anno [illegible] dos, prova uma attenção demorada, e uma leitura cuidada.

A parte consagrada aos documentos que tratam da acção da Casa Pia na guerra é por todos os motivos interessante e n'ella se nos destaca a obra de direcção d'aquelle estabelecimento sr. Aurelio da Costa Ferreira, nosso particular amigo.

O relatorio do professor sr. Ricardo Rosa y Alberty sobre o curso internacional de pedagogia scientifica da dr.ª Maria Montessori realisado em Barcelona, é deveras interessante, bem como a serie de documentos do dr. Aurelio da Costa Ferreira sobre pedagogia, etc.

Agradecemos muito, o exemplar offerecido.

SPORT

A «Taça «Mutilados da Guerra» vae ser disputada em tres grandes desafios de foot-ball

Está definitivamente resolvido pela commissão promotora das festas do sport a favor dos mutilados da guerra, a realisação de tres grandes desafios de «foot-ball» para disputa da magnifica taça instituida pela «Capital» e um grupo de amigos, cujo producto é destinado aos nossos mutilados da guerra.

O interesse que reina no nosso meio por estes festivaes é grande e varias hypotheses se fazem, não sendo, contudo, facil de momento prever quem ganhará aquelle magnifico trophéu.

Todos os «teams» apresentam-se com as linhas reforçadas, e nós em occasião opportuna publicaremos os nomes dos seus jogadores, e aqui está claramente o motivo da pergunta que corre no nosso meio:

Quem ganhará a Taça Mutilados da Guerra?

Quem será o detentor no primeiro anno da sua realisação do tão magnifico trophéu?

Não é facil adivinhar, porque o valor dos «teams» que a vão disputar, egualmente demonstrado pelas victorias que todos obtiveram esta epoca na taça «Campo Dafundo», «Taça do Campeonato», «Taça de Honra» e Taça Victoria.

A commissão já se avistou com a direcção do Sporting Club de Portugal de quem solicitou a cedencia do seu magnifico campo, sendo gentilmente recebida e attendido o pedido, devendo, portanto, as primeiras festas a favor dos mutilados realisar-se no campo athletico do Campo Grande.

O sr. presidente da Republica preside a todas as festas para os mutilados

O sr. presidente da Republica não quiz deixar de se associar á iniciativa que o elemento sportivo encetou e assim presidirá a todos os festivaes de sport a favor dos mutilados da guerra.

E' com o maior empenho, desejando de perto collaborar n'esta magnifica obra de assistencia aos mutilados portuguezes, recebendo hontem mesmo os delegados da grande commissão, os srs. major Camara Leme, dr. José Monteiro de Queiroz e Bento Mantua, a quem manifestou a sua alta sympathia por tão altruista idéa, e entregou a quantia de 100 escudos pelo seu camarote.

Na segunda-feira serão marcadas as datas da realisação d'estas festas

A commissão reune na segunda-feira, e marcará definitivamente as datas da realisação d'estes festivaes e a marcação de logares de camarotes, podendo fazer-se desde já a marcação na redacção d'A Capital, onde os clubs, «sportsmen» e todos quantos desejam auxiliar esta obra, poderão reservar um bom logar para assistir a estes festivaes que por todos os motivos são verdadeiramente interessantes no nosso meio.

Campeonato de patinagem e de Hockey
Organisado pelo Sport Lisboa e Benfica

Como já noticiámos, o Sport Lisboa e Benfica, resolveu levar a effeito, pela segunda vez, o campeonato de patinagem e de hockey no seu magnifico «rink» de patinagem em Benfica.

Realisar-se-ha nos dias 18, 26 e 31 do proximo mez, encontrando-se, desde já, a inscripção aberta a todos os clubs e individualmente a quem pratique este sport.

Disputar-se-hão duas magnificas taças além dos inumeros premios individuaes, como medalhas e objectos de arte.

A direcção d'este club já officiou a todos os outros, communicando a realisação d'estes torneios, sendo de esperar, uma larga inscripção com verdadeira competição dos clubs que se dedicam a este sport.

Brevemente publicaremos alguns artigos do seu regulamento que poderá ser requisitado na séde do Sport Lisboa e Benfica, na Avenida Gomes Pereira.

Associação Naval de Lisboa
Eleição de corpos gerentes

Reuniu a assembléa geral ordinaria d'esta Associação, presidida pelo sr. Albert Macieira.

Foram approvados o relatorio e contas da commissão executiva e o parecer da commissão revisora de contas.

Por acclamação foi lançado um voto de louvor ao sr. José Joaquim Sena Pereira, «recordman» das tripulações de remo, procedendo-se em seguida á eleição dos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Assembléa geral: presidente, Albert Macieira; vice-presidente, Virgilio da Costa; 1.º secretario, João Affonso; 2.º, Francisco Duarte Junior.

Commandante geral: José Julio Correia da Silva.

Conselho executivo: Armando Soares Franco, Alvaro Gaia, José Joaquim Sena Pereira, João Dialino Bastos, Luiz Theotonio Pereira, Alberto Theotonio Pereira e José Pedro da Silva Faria.

Commissão revisora de contas: João da Costa Carvalho Taleme, Alfredo Futscher de Figueiredo, Luiz Manuel Sena Pereira, Antonio Affonso Palla e Fernando Carlos Sena Costa.

Secção de construcções: Charles Bleck, José Leal Wintermantel, Carlos Sá Pereira, dr. Antonio da Costa Cabral e Antonio Mario Pereira Guimarães.

Os combates de box realisam-se na quarta-feira

Tudo se prepara para que os grandes combates de socco que se vão realisar em Lisboa na proxima quarta-feira n'um «ring» armado na pista do Colyseu dos Recreios, tenha o maximo brilho. Nem podia deixar de sêr, porque são dois verdadeiros campeonatos que se vão realisar em que tomam parte campeões que affirmarão o seu valor. Silva Ruivo, o campeão portuguez, vae defrontar-se com Americano, campeão barcelonez, disputando um combate cheio de energia e de sciencia. O outro põe em presença Dalmases e Menick dois pesos medios de grande valor, que vão disputar uma superioridade ha muito negada um ao outro. A organisação dos combates foi entregue á Federação Portugueza de Box.

As regatas de amanhã

Realisam-se amanhã, conforme o programma que já publicámos, as regatas organisadas pela Associação Naval e Club Naval, ao longo da muralha da Junqueira, entre concorrentes dos nossos clubs da especialidade, sendo de esperar grande concorrencia e animação.

A. de C.

A morte d'um bravo

No Instituto de Santa Izabel falleceu um dos mutilados da guerra

No Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel falleceu o soldado n.º 487 da 4.ª companhia d'infantaria 5, José Vieira, natural de Lisboa, freguesia de Santa Isabel.

Tinha 24 annos e foi-lhe amputada a côxa esquerda, em virtude de um ferimento recebido em campanha, em França.

Victimou-o uma congestão pulmonar de caracter gripal, que o fulminou em menos de duas horas. Assistiu-lhe aos ultimos momentos o sr. dr. Victor Fontes, medico do Instituto. Era um valente, segundo dizem os seus proprios camaradas, e um dos mais alegres.

O cadaver foi transportado para o Hospital Militar de Lisboa para ser autopsiado. O funeral, que foi a expensas da familia, sahiu d'ali antehontem, pelas 17 horas.

O caixão ia coberto com a bandeira nacional pertencente ao Instituto.

Além das corôas e ramos de flores offerecidos pelas pessoas de familia e amigos, figuravam duas offerecidas pelos mutilados da guerra internados em Santa Isabel e no Instituto de Arroyos.

Abria o cortejo funebre uma força dos mutilados de ambos os institutos, seguindo-se grande numero de civis, mais de 300.

No cemiterio foram organisados dez turnos pela seguinte ordem: 1.º e 2.º, mutilados; 3.º e 4.º, empregados do cemiterio e amigos do pae do morto; 5.º, 6.º e 7.º civis; 8.º, representantes da Casa Pia; 9.º, mutilados, e 10.º por pessoas de familia.

A' beira da campa o cabo José Jorge, um dos que primeiro entrou em Santa Isabel, em poucas mas sentidas palavras despediu-se do seu camarada em nome dos mutilados.

Representava o director do Instituto e a direcção da Casa Pia o sr. Eugenio Rodil.

Loteria de Lisboa

Numeros mais premiados

7456 . . . 12:000$00
8293 . . . 1:000$00

8565	500$	1540	100$
7455	227$	1764	100$
7457	227$	1868	100$
280	200$	2164	100$
5039	200$	2277	100$
8549	200$	8182	100$
8024	200$	8845	100$
525	100$	5809	100$
554	100$	6741	100$
691	100$	7071	100$
1000	100$	7276	100$
1164	100$	7408	100$
1258	100$	8653	100$
1500	100$	2392	62$5

Companhia das Aguas de Lisboa

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

Capital 7.000:000$00

Esta Companhia faz publico que, em harmonia com o § 2.º do art. 12.º dos estatutos, são amortisadas no presente semestre as obrigações dos seguintes numeros:

16.921 a 16.953	61.546 a 61.550
37.691 a 37.725	68.906 a 68.910
40.636 a 40.645	76.701 a 76.725
46.416 a 46.420	77.996 a 78.000
50.836 a 50.860	78.686 a 78.590
58.016 a 58.030	84.076 a 84.080
58.741 a 58.745	

As obrigações d'estes numeros deixam de receber juros desde 1 de julho p. f., e a partir d'esse dia póde ser pedido o seu reembolso na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 20.

No dia 1 de julho proximo abrir-se-ha o pagamento dos juros do primeiro semestre do corrente anno das obrigações d'esta Companhia e seguirá em todos os dias uteis, excepto ás quintas-feiras, dias destinados ao pagamento dos atrazados, até ao dia 20 do referido mez das 11 horas da manhã ás 2 da tarde. Depois só se effectuará ás quintas-feiras.

Do mesmo modo que em Lisboa, os juros poderão ser pagos no Porto e em Londres.

Os pagamentos em Lisboa são feitos na séde da Companhia; no Porto, na do Banco Alliança, e em Londres na agencia do Comptoir National d'Escompte de Paris.

Os pagamentos em Londres continuam a effectuar-se nas condições ordinarias e serão feitos ao cambio do dia.

Os srs. obrigacionistas devem, para lhes ser pago o juro ou amortisação dos titulos, juntar ao competente recibo a declaração respectiva, nos termos da lei, e em impresso que a Imprensa Nacional de Lisboa fornece.

Lisboa, 26 de junho de 1918.

Pelo director-delegado
C. A. Pereira

Azedo Gnecco

O cortejo d'amanhã

Como largamente se tem noticiado, uma commissão, com a approvação dos corpos directivos do Partido Socialista Portuguez, promove uma manifestação á memoria do devotado propagandista operario que foi Azedo Gnecco.

Essa manifestação realisa-se amanhã, formando o cortejo ás 14 horas na praça dos Restauradores, d'onde sahirá em direcção ao cemiterio.

Como se sabe, Azedo Gnecco foi o organisador das primeiras associações de classe e das primeiras cooperativas entre nós, sendo portanto bem justas as homenagens que os operarios lhe prestam.

Entre muitas outras collectividades que á manifestação deram o seu apoio e que se farão representar, a commissão socialista de Arroyos convida todos os socialistas e operarios d'essa freguezia a incorporarem-se no cortejo.

ULTIMA HORA

C. E. P.

Quadro de honra

No Quartel General Territorial do C. E. P. foram affixados os seguintes louvores extrahidos das ordens do serviço do C. E. P., em 18 de maio de 1918:

Batalhão de infantaria 15,

Que sejam louvados: O alferes da 4.ª companhia Manuel Lopes Ferreira, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918 comportou-se brilhantemente como commandante de um pelotão da 4.ª companhia, combatendo até á ultima extremidade, desapparecendo como a quasi totalidade do seu pelotão, manifestando sempre muita coragem e dedicação pelo serviço.

O alferes miliciano da 4.ª companhia João Alves de Sousa, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918 manteve o seu pelotão na melhor disciplina e serenidade, apesar das baixas soffridas, dando as maiores provas de coragem, serenidade e valor militar.

O 1.º sargento 666 da 1.ª, Carlos do Rego Baljani, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918, commandando um pelotão, este se conservou sempre na melhor ordem e disciplina, para o que contribuiu a sua presença, manifestou aptidão para o commando, revelando abnegação, dedicação pelo serviço, competencia, decisão e serenidade.

O 2.º sargento 3, formação, Antonio Pedro Ribeiro de Figueiredo, porque no combate de 9 de abril de 1918, mostrou muita coragem, iniciativa, dedicação pelo serviço e altruismo, fazendo fogo com uma metralhadora que encontrou abandonada e transportando para a retaguarda uma creança que encontrou abandonada, quando, sob intenso fogo, procurava munições.

Os 2.ºs sargentos 570 da 1.ª, João do Carmo da Fonseca e 580 da 1.ª Manuel Ferreira Junior, porque nos combates de 9 a 11 de abril apesar de extremamente fatigados, auxiliaram sempre o commando, mostrando em todas as occasiões a melhor boa vontade no cumprimento de todas as ordens recebidas, manifestando abnegação, dedicação pelo serviço, energia e decisão na transmissão de ordens.

Os 2.ºs sargentos 615 da 1.ª Antonio da Graça e 637 da 1.ª Manuel Francisco Ferreira Guimarães, porque nos combates de 9 a 11 de abril, mostraram muita coragem, decisão, actividade e dedicação pelo serviço, tendo voltado espontaneamente para a posição e mantendo-se ali ainda durante algum tempo, quando as ultimas fracções da companhia retiravam e houve noticia da approximação do inimigo.

Os 2.ºs sargentos 703 da 1.ª Augusto Pires, e 705 da 1.ª Francisco do Nascimento, 708 da 1.ª Antonio de Sousa, e 771 da 1.ª João Pereira Conca, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918 apesar de muito fatigados, pelas arduas missões que tiveram a desempenhar, mostraram sempre muita coragem, serenidade, energia, zelo e dedicação pelo serviço.

O 2.º sargento 770 da 1.ª João Ribeiro [illegible] commandou uma secção de metralhadoras, mostrando sempre muita coragem, serenidade e melhor boa vontade no cumprimento de todas as ordens.

Os 2.ºs sargentos 385 da 2.ª Lourival Mario Franco e 610 da 2.ª Amilcar Faria de Oliveira, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918, mostraram iniciativa, muita coragem e dedicação pelo serviço, mantendo as suas secções na melhor disciplina.

O 2.º sargento 331 da 3.ª, Alvaro da Costa, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918, manifestou muita coragem, acrisolado valor, notavel zelo, grande decisão e competencia no exercicio das suas funcções e foi ferido mortalmente quando procedia a um reconhecimento.

O 2.º sargento 452 da 3.ª, João Rosa, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918, manifestou coragem e notavel zelo e competencia no exercicio das suas funcções, algumas das quaes nas mais duras condições.

Os 2.ºs sargentos 401 da 4.ª José Bernardino e 570 da 4.ª Bernardino de Carvalho, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918 foram prestimosos auxiliares do commando não se poupando a sacrificios para o integral cumprimento do dever e mostrando muita coragem e dedicação pelo serviço.

O 1.º cabo signaleiro 125, formação, Januario d'Oliveira Mathias, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918 mostrou muita coragem, actividade, iniciativa e competencia, não só no seu serviço de signaleiro, mas ainda no estabelecimento de vedetas e procurando defender uma peça que encontrou abandonada.

O soldado 30, formação, José Dias, porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918, sendo metralhador mostrou muita coragem, audacia, intelligencia e dedicação pelo serviço, porque apesar de ferido continuou no seu posto até que a sua metralhadora foi inutilisada e sendo feito prisioneiro conseguiu fugir.

O soldado 358 da 3.ª Alfredo Freire porque nos combates de 9 a 11 de abril de 1918, manifestou coragem e altruismo, offerecendo-se para o serviço de transporte de feridos portuguezes e inglezes através do barragens, nas mais perigosas circumstancias, sendo ferido a caminho de uma ambulancia no dia 11.

Republica do Uruguay

O novo ministro

Com a solemnidade protocolar fez esta tarde entrega das suas credenciaes ao chefe do Estado o novo enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Republica Oriental do Uruguay, sr. D. Benjamin y Fernandez y Medina, assistindo a esse acto todos os secretarios de Estado, com excepção dos srs. Alfredo de Magalhães e Vasconcellos e Sá e a casa militar e civil do sr. presidente.

O novo ministro, chegou ao paço de Belem ás 16 horas, em «landau» fechado do Estado, sendo acompanhado pelo sr. dr. Antonio da Costa Cabral, chefe do protocolo, que fez as apresentações.

O sr. Medina, que vestia a sua farda de diplomata ao apresentar as credenciaes leu uma allocução primorosa de forma e conteúdo nas mais delicadas expressões de cordealidade para com o povo portuguez e o chefe do Estado, exprimindo-se na nossa lingua, que muito conhece e fala.

Não menos expressivas e amistosas foram as palavras com que o sr. dr. Sidonio Paes respondeu ao sympathico diplomata, que depois do acto official a que ia, entreteve interessante conversação com o sr. presidente da Republica e demais pessoas, regressando, acompanhado pelo sr. dr. da Costa Cabral [illegible]

laces, onde se acha hospedado.

Seguia a carruagem uma escolta de cavallaria e fazia a guarda de honra no pateo dos Bichos uma companhia de guarda republicana, com a banda respectiva, havendo ao alto da escada que ingressa para a sala dos Bicos, 10 praças da mesma guarda.

POLITICA

O sr. Egas Moniz — Pequenas questões na vida d'um partido... — Uma «entente» politica que se está negociando

E' facto absolutamente verdadeiro que os amigos mais intimos do sr. Egas Moniz—amigos politicos, entenda-se...—não vêem com agrado a attitude, para elles enigmatica, d'este illustre homem publico. Todos perguntam, entre si, o que pensa e o que quer o nosso ministro em Madrid e estranham, por vezes amarguradamente, que S. Ex.ª não venha integrar-se na vida politica nacional, preferindo, á poeira e á pasmaceira lisboeta, os deslumbramentos da côrte de Affonso XIII, ou o bulicio da Puerta del Sol em tarde de touros. O sr. Egas Moniz não veiu assistir á grande batalha que ha dias se feriu, commandada pelo sr. Vasconcellos e Sá, que chegou a ficar aphono á força de gritar, pedindo em altos gritos um bom e capaz presidencialismo. A ausencia do sr. Egas Moniz desconcertou os seus amigos. E agora pergunta-se se elle virá ou não ao parlamento. Se vier, será o «leader» da maioria, apesar de todos os pesares. Mas se não vier? O exame d'esta hypothese é systematicamente afastado, por ser demasiado incommodo. Nós acreditamos que o sr. Egas Moniz não faltará...

Entretanto e á falta de melhor vão correndo o seu natural, mas accidentado curso, os pequenos incidentes da vida interna do Partido Nacional Republicano. A commissão districtal vae reunir e na assembléa não deixará de fazer impressão o facto do Directorio ainda não ter dado resposta alguma á representação que lhe foi presente e onde as commissões politicas amargamente se queixavam da orientação politica e até mesmo da gerencia economica, no que diz respeito á pouca equidade na distribuição dos fundos do partido.

Ouvimos que estão muito adeantadas as negociações preliminares para uma «entente» politica entre o partido socialista e a União Operaria Nacional.

POEIRA DA ARCADA

Governador de Macau

Foi exonerado de governador de Macau o capitão de fragata sr. José Carlos da Maia, sendo nomeado para o substituir o sr. Arthur Tamagnini Barbosa, chefe de repartição da direcção geral das colonias.

Conselho de gabinete

Reuniu esta tarde no paço de Belem o conselho de gabinete, realisando-se em seguida a assignatura presidencial.

Pedido de reintegração

O ex-official da armada sr. Victor Leite de Sepulveda, que se acha homiziado no estrangeiro, pediu ao secretario d'Estado da marinha para ser reintegrado no serviço durante o estado de guerra a fim de prestar serviço seja onde fôr.

Secretario da justiça

O secretario d'Estado da justiça está trabalhando em varios projectos para serem presentes ao parlamento. Por esse motivo, só receberá as pessoas estranhas ao serviço ás segundas e quintas-feiras, das 14 ás 17 horas.

Maternidade de Lisboa

No orçamento da secretaria d'Estado do interior vão ser incluida a verba de 30 contos para conclusão das obras da Maternidade de Lisboa.

PEQUENAS NOTICIAS

A' firma José Pereira da Costa Limitada, rua do Ouro, 124, 1.º, furtou Luiz Alberto de Carvalho, rua Infante D. Henrique, 8, 10 peças de fazenda no valor de 200 escudos, pelo que foi preso.

Cooperativa Predial Portugueza

Coube ao socio n.º 1818 o engenheiro sr. Luiz Mario de Mello Vieira residente na rua de S. Domingos, F. A., Cruz da Pedra, o direito de construir um predio, sorteado pela loteria da Santa Casa da Misericordia hoje realisada.

Museu Raphael Bordalo Pinheiro

Este interessante museu, bem digno de ser visitado pelas pessoas que vão de passeio ao Campo Grande, tendo assim occasião de admirar a enorme e variadissima collecção de trabalhos d'este insigne caricaturista continua aberto aos domingos das 15 ás 19 horas.

Sport

A disputa da Taça Mutilados da Guerra e o seu regulamento

Entre a commissão das festas e a Associação de Foot-Ball foi resolvido que a inscripção para os clubs á Taça Mutilados da Guerra fosse reservada aos que concorram á «Taça d'Honra» mediante carta dirigida á commissão executiva na redacção da *Capital*, indicando os nomes dos jogadores, que só podem ser os inscriptos na Associação.

Na segunda-feira estará patente na redacção d'*A Capital* o respectivo regulamento.

A provincia n'A CAPITAL

CASTELLO BRANCO, 27. — Reabriu emfim, a Escola Normal, que já ha mais de quatro mezes se encontrava fechada devido á condemnavel politica ultimamente aqui exercida pelos elementos reaccionarios, o que tanto tem prejudicado os mais legitimos interesses da cidade.

—N'uma propriedade que a casa João Abrunhosa (Herdeiros) possue nos Mortorios foi ante-hontem encontrado morto dentro d'um poço João Pint, casado, de 40 annos e natural d'esta cidade. O infeliz caiu ali quando estava collocando algumas travessas de madeira para fazer a tiragem da agua. Deixa em precaria situação viuva e uma filha menor.

MORTAGUA, 26. — Accusados do crime de passagem de notas falsas, seguiram hoje para o tribunal militar de Vizeu, sob prisão, Manuel Martins, de nacionalidade hespanhola e José Maria Mathias, do Valle do Remigio, d'este concelho.

—Foi nomeada professora da escola do sexo feminino d'esta villa a sr.ª D. Candida Ferreira Gonçalves, que exercia identico cargo em Villa Meã.

—Devido á extraordinaria secca, andam apprehensivos todos os lavradores d'este concelho. Os milhos das terras altas estão quasi seccos. Antevê-se um anno de fome.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS — Sahiu o numero 378, relativo a junho findo, d'esta revista illustrada de instrucção e recreio, edição da casa Lucas Torres, da rua do Diario de Noticias. Interessante como sempre e com variadas secções.

A CAPITAL

DIARIO REPUBLICANO DA NOITE

N.º 2822 — 8.º Anno — Direcção e propriedade de Manuel Guimarães — Redacção e Administração — R. do Norte, 5, 1.º

LISBOA — Domingo, 30 de Junho de 1918

Telephone n.º 2208 — Endereço teleg. CAPITAL — Officina de impressão — 71, Rua da Bica, 71 — Preço 2 centavos

Pelo telegrapho

A lucta europeia

Diario da guerra — *A politica da Austria é actualmente o eixo principal de todos os acontecimentos da guerra, e sobre o qual gira a sorte do mundo.*

Não deixa de ser proveitoso, durante a acalmia que se nota em todas as frentes, darmos uma vista de olhos pelo que se passa na politica interna da Austria. Não porque, estejamos de accordo com as recentes palavras de Kühlmann «não se poder esperar o fim da guerra por uma decisão puramente militar» mas porque podemos assim precisar em que pé estão as relações austro-allemãs, base do imperio da Europa central.

Hoje a Austria, é, o eixo da guerra, não tenhamos duvidas. Foi um jornal austriaco dos mais auctorizados que disse: «O nosso paiz está em vesperas de uma catastrophe». A impressão de todos os homens intelligentes é que o problema austriaco é insolucionavel, dominado por com correntes revolucionarias encontradas no seu caminho e que nada deterá.

A Austria tem visto durante a guerra os seus melhores elementos dispersarem para reapparecerem unidos contra a velha monarchia. Assim como a Russia, a monarchia austro-hungara tinha sempre posto demasiada fé no poder das metralhadoras e no vigor das repressões, de forma que, actualmente todos os problemas que foram desprezados se vão convertendo em torrentes caudalosas e que põe em grave risco a segurança dos antigos organismos.

Com o mesmo caracter de urgencia tres questões distinctas apparecem á Austria para resolver: a que podemos chamar a politica interna relativa á forma do suffragio, reconhecimento do Reichsratis e attribuições dos varios ministerios, a chamada questão das «nacionalidades» que é a mais grave e profunda, a que não admitte senão uma solução concreta e unica, contraria aos interesses de Vienna, a que não pode ser resolvida por meio de formulas: e a questão social, que agita as massas operarias e faz vir a lume a grande miseria que domina a Austria.

Um povo que tem estes tres problemas a resolver, não tem o brio e a capacidade moral para sustentar uma guerra contra povos de primeira categoria, alliados fortemente.

O problema das «nacionalidades» é gravissimo.

Quando as tropas de Carlos I avançam em Italia teem de se bater com a legião tcheque-slava sob as ordens de Diaz; quando recuam são os tcheques os que mais as perseguem por espirito de vingança.

So Borocvic, o general austriaco viesse atacar em França encontraria lá tambem tropas tcheques, a «tropa» polaca sob a bandeira da França. Se se voltasse para a Russia lá encontraria outra legião de tcheques-slavos que lucta contra a germanophilia russa. Essa legião é composta dos prisioneiros que se entregaram em massa compacta em 1916 a Brussiloff, até ao numero de 400 mil, e que agora desejam bater-se contra o seu antigo escravisador.

Dentro do paiz as massas, revolucionarias augmentam, e tornam-se mais formidaveis.

São como exercitos em ordem de combate. A constituinte de Praga lança a sua declaração terrivel, contra Vienna, dizendo que a Austria Hungria é o «paiz em que, sob as apparencias de formas constitucionaes ha as trevas mais obscuras e a mais feroz brutalidade». O club Slavo de Vienna dirige ao paiz um manifesto cheio de inquietude e rancor, atravez de cujas palavras se sente o clamor de todo um povo que está á espera do momento propicio para lançar-se sobre o seu inimigo.

O proprio Club Polaco, de que os austriacos procuraram captar as sympathias, ha pouco se mostrou hostil ao governo de Seidler, e declarou guerra de morte á influencia allemã. Era este o ultimo ponto de apoio de Vienna.

Isto quanto ao problema das nacionalidades porque a questão social attinge um caracter ainda mais grave. O «Arbeiter Zeitung», orgão mais considerado dos operarios, escreve de forma que é facil deprehender-se o desespero das massas operarias. A'cerca da situação politica dizia no dia 24 do corrente:

«Só ha uma forma de sahir d'esta confusão: a creação d'um governo que convoque o parlamento sem demora. Cada dia que passa exige-se um governo energico e previdente. O descontentamento publico é grande para que nos demoremos em irresoluções. O bem estar reclama governos definitivos, intelligentes e energicos. Só assim é que se chegará a curar o velho Estado enfermo».

A par d'esta tragica situação ergue-se um profundo desprezo da Allemanha pelos austriacos.

Quando começou a guerra foi um allemão que chamou á Austria: «o brilhante camarada». Agora a Austria passou á categoria de servo, no pensamento teutonico. Elles que arrebataram á Austria tudo quanto puderam, são hoje seus surdos inimigos. Hoje, a França, é mais amiga da Austria que a propria Allemanha.

Estes factos, factos comprovados, não podem deixar de ter uma influencia dominante no seguimento da guerra. Ha algum tempo que varias personalidades francezas e austriacas se reunem em cidades da Suissa, preparando muito secretamente, uma batida diplomatica contra a Allemanha. Isto passa desapercebido aos olhos do leitor que só vê a guerra no seu campo de sangue e de fogo. Mas...

Mas não devo passar sem nota a todos aquelles que desejem acompanhar o phenomeno social, nos seus mais intimos detalhes e desejem estudal-a profundamente.

Os telegrammas de hoje denotam uma acalmia relativa em todas as frentes, emquanto detraz da extensa fila de combatentes se preparam de novo, elementos para o ataque.

Nas linhas britannicas

A acção dos australianos no começo do dia 28

LONDRES, 29. — O correspondente especial da Agencia Reuter junto do exercito britannico em França telegrapha o seguinte: Os australianos representaram um brilhante papel no avanço da nossa linha, hontem de manhã, na visinhança do Vieux Berquin, avanço que foi coroado de um tão grande exito. Os australianos não tomaram parte no ataque principal, mas atacaram mais ao norte com tal vigor que fizeram 43 prisioneiros e tomaram 6 metralhadoras e o effeito d'esse vigor pode muito bem ter tido influencia sobre o grande numero de prisioneiros feitos pelas tropas á direita. Os novos detalhes do nosso avanço de hontem provam que elle constituiu um feito de armas mais notavel do que parecia em vista da modestia dos primeiros «comptes-rendus». Transpira agora que o total dos prisioneiros se eleva a 401, entre os quaes 9 officiaes, havendo-se tomado ao inimigo 32 metralhadoras e 1 morteiro de trincheiras de grande calibre. Como o ataque foi executado de manhã cedo, as perdas infligidas ao inimigo foram naturalmente muito mais elevadas do que se a operação tivesse logar na escuridão, de forma que aos 400 prisioneiros podemos bem accrescentar pelo menos entre 1.500 e 2.000 homens fóra de combate. — (Havas).

Nada a registar de anormal

LONDRES, 29. — Communicação britannica. — Nada a registar além a actividade habitual das duas artilharias. — (Havas).

Nas linhas italianas

As patrulhas italianas castigaram efficazmente o inimigo

ROMA, 29. — Commando supremo. — A lucta de artilharia manteve-se moderada na generalidade da linha e tornou-se algum tanto no planalto de Asiago. As nossas patrulhas, com a sua actividade habitual, castigaram efficazmente o inimigo, prejudicando-lhe os edificios e as defezas em varios pontos. As juncções dos caminhos de ferro e os movimentos das tropas inimigas foram bombardeados nas linhas da retaguarda pelos nossos aviadores e pelos alliados, os quaes durante o dia abateram 3 apparelhos inimigos. — (a) Diaz. — (Havas).

Campanha maritima

Ataques sobre Durazzo

ROMA, 29. — Communicação official do ministerio da marinha. — Na noite de 25 para 26 os nossos hydro-aviões voaram por sobre Durazzo e bombardearam efficazmente os «embarcadoiros» e os «hangares». Na manhã de 27 outros apparelhos repetiram o bombardeamento das mesmas bases e alcançaram a estação dos «hangares» com resultados visivelmente efficazes. Apesar do intenso fogo anti-aereo, os nossos apparelhos regressaram indemnes ás suas bases, depois de terem abatido ao largo da costa o avião inimigo K. 237, que regressava de atacar infructiferamente os nossos torpedeiros. — (Havas).

Nas linhas francezas

Actividade de artilharia

PARIS, 29. — Nada a registar além a grande actividade da artilharia entre o Ourcq e o Marne e na região a leste de Reims. A artilharia inimiga mostrou-se particularmente activa. — (Havas).

Na frente balkanica

A artilharia fustiga o inimigo

PARIS, 29. — Exercito do Oriente. — No sector Doiran-Vardar e ao norte de Mayadag as nossas baterias responderam com tiros de destruição e fustigação a um destacamento inimigo que foi disperso na frente servia. A aviação britannica executou alguns bombardeamentos na região de Seres.

Nas linhas americanas

Raids de patrulhas

PARIS, 30. — Communicação americana. — Em alguns pontos da linha houve esta manhã «raids» e patrulhas. Na Picardia um dos nossos pequenos destacamentos fez 36 prisioneiros, entre os quaes 1 official, sendo infligidas sérias perdas ao inimigo, ao passo que as nossas foram ligeiras. Na região de Chateau Thierry foi repellida com perdas uma forte patrulha inimiga e nos Vosges repellido pelos nossos fogos um destacamento inimigo que tinha alcançado as nossas linhas. — (Havas).

Ao leitor d'A CAPITAL

Depois de lido, enviar este jornal á *Junta Patriotica do Norte* (Paços do Concelho — Porto), a fim d'esta o mandar para os nossos soldados no «front».

Propaganda germanofila

O que diz o sr. Costa Pinto

Em resposta a um artigo d'este jornal escreve o sr. Julio Costa Pinto (L'Aiglon) em o «Liberal», de 29 do corrente:

«Tive sempre o horror instinctivo de falar de mim; só na ultima instancia, arrastado pelo artigo de hontem do jornal «A Capital», eu venho tornar publico factos que as auctoridades do meu paiz perfeitamente conhecem.

Tenho sido accusado de «germanophilo», de traidor, vendido ao oiro allemão! Ri-me sempre d'essas accusações, tão estupidas e parvas sempre me pareceram! Hoje, porém, o caso muda inteiramente de figura: eu devo uma completa satisfação aos meus amigos, que nunca duvidaram de mim, em mim sempre confiaram. Eu, mais do que a esses, devo uma cabal satisfação á memoria dos meus queridos amigos, companheiros d'horas incertas, que, nas trincheiras da Flandres, cahiram varados pelas balas allemãs, cumprindo brilhantemente o seu dever.

E' por vós todos que me defendo; por vós que sabeis que, quando eu disse: — para a frente, ia occupar o logar mais arriscado, não por ser valente ou fanfarrão, mas porque assim me ensinaram a ser esse o dever do chefe, quando o quer ser de facto.

Fui accusado de «germanophilo» porque, n'este jornal escrevia uns artigos acerca da guerra com o pseudonimo: — L'Aiglon.

Bem ou mal orientados, esses artigos traduziam a minha maneira de pensar, de sentir, em face do mais grave problema que a humanidade tem hoje para resolver.

Não foi encommendado por pessoa alguma: ninguem me incitou a que os escrevesse, d'esta ou d'aquella maneira; a minha doutrina, o que eu tentava demonstrar em face das lições terriveis dos factos, era que, a guerra já faz com exercitos; os exercitos compõem-se de soldados; soldados são só homens fardados; os exercitos valem o que valerem os seus quadros; os quadros não se improvisam, criam-se, educam-se; a organisação militar apenas pode ter um unico e solido apoio: — a disciplina.

Era com a these que eu procurava desenvolver. Nunca suppuz que os artigos de uma pena tão obscura, que nunca se atrevera a escrever para publico, fossem lidos além fronteiras! Era gloria a que não ousava aspirar. Mas, partindo do meu ponto de vista, nunca campanha jornalistica teve maior triumpho! Perdoem-me esta vaidade! Fui o primeiro homem dos que escrevem em jornaes, dentre da causa alliada, que pugnou pela «unidade de commando». Ella ahi está feita, na pessoa do illustre general Foch, e esse facto importantissimo celebrado pelo proprio Lloyd George n'um dos seus ultimos discursos no parlamento inglez. E a maneira brilhante como o exercito francez deteve as ultimas offensivas allemãs, são a prova evidente de que aos alliados havia faltado a unidade d'acção, de commando, para centralisar os vastos e importantes recursos das nações alliadas.

Pois bem, com um publico regular para os meus escriptos, no dia em que o governo me fez sentir por quem de direito, que, esses chronicas da guerra, por vezes o collocavam em situação falsa, eu declarei muito simplesmente que, se tão assim era, e que eu ignorava, deixaria de escrever; e nunca mais escrevi. Quantas cartas, quantos incitamentos a que continuasse! Quantas amabilidades a proposito! Eu prometera não mais escrever, nunca mais escrevi. Para quê?

Os factos seguem a marcha que Deus implacavelmente lhes imprime. Mas, a furia não abrandou; sinto-a em torno de mim: até no ar que respiro!

Ha bastante tempo, o sr. director da policia preventiva, mandou passar uma busca á Livraria Ferreira, casa que gira hoje sob a minha direcção; procuravam-se uns folhetos de propaganda germanophila que deviam ter aqui entrado dentro d'uns caixotes. Facilitei aos agentes todas as chaves e a casa toda; dirigi-me depois a sua ex.ª, ao governo civil, declarando-lhe perante testemunhas, dois officiaes do exercito, que, não só não havia, na livraria qualquer folheto de propaganda germanophila, como eu não recebera nem verbal nem por escripto qualquer communicação da sua chegada. Tambem affirmei que, se por qualquer circumstancia soubesse alguma coisa, relatal-a-hia a sua ex.ª

A semana passada, estando doente em minha casa, apesar dos 40 graus de febre, não deixei de abrir a correspondencia da livraria; vinha um aviso dos caminhos de ferro, de estar á disposição da livraria, na estação do Rocio, um caixote de livros vindos de Valença. Mandei logo participação ao sr. director da policia preventiva, com a guia respectiva para poderem ir abrir os caixotes e buscar o que lá estava. Eram uns folhetos de capa verde intitulados: — «Alliança que esmaga», do dr. Zeferino Candido.

Eu não conheço este senhor, nunca o vi, nem tinha ouvido falar n'elle até ao dia em que, estando eu na redacção, recebi um d'estes folhetos pelo correio; e todos os outros jornaes o receberam, como eu mais tarde soube.

Não auctorisei, não me correspondi, não fui ouvido nem achado no envio d'esses folhetos a esta livraria. Os que me conhecem de perto, sabem bem que me não presto a servir de agente allemão. Isso nunca. Como se explica então o envio d'esses folhetos a esta casa?

Eu estou convencido de que Livraria Ferreira e Costa Pinto, que o acaso juntou, são duas entidades que o dr. Zeferino Candido não suppoz que tivessem qualquer ligação.

Em 1915, o dr. Zeferino Candido editou n'esta casa um livro — «O canhão venceu» — livro que está esgotado e de que só existe aqui um exemplar.

E' a unica explicação plausivel da preferencia dada a esta livraria para o envio d'esses folhetos.

Está desfeita a magnifica argumentação de «A Capital»?

Com o resto, nada tenho.

O governo do meu paiz que proceda como entender: faça os mais rigorosos inqueritos e puna os propagandistas germanophilos e seus cumplices como é seu dever. Estou convencido de que, nenhum dos homens que constitue o governo actual precisa de lições de patriotismo inflamado!

Nenhum, tenho essa convicção. Fico inteiramente á disposição das auctoridades para esclarecer qualquer ponto onde se suscite alguma duvida».

A defesa do sr. Costa Pinto ha-de convencer os seus amigos, certamente. Mas ha-de convencel-os de quê? D'isto: que os folhetos «Belligerancia que deshonra, alliança que esmaga» (e não sómente «alliança que esmaga», como diz o sr. Costa Pinto...) passaram a fronteira e vieram para Lisboa consignados á Livraria Ferreira, sem que o gerente d'este estabelecimento (que é o proprio sr. Costa Pinto) fosse ouvido ou achado na remessa dos pamphletos. Mas então como foi? Eis o que resta saber.

Não temos empenho nenhum em levar as averiguações de «A Capital» até ao ultimo extremo. Mas é esse o nosso papel, que se limita a citar factos e, quando muito, a tirar d'elles legitimas conclusões. Emfim, aquillo a que o sr. Costa Pinto, com immerecido favor, chama a «magnifica argumentação de «A Capital». Ora, magnifica ou não, os argumentos produzidos — que são, afinal, factos e não palavras — não foram destruidos, nem o podem ser, porque contra factos não ha desmentidos, nem sophismas, nem subtilezas possiveis: contra factos não ha argumentos.

Ora os factos são estes, confessados pelo sr. Costa Pinto:

1.º — Tem sido accusado de germanophile e de vendido ao oiro allemão, accusação de que sempre se riu;

2.º — Escreveu em «O Liberal» artigos de critica da guerra, com o pseudonymo «L'Aiglon», mas teve de os suspender porque o governo lhe fez sentir, por quem de direito, que taes chronicas collocavam, a elle, governo, em situação falsa. Ora (dizemos nós agora, como conclusão legitima) é que taes artigos não serviam a causa dos alliados ou assim era julgado pelas altas mentalidades que se preoccupam com a questão da propaganda alliadophila e, por isso mesmo, lusophila.

3.º — Que a livraria Ferreira é suspeita á policia preventiva e tanto que já lhe foi feita uma busca.

4.º — Que, effectivamente, á livraria Ferreira foram enviados os folhetos de Zeferino Candido, intitulados «Alliança que esmaga».

5.º — Que a livraria Ferreira editou em 1915 um livro do monarchico e germanophilo Zeferino Candido, com o titulo — «O canhão venceu» — livro que está esgotado, existindo apenas um exemplar em poder do sr. Costa Pinto. Logo — concluimos nós — se o livro está esgotado, é porque a livraria Ferreira vendeu ao publico todos os exemplares.

São estas as confissões do sr. Costa Pinto. Vejamos agora os precedentes.

Quando appareceu «O rol de deshonra» (outro folheto celebre!...) no inquerito ordenado pelo sr. Norton de Mattos apontaram-se como provaveis auctores da infamante coisa os srs. Antonio Cabral, Antonio Telles e Costa Pinto. Os dois primeiros senhores estão fóra d'esta questão. Quanto ao sr. Costa Pinto ficou demonstrado que era portador de grandes porções do folheto, quando em viagem para o norte. Foi-lhe mesmo apprehendida uma mala com taes impressos e, se a memoria nos não engana, apontou-se o sr. Costa Pinto como que viajando em missão de propaganda, para a distribuição do «Rol de deshonra».

Quando, mais tarde, o sr. Christovão Ayres, filho, escreveu em «A Capital» alguns artigos estigmatisando erros graves da alta ou não alta direcção do C. E. P., logo «O Liberal» se regosijou, apontando o testemunho do sr. Chrystovam Ayres, filho, como prova ás affirmações contidas no «Rol de deshonra». O jornal perfilhava o folheto? Parece que sim. Mas suspendeu a perfilhação, porque o sr. Chrystovão Ayres, filho, logo veiu á terreiro, verberando a propria lembrança, não fosse julgar-se que assumia responsabilidade moral na propaganda dissolvente do «Rol de deshonra». Elle classificou tal processo de propaganda de coisa infame.

Não são isto factos?...

Agora, uma coincidencia.

O padre Domingos, celebre caudilho monarchico, é apanhado na fronteira como portador de folhetos de propaganda germanophila. Solto em circumstancias mysteriosas, ficou de posse dos impressos. Alguns dias depois, apparecem em Lisboa os folhetos de que é auctor outro monarchico cathegorisado, o sr. Zeferino Candido, (doutor em philosophia pela Universidade de Coimbra, antigo deputado, jornalista e «manuelista» enthusiasta), vindo taes impressos consignados á livraria Ferreira. Os folhetos do padre Domingos não seriam, afinal, estes mesmos?

Fique entendido, d'uma vez por todas, que não é nossa intenção accusar ninguem, embora desejemos que as responsabilidades do presente momento sejam integralmente assumidas por todos. Por isso, nós temos affirmado, mesmo nas circumstancias mais ingratas (e as presentes não são das mais felizes), que aos alliados se deve dar todo o apoio, como obrigação de bons e leaes portuguezes. Sabemos o que isto nos pode custar. Mas não engeitamos responsabilidades, nem procuramos caminhos tortuosos para mascarar o dever. Que façam todos o mesmo, a fim de não crear inveja aos camaleões.

O sr. presidente da Republica

preside ás festas de sport a favor dos mutilados da guerra

Os trabalhos de organisação das primeiras festas de sport a favor dos mutilados da guerra, proseguem com grande interesse, estando a commissão executiva no empenho de lhes imprimir o maior brilho possivel.

No campo athletico do Campo Grande, gentilmente cedido pelo Sporting Club de Portugal, vae muito em breve disputar-se a magnifica «Taça Mutilados da Guerra» instituida pela «A Capital» e um grupo de amigos, entre os «teams» de primeira categoria que concorreram á Taça de Honra, em que ficou vencedor o Imperio Lisboa Club, que disputou a final contra o Sporting Club de Portugal.

O interesse e a sympathia por estes festivaes são enormes, sendo de esperar um completo exito á commissão, que incansavelmente está empregando todos os esforços para que o resultado seja magnifico tanto para o sport, como financeiramente para os mutilados.

Todos os festivaes que successivamente a grande commissão vae promover são presididos pelo sr. presidente da Republica, que manifestou toda a sua boa vontade, desejando contribuir para tão altruistica ideia que o elemento sportivo iniciou e certamente levará a cabo com o brilho, que sempre se manifesta n'aquelle meio.

O sr. presidente da Republica deseja, de perto, conhecer todos os trabalhos de organisação das festas, tendo a convite da commissão acceite da melhor boa vontade, e tecendo largos elogios, a presidencia honoraria, entregando immediatamente 100 escudos pelo seu camarote.

A favôr dos mutilados

Continua a ser ouvido o nosso appello. De toda a parte, acodem donativos. Uns são directamente enviados á redacção de «A Capital»; outros são entregues no Instituto de Santa Isabel. Todos, porém, são entregues á direcção da Casa Pia, que, pelo facto de haver transformado uma das suas casas em hospital provisorio, tambem se promptificou a administrar os «bens proprios» dos bravos que regressam da guerra.

O caso é que esse auxilio é preciosos. Todo o doador, toda a gente, pode immediatamente fiscalisar o emprego do dinheiro que entrega. A impeccavel, modelar e bem conhecida administração da Casa Pia, faz um balancete diario do que recebe e do que distribue pelos bravos que regressam da guerra. E, a distribuição é feita de maneira a não prejudicar o trabalho pedagogico e medico da reeducação dos mutilados. Lembramos que á frente da direcção da Casa Pia, está o sr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira, que é tambem o bondoso director do Instituto Medico Pedagogico de Santa Isabel.

N'este Instituto foi hoje recebida da commissão promotora das festas realisadas nos dias 9 e 10 do corrente no Instituto Luziano, composta dos srs. Joaquim Carlos Nogueira, João Serra e Oceano Ferreira, a quantia de 10$00.

Amanhã

Ler em A CAPITAL a primeira carta da guerra do nosso enviado a França:

Hendaya-Paris

LIVROS NOVOS

«Tiberio, philosopho e moralista», por Albino Forjaz de Sampaio.

O sr. Albino Forjaz de Sampaio, é um auctor consagrado pelo publico, que esgota as suas edições rapidamente e olha já o seu nome com o respeito que tem pelos seus auctores predilectos. Esta é a verdade, que mais resalta em toda a producção litteraria do auctor do «Tiberio», muito embora, alguns criticos, mais assomadiços e tenham intimorado com os seus desfavores.

O presente livro, seguindo a forma original das «Palavras cinicas», o livro basilar da consagração de Forjaz Sampaio, tem paginas que se podem reputar felicissimas e dignas d'um dos nossos primeiros escriptores. O capitulo «Mulher que passa», e «Elogio das Feias» são peças litterarias de indiscutivel valor. «O elogio da carta anonyma», os «Agiotas», «Amor, mulheres, casamento», constituem chronicas que o publico, adorador da verdade que julga encontrar nas palavras do Forjaz de Sampaio, lerá com soffreguidão, sem se lembrar que, o auctor é não um revoltado, um tragico, um pessimista, mas uma excellente creatura, amavel e lhana, accessivel apesar de «academico» e que tem um fito só, bem louvavel por signal: agradar ao publico, para que os editores o disputem e o seu nome se propague.

Albino Forjaz de Sampaio, no seu presente livro, não amplia o seu valor. Outros livros tem, onde a sua pena attinge maior colorido e maior brilhantismo; mas, incontestavelmente, é uma boa obra, n'este paiz onde tantas más obras teem alta fama de coisas celebres.

E' uma boa obra, pois, que merece ser lida e guardada para aquelles momentos, depois das más digestões, em que se vê o mundo sob o mesmo aspecto e a mesma côr com que «Tiberio, philosopho e moralista» o vê.

A edição, seguindo a norma dos livros do auctor é, perfeita e da importante livraria editora Guimarães & C.ª.

«Postaes da guerra», por Xico Braz

N'um tom leve, sem litteratura, publicou o sr. Xico Braz uma série de postaes enviados de França, de junto das nossas tropas, onde cultiva por alto a nota alegre, e dá ao publico as suas impressões rapidas do que viu por lá

Cada cabeça...

Vida nacional

«O anno vae ser mau» diz-nos um agricultor. O inverno pouco rigoroso e os calores exagerados do anno estão dando cabo da agricultura.

«O anno vae ser mau», dizia-nos hontem, com o aspecto afflictivo e agourento d'aquellas creaturas que só nos apparecem para carpir, chorar e dar pessimas noticias, um agricultor do sul do Tejo. Como pouca gente, n'esta hora incerta, deixará de ter interesse em saber o que poderá vir a ser o dia de amanhã, resolvemo-nos a colher d'essa fonte alguns dados que nos pudessem fazer um leve juizo das proximas colheitas, da fartura e dos recursos do paiz no proximo anno economico.

Em Portugal, apezar de todo o palavreado, de todas as promessas é-se em geral pouco previdente, e ou porque uma grande desorientação reine entre os espiritos, ou porque os nossos temperamentos sejam pouco de molde a economias, vemo-nos de vez em quando mettidos em embaraços, em crises difficeis de resolver.

Ha um ministerio das subsistencias que faz, segundo muito se reclama, tudo o que pode para acertar. Mas, os serviços ainda mal coordenados, uma absoluta falta de estatisticas de producção, uma previdencia pouco bem applicada, fazem com que pouco benefica seja a sua utilidade ao paiz.

E senão lembremos apenas este pequeno facto: nós que importamos quasi tudo, que temos uma producção limitada, vivemos ainda á larga, sem restricções, nem regimen alimentar regulado por leis de guerra.

Ora, por todos estes motivos, achamos de alguma conveniencia escutar um lavrador, se bem que saibamos bem que um lavrador nunca está contente com a chuva que vem, quando devia estar lindo sol, ou com o sol ardente quando devia cahir uma chuva benefica.

E elle repete, choroso:

— Um anno mau, um anno pessimo...

— Porquê? Qual foi o mal d'este anno?

— Ora... O inverno foi pouco rigoroso, as chuvas não foram tão abundantes que garantissem uma boa colheita, mas ainda por cima este calor, já violentissimo por duas vezes, n'estes ultimos 3 mezes, tem dado cabo de tudo.

— Então o mal é a falta d'agua?

— Absolutamente. Mesmo cá na cidade os senhores, sentirão em breve os seus effeitos. Todos os annos por este tempo o Alviella começa a falhar e ameaça de falta de agua surge. Este anno, as nascentes estão quasi seccas por toda a parte, até mesmo em Cintra onde os ribeiros caudalosos estão transformados em pequenos filetes de agua.

— E as colheitas?

— As searas estão em grande parte destruidas, para o sul. Ignoro se por toda a parte é o mesmo, mas creio que sim. A azeitona foi-se abaixo e...

— Mais desgraças não... Basta saber que vamos ter um anno mau...

— Um anno de desgraça e de miseria se por acaso nos não valerem medidas energicas e verdadeiramente de providencia. Por todos estes motivos é facil de prever a que ponto as difficuldades da vida vão chegar. E' caso para ponderar, para meditar e para dar calma e socego ás paixões politicas e aos desmandos do luxo e da inconsciencia.

«O anno vae ser optimo» diz-nos o proprietario de um hotel d'uma estancia de verão. Já não tenho logares até outubro e o mesmo sucede em toda a parte.

«— O anno vae ser optimo» — dizia-nos ha dias o proprietario d'um hotel importante fóra de Lisboa, n'um minuto de confidente franqueza.

Esse rasgo de sinceridade, tão invulgar n'um negociante, porque em geral nunca o bom espirito commercial se acha satisfeito com os lucros, despertou-nos o appetite de avaliar o que iria por essas praias e thermas, n'este anno terrivel, tão cheio de difficuldades de toda a ordem.

Com effeito é d'uma anomalia extranha o viver luxuoso, dissipado, de todas as classes, emquanto cada dia mais se aggravam as condições de vida. Nunca, apezar das exhorbitancias pedidas o commercio, a industria, ganhou tanto e tão rapidamente. Nunca appareceu nas ruas, nos salões, nos theatros mais requinte de luxo que agora quando tudo attinge preços exaggerados. Nunca a febre de diversão, de loucura foi maior, para ricos e pobres, do que n'este periodo incerto, duvidoso dos dias que passam.

Por isso resolvemos ouvir esse alguem que o acaso nos offerecia:

E elle continuava radiante:

— Um anno optimo! Mais rendoso ainda que o anno passado.

— Muita gente então?

— Tenho 90 quartos, transformei salas em quartos, aluguei casas fóra para os creados a fim de ter livres os seus aposentos, e tudo está já tomado até fim de outubro. Regeito dezenas de pedidos diariamente...

— E preços?

— Os preços estão em todos os hoteis mais ou menos equiparados; não ha diarias n'um hotel regular a menos de 3$800 e 4$000 réis por pessoa, com muitos extraordinarios.

— Apezar d'isso...

— Apezar d'isso, por parte alguma ha logares vagos. No Luzo, na Figueira, nas Caldas, nas Pedras, nos Estoris, no Bussaco, em Espinho, em Villa do Condé, em Cintra, emfim por todos os recantos onde ha hoteis, aguas ou batota...

— O jogo afinal dá bom resultado...

— Anima immenso, mas embora prohibido nunca deixou de se jogar por toda a parte e a affluencia d'este anno não é devida a isso; é a febre de gosar, é não sei o quê... que deu a toda a gente... Calculo que para casas particulares, no Estoril, a animação é tão grande que se dá por um casito soalhento e cheio de moscas, 700 escudos ao anno. E como não ha casa por menos, está quasi tudo alugado. O mesmo por toda a parte, embora como succede nas Caldas, o assucar se vende a 2$500 o kilo.

— Essa animação é porém, só para estes 3 mezes proximos...

— Não senhor; já o inverno passado muita gente se deixou ficar nos hoteis onde nada falta e estão ao abrigo das revoluções de Lisboa, e este anno já tenho pedidos que me occupem a casa quasi todo o inverno.

— De forma que...

— De forma que a vida não deve correr mal para o paiz que se acha habilitado a levar uma vida d'estas. E' uma grande prova de que o nosso commercio e a nossa industria tem realisado bons proventos e por consequencia devem aproveitar á sua nova situação desafogada para colher da vida os melhores gosos e os melhores prazeres.

"As grandes batalhas"

Vae a Capital *iniciar brevemente a publicação da admiravel obra que o eminente escriptor Julio Dantas escreveu expressamente para o nosso jornal.* As grandes batalhas, *que irão renovar o immenso triumpho da* Patria Portugueza *e do* Amor em Portugal no seculo XVIII, *serão opportunamente annunciadas e hão de constituir, sem duvida, um dos grandes acontecimentos litterarios do anno corrente.*

Noticias do Brazil

A lingua italiana nos lyceus

RIO DE JANEIRO, 29. — A camara dos deputados approvou o projecto ultimamente apresentado por um grupo de deputados, estabelecendo o ensino da lingua italiana em todos os lyceus do paiz. — (Americana).

SPORT

A commissão promotora das festas reune amanhã

Reune amanhã, pelas 21 e meia horas, na redacção de «A Capital» a commissão executiva das festas a favor dos mutilados da guerra, marcando-se o dia e hora dos desafios de «foot-ball» que se realizam no campo athletico do Campo Grande, gentilmente cedido pelo Sporting Club de Portugal.

Está aberta a inscripção aos clubs que disputaram a «Taça de honra»

Está aberta a inscripção, aos clubs que concorreram á «Taça de Honra», para disputarem a «Taça Mutilados da Guerra» que se encontra exposta na rua Garrett, 52, joalharia Miranda & Filhos, estando patente o seu regulamento na redacção de «A Capital», para onde deve ser dirigida em carta a commissão executiva das festas de sport a favor dos mutilados da guerra até quarta-feira proxima.

E' que ha desejo de ver como estes homens vão disputar os premios.

Os combates de box

Os combates de box que vão pôr em presença os «médios» e os «meios leves» hespanhoes e portuguezes, teem despertado entre nós grande interesse.

E' que ha desejo de ver como estes homens vão disputar os premios.

Os combates effectuam-se no dia 3 do mez proximo no Colyseu dos Recreios.

Campeonato de Sports Athleticos

Como ha dias promettemos, ao «amador do sport» que nos escreveu sobre a altura attingida pelo sr. Pascoal d'Almeida, no Campeonato de Sports Athleticos, declaramos que a nossa informação do dia 26 d'este mez estava certa, quando davamos o salto maximo com 1,77 e não 1,80 como se pretende dizer.

Eis tudo.

A. de C.

Theatros
Cartaz de hoje

S. LUIZ—A's 21,30—«Phebo Moniz».
TRINDADE—A's 21—«Ao Deus dará».
APOLLO—A's 21,30—«A revolta».
POLYTHEAMA—A's 21—«Salada russa».
SALÃO FOZ—A's 21—Variedades e animatographo.
EDEN—A's 21—Animatographo «Ravengar», «Lombres» e os allemães e «A menina do 6.º andar».
ANIMATOGRAPHOS, CONCERTOS E VARIEDADES — Condes, Olympia, Salão da Trindade, Chiado Terrasse, Central.

No Nacional está a ensaiar-se, para inaugurar a época de verão proximamente, uma peça sensacional, que ha annos alli obteve um grande triumpho, e que se intitula «Cora Gerard».

Reclames

Apo numa serie grande de representações, conta esta noite 80, a revista «Salada russa», prosegue a sua carreira no Polytheama, sempre com enchentes. E mantem-se egualmente obtendo successo a grande numero de «Trabalho», por José Alves Junior; o do «Politico», por Soares Costa, todos os de Amarante, que são tricos; o da gracioza Satanela; Roldão no «Padre Romão» e no «Epifanio»; Chica Martins no «Piroglio» e em outros papeis, Amaranto, Ohira, os «compères» Tristão no gago e Eugenio Noronha no «Cavalleiro do Ideal», os «Politico» e no «Pierrot».

—Ainda não se falou d'um numero da popular revista, um scena no Apollo, numero que tem obtido um grande successo e muito merecidamente. E' o de «padeiro» e da «queijeira», desempenhado e cantado por José Moraes e Emma d'Oliveira e com o qual fecha primorosamente o segundo quadro do 1.º acto de referida revista.

—A decadencia do caracter é o poder que mais pode corroer os povos civilisados. Em Portugal, que foi grande entre os maiores, nota-se, não bem esse mal, mas talvez um declinio de energia com certa e de faculdades creadoras. Contudo nos governos, nos homens da sciencia e nas artes, de todos os ramos realizar a obra fecunda do resurgimento nacional. Bento Faria contribue para essa obra com o seu drama «Phebo Moniz», que é um grande exemplo moral e uma pagina soberba de patriotismo.

—A época de verão no Trindade começa no dia 4 de junho 6.

Arthur Arriegas e um auctor popular, que conta varios trabalhos consagrados pelo publico. «No Gato Maltez» faz elle todo o empenho de poder agradar ao publico. Na sua revista, na verdade, situações e dictos que se espera, conquistará um verdadeiro successo.

—A formosissima actriz Rachel Berta, que tão grande agrado tem tido faz na nova revista—«A gata amarella», «Padeira» e «Colcha de sêda».

—Effectua-se hoje o ultimo espectaculo cinematographico no Eden, que vae entrar n'outra phase do proximo e fazer o logar «A trombeta da Fama» pela companhia do Avenida.

—O programma cinematographico de hoje á magnifico, constando da exhibição das 8 series já projectadas de «Ravengar», cuja projecção prosegue amanhã no Olympia.

Uma nova tentativa de cura da tuberculose

O processo de Le Monais com as injecções de sacarose

Teem os jornaes francezes reproduzido alguns factos experimentados que se teem observado em França, no tratamento da tuberculose, com o emprego das injecções de soluto de sacarose, segundo a communicação scientifica, que foi feita á Academia dos Lincei em Roma.

Toda a gente que conhece os estragos causados pelo bacilo de Koch, em muito maior numero de casos n'esta epoca de difficuldades de alimentação, deve comprehender, ao certo, como desperta o maior interesse, sempre que se annuncia, com mais ou menos retumbancia, a descoberta da cura da tuberculose.

As tentativas agora feitas, ainda não soffreram uma confirmação, sanccionada por numerosos casos experimentaes; mas em todo o caso vale a pena registar o que já se conhece e tal respeito no estrangeiro e em Lisboa.

Em França foi o dr. Henry Guibert quem fez ensaios em alguns doentes, com exito animador, tanto em casos de tuberculose ossea, como pulmonares.

Notou que em 25 doentes, diminuiu a tosse e a temperatura, que era de 38 graus, normalisou-se.

Tambem se registou augmento de peso.

O dr. Mestre prosegue nas suas experiencias, confiado em alcançar algum exito animador, visto ter observado que a tosse diminuiu d'uma forma consideravel e o doente podia adormecer tranquilamente.

Entre nós já teem sido tentadas algumas experiencias com as injecções de soluto de sacarose. Procurámos ouvir as opiniões de alguns medicos que não nos auctorisaram a publicar os resultados já obtidos nas suas experiencias; mas dos casos conhecidos, ainda que limitado ás suas opiniões, podemos sintetisar as seguintes conclusões.

As injecções de soluto de sacarose produzem o abaixamento da temperatura e diminuem os ataques de tosse.

Com respeito á esterilisação do bacilo de Koch provocada nos focos pulmonares, após a applicação das injecções não se registam ainda entre nós quaes as analises feitas n'esse sentido. Sabemos contudo que no hospital do Rego teem sido feitos ensaios com exito animador e de que dentro em pouco daremos conhecimento. Esse exito consiste na confirmação do que se observou em França: baixas thermicas e diminuição da tosse.

As injecções de sacarose são intramusculares e de 5 centimetros cubicos de soluto, dadas por duas vezes durante o dia. Alguns effeitos dolorosos, obtivemos informações contradictorias: assim em dois doentes não se manifestou qualquer sensação incommoda e n'outros sentiram uma impressão dolorosa, durante uns dez minutos.

Ha que é preciso cuidado, é na natureza da sacarose empregada, porque não sendo absolutamente purificada e esterilisada a temperatura conveniente, decompõe-se facilmente em glucose e levulose e d'ahi resultar effeitos diversos e inefficazes.

Infecções gastro-intestinaes

Curam-se depressa com a Lactobiase em caldo de cultura, que contém cem cento milhões e quinhentos mil bacilos bulgaros puros em cada centimetro cubico (analyse official).

Para as febres typhoides, para typhol des o colibacillema empregam a Lactobiase Encima (experiencias officiaes no Hospital Militar da Estrella). Laboratorio Pharmacologico.

Deposito R. da Betesga, 57, 1.º—Telephone 261 Central.

Manifestação partidaria

Conforme estava annunciado realisou-se hoje, das 12 ás 14 horas, a visita ao sr. Affonso de Macedo, elemento em destaque do partido evolucionista, que se acha preso no Limoeiro por questões politicas. A manifestação, que foi organisada pelo Centro Republicano Evolucionista, esteve muito animada, vendo-se em visita aquelle senhor os principaes marechaes do partido, membros de varias agremiações politicas, etc.

ULTIMA HORA

POLITICA

?

Não é verdade que o segredo profissional é tão obrigatorio para o jornalista como para qualquer ministro?

E' que a missão do noticiarista é por vezes difficil quando tem de optar entre a segurança pessoal e a obrigação profissional. Por exemplo: se o jornalista tivesse, por acaso, conhecimento de que alguns monarchicos conspiram—o que constituiria uma noticia de sensação—devia ou não transmitil-a aos leitores do seu jornal? Se o fizesse, podia muito bem acontecer-lhe uma de duas coisas: ou ser incommodado e talvez vexado pelas auctoridades que quereriam saber os nomes, os pormenores, todo aquillo, emfim, que o jornalista entenderia dever calar, em quaesquer circumstancias,—ou então, passar por «blagueur». Na primeira hypothese, a situação do jornalista, obrigado pelo segredo profissional a guardar reserva absoluta ácerca d'esses convencionaes confidencias, poderia tornar-se perigosa para a sua propria segurança. Comprehender-se-hia, acaso, nas regiões officiaes (ou mesmo na classe...) que vem a ser esta coisa do segredo profissional? E a segunda hypothese, embora não desprimorosa, não seria, em todo o caso, muito agradavel.

Por isso nós dizemos: se nos segredassem qualquer historia sobre conspirações monarchicas, ficavamos silenciosos, calados como um rato... Por causa dos gatos...

A guerra

Os francezes atacam a crista entre Merley e Passy e Valois com exito

PARIS, 30.—Os francezes executaram varios golpes de mão, especialmente a oeste de Hangard e ao sul de Autrêches, d'onde trouxeram varios prisioneiros. Ao sul do Ourcq, os francezes durante as operações locaes, escalaram hontem pelas 22 horas, a crista entre Merley e Passy-en-Valois, realisando assim um avanço de oitocentos metros n'uma frente de tres kilometros. Fizemos 275 prisioneiros, entre os quaes tres officiaes. Repelimos varios golpes de mão inimigos.—(Havas).

A acção americana

Até onde irá a sua cooperação effectiva

PARIS, 28.—O «Soccorro» publica uma entrevista que o sr. André Tardieu, alto commissario francez junto das auctoridades americanas em França, concedeu ao seu correspondente parisiense, sr. Louis Campolonghi.

Deve dar-se relevo especial á seguinte passagem, que demonstra o poder do esforço militar dos Estados Unidos:

«No 1.º de junho, declarou o sr. André Tardieu, os Estados Unidos tinham posto em pé de guerra dois milhões de homens; actualmente estão pondo em pé de guerra mais um milhão. Na proxima semana haverá 800.000 homens em França, onde estão já cerca de meio milhão.

—E depois?

—De 15 de junho a 15 de agosto chegarão a França 250.000 homens por mez. Em breve haverá um milhão de americanos em França. O transporte está assegurado e não será de modo algum incommodado pela guerra submarina.

«... Em conclusão: os allemães podem levantar, em cada anno, uma classe de 400.000 homens. Os alliados, mercê do concurso americano, podem oppôr ao inimigo, além das suas classes regulares, um novo contingente de 250.000 homens por mez até attingir 7 a 8 milhões de homens».—(Correspondente).

A guerra aerea

Entre outros successos dos aviadores francezes, o «ás» Fonk attinge a sua 49.ª victoria

PARIS, 30.—Aviação.—Nos dias 28 e 29 as nossas equipagens de caça abateram 13 aviões allemães, incendiaram 5 balões captivos, e mais 16 apparelhos inimigos foram postos fóra de combate. Os nossos aviões de bombardeamento, durante o mesmo periodo, effectuaram varias expedições durante o dia e a noite, no decurso das quaes 57 toneladas de projecteis foram lançadas com successo sobre os bivaques das regiões de Roisière, Braye, Vailles, Avre, Geres, Soissons, Forentardencis, etc. Outras 5 toneladas de explosivos foram lançados no dia 29 sobre as tropas allemãs que se preparavam para um ataque na região de Ourcy. O tenente Fonk abateu 3 aviões allemães no dia 28 do corrente, e mais no dia 27, o que eleva a 49 a cifra dos apparelhos destruidos por este piloto.—(Havas).

Ataques sobre os campos e fabricas allemãs

LONDRES, 30—Communicação do ministerio da aviação: Durante a noite de 28 atacamos o aerodromo inimigo de Frescaty, mas a má visibilidade impediu-nos de observar os resultados obtidos. Em 29, apezar das más condições atmosphericas, atacamos com grande successo La Badische e a fabrica de soda e anilina de Manheim, lançando grande numero de poderosas bombas, e vendo-se, perfeitamente, explodirem seis sobre a fabrica. Cinco apparelhos allemães atacaram a nossa esquadrilha durante o bombardeamento do nosso objectivo, mas, tres aeroplanos allemães foram obrigados a aterrar e os outros dois cahiram desamparados.—(Havas).

Um heroe do ar

PARIS, 29.—O capitão Marcel Danmer, commandante da esquadrilha...

NOVIDADE LITERARIA

Mario de Almeida
A CIDADE-FORMIGA
A' venda em todas as livrarias. 80 cent.

...lha, foi morto hontem durante um combate em Villers-Cotterets.

E' o terceiro filho do senador Daumer, antigo presidente da camara, que morre no campo da honra.—(Havas).

De todo o mundo

Os inglezes farão «boycottage» á Allemanha durante 25 annos

LONDRES, 28.—A união do imperio britannico, tendo em conta que a presença de inimigos sobre o territorio inglez constituirá um grande perigo para o imperio, e que por respeito para com a memoria d'aquelles que se batem e d'aquelles que morreram pela patria, são necessarias medidas immediatas, dirigiu uma petição ao governo pedindo-lhe para tomar, sem demora, as seguintes decisões:

«Todos os subditos inimigos, homens e mulheres, serão immediatamente internados e deportados mesmo depois da paz.

Todos os bancos allemães serão fechados e uma legislação especial será estabelecida para evitar a sua reabertura depois da guerra.

Todas as certidões de naturalisação concedidas a pessoas de origem inimiga serão annulladas por motivo da lei Delbruck que permitte um allemão naturalisado n'um outro paiz de manter a naturalisação allemã. Não serão concedidos novos certificados senão aquelles que tenham comprovado a sua lealdade á coroa e que estejam verdadeiramente desnacionalisados.

Todas as pessoas de origem inimiga serão excluidas do conselho privado e de todos os empregos publicos e privados, das suas honras e titulos.

Todos os ramos de commercio allemão ou d'outra nacionalidade serão supprimidos.

A lei sobre as naturalisações será revista, a fim de estabelecer o principio do trabalho inglez por mãos inglezas e por inglezes».

Passando á realisação effectiva, a camara de commercio de Dorking deu já o exemplo. Reunida em assembleia geral depois de ter registado com pezar o odio injustificado e a má vontade do povo allemão para com o imperio britannico e o cruel tratamento infligido aos prisioneiros inglezes, votou a seguinte moção:

«Que, sejam quaes forem as condições da paz, a camara de Dorking exclui por um periodo de vinte e cinco annos, a partir da data da assignatura da paz, todos os allemães de membros da camara; terá guerra por todos os meios ao seu alcance a todos os productos d'origem ou de fabrico allemão; recusar-se-ha a tratar com toda a pessoa que, conscientemente, comprar productos allemães; ... dando productos inglezes da mesma natureza podem ser obtidos, e recusar-se-ha egualmente a conceder o seu apoio a todo o jornal ou qualquer outra publicação que inserir annuncios de productos allemães».

Kerensky em Paris

PARIS, 29.—O sr. Kerensky, vindo de Londres, chegou hoje a Paris e teve uma grande entrevista na embaixada da Russia com o sr. Maklakoff.—(Havas).

Morreu um antigo presidente da republica Suissa

GENEVE, 30.—Falleceu o sr. Lachenal, antigo presidente da confederação helvetica.—(Havas).

A policia do canal de Panamá

WASHINGTON, 30.—Conforme o tratado com o Panamá, de 1904, auctorisando os Estados Unidos a fazer, eventualmente a sua policia, chegaram na quinta-feira passada tropas americanas ao Panamá. O sr. Urriola, sem declarar as medidas americanas injustificaveis, affirma que as forças de que dispõe, são sufficientes para manter a ordem.—(Havas).

A Bolsa de Londres

LONDRES, 29.—Hoje esteve fechada a Bolsa.—(Havas).

A guarda nacional feminina

NOVA YORK, 25.—Nos Estados Unidos acaba de fazer-se um apello para obter o augmento da guarda nacional feminina. Esse apello diz que se pedem mulheres para substituir no campo os homens cujo trabalho deve effectuar-se no mar, mas parece que ha grande difficuldade de recrutamento, por causa do salario.

Actualmente, as guardas femininas de 5.ª classe recebem 450 francos por mez, as de 2.ª 485 francos e as de 1.ª 215, se possue o commandante recebe 650 francos, além d'uma indemnisação para uniforme de 840 francos. Crê-se, entretanto, que essa difficuldade será vencida.—(Correspondente).

Noticias do Brazil

RIO DE JANEIRO, 29.—Realisou-se hoje no Jockey Club um almoço em homenagem ao capitão, sr. Freire, representante da Cruz Vermelha. Assistiram ao almoço representantes graduados da colonia e da imprensa luso-brazileira e presidiu o embaixador de Portugal, dr. Duarte Leite. Ao «toast» o presidente da delegação brindou ao homenageado, o commendador Gregorio Seabra brindou á Cruz Vermelha brazileira, Thaumaturgo agradeceu, saudando Portugal. Carlos Malheiro Dias saudou a imprensa brazileira na pessoa de Irineu Marinho, director de «Noite». Este endossou o brinde a João Lage, o qual, agradecendo, a Jaime Victor brindou á delegação da Cruz Vermelha. Por ultimo o capitão Freire agradecendo, collocou ao peito de Albino de Souza Cruz, presidente da delegação, a medalha de 1.ª classe e saudou a Cruz Vermelha e o exercito brazileiro. ... nosso do general Thaumaturgo, saudando mais a imprensa dos dois paizes, alli representada, bem como a colonia portugueza, que abraçou na pessoa de Souza Cruz. O banquete decorreu animadissimo, constituindo uma bella nota de patriotismo dos portuguezes no Brazil.—(Havas).

AZEDO GNECO

A manifestação de hoje

A annunciada manifestação á memoria de Azedo Gneco, o activo e dedicado propagandista do socialismo no nosso paiz, effectuou-se esta tarde, tendo as 15 horas da praça dos Restauradores para o cemiterio dos Prazeres, onde sobre a sua sepultura foram lançadas innumeras flôres, usando da palavra, n'essa occasião, varios oradores conhecidos.

Sem revestir a imponencia dos cortejos do 1.º de Maio, feitos annos atraz, como, por exemplo, o de 1889, no qual figuraram mais de 60.000 trabalhadores, carros allegoricos, estandartes e bandos operarios, o que hoje se organisou foi bastante numeroso e na melhor ordem e recolhimento.

A' frente iam os representantes da União das Mulheres Socialistas, da Associação de Classe das Costureiras e a seguir uma carreta, orlada de palmas, numeros dos jornaes «O Combate», «O Rebate», «O Trabalho» e «O Constructor Civil», tendo á frente o retrato a crayon de Azedo Gneco, emoldurado de flôres e atraz uma «cartella» com o lemma socialista: «Operarios, uni-vos».

A seguir ia o estandarte do partido promotor da manifestação, vermelho, com o globo terraqueo e a divisa «Socialismo Internacional», ladeado pelo Conselho Central do Partido Socialista Portuguez e seguido por muitas representações, da Confederação Socialista do Sul, Federação Municipal Socialista de Lisboa, Centro Operario de Lameiras, Commissões Socialistas de Amadora, Alcantara, Ajuda e Arroyos, Centro Socialista de Cascaes, Associação de Classe dos Conductores de Carroças, Federação do Livre Pensamento, Associação do Registo Civil, redacções dos jornaes operarios, etc.

O cortejo veiu pelo Rocio, subiu o Chiado, dirigindo-se á Calçada da Estrella e d'ahi ao cemiterio, onde, depois de ornado a campa de Azedo Gneco, de flôres e folhagens, subiu a tribuna preparada para o acto, o sr. Antonio Maria Abrantes, falando em nome do Conselho, primeiramente, seguindo-se-lhe os srs. Ladislau Batalha, Raul Castello, Nunes da Silva e Conceição Pires.

Todos elles puzeram em relevo a obra de activa e intelligente propaganda socialista feita por Azedo Gneco que, tendo nascido rico, sendo culto e dispondo de todos os requisitos para formar-se um bom burguez ou fazer-se um artista independente, tudo pôs de parte para se dedicar á obra que se propusera, a de fazer a propaganda dos principios socialistas, em que sempre viveu, morrendo com elles.

O grande festival sportivo pró-mutilados

A marcação de camarotes pode fazer-se desde já

Todos certamente, interessados como estão n'estas festas que em breve se vão realisar, teem agora occasião de com seu obulo, concorrer directamente para o seu exito.

E estamos certos d'isso.

Porque o povo portuguez é bondoso e acolhe sempre com agrado a iniciativa particular, quando esta tenha um fim como este, que vae soccorrer e minorar a sorte dos nossos bravos soldados que regressam á sua Patria, para junto dos seus entes queridos, mutilados e estropiados da guerra. Na redacção de «A Capital», no Instituto Medico-Pedagogico de Santa Isabel e no Hospital Militar de Arroyos, pode-se desde já fazer a marcação de logares de camarotes, até sexta-feira da semana corrente.

Dispensario da freguezia das Mercês

O sr. presidente da Republica vae auxiliar esta instituição de caridade

A commissão organisadora do Dispensario da freguezia das Mercês, na sua ultima reunião, resolveu dirigir a todas as emprezas theatraes e cinematographicas, um appello a fim de lhes ser dispensado 10 por cento da receita de um dos espectaculos a fim de manter e desenvolver esta instituição de caridade a qual vae ser creada por iniciativa do sr. Machado Santos.

A commissão officiou já a diversas casas commerciaes entre ellas aos Grandes Armazens do Chiado solicitando-lhes um donativo para esta instituição de caridade.

A inauguração realisa-se brevemente, e para ella vão ser convidados o sr. presidente da Republica, sr. Machado Santos, membros do governo, governador civil, commandante da policia, deputados, senadores, commissões municipal, districtal e parochiaes do Partido Republicano Nacional, grupos 13 de dezembro e 27 de abril.

Este acto será abrilhantado pela banda da guarda republicana.

Um grupo de senhoras offereceu-se á commissão para confeccionar o vestuario que vae ser distribuido ás creanças pobres da referida freguezia, tendo preferencia os filhos dos mobilisados que se encontram nos campos de batalha ou que já tenham fallecido.

A commissão organisadora do Dispensario foi a Belem entregar ao chefe do Estado um officio dando-lhe conhecimento d'esta iniciativa e pedindo-lhe um donativo para tão benemerita instituição.

A commissão pede a todos que queiram auxiliar esta obra de protecção ás creanças desprotegidas da sorte, podendo enviar os seus donativos para a séde da commissão organisadora do Dispensario, rua Belem, 3, 1.º, ao Calhariz.

A commissão, João Homem de Britto, Ayres da Fonseca, Manuel Correia, o Moura e Manuel de Abreu, regedor substituto da freguezia das Mercês e Luiz Baldaque.

Processos allemães

Um jornal allemão, o *Norddeutsche Allgemeine Zeitung*, informa assim os seus leitores sobre a situação em que se encontram os francezes perante os seus alliados inglezes:

«Segundo as ultimas noticias, provenientes de boa origem, os inglezes, com a sua policia, cada vez exercem maiores vexações nas cidades francezas. A população parisiense encontra-se muito irritada porque a policia britannica emprega os meios mais violentos para evitar a partida para o sul dos fugitivos alarmados com o nosso bombardeamento. Nada garante-hoje os francezes contra as violencias da policia britannica».

E' assim que os jornaes allemães informam os seus leitores sobre o que se passa em França!

Productos falsificados

Dé Villar Secco de Vimioso escreve-nos o sr. Bazilio Marcellino Rodrigues, uma longa carta queixando-se de que, além da carestia dos productos de que tem de fazer uso na sua profissão, pintura agora, esses productos ainda apparecem no mercado falsificados.

Assim, diz elle, os estojos «Our Favorite», preparados pela casa americana Gerstenderfer Bros, de Nova York, que compra n'uma casa do Porto, não são já os mesmos que eram ha tempo, sendo falsificados. E quando o sr. Bazilio Rodrigues se dirigiu a essa casa reclamando, foi-lhe respondido que d'isso não tinham culpa. A proposito d'esse resposta borda o sr. Rodrigues considerações que nos abstemos de reproduzir, porque, em realidade, não sabemos se o commerciante tem ou não razão no que diz.

Typo usado

Compra-se na administração d'«A Capital», rua do Norte, 5.

CONCURSO DE GADO TURINO

No Campo Grande

Realisa-se no proximo domingo, 7 de julho, o 18.º concurso de gado turino e hollandez promovido pela Associação Central de Agricultura.

As inscripções fazem-se na séde d'esta collectividade todos os dias, das 15 horas em deante até á meia noite do dia 6.

Este certamen está despertando grande interesse entre os creadores.

Na séde da Associação de Agricultura dão-se programmas, regulamentos e quaesquer instrucções.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO

ASSOCIAÇÃO DOS VENDEDORES DE VINHOS A RETALHO.—No proxima terça-feira, pelas 21 horas, reune esta associação a fim de apreciar a questão da falta do azeite no mercado e resolver sobre uma representação a entregar referente ao mesmo caso.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Sociedade Anonyma—Estatutos de 30 de novembro de 1894

Aviso

Previne-se o publico de que o novo horario dos comboios d'esta Companhia entra em vigor no dia 1 de julho p. f.

Lisboa, 22 de junho de 1918.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita